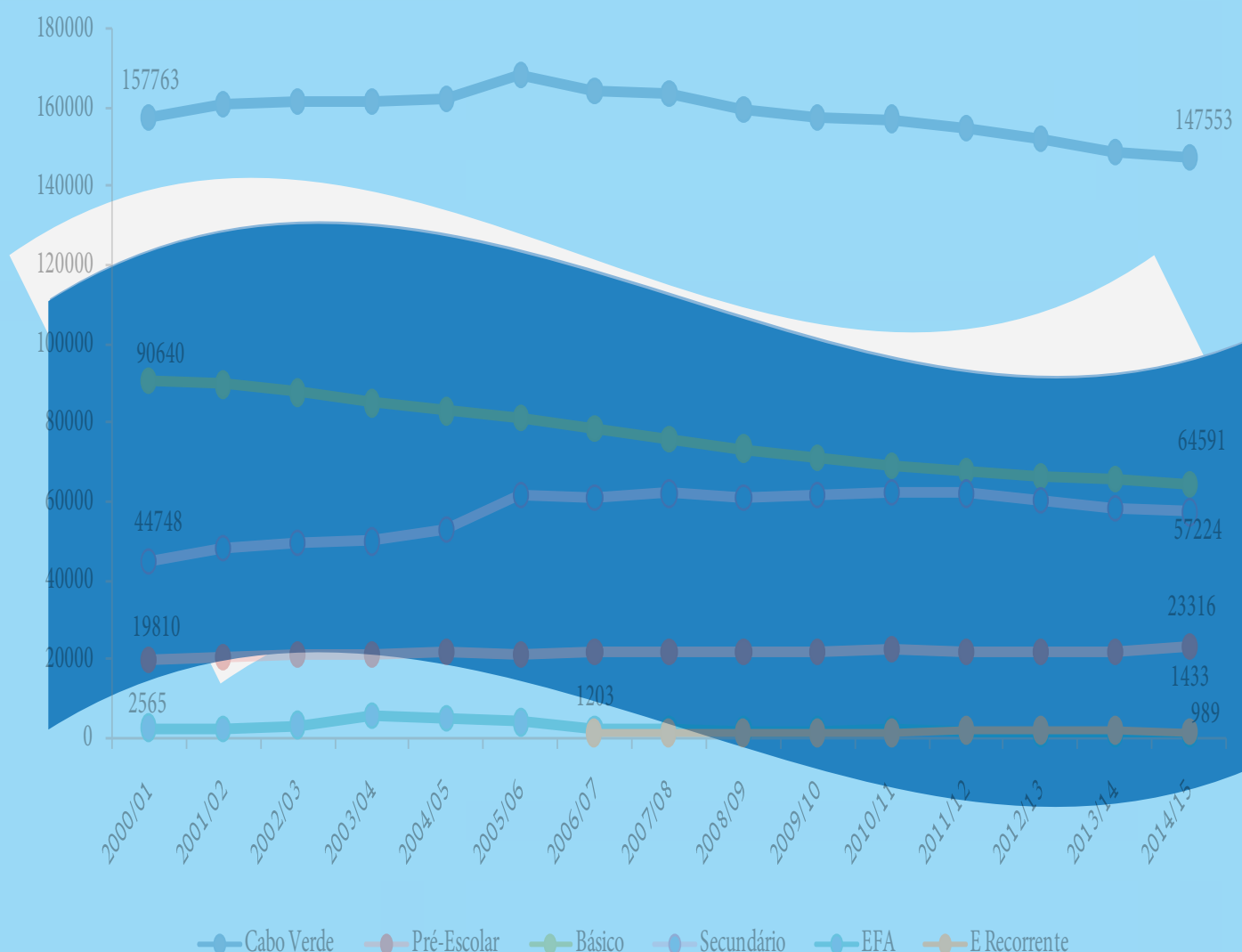


## Série Cronológica da Educação nos Primeiros 15 Anos do 3º Milénio (2000 - 2015)



Ministério da Educação e Desporto

Praia

Dezembro de 2015

**Série Cronológica da Educação  
nos Primeiros 15 Anos do 3º Milênio  
(2000 - 2015)**

## Ficha Técnica

**Título:** Série Cronológica da Educação nos Primeiros 15 Anos do 3º Milénio (2000 – 2015)

**Autor:** Ministério da Educação e Desporto  
Pedro Moreno Brito, Domingas Rita Correia Silva Fernandes, Maria de Lourdes da Veiga Monteiro Pereira, António de Jesus Silva Ramos, Juvelina Maria Tavares, Maria Clarisse Monteiro Silva, Yvette Gomes

**Editor:** Ministério da Educação e Desporto  
Direção Geral de Planeamento, Orçamento e Gestão  
Serviço de Estudos, Planeamento e Cooperação  
Palácio do Governo  
C. P. 111 – Praia  
Telefones: 2610212/45 \* Fax: 2615676

**Coordenação Técnica:** Maria de Lourdes da Veiga Monteiro Pereira

**Maquetagem:** F. Rocha

**Impressão:** Tipografia Santos, Lda

**Tiragem:** 200 exemplares



**Todos os Direitos Reservados**

**Ministério da Educação e Desporto**

**Série Cronológica da Educação  
Nos Primeiros 15 Anos do 3º Milénio  
(2000 - 2015)**

**Cidade da Praia  
Dezembro de 2015**



## Índice de Conteúdo

Índice Geral.....	5
Índice de Tabelas .....	6
Índice de Gráficos.....	12
Agradecimentos.....	15
Índice de Siglas .....	17
<b>Nota Prévia .....</b>	<b>19</b>
<b>Introdução.....</b>	<b>21</b>
Metodologia.....	23
Conceitos em Educação.....	24
<b>Capítulo I - Análise da população geral e escolar.....</b>	<b>27</b>
1.1 - População geral.....	27
1.2 - População escolar .....	30
1.2.1 - Evolução dos efetivos por nível de Ensino.....	35
1.2.1.1 - Educação Pré-escolar.....	35
1.2.1.2 - Ensino Básico.....	39
1.2.1.3 - Ensino Secundário .....	57
1.2.1.4 - Educação e Formação de Adultos .....	81
1.2.1.4.1 - Educação e Formação Básica de Adultos.....	81
1.2.1.4.2 - Ensino Recorrente.....	85
<b>Capítulo II - Acesso e participação nos diferentes níveis de ensino .....</b>	<b>91</b>
2.1 - Evolução do Acesso e Participação .....	91
2.1.1 - Educação Pré-escolar .....	91
2.1.2 - Ensino Básico.....	102
2.1.3 - Ensino Secundário .....	117
2.2 - Percurso escolar: Análise dos perfis de escolarização e retenção.....	131
2.2.1 - Evolução de perfil de escolarização transversal.....	131
2.2.2 - Evolução do perfil de retenção .....	133
<b>Capítulo III - Oferta educativa e sua dinâmica .....</b>	<b>141</b>
3.1 - Evolução de oferta por nível de ensino .....	141
3.1.1 - Educação Pré-escolar .....	141
3.1.2 - Ensino Básico .....	146
3.1.3 - Ensino Secundário .....	151

<b>Capítulo IV Recursos Humanos .....</b>	<b>157</b>
4.1 - Evolução de recursos humanos por níveis de Ensino .....	157
4.1.1 - Educação Pré-escolar .....	157
4.1.2 - Ensino Básico .....	160
4.1.3 - Ensino Secundário .....	176
4.1.4 - Educação e Formação de Adultos .....	190
4.1.4.1 - Educação e Formação Básica de Adultos .....	190
4.1.4.2 - Ensino Recorrente .....	191
<b>Capítulo V - Análise da eficácia interna .....</b>	<b>195</b>
5.1 - Evolução dos indicadores de rendimento interno .....	195
5.1.1 - Ensino Básico.....	195
5.1.2 - Ensino Secundário .....	208
<b>Capítulo VI - Orçamento do Estado: O caso da Educação.....</b>	<b>223</b>
6.1 - Orçamento do Estado: noção e questões associadas .....	223
6.1.2 - Orçamento do Setor da Educação e sua evolução .....	223
6.2 - Análise comparada do orçamento da Educação – Previsto e Executado .....	226
6.3 - Investimentos nas infraestruturas educativas .....	228
6.3.1 - Análise comparada - Orçamento de Investimento Executado e investimento nas infraestruturas educativas .....	235
<b>Capítulo VII - Ação Social e Escolar.....</b>	<b>237</b>
7.1 - Educação Pré-escolar .....	237
7.2 - Ensino Básico.....	238
7.3 - Ensino Secundário.....	238
<b>Capítulo VIII - Cooperação e Desenvolvimento da Educação em Cabo Verde .....</b>	<b>241</b>
<b>Conclusão .....</b>	<b>269</b>
<b>Referências bibliográficas .....</b>	<b>271</b>

## **Índice de tabelas**

Tabela 1 - Evolução dos alunos por nível de ensino .....	31
Tabela 2 - Evolução de professores por nível de ensino .....	32
Tabela 3 - Evolução de estabelecimentos por nível de ensino .....	33
Tabela 4 - Evolução de salas por nível de ensino .....	34
Tabela 5 - Evolução dos efetivos na Educação Pré-escolar .....	35
Tabela 6 - Evolução dos efetivos (feminino) na Educação Pré-escolar .....	36
Tabela 7 - Evolução dos efetivos (masculino) na Educação Pré-escolar .....	36
Tabela 8 - Evolução dos efetivos na Educação Pré-escolar, segundo concelho .....	37
Tabela 9 - Evolução dos efetivos (feminino) na Educação Pré-escolar, segundo concelho .....	38
Tabela 10 - Evolução dos efetivos (masculino) na Educação Pré-escolar, segundo concelho .....	39

Tabela 11 - Evolução dos efetivos do EB, segundo ano e fase de estudos .....	41
Tabela 12 - Evolução dos efetivos (feminino) no EB, segundo ano e fase de estudos .....	41
Tabela 13 - Evolução dos efetivos (masculino) no EB, segundo ano e fase de estudos .....	43
Tabela 14 - Evolução dos efetivos no EB, por idade .....	43
Tabela 15 - Evolução dos efetivos (feminino) no EB, por idade .....	44
Tabela 16 - Evolução dos efetivos (masculino) no EB, por idade .....	44
Tabela 17 - Evolução dos repetentes no EB, segundo ano e fase de estudos .....	45
Tabela 18 - Evolução da % de repetência no EB, segundo ano e fase de estudos .....	46
Tabela 19 - Evolução dos repetentes (feminino) no EB, segundo ano e fase de estudos .....	46
Tabela 20 - Evolução da % de repetência (feminino) no EB, segundo ano e fase de estudos .....	47
Tabela 21 - Evolução dos repetentes (masculino) no EB, segundo ano e fase de estudos .....	47
Tabela 22 - Evolução da % de repetência (masculino) no EB, segundo ano e fase de estudos .....	48
Tabela 23 - Evolução dos efetivos no EB, segundo concelho .....	49
Tabela 24 - Evolução dos efetivos (feminino) no EB, segundo concelho .....	50
Tabela 25 - Evolução dos efetivos (masculino) no EB) segundo concelho .....	51
Tabela 26 - Evolução dos repetentes no EB, segundo concelho .....	52
Tabela 27 - Evolução da % de repetência no EB, segundo concelho .....	53
Tabela 28 - Evolução de repetentes (feminino) no EB, segundo concelhos .....	54
Tabela 29 - Evolução da % de repetência (feminino) no EB, segundo concelho .....	55
Tabela 30 - Evolução de repetentes (masculino) no EB, segundo concelho .....	56
Tabela 31 - Evolução da % de repetência (masculino) no EB, segundo concelho .....	57
Tabela 32 - Evolução dos efetivos no Ensino Secundário Público .....	58
Tabela 33 - Evolução dos efetivos (feminino) no ESP, segundo ano e ciclo de estudos .....	59
Tabela 34 - Evolução dos efetivos (masculino) no ESP, segundo ano e ciclo de estudos.....	60
Tabela 35 - Evolução dos efetivos no ESP, segundo via de ensino .....	60
Tabela 36 - Evolução dos efetivos (feminino) no ESP, segundo via de ensino .....	61
Tabela 37 - Evolução dos efetivos (masculino) no ESP, segundo via de ensino .....	61
Tabela 38 - Evolução dos efetivos no ESP, segundo área curricular e curso.....	62
Tabela 39 - Evolução dos efetivos (feminino) no ESP, segundo área curricular e curso .....	62
Tabela 40 - Evolução dos efetivos (masculino) no ESP, segundo área curricular e curso .....	63
Tabela 41 - Evolução de repetentes no ESP, segundo ano e ciclo de estudos .....	64
Tabela 42 - Evolução da % de repetência no ESP, segundo ano e ciclo de estudos .....	65
Tabela 43 - Evolução de repetentes (feminino) no ESP, segundo ano e ciclo de estudos .....	65
Tabela 44 - Evolução da % de repetência (feminino) no ESP, segundo ano e ciclo de estudos .....	66
Tabela 45 - Evolução de repetentes (masculino) no ESP, segundo ano e ciclo de estudos .....	66
Tabela 46 - Evolução da % de repetência (masculino), no ESP, segundo ano e ciclo de estudos .....	67
Tabela 47 - Evolução de repetentes no ESP, segundo ano e via de estudos .....	67
Tabela 48 - Evolução da % de repetência no ESP, segundo ano e via de estudos .....	68
Tabela 49 - Evolução de repetentes (feminino) no ESP, segundo ano e via de estudos .....	68
Tabela 50 - Evolução da % de repetência (feminino) no ESP, segundo ano e via de estudos .....	69
Tabela 51 - Evolução de repetentes (masculino) no ESP, segundo ano e via de estudos .....	69



Tabela 52 - Evolução da % de repetência (masculino) no ESP, segundo ano e via de estudos .....	70
Tabela 53 - Evolução dos efetivos no ESP, segundo concelho .....	71
Tabela 54 - Evolução dos efetivos (feminino) no ESP, segundo concelho .....	72
Tabela 55 - Evolução dos efetivos (masculino) no ESP, segundo concelho .....	73
Tabela 56 - Evolução dos efetivos no EST, segundo concelho .....	74
Tabela 57 - Evolução dos efetivos (feminino) no EST, segundo concelho .....	74
Tabela 58 - Evolução dos efetivos (masculino) no EST, segundo concelho .....	75
Tabela 59 - Evolução da % de efetivos do ESP que seguiram a via técnica, segundo concelho .....	75
Tabela 60 - Evolução de repetentes no ESP, segundo concelho .....	76
Tabela 61 - Evolução da % de repetência no ESP, segundo concelho .....	77
Tabela 62 - Evolução de repetentes (feminino) no ESP, segundo concelho .....	78
Tabela 63 - Evolução da % de repetência (feminino) no ESP, segundo concelho .....	79
Tabela 64 - Evolução de repetentes (masculino) no ESP, segundo concelho .....	80
Tabela 65 - Evolução da % de repetência (masculino) no ESP, segundo concelho .....	81
Tabela 66 - Evolução dos efetivos na EBA, segundo fase .....	82
Tabela 67 - Evolução dos efetivos (feminino) na EBA, segundo fase .....	82
Tabela 68 - Evolução dos efetivos (masculino) na EBA, segundo fase .....	82
Tabela 69 - Evolução dos efetivos na EBA, segundo concelho .....	83
Tabela 70 - Evolução dos efetivos (feminino) na EBA, segundo concelho .....	84
Tabela 71 - Evolução dos efetivos (masculino) na EBA, segundo concelho .....	85
Tabela 72 - Evolução dos efetivos no ER, segundo concelho .....	86
Tabela 73 - Evolução dos efetivos (feminino) no ER, segundo ano de estudos .....	86
Tabela 74 - Evolução dos efetivos (masculino) no ER, segundo ano de estudos .....	86
Tabela 75 - Evolução dos efetivos no ER, segundo concelho .....	87
Tabela 76 - Evolução dos efetivos (feminino) no ER, segundo concelho .....	88
Tabela 77 - Evolução dos efetivos (masculino) no ER, segundo concelho .....	89
Tabela 78 - Evolução de taxas de acolhimento, segundo sexo .....	92
Tabela 79 - Evolução de taxas de acolhimento, segundo idade específica e sexo .....	93
Tabela 80 - Evolução da taxa bruta de acolhimento, segundo concelho .....	94
Tabela 81 - Evolução da taxa bruta de acolhimento (feminino), segundo concelho .....	95
Tabela 82 - Evolução da taxa bruta de acolhimento (masculino), segundo concelho .....	96
Tabela 83 - Evolução da taxa de acolhimento (3-5 anos), segundo concelho .....	97
Tabela 84 - Evolução da taxa de acolhimento de 3 a 5 anos (feminino), segundo concelho .....	98
Tabela 85 - Evolução da taxa de acolhimento de 3 a 5 anos (masculino), segundo concelho .....	99
Tabela 86 - Evolução taxa de acolhimento (4-5 anos), segundo concelho .....	100
Tabela 87 - Evolução da taxa de acolhimento de 4 a 5 anos (feminino), segundo concelho .....	101
Tabela 88 - Evolução da taxa de acolhimento de 4 a 5 anos (masculino), segundo concelho .....	102
Tabela 89 - Evolução das taxas líquida e bruta de admissão no EB, segundo sexo .....	103
Tabela 90 - Evolução das taxas líquida e bruta de escolarização no EB, segundo sexo .....	104
Tabela 91 - Evolução da taxa bruta de admissão no EB, segundo concelho (em %) .....	105
Tabela 92 - Evolução da taxa bruta de admissão (feminino) no EB, segundo concelho .....	106

Tabela 93 - Evolução da taxa bruta de admissão (masculino) no EB, segundo concelho .....	107
Tabela 94 - Evolução da taxa líquida de admissão, no EB, segundo concelho .....	108
Tabela 95 - Evolução da taxa líquida de admissão (feminino) no EB, segundo concelho .....	109
Tabela 96 - Evolução da taxa líquida de admissão (masculino) no EB, segundo concelho .....	110
Tabela 97 - Evolução da taxa bruta de escolarização, no EB segundo concelho .....	111
Tabela 98 - Evolução da taxa bruta de escolarização (feminino) no EB, segundo concelho .....	112
Tabela 99 - Evolução da taxa bruta de escolarização (masculino) no EB, segundo concelho .....	113
Tabela 100 - Evolução da taxa líquida de escolarização no EB, segundo concelho .....	114
Tabela 101 - Evolução da taxa líquida de escolarização (feminino) no EB, segundo concelho .....	115
Tabela 102 - Evolução da taxa líquida de escolarização (masculino) no EB, segundo concelho .....	116
Tabela 103 - Evolução das taxas líquida e bruta de admissão no ESP, segundo sexo .....	117
Tabela 104 - Evolução das taxas líquida e bruta de escolarização no ESP, segundo sexo .....	118
Tabela 105 - Evolução da taxa bruta de admissão no ESP, segundo concelho .....	120
Tabela 106 - Evolução da taxa bruta de admissão (feminino) no ESP, segundo concelho .....	121
Tabela 107 - Evolução da taxa bruta de admissão (masculino) no ESP, segundo concelho .....	122
Tabela 108 - Evolução da taxa líquida de admissão no ESP, segundo concelho .....	123
Tabela 109 - Evolução da taxa líquida de admissão (feminino) no ESP, segundo Concelho .....	124
Tabela 110 - Evolução da taxa líquida de admissão (masculino) no ESP, segundo concelho .....	125
Tabela 111 - Evolução da taxa bruta de escolarização no ESP, segundo concelho .....	126
Tabela 112 - Evolução da taxa bruta de escolarização (feminino) no ESP, segundo concelho .....	127
Tabela 113 - Evolução da taxa bruta de escolarização (masculino) no ESP, segundo concelho .....	128
Tabela 114 - Evolução da taxa líquida de escolarização no ESP, segundo concelho .....	129
Tabela 115 - Evolução da taxa líquida de escolarização (feminino) no ESP, segundo concelho .....	130
Tabela 116 - Evolução da taxa líquida de escolarização (masculino) no ESP, segundo concelho .....	131
Tabela 117 - Evolução da taxa de acesso 2009/2010 a 2014/2015 EB e ES (público + privado) .....	132
Tabela 118 - Evolução da taxa de retenção no EB, segundo concelho .....	134
Tabela 119 - Evolução da taxa de retenção no ESP, segundo concelho .....	136
Tabela 120 - Evolução da taxa de retenção pseudo longitudinal em 2014/2015, segundo concelho .....	138
Tabela 121 - Evolução da taxa de transição efetiva, segundo concelho .....	140
Tabela 122 - Evolução do número de estabelecimentos da EPE, segundo entidade gestora .....	141
Tabela 123 - Evolução do número de estabelecimentos da EPE, segundo concelho .....	142
Tabela 124 - Evolução do número de salas na EPE, segundo concelho .....	143
Tabela 125 - Evolução dos rácio crianças/jardim/sala e profissional de infância .....	143
Tabela 126 - Evolução do rácio crianças/jardim, segundo concelho .....	144
Tabela 127 - Evolução do rácio crianças/sala, segundo concelho .....	145
Tabela 128 - Evolução do rácio crianças/profissional, segundo concelho .....	146
Tabela 129 - Evolução do número de estabelecimentos do EB, segundo entidade gestora .....	146
Tabela 130 - Evolução do número de salas do EB, segundo propriedade .....	147
Tabela 131 - Evolução do número de estabelecimentos do EB, segundo concelho .....	147
Tabela 132 - Evolução do número de salas do EB, segundo concelho .....	148
Tabela 133 - Evolução do rácio alunos/escola no EB, segundo concelho .....	149

Tabela 134 - Evolução do rácio alunos/sala no EB, segundo concelho .....	150
Tabela 135 - Evolução do número de salas do ESP, segundo propriedade .....	151
Tabela 136 - Evolução do número de estabelecimentos do ESP, segundo concelho .....	152
Tabela 137 - Evolução do número de salas do ESP, segundo concelho .....	153
Tabela 138 - Evolução do rácio alunos/estabelecimento no ESP, segundo concelho .....	154
Tabela 139 - Evolução rácio alunos/sala no ESP, segundo concelho .....	155
Tabela 140 - Evolução dos profissionais na EPE .....	158
Tabela 141 - Evolução da % dos profissionais por área de formação .....	158
Tabela 142 - Evolução do número de profissionais, segundo concelho .....	159
Tabela 143 - Evolução da % dos profissionais com formação segundo concelho .....	160
Tabela 144 - Evolução de professores no EB, segundo habilitação .....	161
Tabela 145 - Evolução da % de professores do EB, segundo habilitação .....	162
Tabela 146 - Evolução de professores (feminino) do EB, segundo habilitação .....	163
Tabela 147 - Evolução da % de professores (feminino) do EB, segundo habilitação .....	164
Tabela 148 - Evolução de professores (masculino) do EB, segundo habilitação .....	164
Tabela 149 - Evolução da % de professores (masculino) do EB, segundo habilitação .....	165
Tabela 150 - Evolução do número de professores do EB, segundo concelho .....	166
Tabela 151 - Evolução do número de professores formados do EB, segundo concelho .....	167
Tabela 152 - Evolução da % de professores formados do EB, segundo concelho .....	168
Tabela 153 - Evolução do número de professores (feminino) do EB, segundo concelho .....	169
Tabela 154 - Evolução do número de professores formados (feminino) do EB, segundo concelho .....	170
Tabela 155 - Evolução da % de professores formados (feminino) do EB, segundo concelho .....	171
Tabela 156 - Evolução do número de professores (masculino) do EB, por ano letivo segundo concelhos .....	172
Tabela 157 - Evolução do número de professores formados (masculino) do EB, segundo concelho .....	173
Tabela 158 - Evolução da % de professores formados (masculino) do EB, segundo concelho .....	174
Tabela 159 - Distribuição dos professores nas escolas públicas do Ensino Básico em 2014/2015, segundo concelho .....	176
Tabela 160 - Evolução do número de professores do ESP, segundo habilitação .....	177
Tabela 161 - Evolução da % de Professores do ESP, segundo habilitações .....	178
Tabela 162 - Evolução do número de Professores (feminino) do ESP, segundo habilitação .....	179
Tabela 163 - Evolução da % de professores (feminino) do ESP, segundo habilitação .....	179
Tabela 164 - Evolução do número de professores (masculino) do ESP, segundo habilitação .....	180
Tabela 165 - Evolução da % de professores (masculino) do ESP, segundo habilitação .....	180
Tabela 166 - Evolução de número de professores do ESP, segundo concelho .....	181
Tabela 167 - Evolução do número de professores formados do ESP, segundo concelho .....	182
Tabela 168 - Evolução da % de professores formados do ESP, segundo concelho .....	183
Tabela 169 - Evolução de professores (feminino) do ESP, segundo concelho .....	184
Tabela 170 - Evolução de professores formados (feminino) do ESP, segundo concelho .....	185
Tabela 171 - Evolução da % de professores formados (feminino) do ESP, segundo concelho .....	186
Tabela 172 - Evolução de professores (masculino) do ESP, segundo concelho .....	187
Tabela 173 - Evolução de professores formados (masculino) do ESP, segundo concelho .....	188

Tabela 174 - Evolução da % de professores formados (masculino) do ESP, segundo concelho .....	189
Tabela 175 - Evolução dos animadores, segundo fase .....	190
Tabela 176 - Evolução dos animadores, segundo concelho .....	191
Tabela 177 - Evolução do número de professores do Ensino Recorrente, segundo concelho .....	192
Tabela 178 - Evolução da % de aprovação no EB, segundo ano de estudos .....	195
Tabela 179 - Evolução da % de aprovação (feminino) no EB, segundo ano de estudos .....	196
Tabela 180 - Evolução da % de aprovação (masculino) no EB, segundo ano de estudos .....	196
Tabela 181 - Evolução da % de reprovação no EB, segundo ano de estudos .....	197
Tabela 182 - Evolução da % de reprovação (feminino) no EB, segundo ano de estudos .....	197
Tabela 183 - Evolução da % de reprovação (masculino) no EB, segundo ano de estudos .....	197
Tabela 184 - Evolução da % de abandono no EB, segundo ano de estudos .....	198
Tabela 185 - Evolução da % de abandono (feminino) no EB, segundo ano de estudos .....	198
Tabela 186 - Evolução da % de abandono (masculino) no EB, segundo ano de estudos .....	199
Tabela 187 - Evolução da % de aprovação no EB, segundo concelho .....	199
Tabela 188 - Evolução da % de aprovação (feminino) no EB, segundo concelho .....	200
Tabela 189 - Evolução da % de aprovação (masculino) no EB, segundo concelho .....	201
Tabela 190 - Evolução da % de reprovação no EB, segundo concelho .....	202
Tabela 191 - Evolução da % de reprovação (feminino) no EB, segundo concelho .....	203
Tabela 192 - Evolução de reprovação (masculino) no EB, segundo concelho .....	204
Tabela 193 - Evolução da % de abandono no EB, segundo concelho .....	205
Tabela 194 - Evolução da % de abandono (feminino) no EB, segundo concelho .....	206
Tabela 195 - Evolução da % de abandono (masculino) no EB, segundo concelho .....	207
Tabela 196 - Evolução da % de aprovação no ESP, segundo ano de estudos .....	208
Tabela 197 - Evolução da % de aprovação (feminino) no ESP, segundo ano de estudos .....	209
Tabela 198 - Evolução da % de aprovação (masculino) no ESP, segundo ano de estudos .....	209
Tabela 199 - Evolução da % de reprovação no ESP, segundo ano de estudos .....	210
Tabela 200 - Evolução da % de reprovação (feminino) no ESP, segundo ano de estudos .....	210
Tabela 201 - Evolução da % de reprovação (masculino) no ESP, segundo ano de estudos .....	211
Tabela 202 - Evolução da % de abandono no ESP, segundo ano de estudos .....	211
Tabela 203 - Evolução da % de abandono (feminino) no ESP, segundo ano de estudos .....	211
Tabela 204 - Evolução da % de abandono (masculino) no ESP, segundo ano de estudos .....	212
Tabela 205 - Evolução da % de aprovação no ESP, segundo concelho .....	213
Tabela 206 - Evolução da % de aprovação (feminino) no ESP, segundo concelho .....	214
Tabela 207 - Evolução da % de aprovação (masculino) no ESP, segundo concelho .....	215
Tabela 208 - Evolução da % de reprovação no ESP, segundo concelho .....	216
Tabela 209 - Evolução da % de reprovação (feminino) no ESP, segundo concelho .....	217
Tabela 210 - Evolução da % de reprovação (masculino) no ESP, segundo concelho .....	218
Tabela 211 - Evolução da % de abandono no ESP, segundo concelho .....	219
Tabela 212 - Evolução da % de abandono (feminino) no ESP, segundo concelho .....	220
Tabela 213 - Evolução da % de abandono (masculino) no ESP, segundo concelho .....	221
Tabela 214 - Evolução do Orçamento do Estado e da Educação aprovado por tipo, segundo o ano civil ....	224

Tabela 215 - Evolução do orçamento da Educação - previsto e executado - por tipo, segundo ano civil .....	227
Tabela 216 - Evolução do investimento nas infraestruturas educativas por período, segundo concelho .....	230
Tabela 217 - Evolução do investimento nas infraestruturas educativas por período, segundo tipo de intervenção .....	231
Tabela 218 - Evolução do investimento em reabilitação/construção dos estabelecimentos do EB por período, segundo concelho .....	231
Tabela 219 - Evolução de reabilitação/construção dos estabelecimentos do ES, por período, segundo concelho .....	232
Tabela 220 - Evolução de reabilitação/construção das casas de banho nos estabelecimentos do EB, por período, segundo concelho .....	233
Tabela 221 - Evolução de investimento na reabilitação/construção de placas desportivas por período, segundo concelho .....	234
Tabela 222 - Evolução de outras intervenções nas infraestruturas educativas, por período, segundo concelho .....	235
Tabela 223 - Evolução dos investimentos do Programa de Ação Social (Pré-escolar), segundo ano letivo .....	237
Tabela 224 - Evolução dos investimentos no Programa de Ação Social (EB), segundo ano letivo .....	238
Tabela 225 - Evolução dos investimentos na Ação Social (ES) por Programa, segundo ano letivo ....	239
Tabela 226 - Evolução dos investimentos na Ação Social (ES) por Programa, segundo ano letivo .....	240
Tabela 227 - Relações de Cooperação MED e os seus Parceiros – Alemanha .....	242
Tabela 228 - Relações de Cooperação MED e os seus Parceiros – Áustria .....	243
Tabela 229 - Relações de Cooperação MED e os seus Parceiros – Brasil .....	246
Tabela 230 - Relações de Cooperação MED e os seus Parceiros – Cuba .....	250
Tabela 231 - Relações de Cooperação MED e os seus Parceiros – Canárias/Espanha .....	251
Tabela 232 - Relações de Cooperação MED e os seus Parceiros – China .....	254
Tabela 233 - Relações de Cooperação MED e os seus Parceiros – França .....	255
Tabela 234 - Relações de Cooperação MED e os seus Parceiros – Holanda /Países Baixos .....	256
Tabela 235 - Relações de Cooperação MED e os seus Parceiros – Luxemburgo .....	257
Tabela 236 - Relações de Cooperação MED e os seus Parceiros – Portugal .....	263
Tabela 237 - Relações de Cooperação MED e os seus Parceiros – Sistema das Nações Unidas .....	266
Tabela 238 - Relações de Cooperação MED e os seus Parceiros – BAD, BADEA, Fundos Árabes (saudita e Kuwait .....	268

## Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Evolução da demografia geral .....	28
Gráfico 2 - Evolução dos dados demográficos e escolar .....	28
Gráfico 3 - Estrutura etária da população Cabo-verdiana (2000 e 2010) .....	29
Gráfico 4 - Índice Sintético de Fecundidade .....	29
Gráfico 5 - Crianças fora da escola em 2000 .....	30
Gráfico 6 - Crianças fora da escola em 2010 .....	30
Gráfico 7 - Evolução dos alunos por nível de ensino .....	30



Gráfico 8 - Evolução do pessoal docente por nível de ensino .....	32
Gráfico 9 - Evolução de estabelecimentos por nível de ensino .....	33
Gráfico 10 - Evolução de salas por nível de ensino .....	34
Gráfico 11 - Evolução dos efetivos na Educação Pré-escolar .....	35
Gráfico 12 - Evolução dos efetivos no Ensino Básico .....	40
Gráfico 13 - Evolução dos efetivos no EB, por fase .....	40
Gráfico 14 - Evolução dos efetivos no Ensino Básico, por sexo .....	42
Gráfico 15 - Evolução da % de repetência no Ensino Básico .....	45
Gráfico 16 - Evolução dos efetivos no Ensino Secundário Público .....	58
Gráfico 17 - Evolução dos efetivos no Ensino Secundário Público, por ciclo .....	59
Gráfico 18 - Evolução dos efetivos repetentes no Ensino Secundário Público .....	63
Gráfico 19 - Evolução da % de repetência no Ensino Secundário Público .....	64
Gráfico 20 - Evolução de taxas de acolhimento .....	92
Gráfico 21 - Índice de paridade na Educação Pré-escolar .....	93
Gráfico 22 - Evolução das taxas líquida e bruta de admissão no Ensino Básico .....	103
Gráfico 23 - Evolução das taxas líquida e bruta de escolarização no Ensino Básico .....	104
Gráfico 24 - Índice de paridade no Ensino Básico .....	105
Gráfico 25 - Evolução de taxas bruta e líquida de admissão no Ensino Secundário Público .....	117
Gráfico 26 - Evolução de taxas bruta e líquida de escolarização no ESP .....	118
Gráfico 27 - Evolução do índice de paridade no Ensino Secundário Público .....	119
Gráfico 28 - Perfis de escolarização transversal 2010/2011 e 2014/2015 .....	132
Gráfico 29 - Perfis de retenção longitudinal no Ensino Básico .....	133
Gráfico 30 - Retenção longitudinal no Ensino Secundário Público .....	135
Gráfico 31 - Evolução do perfil de retenção pseudo longitudinal .....	137
Gráfico 32 - Taxa de transição aparente, segundo concelho .....	139
Gráfico 33 - Evolução da taxa de transição efetiva .....	139
Gráfico 34 - Evolução do número de salas na EPE .....	142
Gráfico 35 - Evolução do número de estabelecimentos do Ensino Secundário Público .....	151
Gráfico 36 - Evolução de profissionais de infância na EPE .....	157
Gráfico 37 - Evolução de professores do Ensino Básico .....	161
Gráfico 38 - Evolução da % de professores com formação no EB, por sexo .....	162
Gráfico 39 - Evolução de professores do EB, segundo perfil .....	163
Gráfico 40 - Coerência na afectação dos professores das escolas públicas do Ensino Básico, 2014/2015 .....	175
Gráfico 41 - Evolução da % de professores com formação do ESP, por sexo .....	177
Gráfico 42 - Evolução de professores do ESP, por perfil .....	178
Gráfico 43 - Relação entre o número de professores e alunos do ESP, 2014/2015 .....	190
Gráfico 44 - Evolução do número de professores do Ensino Recorrente .....	192
Gráfico 45 - Relação entre professores com formação e aprovação no Ensino Básico, em 2014/2015 .....	208
Gráfico 46 - Peso do orçamento da Educação aprovado em relação ao do Estado .....	225
Gráfico 47 - Peso das despesas de funcionamento e investimento da Educação, no Orçamento Geral do Estado .....	225

Gráfico 48 - Evolução do orçamento da Educação - previsto e executado .....	226
Gráfico 49 - Evolução do Orçamento de Investimento da Educação, previsto e executado (2001-2014) .....	227
Gráfico 50 - Evolução do Orçamento de Investimento de Educação, previsto e executado (2001-2014) .....	228
Gráfico 51 - Evolução do investimento nas infraestruturas educativas .....	229
Gráfico 52 - Evolução do Orçamento de Investimento e investimento nas infraestruturas educativas .....	236
Gráfico 53 - Evolução do investimento nas infraestruturas educativas em % do Orçamento de Investimento .....	236

## **Agradecimentos**

O Serviço de Estudos, Planeamento e Cooperação/Direcção Geral do Planeamento, Orçamento e Gestão do Ministério da Educação e Desporto agradece a todos quantos de uma forma ou doutra contribuíram para a elaboração deste documento.

Agradece, igualmente, de forma específica a todos os Serviços do MED, quer centrais quer desconcentrados pela colaboração no fornecimento de dados/informações que viabilizaram a realização deste documento.

De igual modo, um agradecimento especial aos Técnicos do SEPC/DGPOG que de forma muito profissional souberam conduzir a elaboração deste documento realizado com financiamento das Agências UNICEF e UNFPA – Cabo Verde através do Escritório Comum das Nações Unidas PNUD, UNFPA e UNICEF.

Finalmente, os agradecimentos estendem-se ao Gabinete da Ministra da Educação e Desporto, pela confiança depositada no SEPC/DGPOG para a realização deste documento.





## Índice de Siglas

- APC** - Abordagem por Competência
- APROF** - Associação de Professores de Francês
- BAD** - Banco Africano de Desenvolvimento
- BADEA** - Banco Árabe para o Desenvolvimento Económico em África,
- CREP** - Centros de Recursos e Competências Pedagógicas
- DGEBE** - Direção Geral de Ensino Básico e Secundário
- DGEFA** - Direção Geral de Educação e Formação de Adultos
- DGPOG** - Direção Geral do Planeamento, Orçamento e Gestão
- DNE** - Direção Nacional de Educação
- EB** - Ensino Básico
- ECCA** - Emissora Cultural Canárias
- ECV** - Escudos Cabo-verdianos
- EFA** - Educação e Formação de Adultos
- EICM** - Escola Industrial e Comercial do Mindelo
- ES** - Ensino Secundário
- ESP** - Ensino Secundário Público
- FCP** - Fundo Contrapartida
- FICASE** - Fundação Cabo-verdiana de Ação Social e Escolar
- ICASE** - Instituto Cabo-verdiana de Ação Social e Escolar
- INE** - Instituto Nacional de Estatística
- ISCEE** - Instituto Superior de Ciências Económicas e Empresariais
- ISE** - Instituto Superior de Educação
- ISECMAR** - Instituto Superior de Educação e Ciências do Mar
- MAC** - Macaronésia
- MED** - Ministério da Educação e Desporto
- MEES** - Ministério da Educação e Ensino Superior
- M-EIA** - Mindelo-Escola Internacional de Arte
- MJEDRH** - Ministério da Juventude, Emprego e Desenvolvimento dos Recursos Humanos
- OPEP** - Organização dos Países Exportadores de Petróleo
- PADES** - Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino Secundário

- PAGPIEFE** - Programa de Assistência Técnica para à Governação da Política Integrada de Educação-Formação-Emprego
- PEPIEFE** - Plano Estratégico da Política Integrada Educação, Formação e Emprego
  - PIEFE** - Política Integrada Educação, Formação e Emprego
- PNE-PT** - Plano Nacional de Educação para Todos
  - PNSE** - Programa Nacional de Saúde Escolar
  - PNCE** - Programa Nacional de Cantina Escolar
  - PRET** - Programa de Reforço do Ensino Técnico
- PSGSE** - Politiques Sectorielles et Gestion des Systèmes Educatifs
- RESEN** - Relatório do Estado do Sistema Educativo Nacional
- RNTE** - Rádio e Novas Tecnologias Educativas
  - SEPC** - Serviço de Estudos, Planeamento e Cooperação
- SNAA** - Sistema Nacional de Avaliação das Aprendizagens
  - SNQ** - Sistema Nacional de Qualificações
  - SNU** - Sistema das Nações Unidas
  - TBA** - Taxa Bruta de Admissão
  - TBE** - Taxa Bruta de Escolarização
- TCMA** - Taxa de Crescimento Médio Anual
  - TIC** - Tecnologias de Informação e Comunicação
  - TLA** - Taxa Líquida de Admissão
  - TLE** - Taxa Líquida de Escolarização
- UNFPA** - United Nations Population Fund
- UNICEF** - United Nations International Children's Emergency Fund
- UNI-CV** - Universidade Pública de Cabo Verde

## Nota prévia

*O registo dos fatos é fundamental para a construção da história e ela uma ferramenta essencial para a projeção de “futuros”. Sendo a estatística entendida, por muitos, como a forma privilegiada de “trazer o futuro para o presente”, esta Série Cronológica, 2000/2001 a 2014/2015, contendo informações estatísticas da Educação em Cabo Verde, pretende ser um documento de referência.*

*Esta primeira Série Cronológica da Educação em Cabo Verde disponibiliza uma imagem precisa da situação da educação, na primeira década e meia do terceiro milénio, através de informações que irão contribuir para o desenvolvimento de pesquisas em matéria de educação servindo diferentes domínios.*

*Garantir uma educação de qualidade é o nosso lema, mas também não deixa de ser uma das exigências da sociedade de informação, o que nos desafia cada vez mais a colocar toda a nossa atenção no ator principal do processo educativo – O ALUNO.*

*Aluno que, ao adquirir competências propiciadoras de conhecimento desenvolvimentista, naturalmente produzirá prosperidade que todos possam partilhar na nossa Nação Global.*

*Agradecendo, o empenhamento daqueles que realizaram a Série Cronológica da Educação nos Primeiros 15 anos do 3º Milénio, desejamos a todos uma boa e proveitosa utilização dos dados aqui sistematizados.*

*Sevan da Marques*

*A Ministra da Educação e Desporto,*

*Praia, dezembro de 2015*



## Introdução

Os sucessivos governos de Cabo Verde têm dado uma atenção especial à Educação fazendo com que ela seja cada vez mais, um factor de progresso. A Educação constitui, ao longo dos tempos, uma prioridade para o país na medida em que os investimentos feitos, sobretudo os financiados com recursos próprios representavam 5,6% do PIB em 2009. Na mesma perspetiva, as despesas correntes do Estado concedidas a esse setor representavam 23,7% em 2009 e a despesa corrente real por criança de 6 aos 17 anos passou de 25 867 ECV em 2000 para 44 466 ECV em 2009. Esses indicadores colocaram Cabo Verde comparativamente acima de um número significativo de países a nível de riqueza (RESEN 2011, p. 25).

O Ministério da Educação e Desporto (MED) publica anualmente os dados e os indicadores do Setor da Educação em dois importantes documentos: Anuário da Educação e Principais Indicadores da Educação, com a finalidade de divulgar os dados e as informações estatísticas, permitindo que todos tenham acesso às informações do Sistema Educativo Cabo-verdiano.

As publicações anuais permitem a elaboração de uma série de dados e indicadores do setor num determinado período de tempo, visando a sistematização de dados e informações estatísticas, o que facilitará aos utilizadores dessas informações nas suas pesquisas e análises. Na verdade, os dados estatísticos enquanto representação numérica ou quantitativa de um facto, fenómeno ou ocorrência, não exprimem em si um grande significado mas quando agrupados ou organizados traduzem a realidade e fornecem *inputs* para a tomada de decisão.

A série estatística enquanto conjunto ou compilação de dados estatísticos, usualmente homogéneos, organizados de acordo com os critérios e procedimentos usados na sua recolha, são de natureza, geralmente quantitativa, representados em tabelas, distribuídos de forma organizada através de textos e números e de acordo com um carácter que é passível de variação. Presentes em textos científicos, relatórios, anuários e outros documentos, as séries sintetizam numericamente os aspetos mais relevantes.

Uma série estatística pode ser identificada através de três elementos: a época que refere-se ao tempo (data ou período) da recolha dos dados ou informações, o local que é representado pelo espaço (global ou local), que serviu de base para a abordagem da pesquisa, e o fenómeno (facto ou ocorrência).

Quanto à sua classificação, as séries estatísticas podem ser: i) **cronológicas ou históricas** - aquelas em que os termos correspondem a intervalos de tempo variáveis, ou seja, os dados variam com o tempo. São também chamadas de evolutivas ou temporais, sendo úteis no acompanhamento da evolução de uma situação ao longo de um determinado tempo; ii) **geográficas ou territoriais** - séries elaboradas a partir do registo de observações de fatos ou ocorrências em um lugar ou em lugares distintos num determinado momento.

A realização da Série Cronológica da Educação tem por finalidade principal sistematizar e analisar os dados e principais indicadores da educação no período em apreço, dando uma imagem precisa da situação da educação nesse período.

O presente documento para além da Introdução e Conclusão está estruturado em oito capítulos a saber:

Capítulo I, **Análise da população geral e escolar**: baseou-se essencialmente na análise da população geral, nomeadamente composição por idade e sexo, ritmo de crescimento e evolução, bem como população estudantil para cada um dos níveis de ensino, designadamente: Educação Pré-escolar,

ensinos Básico e Secundário, Educação e Formação de Adultos e Ensino Recorrente. Para uma melhor abordagem, levou-se em consideração os seguintes aspetos, nomeadamente, sexo, idade, anos de estudos e localização geográfica.

Capítulo II, **Acesso e participação nos diferentes níveis de ensino:** procedeu-se à análise de alguns indicadores fundamentais, como o Acesso, a Participação e a Equidade traduzidos em tabelas e gráficos, de forma a serem avaliados os meios existentes e imprescindíveis à concretização dos objetivos da educação.

Capítulo III, **Oferta educativa e sua dinâmica:** debruçou-se sobre a oferta educativa nos diferentes níveis de ensino e por concelho, designadamente números de estabelecimentos, salas e turmas e rácios.

Capítulo IV, **Recursos Humanos:** firmou-se sobre a análise do pessoal docente por níveis de ensino, a sua qualificação por tipo de formação a nível nacional e por concelho.

Capítulo V, **Análise da eficácia interna:** debruçou-se basicamente sobre a análise dos indicadores de rendimento, nomeadamente aprovação, reprovação e abandono nos ensinos Básico e Secundário.

Capítulo VI, **Orçamento do Estado: o caso da Educação:** realçou-se a parte da educação em relação ao estado levando em conta as despesas de investimento e funcionamento nos últimos catorze anos.

Capítulo VII, **Ação social e escolar:** estribou-se na análise dos programas socioeducativos, por níveis de ensino.

Capítulo VIII, **Cooperação e desenvolvimento da Educação em Cabo Verde:** analisou-se o impacto da cooperação bilateral e multilateral no desenvolvimento do setor da Educação.

## Metodologia

A elaboração da Série Cronológica da Educação baseou-se essencialmente na consulta dos documentos produzidos pelo Ministério da Educação e Desporto, nomeadamente: Anuário e Principais Indicadores da Educação no período de 2000/2001 a 2014/2015, Relatório do Estado do Sistema Educativo Nacional, Cabo Verde e a Educação – Ganhos e Desafios, Relatórios de Atividades da Educação, entre outros. Alguns indicadores da Educação foram atualizados, tendo em conta a correcção dos dados demográficos no período de 2000-2010, pelo INE.

Para a produção do Anuário Estatístico e Principais Indicadores de Educação, documentos fundamentais de suporte à análise desta Série Cronológica, o Serviço de Estudos, Planeamento e Cooperação faz anualmente o recenseamento escolar a toda a unidade estatística, no caso, estabelecimentos de educação/ensino pré-escolar, básico e secundário de Cabo Verde através de questionários direccionados a alunos, professores e estabelecimentos.

O recenseamento escolar realiza-se em dois períodos, início e fim do ano letivo. No início são recolhidos dados que permitem conhecer o grau de cobertura do sistema, designadamente efetivos discente e docente, turmas e infraestruturas e, no fim, prioriza-se a recolha de informações relativas ao rendimento escolar. Após a recolha faz-se o tratamento e publicação por níveis de ensino, sexo, idade, distribuição geográfica, entre outros.

Os dados estatísticos analisados nesta série incluem, também os do ensino privado. Em relação aos anos letivos 2000/2001 a 2004/2005 não foi possível a separação entre o público e o privado. De 2005/2006 a 2007/2008, esses dados estão desagregados mas não publicados em anuários, salvo os da Educação Pré-escolar. Os dados dos ensinos Básico e Secundário Privados foram publicados a partir dos anos letivos 2008/2009 e 2009/2010, respetivamente. Neste caso, quando se fala do total de alunos no Ensino Básico, a partir de 2008/2009 incluem os dados do privado enquanto no secundário apenas se refere ao Ensino Secundário Público.



## Conceitos em Educação

**Abandono (taxa de)** é a relação entre o número de inscritos num determinado ano letivo e que abandonam o sistema escolar durante esse mesmo ano letivo por qualquer razão em relação ao número total de alunos inscritos no referido ano letivo.

**Acessibilidade a escola do ensino básico** é definida pelas crianças em famílias que vivem a menos de 30 minutos de uma escola básica, independentemente do meio de transporte utilizado.

**Admissão (taxa bruta de)** representa o número de alunos matriculados no primeiro ano do ensino pela primeira vez, qualquer que seja a idade, expressa em percentagem da população na faixa etária correspondente.

**Admissão (taxa líquida de)** representa o número de alunos matriculados no primeiro ano de ensino pela primeira vez, com idade oficial, expresso em percentagem da população na faixa etária correspondente.

**Alfabetização** corresponde ao número de pessoas que conseguiram adquirir as capacidades básicas de leitura e escrita essenciais para o seu desenvolvimento e para a sua inserção nas sociedades contemporâneas.

**Aprovado (aluno)** é considerado aprovado, todos os alunos que cumpriram os requisitos positivos no conjunto de avaliações que são realizadas durante o ano letivo.

**Crescimento (taxa de)**, indicadores de tendência, indica a variação relativa entre dois períodos.

**Diplomado** é considerado diplomado, todos os alunos que estiveram matriculados num estabelecimento de ensino ou de educação que tenham concluído, com sucesso, os níveis a que estiveram matriculados.

**Educação** é um conjunto de atividades que visa desenvolver em seres humanos todo o seu potencial físico, intelectual, moral, espiritual, psicológica e social, com vista a assegurar a sua socialização, autonomia, auto-realização e participação na vida económica, social e cultural.

**Educação Pré-Escolar** é definida como a primeira etapa da educação básica no processo de educação, devendo favorecer a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança. Destina-se, segundo a Lei de Bases do Sistema Educativo, a crianças com idade compreendida entre os 4 anos e a idade de ingresso no Ensino Básico e é ministrada em estabelecimentos de Educação Pré-escolar, públicas e privadas.

**Ensino Básico** é universal, obrigatório e gratuito e tem uma duração de 8 anos, dividida em 3 ciclos, sendo o primeiro de 4 e os restantes de 2 anos cada. Destina-se a crianças com idade de 6 a 13 anos, embora o Estado garanta a obrigatoriedade de frequência a todas as crianças do Ensino Básico.

**Ensino Secundário** tem a duração de 4 anos divididos em 2 ciclos de dois anos cada, registando a bifurcação a partir do 2º ciclo em vias geral e técnico-profissional. Destina-se a jovens com idade de 14 a 17 anos, embora na prática é permitido a frequência de jovens na idade superior a 17 anos.

**Escola** é a comunidade educativa específica, o órgão de educação formal sistematizado e o local onde a educação se realiza. Distingue-se das outras comunidades educativas pela sua intencionalidade e pela organização que resulta desta mesma intencionalidade.

**Escolarização (taxa bruta de)** é a relação entre o total de alunos que frequenta um determinado nível de Ensino (básico, secundário) independentemente da idade e a população do grupo etário oficial para frequentar esse nível.

**Escolarização (taxa líquida de)**, é a relação entre o total de alunos do grupo etário teoricamente recomendável para frequentar um determinado nível de ensino e a população do grupo etário correspondente.

**Indicadores de acesso**, medem a percentagem de crianças em idade escolar que podem ter acesso a um determinado nível ou ciclo do ensino;

**Indicadores de participação** ou cobertura, refletem o nível de escolarização de um determinado nível de ensino (primário, secundário...);

**Indicadores de eficiência**, medem o fluxo de alunos no sistema escolar (de um ano de estudo para outro, de um ciclo para outro);

**Paridade (índice de)**, indicadores de equidade, mede o grau de igualdade na admissão ou matrícula de meninas e meninos na escola (ou homens e mulheres).

**Promoção (taxa de)**, proporção de alunos que tenham concluído com sucesso um ano de estudo e que se encontram matriculados no ano de estudo imediatamente superior no ano letivo seguinte.

**População escolar** (aluno), todo o indivíduo que matriculou e frequenta os estabelecimentos ensino/escola.

**População escolarizável** é definida em função dos limites de idade adotados. Para o caso de Cabo Verde, a população escolarizável é constituída por indivíduos de 6 a 13 anos no Ensino Básico e de 14 a 17 anos no Ensino Secundário.

**Rácio Alunos por professor** é a relação entre o número total de alunos e o número total de professores, ou seja, é o número médio de alunos por professor.

**Rácio Alunos por sala de aula** é a relação entre o número total de alunos e o número total de salas, ou seja, é o número médio de alunos por sala.

**Repetência (taxa de)** é a proporção de alunos matriculados em um determinado ano de estudo num dado ano letivo e que repetem o mesmo ano de escolaridade ano letivo seguinte.

**Reprovado (aluno)** é considerado reprovado, todos os alunos que não cumpriram os requisitos mínimos no conjunto de avaliações que são realizadas durante o ano letivo.

**Sala de aula** é unidade pedagógica onde as aulas são ministradas.

**Transição (taxa de)** é a relação entre o número de novas entradas admitidas no primeiro ano de um nível de ensino no decorrer de um ano letivo e o número de alunos inscritos no último ano de estudos do nível de ensino imediatamente inferior do ano letivo precedente. Geralmente calcula-se a transição do ensino básico para o secundário, do primeiro para o segundo ciclo do secundário e a taxa de transição do secundário para o superior.

**Turma simples**, grupo de alunos de um mesmo ano de estudo.

**Turma composta**, turma com alunos de diferentes anos de estudos.



# Capítulo I

## Análise da população geral e escolar

No capítulo ora apresentado, analisa-se a população geral e escolar, enfatizando a idade, o sexo, o ritmo de crescimento e evolução, assim como a população estudantil, priorizando os diferentes níveis de ensino.

### 1.1 - População geral

A Demografia é uma ciência que tem por finalidade o estudo de populações humanas, dando ênfase a aspetos tais como sua evolução no tempo, seu tamanho, sua distribuição espacial, sua composição e características gerais.

Atualmente considera-se que o conhecimento de alguns fenómenos demográficos faz parte da cultura geral. A compreensão desses fenómenos, tanto em seus aspetos estáticos como dinâmicos, tem uma importância crucial nas características educativas de uma população. Entre essas características demográficas, a estrutura etária é aquela cujos efeitos são mais visíveis para o setor da educação, uma vez que determina a população escolarizável nos diferentes níveis de ensino. Também o ritmo de crescimento da população permite estimar o número de alunos a escolarizar a cada ano e a evolução da população tem uma incidência sobre a previsão de recrutamento de professores, necessidade de salas, materiais didáticos, construção de infraestruturas escolares, etc.

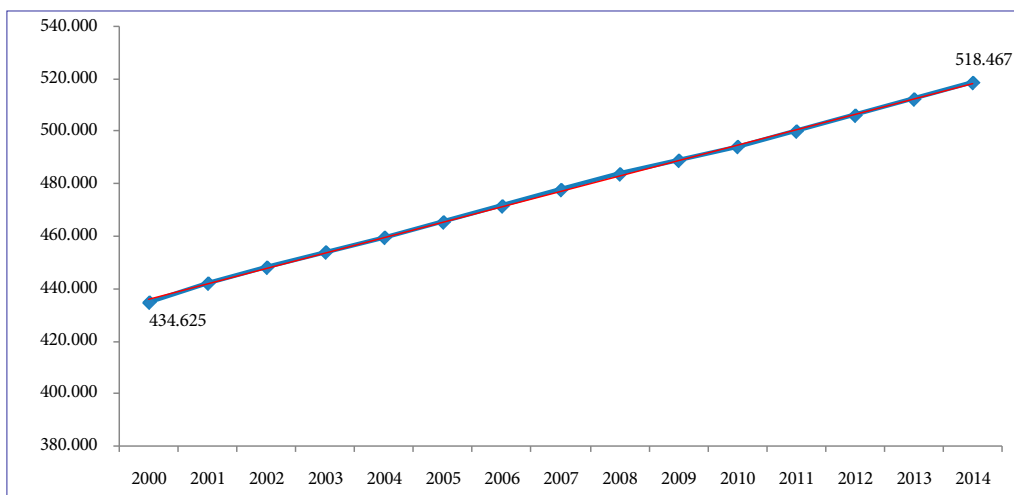
Nas últimas décadas, as populações de países desenvolvidos e mesmo em desenvolvimento têm passado por importantes mudanças, não apenas no que diz respeito ao volume populacional mas, sobretudo, em sua estrutura etária, fruto de um processo de redução em seus níveis de fecundidade e mortalidade que denomina-se de **transição demográfica**. Tais mudanças têm certamente um forte impacto na procura da educação e precisam ser consideradas de forma prioritária na elaboração de políticas públicas voltadas para o setor.

Desse modo, torna imprescindível para um planificador da educação, para além de um conhecimento básico da demografia, a necessidade de uma maior compreensão das variáveis demográficas básicas e da dinâmica demográfica.

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística, a população cabo-verdiana cresceu nos últimos 30 anos a um ritmo diferente nos períodos inter-censitários. Com efeito, a taxa de crescimento médio anual que na década de 1980 foi de 1,5% aumentou para 2,4% na década seguinte, para decrescer entre 2000 e 2010 e atingir um nível de 1,2%.

O gráfico que se segue ilustra a evolução da demografia geral de Cabo Verde. Os dados revelam uma tendência crescente no período em análise, traduzida numa taxa de variação positiva de 19,0% e um crescimento médio anual de 1,2%.

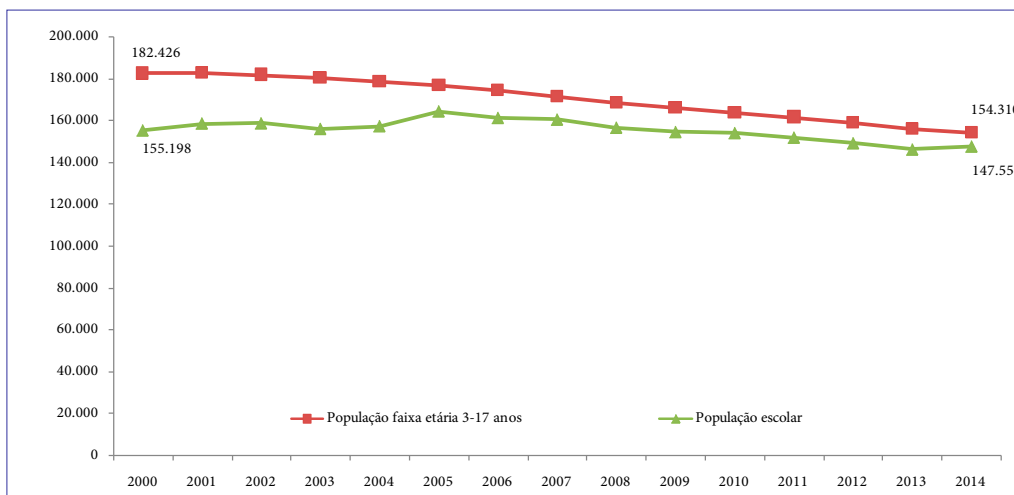
**Gráfico 1 - Evolução da demografia geral**



Fonte: Ministério da Educação e Desporto, INE

O gráfico que se segue ilustra os efetivos da população na faixa etária de 3-17 anos, onde se encontra a população escolarizável nos três níveis de Educação/Ensino e da população escolar. Os dados revelam tendência decrescente nos dois grupos considerados, cujas taxas de variação negativas de 15,4% e 6,5% e uma TCMA também negativa de 1,2 e 0,5%, respetivamente.

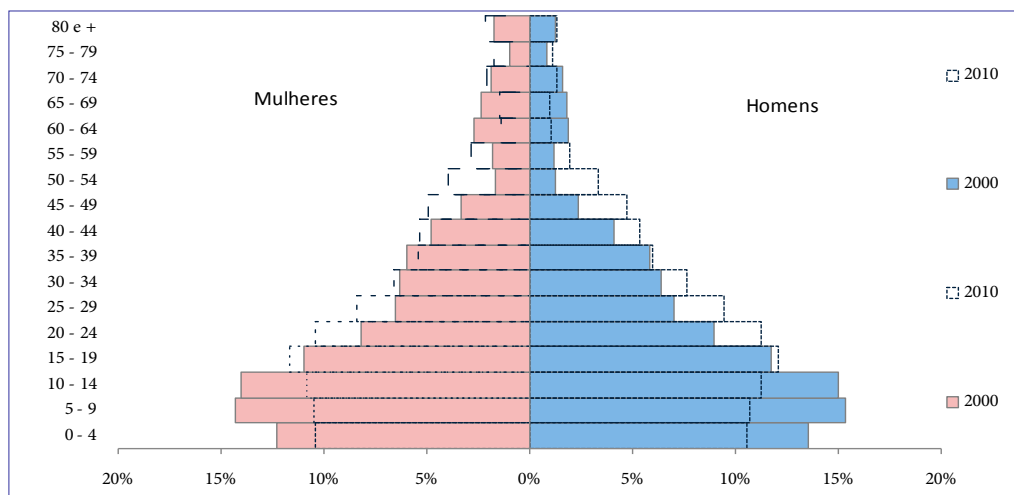
**Gráfico 2 - Evolução dos dados demográficos e escolar**



Fonte: Ministério da Educação e Desporto, INE

Fazendo uma análise sucinta da população cabo-verdiana entre 2000 e 2010, nota-se que a base das pirâmides foi diminuindo, progressivamente o que reflete cada vez mais na redução da população jovem (0-14 anos). A população aumentou consideravelmente nas faixas etárias 15-64 anos, revelando um importante crescimento nas faixas etárias mais elevadas, fruto de medidas de política que permitiram a melhoria de condições de vida, e por conseguinte, aumento de esperança de vida da população. O topo das pirâmides alargou-se como consequência do aumento da população idosa (60 e+ anos). Percebe-se uma diminuição da proporção de jovens que conduz ao estreitamento da base da pirâmide e aumento da proporção de idosos que se traduz pelo alargamento do topo.

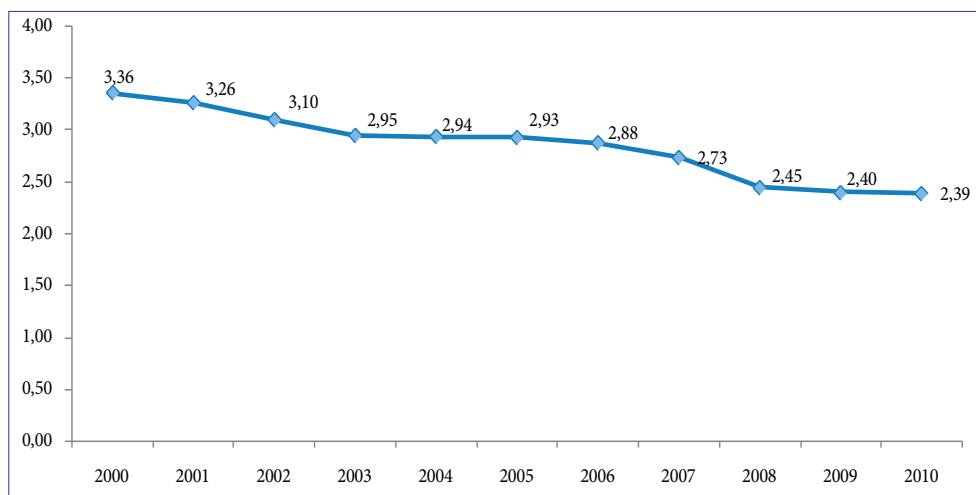
**Gráfico 3 - Estrutura etária da população Cabo-verdiana (2000 e 2010)**



Fonte: Ministério da Educação e Desporto, INE

O estreitamento da base da pirâmide etária deve-se à redução da taxa de natalidade e ao declínio do Índice Sintético de Fecundidade - número médio de filhos por cada mulher em idade fértil (15 aos 49 anos). Os dados evidenciam uma tendência decrescente desse índice passando, respetivamente de 3,36 em 2000 para 2,39 em 2010.

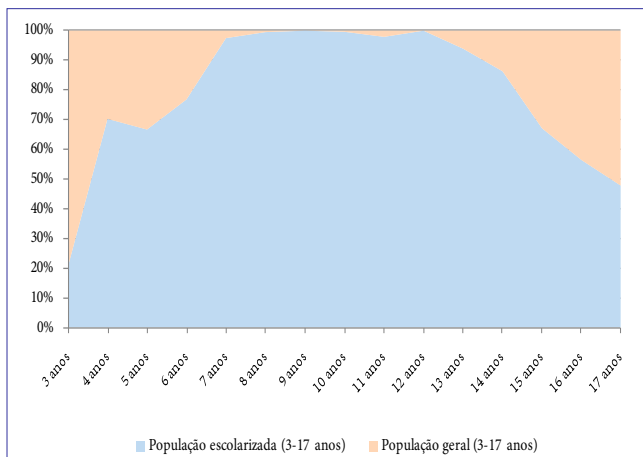
**Gráfico 4 - Índice Sintético de Fecundidade**



Fonte: Ministério da Educação e Desporto, INE

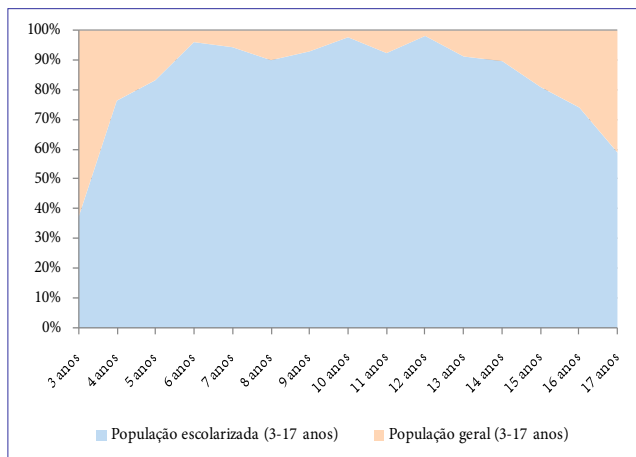
O gráfico, que se segue, demonstra a escolarização das crianças por idade em 2000 e em 2010. Evidencia-se que a população com 4 anos teve maior representatividade quanto à frequência da Educação Pré-escolar, com 70,3% em 2000 e 76,5% em 2010. Observa-se no gráfico que em 2000 a escolarização das crianças com 9 e 12 anos foi de 100%. No entanto, para o ano 2010, nota-se maior percentagem nas crianças com 10 e 12 anos representando 97,8 e 98,3% respetivamente.

**Gráfico 5 - Crianças fora da escola em 2000**



Fonte: Ministério da Educação e Desporto, INE

**Gráfico 6 - Crianças fora da escola em 2010**



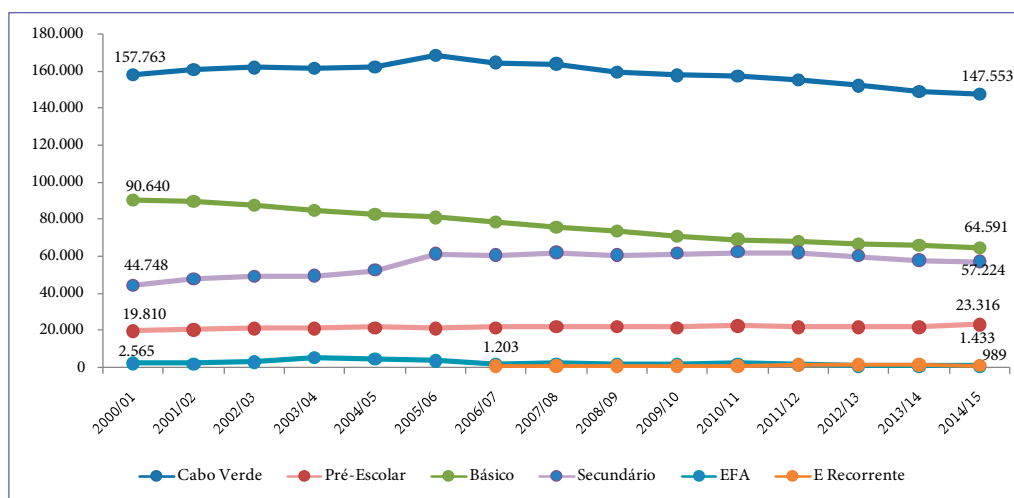
Fonte: Ministério da Educação e Desporto, INE

## 1.2 - População escolar

Os dados estatísticos demonstram que no ano letivo 2000/2001 inscreveram-se, no Sistema Educativo Cabo-verdiano, 157 763 efetivos, da Educação Pré-escolar à Educação Extraescolar. Numa perspetiva discriminada, 19 810 inscritos, equivalente a 12,6%, referem a Educação Pré-escolar tendo o Ensino Básico um registo de 90 640, correspondente a 57,5%, o Ensino Secundário contou com 44 748 inscritos, correspondente a 28,4%, enquanto que a Educação e Formação de Adultos albergou a menor proporção, concretamente 2565 inscritos que traduz em 1,6% do total.

Passados catorze anos, conforme exposto no gráfico a seguir, verifica-se, claramente, uma tendência decrescente dos efetivos, atingindo 147 553 em 2014/2015, incluindo o privado e o Ensino Recorrente, com a Educação Pré-escolar a representar 15,8% (23 316), os ensinos Básico e Secundário com 43,8 (64 591) e 38,8% (57 224), a Educação e Formação de Adultos com 0,7% (989) e o Ensino Recorrente com 1% (1433).

**Gráfico 7 - Evolução dos alunos por nível de ensino**



Fonte: Ministério da Educação e Desporto

No período em análise, registou-se uma variação negativa de 6,5% e um crescimento médio anual negativo de 0,5%. Nota-se a diminuição dos efetivos no Ensino Básico e na Educação e Formação de Adultos na ordem de 26 049 alunos e 1576 formandos, com uma taxa de variação negativa de 28,7 e

61,4%, enquanto se verifica um aumento de 3506 crianças na Educação Pré-escolar e de 12 476 alunos no Ensino Secundário, traduzindo, por conseguinte, num crescimento de 17,7 e 27,9%, respetivamente. O Ensino Recorrente teve evolução positiva nos últimos anos cuja taxa de variação é de 19,1% o que corresponde a um acréscimo de 230 efetivos.

De igual modo, a frequência por nível de ensino nos estabelecimentos privados revela decréscimo de 3,4%, passando de 20 214 em 2005/2006 para 19 519 efetivos em 2014/2015. É notável a variação positiva na Educação Pré-escolar (21,9%) e no Ensino Básico (132,7%) e uma redução de efetivos no Ensino Secundário na ordem de 42,0%, contribuindo para a diminuição da população escolar no ensino privado.

Tabela 1 - Evolução dos alunos por nível de ensino

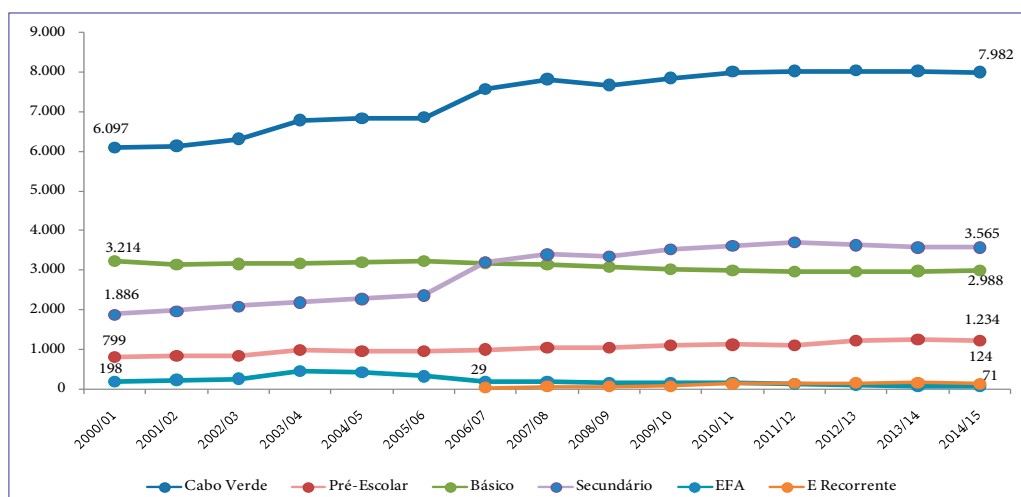
Inscritos por nível de Educação/ Ensino	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	157763	160924	161807	161500	162147	168297	164490	163767	159404	157633	157228	154989	152094	148990	147553	-6,5
Público	-	-	-	-	-	148083	145230	141201	138270	137537	136140	134145	132340	129958	128034	-13,5
Privado	-	-	-	-	-	20214	19260	22566	21134	20096	21088	20844	19754	19032	19519	-3,4
<b>Pré-Escolar</b>	19810	20642	21207	21003	21569	21358	21576	22148	22191	21632	22610	21933	22052	22144	23316	17,7
Público	-	-	-	-	-	9912	9912	8741	8929	10101	10419	9984	9546	9297	9360	-5,6
Privado	-	-	-	-	-	11446	11664	13407	13262	11531	12191	11949	12506	12847	13956	21,9
<b>Básico</b>	90640	89809	87843	85138	82985	81434	78801	76299	73548	71134	69115	67903	66665	65954	64591	-28,7
Público	90640	89809	87843	85138	82985	81162	78523	76007	73264	70843	68749	67419	66174	65373	63958	-29,4
Privado	-	-	-	-	-	272	278	292	284	291	366	484	491	581	633	132,7
<b>Secundário</b>	44748	48055	49522	49790	52671	61465	60783	61906	60769	61677	62222	61956	60389	58031	57224	27,9
Público	44748	48055	49522	49790	52671	52969	53465	53039	53181	53403	53691	53545	53632	52427	52294	16,9
Privado	-	-	-	-	-	8496	7318	8867	7588	8274	8531	8411	6757	5604	4930	-42,0
<b>EFA</b>	2565	2418	3235	5569	4922	4040	2127	2260	1862	1901	2163	1540	1080	1069	989	-61,4
<b>E Recorrente</b>	-	-	-	-	-	-	1203	1154	1034	1289	1118	1657	1908	1792	1433	19,1

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

No cômputo geral, conforme expressa o gráfico a seguir, o número do pessoal docente revelou aumento no período em análise, passando de 6097 efetivos em 2000/2001 para 7982 em 2014/2015, da Educação Pré-escolar à Educação Extraescolar, traduzido numa taxa de variação positiva na ordem de 30,9%. Em 2014/2015, incluindo a Educação Pré-escolar que passou a representar 15,5%, os ensinos Básico e Secundário contaram com 37,4% (2988) e 44,7% (3565) respetivamente, a Educação e Formação de Adultos 0,9% (71) e o Ensino Recorrente 1,6% (124).



Gráfico 8 - Evolução do pessoal docente por nível de ensino



Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Regista-se uma constante diminuição de professores no Ensino Básico e Educação e Formação de Adultos, o que se traduz numa variação negativa de 7,0 e 64,1%, respetivamente. Em sentido oposto, a Educação Pré-escolar e o Ensino Secundário registaram um crescimento significativo na ordem de 54,4 e 89,0%, respetivamente. O Ensino Recorrente teve um crescimento bastante positivo na ordem de 327,6% no período de 2006/2007 a 2014/2015.

O número de professores no ensino público registou um decréscimo de 8,3%, no Ensino Básico, passando de 3214 em 2000/2001 para 2988 efetivos em 2014/2015 e no Ensino Secundário um acréscimo de 62,9%, passando de 1886 para 3073 professores. A tabela que se segue expõe o panorama dessas oscilações.

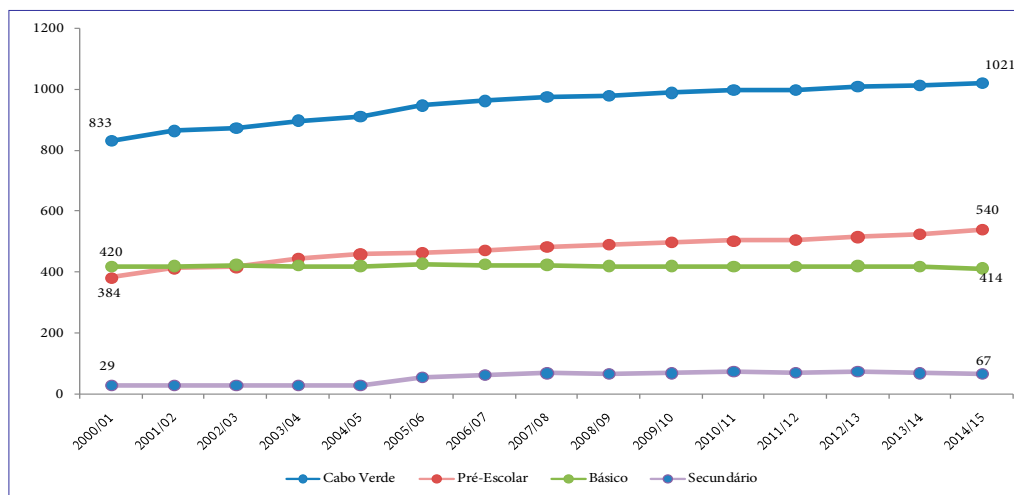
Tabela 2 - Evolução de professores por nível de ensino

Professores por nível de Educação/Ensino	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>6097</b>	<b>6137</b>	<b>6317</b>	<b>6779</b>	<b>6831</b>	<b>6847</b>	<b>7567</b>	<b>7808</b>	<b>7668</b>	<b>7846</b>	<b>7990</b>	<b>8021</b>	<b>8026</b>	<b>8019</b>	<b>7982</b>	<b>30,9</b>
Público	-	-	-	-	-	6833	6888	6988	6965	6508	6603	6680	6683	6736	6753	-1,2
Privado	-	-	-	-	-	14	679	820	703	1338	1387	1341	1343	1283	1229	8678,6
<b>Pré-Escolar</b>	<b>799</b>	<b>822</b>	<b>818</b>	<b>969</b>	<b>936</b>	<b>950</b>	<b>994</b>	<b>1028</b>	<b>1037</b>	<b>1093</b>	<b>1116</b>	<b>1113</b>	<b>1212</b>	<b>1251</b>	<b>1234</b>	<b>54,4</b>
Público	-	-	-	-	-	950	994	1028	1037	615	574	576	585	579	537	-43,5
Privado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	478	542	537	627	672	697	45,8
<b>Básico</b>	<b>3.214</b>	<b>3.121</b>	<b>3.145</b>	<b>3.169</b>	<b>3.190</b>	<b>3.210</b>	<b>3.170</b>	<b>3.132</b>	<b>3.072</b>	<b>3.009</b>	<b>2.972</b>	<b>2.956</b>	<b>2.955</b>	<b>2.965</b>	<b>2.988</b>	<b>-7,0</b>
Público	3.214	3.121	3.145	3.169	3.190	3.196	3.156	3.118	3.059	2.996	2.954	2.931	2.931	2.933	2.948	-8,3
Privado	-	-	-	-	-	14	14	14	13	13	18	25	24	32	40	185,7
<b>Secundário</b>	<b>1.886</b>	<b>1.962</b>	<b>2.091</b>	<b>2.184</b>	<b>2.278</b>	<b>2.363</b>	<b>3.195</b>	<b>3.393</b>	<b>3.336</b>	<b>3.522</b>	<b>3.614</b>	<b>3.689</b>	<b>3.624</b>	<b>3.568</b>	<b>3.565</b>	<b>89,0</b>
Público	1.886	1.962	2.091	2.184	2.278	2.363	2.530	2.587	2.646	2.675	2.787	2.910	2.932	2.989	3.073	62,9
Privado	-	-	-	-	-	-	665	806	690	847	827	779	692	579	492	-26,0
<b>EFA</b>	<b>198</b>	<b>232</b>	<b>263</b>	<b>457</b>	<b>427</b>	<b>324</b>	<b>179</b>	<b>195</b>	<b>157</b>	<b>152</b>	<b>162</b>	<b>123</b>	<b>88</b>	<b>74</b>	<b>71</b>	<b>-64,1</b>
<b>E Recorrente</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>29</b>	<b>60</b>	<b>66</b>	<b>70</b>	<b>126</b>	<b>140</b>	<b>147</b>	<b>161</b>	<b>124</b>	<b>327,6</b>

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Em relação aos estabelecimentos de ensino em Cabo Verde, estes aumentaram consideravelmente entre os anos letivos 2000/2001 e 2014/2015, passando, respetivamente, de 833 para 1021 estabelecimentos públicos e privados, equivalente a um crescimento de 22,6%. O panorama dessa dinâmica está explícito no gráfico a seguir.

Gráfico 9 - Evolução de estabelecimentos por nível de ensino



Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Em relação aos estabelecimentos privados, é notório um acréscimo de 21,1%, passando de 204 em 2005/2006 para 247 estabelecimentos em 2014/2015. Nota-se, igualmente, o aumento nos níveis Pré-escolar e Básico, sendo a Educação Pré-escolar com 43 jardins e o Ensino Básico 5 escolas, contrariando o cenário no Secundário que registou uma diminuição de 5 estabelecimentos, conforme se pode constatar na tabela a seguir.

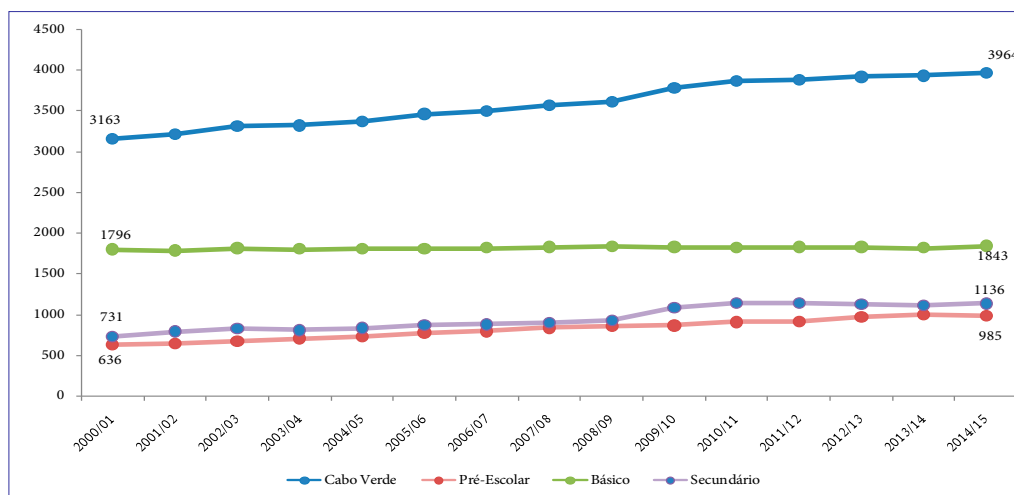
Tabela 3 - Evolução de estabelecimentos por nível de ensino

Estabelecimentos por nível de Educação/Ensino	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	833	865	874	898	911	948	963	977	979	990	998	999	1011	1015	1021	22,6
Público	-	-	-	-	-	744	755	750	758	773	782	780	777	778	774	4,0
Privado	-	-	-	-	-	204	208	227	221	217	216	219	234	237	247	21,1
<b>Pré-Escolar</b>	384	413	419	446	460	465	473	484	492	500	504	507	516	526	540	40,6
Público	-	-	-	-	-	286	290	286	296	310	316	316	311	315	318	11,2
Privado	-	-	-	-	-	179	183	198	196	190	188	191	205	211	222	24,0
<b>Básico</b>	420	422	425	423	422	429	427	424	421	421	420	420	421	420	414	-1,4
Público	420	422	425	423	422	426	424	421	418	418	417	416	417	413	406	-3,3
Privado	-	-	-	-	-	3	3	3	3	3	3	4	4	7	8	166,7
<b>Secundário</b>	29	30	30	29	29	54	63	69	66	69	74	72	74	69	67	131,0
Público	29	30	30	29	29	32	41	43	44	45	49	48	49	50	50	72,4
Privado	-	-	-	-	-	22	22	26	22	24	25	24	25	19	17	-22,7

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

No que diz respeito ao número de salas nos três níveis de ensino, incluindo o privado nota-se um crescimento na ordem de 25,4%, levando em consideração o mesmo período em análise. O Ensino Básico Público continua a usufruir de mais espaços para aprendizagem, apesar do aumento significativo verificado no Ensino Secundário Público. Regista-se um crescimento de 0,9% no Básico contra 39,0% no Secundário, passando, respetivamente, de 1796 e 731 em 2000/2001 para 1812 e 1016 salas em 2014/2015.

Gráfico 10 - Evolução de salas por nível de ensino



Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Em relação ao privado, no período entre 2009/2010 e 2014/2015, registou-se um aumento de 145 salas, situação que se traduz numa variação positiva de 26,0%. O aumento mais expressivo verifica-se na Educação Pré-escolar (160), contra 18 verificado no Ensino Básico. Quanto ao Ensino Secundário teve uma diminuição de 33 salas, o que pode ser explicada pela diminuição do número de alunos. A tabela a seguir espelha essas afirmações.

Tabela 4 - Evolução de salas por nível de ensino

Salas por nível de Educação/Ensino	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>3163</b>	<b>3217</b>	<b>3317</b>	<b>3325</b>	<b>3372</b>	<b>3462</b>	<b>3497</b>	<b>3571</b>	<b>3616</b>	<b>3781</b>	<b>3867</b>	<b>3880</b>	<b>3916</b>	<b>3931</b>	<b>3964</b>	<b>25,3</b>
Público	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3224	3224	3231	3227	3206	3262	1,2
Privado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	557	643	649	689	725	702	26,0
<b>Pré-Escolar</b>	<b>636</b>	<b>644</b>	<b>676</b>	<b>712</b>	<b>731</b>	<b>781</b>	<b>797</b>	<b>839</b>	<b>856</b>	<b>868</b>	<b>907</b>	<b>917</b>	<b>968</b>	<b>997</b>	<b>985</b>	<b>54,9</b>
Público	-	-	-	-	-	-	-	-	-	477	444	448	444	438	434	-9,0
Privado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	391	463	469	524	559	551	40,9
<b>Básico</b>	<b>1796</b>	<b>1782</b>	<b>1813</b>	<b>1804</b>	<b>1807</b>	<b>1808</b>	<b>1820</b>	<b>1828</b>	<b>1836</b>	<b>1828</b>	<b>1822</b>	<b>1823</b>	<b>1825</b>	<b>1817</b>	<b>1843</b>	<b>2,6</b>
Público	1796	1782	1813	1804	1807	1808	1820	1828	1836	1815	1805	1800	1802	1775	1812	0,9
Privado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13	17	23	23	42	31	138,5
<b>Secundário</b>	<b>731</b>	<b>791</b>	<b>828</b>	<b>809</b>	<b>834</b>	<b>873</b>	<b>880</b>	<b>904</b>	<b>924</b>	<b>1085</b>	<b>1138</b>	<b>1140</b>	<b>1123</b>	<b>1117</b>	<b>1136</b>	<b>55,4</b>
Público	731	791	828	809	834	873	880	904	924	932	975	983	981	993	1016	39,0
Privado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	153	163	157	142	124	120	-21,6

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

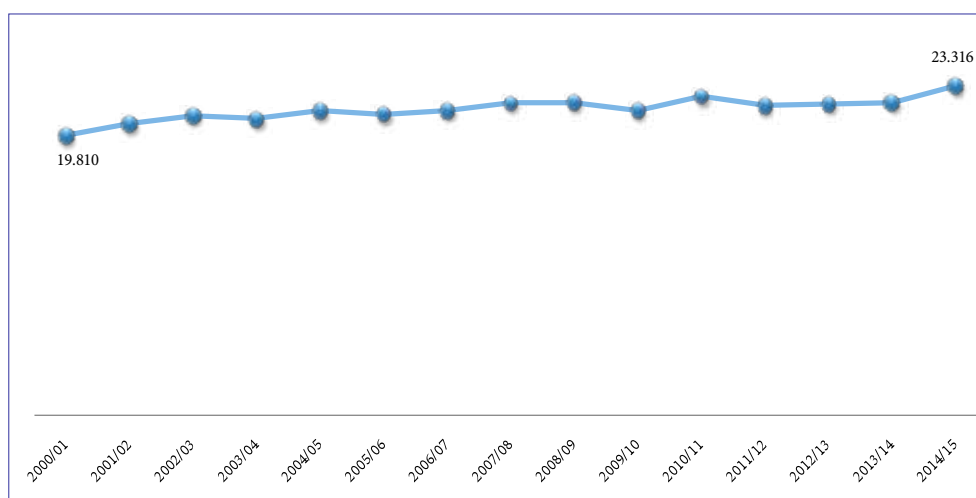
## 1.2.1 - Evolução dos efetivos por nível de Ensino

Após a análise da evolução relativamente ao número dos professores, alunos e estabelecimentos da educação e do ensino, de seguida passa-se à análise da evolução dos efetivos por nível de ensino.

### 1.2.1.1 - Educação Pré-escolar

Em Cabo Verde, a nível da Educação Pré-escolar, constata-se uma tendência crescente dos efetivos de 2000/2001 a 2014/2015, passando, respetivamente, de 19 810 para 23 316, o que traduz numa variação positiva na ordem de 17,7%. O gráfico exposto a seguir, confirma a afirmação atrás enunciada.

Gráfico 11 - Evolução dos efetivos na Educação Pré-escolar



Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Em relação a faixa etária, a maior frequência regista-se nas crianças de 4 e 5 anos, ao longo do período em análise, representando mais de 35% do peso dos efetivos da Educação Pré-escolar. É de se destacar o aumento constante dos efetivos na faixa etária de 0 a 2 anos, cuja taxa de variação bastante positiva e com uma TCMA na ordem de 1,2%. Entretanto, contrariando tendências anteriores, regista-se a ausência de frequência das crianças com 6 anos de idade, a partir do ano letivo 2007/2008, fruto da medida de política que permite o acesso ao Ensino Básico aos 6 anos de idade, independentemente da frequência da Educação Pré-escolar, conforme mostra a tabela abaixo.

Tabela 5 - Evolução dos efetivos na Educação Pré-escolar

Crianças por idade	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>19.810</b>	<b>20.642</b>	<b>21.207</b>	<b>21.003</b>	<b>21.569</b>	<b>21.358</b>	<b>21.576</b>	<b>22.148</b>	<b>22.191</b>	<b>21.632</b>	<b>22.610</b>	<b>21.933</b>	<b>22.052</b>	<b>22.144</b>	<b>23.316</b>	<b>17,7</b>
0-2 anos	736	740	718	908	738	878	1.002	1.246	1.336	1.431	1.652	1.350	1.971	1.979	2.355	220,0
3 anos	2.318	2.270	2.285	2.849	2.756	2.736	3.262	3.263	3.550	3.760	3.984	3.976	3.633	3.919	4.217	81,9
4 anos	8.435	7.947	8.646	7.929	7.855	8.169	8.165	8.872	8.299	8.005	8.190	8.096	7.802	7.751	8.316	-1,4
5 anos	8.125	9.275	9.142	9.194	9.896	9.003	8.656	8.637	9.006	8.436	8.784	8.511	8.646	8.494	8.424	3,7
6 anos	196	410	416	123	324	572	491	130	-	-	-	-	-	1	4	-98,0

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Verifica-se que de 2000/2001 a 2014/2015, de acordo com a tabela a seguir, o número de crianças do sexo feminino aumentou, passando de 10 077 para 11 501, correspondente a uma taxa de variação de 14,1%. A maioria das crianças tem idade de 4 e 5 anos em todos os anos letivos em análise, chegando a representar mais de 80% do total dos inscritos dos anos letivos 2000/2001 a 2004/2005 e mais de 70% a partir do ano letivo 2005/2006. Um aspeto importante a ressaltar é o aumento significativo de crianças de 0 a 2 anos e com um cenário que aponta para a continuidade nos próximos anos.

**Tabela 6 - Evolução dos efetivos (feminino) na Educação Pré-escolar**

Crianças por idade	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>10.077</b>	<b>10.278</b>	<b>10.623</b>	<b>10.677</b>	<b>10.720</b>	<b>10.636</b>	<b>10.742</b>	<b>11.040</b>	<b>11.187</b>	<b>10.773</b>	<b>11.262</b>	<b>10.948</b>	<b>10.916</b>	<b>10.969</b>	<b>11.501</b>	<b>14,1</b>
0-2 anos	353	370	360	461	369	410	482	626	666	701	828	663	960	964	1.114	215,6
3 anos	1.248	1.134	1.125	1.449	1.384	1.342	1.664	1.590	1.776	1.914	2.023	2.013	1.852	1.933	2.066	65,5
4 anos	4.217	3.975	4.354	4.006	3.879	4.081	4.023	4.504	4.250	3.946	4.078	4.039	3.867	3.822	4.169	-1,1
5 anos	4.174	4.602	4.591	4.690	4.933	4.529	4.353	4.262	4.495	4.212	4.333	4.233	4.237	4.249	4.151	-0,6
6 anos	85	197	193	71	155	274	220	58	-	-	-	-	-	1	1	-98,8

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Do ponto de vista dos efetivos do sexo masculino, nota-se uma diferença de 2082 inscritos, no período em apreço. Da comparação entre os sexos, denota-se que na maioria dos anos letivos registam-se mais crianças do sexo feminino do que do sexo masculino.

De igual modo, tanto ao nível de faixa etária como do sexo, a maioria das crianças tem 4 e 5 anos idade em todos os anos letivos em análise, chegando a representar mais de 81% do total dos inscritos dos anos letivos 2000/2001 a 2005/2006 e mais de 72% a partir do ano letivo 2006/2007.

**Tabela 7 - Evolução dos efetivos (masculino) na Educação Pré-escolar**

Crianças por idade	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>9.733</b>	<b>10.364</b>	<b>10.584</b>	<b>10.326</b>	<b>10.849</b>	<b>10.722</b>	<b>10.834</b>	<b>11.108</b>	<b>11.004</b>	<b>10.859</b>	<b>11.348</b>	<b>10.985</b>	<b>11.136</b>	<b>11.175</b>	<b>11.815</b>	<b>21,4</b>
0-2 anos	383	370	358	447	369	468	520	620	670	730	824	687	1.011	1.015	1.241	224,0
3 anos	1.070	1.136	1.160	1.400	1.372	1.394	1.598	1.673	1.774	1.846	1.961	1.963	1.781	1.986	2.151	101,0
4 anos	4.218	3.972	4.292	3.923	3.976	4.088	4.142	4.368	4.049	4.059	4.112	4.057	3.935	3.929	4.147	-1,7
5 anos	3.951	4.673	4.551	4.504	4.963	4.474	4.303	4.375	4.511	4.224	4.451	4.278	4.409	4.245	4.273	8,1
6 anos	111	213	223	52	169	298	271	72	-	-	-	-	-	-	3	-97,3

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Analisando os dados dos efetivos na Educação Pré-escolar a nível dos concelhos constata-se algumas oscilações nos anos intermédios. Nota-se que há um aumento mais expressivo entre os dois anos extremos nos seguintes concelhos: Praia (1607), São Vicente (881), Sal (559) e Boa Vista (680). Contrariamente, verifica-se uma redução considerável em São Miguel (458), São Filipe (330), Santa Catarina e Ribeira Brava (232), São Cruz (224) e São Domingos (160).

Tabela 8 - Evolução dos efetivos na Educação Pré-escolar, segundo concelho

Crianças por concelho	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>19.810</b>	<b>20.642</b>	<b>21.207</b>	<b>21.003</b>	<b>21.569</b>	<b>21.358</b>	<b>21.576</b>	<b>22.148</b>	<b>22.191</b>	<b>21.632</b>	<b>22.610</b>	<b>21.933</b>	<b>22.052</b>	<b>22.144</b>	<b>23.316</b>	<b>17,7</b>
Brava	380	432	426	416	435	415	427	411	405	397	422	426	390	352	339	-10,8
São Filipe	1.237	1.086	1.239	1.198	1.406	1304	1.113	1.127	1.100	1.125	1.113	1.056	1.042	960	907	-26,7
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	310	232	227	262	323	303	303	257	259	-16,5
Mosteiros	432	456	456	482	444	417	391	480	462	525	587	563	512	453	425	-1,6
Praia	5.337	5.765	6.028	5.218	5.385	5.774	5.955	6.012	5.698	5.480	6.254	5.980	6.188	6.281	6.944	30,1
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	374	346	363	348	346	340	354	361	340	-9,1
São Domingos	912	938	840	795	691	629	562	684	651	664	725	708	660	688	752	-17,5
Santa Catarina	2.021	2.518	2.370	2.505	2.527	2.227	1.638	1.565	1.611	1.573	1.634	1.699	1.515	1.640	1.789	-11,5
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	358	363	362	299	335	312	303	271	275	-23,2
Santa Cruz	1.487	1.702	1.797	1.725	1.696	1.663	1.202	1.259	1.374	1.432	1.333	1.320	1.215	1.235	1.263	-15,1
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	380	353	395	394	381	387	360	344	341	-10,3
São Miguel	1.151	1.066	1.132	1.126	1.049	1.017	1.012	888	861	810	787	784	745	737	693	-39,8
Tarfalal	759	771	838	922	872	902	760	821	940	862	870	804	834	822	762	0,4
Maio	388	395	390	274	419	406	364	329	317	335	317	383	341	349	330	-14,9
Boa Vista	233	234	229	279	293	265	363	380	504	375	524	530	696	698	913	291,8
Sal	830	884	778	952	981	1.004	1.111	1.283	1.286	1.192	1.302	1.123	1.289	1.362	1.389	67,3
Ribeira Brava	585	492	547	574	668	697	443	496	428	379	293	374	381	355	353	-39,7
Tarfalal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	277	293	299	359	316	318	306	308	355	28,2
São Vicente	2.408	2.393	2.515	2.819	2.972	2.944	2.914	3.153	3.232	3.159	3.111	2.908	3.005	3.118	3.289	36,6
Ribeira Grande	695	674	675	698	719	675	601	626	654	612	642	615	649	632	682	-1,9
Porto Novo	690	655	663	741	733	749	765	804	787	783	742	759	721	700	683	-1,0
Paul	265	181	284	279	279	270	256	243	235	267	253	241	243	221	233	-12,1

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

No que concerne às meninas, nota-se um aumento mais expressivo nos concelhos de Praia (735), Boa Vista (341), São Vicente (337), Sal (300) e uma diminuição mais significativa em São Miguel (261), São Filipe (193), Santa Cruz (129), Santa Catarina (102) e Ribeira Brava (100).

**Tabela 9 - Evolução dos efetivos (feminino) na Educação Pré-escolar, segundo concelho**

Crianças por concelho	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>10.077</b>	<b>10.278</b>	<b>10.623</b>	<b>10.677</b>	<b>10.720</b>	<b>10.636</b>	<b>10.742</b>	<b>11.040</b>	<b>11.187</b>	<b>10.773</b>	<b>11.262</b>	<b>10.948</b>	<b>10.916</b>	<b>10.969</b>	<b>11.501</b>	<b>14,1</b>
Brava	230	236	202	202	196	214	196	207	197	195	224	222	224	186	176	-23,5
São Filipe	620	548	623	605	675	653	521	569	583	578	560	527	528	471	427	-31,1
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	137	119	110	135	169	161	160	136	123	-10,2
Mosteiros	218	222	229	251	228	233	207	255	234	269	287	265	232	204	181	-17,0
Praia	2.663	2.852	3.027	2.775	2.638	2.855	2.961	3.036	2.908	2.779	3.077	2.966	3.052	3.091	3.398	27,6
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	190	185	215	159	159	173	163	183	167	-12,1
São Domingos	461	463	429	385	351	336	295	369	323	326	347	332	305	339	365	-20,8
Santa Catarina	1.005	1.265	1.185	1.227	1.247	1.107	832	793	826	765	824	868	762	827	903	-10,1
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	189	199	173	130	148	139	130	129	141	-25,4
Santa Cruz	752	835	917	864	849	760	596	622	681	728	662	680	625	594	623	-17,2
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	182	178	207	205	194	189	170	167	174	-4,4
São Miguel	611	544	541	553	512	524	513	454	436	405	410	408	397	379	350	-42,7
Tarrafal	385	389	421	459	472	483	376	408	469	428	460	414	401	401	376	-2,3
Maio	198	200	188	141	207	212	191	173	133	158	165	167	160	152	163	-17,7
Boa Vista	114	129	129	145	157	122	180	194	254	183	284	274	342	340	455	299,1
Sal	413	433	382	473	500	486	547	632	667	575	619	537	617	691	713	72,6
Ribeira Brava	282	250	279	299	338	329	205	231	191	187	182	183	175	167	182	-35,5
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	142	133	148	184	169	163	147	154	170	19,7
São Vicente	1.285	1.160	1.259	1.444	1.477	1.429	1.442	1.507	1.616	1.580	1.521	1.475	1.502	1.576	1.622	26,2
Ribeira Grande	356	322	311	338	362	362	311	285	308	294	306	300	316	318	349	-2,0
Porto Novo	359	347	362	372	376	395	398	388	400	383	366	378	370	348	327	-8,9
Paul	125	83	139	144	135	136	131	103	108	127	129	127	138	116	116	-7,2

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

No que diz respeito aos efetivos dos meninos verifica-se um aumento mais expressivo na Praia (872), seguido de São Vicente (544), Boa Vista (339) e Sal (259). Observa-se que houve diminuição mais significativa dos efetivos em São Miguel (197), São Filipe (137), Ribeira Brava (132) e Santa Catarina (130).

Tabela 10 - Evolução dos efetivos (masculino) na Educação Pré-escolar, segundo concelho

Crianças por concelho	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2013/14	
<b>Cabo Verde</b>	<b>9.733</b>	<b>10.364</b>	<b>10.584</b>	<b>10.326</b>	<b>10.849</b>	<b>10.722</b>	<b>10.834</b>	<b>11.108</b>	<b>11.004</b>	<b>10.859</b>	<b>11.348</b>	<b>10.985</b>	<b>11.136</b>	<b>11.175</b>	<b>11.815</b>	<b>21,4</b>
Brava	150	196	224	214	239	201	231	204	208	202	198	204	166	166	163	8,7
São Filipe	617	538	616	593	731	651	592	558	517	547	553	529	514	489	480	-22,2
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	173	113	117	127	154	142	143	121	136	-21,4
Mosteiros	214	234	227	231	216	184	184	225	228	256	300	298	280	249	244	14,0
Praia	2.674	2.913	3.001	2.443	2.747	2.919	2.994	2.976	2.790	2.701	3.177	3.014	3.136	3.190	3.546	32,6
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	184	161	148	189	187	167	191	178	173	-6,0
São Domingos	451	475	411	410	340	293	267	315	328	338	378	376	355	349	387	-14,2
Santa Catarina	1.016	1.253	1.185	1.278	1.280	1.120	806	772	785	808	810	831	753	813	886	-12,8
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	169	164	189	169	187	173	173	142	134	-20,7
Santa Cruz	735	867	880	861	847	903	606	637	693	704	671	640	590	641	640	-12,9
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	198	175	188	189	187	198	190	177	167	-15,7
São Miguel	540	522	591	573	537	493	499	434	425	405	377	376	348	358	343	-36,5
Tarrafal	374	382	417	463	400	419	384	413	471	434	410	390	433	421	386	3,2
Maio	190	195	202	133	212	194	173	156	184	177	152	216	181	197	167	-12,1
Boa Vista	119	105	100	134	136	143	183	186	250	192	240	256	354	358	458	284,9
Sal	417	451	396	479	481	518	564	651	619	617	683	586	672	671	676	62,1
Ribeira Brava	303	242	268	275	330	368	238	265	237	192	111	191	206	188	171	-43,6
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	135	160	151	175	147	155	159	154	185	37,0
São Vicente	1.123	1.233	1.256	1.375	1.495	1.515	1.472	1.646	1.616	1.579	1.590	1.433	1.503	1.542	1.667	48,4
Ribeira Grande	339	352	364	360	357	313	290	341	346	318	336	315	333	314	333	-1,8
Porto Novo	331	308	301	369	357	354	367	416	387	400	376	381	351	352	356	7,6
Paul	140	98	145	135	144	134	125	140	127	140	124	114	105	105	117	-16,4

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

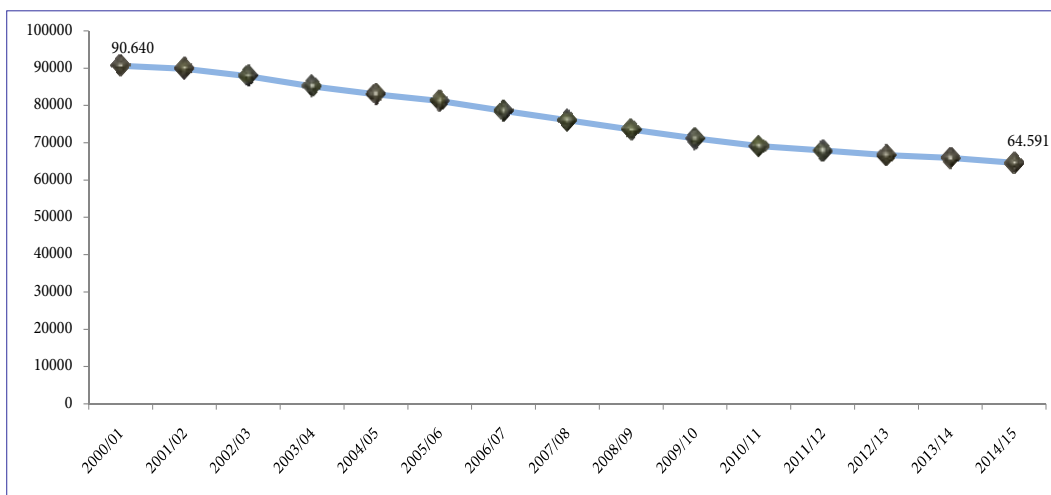
### 1.2.1.2 - Ensino Básico

Na linha daquilo que se avançou anteriormente em relação ao decréscimo do número de efetivos, no que diz respeito ao Ensino Básico o gráfico que se segue espelha essa realidade, pois, ilustra uma diminuição constante dos efetivos nesse nível de ensino. Assim, os dados existentes comprovam essa realidade, na medida em que os números passaram de 90 640 para 64 591 alunos no período em análise. Esse declínio traduz numa diferença de 26 049 alunos, o que corresponde a uma taxa de variação negativa na ordem de 28,7% e um crescimento médio anual, também, negativo na ordem de 2,4%<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Dados incluindo privado a partir de 2008/2009



**Gráfico 12 - Evolução dos efetivos no Ensino Básico**



Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Fazendo uma análise por fase, denota-se uma redução de efetivos em todas elas, sendo a segunda a mais elevada, representando uma taxa de variação negativa na ordem de 32,5%, seguido da primeira fase com 29,7% e, por último, a terceira fase com uma variação também negativa de 23,3%, conforme o gráfico que se segue.

**Gráfico 13 - Evolução dos efetivos no EB, por fase**



Fonte: Ministério da Educação e Desporto

A tabela que se segue mostra a evolução dos efetivos por ano e fase de estudos. Constatou-se que o 4º ano de escolaridade registou maior diminuição de efetivos, acusando uma redução de 7470 alunos, equivalente a uma taxa de variação negativa na ordem de 40,5%. Num ritmo menos intenso, encontra-se o 5º ano de escolaridade com uma diminuição de 2533 alunos correspondente a uma taxa de variação negativa na ordem de 19,6%.

Tabela 11 - Evolução dos efetivos do EB, segundo ano e fase de estudos

Ano e fase de estudos	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>90.640</b>	<b>89.809</b>	<b>87.843</b>	<b>85.138</b>	<b>82.985</b>	<b>81.162</b>	<b>78.523</b>	<b>76.007</b>	<b>73.548</b>	<b>71.134</b>	<b>69.115</b>	<b>67.903</b>	<b>66.665</b>	<b>65.954</b>	<b>64.591</b>	<b>-28,7</b>
1º Ano	13.100	12.591	12.956	11.585	11.975	11.194	11.021	10.480	10.919	10.195	10.006	10.101	10.074	10.036	9.766	-25,5
2º Ano	18.040	18.256	17.412	17.425	15.952	15.857	14.799	14.167	13.264	13.363	12.888	12.486	12.314	12.242	12.120	-32,8
<b>1ª Fase</b>	<b>31.140</b>	<b>30.847</b>	<b>30.368</b>	<b>29.010</b>	<b>27.927</b>	<b>27.051</b>	<b>25.820</b>	<b>24.647</b>	<b>24.183</b>	<b>23.558</b>	<b>22.894</b>	<b>22.587</b>	<b>22.388</b>	<b>22.278</b>	<b>21.886</b>	<b>-29,7</b>
3º Ano	13.622	12.621	12.940	12.547	14.264	13.520	13.636	12.853	12.455	11.696	11.688	11.447	11.054	10.836	10.674	-21,6
4º Ano	18.457	18.135	16.666	16.551	14.256	14.538	13.559	13.521	12.826	12.454	11.813	11.883	11.728	11.261	10.987	-40,5
<b>2ª Fase</b>	<b>32.079</b>	<b>30.756</b>	<b>29.606</b>	<b>29.098</b>	<b>28.520</b>	<b>28.058</b>	<b>27.195</b>	<b>26.374</b>	<b>25.281</b>	<b>24.150</b>	<b>23.501</b>	<b>23.330</b>	<b>22.782</b>	<b>22.097</b>	<b>21.661</b>	<b>-32,5</b>
5º Ano	12.940	13.230	12.928	12.254	13.767	12.648	13.112	12.282	12.184	11.520	11.483	10.716	10.884	10.896	10.407	-19,6
6º Ano	14.481	14.976	14.941	14.776	12.771	13.405	12.396	12.704	11.900	11.906	11.237	11.270	10.611	10.683	10.637	-26,5
<b>3ª Fase</b>	<b>27.421</b>	<b>28.206</b>	<b>27.869</b>	<b>27.030</b>	<b>26.538</b>	<b>26.053</b>	<b>25.508</b>	<b>24.986</b>	<b>24.084</b>	<b>23.426</b>	<b>22.720</b>	<b>21.986</b>	<b>21.495</b>	<b>21.579</b>	<b>21.044</b>	<b>-23,3</b>

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Os efetivos do sexo feminino neste nível de ensino, à semelhança do total nacional, registaram um decréscimo na ordem de 30,1%. Realça-se que a percentagem dos efetivos desse sexo varia entre 47,7% (2011/2012) e 49,0% (2000/2001), registando uma diferença de 1,3 pontos percentuais.

Em traços gerais, denota-se uma redução de efetivos em todas as fases, sendo a segunda a mais elevada, representando uma taxa de variação negativa na ordem de 33,3%, seguido da primeira fase com uma variação negativa de 31,2% e por último a terceira fase com uma variação também negativa de 25,4%.

À semelhança do que acontece com o total de alunos por fase, nas meninas a diminuição é também maior na 2ª fase, com destaque para o 4º ano de escolaridade, com uma redução de 3592 alunos, equivalente a 40,6%. Num ritmo menos acentuado encontra-se o 5º ano de escolaridade com uma diminuição de 1523 alunos, equivalente a uma taxa de variação negativa na ordem de 23,2%. A tabela abaixo traz essa confirmação.

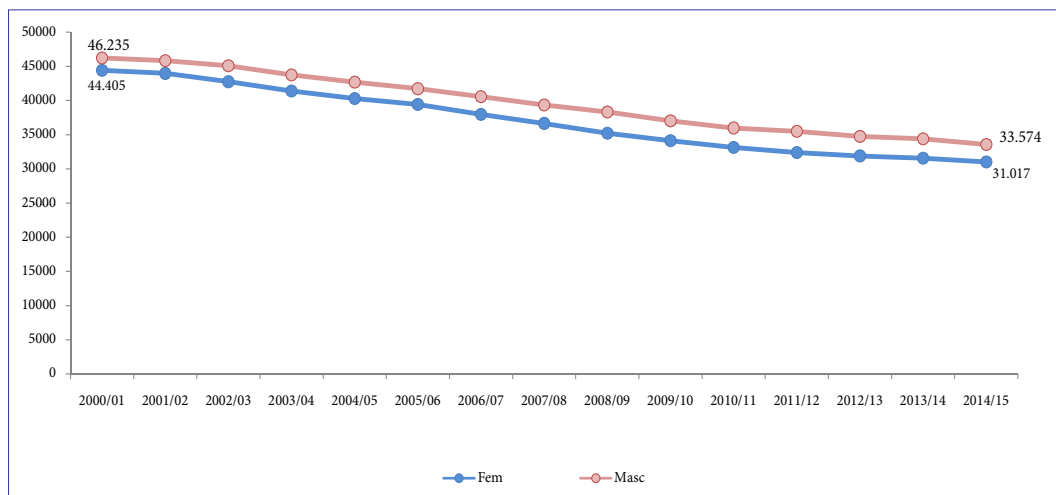
Tabela 12 - Evolução dos efetivos (feminino) no EB, segundo ano e fase de estudos

Ano e fase de estudos	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>44.405</b>	<b>43.956</b>	<b>42.744</b>	<b>41.385</b>	<b>40.296</b>	<b>39.426</b>	<b>37.955</b>	<b>36.646</b>	<b>35.228</b>	<b>34.105</b>	<b>33.125</b>	<b>32.393</b>	<b>31.900</b>	<b>31.559</b>	<b>31.017</b>	<b>-30,1</b>
1º Ano	6.562	6.164	6.367	5.732	5.812	5.553	5.397	5.163	5.284	5.080	4.917	4.889	4.967	4.883	4.797	-26,9
2º Ano	8.432	8.634	8.005	8.086	7.324	7.228	6.848	6.480	6.128	6.110	5.988	5.826	5.638	5.691	5.517	-34,6
<b>1ª Fase</b>	<b>14.994</b>	<b>14.798</b>	<b>14.372</b>	<b>13.818</b>	<b>13.136</b>	<b>12.781</b>	<b>12.245</b>	<b>11.643</b>	<b>11.412</b>	<b>11.190</b>	<b>10.905</b>	<b>10.715</b>	<b>10.605</b>	<b>10.574</b>	<b>10.314</b>	<b>-31,2</b>
3º Ano	6.830	6.276	6.528	6.172	6.982	6.500	6.468	6.157	5.855	5.549	5.536	5.542	5.349	5.195	5.199	-23,9
4º Ano	8.844	8.714	7.871	8.001	6.906	7.098	6.465	6.434	6.200	5.885	5.557	5.543	5.638	5.387	5.252	-40,6
<b>2ª Fase</b>	<b>15.674</b>	<b>14.990</b>	<b>14.399</b>	<b>14.173</b>	<b>13.888</b>	<b>13.598</b>	<b>12.933</b>	<b>12.591</b>	<b>12.055</b>	<b>11.434</b>	<b>11.093</b>	<b>11.085</b>	<b>10.987</b>	<b>10.582</b>	<b>10.451</b>	<b>-33,3</b>
5º Ano	6.561	6.806	6.566	6.166	6.893	6.274	6.571	5.999	5.896	5.702	5.541	5.113	5.161	5.346	5.038	-23,2
6º Ano	7.176	7.362	7.407	7.228	6.379	6.773	6.206	6.413	5.865	5.779	5.586	5.480	5.147	5.057	5.214	-27,3
<b>3ª Fase</b>	<b>13.737</b>	<b>14.168</b>	<b>13.973</b>	<b>13.394</b>	<b>13.272</b>	<b>13.047</b>	<b>12.777</b>	<b>12.412</b>	<b>11.761</b>	<b>11.481</b>	<b>11.127</b>	<b>10.593</b>	<b>10.308</b>	<b>10.403</b>	<b>10.252</b>	<b>-25,4</b>

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Estabelecendo uma comparação entre os sexos, verifica-se maior número de efetivos nos meninos, cuja percentagem situa-se entre 51,0% (2000/2001) e 52,3% (2011/2012). Destaca-se um decréscimo menos expressivo nos meninos do que nas meninas, cuja TCMA é de 2,3% contra 2,5%, o que em termos absolutos traduz-se, numa diminuição de 12 661 efetivos do sexo masculino contra 13 388 observado nas meninas, no período em apreço.

**Gráfico 14 - Evolução dos efetivos no Ensino Básico, por sexo**



Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Constata-se uma redução de efetivos dos meninos, em todas as fases, com maior incidência na segunda fase, representando uma taxa de variação negativa na ordem de 31,7%. A seguir, encontram-se a primeira e a terceira fases, com uma variação também negativa, estando os valores a rondar os 28,3 e os 21,1%, respetivamente.

À semelhança do que acontece com o total de alunos por fases, nos meninos a diminuição é também maior na 2ª fase, com destaque para o 4º ano de escolaridade, cuja redução é de 3878 alunos, equivalente a 40,3%. No sentido contrário, encontra-se o 5º ano de escolaridade com uma diminuição de 1010 alunos, equivalente a uma taxa de variação negativa na ordem de 15,8%.

Um aspeto importante a ser destacado é uma tendência de equilíbrio entre as fases nos anos mais recentes, ou seja, tende a haver menor diferença entre os efetivos de meninos com o avançar dos anos.

A tabela que se segue mostra a dinâmica dos efetivos masculinos no ensino Básico, tendo em conta o período em análise.

Tabela 13 - Evolução dos efetivos (masculino) no EB, segundo ano e fase de estudos

Ano e fase de estudos	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>46.235</b>	<b>45.853</b>	<b>45.099</b>	<b>43.753</b>	<b>42.689</b>	<b>41.736</b>	<b>40.568</b>	<b>39.361</b>	<b>38.320</b>	<b>37.029</b>	<b>35.990</b>	<b>35.510</b>	<b>34.765</b>	<b>34.395</b>	<b>33.574</b>	<b>-27,4</b>
1º Ano	6.538	6.427	6.589	5.853	6.163	5.641	5.624	5.317	5.635	5.115	5.089	5.212	5.107	5.153	4.969	-24,0
2º Ano	9.608	9.622	9.407	9.339	8.628	8.629	7.951	7.687	7.136	7.253	6.900	6.660	6.676	6.551	6.603	-31,3
<b>1ª Fase</b>	<b>16.146</b>	<b>16.049</b>	<b>15.996</b>	<b>15.192</b>	<b>14.791</b>	<b>14.270</b>	<b>13.575</b>	<b>13.004</b>	<b>12.771</b>	<b>12.368</b>	<b>11.989</b>	<b>11.872</b>	<b>11.783</b>	<b>11.704</b>	<b>11.572</b>	<b>-28,3</b>
3º Ano	6.792	6.345	6.412	6.375	7.282	7.020	7.168	6.696	6.600	6.147	6.152	5.905	5.705	5.641	5.475	-19,4
4º Ano	9.613	9.421	8.795	8.550	7.350	7.440	7.094	7.087	6.626	6.569	6.256	6.340	6.090	5.874	5.735	-40,3
<b>2ª Fase</b>	<b>16.405</b>	<b>15.766</b>	<b>15.207</b>	<b>14.925</b>	<b>14.632</b>	<b>14.460</b>	<b>14.262</b>	<b>13.783</b>	<b>13.226</b>	<b>12.716</b>	<b>12.408</b>	<b>12.245</b>	<b>11.795</b>	<b>11.515</b>	<b>11.210</b>	<b>-31,7</b>
5º Ano	6.379	6.424	6.362	6.088	6.874	6.374	6.541	6.283	6.288	5.818	5.942	5.603	5.723	5.550	5.369	-15,8
6º Ano	7.305	7.614	7.534	7.548	6.392	6.632	6.190	6.291	6.035	6.127	5.651	5.790	5.464	5.626	5.423	-25,8
<b>3ª Fase</b>	<b>13.684</b>	<b>14.038</b>	<b>13.896</b>	<b>13.636</b>	<b>13.266</b>	<b>13.006</b>	<b>12.731</b>	<b>12.574</b>	<b>12.323</b>	<b>11.945</b>	<b>11.593</b>	<b>11.393</b>	<b>11.187</b>	<b>11.176</b>	<b>10.792</b>	<b>-21,1</b>

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

A distribuição dos alunos por idade revela que, a maioria dos alunos matriculados tem 10 anos de idade. Ao longo de vários anos tem-se registado matrículas de crianças com 5 anos de idade, sendo o último declarado no ano letivo 2009/2010.

A partir da tabela que se segue, pode-se notar que no ano letivo 2000/2001 encontravam-se 6813 alunos considerados fora da idade oficial de frequentar o ensino básico, ou seja, alunos de 5 e 13 anos e mais, pois nessa altura havia duas idades de entrada no ensino básico (6 e 7 anos) e por conseguinte, duas idades para a conclusão (12 e 13 anos), representando 7,5% do total da matrícula. A partir do ano letivo 2007/2008, generalizou-se do acesso ao ensino básico aos 6 anos de idade, independentemente da frequência do pré-escolar. No ano letivo 2014/2015, o número de alunos fora da idade teórica de frequência do ensino básico é de 6628, representando 10,3% dos inscritos.

Tabela 14 - Evolução dos efetivos no EB, por idade

Alunos por idade	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>90.640</b>	<b>89.809</b>	<b>87.843</b>	<b>85.138</b>	<b>82.985</b>	<b>81.162</b>	<b>78.523</b>	<b>76.007</b>	<b>73.548</b>	<b>71.134</b>	<b>69.115</b>	<b>67.903</b>	<b>66.665</b>	<b>65.954</b>	<b>64.591</b>	<b>-28,7</b>
5 anos	392	49	133	0	10	9	10	10	8	1	-	-	-	-	-	-99,7
6 anos	9.435	8.959	9.581	9.053	9.684	9.096	9.318	9.086	9.598	9.688	9.756	9.915	9.915	9.884	9.670	2,5
7 anos	12.392	12.082	11.774	11.838	10.976	11.336	10.518	10.466	10.093	9.543	9.799	9.737	9.851	9.862	9.877	-20,3
8 anos	12.989	12.471	12.488	12.163	11.891	10.957	11.294	10.366	10.542	10.017	9.578	10.043	9.721	9.943	9.682	-25,5
9 anos	13.673	13.000	12.381	12.813	12.234	11.925	11.083	11.272	10.206	10.346	9.921	9.507	9.795	9.630	9.778	-28,5
10 anos	13.489	13.987	13.512	12.433	12.557	12.177	11.758	10.877	11.171	10.113	10.299	9.746	9.366	9.552	9.663	-28,4
11 anos	12.776	13.218	13.020	12.329	11.891	11.894	11.393	11.227	10.303	10.772	9.743	9.986	9.643	9.275	9.293	-27,3
12 anos	9.073	8.933	8.550	8.166	7.519	7.350	7.097	6.603	5.982	5.474	5.224	4.510	4.300	3.992	3.394	-62,6
13 anos	4.271	4.654	4.095	4.120	3.980	3.909	3.693	3.675	3.197	2.894	2.649	2.487	2.186	2.033	1.772	-58,5
14 anos	1.701	1.906	1.746	1.657	1.670	1.812	1.660	1.682	1.701	1.476	1.373	1.243	1.210	1.067	877	-48,4
15 e + anos	449	550	563	566	573	697	699	743	747	810	773	729	678	716	585	30,3

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Em relação ao sexo feminino, os alunos fora da idade de escolarização é de 7,8% em 2014/2015, contra 6,9% observado em 2000/2001, ou seja, dos 31 017 inscritos no último ano em análise, 2429 estão fora dessa faixa etária.

**Tabela 15 - Evolução dos efetivos (feminino) no EB, por idade**

Alunos por idade	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>44.405</b>	<b>43.956</b>	<b>42.744</b>	<b>41.385</b>	<b>40.296</b>	<b>39.426</b>	<b>37.955</b>	<b>36.646</b>	<b>35.228</b>	<b>34.105</b>	<b>33.125</b>	<b>32.393</b>	<b>31.900</b>	<b>31.559</b>	<b>31.017</b>	<b>-30,1</b>
5 anos	213	26	65	0	5	5	6	2	7	-	-	-	-	-	-	-
6 anos	4.732	4.505	4.811	4.516	4.816	4.568	4.681	4.565	4.727	4.862	4.827	4.836	4.911	4.818	4.761	0,6
7 anos	6.148	5.999	5.799	5.911	5.360	5.592	5.185	5.166	4.985	4.627	4.883	4.816	4.808	4.893	4.804	-21,9
8 anos	6.616	6.169	6.095	6.005	5.890	5.377	5.584	5.086	5.206	4.963	4.688	4.996	4.795	4.822	4.760	-28,1
9 anos	6.655	6.476	6.188	6.338	6.089	5.893	5.407	5.574	5.002	5.107	4.922	4.624	4.927	4.805	4.814	-27,7
10 anos	6.637	7.037	6.747	6.195	6.237	6.086	5.858	5.326	5.484	4.965	5.018	4.833	4.565	4.797	4.801	-27,7
11 anos	6.279	6.405	6.380	6.133	5.901	5.857	5.593	5.524	5.024	5.302	4.731	4.860	4.744	4.501	4.648	-26,0
12 anos	4.290	4.231	3.964	3.738	3.501	3.389	3.220	3.014	2.604	2.323	2.310	1.846	1.750	1.640	1.328	-69,0
13 anos	1.958	2.104	1.766	1.734	1.652	1.691	1.528	1.495	1.310	1.139	991	953	781	719	635	-67,6
14 anos	695	793	717	620	646	709	654	618	632	565	501	406	412	330	288	-58,6
15 e + anos	182	211	212	195	199	259	239	276	247	252	254	223	207	234	178	-2,2

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

No que concerne aos meninos, conforme a tabela a seguir, os dados apontam para um aumento, comparativamente às meninas, atingido 8,1% dos efetivos desse sexo fora da idade teórica em 2000/2001. Em relação ao ano letivo 2014/2015, o número de efetivos nessa situação situa-se em 12,5%, uma diferença de 4,7% em relação às meninas.

**Tabela 16 - Evolução dos efetivos (masculino) no EB, por idade**

Alunos por idade	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>46235</b>	<b>45.853</b>	<b>45.099</b>	<b>43.753</b>	<b>42.689</b>	<b>41.736</b>	<b>40.568</b>	<b>39.361</b>	<b>38.320</b>	<b>37.029</b>	<b>35.990</b>	<b>35.510</b>	<b>34.765</b>	<b>34.395</b>	<b>33.574</b>	<b>-27,4</b>
5 anos	179	23	68	0	5	4	4	8	1	1	-	-	-	-	-	-99,4
6 anos	4.703	4.454	4.770	4.537	4.868	4.528	4.637	4.521	4.871	4.826	4.929	5.079	5.004	5.066	4.909	4,4
7 anos	6.244	6.083	5.975	5.927	5.616	5.744	5.333	5.300	5.108	4.916	4.916	4.921	5.043	4.969	5.073	-18,8
8 anos	6.373	6.302	6.393	6.158	6.001	5.580	5.710	5.280	5.336	5.054	4.890	5.047	4.926	5.121	4.922	-22,8
9 anos	7.018	6.524	6.193	6.475	6.145	6.032	5.676	5.698	5.204	5.239	4.999	4.883	4.868	4.825	4.964	-29,3
10 anos	6.852	6.950	6.765	6.238	6.320	6.091	5.900	5.551	5.687	5.148	5.281	4.913	4.801	4.755	4.862	-29,0
11 anos	6.497	6.813	6.640	6.196	5.990	6.037	5.800	5.703	5.279	5.470	5.012	5.126	4.899	4.774	4.645	-28,5
12 anos	4.783	4.702	4.586	4.428	4.018	3.961	3.877	3.589	3.378	3.151	2.914	2.664	2.550	2.352	2.066	-56,8
13 anos	2.313	2.550	2.329	2.386	2.328	2.218	2.165	2.180	1.887	1.755	1.658	1.534	1.405	1.314	1.137	-50,8
14 anos	1.006	1.113	1.029	1.037	1.024	1.103	1.006	1.064	1.069	911	872	837	798	737	589	-41,5
15 e + anos	267	339	351	371	374	438	460	467	500	558	519	506	471	482	407	52,4

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

A repetência no Ensino Básico foi marcada por oscilações, atingindo o auge em 2004/2005, seguida de uma tendência decrescente com uma diminuição em torno de 5426 repetentes no período de 2000/2001 a 2014/2015, indicado numa taxa de variação negativa na ordem 50,4%, com um crescimento médio anual negativo de 4,9%.

Relativamente aos repetentes por fase, conforme se pode constatar na tabela abaixo, nota-se maior concentração de repetentes na 1ª Fase de 2000/2001 a 2003/2004 mais concretamente no 2º ano de escolaridade. Embora não exista reprovação no 1º ano, constata-se que alguns alunos repetem este ano de escolaridade, facto que poderá estar relacionado com o abandono, fazendo com que apareçam alunos matriculados pela 2ª e mais vezes no 1º ano. Mas, a partir de 2004/2005, verifica-se maior número de repetentes na 2ª Fase com excepção ao ano letivo 2010/2011.

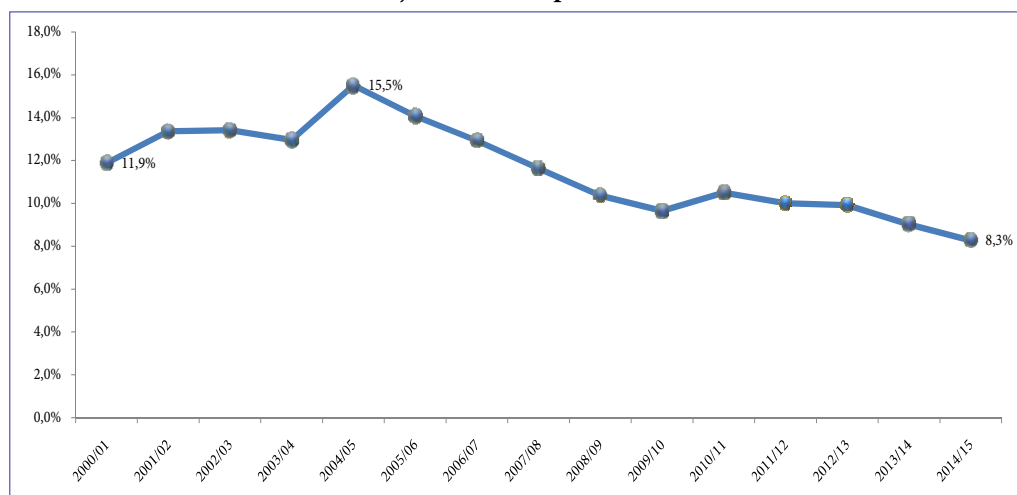
Tabela 17 - Evolução dos repetentes no EB, segundo ano e fase de estudos

Ano e fase de estudos	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>10.769</b>	<b>12.004</b>	<b>11.795</b>	<b>11.034</b>	<b>12.875</b>	<b>11.432</b>	<b>10.154</b>	<b>8.846</b>	<b>7.626</b>	<b>6.864</b>	<b>7.262</b>	<b>6.796</b>	<b>6.617</b>	<b>5.952</b>	<b>5.343</b>	<b>-50,4</b>
1º Ano	9		95	135	177	166	173	120	124	93	91	73	63	41	42	366,7
2º Ano	4.605	5.017	4.893	4.568	4.347	3.946	3.585	3.184	2.687	2.427	2.679	2.291	2.337	2.132	2.093	-54,5
<b>1ª Fase</b>	<b>4.614</b>	<b>5.017</b>	<b>4.988</b>	<b>4.703</b>	<b>4.524</b>	<b>4.112</b>	<b>3.758</b>	<b>3.304</b>	<b>2.811</b>	<b>2.520</b>	<b>2.770</b>	<b>2.364</b>	<b>2.400</b>	<b>2.173</b>	<b>2.135</b>	<b>-53,7</b>
3º Ano	-	1	89	70	1.448	1.910	1.796	1.577	1.371	1.263	1.237	1.191	1.063	960	836	-
4º Ano	4.047	4.567	4.324	3.767	3.384	2.387	2.069	1.823	1.597	1.456	1.442	1.521	1.426	1.298	1.104	-72,7
<b>2ª Fase</b>	<b>4.047</b>	<b>4.568</b>	<b>4.413</b>	<b>3.837</b>	<b>4.832</b>	<b>4.297</b>	<b>3.865</b>	<b>3.400</b>	<b>2.968</b>	<b>2.719</b>	<b>2.679</b>	<b>2.712</b>	<b>2.489</b>	<b>2.258</b>	<b>1.940</b>	<b>-52,1</b>
5º Ano	-	1	103	79	1.232	1.457	1.162	1.009	834	740	884	789	799	745	601	-
6º Ano	2.108	2.418	2.291	2.415	2.287	1.566	1.369	1.133	1.013	885	929	931	929	776	667	-68,4
<b>3ª Fase</b>	<b>2.108</b>	<b>2.419</b>	<b>2.394</b>	<b>2.494</b>	<b>3.519</b>	<b>3.023</b>	<b>2.531</b>	<b>2.142</b>	<b>1.847</b>	<b>1.625</b>	<b>1.813</b>	<b>1.720</b>	<b>1.728</b>	<b>1.521</b>	<b>1.268</b>	<b>-39,8</b>

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

De acordo com o gráfico que se segue pode-se observar que a repetência atingiu o auge em 2004/2005, seguida de uma tendência decrescente apesar de algumas oscilações. Regista-se uma redução de 3,6 pontos percentuais, no período em análise, passando de 11,9 para 8,3% em 2014/2015.

Gráfico 15 - Evolução da % de repetência no Ensino Básico



Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Quando se estabelece uma comparação entre as fases, denota-se uma maior percentagem de repetência na 1ª e 2ª fases, sendo o 2º e o 4º anos com maiores percentagens no período em análise. O 4º ano teve maior diminuição deste indicador passando de 21,9% para 10,0% no último ano em análise, uma redução de 11,9 pontos percentuais, conforme a tabela que se segue.

**Tabela 18 - Evolução da % de repetência no EB, segundo ano e fase de estudos**

Ano e fase de estudos	Anos letivos															Dif. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Total</b>	<b>11,9</b>	<b>13,4</b>	<b>13,4</b>	<b>13,0</b>	<b>15,5</b>	<b>14,1</b>	<b>12,9</b>	<b>11,6</b>	<b>1,4</b>	<b>9,6</b>	<b>1,5</b>	<b>1,0</b>	<b>9,9</b>	<b>9,0</b>	<b>8,3</b>	<b>-3,6</b>
1º Ano	0,1	0,0	0,7	1,2	1,5	1,5	1,6	1,1	1,1	0,9	0,9	0,7	0,6	0,4	0,4	0,4
2º Ano	25,5	27,5	28,1	26,2	27,3	24,9	24,2	22,5	2,3	18,2	2,8	18,3	19,0	17,4	17,3	-8,3
<b>1ª Fase</b>	<b>14,8</b>	<b>16,3</b>	<b>16,4</b>	<b>16,2</b>	<b>16,2</b>	<b>15,2</b>	<b>14,6</b>	<b>13,4</b>	<b>11,6</b>	<b>1,7</b>	<b>12,1</b>	<b>1,5</b>	<b>1,7</b>	<b>9,8</b>	<b>9,8</b>	<b>-5,1</b>
3º Ano	-	-	0,7	0,6	10,2	14,1	13,2	12,3	11,	1,8	1,6	1,4	9,6	8,9	7,8	-
4º Ano	21,9	25,2	25,9	22,8	23,7	16,4	15,3	13,5	12,5	11,7	12,2	12,8	12,2	11,5	10,0	-11,9
<b>2ª Fase</b>	<b>12,6</b>	<b>14,9</b>	<b>14,9</b>	<b>13,2</b>	<b>16,9</b>	<b>15,3</b>	<b>14,2</b>	<b>12,9</b>	<b>11,7</b>	<b>11,3</b>	<b>11,4</b>	<b>11,6</b>	<b>1,9</b>	<b>1,2</b>	<b>9,0</b>	<b>-3,7</b>
5º Ano	-	-	0,8	0,6	8,9	11,5	8,9	8,2	6,8	6,4	7,7	7,4	7,3	6,8	5,8	-
6º Ano	14,6	16,1	15,3	16,3	17,9	11,7	11,	8,9	8,5	7,4	8,3	8,3	8,8	7,3	6,3	-8,3
<b>3ª Fase</b>	<b>7,7</b>	<b>8,6</b>	<b>8,6</b>	<b>9,2</b>	<b>13,3</b>	<b>11,6</b>	<b>9,9</b>	<b>8,6</b>	<b>7,7</b>	<b>6,9</b>	<b>8,0</b>	<b>7,8</b>	<b>8,0</b>	<b>7,0</b>	<b>6,0</b>	<b>-1,7</b>

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Em relação às meninas, regista-se maior número de repetentes no ano letivo 2004/2005. Se nos anos iniciais existia uma grande diferença entre o número de meninas repetentes na 3ª Fase em relação as duas outras fases, nos anos mais recentes estes convergem para um equilíbrio entre os mesmos, dado a uma redução mais acentuada verificada na 1ª e 2ª Fases.

No que diz respeito aos anos de estudos, nota-se que o número de repetentes é maior no 2º ano de escolaridade, seguido do 4º ano. A soma dos repetentes nos dois anos de estudos chegou a representar mais de 70% dos anos letivos 2000/2001 a 2003/2004 e mais de 53% até ao último ano em análise.

**Tabela 19 - Evolução dos repetentes (feminino) no EB, segundo ano e fase de estudos**

Ano e fase de estudos	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>4.550</b>	<b>5.023</b>	<b>4.801</b>	<b>4.475</b>	<b>5.139</b>	<b>4.545</b>	<b>3.941</b>	<b>3.340</b>	<b>2.910</b>	<b>2.566</b>	<b>2.685</b>	<b>2.495</b>	<b>2.388</b>	<b>2.115</b>	<b>1.861</b>	<b>-59,1</b>
1º Ano	3	-	39	54	55	69	56	47	50	35	24	24	28	15	21	600,0
2º Ano	1.870	2.023	1.926	1.765	1.630	1.445	1.316	1.142	954	892	947	813	799	724	673	-64,0
<b>1ª Fase</b>	<b>1.873</b>	<b>2.023</b>	<b>1.965</b>	<b>1.819</b>	<b>1.685</b>	<b>1.514</b>	<b>1.372</b>	<b>1.189</b>	<b>1.004</b>	<b>927</b>	<b>971</b>	<b>837</b>	<b>827</b>	<b>739</b>	<b>694</b>	<b>-62,9</b>
3º Ano	-	-	36	28	575	766	711	571	495	446	454	466	375	366	298	-
4º Ano	1.714	1.918	1.775	1.528	1.388	982	791	684	629	552	538	544	522	472	411	-76,0
<b>2ª Fase</b>	<b>1.714</b>	<b>1.918</b>	<b>1.811</b>	<b>1.556</b>	<b>1.963</b>	<b>1.748</b>	<b>1.502</b>	<b>1.255</b>	<b>1.124</b>	<b>998</b>	<b>992</b>	<b>1.010</b>	<b>897</b>	<b>838</b>	<b>709</b>	<b>-58,6</b>
5º Ano	-	-	41	39	512	596	496	397	337	290	335	276	283	264	219	-
6º Ano	963	1.082	984	1.061	979	687	571	499	445	351	387	372	381	274	239	-75,2
<b>3ª Fase</b>	<b>963</b>	<b>1.082</b>	<b>1.025</b>	<b>1.100</b>	<b>1.491</b>	<b>1.283</b>	<b>1.067</b>	<b>896</b>	<b>782</b>	<b>641</b>	<b>722</b>	<b>648</b>	<b>664</b>	<b>538</b>	<b>458</b>	<b>-52,4</b>

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

De acordo com os dados da tabela a seguir, a percentagem de repetência nas meninas teve uma redução de 4,2 pontos percentuais, no período em análise. Nota-se uma maior percentagem de repetência na 1ª e 2ª fases, sendo os últimos anos das fases com maiores percentagens nesse período. O 4º ano de escolaridade teve maior diminuição desse indicador, passando de 19,4% em 2000/2001 para 7,8% em 2014/2015, uma redução de 11,6 pontos percentuais.

Tabela 20 - Evolução da % de repetência (feminino) no EB, segundo ano e fase de estudos

Ano e fase de estudos	Anos letivos															Dif. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>10,2</b>	<b>11,40</b>	<b>11,2</b>	<b>10,8</b>	<b>12,8</b>	<b>11,5</b>	<b>10,4</b>	<b>9,1</b>	<b>8,3</b>	<b>7,5</b>	<b>8,1</b>	<b>7,7</b>	<b>7,5</b>	<b>6,7</b>	<b>6,0</b>	<b>-4,2</b>
1º Ano	0,5	0,0	0,6	0,9	0,9	1,2	1,0	0,9	0,9	0,7	0,5	0,5	0,6	0,3	0,4	0,4
2º Ano	22,2	23,4	24,1	21,8	22,3	20,0	19,2	17,6	15,6	14,6	15,8	14,0	14,2	12,7	12,2	-10,0
<b>1ª Fase</b>	<b>12,5</b>	<b>13,7</b>	<b>13,7</b>	<b>13,2</b>	<b>12,8</b>	<b>11,8</b>	<b>11,2</b>	<b>10,2</b>	<b>8,8</b>	<b>8,3</b>	<b>8,9</b>	<b>7,8</b>	<b>7,8</b>	<b>7,0</b>	<b>6,7</b>	<b>-5,8</b>
3º Ano	-	0,00	0,6	0,5	8,2	11,8	11,0	9,3	8,5	8,0	8,2	8,4	7,0	7,0	5,7	-
4º Ano	19,4	22,0	22,6	19,1	20,1	13,8	12,2	10,6	10,1	9,4	9,7	9,8	9,3	8,8	7,8	-11,6
<b>2ª Fase</b>	<b>10,9</b>	<b>12,8</b>	<b>12,6</b>	<b>11,0</b>	<b>14,1</b>	<b>12,9</b>	<b>11,6</b>	<b>10,0</b>	<b>9,3</b>	<b>8,7</b>	<b>8,9</b>	<b>9,1</b>	<b>8,2</b>	<b>7,9</b>	<b>6,8</b>	<b>-4,2</b>
5º Ano	-	0,0	0,6	0,6	7,4	9,5	7,5	6,6	5,7	5,1	6,0	5,4	5,5	4,9	4,3	-
6º Ano	13,4	14,7	13,3	14,7	15,3	10,1	9,2	7,8	7,6	6,1	6,9	6,8	7,4	5,4	4,6	-8,8
<b>3ª Fase</b>	<b>7,0</b>	<b>7,6</b>	<b>7,3</b>	<b>8,2</b>	<b>11,2</b>	<b>9,8</b>	<b>8,4</b>	<b>7,2</b>	<b>6,6</b>	<b>5,6</b>	<b>6,5</b>	<b>6,1</b>	<b>6,4</b>	<b>5,2</b>	<b>4,5</b>	<b>-2,5</b>

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Da observação da tabela que se segue, constata-se que, no período de referência, há uma tendência decrescente dos efetivos repetentes dos meninos, passando de 6219 para 3482, uma redução de 2737 repetentes, cuja variação negativa na ordem de 44,0%. Com a exceção dos três primeiros anos letivos, nota-se um equilíbrio entre o número de meninos repetentes na 1ª e 2ª fases, no decorrer dos anos letivos.

No que diz respeito aos anos de estudos nota-se que o número de repetentes é maior no 2º ano de escolaridade, seguido do 4º ano. A soma dos repetentes nos dois anos de estudos chegou a representar mais de 76% entre os anos letivo 2000/2001 a 2003/2004 e mais de 57% até ao último ano em análise.

Tabela 21 - Evolução dos repetentes (masculino) no EB, segundo ano e fase de estudos

Ano e fase de estudos	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>6.219</b>	<b>6.981</b>	<b>6.994</b>	<b>6.559</b>	<b>7.736</b>	<b>6.887</b>	<b>6.213</b>	<b>5.506</b>	<b>4.716</b>	<b>4.298</b>	<b>4.577</b>	<b>4.301</b>	<b>4.229</b>	<b>3.837</b>	<b>3.482</b>	<b>-44,0</b>
1º Ano	6		56	81	122	97	117	73	74	58	67	49	35	26	21	25,0
2º Ano	2735	2994	2967	2803	2717	2501	2269	2.042	1.733	1.535	1.732	1.478	1.538	1.408	1.420	-48,1
<b>1ª Fase</b>	<b>2.741</b>	<b>2.994</b>	<b>3.023</b>	<b>2.884</b>	<b>2.839</b>	<b>2.598</b>	<b>2.386</b>	<b>2.115</b>	<b>1.807</b>	<b>1.593</b>	<b>1.799</b>	<b>1.527</b>	<b>1.573</b>	<b>1.434</b>	<b>1.441</b>	<b>-47,4</b>
3º Ano	-	1	53	42	873	1.144	1.085	1.006	876	817	783	725	688	594	538	-
4º Ano	2.333	2.649	2.549	2.239	1.996	1.405	1.278	1.139	968	904	904	977	904	826	693	-70,3
<b>2ª Fase</b>	<b>2.333</b>	<b>2.650</b>	<b>2.602</b>	<b>2.281</b>	<b>2.869</b>	<b>2.549</b>	<b>2.363</b>	<b>2.145</b>	<b>1.844</b>	<b>1.721</b>	<b>1.687</b>	<b>1.702</b>	<b>1.592</b>	<b>1.420</b>	<b>1.231</b>	<b>-47,2</b>
5º Ano	-	1	62	40	720	861	666	612	497	450	549	513	516	481	382	-
6º Ano	1.145	1.336	1.307	1.354	1.308	879	798	634	568	534	542	559	548	502	428	-62,6
<b>3ª Fase</b>	<b>1.145</b>	<b>1.337</b>	<b>1.369</b>	<b>1.394</b>	<b>2.028</b>	<b>1.740</b>	<b>1.464</b>	<b>1.246</b>	<b>1.065</b>	<b>984</b>	<b>1.091</b>	<b>1.072</b>	<b>1.064</b>	<b>983</b>	<b>810</b>	<b>-29,3</b>

Fonte: Ministério da Educação e Desporto



A percentagem de repetência nos meninos teve uma redução menos expressiva do que a verificada nas meninas, 3,1 contra 4,2 pontos percentuais. Nota-se uma maior percentagem de repetência na 1ª e 2ª fases, sendo nos últimos anos de cada fase as mais elevadas. O 4º ano de escolaridade teve uma maior diminuição desse indicador, passando de 24,3% para 12,1% no último ano do período referenciado, uma redução de 12,2 pontos percentuais.

**Tabela 22 - Evolução da % de repetência (masculino) no EB, segundo ano e fase de estudos**

Ano e fase de estudos	Anos letivos															Dif. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>13,5</b>	<b>15,2</b>	<b>15,5</b>	<b>15,0</b>	<b>18,1</b>	<b>16,5</b>	<b>15,3</b>	<b>14,0</b>	<b>12,3</b>	<b>11,6</b>	<b>12,7</b>	<b>12,1</b>	<b>12,2</b>	<b>11,2</b>	<b>10,4</b>	<b>-3,1</b>
1º Ano	0,1	0,0	0,8	1,4	2,0	1,7	2,1	1,4	1,3	1,1	1,3	0,9	0,7	0,5	0,4	0,3
2º Ano	28,5	31,1	31,5	30,0	31,5	29,0	28,5	26,6	24,3	21,2	25,1	22,2	23,0	21,5	21,5	-7,0
<b>1ª Fase</b>	<b>17,0</b>	<b>18,7</b>	<b>18,9</b>	<b>19,0</b>	<b>19,2</b>	<b>18,2</b>	<b>17,6</b>	<b>16,3</b>	<b>14,1</b>	<b>12,9</b>	<b>15,0</b>	<b>12,9</b>	<b>13,3</b>	<b>12,3</b>	<b>12,5</b>	<b>-4,5</b>
3º Ano	-	-	0,8	0,7	12,0	16,3	15,1	15,0	13,3	13,3	12,7	12,3	12,1	10,5	9,8	-
4º Ano	24,3	28,1	29,0	26,2	27,2	18,9	18,0	16,1	14,6	13,8	14,5	15,4	14,8	14,1	12,1	-12,2
<b>2ª Fase</b>	<b>14,2</b>	<b>16,8</b>	<b>17,1</b>	<b>15,3</b>	<b>19,6</b>	<b>17,6</b>	<b>16,6</b>	<b>15,6</b>	<b>13,9</b>	<b>13,5</b>	<b>13,6</b>	<b>13,9</b>	<b>13,5</b>	<b>12,3</b>	<b>11,0</b>	<b>-3,2</b>
5º Ano	-	0,0	1,0	0,7	10,5	13,5	10,2	9,7	7,9	7,7	9,2	9,2	9,0	8,7	7,1	-
6º Ano	15,7	17,5	17,3	17,9	20,5	13,3	12,9	10,1	9,4	8,7	9,6	9,7	10,0	8,9	7,9	-7,8
<b>3ª Fase</b>	<b>8,4</b>	<b>9,5</b>	<b>9,9</b>	<b>10,2</b>	<b>15,3</b>	<b>13,4</b>	<b>11,5</b>	<b>9,9</b>	<b>8,6</b>	<b>8,2</b>	<b>9,4</b>	<b>9,4</b>	<b>9,5</b>	<b>8,8</b>	<b>7,5</b>	<b>-0,9</b>

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

A nível dos concelhos, é de realçar que Praia, São Vicente e Santa Catarina representam maior peso dos efetivos a nível nacional. Esses três concelhos têm cerca de metade (49%) da população estudantil do Ensino Básico. A soma da população estudantil do Ensino Básico dos concelhos menos expressivos, quais sejam, Boa Vista, Brava e Maio não chega a 5% dos alunos do Ensino Básico.

Os dados disponíveis na tabela a seguir mostram que, durante o período em análise, mais de metade dos concelhos teve diminuição de alunos no Ensino Básico, tendo Santa Catarina ocupado a primeira posição, com uma redução de 5715 alunos, seguido de Santa Cruz (4252), São Vicente (3306), Praia (3295), São Filipe (2968) e Ribeira Grande (2224). Em contrapartida, os concelhos do Sal e da Boa Vista registaram aumento de 927 e 521 alunos, respetivamente. É de realçar que os concelhos de Praia, São Filipe, São Nicolau, Santa Catarina e Santa Cruz foram alvos da divisão administrativa em 2005 e, por conseguinte, da separação da população escolar a partir do ano letivo 2006/2007.

Tabela 23 - Evolução dos efetivos no EB, segundo concelho

Alunos por concelho	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>90.640</b>	<b>89.809</b>	<b>87.843</b>	<b>85.138</b>	<b>82.985</b>	<b>81.434</b>	<b>78.801</b>	<b>76.299</b>	<b>73.548</b>	<b>71.134</b>	<b>69.115</b>	<b>67.903</b>	<b>66.665</b>	<b>65.954</b>	<b>64.591</b>	<b>-28,7</b>
Brava	1.386	1.328	1.295	1.226	1.177	1.148	1.093	1.014	934	889	875	865	849	863	852	-38,5
São Filipe	6.193	6.023	5.725	5.629	5.399	5.278	4.224	4.187	4.027	3.821	3.704	3.606	3.500	3.382	3.225	-47,9
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	1.037	1.035	1.053	1.033	996	999	940	925	894	-13,8
Mosteiros	1.964	1.945	1.946	1.919	1.863	1.820	1.781	1.732	1.668	1.531	1.398	1.360	1.350	1.337	1.303	-33,7
Praia	20.946	20.812	20.156	19.797	19.860	20104	18021	17717	17.516	17.649	17.482	17.762	17.764	17.865	17.651	-15,7
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	1.638	1.570	1.481	1.402	1.350	1.273	1.232	1.187	1.132	-30,9
São Domingos	3.399	3.333	3.158	3.002	2.942	2.898	2.753	2.717	2.561	2.406	2.313	2.263	2.132	2.204	2.180	-35,9
Santa Catarina	11.528	11.489	11.465	11.311	11.028	10.637	8.833	8.200	7.664	7.204	6.758	6.372	6.123	5.968	5.813	-49,6
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	1.525	1.751	1.684	1.599	1.444	1.382	1.349	1.288	1.195	-21,6
Santa Cruz	8.226	8.373	8.418	7.976	7.745	7.456	5.455	5.235	4.875	4.617	4.394	4.294	4.127	4.130	3.974	-51,7
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	1.581	1.386	1.334	1.227	1.190	1.149	1.108	1.068	1.001	-36,7
São Miguel	3.748	3.955	3.962	3.874	3.747	3.673	3.460	3.246	3.052	2.825	2.665	2.424	2.348	2.185	2.122	-43,4
Tarrafal	4.029	3.985	4.056	3.983	3.829	3.808	3.625	3.423	3.212	2.993	2.856	2.698	2.599	2.488	2.415	-40,1
Maio	1.504	1.432	1.388	1.335	1.284	1.266	1.192	1.115	1.071	992	968	939	894	889	852	-43,4
Boa Vista	641	631	619	601	617	628	669	703	744	776	836	896	983	1.071	1.162	81,3
Sal	2.636	2.675	2.674	2.617	2.590	2.657	2.739	2.887	3.090	3.085	3.211	3.220	3.250	3.372	3.563	35,2
Ribeira Brava	2.726	2.713	2.708	2.568	2.384	2.268	1.234	1.193	1.160	1.131	1.116	1.127	1.144	1.097	1.030	-62,2
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	923	876	821	813	815	798	788	767	733	-20,6
São Vicente	11.847	11.553	11.074	10.616	10.225	9.880	9.585	9.392	9.144	9.080	8.921	8.952	8.845	8.666	8.541	-27,9
Ribeira Grande	4.233	4.025	3.929	3.725	3.450	3.344	3.139	2.903	2.676	2.535	2.413	2.280	2.145	2.095	2.009	-52,5
Porto Novo	3.672	3.645	3.542	3.341	3.317	3.139	2.964	2.798	2.664	2.528	2.472	2.384	2.379	2.330	2.202	-40,0
Paul	1.962	1.892	1.728	1.618	1.528	1.430	1.330	1.219	1.117	998	938	860	816	777	742	-62,2

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Relativamente ao sexo, as meninas tiveram uma diminuição significativa em Santa Catarina (2901), Santa Cruz (2124), Praia (1751), São Vicente (1636), Ribeira Grande (1157) e aumento no Sal (352) e na Boa Vista (257), conforme a tabela abaixo.

Tabela 24 - Evolução dos efetivos (feminino) no EB, segundo concelho

Alunos por concelho	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>44.405</b>	<b>43.956</b>	<b>42.744</b>	<b>41.385</b>	<b>40.296</b>	<b>39.426</b>	<b>37.955</b>	<b>36.646</b>	<b>35.228</b>	<b>34.105</b>	<b>33.125</b>	<b>32.393</b>	<b>31.900</b>	<b>31.559</b>	<b>31.017</b>	<b>-30,1</b>
Brava	682	667	632	606	576	568	548	512	460	435	402	390	377	399	398	-41,6
São Filipe	2962	2873	2736	2672	2593	2515	1929	1.919	1.822	1.769	1.718	1.650	1.646	1.575	1.520	-48,7
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	536	517	505	489	458	464	438	433	432	-19,4
Mosteiros	979	971	965	955	926	900	888	850	815	719	646	647	643	641	625	-36,2
Praia	10.375	10.308	9.885	9.656	9.656	9.656	8.595	8.491	8.499	8.616	8.525	8.604	8.622	8.698	8.624	-16,9
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	774	743	710	659	659	598	585	575	558	-27,9
São Domingos	1.590	1.568	1.507	1.418	1.385	1.375	1.337	1.330	1.243	1.180	1.146	1.099	1.021	1.021	1.007	-36,7
Santa Catarina	5.688	5.617	5.495	5.529	5.383	5.234	4.350	4.022	3.706	3.449	3.200	3.019	2.888	2.813	2.787	-51,0
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	726	831	804	765	683	643	630	583	532	-26,7
Santa Cruz	4.010	4.029	4.076	3.825	3.734	3.608	2.612	2.489	2.303	2.162	2.075	1.997	1.916	1.942	1.886	-53,0
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	751	645	595	557	552	541	528	498	467	-37,8
São Miguel	1.817	1.970	1.996	1.952	1.929	1.852	1.735	1.586	1.509	1.386	1.283	1.173	1.125	1.068	1.029	-43,4
Tarrafal	2.045	2.041	2.005	2.018	1.898	1.902	1.817	1.674	1.566	1.461	1.400	1.319	1.294	1.247	1.191	-41,8
Maio	733	707	674	646	630	610	577	546	536	493	470	453	425	408	385	-47,5
Boa Vista	309	296	299	297	306	303	329	339	368	368	410	432	465	530	566	83,2
Sal	1.341	1.314	1.354	1.312	1.272	1.300	1.330	1.413	1.497	1.503	1.559	1.540	1.567	1.572	1.693	26,2
Ribeira Brava	1.305	1.290	1.289	1.213	1.130	1.063	578	548	537	522	516	521	515	500	467	-64,2
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	412	406	378	376	395	387	394	379	370	-10,2
São Vicente	5.767	5.650	5.370	5.089	4.946	4.793	4.600	4.486	4.329	4.322	4.263	4.281	4.272	4.230	4.131	-28,4
Ribeira Grande	2.078	1.975	1.958	1.835	1.668	1.592	1.492	1.383	1.256	1.195	1.123	1.074	1.019	968	921	-55,7
Porto Novo	1.798	1.808	1.719	1.626	1.566	1.505	1.438	1.361	1.279	1.222	1.200	1.148	1.137	1.110	1.070	-40,5
Paul	926	872	784	736	698	650	601	555	511	457	442	413	393	369	358	-61,3

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

No que concerne aos meninos, constata-se uma diminuição mais expressiva nos concelhos de Santa Catarina (2814) e Santa Cruz (2128) e aumento no Sal e na Boa Vista de 575 e 264 efetivos, respetivamente, conforme evidencia a tabela que se segue.

Tabela 25 - Evolução dos efetivos (masculino) no EB) segundo concelho

Alunos por concelho	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>46.235</b>	<b>45.853</b>	<b>45.099</b>	<b>43.753</b>	<b>42.689</b>	<b>41.736</b>	<b>40.568</b>	<b>39.361</b>	<b>38.320</b>	<b>37.029</b>	<b>35.990</b>	<b>35.510</b>	<b>34.765</b>	<b>34.395</b>	<b>33.574</b>	<b>-27,4</b>
Brava	704	661	663	620	601	580	545	502	474	454	473	475	472	464	454	-35,5
São Filipe	3.231	3.150	2.989	2.957	2.806	2.763	2.295	2.268	2.205	2.052	1.986	1.956	1.854	1.807	1.705	-47,2
Santa Catarina Fogo							501	518	548	544	538	535	502	492	462	-7,8
Mosteiros	985	974	981	964	937	920	893	882	853	812	752	713	707	696	678	-31,2
Praia	10.571	10.504	10.271	10.141	10.204	10.176	9.148	8934	9.017	9.033	8.957	9.158	9.142	9.167	9.027	-14,6
Ribeira Grande Santiago							864	827	771	743	691	675	647	612	574	-33,6
São Domingos	1.809	1.765	1.651	1.584	1.557	1.523	1.416	1.387	1.318	1.226	1.167	1.164	1.111	1.183	1.173	-35,2
Santa Catarina	5.840	5.872	5.970	5.782	5.645	5.403	4.483	4.178	3.958	3.755	3.558	3.353	3.235	3.155	3.026	-48,2
São Salvador do Mundo							799	920	880	834	761	739	719	705	663	-17,0
Santa Cruz	4.216	4.344	4.342	4.151	4.011	3.848	2.843	2.746	2.572	2.455	2.319	2.297	2.211	2.188	2.088	-50,5
São Lourenço dos Órgãos							830	741	739	670	638	608	580	570	534	-35,7
São Miguel	1.931	1.985	1.966	1.922	1.818	1.821	1.725	1.660	1.543	1.439	1.382	1.251	1.223	1.117	1.093	-43,4
Tarrafal	1.984	1.944	2.051	1.965	1.931	1.906	1.808	1.749	1.646	1.532	1.456	1.379	1.305	1.241	1.224	-38,3
Maio	771	725	714	689	654	656	615	569	535	499	498	486	469	481	467	-39,4
Boa Vista	332	335	320	304	311	325	340	364	376	408	426	464	518	541	596	79,5
Sal	1.295	1.361	1.320	1.305	1.318	1.357	1.409	1.474	1.593	1.582	1.652	1.680	1.683	1.800	1.870	44,4
Ribeira Brava	1.421	1.423	1.419	1.355	1.254	1.205	656	645	623	609	600	606	629	597	563	-60,4
Tarrafal de São Nicolau							511	470	443	437	420	411	394	388	363	-29,0
São Vicente	6.080	5.903	5.704	5.527	5.279	5.087	4.985	4.906	4.815	4.758	4.658	4.671	4.573	4.436	4.410	-27,5
Ribeira Grande	2.155	2.050	1.971	1.890	1.782	1.752	1.647	1.520	1.420	1.340	1.290	1.206	1.126	1.127	1.088	-49,5
Porto Novo	1.874	1.837	1.823	1.715	1.751	1.634	1.526	1.437	1.385	1.306	1.272	1.236	1.242	1.220	1.132	-39,6
Paul	1.036	1.020	944	882	830	780	729	664	606	541	496	447	423	408	384	-62,9

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

A repetência no Ensino Básico, a nível dos concelhos, revelou melhorias significativas. Regista-se variação positiva apenas na Boa Vista (66,7%) e Santa Catarina do Fogo (9,1%), sendo este último, tendo como base o ano letivo 2006/2007. Dos concelhos que apresentam taxa de variação negativa, destacam-se Paul (79,0%), Mosteiros (74,2%) e Ribeira Brava (74,1%).

Tabela 26 - Evolução dos repetentes no EB, segundo concelho

Repetentes por concelho	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>10.769</b>	<b>12.004</b>	<b>11.795</b>	<b>11.034</b>	<b>12.875</b>	<b>11.432</b>	<b>10.154</b>	<b>8.846</b>	<b>7.626</b>	<b>6.864</b>	<b>7.262</b>	<b>6.796</b>	<b>6.617</b>	<b>5.952</b>	<b>5.343</b>	<b>-50,4</b>
Brava	151	157	154	120	136	133	79	80	96	90	66	98	86	62	66	-56,3
São Filipe	1.240	1.181	1.119	1.052	1.156	854	606	580	549	491	505	447	485	354	336	-72,9
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	143	165	184	216	201	147	138	157	156	9,1
Mosteiros	295	314	301	272	365	281	254	224	197	188	153	128	90	97	76	-74,2
Praia	2.294	2.577	2.569	2.240	2.400	2.215	1.822	1.537	1.066	1.163	1.294	1.330	1.305	1.186	1.178	-48,6
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	181	153	123	164	124	85	84	53	92	-49,2
São Domingos	413	534	507	456	537	480	437	367	330	250	246	214	230	238	163	-60,5
Santa Catarina	1.204	1.449	1.481	1.377	1.793	1.797	1.529	1.237	1.073	957	983	844	807	635	557	-53,7
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	222	270	219	185	184	193	163	129	113	-49,1
Santa Cruz	773	1.078	1.051	996	1.449	1.220	807	687	546	409	443	375	399	479	337	-56,4
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	207	160	156	127	160	147	166	138	101	-51,2
São Miguel	294	464	469	544	575	506	486	452	381	313	333	330	284	214	240	-18,4
Tarrafal	357	463	455	467	554	423	429	361	401	296	196	158	195	169	155	-56,6
Maio	251	284	307	245	276	232	200	168	135	94	141	123	123	102	69	-72,5
Boa Vista	72	90	78	79	79	92	74	82	71	79	102	116	116	109	120	66,7
Sal	367	408	355	305	478	515	407	307	271	313	321	284	250	317	328	-10,6
Ribeira Brava	374	359	261	268	226	321	188	157	140	104	131	146	152	136	97	-74,1
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	78	73	39	47	105	121	99	103	64	-17,9
São Vicente	1.336	1.241	1.387	1.265	1.223	1.093	960	974	934	828	961	891	871	798	728	-45,5
Ribeira Grande	520	539	497	578	670	545	441	340	300	237	243	241	196	173	145	-72,1
Porto Novo	542	524	517	482	612	512	389	279	282	215	274	283	273	216	162	-70,1
Paul	286	342	287	288	346	213	215	193	133	98	96	95	105	87	60	-79,0

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Analisando a tabela que se segue, constata-se que houve diminuição da percentagem de repetência na maioria dos concelhos com ênfase para os de São Filipe e Mosteiros com uma diminuição de 9,6 e 9,2 pontos percentuais, respetivamente. Entretanto, registam-se aumentos em três concelhos, a saber: Santa Catarina do Fogo, São Miguel e Tarrafal São Nicolau em 3,7%, 3,5% e 0,3 e pontos percentuais.

Tabela 27 - Evolução da % de repetência no EB, segundo concelho

% de repetentes por concelho	Anos letivos															Dif. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>11,9</b>	<b>13,4</b>	<b>13,4</b>	<b>13,0</b>	<b>15,5</b>	<b>14,1</b>	<b>12,9</b>	<b>11,6</b>	<b>10,4</b>	<b>9,6</b>	<b>10,5</b>	<b>10,0</b>	<b>9,9</b>	<b>9,0</b>	<b>8,3</b>	<b>-3,6</b>
Brava	10,9	11,8	11,9	9,8	11,6	11,6	7,2	7,9	10,3	10,1	7,5	11,3	10,1	7,2	7,7	-3,1
São Filipe	20,0	19,6	19,5	18,7	21,4	16,2	14,3	13,9	13,6	12,9	13,6	12,4	13,9	10,5	10,4	-9,6
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	13,8	15,9	17,5	20,9	20,2	14,7	14,7	17,0	17,4	3,7
Mosteiros	15,0	16,1	15,5	14,2	19,6	15,4	14,3	12,9	11,8	12,3	10,9	9,4	6,7	7,3	5,8	-9,2
Praia	11,0	12,4	12,7	11,3	12,1	11,2	10,3	8,8	6,1	6,6	7,4	7,5	7,3	6,6	6,7	-4,3
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	11,1	9,7	8,3	11,7	9,2	6,7	6,8	4,5	8,1	-2,9
São Domingos	12,2	16,0	16,1	15,2	18,3	16,6	15,9	13,5	12,9	10,4	10,6	9,5	10,8	10,8	7,5	-4,7
Santa Catarina	10,4	12,6	12,9	12,2	16,3	16,9	17,3	15,1	14,0	13,3	14,5	13,2	13,2	10,6	9,6	-0,9
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	14,6	15,4	13,0	11,6	12,7	14,0	12,1	10,0	9,5	-5,1
Santa Cruz	9,4	12,9	12,5	12,5	18,7	16,4	14,8	13,1	11,2	8,9	10,1	8,7	9,7	11,6	8,5	-0,9
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	13,1	11,5	11,7	10,4	13,4	12,8	15,0	12,9	10,1	-3,0
São Miguel	7,8	11,7	11,8	14,0	15,3	13,8	14,0	13,9	12,5	11,1	12,5	13,6	12,1	9,8	11,3	3,5
Tarrafal	8,9	11,6	11,2	11,7	14,5	11,1	11,8	10,5	12,5	9,9	6,9	5,9	7,5	6,8	6,4	-2,4
Maio	16,7	19,8	22,1	18,4	21,5	18,3	16,8	15,1	12,6	9,5	14,6	13,1	13,8	11,5	8,1	-8,6
Boa Vista	11,2	14,3	12,6	13,1	12,8	14,6	11,1	11,7	9,5	10,2	12,2	12,9	11,8	10,2	10,3	-0,9
Sal	13,9	15,3	13,3	11,7	18,5	19,4	14,9	10,6	8,8	10,1	10,0	8,8	7,7	9,4	9,2	-4,7
Ribeira Brava	13,7	13,2	9,6	10,4	9,5	14,2	15,2	13,2	12,1	9,2	11,7	13,0	13,3	12,4	9,4	-4,3
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	8,5	8,3	4,8	5,8	12,9	15,2	12,6	13,4	8,7	0,3
São Vicente	11,3	10,7	12,5	11,9	12,0	11,1	10,0	10,4	10,2	9,1	10,8	10,0	9,8	9,2	8,5	-2,8
Ribeira Grande	12,3	13,4	12,6	15,5	19,4	16,3	14,0	11,7	11,2	9,3	10,1	10,6	9,1	8,3	7,2	-5,1
Porto Novo	14,8	14,4	14,6	14,4	18,5	16,3	13,1	10,0	10,6	8,5	11,1	11,9	11,5	9,3	7,4	-7,4
Paul	14,6	18,1	16,6	17,8	22,6	14,9	16,2	15,8	11,9	9,8	10,2	11,0	12,9	11,2	8,1	-6,5

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Em relação às meninas, depara-se com taxa de variação negativa mais expressiva em Ribeira Brava (84,7%), Ribeira Grande (81,5%) e São Filipe (81,0%). No entanto, regista-se crescimento nos concelhos de Boa Vista (42,9%) e Santa Catarina do Fogo (8,2%).

Tabela 28 - Evolução de repetentes (feminino) no EB, segundo concelho

Repetentes por concelho	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>4.550</b>	<b>5.023</b>	<b>4.801</b>	<b>4.475</b>	<b>5.139</b>	<b>4.545</b>	<b>3.941</b>	<b>3.340</b>	<b>2.910</b>	<b>2.566</b>	<b>2.685</b>	<b>2.495</b>	<b>2.388</b>	<b>2.115</b>	<b>1.861</b>	<b>-59,1</b>
Brava	75	70	61	46	56	51	26	29	38	29	25	37	31	16	22	-70,7
São Filipe	564	533	443	421	540	366	236	241	214	206	169	167	183	117	107	-81,0
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	61	66	91	100	91	58	59	61	66	8,2
Mosteiros	139	144	145	124	165	138	111	92	73	79	62	46	39	32	32	-77,0
Praia	958	1.117	1.048	889	912	874	729	584	411	444	479	485	461	452	430	-55,1
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	72	53	47	54	39	36	31	15	28	-61,1
São Domingos	157	214	192	180	187	184	151	154	112	91	81	67	91	75	43	-52,2
Santa Catarina	522	641	657	542	752	741	638	485	456	380	380	313	304	232	218	-55,6
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	77	98	79	69	66	66	50	38	39	-50,6
Santa Cruz	330	434	424	414	566	483	288	264	194	130	162	132	151	159	103	-51,8
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	76	63	50	45	41	45	50	42	36	-44,7
São Miguel	120	208	181	248	234	216	180	164	165	115	126	132	106	74	81	-38,3
Tarrafal	167	199	204	234	236	163	189	134	168	120	84	70	68	79	57	-52,7
Maio	106	113	82	109	114	85	69	76	43	31	57	51	42	39	33	-63,2
Boa Vista	28	26	25	26	31	34	22	23	22	21	37	39	40	38	40	42,9
Sal	158	158	150	112	189	218	165	115	97	101	117	99	99	114	102	-35,4
Ribeira Brava	157	125	97	91	82	110	61	54	43	32	49	52	48	49	24	-84,7
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	26	35	8	19	36	54	38	32	25	-3,8
São Vicente	500	489	592	506	472	414	379	347	346	315	374	337	303	270	253	-49,4
Ribeira Grande	222	224	193	223	265	215	154	106	93	79	85	88	57	68	41	-81,5
Porto Novo	243	210	196	193	211	185	148	91	108	73	89	85	100	81	58	-76,1
Paul	104	118	111	117	127	68	83	66	52	33	36	36	37	32	23	-77,9

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

A percentagem de repetência nas meninas foi marcada por períodos de oscilações, atingindo o valor mais alto no ano letivo 2004/2005, no concelho de São Filipe (20,8%) e mais baixo em 2008/2009 no concelho de Tarrafal de São Nicolau (2,1%).

O destaque vai para os concelhos com maior diminuição da percentagem de repetência, designadamente São Filipe e Mosteiros com a redução de 12,0 e 9,1 pontos percentuais, respetivamente, no período em análise. Em contrapartida, regista-se aumento deste indicador em Santa Catarina do Fogo, São Miguel e Tarrafal de São Nicolau em 3,9, 1,3 e 0,4 pontos percentuais, respetivamente.

Tabela 29 - Evolução da % de repetência (feminino) no EB, segundo concelho

% Repetentes por concelho	Anos letivos															Dif. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>10,2</b>	<b>11,4</b>	<b>11,2</b>	<b>10,8</b>	<b>12,8</b>	<b>11,5</b>	<b>10,4</b>	<b>9,1</b>	<b>8,3</b>	<b>7,5</b>	<b>8,1</b>	<b>7,7</b>	<b>7,5</b>	<b>6,7</b>	<b>6,0</b>	<b>-4,2</b>
Brava	11,0	10,5	9,7	7,6	9,7	9,0	4,7	5,7	8,3	6,7	6,2	9,5	8,2	4,0	5,5	-5,5
São Filipe	19,0	18,5	16,2	15,8	20,8	14,6	12,2	12,6	11,7	11,6	9,8	10,1	11,1	7,4	7,0	-12,0
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	11,4	12,8	18,0	20,4	19,9	12,5	13,5	14,1	15,3	3,9
Mosteiros	14,2	14,8	15,0	13,0	17,8	15,3	12,5	10,8	9,0	11,0	9,6	7,1	6,1	5,0	5,1	-9,1
Praia	9,2	10,8	10,6	9,2	9,4	9,1	8,5	6,9	4,8	5,2	5,6	5,6	5,3	5,2	5,0	-4,2
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	9,3	7,1	6,6	8,2	5,9	6,0	5,3	2,6	5,0	-4,3
São Domingos	9,9	13,6	12,7	12,7	13,5	13,4	11,3	11,6	9,0	7,7	7,1	6,1	8,9	7,3	4,3	-5,6
Santa Catarina	9,2	11,4	12,0	9,8	14,0	14,2	14,7	12,1	12,3	11,0	11,9	10,4	10,5	8,2	7,8	-1,4
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	10,6	11,8	9,8	9,0	9,7	10,3	7,9	6,5	7,3	-3,3
Santa Cruz	8,2	10,8	10,4	10,8	15,2	13,4	11,0	10,6	8,4	6,0	7,8	6,6	7,9	8,2	5,5	-2,8
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	10,1	9,8	8,4	8,1	7,4	8,3	9,5	8,4	7,7	-2,4
São Miguel	6,6	10,6	9,1	12,7	12,1	11,7	10,4	10,3	10,9	8,3	9,8	11,3	9,4	6,9	7,9	1,3
Tarrafal	8,2	9,8	10,2	11,6	12,4	8,6	10,4	8,0	10,7	8,2	6,0	5,3	5,3	6,3	4,8	-3,4
Maio	14,5	16,0	12,2	16,9	18,1	13,9	12,0	13,9	8,0	6,3	12,1	11,3	9,9	9,6	8,6	-5,9
Boa Vista	9,1	8,8	8,4	8,8	10,1	11,2	6,7	6,8	6,0	5,7	9,0	9,0	8,6	7,2	7,1	-2,0
Sal	11,8	12,0	11,1	8,5	14,9	16,8	12,4	8,1	6,5	6,7	7,5	6,4	6,3	7,3	6,0	-5,8
Ribeira Brava	12,0	9,7	7,5	7,5	7,3	10,3	10,6	9,9	8,0	6,1	9,5	10,0	9,3	9,8	5,1	-6,9
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	6,3	8,6	2,1	5,1	9,1	14,0	9,6	8,4	6,8	0,4
São Vicente	8,7	8,7	11,0	9,9	9,5	8,6	8,2	7,7	8,0	7,3	8,8	7,9	7,1	6,4	6,1	-2,5
Ribeira Grande	10,7	11,3	9,9	12,2	15,9	13,5	10,3	7,7	7,4	6,6	7,6	8,2	5,6	7,0	4,5	-6,2
Porto Novo	13,5	11,6	11,4	11,9	13,5	12,3	10,3	6,7	8,4	6,0	7,4	7,4	8,8	7,3	5,4	-8,1
Paul	11,2	13,5	14,2	15,9	18,2	10,5	13,8	11,9	10,2	7,2	8,1	8,7	9,4	8,7	6,4	-4,8

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Quanto aos meninos, nota-se uma taxa de variação negativa em todos os concelhos, excetuando os de Boa Vista (81,8%), Santa Catarina do Fogo (9,8%) e Sal (8,1%). Quanto aos que apresentam taxas variação negativas, destacam-se Paul (79,7%), Maio (75,2%) e Mosteiros (71,8%).



Tabela 30 - Evolução de repetentes (masculino) no EB, segundo concelho

Repetentes por concelho	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>6.219</b>	<b>6.981</b>	<b>6.994</b>	<b>6.559</b>	<b>7.736</b>	<b>6.887</b>	<b>6.213</b>	<b>5.506</b>	<b>4.716</b>	<b>4.298</b>	<b>4.577</b>	<b>4.301</b>	<b>4.229</b>	<b>3.837</b>	<b>3.482</b>	<b>-44,0</b>
Brava	76	87	93	74	80	82	53	51	58	61	41	61	55	46	44	-42,1
São Filipe	676	648	676	631	616	488	370	339	335	285	336	280	302	237	229	-66,1
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	82	99	93	116	110	89	79	96	90	9,8
Mosteiros	156	170	156	148	200	143	143	132	124	109	91	82	51	65	44	-71,8
Praia	1.336	1.460	1.521	1.351	1.488	1.341	1.093	953	655	719	815	845	844	734	748	-44,0
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	109	100	76	110	85	49	53	38	64	-41,3
São Domingos	256	320	315	276	350	296	286	213	218	159	165	147	139	163	120	-53,1
Santa Catarina	682	808	824	835	1.041	1.056	891	752	617	577	603	531	503	403	339	-50,3
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	145	172	140	116	118	127	113	91	74	-49,0
Santa Cruz	443	644	627	582	883	737	519	423	352	279	281	243	248	320	234	-47,2
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	131	97	106	82	119	102	116	96	65	-50,4
São Miguel	174	256	288	296	341	290	306	288	216	198	207	198	178	140	159	-8,6
Tarrafal	190	264	251	233	318	260	240	227	233	176	112	88	127	90	98	-48,4
Maio	145	171	225	136	162	147	131	92	92	63	84	72	81	63	36	-75,2
Boa Vista	44	64	53	53	48	58	52	59	49	58	65	77	76	71	80	81,8
Sal	209	250	205	193	289	297	242	192	174	212	204	185	151	203	226	8,1
Ribeira Brava	217	234	164	177	144	211	127	103	97	72	82	94	104	87	73	-66,4
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	52	38	31	28	69	67	61	71	39	-25,0
São Vicente	836	752	795	759	751	679	581	627	588	513	587	554	568	528	475	-43,2
Ribeira Grande	298	315	304	355	405	330	287	234	207	158	158	153	139	105	104	-65,1
Porto Novo	299	314	321	289	401	327	241	188	174	142	185	198	173	135	104	-65,2
Paul	182	224	176	171	219	145	132	127	81	65	60	59	68	55	37	-79,7

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

A percentagem de repetência nos meninos ficou marcada por um percentual muito elevado no ano letivo 2002/2003 no concelho do Maio (31,5%). Convém realçar que nos anos mais recentes, Maio situa-se entre os concelhos que apresentam este indicador mais elevado e é também o que apresenta maior diminuição no período referenciado (11,1 pontos percentuais).

A situação da repetência nos meninos merece uma atenção especial, uma vez que cinco dos vinte e dois concelhos registam aumento deste indicador, sendo São Miguel e Santa Catarina do Fogo com 5,5 e 3,1 pontos percentuais, respetivamente, são os mais expressivos.

Apesar de se registar diminuição de repetências no período em análise a maioria (13) dos concelhos possuem percentagem de repetência acima da média nacional (10,4%).

Tabela 31 - Evolução da % de repetência (masculino) no EB, segundo concelho

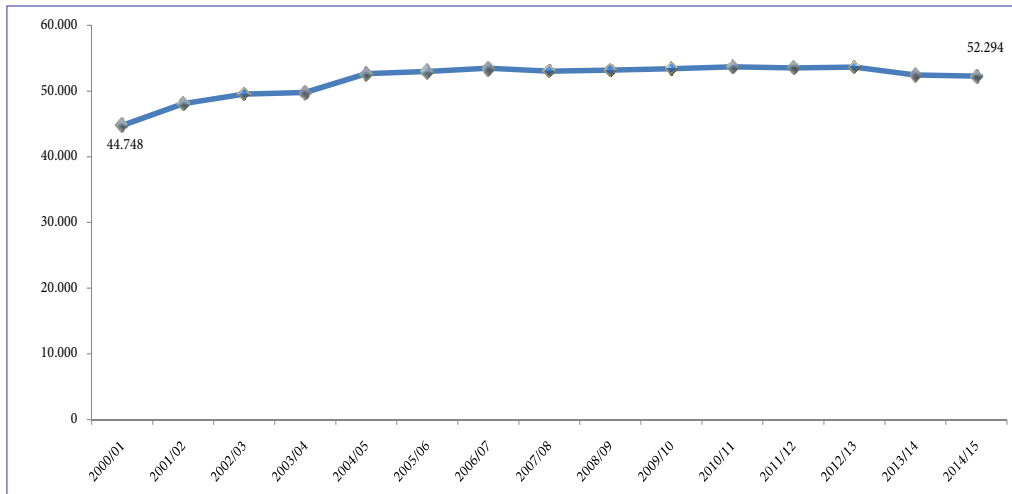
% de repetentes por concelho	Anos letivos															Dif. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
Cabo Verde	13,5	15,2	15,5	15,0	18,1	16,5	15,3	14,0	12,3	11,6	12,7	12,1	12,2	11,2	10,4	-3,1
Brava	10,8	13,2	14,0	11,9	13,3	14,1	9,7	10,2	12,2	13,4	8,7	12,8	11,7	9,9	9,7	-1,1
São Filipe	20,9	20,6	22,6	21,3	22,0	17,7	16,1	14,9	15,2	13,9	16,9	14,3	16,3	13,1	13,4	-7,5
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	16,4	19,1	17,0	21,3	20,4	16,6	15,7	19,5	19,5	3,1
Mosteiros	15,8	17,5	15,9	15,4	21,3	15,5	16,0	15,0	14,5	13,4	12,1	11,5	7,2	9,3	6,5	-9,3
Praia	12,6	13,9	14,8	13,3	14,6	13,2	11,9	10,7	7,3	8,0	9,1	9,2	9,2	8,0	8,3	-4,4
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	12,6	12,1	9,9	14,8	12,3	7,3	8,2	6,2	11,1	-1,5
São Domingos	14,2	18,1	19,1	17,4	22,5	19,4	20,2	15,4	16,5	13,0	14,1	12,6	12,5	13,8	10,2	-3,9
Santa Catarina	11,7	13,8	13,8	14,4	18,4	19,5	19,9	18,0	15,6	15,4	16,9	15,8	15,5	12,8	11,2	-0,5
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	18,1	18,7	15,9	13,9	15,5	17,2	15,7	12,9	11,2	-7,0
Santa Cruz	10,5	14,8	14,4	14,0	22,0	19,2	18,3	15,4	13,7	11,4	12,1	10,6	11,2	14,6	11,2	0,7
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	15,8	13,1	14,3	12,2	18,7	16,8	20,0	16,8	12,2	-3,6
São Miguel	9,0	12,9	14,6	15,4	18,8	15,9	17,7	17,3	14,0	13,8	15,0	15,8	14,6	12,5	14,5	5,5
Tarrafal	9,6	13,6	12,2	11,9	16,5	13,6	13,3	13,0	14,2	11,5	7,7	6,4	9,7	7,3	8,0	-1,6
Maio	18,8	23,6	31,5	19,7	24,8	22,4	21,3	16,2	17,2	12,6	16,9	14,8	17,3	13,1	7,7	-11,1
Boa Vista	13,3	19,1	16,6	17,4	15,4	17,8	15,3	16,2	13,0	14,2	15,3	16,6	14,7	13,1	13,4	0,2
Sal	16,1	18,4	15,5	14,8	21,9	21,9	17,2	13,0	10,9	13,4	12,3	11,0	9,0	11,3	12,1	-4,1
Ribeira Brava	15,3	16,4	11,6	13,1	11,5	17,5	19,4	16,0	15,6	11,8	13,7	15,5	16,5	14,6	13,0	-2,3
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	10,2	8,1	7,0	6,4	16,4	16,3	15,5	18,3	10,7	0,6
São Vicente	13,8	12,7	13,9	13,7	14,2	13,3	11,7	12,8	12,2	10,8	12,6	11,9	12,4	11,9	10,8	-3,0
Ribeira Grande	13,8	15,4	15,4	18,8	22,7	18,8	17,4	15,4	14,6	11,8	12,2	12,7	12,3	9,3	9,6	-4,3
Porto Novo	16,0	17,1	17,6	16,9	22,9	20,0	15,8	13,1	12,6	10,9	14,5	16,0	13,9	11,1	9,2	-6,8
Paul	17,6	22,0	18,6	19,4	26,4	18,6	18,1	19,1	13,4	12,0	12,1	13,2	16,1	13,5	9,6	-7,9

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

### 1.2.1.3 - Ensino Secundário

O Ensino Secundário Público, em Cabo Verde teve uma evolução crescente no período de 2000/2001 a 2014/2015. A população estudantil neste nível era de 44 748 efetivos no ano letivo 2000/2001 e passou para 52 294 no ano letivo 2014/2015, o que traduz numa taxa de variação na ordem de 16,9%. Estas informações podem ser lidas no gráfico nº 16 e na tabela nº 32 que se seguem.

**Gráfico 16 - Evolução dos efetivos no Ensino Secundário Público**



Fonte: Ministério da Educação e Desporto

De acordo com a configuração atual do sistema de ensino, o ensino secundário está estruturado em dois ciclos de dois anos cada, mas esta análise será feita na modalidade até então aplicada, ou seja, três ciclos de 2 anos cada. Assim o 1º ciclo, compreende o 7º e o 8º anos de escolaridade, o 2º ciclo, 9º e 10º anos de escolaridade e o 3º ciclo, 11º e 12º anos de escolaridade. A tabela seguinte apresenta a evolução no ensino público dos efetivos nesse nível de ensino ao longo do período em apreço.

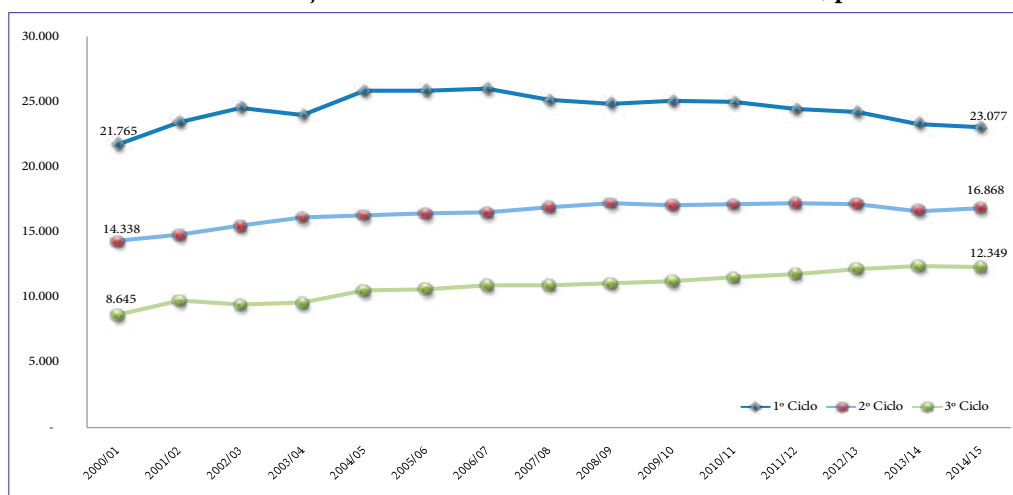
**Tabela 32 - Evolução dos efetivos no Ensino Secundário Público**

Ano e fase de estudos	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>44.748</b>	<b>48.055</b>	<b>49.522</b>	<b>49.790</b>	<b>52.671</b>	<b>52.969</b>	<b>53.465</b>	<b>53.039</b>	<b>53.181</b>	<b>53.403</b>	<b>53.691</b>	<b>53.545</b>	<b>53.632</b>	<b>52.427</b>	<b>52.294</b>	<b>16,9</b>
7º Ano	11.788	11.997	12.870	12.944	14.845	14.237	14.443	13.800	13.954	13.803	14.032	13.649	13.574	12.765	12.574	6,7
8º Ano	9.977	11.470	11.722	11.115	11.029	11.653	11.600	11.360	10.951	11.293	10.972	10.833	10.654	10.588	10.503	5,3
<b>1º Ciclo</b>	<b>21.765</b>	<b>23.467</b>	<b>24.592</b>	<b>24.059</b>	<b>25.874</b>	<b>25.890</b>	<b>26.043</b>	<b>25.160</b>	<b>24.905</b>	<b>25.096</b>	<b>25.004</b>	<b>24.482</b>	<b>24.228</b>	<b>23.353</b>	<b>23.077</b>	<b>6,0</b>
9º Ano	7.297	7.799	8.424	8.799	9.693	9.621	9.652	9.843	10.110	9.848	10.170	9.807	9.705	9.496	9.637	32,1
10º Ano	7.041	7.033	7.056	7.344	6.599	6.815	6.864	7.091	7.115	7.245	6.980	7.445	7.489	7.165	7.231	2,7
<b>2º Ciclo</b>	<b>14.338</b>	<b>14.832</b>	<b>15.480</b>	<b>16.143</b>	<b>16.292</b>	<b>16.436</b>	<b>16.516</b>	<b>16.934</b>	<b>17.225</b>	<b>17.093</b>	<b>17.150</b>	<b>17.252</b>	<b>17.194</b>	<b>16.661</b>	<b>16.868</b>	<b>17,6</b>
11º Ano	4.403	4.691	4.721	4.725	5.388	5.383	5.591	5.400	5.684	5.760	6.154	5.918	6.263	6.330	6.142	39,5
12º Ano	4.242	5.065	4.729	4.863	5.117	5.260	5.315	5.545	5.367	5.454	5.383	5.893	5.947	6.083	6.207	46,3
<b>3º Ciclo</b>	<b>8.645</b>	<b>9.756</b>	<b>9.450</b>	<b>9.588</b>	<b>10.505</b>	<b>10.643</b>	<b>10.906</b>	<b>10.945</b>	<b>11.051</b>	<b>11.214</b>	<b>11.537</b>	<b>11.811</b>	<b>12.210</b>	<b>12.413</b>	<b>12.349</b>	<b>42,8</b>

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

O primeiro ciclo teve maior número de inscritos durante o período de referência, seguido do segundo e terceiro ciclos. Apesar de se registar menor número de efetivos no 3º ciclo, este teve maior acréscimo, com uma variação bastante positiva na ordem de 42,8% contra 17,6% no 2º ciclo e 6,0% no 1º ciclo, sendo este último com uma tendência decrescente a partir do ano letivo 2006/2007, à exceção do ano letivo 2009/2010, de acordo com o gráfico que se segue.

Gráfico 17 - Evolução dos efetivos no Ensino Secundário Público, por ciclo



Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Os efetivos das raparigas eram de 23 002 no ano letivo 2000/2001, sendo o primeiro ciclo com maior número de efetivos (11 123). Nota-se uma tendência crescente durante este período, atingindo 27 175 efetivos em 2014/2015, com uma taxa de variação de 18,1%.

O primeiro ciclo é aquele que apresenta o maior número de efetivos ao longo do período em análise, apesar de se revelar uma tendência decrescente a partir do ano letivo 2006/2007, reflexo da diminuição de efetivos do Ensino Básico. Analisando a tabela a seguir, realça-se que o 3º ciclo teve maior aumento (2484), passando de 4322 em 2000/2001 para 6806 em 2014/2015, ou seja, uma variação positiva de 57,5%.

Tabela 33 - Evolução dos efetivos (feminino) no ESP, segundo ano e ciclo de estudos

Ano e fase de estudos	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>23.002</b>	<b>24.481</b>	<b>25.736</b>	<b>25.980</b>	<b>27.633</b>	<b>27.939</b>	<b>28.409</b>	<b>28.231</b>	<b>28.491</b>	<b>28.559</b>	<b>28.411</b>	<b>28.413</b>	<b>28.254</b>	<b>27.461</b>	<b>27.175</b>	<b>18,1</b>
7º Ano	5.946	5.766	6.577	6.613	7.566	7.119	7.241	6.882	6.974	6.736	6.679	6.666	6.454	6.028	5.850	-1,6
8º Ano	5.177	5.863	6.168	5.914	5.772	6.222	6.184	5.991	5.856	6.036	5.768	5.613	5.567	5.465	5.404	4,4
<b>1º Ciclo</b>	<b>11.123</b>	<b>11.629</b>	<b>12.745</b>	<b>12.527</b>	<b>13.338</b>	<b>13.341</b>	<b>13.425</b>	<b>12.873</b>	<b>12.830</b>	<b>12.772</b>	<b>12.447</b>	<b>12.279</b>	<b>12.021</b>	<b>11.493</b>	<b>11.254</b>	<b>1,2</b>
9º Ano	3.855	4.157	4.509	4.759	5.279	5.213	5.296	5.488	5.590	5.464	5.606	5.422	5.234	5.153	5.141	33,4
10º Ano	3.702	3.705	3.677	3.847	3.594	3.739	3.784	3.922	4.032	4.115	3.930	4.127	4.214	3.976	3.974	7,3
<b>2º Ciclo</b>	<b>7.557</b>	<b>7.862</b>	<b>8.186</b>	<b>8.606</b>	<b>8.873</b>	<b>8.952</b>	<b>9.080</b>	<b>9.410</b>	<b>9.622</b>	<b>9.579</b>	<b>9.536</b>	<b>9.549</b>	<b>9.448</b>	<b>9.129</b>	<b>9.115</b>	<b>20,6</b>
11º Ano	2.247	2.416	2.382	2.377	2.795	2.880	3.043	2.908	3.103	3.173	3.428	3.309	3.437	3.468	3.364	49,7
12º Ano	2.075	2.574	2.423	2.470	2.627	2.766	2.861	3.040	2.936	3.035	3.000	3.276	3.348	3.371	3.442	65,9
<b>3º Ciclo</b>	<b>4.322</b>	<b>4.990</b>	<b>4.805</b>	<b>4.847</b>	<b>5.422</b>	<b>5.646</b>	<b>5.904</b>	<b>5.948</b>	<b>6.039</b>	<b>6.208</b>	<b>6.428</b>	<b>6.585</b>	<b>6.785</b>	<b>6.839</b>	<b>6.806</b>	<b>57,5</b>

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

No ano letivo 2000/2001, inscreveram-se nesse nível de ensino, 21 746 rapazes, representando 48,6% do total dos inscritos, seguido de uma tendência crescente, sendo os mais expressivos entre os anos letivos 2000/2001 e 2001/2002, com um aumento de 1828 alunos, assim como entre 2003/2004 e 2004/2005 com 1228 alunos. Em relação ao último ano em análise a matrícula ascendeu a 25 119, traduzido numa taxa de variação de 15,5%, representando 48,0% do total da matrícula. Estes dados demonstram que a paridade de género, no Ensino Secundário, é desfavorável em relação aos rapazes.

Durante o período em análise, o primeiro ciclo registou um maior número de efetivos. No entanto, nota-se maior aumento dos efetivos no 3º ciclo, passando de 4323 em 2000/2001 para 5543 efetivos em 2014/2015, com uma variação de 28,2%, conforme a tabela a seguir.

**Tabela 34 - Evolução dos efetivos (masculino) no ESP, segundo ano e ciclo de estudos**

Ano e fase de estudos	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>21.746</b>	<b>23.574</b>	<b>23.786</b>	<b>23.810</b>	<b>25.038</b>	<b>25.030</b>	<b>25.056</b>	<b>24.808</b>	<b>24.690</b>	<b>24.844</b>	<b>25.280</b>	<b>25.132</b>	<b>25.378</b>	<b>24.966</b>	<b>25.119</b>	<b>15,5</b>
7º Ano	5.842	6.231	6.293	6.331	7.279	7.118	7.202	6.918	6.980	7.067	7.353	6.983	7.120	6.737	6.724	15,1
8º Ano	4.800	5.607	5.554	5.201	5.257	5.431	5.416	5.369	5.095	5.257	5.204	5.220	5.087	5.123	5.099	6,2
<b>1º Ciclo</b>	<b>10.642</b>	<b>11.838</b>	<b>11.847</b>	<b>11.532</b>	<b>12.536</b>	<b>12.549</b>	<b>12.618</b>	<b>12.287</b>	<b>12.075</b>	<b>12.324</b>	<b>12.557</b>	<b>12.203</b>	<b>12.207</b>	<b>11.860</b>	<b>11.823</b>	<b>11,1</b>
9º Ano	3.442	3.642	3.915	4.040	4.414	4.408	4.356	4.355	4.520	4.384	4.564	4.385	4.471	4.343	4.496	30,6
10º Ano	3.339	3.328	3.379	3.497	3.005	3.076	3.080	3.169	3.083	3.130	3.050	3.318	3.275	3.189	3.257	-2,5
<b>2º Ciclo</b>	<b>6.781</b>	<b>6.970</b>	<b>7.294</b>	<b>7.537</b>	<b>7.419</b>	<b>7.484</b>	<b>7.436</b>	<b>7.524</b>	<b>7.603</b>	<b>7.514</b>	<b>7.614</b>	<b>7.703</b>	<b>7.746</b>	<b>7.532</b>	<b>7.753</b>	<b>14,3</b>
11º Ano	2.156	2.275	2.339	2.348	2.593	2.503	2.548	2.492	2.581	2.587	2.726	2.609	2.826	2.862	2.778	28,8
12º Ano	2.167	2.491	2.306	2.393	2.490	2.494	2.454	2.505	2.431	2.419	2.383	2.617	2.599	2.712	2.765	27,6
<b>3º Ciclo</b>	<b>4.323</b>	<b>4.766</b>	<b>4.645</b>	<b>4.741</b>	<b>5.083</b>	<b>4.997</b>	<b>5.002</b>	<b>4.997</b>	<b>5.012</b>	<b>5.006</b>	<b>5.109</b>	<b>5.226</b>	<b>5.425</b>	<b>5.574</b>	<b>5.543</b>	<b>28,2</b>

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

No que concerne às vias de Ensino Secundário, Geral e Técnico-profissional, o número de alunos na via geral, no ano letivo 2000/2001, era de 43 694 (97,6%) e na via técnica de 1054 (2,4%). Recordar-se que, nessa altura, a opção por uma ou outra via de ensino secundário ocorria no 9º ano de escolaridade. Dos 7297 alunos nesse ano de escolaridade, 447 (6,1%) optaram pela via técnica.

Com o propósito de cumprir uma das recomendações inscrita no Plano Estratégico da Educação 2003-2013, foi implementada em 2005 a medida que permita a via técnica passar a ser exclusivamente no 3º ciclo, a partir do ano letivo 2005/2006, permitindo que os que se encontravam na fase de transição permanecessem como alunos dessa via até ao final desse ano letivo. Esta medida de política fez com que o número de inscritos da Via Técnica diminuísse a partir daquele ano letivo, situando nos 1629 alunos em 2014/2015 o que representa 13,2% dos efetivos do 3º ciclo do Ensino Secundário.

**Tabela 35 - Evolução dos efetivos no ESP, segundo via de ensino**

Vias de Ensino	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>44.748</b>	<b>48.055</b>	<b>49.522</b>	<b>49.790</b>	<b>52.671</b>	<b>52.969</b>	<b>53.465</b>	<b>53.039</b>	<b>53.181</b>	<b>53.403</b>	<b>53.691</b>	<b>53.545</b>	<b>53.632</b>	<b>52.427</b>	<b>52.294</b>	<b>16,9</b>
<b>Via Geral</b>	<b>43.694</b>	<b>46.631</b>	<b>47.666</b>	<b>47.499</b>	<b>50.098</b>	<b>51.017</b>	<b>51.957</b>	<b>51.544</b>	<b>51.664</b>	<b>51.830</b>	<b>52.133</b>	<b>52.056</b>	<b>51.931</b>	<b>50.749</b>	<b>50.665</b>	<b>16,0</b>
7º Ano	11.788	11.997	12.870	12.944	14.845	14.237	14.443	13.800	13.954	13.803	14.032	13.649	13.574	12.765	12.574	6,7
8º Ano	9.977	11.470	11.722	11.115	11.029	11.653	11.600	11.360	10.951	11.293	10.972	10.833	10.654	10.588	10.503	5,3
9º Ano	6.850	7.151	7.513	7.914	8.814	9.621	9.652	9.843	10.110	9.848	10.170	9.807	9.705	9.496	9.637	40,7
10º Ano	6.865	6.603	6.473	6.534	5.879	6.161	6.864	7.091	7.115	7.245	6.980	7.445	7.489	7.165	7.231	5,3
11º Ano	4.240	4.565	4.498	4.364	4.841	4.654	4.826	4.702	4.924	5.002	5.380	5.163	5.377	5.551	5.371	26,7
12º Ano	3.974	4.845	4.590	4.628	4.690	4.691	4.572	4.748	4.610	4.639	4.599	5.159	5.132	5.184	5.349	34,6
<b>Via Técnica</b>	<b>1.054</b>	<b>1.424</b>	<b>1.856</b>	<b>2.291</b>	<b>2.573</b>	<b>1.952</b>	<b>1.508</b>	<b>1.495</b>	<b>1.517</b>	<b>1.573</b>	<b>1.558</b>	<b>1.489</b>	<b>1.701</b>	<b>1.678</b>	<b>1.629</b>	<b>54,6</b>
9º Ano	447	648	911	885	879	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10º Ano	176	430	583	810	720	654	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
11º Ano	163	126	223	361	547	729	765	698	760	758	774	755	886	779	771	373,0
12º Ano	268	220	139	235	427	569	743	797	757	815	784	734	815	899	858	220,1

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Em 2000/2001, o número de inscritos das raparigas na via geral (22 596) e na via técnica (406) somavam 23 002, atingindo o auge em 2009/2010 com cerca de 27 824 efetivos na via geral. É de se notar, o aumento dos efetivos das raparigas nas duas vias, sendo o mais expressivo na via técnica com uma variação na ordem dos 68,0% contra 17,2% na via geral.

Tabela 36 - Evolução dos efetivos (feminino) no ESP, segundo via de ensino

Vias de Ensino	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>23.002</b>	<b>24.481</b>	<b>25.736</b>	<b>25.980</b>	<b>27.633</b>	<b>27.939</b>	<b>28.409</b>	<b>28.231</b>	<b>28.491</b>	<b>28.559</b>	<b>28.411</b>	<b>28.413</b>	<b>28.254</b>	<b>27.461</b>	<b>27.175</b>	<b>18,1</b>
<b>Via Geral</b>	<b>22.596</b>	<b>23.911</b>	<b>25.004</b>	<b>25.076</b>	<b>26.574</b>	<b>27.127</b>	<b>27.754</b>	<b>27.567</b>	<b>27.815</b>	<b>27.824</b>	<b>27.668</b>	<b>27.722</b>	<b>27.494</b>	<b>26.768</b>	<b>26.493</b>	<b>17,2</b>
7º Ano	5.946	5.766	6.577	6.613	7.566	7.119	7.241	6.882	6.974	6.736	6.679	6.666	6.454	6.028	5.850	-1,6
8º Ano	5.177	5.863	6.168	5.914	5.772	6.222	6.184	5.991	5.856	6.036	5.768	5.613	5.567	5.465	5.404	4,4
9º Ano	3.697	3.894	4.131	4.386	4.929	5.213	5.296	5.488	5.590	5.464	5.606	5.422	5.234	5.153	5.141	39,1
10º Ano	3.629	3.544	3.454	3.543	3.265	3.469	3.784	3.922	4.032	4.115	3.930	4.127	4.214	3.976	3.974	9,5
11º Ano	2.179	2.360	2.300	2.246	2.586	2.570	2.723	2.589	2.763	2.813	3.057	2.984	3.056	3.168	3.029	39,0
12º Ano	1.968	2.484	2.374	2.374	2.456	2.534	2.526	2.695	2.600	2.660	2.628	2.910	2.969	2.978	3.095	57,3
<b>Via Técnica</b>	<b>406</b>	<b>570</b>	<b>732</b>	<b>904</b>	<b>1.059</b>	<b>812</b>	<b>655</b>	<b>664</b>	<b>676</b>	<b>735</b>	<b>743</b>	<b>691</b>	<b>760</b>	<b>693</b>	<b>682</b>	<b>68,0</b>
9º Ano	158	263	378	373	350	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10º Ano	73	161	223	304	329	270	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
11º Ano	68	56	82	131	209	310	320	319	340	360	371	325	381	300	335	392,6
12º Ano	107	90	49	96	171	232	335	345	336	375	372	366	379	393	347	224,3

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Em relação aos rapazes regista-se um total de 21 746 inscritos em 2000/2001, sendo 21 098 na via geral e 648 na via técnica. Constata-se aumento na via geral, apesar de algumas oscilações, cuja taxa de variação no período é de 14,6%. Quanto à via técnica revelou maior crescimento no período em referência situando nos 46,1%. No último ano do período em apreço, o número de alunos do sexo masculino no 3º ciclo atingiu 5443, dos quais 4596 na via geral e 947 na via técnica.

Tabela 37 - Evolução dos efetivos (masculino) no ESP, segundo via de ensino

Vias de Ensino	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>21.746</b>	<b>23.574</b>	<b>23.786</b>	<b>23.810</b>	<b>25.038</b>	<b>25.030</b>	<b>25.056</b>	<b>24.808</b>	<b>24.690</b>	<b>24.844</b>	<b>25.280</b>	<b>25.132</b>	<b>25.378</b>	<b>24.966</b>	<b>25.119</b>	<b>15,5</b>
<b>Via Geral</b>	<b>21.098</b>	<b>22.720</b>	<b>22.662</b>	<b>22.423</b>	<b>23.524</b>	<b>23.890</b>	<b>24.203</b>	<b>23.977</b>	<b>23.849</b>	<b>24.006</b>	<b>24.465</b>	<b>24.334</b>	<b>24.437</b>	<b>23.981</b>	<b>24.172</b>	<b>14,6</b>
7º Ano	5.842	6.231	6.293	6.331	7.279	7.118	7.202	6.918	6.980	7.067	7.353	6.983	7.120	6.737	6.724	15,1
8º Ano	4.800	5.607	5.554	5.201	5.257	5.431	5.416	5.369	5.095	5.257	5.204	5.220	5.087	5.123	5.099	6,2
9º Ano	3.153	3.257	3.382	3.528	3.885	4.408	4.356	4.355	4.520	4.384	4.564	4.385	4.471	4.343	4.496	42,6
10º Ano	3.236	3.059	3.019	2.991	2.614	2.692	3.080	3.169	3.083	3.130	3.050	3.318	3.275	3.189	3.257	0,6
11º Ano	2.061	2.205	2.198	2.118	2.255	2.084	2.103	2.113	2.161	2.189	2.323	2.179	2.321	2.383	2.342	13,6
12º Ano	2.006	2.361	2.216	2.254	2.234	2.157	2.046	2.053	2.010	1.979	1.971	2.249	2.163	2.206	2.254	12,4
<b>Via Técnica</b>	<b>648</b>	<b>854</b>	<b>1.124</b>	<b>1.387</b>	<b>1.514</b>	<b>1.140</b>	<b>853</b>	<b>831</b>	<b>841</b>	<b>838</b>	<b>815</b>	<b>798</b>	<b>941</b>	<b>985</b>	<b>947</b>	<b>46,1</b>
9º Ano	289	385	533	512	529	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10º Ano	103	269	360	506	391	384	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
11º Ano	95	70	141	230	338	419	445	379	420	398	403	430	505	479	436	358,9
12º Ano	161	130	90	139	256	337	408	452	421	440	412	368	436	506	511	217,4

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Quanto à matrícula por área e curso, numa análise a partir do ano letivo 2009/2010, nota-se que na via geral, os alunos preferem mais a área Humanística, seguido de Económico e Social, Ciência e Tecnologia e Económico Social e, por último, Artes. Em relação a via técnica a preferência vai para o curso de Contabilidade, seguido de Construção Civil, Eletricidade, Informática e Gestão, Mecanotecnica e Artes Gráficas, cuja evolução se pode constatar na tabela que se segue.

**Tabela 38 - Evolução dos efetivos no ESP, segundo área curricular e curso**

Alunos por áreas e cursos	Anos letivos						Tx. Var. %
	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>11.214</b>	<b>11.537</b>	<b>11.811</b>	<b>12.210</b>	<b>12.413</b>	<b>12.349</b>	<b>10,1</b>
Ciência e Tecnologia	2.934	3.023	3.172	3.208	3.251	3.657	24,6
Económico e Social	3.072	3.212	3.189	2.958	2.997	2.881	-6,2
Humanística	3.590	3.696	3.894	4.233	4.356	4.073	13,5
Artes	45	48	67	110	131	109	142,2
<b>Via Geral</b>	<b>9.641</b>	<b>9.979</b>	<b>10.322</b>	<b>10.509</b>	<b>10.735</b>	<b>10.720</b>	<b>11,2</b>
Construção Civil	413	406	385	424	406	365	-11,6
Contabilidade	452	437	401	431	369	338	-25,2
Eletricidade	278	206	189	255	284	274	-1,4
Informática e Gestão	272	340	366	399	353	327	20,2
Mecanotecnica	122	107	99	136	149	133	9,0
Artes Gráficas	36	62	49	56	76	81	125,0
Administração de Sistemas Informáticos e Sistema de Base Dados	-	-	-	-	35	93	-
Montagem Manutenção Instalações Eléctricas de Baixa Tensão	-	-	-	-	6	18	-
<b>Via Técnica</b>	<b>1573</b>	<b>1558</b>	<b>1489</b>	<b>1701</b>	<b>1678</b>	<b>1629</b>	<b>3,6</b>

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

No que diz respeito às raparigas, regista-se maior número de inscritos na área Humanística, seguido de Ciência e Tecnologia e menor número nas Artes. Quanto à via técnica verifica-se maior número no curso de Contabilidade e Informática e Gestão, como se pode constatar na tabela a seguir.

**Tabela 39 - Evolução dos efetivos (feminino) no ESP, segundo área curricular e curso**

Alunos por áreas e cursos	Anos letivos						Tx. Var. %
	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>6.208</b>	<b>6.428</b>	<b>6.585</b>	<b>6.785</b>	<b>6.839</b>	<b>6.806</b>	<b>9,6</b>
Ciências e Tecnologia	1.293	1.376	1.473	1.499	1.571	1.819	40,7
Económico e Social	1.828	1.901	1.899	1.755	1.728	1.657	-9,4
Humanística	2.327	2.385	2.492	2.726	2.800	2.607	12,0
Artes	25	23	30	45	47	41	64,0
<b>Via Geral</b>	<b>5.473</b>	<b>5.685</b>	<b>5.894</b>	<b>6.025</b>	<b>6.146</b>	<b>6.124</b>	<b>11,9</b>
Construção Civil	110	107	105	117	110	90	-18,2
Contabilidade	330	330	307	327	274	245	-25,8
Electricidade	64	46	43	49	48	51	-20,3
Informatica e Gestão	165	202	199	224	195	189	14,5
Mecanotecnica	41	22	15	7	6	17	-58,5
Artes Graficas	25	36	22	36	44	42	68,0
Administração de Sistemas Informáticos e Sistema de Base Dados	-	-	-	-	14	45	-
Montagem Manutenção Instalações Eléctricas de Baixa Tensão	-	-	-	-	2	3	-
<b>Via Técnica</b>	<b>735</b>	<b>743</b>	<b>691</b>	<b>760</b>	<b>693</b>	<b>682</b>	<b>-7,2</b>

Fonte: Ministério da Educação e Desporto



Da análise da tabela que se segue, observa-se um maior número de efetivos dos rapazes nas áreas de Ciência e Tecnologia e Humanística. Na via técnica, os cursos de Construção Civil possuem maior número de efetivos.

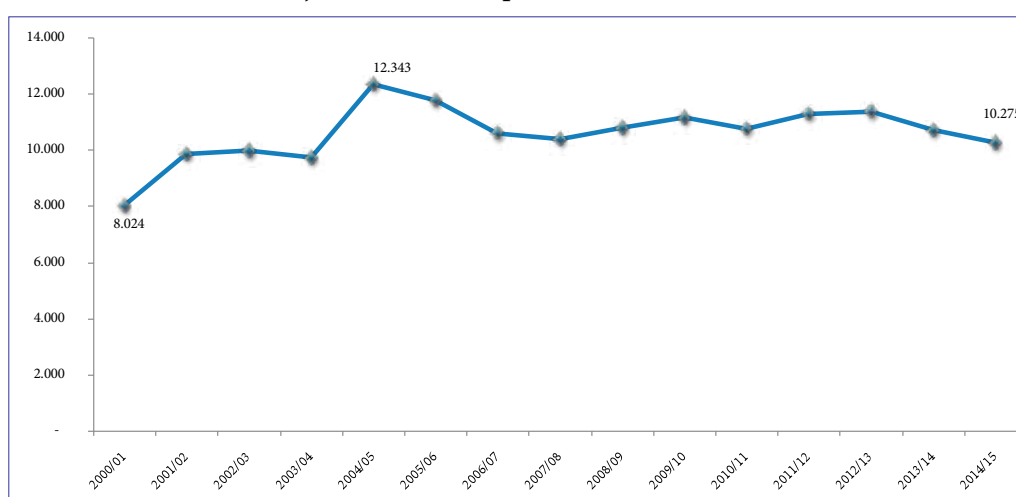
**Tabela 40 - Evolução dos efetivos (masculino) no ESP, segundo área curricular e curso**

Alunos por áreas e cursos	Anos letivos						Tx. Var.
	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>5006</b>	<b>5109</b>	<b>5226</b>	<b>5425</b>	<b>5574</b>	<b>5543</b>	<b>10,7</b>
Ciências e Tecnologia	1641	1647	1699	1709	1680	1838	12,0
Económico e Social	1244	1311	1290	1203	1269	1224	-1,6
Humanística	1263	1311	1402	1507	1556	1466	16,1
Artes	20	25	37	65	84	68	240,0
<b>Via Geral</b>	<b>4168</b>	<b>4294</b>	<b>4428</b>	<b>4484</b>	<b>4589</b>	<b>4596</b>	<b>10,3</b>
Construção Civil	303	299	280	307	296	275	-9,2
Contabilidade	122	107	94	104	95	93	-23,8
Electricidade	214	160	146	206	236	223	4,2
Informática e Gestão	107	138	167	175	158	138	29,0
Mecanotecnia	81	85	84	129	143	116	43,2
Artes Gráficas	11	26	27	20	32	39	254,5
Administração de Sistemas Informáticos e Sistema de Base Dados	0	0	0	0	21	48	-
Montagem Manutenção Instalações Elétricas de Baixa Tensão	0	0	0	0	4	15	-
<b>Via Técnica</b>	<b>838</b>	<b>815</b>	<b>798</b>	<b>941</b>	<b>985</b>	<b>947</b>	<b>13,0</b>

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Segundo os dados apresentados na tabela a seguir, a percentagem de repetência no Ensino Secundário é preocupante. No período de 2000/2001 a 2014/2015, verifica-se um aumento de 2251 repetentes, passando de 8024 para 10 275, traduzido numa taxa de variação positiva de 28,1%. Este período foi marcado por oscilações constantes, onde se verifica que o maior aumento (2599) aconteceu na passagem do ano letivo 2003/2004 para 2004/2005 e a maior diminuição (1164) entre os anos letivos 2005/2006 e 2006/2007.

**Gráfico 18 - Evolução dos efetivos repetentes no Ensino Secundário Público**



Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Numa análise a nível dos ciclos, tendo em conta o período de referência, pode-se constatar que a repetência é mais elevada no 1º ciclo, cuja taxa de variação é de 37,0%, tendo atingido o auge em 2004/2005 (6833), com realce para o 8º ano de escolaridade dos anos letivos 2000/2001 até 2003/2004. O inverso dessa situação verifica-se a partir de 2004/2005, com o 7º ano a atingir 3839 contra 2994 no 8º ano de



escolaridade. Repetindo o cenário, ainda no ano letivo 2014/2015, cujo número de repetentes no 1º ciclo é de 5213, dos quais 2987 são do 7º ano de escolaridade, como se pode verificar esses dados na tabela que se segue.

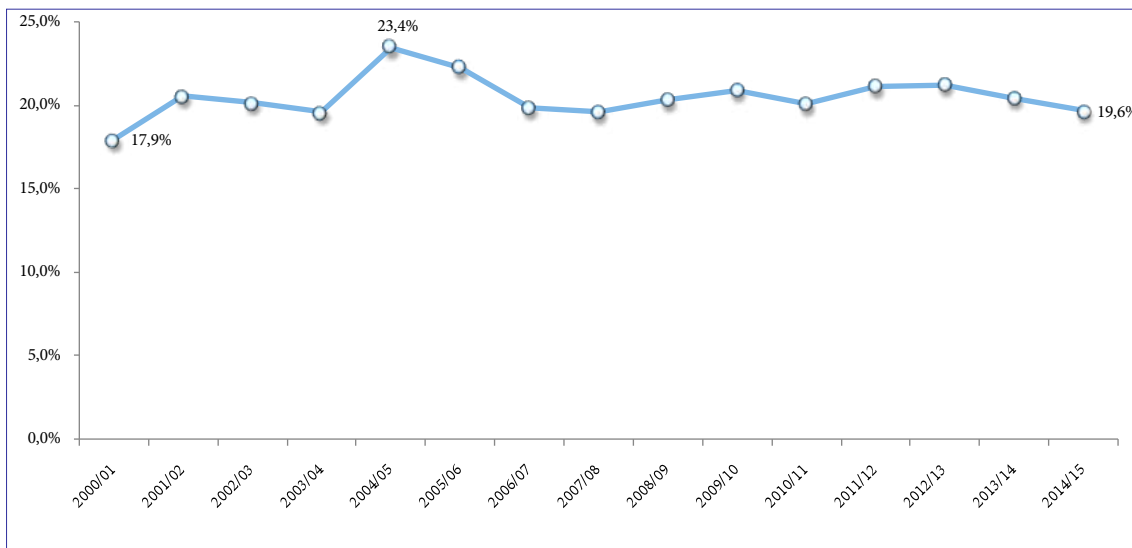
**Tabela 41 - Evolução de repetentes no ESP, segundo ano e ciclo de estudo**

Repetentes por ano e ciclo de estudos	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>8.024</b>	<b>9.865</b>	<b>9.968</b>	<b>9.744</b>	<b>12.343</b>	<b>11.774</b>	<b>10.610</b>	<b>10385</b>	<b>10796</b>	<b>11154</b>	<b>10774</b>	<b>11298</b>	<b>11375</b>	<b>10710</b>	<b>10.275</b>	<b>28,1</b>
7º Ano	1.424	1.941	2.057	2.169	3.839	3.920	3.565	3.584	3.428	3.603	3.554	3.875	3.848	3.490	2.987	109,8
8º Ano	2.380	2.692	3.006	2.626	2.994	2.556	2.551	2.095	2.206	2.374	2.241	2.294	2.276	2.118	2.226	-6,5
<b>1º Ciclo</b>	<b>3.804</b>	<b>4.633</b>	<b>5.063</b>	<b>4.795</b>	<b>6.833</b>	<b>6.476</b>	<b>6.116</b>	<b>5.679</b>	<b>5.634</b>	<b>5.977</b>	<b>5.795</b>	<b>6.169</b>	<b>6.124</b>	<b>5.608</b>	<b>5.213</b>	<b>37,0</b>
9º Ano	1.331	1.352	1.467	1.645	2.195	2.603	2.163	2.210	2.542	2.504	2.366	2.365	2.306	2.234	2.426	82,3
10º Ano	1.462	1.896	1.642	1.653	1.385	898	847	905	1.051	1.091	962	1.036	1.181	1.138	1.074	-26,5
<b>2º Ciclo</b>	<b>2.793</b>	<b>3.248</b>	<b>3.109</b>	<b>3.298</b>	<b>3.580</b>	<b>3.501</b>	<b>3.010</b>	<b>3.115</b>	<b>3.593</b>	<b>3.595</b>	<b>3.328</b>	<b>3.401</b>	<b>3.487</b>	<b>3.372</b>	<b>3.500</b>	<b>25,3</b>
11º Ano	537	667	701	614	648	668	533	518	571	607	681	736	644	717	636	18,4
12º Ano	890	1.317	1.095	1.037	1.282	1.129	951	1.073	998	975	970	992	1.120	1.013	926	4,0
<b>3º Ciclo</b>	<b>1.427</b>	<b>1.984</b>	<b>1.796</b>	<b>1.651</b>	<b>1.930</b>	<b>1.797</b>	<b>1.484</b>	<b>1.591</b>	<b>1.569</b>	<b>1.582</b>	<b>1.651</b>	<b>1.728</b>	<b>1.764</b>	<b>1.730</b>	<b>1.562</b>	<b>9,5</b>

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

A percentagem de repetência conheceu uma tendência crescente no período em análise, atingindo o valor mais alto em 2004/2005 (23,4%). É de salientar que se registou uma ligeira diminuição desse valor, atingindo 19,6% tendo em consideração o último ano em análise, segundo o gráfico seguinte.

**Gráfico 19 - Evolução da % de repetência no Ensino Secundário Público**



Quando se estabelece uma comparação entre ciclos, denota-se que o 1º ciclo detém maior percentagem de repetência cujos valores situam-se entre 17,5 (2000/2001) e 26,4% (2014/2015), sendo o 8º ano com maior percentagem no período de 2000/2001 a 2004/2005, cedendo lugar ao 7º ano de escolaridade até ao último ano em análise. Convém realçar ainda que a partir de 2009/2010, o 7º ano de escolaridade obteve maior percentagem de repetência em relação aos restantes anos de estudos.

Tabela 42 - Evolução da % de repetência no ESP, segundo ano e ciclo de estudos

% Repetência por ano e ciclo de estudos	Anos letivos															Dif. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>17,9</b>	<b>20,5</b>	<b>20,1</b>	<b>19,6</b>	<b>23,4</b>	<b>22,2</b>	<b>19,8</b>	<b>19,6</b>	<b>20,3</b>	<b>20,9</b>	<b>20,1</b>	<b>21,1</b>	<b>21,2</b>	<b>20,4</b>	<b>19,6</b>	<b>1,7</b>
7º Ano	12,1	16,2	16,0	16,8	25,9	27,5	24,7	26,0	24,6	26,1	25,3	28,4	28,3	27,3	23,8	11,7
8º Ano	23,9	23,5	25,6	23,6	27,1	21,9	22,0	18,4	20,1	21,0	20,4	21,2	21,4	20,0	21,2	-2,7
<b>1º Ciclo</b>	<b>17,5</b>	<b>19,7</b>	<b>20,6</b>	<b>19,9</b>	<b>26,4</b>	<b>25,0</b>	<b>23,5</b>	<b>22,6</b>	<b>22,6</b>	<b>23,8</b>	<b>23,2</b>	<b>25,2</b>	<b>25,3</b>	<b>24,0</b>	<b>22,6</b>	<b>5,1</b>
9º Ano	18,2	17,3	17,4	18,7	22,6	27,1	22,4	22,5	25,1	25,4	23,3	24,1	23,8	23,5	25,2	6,9
10º Ano	20,8	27,0	23,3	22,5	21,0	13,2	12,3	12,8	14,8	15,1	13,8	13,9	15,8	15,9	14,9	-5,9
<b>2º Ciclo</b>	<b>19,5</b>	<b>21,9</b>	<b>20,1</b>	<b>20,4</b>	<b>22,0</b>	<b>21,3</b>	<b>18,2</b>	<b>18,4</b>	<b>20,9</b>	<b>21,0</b>	<b>19,4</b>	<b>19,7</b>	<b>20,3</b>	<b>20,2</b>	<b>20,7</b>	<b>1,3</b>
11º Ano	12,2	14,2	14,8	13,0	12,0	12,4	9,5	9,6	10,0	10,5	11,1	12,4	10,3	11,3	10,4	-1,8
12º Ano	21,0	26,0	23,2	21,3	25,1	21,5	17,9	19,4	18,6	17,9	18,0	16,8	18,8	16,7	14,9	-6,1
<b>3º Ciclo</b>	<b>16,5</b>	<b>20,3</b>	<b>19,0</b>	<b>17,2</b>	<b>18,4</b>	<b>16,9</b>	<b>13,6</b>	<b>14,5</b>	<b>14,2</b>	<b>14,1</b>	<b>14,3</b>	<b>14,6</b>	<b>14,4</b>	<b>13,9</b>	<b>12,6</b>	<b>-3,9</b>

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

No que concerne ao género, nota-se que as raparigas tiveram um aumento de 708 repetentes no período em análise, equivalente a um crescimento 17,9%. É perceptível que houve oscilações ao longo dos anos com o aumento verificado de 1196, o mais elevado, entre os anos letivos 2003/2004 e 2004/2005. Verifica-se, igualmente uma diminuição de 646, a mais expressiva, entre 2005/2006 e 2006/2007.

A nível dos ciclos, é notório um crescimento generalizado, sendo o mais expressivo no 1º ciclo com 23,0%, cujo número de repetentes passou de 1781 em 2000/2001 para 2190 em 2014/2015.

Tabela 43 - Evolução de repetentes (feminino) no ESP, segundo ano e ciclo de estudos

Repetentes por ano e ciclo de estudos	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>3.964</b>	<b>4.780</b>	<b>4.857</b>	<b>4.950</b>	<b>6.146</b>	<b>5.843</b>	<b>5.197</b>	<b>5.144</b>	<b>5.305</b>	<b>5.391</b>	<b>5.112</b>	<b>5.431</b>	<b>5.203</b>	<b>4.912</b>	<b>4.672</b>	<b>17,9</b>
7º Ano	587	844	967	1.005	1.812	1.821	1.561	1.640	1.485	1.524	1.457	1.607	1.543	1.368	1.166	98,6
8º Ano	1.194	1.277	1.473	1.289	1.475	1.241	1.320	1.006	1.076	1.177	1.066	1.104	1.040	981	1.024	-14,2
<b>1º Ciclo</b>	<b>1.781</b>	<b>2.121</b>	<b>2.440</b>	<b>2.294</b>	<b>3.287</b>	<b>3.062</b>	<b>2.881</b>	<b>2.646</b>	<b>2.561</b>	<b>2.701</b>	<b>2.523</b>	<b>2.711</b>	<b>2.583</b>	<b>2.349</b>	<b>2.190</b>	<b>23,0</b>
9º Ano	738	745	787	921	1.171	1.410	1.119	1.207	1.395	1.330	1.264	1.293	1.185	1.141	1.244	68,6
10º Ano	746	960	788	930	742	520	451	497	577	619	538	569	599	633	543	-27,2
<b>2º Ciclo</b>	<b>1.484</b>	<b>1.705</b>	<b>1.575</b>	<b>1.851</b>	<b>1.913</b>	<b>1.930</b>	<b>1.570</b>	<b>1.704</b>	<b>1.972</b>	<b>1.949</b>	<b>1.802</b>	<b>1.862</b>	<b>1.784</b>	<b>1.774</b>	<b>1.787</b>	<b>20,4</b>
11º Ano	280	307	311	292	302	313	266	253	265	263	311	372	292	319	281	0,4
12º Ano	419	647	531	513	644	538	480	541	507	478	476	486	544	470	414	-1,2
<b>3º Ciclo</b>	<b>699</b>	<b>954</b>	<b>842</b>	<b>805</b>	<b>946</b>	<b>851</b>	<b>746</b>	<b>794</b>	<b>772</b>	<b>741</b>	<b>787</b>	<b>858</b>	<b>836</b>	<b>789</b>	<b>695</b>	<b>-0,6</b>

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

A percentagem de repetência nas raparigas foi marcada por oscilações e este indicador situa-se nos dois anos letivos extremos nos 17,2%. A nível dos ciclos, denota-se um aumento de 3,4 pontos percentuais no primeiro ciclo, sendo o 7º ano com maior percentagem no período de 2005/2006 a 2014/2015. É de salientar que houve a manutenção desse valor no segundo ciclo, assim como a diminuição do mesmo no terceiro ciclo na ordem de 6 pontos percentuais.

Tabela 44 - Evolução da % de repetência (feminino) no ESP, segundo ano e ciclo de estudos

% Repetência por anos de estudos e ciclos	Anos letivos															Dif. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>17,2</b>	<b>19,5</b>	<b>18,9</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>18,2</b>	<b>18,6</b>	<b>18,9</b>	<b>18,0</b>	<b>19,1</b>	<b>18,4</b>	<b>17,9</b>	<b>17,2</b>	<b>0,0</b>
7º Ano	9,9	14,6	14,7	15,2	23,9	25,6	21,6	23,8	21,3	22,6	21,8	24,1	23,9	22,7	19,9	10,1
8º Ano	23,1	21,8	23,9	21,8	25,6	19,9	21,3	16,8	18,4	19,5	18,5	19,7	18,7	18,0	18,9	-4,1
<b>1º Ciclo</b>	<b>16,0</b>	<b>18,2</b>	<b>19,1</b>	<b>18,3</b>	<b>24,6</b>	<b>23,0</b>	<b>21,5</b>	<b>20,6</b>	<b>20,0</b>	<b>21,1</b>	<b>20,3</b>	<b>22,1</b>	<b>21,5</b>	<b>20,4</b>	<b>19,5</b>	<b>3,4</b>
9º Ano	19,1	17,9	17,5	19,4	22,2	27,0	21,1	22,0	25,0	24,3	22,5	23,8	22,6	22,1	24,2	5,1
10º Ano	20,2	25,9	21,4	24,2	20,6	13,9	11,9	12,7	14,3	15,0	13,7	13,8	14,2	15,9	13,7	-6,5
<b>2º Ciclo</b>	<b>19,6</b>	<b>21,7</b>	<b>19,2</b>	<b>21,5</b>	<b>21,6</b>	<b>21,6</b>	<b>17,3</b>	<b>18,1</b>	<b>20,5</b>	<b>20,3</b>	<b>18,9</b>	<b>19,5</b>	<b>18,9</b>	<b>19,4</b>	<b>19,6</b>	<b>0,0</b>
11º Ano	12,5	12,7	13,1	12,3	10,8	10,9	8,7	8,7	8,5	8,3	9,1	11,2	8,5	9,2	8,4	-4,1
12º Ano	20,2	25,1	21,9	20,8	24,5	19,5	16,8	17,8	17,3	15,7	15,9	14,8	16,2	13,9	12,0	-8,2
<b>3º Ciclo</b>	<b>16,2</b>	<b>19,1</b>	<b>17,5</b>	<b>16,6</b>	<b>17,4</b>	<b>15,1</b>	<b>12,6</b>	<b>13,3</b>	<b>12,8</b>	<b>11,9</b>	<b>12,2</b>	<b>13,0</b>	<b>12,3</b>	<b>11,5</b>	<b>10,2</b>	<b>-6,0</b>

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

A repetência nos rapazes foi sempre mais elevada do que nas raparigas. O mesmo se verifica a nível de crescimento nos dois anos extremos, com uma taxa de variação calculada em 38,0%, valor de longe superior ao verificado nas raparigas que se situa nos 17,9%. As oscilações durante o período em referência foram evidentes com maior aumento verificado (1403) entre 2003/2004 e 2004/2005 e uma diminuição mais elevada (518) entre 2005/2006 e 2006/2007.

Tabela 45 - Evolução de repetentes (masculino) no ESP, segundo ano e ciclo de estudos

Repetentes por ano e ciclo de estudos	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>4.060</b>	<b>5.085</b>	<b>5.111</b>	<b>4.794</b>	<b>6.197</b>	<b>5.931</b>	<b>5.413</b>	<b>5.241</b>	<b>5.491</b>	<b>5.763</b>	<b>5.662</b>	<b>5.867</b>	<b>6.172</b>	<b>5.798</b>	<b>5.603</b>	<b>38,0</b>
7º Ano	837	1.097	1.090	1.164	2.027	2.099	2.004	1.944	1.943	2.079	2.097	2.268	2.305	2.122	1.821	117,6
8º Ano	1.186	1.415	1.533	1.337	1.519	1.315	1.231	1.089	1.130	1.197	1.175	1.190	1.236	1.137	1.202	1,3
<b>1º Ciclo</b>	<b>2.023</b>	<b>2.512</b>	<b>2.623</b>	<b>2.501</b>	<b>3.546</b>	<b>3.414</b>	<b>3.235</b>	<b>3.033</b>	<b>3.073</b>	<b>3.276</b>	<b>3.272</b>	<b>3.458</b>	<b>3.541</b>	<b>3.259</b>	<b>3.023</b>	<b>49,4</b>
9º Ano	593	607	680	724	1.024	1.193	1.044	1.003	1.147	1.174	1.102	1.072	1.121	1.093	1.182	99,3
10º Ano	716	936	854	723	643	378	396	408	474	472	424	467	582	505	531	-25,8
<b>2º Ciclo</b>	<b>1.309</b>	<b>1.543</b>	<b>1.534</b>	<b>1.447</b>	<b>1.667</b>	<b>1.571</b>	<b>1.440</b>	<b>1.411</b>	<b>1.621</b>	<b>1.646</b>	<b>1.526</b>	<b>1.539</b>	<b>1.703</b>	<b>1.598</b>	<b>1.713</b>	<b>30,9</b>
11º Ano	257	360	390	322	346	355	267	265	306	344	370	364	352	398	355	38,1
12º Ano	471	670	564	524	638	591	471	532	491	497	494	506	576	543	512	8,7
<b>3º Ciclo</b>	<b>728</b>	<b>1.030</b>	<b>954</b>	<b>846</b>	<b>984</b>	<b>946</b>	<b>738</b>	<b>797</b>	<b>797</b>	<b>841</b>	<b>864</b>	<b>870</b>	<b>928</b>	<b>941</b>	<b>867</b>	<b>19,1</b>

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Levando em consideração o exposto na tabela a seguir, pode-se verificar que a percentagem de repetência nos rapazes passou de 18,7 em 2000/2001 para 22,3% em 2014/2015, traduzindo num aumento de 3,6 pontos percentuais. A nível dos ciclos, denota-se que o 1º ciclo detém maior incidência de repetência, sendo o 8º ano com maior percentagem no período de 2000/2001 a 2004/2005. Quanto ao ano de escolaridade com maior diminuição de repetência no período de referência, sobressai o 10º ano, passando de 21,4% em 2000/2001 para 16,3% em 2014/2015, equivalente a uma redução de 5,1%.

**Tabela 46 - Evolução da % de repetência (masculino), no ESP, segundo ano e ciclo de estudos**

% Repetência por ano e ciclo de estudos	Anos letivos															Dif. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>18,7</b>	<b>21,6</b>	<b>21,5</b>	<b>20,1</b>	<b>24,8</b>	<b>23,7</b>	<b>21,6</b>	<b>21,1</b>	<b>22,20</b>	<b>23,2</b>	<b>22,4</b>	<b>23,3</b>	<b>24,3</b>	<b>25,5</b>	<b>22,3</b>	<b>3,6</b>
7º Ano	14,3	17,6	17,3	18,4	27,8	29,5	27,8	28,1	27,8	29,4	28,5	32,5	32,4	34,8	27,1	12,8
8º Ano	24,7	25,2	27,6	25,7	28,9	24,2	22,7	20,3	22,2	22,8	22,6	22,8	24,3	25,5	23,6	-1,1
<b>1º Ciclo</b>	<b>19,0</b>	<b>21,2</b>	<b>22,1</b>	<b>21,7</b>	<b>28,3</b>	<b>27,2</b>	<b>25,6</b>	<b>24,7</b>	<b>25,4</b>	<b>26,6</b>	<b>26,1</b>	<b>28,3</b>	<b>29,0</b>	<b>30,9</b>	<b>25,6</b>	<b>6,6</b>
9º Ano	17,2	16,7	17,4	17,9	23,2	27,1	24,0	23,0	25,4	26,8	24,1	24,4	25,1	26,1	26,3	9,1
10º Ano	21,4	28,1	25,3	20,7	21,4	12,3	12,9	12,9	15,4	15,1	13,9	14,1	17,8	16,7	16,3	-5,1
<b>2º Ciclo</b>	<b>19,3</b>	<b>22,1</b>	<b>21,0</b>	<b>19,2</b>	<b>22,5</b>	<b>21,0</b>	<b>19,4</b>	<b>18,8</b>	<b>21,3</b>	<b>21,9</b>	<b>20,0</b>	<b>20,0</b>	<b>22,0</b>	<b>22,1</b>	<b>22,1</b>	<b>2,8</b>
11º Ano	11,9	15,8	16,7	13,7	13,3	14,2	10,5	10,6	11,9	13,3	13,6	14,0	12,5	11,5	12,8	0,9
12º Ano	21,7	26,9	24,5	21,9	25,6	23,7	19,2	21,2	20,2	20,5	20,7	19,3	22,2	25,0	18,5	-3,2
<b>3º Ciclo</b>	<b>16,8</b>	<b>21,6</b>	<b>20,5</b>	<b>17,8</b>	<b>19,4</b>	<b>18,9</b>	<b>14,8</b>	<b>15,9</b>	<b>15,9</b>	<b>16,8</b>	<b>16,9</b>	<b>16,6</b>	<b>17,1</b>	<b>18,0</b>	<b>15,6</b>	<b>-1,2</b>

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

A repetência nas duas vias foi marcada por um aumento no período de 2000/2001 a 2004/2005, à exceção de 2003/2004, onde se registou uma ligeira diminuição. Em relação à via técnica pode-se considerar dois momentos. O primeiro de 2000/2001 a 2004/2005 que abarcava os quatro últimos anos do ensino secundário (9º a 12º ano) e o segundo a partir de 2005/2006, abarcando apenas o 3º ciclo. No primeiro momento houve um aumento de 293 repetentes, passando de 287 para 580, equivalente a uma variação de 102,1%. No segundo momento houve um ligeiro aumento de 37 repetentes, o que traduz numa variação na ordem de 12,6%, com o registo de várias oscilações ao longo desse período. O número de repetentes na via geral passou de 7737 em 2000/2001 para 9935 em 2014/2015, registando um crescimento na ordem de 28,4%, conforme a tabela abaixo.

**Tabela 47 - Evolução de repetentes no ESP, segundo ano e via de estudos**

Repetentes por vias	Anos letivos															Tx. Var.
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>8.024</b>	<b>9865</b>	<b>9968</b>	<b>9744</b>	<b>12343</b>	<b>11774</b>	<b>10610</b>	<b>10385</b>	<b>10796</b>	<b>11154</b>	<b>10774</b>	<b>11298</b>	<b>11375</b>	<b>10710</b>	<b>10.275</b>	<b>28,1</b>
<b>Via Geral</b>	<b>7.737</b>	<b>9.660</b>	<b>9.736</b>	<b>9.443</b>	<b>11.763</b>	<b>11.480</b>	<b>10.338</b>	<b>10.073</b>	<b>10.526</b>	<b>10.784</b>	<b>10.485</b>	<b>10.965</b>	<b>11.108</b>	<b>10.379</b>	<b>9.935</b>	<b>28,4</b>
7º Ano	1.424	1.941	2.057	2.169	3.839	3.920	3.565	3.584	3.428	3.603	3.554	3.875	3.848	3.490	2.987	109,8
8º Ano	2.380	2.692	3.006	2.626	2.994	2.556	2.551	2.095	2.206	2.374	2.241	2.294	2.276	2.118	2.226	-6,5
9º Ano	1.279	1.319	1.381	1.546	1.941	2.603	2.163	2.210	2.542	2.504	2.366	2.365	2.306	2.234	2.426	89,7
10º Ano	1.356	1.848	1.544	1.531	1.199	802	847	905	1.051	1.091	962	1.036	1.181	1.138	1.074	-20,8
11º Ano	441	649	691	577	608	616	444	428	489	498	595	612	569	607	531	20,4
12º Ano	857	1.211	1.057	994	1.182	983	768	851	810	714	767	783	928	792	691	-19,4
<b>Via Técnica</b>	<b>287</b>	<b>205</b>	<b>232</b>	<b>301</b>	<b>580</b>	<b>294</b>	<b>272</b>	<b>312</b>	<b>270</b>	<b>370</b>	<b>289</b>	<b>333</b>	<b>267</b>	<b>331</b>	<b>340</b>	<b>18,5</b>
9º Ano	52	33	86	99	254	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10º Ano	106	48	98	122	186	96	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
11º Ano	96	18	10	37	40	52	89	90	82	109	86	124	75	110	105	9,40
12º Ano	33	106	38	43	100	146	183	222	188	261	203	209	192	221	235	612,10

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Pode-se constatar, a partir da tabela que se segue, que com à exceção dos anos letivos 2000/2001, 2007/2008, 2009/2010 e 2011/2012 a percentagem de repetentes na via geral foi superior à da via técnica.

Observa-se que na via geral, nos primeiros anos do período em análise, a maior percentagem de repetência regista-se no fim de cada ciclo. Na via técnica a maior percentagem de repetência verifica-se no 12º ano de escolaridade, à exceção dos anos letivos 2000/2001 e 2004/2005.

**Tabela 48 - Evolução da % de repetência no ESP, segundo ano e via de estudos**

% Repêcia por vias	Anos letivos															Dif. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>17,9</b>	<b>20,5</b>	<b>20,1</b>	<b>19,6</b>	<b>23,4</b>	<b>22,2</b>	<b>19,8</b>	<b>19,6</b>	<b>20,3</b>	<b>20,9</b>	<b>20,1</b>	<b>21,1</b>	<b>21,2</b>	<b>20,4</b>	<b>19,6</b>	<b>1,7</b>
<b>Via Geral</b>	<b>17,7</b>	<b>20,7</b>	<b>20,4</b>	<b>19,9</b>	<b>23,5</b>	<b>22,5</b>	<b>19,9</b>	<b>19,5</b>	<b>20,4</b>	<b>20,8</b>	<b>20,1</b>	<b>21,1</b>	<b>21,4</b>	<b>20,5</b>	<b>19,6</b>	<b>1,9</b>
7º Ano	12,1	16,2	16,0	16,8	25,9	27,5	24,7	26,0	24,6	26,1	25,3	28,4	28,3	27,3	23,8	11,7
8º Ano	23,9	23,5	25,6	23,6	27,1	21,9	22,0	18,4	20,1	21,0	20,4	21,2	21,4	20,0	21,2	-2,7
9º Ano	18,7	18,4	18,4	19,5	22,0	27,1	22,4	22,5	25,1	25,4	23,3	24,1	23,8	23,5	25,2	6,5
10º Ano	19,8	28,0	23,9	23,4	20,4	13,0	12,3	12,8	14,8	15,1	13,8	13,9	15,8	15,9	14,9	-4,9
11º Ano	10,4	14,2	15,4	13,2	12,6	13,2	9,2	9,1	9,9	10,0	11,1	11,9	10,6	10,9	9,9	-0,5
12º Ano	21,6	25,0	23,0	21,5	25,2	21,0	16,8	17,9	17,6	15,4	16,7	15,2	18,1	15,3	12,9	-8,6
<b>Via Técnica</b>	<b>27,2</b>	<b>14,4</b>	<b>12,5</b>	<b>13,1</b>	<b>22,5</b>	<b>15,1</b>	<b>18,0</b>	<b>20,9</b>	<b>17,8</b>	<b>23,5</b>	<b>18,5</b>	<b>22,4</b>	<b>15,7</b>	<b>19,7</b>	<b>20,9</b>	<b>-6,4</b>
9º Ano	11,6	5,1	9,4	11,2	28,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10º Ano	60,2	11,2	16,8	15,1	25,8	14,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
11º Ano	58,9	14,3	4,5	10,2	7,3	7,1	11,6	12,9	10,8	14,4	11,1	16,4	8,5	14,1	13,6	-45,3
12º Ano	12,3	48,2	27,3	18,3	23,4	25,7	24,6	27,9	24,8	32,0	25,9	28,5	23,6	24,6	27,4	15,1

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

No que diz respeito as raparigas inscritas nas duas vias de ensino, nota-se maior variação na via técnica (28,2%) do que na via geral (17,5%).

**Tabela 49 - Evolução de repetentes (feminino) no ESP, segundo ano e via de estudos**

Repetentes por vias	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>3.964</b>	<b>4780</b>	<b>4857</b>	<b>4950</b>	<b>6146</b>	<b>5843</b>	<b>5197</b>	<b>5144</b>	<b>5305</b>	<b>5391</b>	<b>5112</b>	<b>5431</b>	<b>5203</b>	<b>4912</b>	<b>4.672</b>	<b>17,9</b>
<b>Via Geral</b>	<b>3.847</b>	<b>4.689</b>	<b>4.778</b>	<b>4.842</b>	<b>5.887</b>	<b>5.709</b>	<b>5.079</b>	<b>5.018</b>	<b>5.200</b>	<b>5.234</b>	<b>4.984</b>	<b>5.270</b>	<b>5.079</b>	<b>4.795</b>	<b>4.522</b>	<b>17,5</b>
7º Ano	587	844	967	1.005	1.812	1.821	1.561	1.640	1.485	1.524	1.457	1.607	1.543	1.368	1.166	98,6
8º Ano	1.194	1.277	1.473	1.289	1.475	1.241	1.320	1.006	1.076	1.177	1.066	1.104	1.040	981	1.024	-14,2
9º Ano	718	730	755	881	1.060	1.410	1.119	1.207	1.395	1.330	1.264	1.293	1.185	1.141	1.244	73,3
10º Ano	701	940	758	895	654	466	451	497	577	619	538	569	599	633	543	-22,5
11º Ano	236	296	311	278	290	293	228	219	235	223	273	318	265	284	239	1,3
12º Ano	411	602	514	494	596	478	400	449	432	361	386	379	447	388	306	-25,5
<b>Via Técnica</b>	<b>117</b>	<b>91</b>	<b>79</b>	<b>108</b>	<b>259</b>	<b>134</b>	<b>118</b>	<b>126</b>	<b>105</b>	<b>157</b>	<b>128</b>	<b>161</b>	<b>124</b>	<b>117</b>	<b>150</b>	<b>28,2</b>
9º Ano	20	15	32	40	111	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10º Ano	45	20	30	35	88	54	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
11º Ano	44	11	-	14	12	20	38	34	30	40	38	54	27	35	42	-4,5
12º Ano	8	45	17	19	48	60	80	92	75	117	90	107	97	82	108	1250,0

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

A percentagem de repetência nas raparigas na via geral, nos primeiros anos do período em análise, foi mais elevada nos últimos anos de cada ciclo. Na via técnica a percentagem de repetência foi maior no 12º ano, à exceção dos anos letivos 2000/2001 que foi liderado pelo 11º ano e 2004/2005 pelo 9º ano de escolaridade.

Tabela 50 - Evolução da % de repetência (feminino) no ESP, segundo ano e via de estudos

Repetentes por vias	Anos letivos															Dif. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>17,2</b>	<b>19,5</b>	<b>18,9</b>	<b>19,1</b>	<b>22,2</b>	<b>20,9</b>	<b>18,3</b>	<b>18,2</b>	<b>18,6</b>	<b>18,9</b>	<b>18,0</b>	<b>19,1</b>	<b>18,4</b>	<b>17,9</b>	<b>17,2</b>	<b>0,0</b>
<b>Via Geral</b>	<b>17,0</b>	<b>19,6</b>	<b>19,1</b>	<b>19,3</b>	<b>22,2</b>	<b>21,0</b>	<b>18,3</b>	<b>18,2</b>	<b>18,7</b>	<b>18,8</b>	<b>18,0</b>	<b>19,0</b>	<b>18,5</b>	<b>17,9</b>	<b>17,1</b>	<b>0,0</b>
7º Ano	9,9	14,6	14,7	15,2	23,9	25,6	21,6	23,8	21,3	22,6	21,8	24,1	23,9	22,7	19,9	10,1
8º Ano	23,1	21,8	23,9	21,8	25,6	19,9	21,3	16,8	18,4	19,5	18,5	19,7	18,7	18,0	18,9	-4,1
9º Ano	19,4	18,7	18,3	20,1	21,5	27,0	21,1	22,0	25,0	24,3	22,5	23,8	22,6	22,1	24,2	4,8
10º Ano	19,3	26,5	21,9	25,3	20,0	13,4	11,9	12,7	14,3	15,0	13,7	13,8	14,2	15,9	13,7	-5,7
11º Ano	10,8	12,5	13,5	12,4	11,2	11,4	8,4	8,5	8,5	7,9	8,9	10,7	8,7	9,0	7,9	-2,9
12º Ano	20,9	24,2	21,7	20,8	24,3	18,9	15,8	16,7	16,6	13,6	14,7	13,0	15,1	13,0	9,9	-11,0
<b>Via Técnica</b>	<b>28,8</b>	<b>16,0</b>	<b>10,8</b>	<b>11,9</b>	<b>24,5</b>	<b>16,5</b>	<b>18,0</b>	<b>19,0</b>	<b>15,5</b>	<b>21,4</b>	<b>17,2</b>	<b>23,3</b>	<b>16,3</b>	<b>16,9</b>	<b>22,0</b>	<b>-6,8</b>
9º Ano	12,7	5,7	8,5	10,7	31,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10º Ano	61,6	12,4	13,5	11,5	26,7	20,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
11º Ano	64,7	19,6	0,0	10,7	5,7	6,5	11,9	10,7	8,8	11,1	10,2	16,60	7,10	11,70	12,5	-52,2
12º Ano	7,5	50,0	34,7	19,8	28,1	25,9	23,90	26,7	22,3	31,2	24,2	29,20	25,60	20,90	31,1	23,6

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Quanto aos rapazes, verifica-se uma tendência crescente de repetência, traduzido numa variação positiva nas duas vias, sendo a técnica com 11,8 e a geral com 39,2%.

Tabela 51 - Evolução de repetentes (masculino) no ESP, segundo ano e via de estudos

Repetentes por vias	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>4060</b>	<b>5085</b>	<b>5111</b>	<b>4794</b>	<b>6197</b>	<b>5931</b>	<b>5413</b>	<b>5241</b>	<b>5491</b>	<b>5763</b>	<b>5662</b>	<b>5867</b>	<b>6172</b>	<b>5798</b>	<b>5.603</b>	<b>38,0</b>
<b>Via Geral</b>	<b>3.890</b>	<b>4.971</b>	<b>4.958</b>	<b>4601</b>	<b>5876</b>	<b>5771</b>	<b>5259</b>	<b>5.055</b>	<b>5.326</b>	<b>5.550</b>	<b>5.501</b>	<b>5.695</b>	<b>6.029</b>	<b>5.584</b>	<b>5.413</b>	<b>39,2</b>
7º Ano	837	1097	1090	1164	2027	2099	2004	1.944	1.943	2.079	2.097	2.268	2.305	2.122	1.821	117,6
8º Ano	1.186	1.415	1.533	1.337	1.519	1.315	1.231	1.089	1.130	1.197	1.175	1.190	1.236	1.137	1.202	1,3
9º Ano	561	589	626	665	881	1193	1044	1.003	1.147	1.174	1.102	1.072	1.121	1.093	1.182	110,7
10º Ano	655	908	786	636	545	336	396	408	474	472	424	467	582	505	531	-18,9
11º Ano	205	353	380	299	318	323	216	209	254	275	322	294	304	323	292	42,4
12º Ano	446	609	543	500	586	505	368	402	378	353	381	404	481	404	385	-13,7
<b>Via Técnica</b>	<b>170</b>	<b>114</b>	<b>153</b>	<b>193</b>	<b>321</b>	<b>160</b>	<b>154</b>	<b>186</b>	<b>165</b>	<b>213</b>	<b>161</b>	<b>172</b>	<b>143</b>	<b>214</b>	<b>190</b>	<b>11,8</b>
9º Ano	32	18	54	59	143	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10º Ano	61	28	68	87	98	42	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
11º Ano	52	7	10	23	28	32	51	56	52	69	48	70	48	75	63	21,2
12º Ano	25	61	21	24	52	86	103	130	113	144	113	102	95	139	127	408,0

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Ao longo do período em análise, a percentagem de repetência na via geral foi mais elevada do que na via técnica, à exceção dos anos letivos 2000/2001, 2007/2008 e 2009/2010. Nota-se no último ano em análise verifica-se 22,4% de repetência na via geral contra 20,1% na via técnica, o que corresponde a um diferencial de 2,3 pontos percentuais.

**Tabela 52 - Evolução da % de repetência (masculino) no ESP, segundo ano e via de estudos**

% Repetência por vias	Anos letivos															Dif. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>18,7</b>	<b>21,6</b>	<b>21,5</b>	<b>20,1</b>	<b>24,8</b>	<b>23,7</b>	<b>21,6</b>	<b>21,1</b>	<b>22,2</b>	<b>23,2</b>	<b>22,4</b>	<b>23,3</b>	<b>24,3</b>	<b>23,2</b>	<b>22,3</b>	<b>3,6</b>
<b>Via Geral</b>	<b>14,3</b>	<b>17,6</b>	<b>17,3</b>	<b>18,4</b>	<b>27,8</b>	<b>29,5</b>	<b>27,8</b>	<b>21,1</b>	<b>22,3</b>	<b>23,1</b>	<b>22,5</b>	<b>23,4</b>	<b>24,7</b>	<b>23,3</b>	<b>22,4</b>	<b>4,0</b>
7º Ano	24,7	25,2	27,6	25,7	28,9	24,2	22,7	28,1	27,8	29,4	28,5	32,5	32,4	31,5	27,1	12,8
8º Ano	24,7	25,2	27,6	25,7	28,9	24,2	22,7	20,3	22,2	22,8	22,6	22,8	24,3	22,2	23,6	-1,1
9º Ano	17,8	18,1	18,5	18,8	22,7	27,1	24,0	23,0	25,4	26,8	24,1	24,4	25,1	25,2	26,3	8,5
10º Ano	20,2	29,7	26,0	21,3	20,8	12,5	12,9	12,9	15,4	15,1	13,9	14,1	17,80	15,8	16,3	-3,9
11º Ano	9,9	16,0	17,3	14,1	14,1	15,5	10,3	9,9	11,8	12,6	13,9	13,5	13,1	13,6	12,5	2,5
12º Ano	22,2	25,8	24,5	22,2	26,2	23,4	18,0	19,6	18,8	17,8	19,3	18,0	22,2	18,3	17,1	-5,2
<b>Via Técnica</b>	<b>26,2</b>	<b>13,3</b>	<b>13,6</b>	<b>13,9</b>	<b>21,2</b>	<b>14,0</b>	<b>18,1</b>	<b>22,4</b>	<b>19,6</b>	<b>25,4</b>	<b>19,8</b>	<b>21,6</b>	<b>15,2</b>	<b>21,7</b>	<b>20,1</b>	<b>-6,2</b>
9º Ano	11,1	4,7	10,1	11,5	27,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10º Ano	59,2	10,4	18,9	17,2	25,1	10,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
11º Ano	54,7	10,0	7,1	10,0	8,3	7,6	11,50	14,8	12,4	17,3	11,9	16,3	9,5	15,7	14,4	-40,3
12º Ano	15,5	46,9	23,3	17,3	20,3	25,5	25,2	28,8	26,8	32,7	27,4	27,7	21,8	27,5	24,9	9,3

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Na distribuição dos alunos por concelhos em 2000/2001, Praia (31,1%), São Vicente (18,2%) e Santa Catarina (11,2%) como sendo os maiores concelhos do país em termos demográficos, têm maior representatividade a nível nacional, com mais de metade da população estudantil no Ensino Secundário. Na situação inversa encontram-se os concelhos de Boa Vista (1,1%), Paul (1,1%), Brava (1,2%) e Maio (1,3%). Em relação ao último ano em análise, por um lado, verifica-se uma ligeira diminuição do peso percentual nos concelhos da Praia (4,2) e São Vicente (5,8), enquanto que por outro, regista-se um ligeiro aumento em Santa Catarina (0,3). Quanto aos concelhos com menor peso em 2014/2015 sobressaem os de Santa Catarina do Fogo e Tarrafal de São Nicolau, ambos com 0,9%, e Brava com 1,1%.

O crescimento dos efetivos no Ensino Secundário entre os anos letivos 2000/2001 e 2014/2015 foi mais expressivo no concelho de São Miguel, cuja taxa de variação situa-se nos 173,9%, resultado da parceria com a escola privada Padre Moniz, associadas à construção de duas escolas secundárias, que permitiram o acolhimento dos alunos que estudavam noutros concelhos da ilha de Santiago.

Regista-se taxa de variação negativa nos concelhos de Ribeira Brava (21,2%), resultado da divisão administrativa do concelho de São Nicolau, São Vicente (17,4%) e Ribeira Grande (25,5%) que poderá estar relacionado com o aumento de ofertas desse nível de ensino nos outros concelhos.

Quanto aos concelhos com este nível de ensino, a partir de 2006/2007, nota-se maior variação em São Salvador do Mundo (149,1%) e São Lourenço do Órgãos (119,6%), consequência da construção das escolas secundárias nesses concelhos e, por conseguinte, o acolhimento gradual de alunos por ano de escolaridade. Nota-se uma variação bastante positiva em Ribeira Grande de Santiago (213,3%) entre os anos letivos 2009/2010 e 2014/2015, que é justificada, também pelo aumento de ofertas, na sequência da construção e ampliação da escola secundária de Salineiro.



Tabela 53 - Evolução dos efetivos no ESP, segundo concelho

Alunos por concelho	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>44.748</b>	<b>48.055</b>	<b>49.522</b>	<b>49.790</b>	<b>52.671</b>	<b>52.969</b>	<b>53.465</b>	<b>53.039</b>	<b>53.181</b>	<b>53.403</b>	<b>53.691</b>	<b>53.545</b>	<b>53.632</b>	<b>52.427</b>	<b>52.294</b>	<b>16,9</b>
Brava	532	630	632	659	670	650	615	583	580	569	594	607	610	580	576	8,3
São Filipe	2.240	2.274	2.493	2.358	2.770	2.678	2.264	2.191	2.311	2.297	2.345	2.309	2.430	2.439	2.453	9,5
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	275	339	342	371	408	461	482	487	482	75,3
Mosteiros	703	661	677	652	712	779	833	842	842	867	944	981	961	930	924	31,4
Praia	13.900	14.573	14.411	14.493	14.991	14.907	15.103	14.802	14.577	14.095	14.122	13.995	13.917	14.091	14.555	4,7
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	308	462	617	784	881	965	213,3
São Domingos	1.401	1.634	1.709	1.726	1.891	1.786	1.837	1.913	1.811	1.943	1.912	1.918	1.968	1.890	1.800	28,5
Santa Catarina	4.993	5.729	5.701	5.964	6.242	6.356	6.002	6.011	6.259	6.191	6.407	6.311	6.199	5.988	5.736	14,9
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	379	370	338	656	762	911	952	963	944	149,1
Santa Cruz	2.638	3.202	3.929	3.484	3.628	3.819	3.447	3.329	3.423	3.457	3.438	3.309	3.354	2.964	2.696	2,2
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	521	826	1.135	1.290	1.340	1.313	1.256	1.201	1.144	119,6
São Miguel	816	859	842	1.142	1.683	1.901	2.050	2.142	2.146	2.250	2.280	2.376	2.552	2.311	2.235	173,9
Tarrafal	1.869	2.253	2.438	2.392	2.576	2.593	2.575	2.607	2.601	2.531	2.461	2.515	2.393	2.403	2.258	20,8
Maió	602	638	581	572	645	717	776	731	737	776	708	703	704	683	738	22,6
Boa Vista	471	460	445	421	421	413	474	480	478	482	554	595	646	648	667	41,6
Sal	1.375	1.474	1.492	1.651	1.678	1.718	1.631	1.734	1.767	1.765	1.782	1.817	1.958	1.943	2.049	49,0
Ribeira Brava	931	1.084	1.043	1.354	1.138	1.260	873	873	848	852	786	744	738	715	734	-21,2
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	475	495	460	483	502	489	492	474	461	-2,9
São Vicente	8.123	8.206	8.162	7.971	8.350	8.104	7.933	7.607	7.439	7.172	7.015	6.822	6.652	6.497	6.710	-17,4
Ribeira Grande	2.262	2.190	2.592	2.503	2.627	2.632	2.512	2.314	2.277	2.255	2.143	2.087	1.969	1.792	1.686	-25,5
Porto Novo	1.379	1.568	1.701	1.733	1.877	1.914	2.100	1.985	1.999	2.037	1.974	1.920	1.886	1.860	1.824	32,3
Paul	513	620	674	715	772	742	790	865	811	756	752	745	729	687	657	28,1

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Dos 23.002 efetivos das raparigas que se inscreveram no ano letivo 2000/2001, Praia e São Vicente representavam 30,7 e 19,0% dos inscritos, respetivamente. No sentido inverso, aparece Boa Vista (1,0%), Brava e Paul (1,1%). Em relação ao último ano em análise, continuam com a maior representatividade os mesmos concelhos, ou seja Praia (27,9%) e São Vicente (13,1%) e no inverso se encontram Santa Catarina do Fogo e Tarrafal de São Nicolau, ambos com 0,9% respetivamente.

No que concerne a taxa de variação, regista-se valores positivos mais expressivos em São Miguel (179,5%), seguido de Boa Vista (64,5%). O contrário, verifica-se nos concelhos de Ribeira Grande, Ribeira Brava e São Vicente cujas taxas de variação negativas são equivalentes a 24,9%, 21,2% e 18,2% respetivamente.



**Tabela 54 - Evolução dos efetivos (feminino) no ESP, segundo concelho**

Alunos por concelho	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>23.002</b>	<b>24.481</b>	<b>25.736</b>	<b>25.980</b>	<b>27.633</b>	<b>27.939</b>	<b>28.409</b>	<b>28.231</b>	<b>28.491</b>	<b>28.559</b>	<b>28.411</b>	<b>28.413</b>	<b>28.254</b>	<b>27.461</b>	<b>27.175</b>	<b>18,1</b>
Brava	256	286	310	302	358	343	328	311	302	303	314	318	315	282	283	10,5
São Filipe	1.088	1.119	1.232	1.149	1.347	1.329	1.126	1.087	1.149	1.112	1.122	1.106	1.142	1.149	1.153	6,0
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	148	179	182	199	220	253	259	259	243	64,2
Mosteiros	353	331	351	340	344	377	406	424	432	458	511	502	493	482	481	36,3
Praia	7.065	7.445	7.595	7.612	7.995	7.867	8.027	7.870	7.788	7.573	7.537	7.503	7.386	7.381	7.537	6,7
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	166	231	323	406	460	480	189,2
São Domingos	759	878	905	935	1.012	953	964	994	956	1.028	1.000	1.007	1.045	1.013	934	23,1
Santa Catarina	2.380	2.793	2.822	2.983	3.114	3.250	3.180	3.161	3.306	3.285	3.384	3.323	3.245	3.080	2.903	22,0
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	184	183	166	336	373	476	506	516	505	174,5
Santa Cruz	1.439	1.343	2.016	1.881	1.866	2.043	1.850	1.804	1.855	1.861	1.808	1.743	1.754	1.591	1.455	1,1
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	262	421	594	663	692	683	640	609	554	111,5
São Miguel	429	464	432	604	894	1.017	1.102	1.176	1.206	1.230	1.239	1.287	1.385	1.224	1.199	179,5
Tarrafal	903	1.114	1.227	1.256	1.286	1.351	1.350	1.411	1.408	1.374	1.290	1.332	1.234	1.246	1.190	31,8
Maio	312	332	285	294	341	379	414	398	412	422	383	394	388	384	399	27,9
Boa Vista	220	227	209	214	219	210	248	262	258	264	294	332	355	342	362	64,5
Sal	757	815	774	937	931	975	934	1.011	1.045	1.001	983	1.006	1.050	1.045	1.075	42,0
Ribeira Brava	482	544	540	665	565	639	460	457	464	461	411	391	398	373	380	-21,2
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	240	252	231	247	262	262	254	241	246	2,5
São Vicente	4.362	4.500	4.380	4.189	4.475	4.333	4.228	4.017	3.988	3.858	3.779	3.658	3.560	3.442	3.566	-18,2
Ribeira Grande	1.191	1.143	1.371	1.356	1.444	1.451	1.393	1.271	1.231	1.222	1.144	1.100	1.036	963	895	-24,9
Porto Novo	742	827	925	900	1.034	1.047	1.140	1.069	1.080	1.102	1.046	1.029	1.030	1.024	995	34,1
Paul	264	320	362	363	408	375	425	473	438	394	388	385	373	355	340	28,8

Os rapazes tiveram um crescimento menos expressivo do que as raparigas, traduzido uma taxa de variação positiva de 15,5% contra 18,1%. Tal como acontece nas raparigas, São Miguel é o concelho que teve maior crescimento, cujo valor ronda 167,7%. Nota-se um crescimento bastante positivo nos concelhos de Sal (57,6%), São Domingos (34,9%) e Porto Novo (30,1%). Depara-se com taxas de variação negativas nos concelhos de Ribeira Grande (26,1%), Ribeira Brava (21,2%) e São Vicente (16,4%).

Tabela 55 - Evolução dos efetivos (masculino) no ESP, segundo concelho

Alunos por concelho	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>21.746</b>	<b>23.574</b>	<b>23.786</b>	<b>23.810</b>	<b>25.038</b>	<b>25.030</b>	<b>25056</b>	<b>24.808</b>	<b>24.690</b>	<b>24.844</b>	<b>25.280</b>	<b>25.132</b>	<b>25.378</b>	<b>24.966</b>	<b>25.119</b>	<b>15,5</b>
Brava	276	344	322	357	312	307	287	272	278	266	280	289	295	298	293	6,2
São Filipe	1.152	1.155	1.261	1.209	1.423	1.349	1.138	1.104	1.162	1.185	1.223	1.203	1.288	1.290	1.300	12,8
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	127	160	160	172	188	208	223	228	239	88,2
Mosteiros	350	330	326	312	368	402	427	418	410	409	433	479	468	448	443	26,6
Praia	6.835	7.128	6.816	6.881	6.996	7.040	7.076	6.932	6.789	6.522	6.585	6.492	6.531	6.710	7.018	2,7
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	142	231	294	378	421	485	241,5
São Domingos	642	756	804	791	879	833	873	919	855	915	912	911	923	877	866	34,9
Santa Catarina	2.613	2.936	2.879	2.981	3.128	3.106	2.822	2.850	2.953	2.906	3.023	2.988	2.954	2.908	2.833	8,4
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	195	187	172	320	389	435	446	447	439	125,1
Santa Cruz	1.199	1.859	1.913	1.603	1.762	1.776	1.597	1.525	1.568	1.596	1.630	1.566	1.600	1.373	1.241	3,5
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	259	405	541	627	648	630	616	592	590	127,8
São Miguel	387	395	410	538	789	884	948	966	940	1.020	1.041	1.089	1.167	1.087	1.036	167,7
Tarrafal	966	1.139	1.211	1.136	1.290	1.242	1.225	1.196	1.193	1.157	1.171	1.183	1.159	1.157	1.068	10,6
Maio	290	306	296	278	304	338	362	333	325	354	325	309	316	299	339	16,9
Boa Vista	251	233	236	207	202	203	226	218	220	218	260	263	291	306	305	21,5
Sal	618	659	718	714	747	743	697	723	722	764	799	811	908	898	974	57,6
Ribeira Brava	449	540	503	689	573	621	413	416	384	391	375	353	340	342	354	-21,2
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	235	243	229	236	240	227	238	233	215	-8,5
São Vicente	3.761	3.706	3.782	3.782	3.875	3.771	3.705	3.590	3.451	3.314	3.236	3.164	3.092	3.055	3.144	-16,4
Ribeira Grande	1.071	1.047	1.221	1.147	1.183	1.181	1.119	1.043	1.046	1.033	999	987	933	829	791	-26,1
Porto Novo	637	741	776	833	843	867	960	916	919	935	928	891	856	836	829	30,1
Paul	249	300	312	352	364	367	365	392	373	362	364	360	356	332	317	27,3

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

O Ensino Secundário Técnico (EST) em Cabo Verde é ministrado em cinco concelhos do país a saber: Praia, Santa Catarina, São Vicente, Porto Novo e Maio. Nota-se uma taxa de variação positiva na ordem de 59,2%, com realce para Praia e Santa Catarina, cujas taxas de variação rondam 221,7 e 194,3%, respetivamente. Em contrapartida, São Vicente teve variação negativa na ordem de 59,0%, sendo este com maior peso dos efetivos em 2000/2001, representando 65,7% do total dos inscritos.

**Tabela 56 - Evolução dos efetivos no EST, segundo concelho**

Via Técnica	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>1.054</b>	<b>1424</b>	<b>1856</b>	<b>2291</b>	<b>2573</b>	<b>1952</b>	<b>1508</b>	<b>1495</b>	<b>1517</b>	<b>1573</b>	<b>1558</b>	<b>1489</b>	<b>1701</b>	<b>1678</b>	<b>1629</b>	<b>59,2</b>
Praia	152	216	298	392	487	382	348	340	390	394	384	373	408	449	489	221,7
Santa Catarina	209	538	730	896	996	803	579	587	607	601	499	496	644	631	615	194,3
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21	-
Maio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	19	16	-
São Vicente	693	670	714	811	816	545	408	382	337	344	466	428	439	354	284	-59,0
Porto Novo	-	-	114	192	274	222	173	186	183	234	209	192	210	225	204	78,9

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

As raparigas, no mesmo período, tiveram um crescimento expressivo na ordem de 68,0%, sendo o concelho da Praia com maior acréscimo, representando 273,7%. Apenas São Vicente registou um crescimento negativo, na ordem de 54,3%.

**Tabela 57 - Evolução dos efetivos (feminino) no EST, segundo concelho**

Via Técnica	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>406</b>	<b>570</b>	<b>732</b>	<b>904</b>	<b>1059</b>	<b>812</b>	<b>655</b>	<b>664</b>	<b>676</b>	<b>735</b>	<b>743</b>	<b>691</b>	<b>760</b>	<b>693</b>	<b>682</b>	<b>68,0</b>
Praia	57	79	106	159	184	138	153	145	161	157	166	170	175	179	213	273,7
Santa Catarina	91	243	337	400	427	345	243	272	291	308	255	247	294	266	247	171,4
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11	-
Maio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	7	-
São Vicente	258	248	232	261	332	232	175	160	134	146	217	192	209	154	118	-54,3
Porto Novo	-	-	57	84	116	97	84	87	90	124	105	82	82	86	86	50,9

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

No tocante ao sexo masculino, apesar de ter maior número de alunos, conheceu-se um crescimento menos expressivo representando 46,1% contra 68,0% verificado nas raparigas. Santa Catarina é o concelho com maior taxa de variação, situando nos 211,9%.

Tabela 58 - Evolução dos efetivos (masculino) no EST, segundo concelho

Via Técnica	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>648</b>	<b>854</b>	<b>1124</b>	<b>1387</b>	<b>1514</b>	<b>1140</b>	<b>853</b>	<b>831</b>	<b>841</b>	<b>838</b>	<b>815</b>	<b>798</b>	<b>941</b>	<b>985</b>	<b>947</b>	<b>46,1</b>
Praia	95	137	192	233	303	244	195	195	229	237	218	203	233	270	276	190,5
Santa Catarina	118	295	393	496	569	458	336	315	316	293	244	249	350	365	368	211,9
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	-
Maio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11	9	-
São Vicente	435	422	482	550	484	313	233	222	203	198	249	236	230	200	166	-61,8
Porto Novo	-	-	57	108	158	125	89	99	93	110	104	110	128	139	118	107

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

A percentagem de alunos que seguiram a via técnica teve um crescimento bastante positivo com realce para os concelhos de Santa Catarina e Porto Novo. Importa destacar um aumento na ordem de 30,1% em Santa Catarina e 27,6% em Porto Novo, passando respetivamente de 8,7% e 13,9% para 38,8 e 41,5%, sendo este último, a partir de 2002/2003.

Tabela 59 - Evolução da % de efetivos do ESP que seguiram a via técnica, segundo concelho

% de inscritos na Via Técnica	Anos letivos															Dif.
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>4,6</b>	<b>5,8</b>	<b>7,4</b>	<b>8,9</b>	<b>9,6</b>	<b>11,2</b>	<b>13,8</b>	<b>13,7</b>	<b>13,7</b>	<b>14,0</b>	<b>13,5</b>	<b>12,6</b>	<b>13,9</b>	<b>13,5</b>	<b>13,2</b>	<b>8,6</b>
Praia	1,9	2,6	3,8	5,1	6,0	7,4	10,9	10,4	11,7	12,0	11,5	10,8	12,4	13,2	14,4	12,5
Santa Catarina	8,7	18,9	25,60	28,6	30,3	36,6	41,3	40,2	43,0	42,9	35,6	34,4	39,9	39,3	38,8	30,1
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10,6	-
Maio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17,0	12,6	-
São Vicente	15,0	14,5	15,5	17,40	18,9	20,4	24,1	22,9	19,6	20,3	27,3	26,7	27,0	23,4	18,5	3,6
Porto Novo	-	-	13,9	24,6	30,5	36,6	32,8	48,4	48,8	52,7	49,1	45,3	45,1	44,6	41,5	27,6

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

As repetências a nível dos concelhos, conforme os dados disponíveis, destacam-se Praia e São Vicente. Estes concelhos registam maior número de repetentes em todos os anos em análise, o que representam, respetivamente 30,9 e 16,1% do peso dos repetentes em 2000/2001 e 26,2 e 13,1% em 2014/2015. Regista-se taxas de variação positivas mais elevadas em São Miguel (277,5%), Paul (242,5%) e Boa Vista (139,7%). Observa-se taxas de variação negativas nos concelhos da Ribeira Grande (33,8%) e do Maio (5,4%).

Tabela 60 - Evolução de repetentes no ESP, segundo concelho

Repetente por concelho	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>8.024</b>	<b>9.865</b>	<b>9.968</b>	<b>9.744</b>	<b>12.343</b>	<b>11.774</b>	<b>10.610</b>	<b>10.385</b>	<b>10.796</b>	<b>11.154</b>	<b>10.774</b>	<b>11.298</b>	<b>11.375</b>	<b>10.710</b>	<b>10.275</b>	<b>28,1</b>
Brava	109	127	169	149	146	143	131	98	102	73	128	96	136	120	127	16,5
São Filipe	369	390	482	354	476	411	162	302	355	358	410	418	561	557	544	47,4
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	41	36	66	107	59	76	89	104	64	56,1
Mosteiros	116	115	159	140	125	108	143	80	160	132	183	154	203	188	182	56,9
Praia	2.481	3.008	3.065	2.801	3.431	3.343	2.707	2.651	2.421	2.649	2.798	2.788	2.449	2.573	2.697	8,7
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	124	74	89	98	176	168	35,5
São Domingos	368	343	306	358	335	309	339	293	435	428	464	434	410	420	416	13,0
Santa Catarina	1.023	1.192	984	975	1.413	1.556	1.420	1.384	1.434	1.506	1.469	1.411	1.417	1.331	1.302	27,3
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	97	83	63	179	140	192	189	138	158	62,9
Santa Cruz	490	540	480	705	806	897	610	727	897	835	347	843	846	626	591	20,6
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	62	116	244	283	137	227	283	188	133	114,5
São Miguel	111	240	225	283	322	299	377	466	391	396	429	419	592	474	419	277,5
Tarrafal	347	455	513	485	486	593	426	425	606	489	432	462	660	645	533	53,6
Maio	130	171	115	103	184	190	241	132	209	140	159	175	116	184	123	-5,4
Boa Vista	58	142	136	73	81	70	114	48	76	107	116	147	200	210	139	139,7
Sal	265	425	352	447	623	598	443	419	335	391	497	404	415	337	403	52,1
Ribeira Brava	107	174	187	324	266	196	113	150	176	92	160	136	168	131	109	1,9
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	70	106	124	107	130	136	97	99	82	17,1
São Vicente	1.290	1.619	1.610	1.418	2.458	1.862	1.930	1.779	1.705	1.760	1.694	1.715	1.449	1.381	1.346	4,3
Ribeira Grande	464	406	690	613	615	662	574	545	406	429	442	492	493	379	307	-33,8
Porto Novo	256	373	346	398	370	359	512	429	470	398	343	329	332	284	295	15,2
Paul	40	145	149	118	206	178	98	116	121	171	163	155	172	165	137	242,5

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Se no ano letivo 2000/2001, São Domingos (26,3%), Maio (21,6%), Ribeira Grande, Brava e Santa Catarina (20,5%) eram os concelhos com maior percentagem de repetência, em 2004/2005, ano em que se registou a maior percentagem de repetência a nível nacional (23,4%), sobressaíram os concelhos de Sal (37,1%), São Vicente (29,4%), Maio (28,5%) e Paul (26,7%), cujos valores situam-se muito acima da média nacional. É de realçar que apenas o concelho de São Filipe manteve uma percentagem de repetência sempre abaixo da média em todos os anos em análise, com exceção aos últimos três anos letivos.

Tabela 61 - Evolução da % de repetência no ESP, segundo concelho

% de repetência por concelho	Anos letivos															Dif.
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>17,9</b>	<b>20,5</b>	<b>20,1</b>	<b>19,6</b>	<b>23,4</b>	<b>22,2</b>	<b>19,8</b>	<b>19,6</b>	<b>20,3</b>	<b>20,9</b>	<b>20,1</b>	<b>21,1</b>	<b>21,2</b>	<b>20,4</b>	<b>19,6</b>	<b>1,7</b>
Brava	20,5	20,2	26,7	22,6	21,8	22,0	21,3	16,8	17,6	12,8	21,5	15,8	22,3	20,7	22,0	1,6
São Filipe	16,5	17,2	19,3	15,0	17,2	15,3	7,2	13,8	15,4	15,6	17,5	18,1	23,1	22,8	22,2	5,7
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	14,9	10,6	19,3	28,8	14,5	16,5	18,5	21,4	13,3	13,3
Mosteiros	16,5	17,4	23,5	21,5	17,6	13,9	17,2	9,5	19,0	15,2	19,4	15,7	21,1	20,2	19,7	3,2
Praia	17,8	20,6	21,3	19,3	22,9	22,4	17,9	17,9	16,6	18,8	19,8	19,9	17,6	18,3	18,5	0,7
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40,3	16,0	14,4	12,5	20,0	17,4	-22,9
São Domingos	26,3	21,0	17,9	20,7	17,7	17,3	18,5	15,3	24,0	22,0	24,3	22,6	20,8	22,2	23,1	-3,2
Santa Catarina	20,5	20,8	17,3	16,3	22,6	24,5	23,7	23,0	22,9	24,3	22,9	22,4	22,9	22,2	22,7	2,2
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	25,6	22,4	18,6	27,3	18,4	21,1	19,9	14,3	16,7	-8,9
Santa Cruz	18,6	16,9	12,2	20,2	22,2	23,5	17,7	21,8	26,2	24,2	10,1	25,5	25,2	21,1	21,9	3,3
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	11,9	14,0	21,5	21,9	10,2	17,3	22,5	15,7	11,6	-0,3
São Miguel	13,6	27,9	26,7	24,8	19,1	15,7	18,4	21,8	18,2	17,6	18,8	17,6	23,2	20,5	18,7	5,1
Tarrafal	18,6	20,2	21,0	20,3	18,9	22,9	16,5	16,3	23,3	19,3	17,6	18,4	27,6	26,8	23,6	5,0
Maio	21,6	26,8	19,8	18,0	28,5	26,5	31,1	18,1	28,4	18,0	22,5	24,9	16,5	26,9	16,7	-4,9
Boa Vista	12,3	30,9	30,6	17,3	19,2	16,9	24,1	10,0	15,9	22,2	20,9	24,7	31,0	32,4	20,8	8,5
Sal	19,3	28,8	23,6	27,1	37,1	34,8	27,2	24,2	19,0	22,2	27,9	22,2	21,2	17,3	19,7	0,4
Ribeira Brava	11,5	16,1	17,9	23,9	23,4	15,6	12,9	17,2	20,8	10,8	20,4	18,3	22,8	18,3	14,9	3,4
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	14,7	21,4	27,0	22,2	25,9	27,8	19,7	20,9	17,8	3,1
São Vicente	15,9	19,7	19,7	17,8	29,4	23,0	24,3	23,4	22,9	24,5	24,1	25,1	21,8	21,3	20,1	4,2
Ribeira Grande	20,5	18,5	26,6	24,5	23,4	25,2	22,9	23,6	17,8	19,0	20,6	23,6	25,0	21,1	18,2	-2,3
Porto Novo	18,6	23,8	20,3	23,0	19,7	18,8	24,4	21,6	23,5	19,5	17,4	17,1	17,6	15,3	16,2	-2,4
Paul	7,8	23,4	22,1	16,5	26,7	24,0	12,4	13,4	14,9	22,6	21,7	20,8	23,6	24,0	20,9	13,1

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

No período em análise, a repetência nas raparigas foi marcada por taxas de variação bastante positivas na maioria dos concelhos, sendo os mais expressivos em São Miguel (281,6%), Boa Vista (141,4%), Paul (133,3%) e Tarrafal (121,4%). Registam-se taxas de variação negativas mais expressivas em Ribeira Grande (42,1%) e Ribeira Brava (23,3%).

Tabela 62 - Evolução de repetentes (feminino) no ESP, segundo concelho

Repetentes por concelho	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>3.964</b>	<b>4.780</b>	<b>4.857</b>	<b>4.950</b>	<b>6.146</b>	<b>5.843</b>	<b>5.197</b>	<b>5.144</b>	<b>5.305</b>	<b>5.391</b>	<b>5.112</b>	<b>5.431</b>	<b>5.203</b>	<b>4.912</b>	<b>4.672</b>	<b>17,9</b>
Brava	40	51	72	75	63	69	56	44	48	32	55	44	68	65	59	47,5
São Filipe	207	205	280	221	253	198	72	153	195	154	173	195	245	247	247	19,3
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	27	15	43	65	31	41	48	60	31	14,8
Mosteiros	55	55	86	78	63	51	69	33	71	62	105	83	90	83	81	47,3
Praia	1.203	1.372	1.461	1.410	1.718	1.654	1.267	1.282	1.150	1.252	1.321	1.352	1.096	1.164	1.201	-0,2
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	58	33	35	47	78	70	20,7
São Domingos	164	184	174	208	166	153	158	160	223	209	227	212	189	191	201	22,6
Santa Catarina	524	567	499	479	719	744	710	693	733	720	729	677	667	590	596	13,7
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	46	36	32	95	52	82	73	57	73	58,7
Santa Cruz	301	255	220	389	375	475	337	386	480	418	181	426	389	310	272	-9,6
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	34	51	124	147	55	93	125	92	43	26,5
São Miguel	49	135	116	143	172	145	169	240	199	199	209	207	294	226	187	281,6
Tarrafal	103	242	262	231	243	327	198	197	323	244	214	193	278	279	228	121,4
Maio	59	94	66	47	107	97	132	66	115	73	77	94	55	95	56	-5,1
Boa Vista	29	58	44	36	37	20	54	27	32	46	50	64	92	111	70	141,4
Sal	142	222	153	218	323	321	240	234	175	196	242	195	194	162	170	19,7
Ribeira Brava	60	87	82	140	129	91	42	73	81	49	73	58	78	60	46	-23,3
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	34	65	49	38	59	60	49	30	34	0,0
São Vicente	638	838	777	745	1.190	939	977	862	779	855	811	847	674	646	691	8,3
Ribeira Grande	242	186	337	308	310	300	278	273	192	216	199	237	221	165	140	-42,1
Porto Novo	130	179	153	157	183	192	261	207	211	180	143	169	153	137	134	3,1
Paul	18	50	75	65	95	67	36	47	50	83	73	67	78	64	42	133,3

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

A percentagem de repetência nas raparigas foi mais expressiva em 2000/2001 nos concelhos de Santa Catarina (22,0%), São Domingos (21,6%), Santa Cruz (20,9%) e Ribeira Grande (20,3%). Sal é o concelho cuja repetência situou-se sempre acima da média nacional, com exceção ao ano letivo 2008/2009. Nota-se um comportamento oscilatório a nível dos concelhos. Em relação ao último ano, observa-se que mais de metade dos concelhos situam-se abaixo da média nacional (17,2%), com destaque para São Lourenço dos Órgãos (7,8%), Ribeira Brava (12,1%) e Paul (12,4%).

Tabela 63 - Evolução da % de repetência (feminino) no ESP, segundo concelho

% de repetência por concelho	Anos letivos															Dif.
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>17,2</b>	<b>19,5</b>	<b>18,9</b>	<b>19,1</b>	<b>22,2</b>	<b>20,9</b>	<b>18,3</b>	<b>18,2</b>	<b>18,6</b>	<b>18,9</b>	<b>18,0</b>	<b>19,1</b>	<b>18,4</b>	<b>17,9</b>	<b>17,2</b>	<b>0,0</b>
Brava	15,6	17,8	23,2	24,8	17,6	20,1	17,1	14,1	15,9	10,6	17,5	13,8	21,6	23,0	20,8	5,2
São Filipe	19,0	18,3	22,7	19,2	18,8	14,9	6,4	14,1	17,0	13,8	15,4	17,6	21,5	21,5	21,4	2,4
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	18,2	8,4	23,6	32,7	14,1	16,2	18,5	23,2	12,8	-5,5
Mosteiros	15,6	16,6	24,5	22,9	18,3	13,5	17,0	7,8	16,4	13,5	20,5	16,5	18,3	17,2	16,8	1,3
Praia	17,0	18,4	19,2	18,5	21,5	21,0	15,8	16,3	14,8	16,5	17,5	18,0	14,8	15,8	15,9	-1,1
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	34,9	14,3	10,8	11,6	17,0	14,6	-20,4
São Domingos	21,6	21,0	19,2	22,2	16,4	16,1	16,4	16,1	23,3	20,3	22,7	21,1	18,1	18,9	21,5	-0,1
Santa Catarina	22,0	20,3	17,7	16,1	23,1	22,9	22,3	21,9	22,2	21,9	21,5	20,4	20,6	19,2	20,5	-1,5
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	25,0	19,7	19,3	28,3	13,9	17,2	14,4	11,0	14,5	-10,5
Santa Cruz	20,9	19,0	10,9	20,7	20,1	23,3	18,2	21,4	25,9	22,5	10,0	24,4	22,2	19,5	18,7	-2,2
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	13,0	12,1	20,9	22,2	7,9	13,6	19,5	15,1	7,8	-5,2
São Miguel	11,4	29,1	26,9	23,7	19,2	14,3	15,3	20,4	16,5	16,2	16,9	16,1	21,2	18,5	15,6	4,2
Tarrafal	11,4	21,7	21,4	18,4	18,9	24,2	14,7	14,0	22,9	17,8	16,6	14,5	22,5	22,4	19,2	7,8
Maio	18,9	28,3	23,2	16,0	31,4	25,6	31,9	16,6	27,9	17,3	20,1	23,9	14,2	24,7	14,0	-4,9
Boa Vista	13,2	25,6	21,1	16,8	16,9	9,5	21,8	10,3	12,4	17,4	17,0	19,3	25,9	32,5	19,3	6,2
Sal	18,8	27,2	19,8	23,3	34,7	32,9	25,7	23,1	16,7	19,6	24,6	19,4	18,5	15,5	15,8	-2,9
Ribeira Brava	12,4	16,0	15,2	21,1	22,8	14,2	9,1	16,0	17,5	10,6	17,8	14,8	19,6	16,1	12,1	-0,3
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	14,2	25,8	21,2	15,4	22,5	22,9	19,3	12,4	13,8	-0,3
São Vicente	14,6	18,6	17,7	17,8	26,6	21,7	23,1	21,5	19,5	22,2	21,5	23,2	18,9	18,8	19,4	4,8
Ribeira Grande	20,3	16,3	24,6	22,7	21,5	20,7	20,0	21,5	15,6	17,7	17,4	21,5	21,3	17,1	15,6	-4,7
Porto Novo	17,5	21,6	16,5	17,4	17,7	18,3	22,9	19,4	19,5	16,3	13,7	16,4	14,9	13,4	13,5	-4,1
Paul	6,8	15,6	20,7	17,9	23,3	17,9	8,5	9,9	11,4	21,1	18,8	17,4	20,9	18,0	12,4	5,5

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Quanto aos rapazes no período 2000/2001 a 2014/2015, as taxas de variação mais elevadas registam-se nos concelhos de Paul (331,8%), São Miguel (274,2%) e Boa Vista (137,9%). Observa-se taxas de variação negativas nos concelhos da Brava (1,4%), do Maio (5,6%) e da Ribeira Grande (24,8%). É de realçar os concelhos de São Lourenço dos Órgãos (221,4%) e Santa Catarina do Fogo (135,7%), com maiores aumentos no período 2006/2007 a 2014/2015.



Tabela 64 - Evolução de repetentes (masculino) no ESP, segundo concelho

Repetentes por concelho	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>4.060</b>	<b>5.085</b>	<b>5.111</b>	<b>4.794</b>	<b>6.197</b>	<b>5.931</b>	<b>5.413</b>	<b>5.241</b>	<b>5.491</b>	<b>5.763</b>	<b>5.662</b>	<b>5.867</b>	<b>6.172</b>	<b>5.798</b>	<b>5.603</b>	<b>38,0</b>
Brava	69	76	97	74	83	74	75	54	54	41	73	52	68	55	68	-1,4
São Filipe	162	185	202	133	223	213	90	149	160	204	237	223	316	310	297	91,4
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	14	21	23	42	28	35	41	44	33	135,7
Mosteiros	61	60	73	62	62	57	74	47	89	70	78	71	113	105	101	65,6
Praia	1.278	1.636	1.604	1.391	1.713	1.689	1.440	1.369	1.271	1.397	1.477	1.436	1.353	1.409	1.496	17,1
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	66	41	54	51	98	98	48,5
São Domingos	204	159	132	150	169	156	181	133	212	219	237	222	221	229	215	5,4
Santa Catarina	499	625	485	496	694	812	710	691	701	786	740	734	750	741	706	41,5
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	51	47	31	84	88	110	116	81	85	66,7
Santa Cruz	189	285	260	316	431	422	273	341	417	417	166	417	457	316	319	68,8
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	28	65	120	136	82	134	158	96	90	221,4
São Miguel	62	105	109	140	150	154	208	226	192	197	220	212	298	248	232	274,2
Tarrafal	244	213	251	254	243	266	228	228	283	245	218	269	382	366	305	25,0
Maio	71	77	49	56	77	93	109	66	94	67	82	81	61	89	67	-5,6
Boa Vista	29	84	92	37	44	50	60	21	44	61	66	83	108	99	69	137,9
Sal	123	203	199	229	300	277	203	185	160	195	255	209	221	175	233	89,4
Ribeira Brava	47	87	105	184	137	105	71	77	95	43	87	78	90	71	63	34,0
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	36	41	75	69	71	76	48	69	48	33,3
São Vicente	652	781	833	673	1.268	923	953	917	926	905	883	868	775	735	655	0,5
Ribeira Grande	222	220	353	305	305	362	296	272	214	213	243	255	272	214	167	-24,8
Porto Novo	126	194	193	241	187	167	251	222	259	218	200	160	179	147	161	27,8
Paul	22	95	74	53	111	111	62	69	71	88	90	88	94	101	95	331,8

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Dos 22 concelhos em análise, apenas seis registam diminuição quanto ao índice de repetência nos rapazes, sendo quatro (Brava, São Domingos, Maio e Porto Novo) ao longo do período em análise (2000/2001 a 2014/2015) e dois no período que vai de 2006/2007 a 2014/2015 (São Salvador do Mundo e Ribeira Grande de Santiago). No último ano do período em análise, destacam-se os concelhos do Paul (30,0%) e Tarrafal (28,6%) cuja percentagem de repetência se situam muito acima da média nacional (22,3%).

Tabela 65 - Evolução da % de repetência (masculino) no ESP, segundo concelho

% de repetência por concelho	Anos letivos															Tx. Var.
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>18,7</b>	<b>21,6</b>	<b>21,5</b>	<b>20,1</b>	<b>24,8</b>	<b>23,7</b>	<b>21,6</b>	<b>21,1</b>	<b>22,2</b>	<b>23,2</b>	<b>22,4</b>	<b>23,3</b>	<b>24,3</b>	<b>23,2</b>	<b>22,3</b>	<b>3,6</b>
Brava	25,0	22,1	30,1	20,7	26,6	24,1	26,1	19,9	19,4	15,4	26,1	18,0	23,1	18,5	23,2	-1,8
São Filipe	14,1	16,0	16,0	11,0	15,7	15,8	7,9	13,5	13,8	17,2	19,4	18,5	24,5	24,0	22,8	8,8
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	11,0	13,1	14,4	24,4	14,9	16,8	18,4	19,3	13,8	2,8
Mosteiros	17,4	18,2	22,4	19,9	16,8	14,2	17,3	11,2	21,7	17,1	18,0	14,8	24,1	23,4	22,8	5,4
Praia	18,7	23,0	23,5	20,2	24,5	24,0	20,4	19,7	18,7	21,4	22,4	22,1	20,7	21,0	21,3	2,6
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	46,5	17,7	18,4	13,5	23,3	20,2	-26,3
São Domingos	31,8	21,0	16,4	19,0	19,2	18,7	20,7	14,5	24,8	23,9	26,0	24,4	23,9	26,1	24,8	-6,9
Santa Catarina	19,1	21,3	16,8	16,6	22,2	26,1	25,2	24,2	23,7	27,0	24,5	24,6	25,4	25,5	24,9	5,8
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	26,2	25,1	18,0	26,3	22,6	25,3	26,0	18,1	19,4	-6,8
Santa Cruz	15,8	15,3	13,6	19,7	24,5	23,8	17,1	22,4	26,6	26,1	10,2	26,6	28,6	23,0	25,7	9,9
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	10,8	16,0	22,2	21,7	12,7	21,3	25,6	16,2	15,3	4,4
São Miguel	16,0	26,6	26,6	26,0	19,0	17,4	21,9	23,4	20,4	19,3	21,1	19,5	25,5	22,8	22,4	6,4
Tarfal	25,3	18,7	20,7	22,4	18,8	21,4	18,6	19,1	23,7	21,2	18,6	22,7	33,0	31,6	28,6	3,3
Maio	24,5	25,2	16,6	20,1	25,3	27,5	30,1	19,8	28,9	18,9	25,2	26,2	19,3	29,8	19,8	-4,7
Boa Vista	11,6	36,1	39,0	17,9	21,8	24,6	26,5	9,6	20,0	28,0	25,4	31,6	37,1	32,4	22,6	11,1
Sal	19,9	30,8	27,7	32,1	40,2	37,3	29,1	25,6	22,2	25,5	31,9	25,8	24,3	19,5	23,9	4,0
Ribeira Brava	10,5	16,1	20,9	26,7	23,9	16,9	17,2	18,5	24,7	11,0	23,2	22,1	26,5	20,8	17,8	7,3
Tarfal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	15,3	16,9	32,8	29,2	29,6	33,5	20,2	29,6	22,3	7,0
São Vicente	17,3	21,1	22,0	17,8	32,7	24,5	25,7	25,5	26,8	27,3	27,3	27,4	25,1	24,1	20,8	3,5
Ribeira Grande	20,7	21,0	28,9	26,6	25,8	30,7	26,5	26,1	20,5	20,6	24,3	25,8	29,2	25,8	21,1	0,4
Porto Novo	19,8	26,2	24,9	28,9	22,2	19,3	26,1	24,2	28,2	23,3	21,6	18,0	20,9	17,6	19,4	-0,4
Paul	8,8	31,7	23,7	15,1	30,5	30,2	17,0	17,6	19,0	24,3	24,7	24,4	26,4	30,4	30,0	21,1

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

### 1.2.1.4 - Educação e Formação de Adultos

#### 1.2.1.4.1 - Educação Básica de Adultos

À semelhança dos outros níveis de ensino, a Educação Básica de Adultos, ao longo do período em análise, não registou valores estáticos. Na realidade, no decurso do período em questão, registaram oscilações notáveis, estando o ano letivo 2003/2004 em destaque, atingindo o auge com um total de 5569 inscritos. No entanto, conforme se pode constatar na tabela a seguir apresentada, a partir do pico registado no ano letivo atrás mencionado, o número de inscritos nesse nível de ensino tem manifestado uma tendência descendente, culminando com o valor mais baixo no ano letivo 2014/2015. Deste ponto de vista, essas oscilações verificadas contribuíram para uma variação negativa na ordem de 61,4%.

De igual modo, as inscrições por fases também apresentam taxas de variação negativas, representando 43,3%, 58,5% e 69,5% na primeira, segunda e terceira fases, respetivamente. Todavia, pode-se notar maior número de inscritos nas fases mais elevadas, salvo nos anos letivos 2001/2002 a 2003/2004 em que a primeira fase superou à segunda.

Tabela 66 - Evolução dos efetivos na EBA, segundo fase

Inscritos por fases	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>2.565</b>	<b>2418</b>	<b>3235</b>	<b>5569</b>	<b>4922</b>	<b>4040</b>	<b>2127</b>	<b>2260</b>	<b>1862</b>	<b>1901</b>	<b>2163</b>	<b>1540</b>	<b>1080</b>	<b>1069</b>	<b>989</b>	<b>-61,4</b>
1ª Fase	499	681	914	1.316	1.196	1.031	487	482	437	458	478	279	208	207	283	-43,3
2ª Fase	687	519	659	1.232	1.386	1.242	677	563	447	482	595	476	266	312	285	-58,5
3ª Fase	1.379	1.218	1.662	3.021	2.340	1.767	963	1.215	978	961	1.090	785	606	550	421	-69,5

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

A inscrição dos formandos do sexo feminino foi expressiva no período em análise. Na realidade, esse fluxo tem verificado algumas oscilações ao longo do período em questão, manifestando uma tendência decrescente nos últimos três anos. Nota-se que de 2000/2001 a 2009/2010, as mulheres tiveram sempre maior número de inscrições em relação aos homens, situando a percentagem destas entre 65,2% em 2004/2005 e 51,9% em 2009/2010. Contudo, nos últimos anos o cenário inverteu-se, colocando os homens em vantagem. O mesmo se verifica quanto à inscrição por fase, no período 2000/2001 a 2008/2009.

Tabela 67 - Evolução dos efetivos (feminino) na EBA, segundo fase

Inscritos por fases	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>1.542</b>	<b>1522</b>	<b>2016</b>	<b>3441</b>	<b>3207</b>	<b>2584</b>	<b>1190</b>	<b>1300</b>	<b>1010</b>	<b>986</b>	<b>1056</b>	<b>707</b>	<b>490</b>	<b>458</b>	<b>418</b>	<b>-72,9</b>
1ª Fase	318	483	655	906	850	663	274	253	223	196	236	122	101	98	130	-59,1
2ª Fase	409	330	388	783	965	845	401	302	262	280	277	224	122	116	115	-71,9
3ª Fase	815	709	973	1.752	1.392	1.076	515	745	525	510	543	361	267	244	173	-78,8

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Não obstante menor proporção de homens inscritos nesse nível de ensino no período atrás exposto, registou-se menor impacto do ponto de vista da taxa de variação, cujos valores são de 44,2% contra 72,9% observado nas mulheres. Em relação às fases, registam-se taxas de variação negativas mais expressivas na 3ª fase (56,0%), seguido da 2ª (38,8%) e, por último, a 1ª fase (15,5%).

Tabela 68 - Evolução dos efetivos (masculino) na EBA, segundo fase

Inscritos por fases	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>1.023</b>	<b>896</b>	<b>1219</b>	<b>2128</b>	<b>1715</b>	<b>1456</b>	<b>937</b>	<b>960</b>	<b>852</b>	<b>915</b>	<b>1107</b>	<b>833</b>	<b>590</b>	<b>611</b>	<b>571</b>	<b>-44,2</b>
1ª Fase	181	198	259	410	346	368	213	229	214	262	242	157	107	109	153	-15,5
2ª Fase	278	189	271	449	421	397	276	261	185	202	318	252	144	196	170	-38,8
3ª Fase	564	509	689	1.269	948	691	448	470	453	451	547	424	339	306	248	-56,0

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Analisando os mesmos dados por concelho, no que diz respeito ao número de inscritos, constata-se que Praia manteve uma incidência sempre superior em relação aos demais concelhos em todos os anos letivos, com exceção de 2004/2005, cujo protagonismo foi de São Miguel. Na realidade, o concelho re-

gistou no dito período, um total de 914 inscritos contra os 848 registados na Praia, estabelecendo assim, uma diferença de 66 inscritos entre ambos. Dos concelhos com menor incidência, destacam-se os de Brava (4) em 2007/2008, Tarrafal de São Nicolau (6) em 2009/2010 e Boa Vista (9) em 2000/2001. São Salvador do Mundo é o único com registo deste nível de ensino apenas nos últimos três anos letivos, pelas razões já mencionadas, ou seja, ascensão à categoria de concelho em 2005.

Tabela 69 - Evolução dos efetivos na EBA, segundo concelho

Alunos por concelho	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>2.565</b>	<b>2.418</b>	<b>3.235</b>	<b>5.569</b>	<b>4.922</b>	<b>4.040</b>	<b>2.127</b>	<b>2.260</b>	<b>1.862</b>	<b>1.901</b>	<b>2.163</b>	<b>1.540</b>	<b>1.080</b>	<b>1.069</b>	<b>989</b>	<b>-61,4</b>
Brava	41	14	21	133	68	115	12	4	-	20	31	24	-	-	-	-41,5
São Filipe	154	154	196	300	243	145	174	93	53	49	64	32	24	36	29	-81,2
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	-	55	28	22	26	20	12	14	14	-74,5
Mosteiros	41	42	22	186	101	24	24	53	141	62	62	47	9	-	-	-78,0
Praia	772	572	644	826	848	830	511	657	653	706	803	602	340	324	376	-51,3
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	-	81	-	38	193	29	-	-	7	-91,4
São Domingos	101	86	94	202	186	113	26	40	23	33	27	20	17	27	18	-82,2
Santa Catarina	209	279	231	412	280	242	90	104	77	79	122	96	104	49	19	-90,9
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	57	24	28	-50,9
Santa Cruz	221	197	255	659	515	432	168	24	67	60	54	26	24	18	47	-78,7
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	-	36	36	18	-	15	-	-	19	-47,2
São Miguel	111	150	308	392	914	661	113	92	69	108	73	84	57	63	48	-56,8
Tarrafal	62	117	295	452	348	296	119	137	126	143	112	75	44	80	54	-12,9
Maio	42	46	35	196	70	99	75	65	41	30	46	31	27	27	37	-11,9
Boa Vista	9	-	127	87	81	56	106	89	92	45	80	30	26	27	36	300,0
Sal	103	93	46	192	109	120	98	124	-	92	67	86	85	94	91	-11,7
Ribeira Brava	86	68	111	119	96	132	68	25	24	31	23	17	17	24	-	-72,1
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	-	30	48	6	35	25	27	25	24	-20,0
São Vicente	350	354	343	568	482	279	285	230	186	218	232	168	107	156	107	-69,4
Ribeira Grande	68	65	164	245	181	128	79	61	37	34	30	37	37	-	-	-45,6
Porto Novo	126	137	164	345	173	200	126	129	97	56	47	43	23	38	7	-94,4
Paul	69	44	179	255	227	168	53	131	64	51	36	33	43	43	28	-59,4

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

De um modo geral, verifica-se que a inscrição das mulheres é superior a dos homens, conforme a tabela que se segue. Tais constatações podem ser observadas nos concelhos de Brava, São Domingos, São Miguel, Tarrafal e Tarrafal de São Nicolau cujo número das mulheres inscrito excede ao número dos homens em todos os anos letivos em análise.

Registam-se taxas de variação positivas apenas nos concelhos da Boa Vista (333,3%) e do Maio (35,0%). É de salientar que este subsistema de ensino não funcionou em 2014/2015 nos concelhos de Brava, Mosteiros, Ribeira Brava e Ribeira Grande.

Tabela 70 - Evolução dos efetivos (feminino) na EBA, segundo concelho

Alunos por concelho	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>1.542</b>	<b>1.522</b>	<b>2.016</b>	<b>3.441</b>	<b>3.207</b>	<b>2.584</b>	<b>1.190</b>	<b>1.300</b>	<b>1.010</b>	<b>986</b>	<b>1.056</b>	<b>707</b>	<b>490</b>	<b>458</b>	<b>418</b>	<b>-72,9</b>
Brava	26	11	13	94	39	58	11	2		17	25	19	-	-	-	-26,9
São Filipe	81	91	114	163	133	90	98	49	24	28	29	16	7	17	5	-93,8
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	-	26	8	11	6	9	8	2	7	-73,1
Mosteiros	10	26	15	126	57	21	11	25	76	36	36	29	5	-	-	-50,0
Praia	539	363	408	512	499	494	277	432	318	300	307	191	103	99	128	-76,3
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	-	45	-	33	121	19	-	-	7	-84,4
São Domingos	70	55	65	145	119	68	16	26	21	21	16	12	12	16	17	-75,7
Santa Catarina	136	180	141	294	185	168	65	61	56	44	73	52	56	19	8	-94,1
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	34	16	20	-41,2
Santa Cruz	121	124	163	392	353	256	107	17	52	38	29	16	10	8	14	-88,4
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	-	26	27	8	-	8	-	-	4	-84,6
São Miguel	74	111	239	338	805	599	97	74	49	78	47	55	45	37	32	-56,8
Tarrafal	46	82	212	348	280	237	89	107	101	110	75	58	26	52	38	-17,4
Maio	20	37	26	115	47	51	54	45	26	13	32	21	21	21	27	35,0
Boa Vista	3		71	36	20	6	10	11	5	5	46	8	8	11	13	333,3
Sal	57	65	28	108	55	46	43	44	-	33	11	39	32	32	28	-50,9
Ribeira Brava	47	44	72	49	51	91	42	12	15	21	17	10	4	14	-	-70,2
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	-	24	39	6	21	17	14	15	14	-41,7
São Vicente	186	208	211	307	290	162	149	113	88	108	106	69	64	76	44	-76,3
Ribeira Grande	34	27	79	112	72	60	30	25	12	14	21	23	20	-	-	-41,2
Porto Novo	69	89	94	193	113	120	77	77	58	44	20	25	9	8	1	-98,6
Paul	23	9	65	109	89	57	14	59	35	18	18	11	12	15	11	-52,2

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Quanto aos efetivos dos homens, nota-se taxas de variação positivas no período em análise nos concelhos de Boa Vista (283,3%) e Sal (37,0%). Constata-se, taxas de variação negativas mais expressivas em São Domingos (96,8%) e Porto Novo (89,5%), conforme a tabela a seguir.

Tabela 71 - Evolução dos efetivos (masculino) na EBA, segundo concelho

Alunos por concelho	Anos letivos															Tx. Var.
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>1.023</b>	<b>896</b>	<b>1.219</b>	<b>2.128</b>	<b>1.715</b>	<b>1.456</b>	<b>937</b>	<b>960</b>	<b>852</b>	<b>915</b>	<b>1.107</b>	<b>833</b>	<b>590</b>	<b>611</b>	<b>571</b>	<b>-44,2</b>
Brava	15	3	8	39	29	57	1	2	-	3	6	5	-	-	-	-66,7
São Filipe	73	63	82	137	110	55	76	44	29	21	35	16	17	19	24	-67,1
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	-	29	20	11	20	11	4	12	7	-75,9
Mosteiros	31	16	7	60	44	3	13	28	65	26	26	18	4	-	-	-87,1
Praia	233	209	236	314	349	336	234	225	335	406	496	411	237	225	248	6,4
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	-	36	-	5	72	10	-	-	-	-
São Domingos	31	31	29	57	67	45	10	14	2	12	11	8	5	11	1	-96,8
Santa Catarina	73	99	90	118	95	74	25	43	21	35	49	44	48	30	11	-84,9
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23	8	8	-65,2
Santa Cruz	100	73	92	267	162	176	61	7	15	22	25	10	14	10	33	-67,0
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	-	10	9	10	-	7	-	-	15	50,0
São Miguel	37	39	69	54	109	62	16	18	20	30	26	29	12	26	16	-56,8
Tarrafal	16	35	83	104	68	59	30	30	25	33	37	17	18	28	16	0,0
Maio	22	9	9	81	23	48	21	20	15	17	14	10	6	6	10	-54,5
Boa Vista	6		56	51	61	50	96	78	87	40	34	22	18	16	23	283,3
Sal	46	28	18	84	54	74	55	80	-	59	56	47	53	62	63	37,0
Ribeira Brava	39	24	39	70	45	41	26	13	9	10	6	7	13	10		-74,4
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	-	6	9	-	14	8	13	10	10	66,7
São Vicente	164	146	132	261	192	117	136	117	98	110	126	99	43	80	63	-61,6
Ribeira Grande	34	38	85	133	109	68	49	36	25	20	9	14	17	-	-	-50,0
Porto Novo	57	48	70	152	60	80	49	52	39	12	27	18	14	30	6	-89,5
Paul	46	35	114	146	138	111	39	72	29	33	18	22	31	28	17	-63,0

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

#### 1.2.1.4.2 - Ensino Recorrente

De acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo, o Ensino Recorrente é destinado a adultos que exerçam uma atividade profissional em ordem a melhorar a sua formação cultural, científica e profissional. Esta modalidade de ensino foi implementada em Cabo Verde no ano letivo 2006/2007, nos concelhos de Praia, São Domingos e São Vicente e posteriormente alargado a outros concelhos do país.

No ano letivo 2006/2007 inscreveram-se no Ensino Recorrente 1203 alunos, seguindo uma tendência crescente apesar de algumas oscilações, atingindo o valor mais alto no ano letivo 2012/2013 (1908). De 2006/2007 a 2014/2015 a taxa de variação situou-se em 19,1%. Nota-se que este nível de ensino funcionou inicialmente com o 7º e 8º anos, sendo o 7º ano com maior número de inscritos. Conforme se pode verificar, posteriormente essa modalidade de ensino foi se alargando aos outros anos de escolaridade, tendo atingido o 12º ano de escolaridade em 2014/2015.

Tabela 72 - Evolução dos efetivos no ER, segundo ano de estudos

Alunos por ano de estudos	Anos letivos									Tx. Var. %
	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>1.203</b>	<b>1154</b>	<b>1034</b>	<b>1289</b>	<b>1118</b>	<b>1657</b>	<b>1908</b>	<b>1792</b>	<b>1433</b>	<b>19,1</b>
7º ano	731	613	556	724	583	680	546	284	304	-58,4
8º ano	472	541	478	565	535	746	567	508	338	-28,4
9º ano	-	-	-	-	-	231	385	458	147	-
10º ano	-	-	-	-	-	-	304	229	296	-
11º ano	-	-	-	-	-	-	106	179	145	-
12º ano	-	-	-	-	-	-	-	134	203	-

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

A frequência das mulheres foi mais expressiva que a dos homens. Em 2006/2007 e 2014/2015 representavam, respetivamente 61,7% e 52,8% do total da matrícula.

Tabela 73 - Evolução dos efetivos (feminino) no ER, segundo ano de estudos

Alunos por ano de estudos	Anos letivos									Tx. Var. %
	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>742</b>	<b>631</b>	<b>593</b>	<b>712</b>	<b>596</b>	<b>874</b>	<b>974</b>	<b>903</b>	<b>756</b>	<b>1,9</b>
7º ano	445	333	314	398	311	328	252	117	135	-69,7
8º ano	297	298	279	314	285	409	281	258	159	-46,5
9º ano	-	-	-	-	-	137	207	216	83	-
10º ano	-	-	-	-	-	-	170	128	169	-
11º ano	-	-	-	-	-	-	64	113	85	-
12º ano	-	-	-	-	-	-	-	71	125	-

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Apesar de se registar menor frequência dos homens do que das mulheres nesta modalidade de ensino, observa-se uma tendência crescente nesse género, uma vez que os inscritos passaram de 461 em 2006/2007 para 677 em 2014/2015, tendo registado uma taxa de variação de 46,9% contra 1,9% nas mulheres.

Tabela 74 - Evolução dos efetivos (masculino) no ER, segundo ano de estudos

Alunos por ano de estudo	Anos letivos									Tx. Var. %
	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>461</b>	<b>523</b>	<b>441</b>	<b>577</b>	<b>522</b>	<b>783</b>	<b>934</b>	<b>889</b>	<b>677</b>	<b>46,9</b>
7º ano	286	280	242	326	272	352	294	167	169	-40,9
8º ano	175	243	199	251	250	337	286	250	179	2,3
9º ano	-	-	-	-	-	94	178	242	64	-
10º ano	-	-	-	-	-	-	134	101	127	-
11º ano	-	-	-	-	-	-	42	66	60	-
12º ano	-	-	-	-	-	-	-	63	78	-

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Em 2006/2007, o Ensino Recorrente teve início nos concelhos de Praia (722), São Vicente (386) e São Domingos (95). Em 2009/2010 abrangeu os concelhos de Ribeira Grande (149) e Porto Novo (73) e no ano letivo seguinte, o concelho da Brava (52). Em relação ao ano 2014/2015 regista-se um total de 10 concelhos onde se pode verificar a frequência desta modalidade de ensino. Destes, levando em consideração o último ano do período de análise, São Vicente (534) é o concelho com maior número de inscitos. No sentido inverso encontra-se São Salvador do Mundo, com apenas 17 inscitos.

Tabela 75 - Evolução dos efetivos no ER, segundo concelho

Alunos por concelho	Anos letivos									Tx. Var. %
	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>1.203</b>	<b>1.154</b>	<b>1.034</b>	<b>1.289</b>	<b>1.118</b>	<b>1.657</b>	<b>1.908</b>	<b>1.792</b>	<b>1433</b>	<b>24,2</b>
Brava	-	-	-	-	52	40	44	-	-	-
São Filipe	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mosteiros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Praia	722	708	634	645	388	527	430	200	254	-64,8
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Domingos	95	62	61	77	100	88	72	47	48	-49,5
Santa Catarina	-	-	-	-	-	-	-	20	63	-
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	-	16	17	-
Santa Cruz	-	-	-	-	-	177	61	363	48	-72,9
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	63	16	-	-	-
São Miguel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tarrafal	-	-	-	-	-	-	-	-	34	-
Maio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Boa Vista	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sal	-	-	-	-	-	57	127	160	120	111
Ribeira Brava	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Vicente	386	384	339	345	311	460	614	374	534	38,3
Ribeira Grande	-	-	-	149	144	70	362	451	237	59,1
Porto Novo	-	-	-	73	123	161	168	161	78	6,8
Paul	-	-	-	-	-	14	14	-	-	-

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

À exceção dos últimos quatro anos letivos, o concelho da Praia registou, na maioria destes, o maior número de mulheres inscritas no Ensino Recorrente. Não obstante esse registo, é de salientar que o referido concelho atingiu a paridade no acesso no ano letivo 2012/2013.



Tabela 76 - Evolução dos efetivos (feminino) no ER, segundo concelho

Alunos por concelho	Anos letivos									Tx. Var. %
	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>742</b>	<b>631</b>	<b>593</b>	<b>712</b>	<b>596</b>	<b>874</b>	<b>974</b>	<b>903</b>	<b>756</b>	<b>1,9</b>
Brava	-	-	-	-	31	25	26	-	-	-
São Filipe	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mosteiros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Praia	432	366	364	374	225	259	215	107	101	-76,6
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Domingos	67	35	27	38	36	37	28	18	28	-58,2
Santa Catarina	-	-	-	-	-	-	-	11	34	-
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	-	13	13	-
Santa Cruz	-	-	-	-	-	103	31	170	26	-74,8
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	37	6	-	-	-
São Miguel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tarrafal	-	-	-	-	-	-	-	-	15	-
Maio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Boa Vista	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sal	-	-	-	-	-	39	80	96	75	92
Ribeira Brava	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Vicente	243	230	202	198	179	261	324	189	293	20,6
Ribeira Grande	-	-	-	65	54	28	171	223	138	112,3
Porto Novo	-	-	-	37	71	80	88	76	33	-10,8
Paul	-	-	-	-	-	5	5	-	-	-

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Quanto aos homens, conforme se pode verificar, nos dois anos extremos, nota-se variação positiva no concelho de São Vicente (68,5%) e negativa nos concelhos de Praia (47,2%) e São Domingos (28,6%).

Tabela 77 - Evolução dos efetivos (masculino) no ER, segundo concelho

Alunos por concelho	Anos letivos									Tx. Var. %
	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>461</b>	<b>523</b>	<b>441</b>	<b>577</b>	<b>522</b>	<b>783</b>	<b>934</b>	<b>889</b>	<b>677</b>	<b>29,4</b>
Brava					21	15	18	-	-	-
São Filipe	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mosteiros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Praia	290	342	270	271	163	268	215	93	153	-47,2
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Domingos	28	27	34	39	64	51	44	29	20	-28,6
Santa Catarina	-	-	-	-	-	-	-	9	29	
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	-	3	4	
Santa Cruz	-	-	-	-	-	74	30	193	22	-70,3
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	26	10	-	-	-
São Miguel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tarfal	-	-	-	-	-	-	-	-	19	-
Maio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Boa Vista	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sal						18	47	64	45	150
Ribeira Brava	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tarfal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Vicente	143	154	137	147	132	199	290	185	241	68,5
Ribeira Grande	-	-	-	84	90	42	191	228	99	17,9
Porto Novo	-	-	-	36	52	81	80	85	45	25,0
Paul	-	-	-	-	-	9	9	-	-	-

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Em traços gerais, ao longo de todo o capítulo ora findo, pautou-se pela análise geral da população escolar, onde se fez questão de deixar um panorama geral sobre os efetivos que compõem a população estudantil em Cabo Verde, no horizonte 2000/2001 a 2014/2015.

Para melhor fazer entender todo o percurso, ao longo desse período, teve-se a preocupação de abordar a questão por subsistemas, isto é, pré-escolar (a Educação Pré-Escolar), escolar (o Ensino Básico e o Ensino Secundário) e extraescolar (Educação e Formação de Adultos e Ensino Recorrente). Igualmente, achou-se pertinente destacar as diferentes fases e ciclos, consoante os níveis identificados.

Após uma descrição detalhada e ilustrada com gráficos e tabelas para facilitar a compreensão dos conteúdos que se pretende dar a conhecer, passa-se para o segundo capítulo, onde se pretende abordar a forma como todo o processo se evoluiu e o grau de participação, igualmente subdivididos por diferentes níveis de ensino.



## Capítulo II

### Acesso e participação nos diferentes níveis de ensino

#### 2.1 - Evolução do Acesso e Participação

Neste capítulo, pretende-se dar a entender a dinâmica do processo educativo no país, tendo como base o horizonte 2000/2001 a 2014/2015, subdivididos por nível de ensino, à semelhança daquilo que se fez no capítulo anterior.

Os indicadores de acesso e participação, a nível nacional, foram atualizados na sequência da retro-projeção no período de 2009 a 2001 disponibilizada pelo Instituto Nacional de Estatística face a uma diferença significativa entre os resultados do Recenseamento Geral da População e Habitação 2010 e a população projetada naquele período. Entretanto, não foi possível a atualização desses indicadores a nível concelhio, tendo em conta que a retroprojeção disponibilizada não é extensiva aos concelhos.

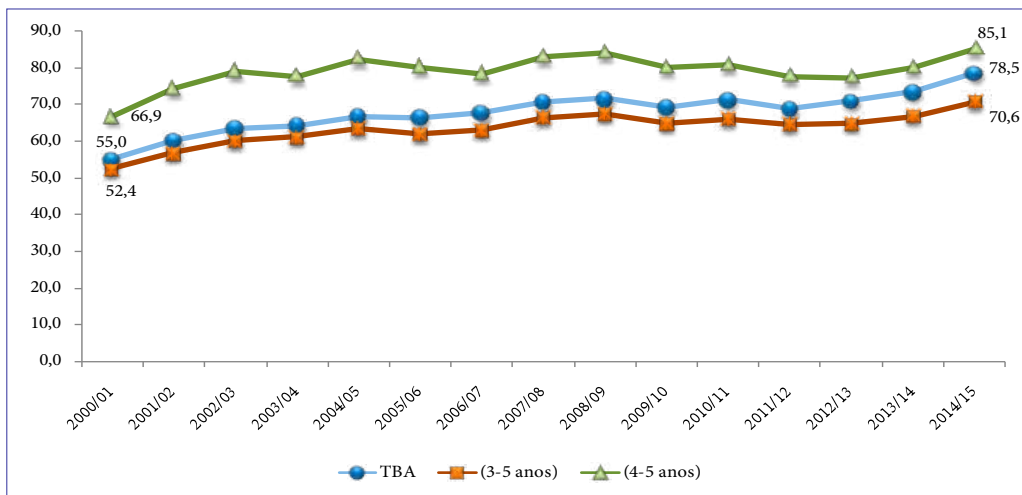
##### 2.1.1 - Educação Pré-escolar

O acesso efetivo à Educação constitui uma das condições básicas para a generalização da escolarização. Esta preocupação deve ser considerada a partir da Educação Pré-escolar, na medida em que este deve permitir a aquisição de competências e ao mesmo tempo promover atitudes positivas em relação à aprendizagem durante diversas fases da vida.

Segundo a Lei de Bases do Sistema Educativo, o acesso a esse nível de Ensino é facultativo. Ainda que não seja de carácter obrigatório, a cobertura da Educação Pré-escolar revelou melhorias significativas no período em análise, atingindo o apogeu em 2008/2009 nos três indicadores analisados. Assim, verifica-se nesse período um aumento da taxa bruta de acolhimento na ordem de 23,6 pontos percentuais, passando, respetivamente, de 55,0% para 78,5%.

O acesso de crianças na faixa etária de [3-5] à Educação Pré-escolar também conheceu um aumento satisfatório de 18,2 pontos percentuais, passando de 52,4% em 2000/2001 para 70,6% em 2014/2015. A mesma tendência se regista no grupo etário de [4-5] anos, na medida em que os números evoluíram de 66,9% para 85,1%, perfazendo um aumento de 18,3 pontos percentuais. O gráfico que se segue permite o melhor entendimento do sucedido.

Gráfico 20 - Evolução de taxas de acolhimento



Fonte: Ministério da Educação e Desporto

De 2000/2001 a 2014/2015 houve evolução positiva no que tange ao acolhimento das crianças do sexo feminino, principalmente na taxa bruta com um aumento de 21,6 pontos percentuais. A faixa etária de [3-5] também conheceu um aumento expressivo de 16,5 pontos percentuais, uma vez que o registo de 53,9% de frequência evoluiu para 70,4%, ultrapassando, por conseguinte, os ganhos conseguidos na faixa etária de [4-5] que ronda os 16,3 pontos percentuais.

No que concerne às crianças do sexo masculino, depara-se com uma evolução positiva mais significativa do que nas do sexo feminino, pois, registou-se um aumento de 25,5 pontos percentuais na taxa bruta, 19,9 e 20,3 pontos percentuais, respetivamente, nas taxas líquidas de acolhimento de [3-5] e [4-5] conforme a tabela a seguir.

Tabela 78 - Evolução de taxas de acolhimento, segundo sexo (em %)

Acolhimento	Anos letivos															Dif. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Taxa Bruta de Acolhimento</b>	<b>55,0</b>	<b>60,0</b>	<b>63,4</b>	<b>64,1</b>	<b>66,7</b>	<b>66,4</b>	<b>67,6</b>	<b>70,7</b>	<b>71,5</b>	<b>69,2</b>	<b>71,1</b>	<b>68,7</b>	<b>71,0</b>	<b>73,3</b>	<b>78,5</b>	<b>23,6</b>
Feminino	56,3	60,2	64,3	66,1	66,8	66,4	67,2	70,3	71,9	68,8	70,6	68,4	70,0	72,4	77,9	21,6
Masculino	53,6	59,9	62,6	62,2	66,5	66,4	67,9	71,0	71,1	69,7	71,6	69,0	71,9	74,2	79,1	25,5
<b>Taxa de Acolhimento (3-5 anos)</b>	<b>52,4</b>	<b>56,7</b>	<b>60,0</b>	<b>61,0</b>	<b>63,4</b>	<b>61,9</b>	<b>62,9</b>	<b>66,3</b>	<b>67,2</b>	<b>64,7</b>	<b>65,9</b>	<b>64,5</b>	<b>64,6</b>	<b>66,7</b>	<b>70,6</b>	<b>18,2</b>
Feminino	53,9	56,9	60,9	62,8	63,5	62,1	62,8	66,0	67,7	64,3	65,5	64,2	63,9	66,0	70,4	16,5
Masculino	50,9	56,5	59,2	59,2	63,2	61,6	63,0	66,6	66,8	65,0	66,4	64,7	65,4	67,4	70,8	19,9
<b>Taxa de Acolhimento (4-5 anos)</b>	<b>66,9</b>	<b>74,3</b>	<b>79,0</b>	<b>77,7</b>	<b>82,4</b>	<b>80,1</b>	<b>78,3</b>	<b>82,9</b>	<b>84,0</b>	<b>79,9</b>	<b>80,7</b>	<b>77,7</b>	<b>77,3</b>	<b>80,0</b>	<b>85,1</b>	<b>18,3</b>
Feminino	68,1	74,3	80,3	79,9	82,9	80,8	77,9	82,9	84,7	79,1	79,8	77,2	76,0	79,2	84,4	16,3
Masculino	65,6	74,4	77,7	75,4	81,9	79,4	78,7	82,9	83,3	80,7	81,7	78,2	78,6	80,7	85,9	20,3

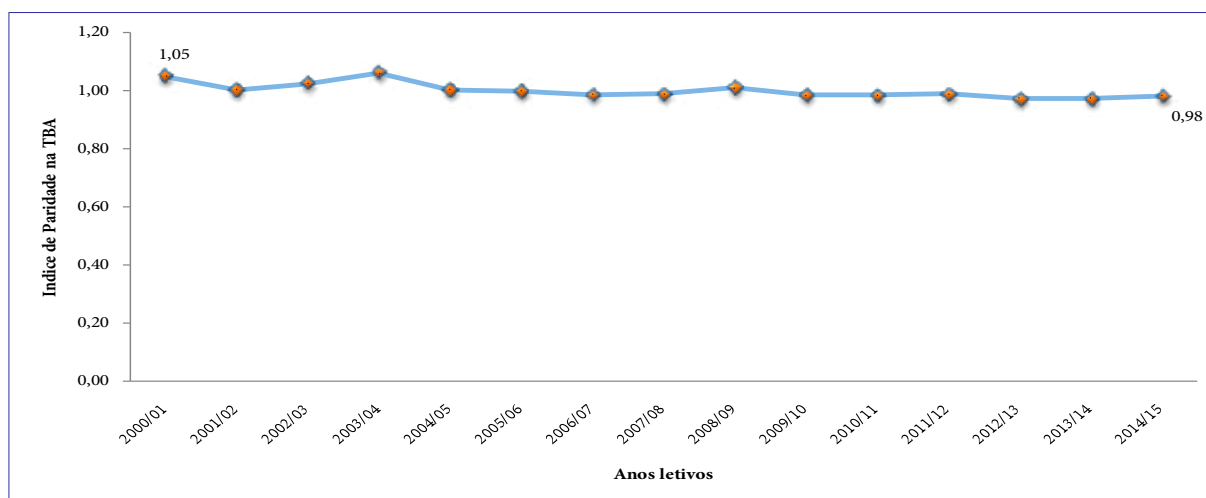
Fonte: Ministério da Educação e Desporto

O Índice de Paridade de Género é calculado por meio de divisão do valor observado para as mulheres por aquele encontrado para os homens. O Seu valor ideal é um (1). Índices abaixo desse valor mostram disparidades em favor dos homens e quando acima, revertem a favor das mulheres.

No que se refere à igualdade de acesso nesse nível de educação, segundo a taxa bruta de acolhi-

mento, em 2000/2001, o país tinha um índice de 1,05 pontos. Evidencia-se uma tendência decrescente dando vantagens às crianças do sexo masculino, situando esse indicador em 0,98 pontos no ano letivo 2014/2015, conforme mostra o gráfico que se segue.

Gráfico 21 - Índice de paridade na Educação Pré-escolar



Fonte: Ministério da Educação e Desporto

No que diz respeito à taxa de acolhimento por idade específica, com exceção dos anos letivos 2000/2001 e 2007/2008, as crianças com 5 anos de idade apresentavam uma percentagem mais elevada em relação às demais. O grupo de crianças de 3 anos de idade, apesar de ter registado o maior acréscimo entre os dois anos extremos (21,3 pontos percentuais) é o que obteve menor taxa de acolhimento em todos os anos letivos considerados. A taxa de acolhimento das crianças com 4 anos de idade foi a que apresenta menor crescimento nesse período, representando um ganho de 13,8 pontos percentuais.

As meninas tiveram melhores taxas do que os meninos no acolhimento por idade. Apesar disso, os meninos tiveram um aumento mais expressivo. O aumento mais elevado regista-se nas taxas das crianças com 3 anos (19,8) seguido das com 5 e 4 anos de idade, representando 19,0 e 13,3 pontos percentuais, respetivamente.

Tabela 79 - Evolução de taxas de acolhimento, segundo idade específica e sexo (em %)

Acolhimento por idade específica		Anos letivos														Dif.	
		2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14		2014/15
Total	3 anos	20,6	20,2	20,9	26,6	25,5	25,5	31,2	31,9	34,0	35,2	37,0	37,7	37,1	39,6	42,1	21,5
	4 anos	70,3	70,0	77,3	72,8	73,5	75,8	76,2	85,0	81,5	76,9	77,0	75,3	74,0	79,2	84,1	13,8
	5 anos	63,6	78,5	80,7	82,4	91,1	84,5	80,5	80,8	86,5	83,0	84,6	80,1	80,5	80,7	86,2	22,6
Fem.	3 anos	22,4	20,5	20,9	27,4	25,6	24,9	31,7	31,1	33,9	35,8	37,5	38,0	37,7	38,9	42,2	19,8
	4 anos	70,7	70,5	79,0	74,5	73,6	75,6	75,0	86,2	83,3	75,6	76,4	74,9	73,2	77,9	84,1	13,3
	5 anos	65,7	77,9	81,6	85,3	91,9	86,2	80,9	79,6	86,2	82,7	83,2	79,5	78,7	80,5	84,7	19,0
Masc.	3 anos	18,8	20,0	21,0	25,8	25,4	26,0	30,6	32,8	34,1	34,7	36,5	37,3	36,5	40,2	42,0	23,2
	4 anos	69,9	69,5	75,6	71,2	73,5	75,9	77,4	83,9	79,7	78,2	77,5	75,7	74,9	80,5	84,1	14,2
	5 anos	61,6	79,2	79,8	79,5	90,3	82,8	80,0	81,9	86,9	83,3	86,0	80,7	82,3	80,9	87,7	26,1

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Ao longo do período em referência, à exceção dos anos letivos 2000/2001 e 2007/2008, a maior taxa de acolhimento nos meninos regista-se no grupo de 5 anos de idade. Nos dois anos letivos acima referidos, esse indicador é mais elevado nos meninos de 4 anos. Entretanto, o aumento mais expressivo, regista-se na taxa dos meninos com 5 anos de idade cuja diferença é de 26,1 pontos percentuais.

A nível dos concelhos, a menor taxa bruta de acolhimento registada no período em análise foi de 27,1% em Santa Cruz no ano letivo 2001/2002. De igual modo, a maior foi de 180% na Boa Vista no ano letivo 2008/2009.

Se em 2010/2011 o país tinha 9 concelhos com a taxa bruta de acolhimento abaixo da média, com destaque para São Salvador do Mundo (55,9%) ocupando a última posição, em 2014/2015 ascendeu para 13 concelhos e liderado, pela segunda vez, pelo concelho de São Salvador do Mundo (55,9%).

No período 2000/2001 a 2014/2015, nota-se um aumento mais expressivo em Santa Catarina (33,7 pontos) e uma diminuição mais expressiva no Sal (21,7 pontos).

**Tabela 80 - Evolução da taxa bruta de acolhimento, segundo concelho (em %)**

Concelho	Anos letivos															Dif. %
	2000/01	2001/02*	2002/03*	2003/04*	2004/05*	2005/06*	2006/07*	2007/08*	2008/09*	2009/10*	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>55,0</b>	<b>60,0</b>	<b>63,4</b>	<b>64,1</b>	<b>66,7</b>	<b>66,4</b>	<b>67,6</b>	<b>70,7</b>	<b>71,5</b>	<b>69,2</b>	<b>71,1</b>	<b>68,7</b>	<b>71,0</b>	<b>73,3</b>	<b>78,5</b>	<b>23,6</b>
Brava	65,9	78,1	80,6	82,2	89,8	85,6	90,1	89,2	95,1	96,6	104,1	102,5	100,4	96,7	98,0	32,2
São Filipe	50,9	46,3	54,7	54,6	66,2	54,3	55,3	57,6	58,3	60,8	72,5	67,1	70,9	71,7	72,9	22,0
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	86,8	67,2	68,2	80,6	75,6	66,1	72,5	65,0	72,5	-14,4
Mosteiros	49,7	54,0	55,5	60,3	57,0	52,8	49,7	63,1	62,8	72,4	78,7	71,2	69,5	69,4	75,0	25,4
Praia	62,1	67,6	71,1	61,9	64,3	66,4	74,3	75,5	72,3	69,1	71,8	67,9	70,5	72,1	79,1	16,9
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	45,1	43,2	47,1	46,1	60,8	61,2	63,8	70,1	67,9	22,8
São Domingos	70,4	74,3	68,1	66,0	58,7	51,9	46,4	57,8	56,6	58,4	75,6	70,0	68,7	77,1	92,6	22,2
Santa Catarina	39,1	49,3	46,9	50,1	51,0	43,5	38,8	37,6	39,5	38,7	56,2	57,4	53,6	61,1	72,7	33,7
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	38,2	38,9	39,4	32,5	55,9	55,6	58,2	55,7	55,9	17,7
Santa Cruz	45,0	27,1	55,7	54,0	53,6	50,9	47,4	50,1	55,6	58,0	64,5	65,0	65,6	70,7	77,3	32,3
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	50,0	46,8	53,2	53,1	82,1	86,1	83,0	82,2	88,6	38,6
São Miguel	65,6	62,1	67,3	68,2	64,7	61,3	60,8	54,6	54,3	51,7	76,3	79,2	79,4	86,5	85,4	19,7
Tarrafal	42,2	42,9	46,6	51,1	48,2	47,7	39,3	42,6	49,1	44,6	65,2	62,1	66,7	73,0	72,6	30,4
Maio	76,1	78,5	78,4	55,7	86,0	80,6	71,7	65,1	64,2	68,0	76,2	88,2	74,4	83,8	88,0	11,9
Boa Vista	90,0	90,0	87,5	106,2	111,1	96,4	128,7	134,8	180,0	132,0	113,8	104,3	121,4	103,6	118,7	28,7
Sal	86,1	91,9	81,1	99,5	102,7	101,3	110,1	128,3	130,0	119,7	78,7	63,6	67,9	68,1	64,4	-21,7
Ribeira Brava	59,5	52,0	60,0	65,3	79,0	80,7	82,5	96,7	87,3	80,3	68,5	90,1	94,2	90,6	96,8	37,4
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	87,4	96,4	103,5	128,7	99,3	109,2	103,1	96,9	109,5	22,1
São Vicente	55,8	56,4	60,2	68,5	73,3	70,9	70,3	77,0	80,8	79,3	76,1	71,2	75,8	78,9	82,7	26,9
Ribeira Grande	42,8	42,7	44,0	46,7	49,5	46,4	41,7	44,2	48,0	45,9	60,2	58,3	64,6	65,1	70,9	28,1
Porto Novo	48,7	47,3	49,0	55,9	56,4	56,5	58,9	62,1	62,6	63,1	61,2	69,0	71,8	73,5	72,2	23,5
Paul	41,6	29,1	46,8	47,0	48,1	46,3	44,7	42,7	42,7	49,5	65,3	63,4	70,2	61,2	62,9	21,3

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

\*Indicadores corrigido apenas a nível nacional

Relativamente às crianças do sexo feminino, a taxa bruta de acolhimento revelou um crescimento menos expressivo. Os concelhos de Ribeira Brava e Boa Vista apresentaram maiores aumentos no período, atingindo 36,4 e 34,7 pontos percentuais, respetivamente. Sal é o único concelho onde se regista decréscimo no mesmo período na ordem de 22,2 pontos percentuais.

**Tabela 81 - Evolução da taxa bruta de acolhimento (feminino), segundo concelho (em %)**

Concelho	Anos letivos															Dif. %
	2000/01	2001/02*	2002/03*	2003/04*	2004/05*	2005/06*	2006/07*	2007/08*	2008/09*	2009/10*	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>56,3</b>	<b>60,2</b>	<b>64,3</b>	<b>66,1</b>	<b>66,8</b>	<b>66,4</b>	<b>67,2</b>	<b>70,3</b>	<b>71,9</b>	<b>68,8</b>	<b>70,6</b>	<b>68,4</b>	<b>70,0</b>	<b>72,4</b>	<b>77,9</b>	<b>21,6</b>
Brava	79,6	85,5	76,6	80,2	81,4	88,1	82,4	89,6	92,5	94,7	117,7	108,9	107,6	94,5	97,5	17,9
São Filipe	52,1	47,8	56,3	56,5	65,2	49,8	48,1	52,4	55,7	56,2	72,3	66,6	73,2	69,2	68,6	16,5
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	76,5	68,8	65,9	82,8	73,9	66,3	69,8	65,8	66,5	-10,0
Mosteiros	48,2	50,7	53,9	62,3	56,8	56,8	50,6	64,4	61,1	71,5	75,0	67,3	65,8	68,0	68,1	19,9
Praia	62,6	67,6	72,3	66,8	63,9	66,3	74,4	76,7	74,2	70,6	70,6	67,7	69,5	71,0	78,1	15,6
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	46,7	47,1	56,9	42,9	55,1	58,4	54,6	69,6	68,4	21,8
São Domingos	70,4	72,7	69,1	63,6	59,4	54,8	48,4	61,6	55,5	56,7	80,9	72,7	70,9	80,5	92,9	22,5
Santa Catarina	39,0	49,9	47,3	49,6	51,0	43,5	39,5	38,3	40,7	37,8	55,9	55,5	52,9	59,3	72,9	33,9
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	40,8	42,8	37,7	28,4	49,0	51,5	48,8	54,7	56,3	15,5
Santa Cruz	45,5	27,4	57,0	54,4	54,0	46,5	47,3	49,6	55,3	59,3	64,9	66,3	66,8	66,7	76,6	31,1
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	47,3	46,2	54,6	54,1	82,6	84,4	77,1	78,3	88,9	41,6
São Miguel	69,5	63,3	64,4	67,2	63,5	63,1	61,4	55,6	54,8	51,6	77,3	76,2	79,7	84,6	85,7	16,2
Tarrafal	42,4	42,9	46,4	50,6	52,0	50,6	38,4	41,8	48,4	43,8	66,0	62,1	63,6	74,3	73,1	30,8
Maio	77,0	79,1	75,1	57,0	84,8	83,5	74,9	67,8	53,2	63,5	76,7	77,7	75,2	78,5	94,4	17,3
Boa Vista	83,8	94,9	94,1	105,5	113,8	84,7	121,6	131,1	172,8	122,0	115,9	105,6	117,3	101,9	118,5	34,7
Sal	88,4	93,1	82,5	102,6	108,8	101,3	111,6	130,3	139,0	119,3	75,8	62,6	64,8	69,6	66,2	-22,2
Ribeira Brava	60,3	55,6	64,5	71,9	84,6	78,7	77,9	92,0	79,6	81,3	85,0	90,5	88,2	82,6	96,7	36,4
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	94,0	91,7	107,2	138,3	104,1	118,8	109,8	106,2	110,0	15,9
São Vicente	60,8	55,8	61,7	72,0	74,8	70,2	70,7	75,0	82,3	80,9	72,7	72,2	76,3	80,7	82,5	21,7
Ribeira Grande	43,7	40,8	40,6	45,5	50,1	49,8	43,0	40,2	45,1	44,0	59,1	59,7	63,3	64,4	69,6	25,8
Porto Novo	50,8	50,4	53,8	56,5	58,4	59,8	61,3	60,0	63,7	61,8	64,2	68,7	70,4	69,5	69,8	19,0
Paul	41,0	27,9	48,0	51,0	48,9	48,4	46,5	37,7	40,9	49,2	65,3	65,9	79,2	61,3	63,0	22,0

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

\*Indicadores corrigido apenas a nível nacional

O acolhimento bruto nas crianças do sexo masculino, conforme ilustra a tabela abaixo, obteve um aumento de 25,5 pontos percentuais de 2000/2001 a 2014/2015 a nível nacional, com destaque para Brava e Ribeira Brava, cujos aumentos rondam 46,5 e 38,2 pontos percentuais, respetivamente.



**Tabela 82 - Evolução da taxa bruta de acolhimento (masculino), segundo concelho (em %)**

Concelhos	Anos letivos															Dif.
	2000/01	2001/02*	2002/03*	2003/04*	2004/05*	2005/06*	2006/07*	2007/08*	2008/09*	2009/10*	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>53,6</b>	<b>59,9</b>	<b>62,6</b>	<b>62,2</b>	<b>66,5</b>	<b>66,4</b>	<b>67,9</b>	<b>71,0</b>	<b>71,1</b>	<b>69,7</b>	<b>71,6</b>	<b>69,0</b>	<b>71,9</b>	<b>74,2</b>	<b>79,1</b>	<b>25,5</b>
Brava	52,1	70,8	84,5	84,2	98,1	83,1	97,9	88,7	97,7	98,5	92,1	96,3	92,0	99,3	98,6	46,5
São Filipe	49,8	44,9	53,1	52,8	67,2	59,8	63,7	64,1	61,5	66,5	72,7	67,5	68,7	74,2	77,3	27,5
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	97,2	65,7	70,5	78,4	77,5	65,9	75,9	64,2	78,8	-18,3
Mosteiros	51,2	57,5	57,3	59,8	57,3	48,4	48,7	61,6	64,6	73,4	82,7	75,0	72,9	70,6	81,2	30,0
Praia	61,7	67,6	70,0	57,2	64,6	66,5	74,2	74,3	70,3	67,6	72,9	68,1	71,5	73,3	80,0	18,3
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	43,6	39,5	37,7	49,2	66,6	64,3	74,5	70,6	67,4	23,8
São Domingos	70,4	75,9	67,2	68,5	58,0	48,8	44,5	53,8	57,7	60,1	71,3	67,8	66,8	74,1	92,3	21,9
Santa Catarina	39,1	48,7	46,5	50,6	51,1	43,6	38,1	37,0	38,3	39,5	56,6	59,5	54,4	63,1	72,5	33,4
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	35,7	35,1	41,1	36,7	62,8	59,5	68,1	56,5	55,4	19,8
Santa Cruz	44,5	26,8	54,4	53,7	53,2	55,3	47,4	50,5	55,9	56,8	64,1	63,7	64,4	74,9	77,9	33,5
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	52,8	47,3	51,6	52,1	81,5	87,9	89,2	86,2	88,2	35,4
São Miguel	61,7	60,8	70,2	69,2	65,9	59,5	60,2	53,6	53,8	51,8	75,2	82,7	79,0	88,6	85,0	23,3
Tarrafal	42,1	42,9	46,7	51,7	44,4	44,8	40,2	43,4	49,7	45,4	64,2	62,1	69,9	71,8	72,2	30,1
Maio	75,1	78,0	81,7	54,3	87,3	77,6	68,4	62,4	75,4	72,5	75,6	98,6	73,8	88,3	82,5	7,4
Boa Vista	96,7	84,7	80,3	107,0	108,1	109,2	136,6	138,8	188,0	143,3	111,4	103,0	125,7	105,2	118,8	22,1
Sal	83,9	90,7	79,8	96,6	97,0	101,4	108,7	126,4	121,6	120,0	81,5	64,6	71,1	66,7	62,6	-21,3
Ribeira Brava	58,7	48,7	55,9	59,4	74,0	82,5	86,9	101,1	94,8	79,3	51,9	89,6	99,9	99,2	97,0	38,2
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	81,3	100,6	100,0	119,9	94,3	100,7	97,5	89,1	109,1	27,8
São Vicente	51,0	56,9	58,8	65,2	71,8	71,5	69,9	78,9	79,3	77,7	79,8	70,1	75,3	77,1	82,9	31,9
Ribeira Grande	41,8	44,6	47,3	48,0	48,8	43,1	40,4	48,3	51,0	47,7	61,3	57,0	65,9	65,8	72,3	30,5
Porto Novo	46,6	44,3	44,2	55,2	54,5	53,2	56,5	64,2	61,4	64,4	58,5	69,3	73,4	78,0	74,5	27,9
Paul	42,2	30,2	45,7	43,4	47,3	44,4	43,0	47,3	44,4	49,8	65,3	60,8	61,2	61,1	62,8	20,6

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

\*Indicadores corrigido apenas a nível nacional

A taxa de acolhimento na faixa etária dos 3 aos 5 anos nos últimos anos não excede a 70,6%, a nível nacional. No período 2000/2001 e 2014/2015, nota-se aumento mais expressivo na Brava (32,2%), Santa Cruz (31,0%) e Santa Catarina (30,9%).

Tabela 83 - Evolução da taxa de acolhimento (3-5 anos), segundo concelho (em %)

Concelhos	Anos letivos															Dif.
	2000/01	2001/02*	2002/03*	2003/04*	2004/05*	2005/06*	2006/07*	2007/08*	2008/09*	2009/10*	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>52,4</b>	<b>56,7</b>	<b>60,0</b>	<b>61,0</b>	<b>63,4</b>	<b>61,9</b>	<b>62,9</b>	<b>66,3</b>	<b>67,2</b>	<b>64,7</b>	<b>65,9</b>	<b>64,5</b>	<b>64,6</b>	<b>66,7</b>	<b>70,6</b>	<b>18,2</b>
Brava	65,9	64,2	80,0	82,2	89,8	80,0	90,1	89,2	95,1	96,6	104,1	102,2	99,9	95,6	98,0	32,2
São Filipe	50,9	45,5	53,5	53,8	65,7	45,4	48,4	54,7	53,6	57,0	68,5	67,1	67,9	71,7	72,9	22,0
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	72,0	64,9	67,6	80,6	75,3	66,1	72,5	65,0	72,5	0,5
Mosteiros	48,6	53,8	55,5	60,3	57,0	52,8	49,7	63,1	62,2	72,0	78,7	71,2	69,5	67,1	75,0	26,4
Praia	55,6	60,0	63,2	55,5	56,4	59,6	65,7	66,8	64,3	61,0	62,5	59,4	59,1	61,3	67,0	11,4
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	43,9	41,8	46,0	43,3	58,8	59,0	62,9	68,3	65,1	21,2
São Domingos	69,5	72,8	57,5	66,0	58,0	44,4	46,3	57,0	55,5	55,8	71,6	68,0	67,1	71,9	87,1	17,6
Santa Catarina	37,9	48,6	46,9	50,1	50,4	42,6	37,3	36,9	39,1	38,4	55,2	57,4	53,5	58,1	68,8	30,9
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	37,7	38,5	39,4	32,5	55,9	55,6	58,2	55,7	55,9	18,2
Santa Cruz	44,8	27,0	55,5	54,0	53,6	50,4	47,1	49,7	55,4	57,1	64,0	64,6	63,2	69,2	75,8	31,0
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	50,0	46,8	52,0	50,5	78,7	82,1	80,3	77,4	86,0	36,0
São Miguel	62,3	62,1	67,1	68,1	64,7	61,1	53,9	54,4	54,3	51,7	76,3	79,2	79,4	86,5	85,4	23,0
Tarrafal	42,2	42,9	46,6	50,5	48,2	47,4	39,1	41,2	48,3	43,6	64,9	60,8	63,7	70,4	71,0	28,8
Maio	74,9	78,1	78,0	52,8	84,2	78,2	65,0	60,8	60,7	65,5	71,4	82,3	69,4	77,5	81,6	6,7
Boa Vista	82,2	80,8	83,7	86,8	97,0	83,3	112,1	102,8	145,7	116,5	93,8	75,4	86,7	74,7	81,1	-1,1
Sal	80,0	85,9	75,8	93,1	96,5	95,8	102,0	119,2	121,0	109,7	70,5	63,6	61,1	60,0	55,7	-24,2
Ribeira Brava	55,9	47,2	54,5	64,1	77,1	68,2	74,5	85,8	76,7	68,6	58,4	75,1	80,1	79,9	83,1	27,2
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	87,4	95,4	103,5	117,6	89,9	91,7	94,6	87,4	91,0	3,6
São Vicente	53,5	53,7	57,4	63,5	69,7	66,9	66,3	71,7	74,3	70,8	68,1	65,5	66,8	70,3	71,0	17,5
Ribeira Grande	42,4	38,7	40,5	42,5	46,3	44,8	40,2	42,8	47,1	44,8	59,2	57,6	63,2	63,9	68,7	26,3
Porto Novo	48,4	46,0	48,4	53,6	54,8	52,1	57,7	60,2	61,0	62,3	60,4	68,9	71,1	73,5	71,9	23,5
Paul	41,1	27,2	46,8	43,0	43,9	46,3	44,3	42,2	42,7	49,5	65,3	63,4	70,2	61,2	62,9	21,8

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

\*Indicadores corrigido apenas a nível nacional

Apesar de acolhimento nas crianças do sexo feminino na faixa etária dos 3 aos 5 anos ser menos expressivo, este indicador revelou uma evolução positiva em vários concelhos, tendo registado aumento mais expressivo, ao longo do período de análise, em Santa Catarina (31,8), Santa Cruz (30,2) e Tarrafal (29,4).

**Tabela 84 - Evolução da taxa de acolhimento de 3 a 5 anos (feminino), segundo concelho (em %)**

Concelho	Anos letivos															Dif.
	2000/01	2001/02*	2002/03*	2003/04*	2004/05*	2005/06*	2006/07*	2007/08*	2008/09*	2009/10*	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>53,9</b>	<b>56,9</b>	<b>60,9</b>	<b>62,8</b>	<b>63,5</b>	<b>62,1</b>	<b>62,8</b>	<b>66,0</b>	<b>67,7</b>	<b>64,3</b>	<b>65,5</b>	<b>64,2</b>	<b>63,9</b>	<b>66,0</b>	<b>70,4</b>	<b>16,5</b>
Brava	79,6	68,8	76,2	80,2	81,4	81,1	82,4	89,6	92,5	94,7	117,7	108,9	107,1	92,5	97,5	17,9
São Filipe	52,1	46,6	55,4	55,2	64,5	42,4	42,6	49,4	51,5	53,1	68,6	66,6	70,1	69,2	68,6	16,5
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	63,1	66,5	65,3	82,8	73,9	66,3	69,8	65,8	66,5	3,4
Mosteiros	47,3	50,7	53,9	62,3	56,8	56,8	50,6	64,4	60,8	71,3	75,0	67,3	65,8	65,3	68,1	20,8
Praia	56,1	59,9	64,3	60,1	56,2	59,8	65,9	67,9	66,4	62,2	61,4	59,4	58,5	60,8	66,9	10,8
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	46,2	45,3	55,3	41,5	52,7	57,1	54,2	68,0	65,6	19,4
São Domingos	69,5	71,4	58,0	63,6	58,5	46,8	48,0	60,8	54,8	54,8	77,1	70,7	69,3	74,8	89,3	19,9
Santa Catarina	38,2	49,4	47,3	49,5	50,5	42,8	38,2	37,6	40,2	37,6	54,8	55,5	52,8	55,9	70,0	31,8
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	40,6	42,4	37,7	28,4	49,0	51,5	48,8	54,7	56,3	15,7
Santa Cruz	45,4	27,4	57,0	54,4	54,0	46,2	46,9	49,2	55,1	58,3	64,7	66,0	64,3	65,6	75,6	30,2
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	47,3	46,2	53,6	51,7	79,7	81,2	73,9	73,6	86,8	39,6
São Miguel	66,0	63,3	64,2	67,2	63,5	63,1	54,5	55,5	54,8	51,6	77,3	76,2	79,7	84,6	85,7	19,7
Tarrafal	42,4	42,9	46,4	50,1	52,0	50,3	38,1	40,8	47,6	42,8	65,6	60,6	60,6	71,7	71,8	29,4
Maio	75,9	78,7	74,7	53,8	82,7	81,1	70,2	63,9	52,0	61,4	71,1	72,6	69,1	72,3	85,7	9,8
Boa Vista	77,2	86,0	89,7	84,4	101,5	72,9	107,4	96,6	134,0	106,7	95,9	75,9	83,0	71,9	79,7	2,5
Sal	84,2	87,1	77,1	97,3	101,0	96,7	103,7	121,4	128,1	109,3	67,1	62,6	57,5	61,3	57,6	-26,6
Ribeira Brava	56,2	50,7	59,0	70,5	82,8	66,7	71,1	80,9	68,8	69,6	69,6	75,7	76,1	71,2	82,4	26,2
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	94,0	91,0	107,2	129,3	94,2	99,1	99,4	95,1	86,0	-8,0
São Vicente	58,7	53,2	58,8	66,5	71,3	66,2	66,9	70,0	75,8	72,5	65,0	66,3	67,8	72,5	71,4	12,7
Ribeira Grande	43,6	37,1	38,1	41,6	46,6	47,7	41,6	39,1	43,9	43,1	57,9	59,1	62,1	62,5	67,4	23,7
Porto Novo	50,3	49,5	53,3	54,1	57,0	55,7	60,6	58,3	62,7	61,1	64,1	68,7	69,7	69,5	69,2	18,9
Paul	40,7	26,6	48,0	46,7	44,6	48,4	46,5	37,0	40,9	49,2	65,3	65,9	79,2	61,3	63,0	22,4

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

\*Indicadores corrigido apenas a nível nacional

Quanto ao mesmo indicador nas crianças do sexo masculino, nota-se evolução positiva, tendo registado aumento mais significativo nos concelhos de Brava (46,5), Mosteiros (31,2), Santa Cruz (31,8) e Santa Catarina (30,0).

Tabela 85 - Evolução da taxa de acolhimento de 3 a 5 anos (masculino), segundo concelho (em %)

Concelho	Anos letivos															Dif.
	2000/01	2001/02*	2002/03*	2003/04*	2004/05*	2005/06*	2006/07*	2007/08*	2008/09*	2009/10*	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>50,9</b>	<b>56,5</b>	<b>59,2</b>	<b>59,2</b>	<b>63,2</b>	<b>61,6</b>	<b>63,0</b>	<b>66,6</b>	<b>66,8</b>	<b>65,0</b>	<b>66,4</b>	<b>64,7</b>	<b>65,4</b>	<b>67,4</b>	<b>70,8</b>	<b>19,9</b>
Brava	52,1	59,6	83,7	84,2	98,1	78,9	97,9	88,7	97,7	98,5	92,1	95,8	91,4	99,3	98,6	46,5
São Filipe	49,8	44,4	51,7	52,4	66,9	49,0	55,1	61,2	56,2	61,8	68,5	67,5	65,9	74,2	77,3	27,5
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	80,9	63,4	69,9	78,4	77,0	65,9	75,9	64,2	78,8	-2,1
Mosteiros	50,0	57,2	57,3	59,8	57,3	48,4	48,7	61,6	63,7	72,8	82,7	75,0	72,9	68,6	81,2	31,2
Praia	55,2	60,0	62,1	51,1	56,7	59,3	65,6	65,7	62,2	59,9	63,5	59,5	59,7	61,8	67,1	12,0
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	41,7	38,5	37,2	45,1	65,2	61,3	72,9	68,6	64,7	23,0
São Domingos	69,6	74,3	57,0	68,5	57,5	41,8	44,5	53,2	56,2	56,9	67,2	65,8	65,3	69,4	85,1	15,5
Santa Catarina	37,7	47,8	46,5	50,6	50,3	42,4	36,4	36,1	38,0	39,2	55,6	59,5	54,2	60,4	67,7	30,0
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	34,8	34,7	41,1	36,7	62,8	59,5	68,1	56,5	55,4	20,6
Santa Cruz	44,2	26,6	54,0	53,7	53,2	54,7	47,3	50,3	55,7	56,0	63,4	63,2	62,1	73,1	76,0	31,8
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	52,8	47,3	50,3	49,3	77,6	83,0	86,9	81,3	85,1	32,3
São Miguel	58,6	60,8	69,9	69,1	65,9	59,2	53,3	53,2	53,8	51,8	75,2	82,7	79,0	88,6	85,0	26,4
Tarrafal	42,1	42,9	46,7	50,9	44,4	44,4	40,2	41,7	49,0	44,5	64,1	60,9	66,9	69,3	70,3	28,2
Maio	73,9	77,6	81,3	51,8	85,6	75,2	59,7	57,6	69,7	69,7	71,6	91,8	69,7	82,0	78,0	4,1
Boa Vista	87,8	75,0	77,1	89,5	92,2	94,7	117,2	109,7	158,6	127,6	91,5	74,9	90,6	77,3	82,5	-5,3
Sal	76,1	84,7	74,6	89,1	92,4	94,9	100,4	117,1	114,3	110,1	73,7	64,6	64,8	58,7	53,9	-22,1
Ribeira Brava	55,6	44,1	50,4	58,4	71,9	69,5	77,7	90,5	84,4	67,8	47,2	74,6	83,9	89,1	83,9	28,3
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	81,3	99,4	100,0	106,8	85,3	85,1	90,7	81,0	95,5	14,2
São Vicente	48,5	54,1	56,1	60,7	68,3	67,7	65,7	73,4	72,9	69,2	71,3	64,6	65,9	68,2	70,7	22,1
Ribeira Grande	41,2	40,3	42,9	43,5	45,9	42,0	38,7	46,5	50,4	46,5	60,3	56,1	64,3	65,4	70,2	29,0
Porto Novo	46,5	42,6	43,5	53,1	52,6	48,6	54,9	62,2	59,4	63,4	57,2	69,0	72,7	78,0	74,5	28,0
Paul	41,6	27,7	45,7	39,6	43,3	44,4	42,3	47,0	44,4	49,8	65,3	60,8	61,2	61,1	62,8	21,2

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

\*Indicadores corrigido apenas a nível nacional

A taxa de acolhimento na faixa etária de [4-5] anos, em 2000/2001 situava-se em 66,9%, estando oito concelhos com valores abaixo da média, tais como: Santa Cruz (65,7%), Praia (65,3%), Ribeira Brava (63,9%), Tarrafal (62,9%), Paul (61,0%), Ribeira Grande (59,5%) e Porto Novo (58,6%). Em 2014/2015 nota-se que cinco concelhos registaram valores abaixo da média nacional (85,1%), dos quais, Sal (67,2%) apresenta menor percentagem.

**Tabela 86 - Evolução taxa de acolhimento (4-5 anos), segundo concelho (em %)**

Concelho	Anos letivos															Dif.
	2000/01	2001/02*	2002/03*	2003/04*	2004/05*	2005/06*	2006/07*	2007/08*	2008/09*	2009/10*	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>66,9</b>	<b>74,3</b>	<b>79,0</b>	<b>77,7</b>	<b>82,4</b>	<b>80,1</b>	<b>78,3</b>	<b>82,9</b>	<b>84,0</b>	<b>79,9</b>	<b>80,7</b>	<b>77,7</b>	<b>77,3</b>	<b>80,0</b>	<b>85,1</b>	<b>18,3</b>
Brava	86,1	68,2	88,8	77,0	90,3	82,2	85,1	91,0	95,3	91,1	101,7	110,6	106,7	96,0	111,7	25,6
São Filipe	72,4	65,1	76,2	77,8	92,5	64,3	64,8	71,1	64,0	67,6	90,3	86,1	81,1	85,0	91,4	19,0
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	88,7	84,1	90,9	100,9	97,1	89,8	86,9	81,7	106,5	17,8
Mosteiros	74,8	77,6	84,2	92,4	87,7	80,6	74,9	74,3	74,0	86,7	95,0	87,4	78,1	78,3	87,1	12,3
Praia	65,3	73,5	78,8	68,4	68,6	74,4	78,2	80,7	77,2	72,5	76,0	69,5	69,3	71,3	78,4	13,1
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	57,3	56,0	57,8	58,3	75,5	65,2	82,1	84,9	81,8	24,5
São Domingos	88,0	90,0	71,9	51,9	76,2	59,7	61,1	76,9	71,8	73,2	91,6	89,7	82,3	86,6	107,1	19,1
Santa Catarina	52,6	72,5	70,5	75,3	73,1	61,2	53,7	52,2	54,1	54,4	75,3	80,2	71,8	74,2	88,7	36,1
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	54,5	56,2	53,2	48,0	76,9	72,3	74,4	75,3	87,2	32,7
Santa Cruz	65,7	37,3	77,1	76,4	73,3	70,1	62,8	65,4	71,8	72,9	80,9	79,5	81,6	88,8	94,4	28,7
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	67,3	62,0	65,5	65,8	86,0	103,4	103,9	97,5	99,5	32,2
São Miguel	83,5	71,1	82,7	84,2	78,8	74,8	62,3	65,0	63,7	57,4	89,8	90,6	91,2	96,5	92,7	9,2
Tarrafal	62,9	64,1	69,9	75,1	68,6	66,1	52,4	56,3	60,5	56,9	86,0	73,8	79,5	84,3	87,3	24,4
Maio	81,0	80,1	80,1	57,4	102,2	88,2	76,7	65,8	64,0	65,9	87,3	97,0	73,8	83,4	90,1	9,2
Boa Vista	84,7	85,4	83,5	96,7	116,4	97,7	116,3	109,2	162,5	128,4	83,2	77,6	90,8	79,4	80,9	-3,8
Sal	90,7	106,4	94,3	109,4	107,2	112,8	116,9	143,4	137,9	138,1	84,1	72,6	68,5	74,4	67,2	-23,5
Ribeira Brava	63,9	53,8	62,3	79,0	90,5	79,4	76,1	98,6	81,6	70,3	66,1	85,6	79,4	84,1	91,0	27,2
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	97,2	105,8	122,6	133,7	91,8	100,9	106,0	104,0	108,0	10,8
São Vicente	69,3	71,3	74,9	80,5	103,0	86,1	81,0	88,4	93,3	86,7	80,1	74,4	78,9	83,9	84,0	14,7
Ribeira Grande	59,5	53,7	56,0	49,8	54,3	60,5	53,0	57,1	61,2	58,8	77,8	72,8	77,7	80,4	88,4	28,9
Porto Novo	58,6	62,1	60,3	64,7	64,3	64,3	70,5	71,7	74,3	75,4	73,5	83,9	86,3	92,0	90,8	32,2
Paul	61,0	36,8	66,9	51,8	53,6	65,1	61,4	60,4	58,9	67,0	85,4	82,8	94,3	86,0	91,8	30,8

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

\*Indicadores corrigido apenas a nível nacional

O Acolhimento das crianças do sexo feminino na faixa etária dos [4-5] anos teve um ligeiro aumento, 16,3 pontos percentuais, entre 2000/2001 e 2014/2015, passando de 68,1% para 84,4%. No último ano letivo, destacam-se 15 concelhos com valores acima da média nacional (84,4%), sendo os mais significativos nos concelhos de Brava (112,1%), São Domingos (109,0%), Maio (102,5%).

Tabela 87 - Evolução da taxa de acolhimento de 4 a 5 anos (feminino), segundo concelho (em %)

Concelho	Anos letivos															Dif.
	2000/01	2001/02*	2002/03*	2003/04*	2004/05*	2005/06*	2006/07*	2007/08*	2008/09*	2009/10*	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>68,1</b>	<b>74,3</b>	<b>80,3</b>	<b>79,9</b>	<b>82,9</b>	<b>80,8</b>	<b>77,9</b>	<b>82,9</b>	<b>84,7</b>	<b>79,1</b>	<b>79,8</b>	<b>77,2</b>	<b>76,0</b>	<b>79,2</b>	<b>84,4</b>	<b>16,3</b>
Brava	104,1	76,3	86,3	75,6	85,5	84,7	78,4	91,8	93,8	88,4	115,8	124,5	109,6	92,0	112,1	8,0
São Filipe	77,1	69,2	80,9	82,2	92,0	61,9	56,5	67,0	63,6	64,8	84,7	84,9	83,5	84,0	84,2	7,1
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	81,1	86,4	85,1	103,7	101,5	85,1	87,6	77,6	94,5	13,3
Mosteiros	72,2	75,0	81,4	95,9	87,0	84,1	75,1	73,9	72,0	85,2	91,3	81,9	71,7	74,9	77,7	5,5
Praia	64,9	73,5	80,1	74,6	67,5	75,5	77,8	81,8	79,6	73,5	73,8	70,1	69,0	70,7	78,7	13,8
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	61,7	65,5	71,2	57,3	70,7	62,2	69,0	82,8	80,2	18,5
São Domingos	88,7	86,7	74,4	47,5	76,0	65,9	64,3	81,3	71,7	70,8	97,6	91,8	84,3	92,2	109,0	20,3
Santa Catarina	52,5	74,0	71,4	74,9	74,0	61,7	54,6	53,6	56,2	52,6	75,3	77,2	69,4	72,0	88,7	36,2
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	59,1	61,7	51,6	41,6	70,1	62,8	64,8	71,7	86,4	27,3
Santa Cruz	66,4	37,7	78,7	76,2	74,3	64,0	61,6	65,3	71,4	71,7	82,2	81,5	81,9	84,5	92,2	25,7
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	64,0	62,9	68,5	68,6	93,7	102,4	93,6	93,1	98,9	34,8
São Miguel	85,8	70,3	78,6	81,8	74,7	73,9	62,1	63,9	61,7	56,6	91,7	85,9	88,4	95,1	94,1	8,3
Tarrafal	62,8	63,7	69,3	73,9	73,8	69,4	50,6	55,7	59,8	55,8	88,3	71,0	74,5	84,2	88,0	25,2
Maio	81,5	75,1	71,3	58,8	99,1	88,7	85,5	70,6	53,7	62,4	81,4	86,2	66,2	78,9	102,5	21,0
Boa Vista	77,1	91,1	91,2	101,1	128,3	90,9	110,9	107,6	154,3	122,8	77,0	73,0	88,5	80,2	75,1	-2,0
Sal	93,4	108,2	96,2	111,3	114,7	115,9	118,8	148,1	148,8	137,5	81,5	70,9	64,8	74,7	70,1	-23,4
Ribeira Brava	59,6	58,9	68,7	86,9	98,6	77,0	74,2	90,1	68,4	69,5	76,3	84,4	77,4	77,1	86,6	27,0
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	109,8	99,0	127,7	151,1	96,0	104,6	109,9	116,3	98,9	-10,9
São Vicente	75,0	70,3	76,5	82,8	104,5	85,0	80,2	86,7	95,4	88,0	77,0	75,1	79,0	87,0	84,0	9,0
Ribeira Grande	61,2	50,6	52,4	48,2	53,2	63,4	52,3	50,7	55,7	55,3	79,1	74,9	76,6	81,1	85,4	24,2
Porto Novo	60,1	66,7	67,5	66,2	65,8	69,4	72,8	69,1	74,8	74,5	74,2	88,5	84,4	85,2	87,3	27,2
Paul	59,3	34,8	68,1	55,8	52,8	67,4	63,1	51,4	55,7	66,1	79,1	87,7	107,0	87,2	89,2	29,9

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

\*Indicadores corrigido apenas a nível nacional

A taxa de acolhimento nas crianças do sexo masculino foi sempre superior à de nas do sexo feminino nos últimos anos letivos. Nota-se que apenas cinco concelhos alcançaram 100% de acolhimento nesta faixa etária [4-5] anos. No entanto, verifica-se que o concelho do Sal possui menor valor, situando nos 64,3%.

**Tabela 88 - Evolução da taxa de acolhimento de 4 a 5 anos (masculino), segundo concelho (em %)**

Concelho	Anos letivos															Dif.
	2000/01	2001/02*	2002/03*	2003/04*	2004/05*	2005/06*	2006/07*	2007/08*	2008/09*	2009/10*	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>65,6</b>	<b>74,4</b>	<b>77,7</b>	<b>75,4</b>	<b>81,9</b>	<b>79,4</b>	<b>78,7</b>	<b>82,9</b>	<b>83,3</b>	<b>80,7</b>	<b>81,7</b>	<b>78,2</b>	<b>78,6</b>	<b>80,7</b>	<b>85,9</b>	<b>20,3</b>
Brava	68,6	60,4	91,2	78,3	94,9	79,8	91,6	90,2	96,7	93,7	90,8	98,7	103,4	100,6	111,3	42,7
São Filipe	68,2	61,4	71,9	74,0	92,9	67,0	74,2	75,9	64,5	70,8	96,6	87,2	78,8	86,1	98,8	30,7
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	96,0	81,8	96,6	98,2	92,3	95,3	86,0	86,5	120,0	24,0
Mosteiros	77,6	80,4	87,3	92,4	88,5	76,7	74,8	74,8	76,2	88,4	99,0	93,1	84,2	81,3	94,9	17,3
Praia	65,6	73,6	77,4	62,2	69,7	73,3	78,6	79,6	74,8	71,6	78,2	69,0	69,7	71,9	78,0	12,4
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	53,3	47,5	45,7	59,3	79,9	68,5	98,5	87,2	83,3	30,0
São Domingos	87,4	93,2	69,3	56,3	76,4	53,6	57,9	72,4	71,9	75,5	86,6	88,0	80,7	81,9	105,4	18,0
Santa Catarina	52,6	71,1	69,6	75,6	72,3	60,7	52,8	50,8	52,0	56,1	75,3	83,5	74,5	76,5	88,6	36,0
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	50,0	50,6	54,9	54,5	83,5	82,1	83,4	78,8	88,1	38,1
Santa Cruz	64,9	37,0	75,4	76,5	72,3	76,1	64,0	65,4	72,3	74,2	79,6	77,6	81,3	93,3	96,7	31,7
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	70,3	61,3	62,7	63,1	78,5	104,5	114,5	101,8	100,2	29,9
São Miguel	81,2	72,0	86,9	86,6	83,0	75,6	62,6	66,2	65,7	58,2	87,8	95,9	94,5	98,0	91,3	10,1
Tarrafal	63,0	64,5	70,5	76,3	63,3	62,8	54,3	57,1	61,4	57,9	83,5	77,1	84,5	84,5	86,6	23,5
Maio	80,6	85,2	89,4	55,9	105,4	87,6	67,6	60,8	74,9	69,5	93,9	107,7	81,3	87,1	80,1	-0,5
Boa Vista	91,6	79,5	75,9	92,3	104,6	104,5	121,7	110,9	170,7	134,1	89,8	83,0	93,1	78,7	86,9	-4,7
Sal	88,1	104,7	92,5	107,6	100,2	109,9	115,1	138,9	127,7	138,7	86,5	74,2	72,2	74,1	64,3	-23,8
Ribeira Brava	67,7	49,2	56,7	72,1	83,4	81,7	77,9	107,1	94,8	71,1	55,4	86,8	81,1	91,1	96,2	28,5
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	86,1	111,8	118,1	118,2	87,1	97,3	102,8	94,3	116,1	30,0
São Vicente	63,7	72,3	73,4	78,3	101,6	87,2	81,8	90,0	91,3	85,4	83,2	73,6	78,9	81,0	84,0	20,3
Ribeira Grande	57,8	56,8	59,7	51,3	55,5	57,5	53,7	63,7	67,0	62,4	76,5	70,7	78,8	79,7	92,0	34,2
Porto Novo	57,1	57,6	53,2	63,2	62,9	59,4	68,3	74,2	73,7	76,4	72,9	79,8	88,4	100,5	94,3	37,2
Paul	62,4	38,7	65,8	48,0	54,3	62,9	59,7	68,9	62,0	67,8	92,5	78,1	81,3	84,6	94,5	32,1

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

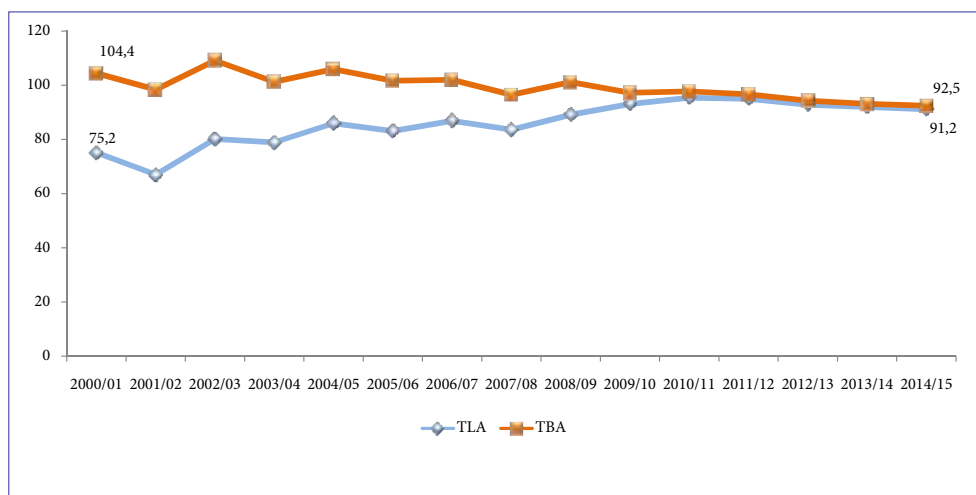
\*Indicadores corrigido apenas a nível nacional

## 2.1.2 - Ensino Básico

No que concerne ao Ensino Básico, a taxa bruta de admissão, nesse nível de ensino, representava 104,4% em 2000/2001 com algumas oscilações, atingindo 92,5% em 2014/2015. Quanto à taxa líquida, registou-se uma evolução crescente, na medida em que este indicador passou de 75,2% para 91,2%, o que equivale a um aumento de 16,0 pontos percentuais.

**Gráfico 22 - Evolução das taxas líquida e bruta de admissão no Ensino Básico**

(em %)



Fonte: Ministério da Educação e Desporto

A taxa líquida de admissão nas meninas teve períodos de oscilações, assumindo valores mais baixo (67,2%) em 2001/2002 e mais alto (94,3%) em 2010/2011. No entanto, regista-se aumento no período analisado na ordem de 14,9 pontos percentuais. Também, regista-se oscilações na taxa bruta com valores mais alto (107,3%) em 2002/2003 e mais baixo em 2013/2014, representando 90,5%, sendo este indicador com uma diminuição na ordem de 13,0 pontos percentuais no período em análise.

Quanto à admissão nos meninos, nota-se um aumento de 17,1 pontos percentuais na taxa líquida e um decréscimo na ordem de 11,0 pontos percentuais na taxa bruta, sendo este menos expressivo do que nas meninas.

**Tabela 89 - Evolução das taxas líquida e bruta de admissão no EB, segundo sexo**  
(em %)

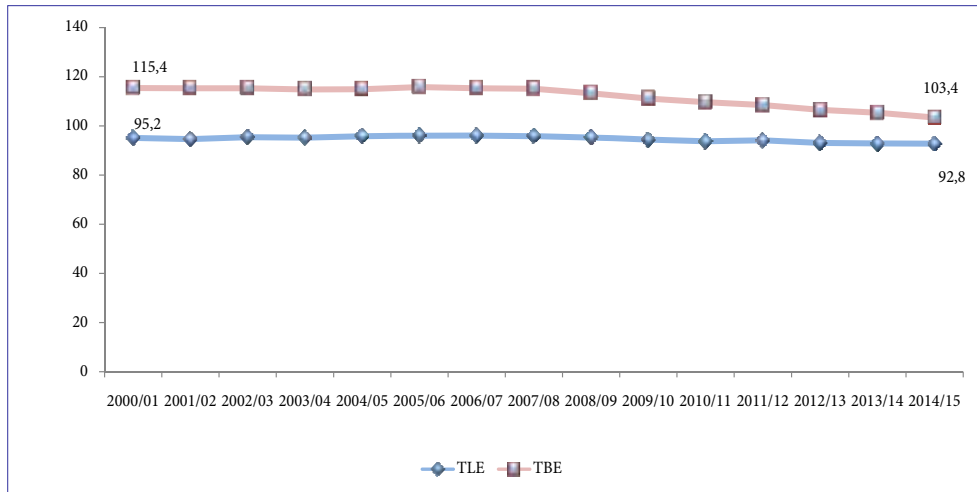
Admissão	Anos letivos															Dif.
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Taxa Bruta de Admissão</b>	<b>104,4</b>	<b>98,4</b>	<b>109,1</b>	<b>101,3</b>	<b>105,9</b>	<b>101,7</b>	<b>102,0</b>	<b>96,5</b>	<b>101,1</b>	<b>97,2</b>	<b>97,8</b>	<b>96,7</b>	<b>94,3</b>	<b>93,2</b>	<b>92,5</b>	<b>-12,0</b>
Feminino	103,6	96,2	107,3	101,2	104,9	102,4	101,8	95,2	98,0	96,9	96,3	93,6	92,8	90,5	90,6	-13,0
Masculino	105,3	100,7	110,9	101,4	106,9	101,0	102,1	97,7	104,3	97,5	99,3	99,8	95,8	95,8	94,4	-11,0
<b>Taxa Líquida de Admissão</b>	<b>75,2</b>	<b>67,1</b>	<b>80,2</b>	<b>78,9</b>	<b>86,0</b>	<b>83,2</b>	<b>86,9</b>	<b>83,6</b>	<b>89,2</b>	<b>93,1</b>	<b>95,4</b>	<b>95,0</b>	<b>92,9</b>	<b>92,0</b>	<b>91,2</b>	<b>16,0</b>
Feminino	74,6	67,2	80,7	79,6	86,9	84,6	88,5	84,0	87,7	93,2	94,3	92,3	91,6	89,5	89,6	14,9
Masculino	75,7	67,0	79,7	78,2	85,2	81,8	85,4	83,2	90,6	93,0	96,5	97,7	94,2	94,6	92,8	17,1

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

A taxa líquida de escolarização registou oscilações, assumindo valor mais baixo no último ano em análise, representando 92,8%. Observa-se a mesma tendência na taxa bruta, atingindo 103,4% em 2014/2015. Nota-se uma diminuição de 2,4 e 12,0 pontos percentuais nas taxas líquida e bruta de escolarização, respetivamente, conforme o gráfico a seguir.



**Gráfico 23 - Evolução das taxas líquida e bruta de escolarização no Ensino Básico (em %)**



Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Quanto à escolarização nas meninas ficou marcada por períodos de oscilações seguido de uma tendência decrescente nos últimos anos, atingindo 91,3 e 99,1% da taxa líquida e bruta, respetivamente, em 2014/2015. Porém, regista-se uma diminuição na ordem de 3,4 e 14,4 pontos percentuais nos dois indicadores atrás identificados. As taxas de escolarização líquida e bruta nos meninos tiveram uma diminuição, no período em análise, na ordem de 1,3 e 9,5 pontos percentuais, respetivamente passando de 95,6 e 117,3% para 94,3 e 107,8% em 2014/2015.

**Tabela 90 - Evolução das taxas líquida e bruta de escolarização no EB, segundo sexo (em %)**

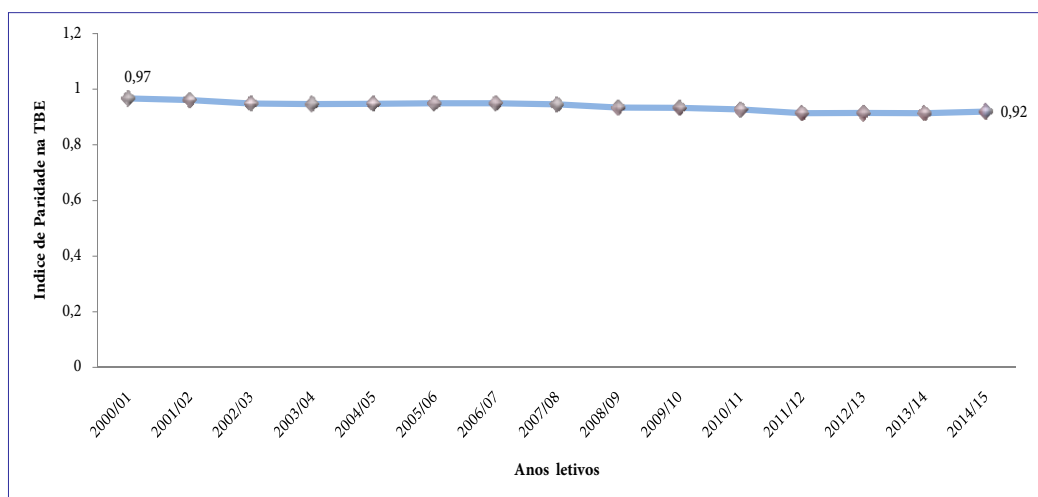
Escolarização	Anos letivos															Dif.
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Taxa Bruta de Escolarização</b>	<b>115,4</b>	<b>115,3</b>	<b>115,3</b>	<b>114,8</b>	<b>114,9</b>	<b>115,8</b>	<b>115,3</b>	<b>115,1</b>	<b>113,3</b>	<b>111,1</b>	<b>109,6</b>	<b>108,5</b>	<b>106,5</b>	<b>105,4</b>	<b>103,4</b>	<b>-12,0</b>
Feminino	113,4	113,0	112,2	111,7	111,8	112,8	112,3	111,8	109,4	107,2	105,5	103,6	101,7	100,6	99,1	-14,4
Masculino	117,3	117,6	118,4	118,0	118,0	118,8	118,3	118,3	117,1	114,9	113,8	113,4	111,3	110,1	107,8	-9,5
<b>Taxa Líquida de Escolarização</b>	<b>95,2</b>	<b>94,7</b>	<b>95,5</b>	<b>95,3</b>	<b>95,9</b>	<b>96,1</b>	<b>96,0</b>	<b>95,8</b>	<b>95,3</b>	<b>94,5</b>	<b>93,7</b>	<b>94,2</b>	<b>93,1</b>	<b>92,9</b>	<b>92,8</b>	<b>-2,4</b>
Feminino	94,7	94,1	94,6	94,7	95,1	95,4	95,6	95,3	94,5	93,8	92,5	92,6	91,7	91,3	91,3	-3,4
Masculino	95,6	95,2	97,0	95,8	96,6	96,8	96,4	96,3	96,2	95,2	94,9	95,7	94,6	94,5	94,3	-1,3

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

A igualdade entre os géneros faz parte da meta do terceiro Objetivo do Desenvolvimento do Milénio: “eliminar a disparidade entre os sexos no ensino básico e secundário, se possível até 2005, e em todos os níveis de ensino o mais tardar até 2015”.

Assim, no que se refere à igualdade de acesso, verifica-se que em 2000/2001 o país tinha um índice calculado em 0,97 pontos. Constata-se uma tendência decrescente com vantagens para os meninos, situando esse indicador em 0,92 pontos no ano letivo 2014/2015.

Gráfico 24 - Índice de paridade no Ensino Básico



Fonte: Ministério da Educação e Desporto

A taxa bruta de admissão teve uma tendência decrescente na maioria dos concelhos entre 2000/2001 e 2014/2015, sendo Brava com uma diminuição mais expressiva na ordem de 51,6 pontos percentuais. No período de 2006/2007 a 2014/2015 regista-se diminuição mais expressiva em Santa Catarina do Fogo na ordem de 92,1 pontos percentuais.

Tabela 91 - Evolução da taxa bruta de admissão no EB, segundo concelho (em %)

Concelho	Anos letivos															Dif.
	2000/01	2001/02*	2002/03*	2003/04*	2004/05*	2005/06*	2006/07*	2007/08*	2008/09*	2009/10*	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>104,4</b>	<b>98,4</b>	<b>109,1</b>	<b>101,3</b>	<b>105,9</b>	<b>101,7</b>	<b>102,0</b>	<b>96,5</b>	<b>101,1</b>	<b>97,2</b>	<b>97,8</b>	<b>96,7</b>	<b>94,3</b>	<b>93,2</b>	<b>92,5</b>	<b>-12,0</b>
Brava	139,7	129,1	183,0	152,9	158,3	130,3	143,1	121,3	111,5	136,1	111,2	107,3	107,8	122,2	88,1	-51,6
São Filipe	99,4	107,7	106,2	103,9	109,6	115,8	111,2	99,8	101,6	85,6	105,5	96,0	109,0	95,2	86,7	-12,7
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	171,3	179,8	203,7	139,7	117,2	107,7	90,0	102,8	79,1	-92,1
Mosteiros	94,5	98,7	101,5	109,2	109,8	97,7	90,9	86,5	84,9	68,1	96,7	104,8	102,3	88,8	72,3	-22,2
Praia	105,3	99,1	98,7	98,6	115,2	102,1	103,8	97,2	105,8	102,3	94,2	98,0	94,0	91,9	97,4	-7,9
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	71,2	65,3	68,7	65,3	119,1	84,5	90,3	83,8	92,9	21,7
São Domingos	125,1	107,9	110,5	104,0	106,5	105,5	97,3	85,2	86,4	100,0	94,6	110,5	94,3	113,7	86,7	-38,4
Santa Catarina	102,6	105,4	113,0	99,3	102,1	92,0	88,6	72,9	75,7	64,0	103,3	98,2	93,5	94,8	84,6	-18,0
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	71,9	71,2	72,9	65,9	94,2	98,2	88,0	90,5	93,0	21,1
Santa Cruz	101,0	96,8	98,9	85,6	90,9	78,7	81,0	67,5	69,1	67,9	98,9	100,5	85,4	99,6	85,4	-15,6
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	68,4	59,2	58,1	53,7	103,1	94,8	92,6	117,0	89,5	21,1
São Miguel	100,7	113,3	105,9	89,3	97,2	91,9	83,7	76,6	74,6	67,4	84,1	85,0	99,6	86,5	99,3	-1,4
Tarrafal	110,9	103,8	120,3	109,9	103,0	98,5	86,3	77,4	70,5	66,8	99,4	84,0	94,1	78,3	95,3	-15,6
Maio	103,7	73,2	71,9	74,4	85,5	79,5	87,1	71,5	63,0	61,5	104,2	89,4	127,4	83,6	80,4	-23,3
Boa Vista	128,8	113,0	97,1	113,7	117,9	106,8	117,8	120,0	138,8	150,6	96,3	85,1	97,8	86,6	93,5	-35,3
Sal	102,2	92,3	115,4	104,5	106,7	116,4	123,8	135,0	149,9	146,8	105,3	95,3	87,3	82,1	95,2	-7,0
Ribeira Brava	96,5	92,2	99,4	75,5	85,8	81,4	62,9	61,8	81,1	85,2	84,3	110,4	107,6	106,8	100,7	4,2
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	101,6	88,6	104,0	109,8	91,9	87,2	113,1	113,6	97,9	-3,6
São Vicente	104,8	100,4	106,6	101,7	107,7	100,7	109,7	94,7	104,1	107,4	93,9	99,6	92,8	94,6	96,7	-8,1
Ribeira Grande	90,1	109,4	127,3	93,7	96,9	103,7	96,7	77,9	84,2	79,0	94,4	100,6	85,3	88,6	94,7	4,6
Porto Novo	92,1	90,5	100,0	85,7	93,6	85,5	84,7	74,6	82,8	74,7	106,2	79,3	92,1	92,1	90,4	-1,7
Paul	80,2	87,8	84,6	78,6	88,7	74,8	76,2	60,8	48,9	53,9	114,2	104,3	95,0	96,9	94,8	14,6

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

\*Indicadores corrigido apenas a nível nacional

Em relação às meninas, nota-se aumento no período de 2000/2001 a 2014/2015 em apenas três concelhos, sendo Paul, com 11,9 pontos percentuais, é o que regista o aumento mais significativo. Em relação ao ano 2014/2015, verifica-se que doze concelhos situam-se acima da média nacional, sendo Tarrafal de São Nicolau (121,4%) com o valor mais elevado.

**Tabela 92 - Evolução da taxa bruta de admissão (feminino) no EB, segundo concelho (em %)**

Concelho	Anos letivos															Dif.
	2000/01	2001/02*	2002/03*	2003/04*	2004/05*	2005/06*	2006/07*	2007/08*	2008/09*	2009/10*	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>103,6</b>	<b>96,2</b>	<b>107,3</b>	<b>101,2</b>	<b>104,9</b>	<b>102,4</b>	<b>101,8</b>	<b>95,2</b>	<b>98,0</b>	<b>96,9</b>	<b>96,3</b>	<b>93,6</b>	<b>92,8</b>	<b>90,5</b>	<b>90,6</b>	<b>-13,0</b>
Brava	131,3	133,9	175,8	173,1	179,1	136,8	160,0	122,8	107,4	144,2	104,8	86,2	125,1	127,4	78,4	-52,9
São Filipe	96,5	108,2	110,4	99,9	108,6	114,5	100,4	95,1	87,9	89,7	99,2	93,7	102,3	98,8	87,5	-9,0
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	192,1	165,0	210,3	124,3	124,4	107,5	89,1	87,5	89,0	-103,1
Mosteiros	101,3	97,5	100,1	107,7	100,1	90,2	87,0	86,3	83,7	62,6	95,4	96,6	102,5	81,2	69,2	-32,1
Praia	109,2	100,0	100,7	101,1	114,4	103,5	104,7	99,8	107,0	106,1	92,0	94,0	91,2	91,0	95,8	-13,4
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	69,3	63,4	71,4	72,6	117,0	75,5	85,6	81,7	82,0	12,7
São Domingos	120,6	113,7	120,4	109,9	108,9	115,9	109,2	95,5	93,1	109,9	87,6	115,3	98,1	114,8	92,0	-28,6
Santa Catarina	99,5	99,8	105,6	100,7	100,9	90,9	86,1	68,8	68,0	60,7	99,0	99,1	89,2	91,1	78,7	-20,8
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	72,1	76,0	80,4	69,2	89,2	93,1	90,6	69,7	104,1	32,0
Santa Cruz	108,2	93,1	104,5	86,6	89,8	85,3	88,9	65,3	69,3	68,5	103,1	98,3	79,8	102,1	81,8	-26,4
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	70,4	60,4	58,6	60,3	109,6	97,4	103,3	97,7	85,1	14,7
São Miguel	95,2	102,1	94,5	85,4	93,6	83,8	79,9	66,4	71,7	57,0	80,0	92,5	90,7	85,0	95,1	-0,1
Tarrafal	101,0	101,9	105,3	100,8	93,8	96,8	81,4	71,7	65,6	66,1	93,4	87,3	89,8	71,3	100,5	-0,5
Maio	116,0	73,7	70,5	76,6	90,3	86,5	91,3	78,8	70,6	59,4	105,2	83,9	116,4	73,4	67,9	-48,1
Boa Vista	152,5	104,6	85,1	134,6	122,6	97,7	115,6	118,6	151,2	139,5	97,1	83,1	88,1	90,0	97,0	-55,5
Sal	101,1	82,3	116,0	95,2	103,6	115,3	115,7	126,6	133,0	146,8	106,6	85,4	92,6	75,9	93,9	-7,2
Ribeira Brava	97,7	84,6	99,1	73,3	83,8	85,6	66,1	57,1	85,1	75,7	86,1	109,1	92,3	105,1	103,1	5,4
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	82,3	92,3	104,8	101,7	99,0	85,6	123,4	109,6	121,4	39,2
São Vicente	106,3	99,5	107,9	100,1	103,5	98,3	109,3	91,4	101,0	108,4	93,2	93,0	95,7	89,8	93,7	-12,6
Ribeira Grande	92,9	118,1	130,4	92,1	100,0	103,9	101,9	88,1	80,1	78,9	92,5	98,9	91,1	82,9	94,5	1,6
Porto Novo	86,7	91,3	90,3	83,3	92,4	84,1	91,1	78,3	73,5	74,1	107,7	78,7	95,9	101,6	82,3	-4,4
Paul	83,3	91,2	84,2	84,3	93,7	83,0	82,1	70,3	50,5	53,8	132,7	98,8	83,9	111,0	95,2	11,9

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

\*Indicadores corrigido apenas a nível nacional

Quanto à admissão nos meninos, nota-se uma diminuição no mesmo período na maioria dos concelhos com destaque para Brava cuja diminuição ronda 47,4 pontos percentuais. Em relação ao ano 2014/2015, verifica-se que doze concelhos situaram abaixo da média nacional, sendo Santa Catarina do Fogo (68,4%) com valor menos expressivo.

Tabela 93 - Evolução da taxa bruta de admissão (masculino) no EB, segundo concelho

Concelho	Anos letivos															Dif. %
	2000/01	2001/02*	2002/03*	2003/04*	2004/05*	2005/06*	2006/07*	2007/08*	2008/09*	2009/10*	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>105,3</b>	<b>100,7</b>	<b>110,9</b>	<b>101,4</b>	<b>106,9</b>	<b>101,0</b>	<b>102,1</b>	<b>97,7</b>	<b>104,3</b>	<b>97,5</b>	<b>99,3</b>	<b>99,8</b>	<b>95,8</b>	<b>95,8</b>	<b>94,4</b>	<b>-11,0</b>
Brava	147,3	124,7	189,5	134,6	139,5	124,2	127,9	120,0	115,3	128,6	116,8	127,8	96,9	116,1	99,9	-47,4
São Filipe	102,1	107,3	102,1	107,8	110,5	117,1	121,6	104,4	114,9	81,7	112,4	98,5	116,9	92,0	85,8	-16,3
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	152,4	193,2	197,6	153,7	111,2	108,0	91,0	123,0	68,4	-84,0
Mosteiros	87,2	100,0	103,0	110,7	120,2	105,6	95,1	86,7	86,3	74,2	98,3	113,5	102,2	96,6	75,0	-12,2
Praia	101,5	98,2	96,9	96,3	115,9	100,7	103,0	94,6	104,7	98,7	96,4	102,3	96,8	92,8	99,1	-2,4
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	72,9	67,1	66,0	58,3	121,4	92,6	94,7	86,5	106,0	33,1
São Domingos	129,1	102,7	101,7	98,7	104,4	96,4	86,7	75,9	80,4	91,0	102,5	106,6	91,0	112,7	82,2	-46,9
Santa Catarina	105,8	111,3	120,9	97,8	103,4	93,1	91,4	77,4	84,2	67,5	107,8	97,3	98,4	98,6	91,4	-14,4
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	71,6	66,7	65,8	62,7	98,2	103,3	85,4	113,9	84,8	13,2
Santa Cruz	94,2	100,3	93,8	84,8	91,9	72,7	73,6	69,7	68,9	67,4	95,3	102,6	91,1	97,2	89,3	-4,9
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	66,7	58,2	57,7	48,1	97,3	92,2	82,9	138,4	93,6	26,9
São Miguel	107,4	127,1	119,9	94,1	101,6	101,7	88,2	89,2	78,3	80,3	88,5	78,3	109,9	88,2	104,6	-2,8
Tarrafal	122,4	106,0	137,7	120,3	113,6	100,4	92,1	84,0	76,2	67,5	105,6	80,8	99,1	86,4	90,9	-31,5
Maio	92,0	72,8	73,3	72,4	81,1	73,1	83,0	64,5	56,0	63,6	103,3	96,3	138,1	93,8	92,6	0,6
Boa Vista	105,0	121,6	109,3	92,5	113,1	115,9	120,0	121,3	126,2	161,9	95,4	87,2	108,7	82,6	90,4	-14,6
Sal	103,5	103,1	114,7	114,5	110,0	117,6	132,5	144,1	168,2	146,9	104,1	105,8	82,7	88,2	96,4	-7,1
Ribeira Brava	95,5	99,4	99,6	77,5	87,8	77,5	60,0	66,2	77,3	94,3	82,6	111,8	123,3	108,3	98,6	3,1
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	119,7	85,1	103,1	117,7	84,8	89,1	102,6	117,4	79,6	-40,1
São Vicente	103,4	101,3	105,2	103,3	111,6	103,1	110,1	97,9	107,1	106,5	94,6	106,7	90,0	99,9	99,6	-3,8
Ribeira Grande	87,5	101,5	124,4	95,1	94,0	103,6	91,7	68,4	88,1	79,0	96,2	102,3	79,9	94,2	94,9	7,4
Porto Novo	98,1	89,8	110,1	88,3	94,8	87,1	78,0	70,8	92,5	75,2	104,7	79,9	88,8	83,5	101,4	3,3
Paul	77,6	85,1	85,0	74,0	84,7	67,5	71,4	53,0	47,7	54,0	99,0	111,0	105,9	84,8	94,4	16,8

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

\*Indicadores corrigido apenas a nível nacional

A taxa líquida de admissão teve uma tendência crescente na maioria dos concelhos no período em análise, com realce para Ribeira Brava cujo aumento foi de 63,6 pontos percentuais. Em 2014/2015, pelo menos, onze concelhos situam abaixo da média (91,2%), ocupando a última posição o dos Mosteiros (71,9%) seguido de Santa Catarina do Fogo (78,5%).

**Tabela 94 - Evolução da taxa líquida de admissão, no EB, segundo concelho  
(em %)**

Concelho	Anos letivos															Dif.
	2000/01	2001/02*	2002/03*	2003/04*	2004/05*	2005/06*	2006/07*	2007/08*	2008/09*	2009/10*	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>75,2</b>	<b>67,1</b>	<b>80,2</b>	<b>78,9</b>	<b>86,0</b>	<b>83,2</b>	<b>86,9</b>	<b>83,6</b>	<b>89,2</b>	<b>93,1</b>	<b>95,4</b>	<b>95,0</b>	<b>92,9</b>	<b>92,0</b>	<b>91,2</b>	<b>16,0</b>
Brava	127,0	112,0	151,7	127,2	152,9	121,8	136,2	113,9	103,5	123,1	108,8	105,7	107,8	122,2	87,4	-39,6
São Filipe	65,1	65,5	66,8	73,1	77,0	88,3	86,8	83,1	85,6	76,7	103,1	93,7	108,4	93,9	85,5	20,4
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	143,8	133,3	179,0	119,2	112,9	103,1	88,7	102,8	78,5	-65,3
Mosteiros	62,0	69,2	72,9	75,2	87,8	78,2	77,6	72,3	74,9	67,3	95,8	101,9	101,5	88,5	71,9	9,9
Praia	81,6	73,0	77,4	78,6	96,2	86,1	89,3	83,5	92,5	96,4	92,1	96,7	92,7	90,6	96,4	14,8
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	64,8	56,1	61,3	62,8	115,6	83,0	77,0	83,3	92,3	27,6
São Domingos	101,9	80,9	96,6	95,5	97,3	95,0	91,6	80,7	82,1	98,3	92,5	110,1	93,3	113,1	84,2	-17,7
Santa Catarina	75,1	71,4	84,9	76,7	84,2	72,6	76,4	62,3	65,1	61,4	101,0	96,6	91,9	93,4	83,7	8,6
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	63,5	58,5	58,1	64,9	92,1	93,5	88,0	90,5	92,4	28,9
Santa Cruz	69,3	60,7	72,8	67,0	71,6	66,5	67,1	56,8	62,6	66,8	95,9	98,9	83,5	98,2	81,1	11,8
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	64,7	56,5	56,7	53,7	103,1	94,2	92,0	115,6	88,8	24,1
São Miguel	79,6	86,0	76,7	83,0	89,6	85,1	79,3	74,3	69,7	64,4	82,2	81,7	98,7	85,3	97,6	18,0
Tarrafal	69,4	74,8	87,6	82,3	85,0	74,7	71,8	69,5	65,2	63,9	98,2	83,3	93,3	76,9	93,8	24,4
Maio	87,2	59,8	66,2	65,7	83,0	74,5	81,7	68,2	61,1	60,6	102,5	87,9	125,8	83,6	80,4	-6,8
Boa Vista	110,0	95,4	70,6	108,6	112,7	101,1	103,3	117,8	124,7	148,2	93,2	79,2	94,8	86,1	91,1	-18,9
Sal	85,3	77,4	100,7	92,9	93,3	101,2	105,5	118,7	132,2	141,9	102,9	94,9	86,8	81,1	94,1	8,8
Ribeira Brava	37,1	42,7	62,9	55,0	69,9	63,9	46,2	48,3	70,7	85,2	83,1	108,4	107,6	106,8	100,7	63,6
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	90,6	75,0	96,0	108,2	91,9	86,4	111,2	113,6	97,9	7,3
São Vicente	70,0	60,3	73,2	74,5	82,7	79,3	89,0	81,2	89,2	104,0	90,5	97,8	91,1	92,5	95,4	25,4
Ribeira Grande	71,7	76,4	86,5	72,1	68,4	73,9	74,9	62,8	70,8	78,0	93,0	98,5	84,5	87,8	94,4	22,7
Porto Novo	61,1	51,7	60,9	54,1	64,7	65,1	72,7	66,9	74,4	71,4	104,2	78,9	91,0	91,3	89,8	28,7
Paul	51,8	57,8	55,2	61,0	66,4	55,8	64,0	53,5	44,7	50,4	108,4	101,9	92,8	96,9	91,4	39,6

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

\*Indicadores corrigido apenas a nível nacional

A taxa líquida de admissão nas meninas aumentou em mais de metade dos concelhos no período em análise. No entanto, regista-se diminuição em, pelo menos, quatro concelhos com realce para Brava cuja redução é de 44 pontos percentuais. Em 2014/2015, dez concelhos apresentam valores abaixo da média nacional (89,6%), tendo o concelho dos Mosteiros ocupado a última posição com um registo de 68,3%.

Tabela 95 - Evolução da taxa líquida de admissão (feminino) no EB, segundo concelho (em %)

Concelho	Anos letivos															Dif.
	2000/01	2001/02*	2002/03*	2003/04*	2004/05*	2005/06*	2006/07*	2007/08*	2008/09*	2009/10*	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>74,6</b>	<b>67,2</b>	<b>80,7</b>	<b>79,6</b>	<b>86,9</b>	<b>84,6</b>	<b>88,5</b>	<b>84,0</b>	<b>87,7</b>	<b>93,2</b>	<b>94,3</b>	<b>92,3</b>	<b>91,6</b>	<b>89,5</b>	<b>89,6</b>	<b>14,9</b>
Brava	122,4	119,9	149,5	136,4	173,5	128,1	150,9	117,5	103,7	126,9	103,1	82,9	125,1	127,4	78,4	-44,0
São Filipe	64,9	65,5	72,5	71,6	79,0	87,4	81,0	79,2	76,1	81,5	97,1	90,8	101,6	98,4	86,4	21,5
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	165,8	130,0	182,1	108,1	119,7	103,1	87,8	87,5	89,0	-76,8
Mosteiros	71,9	68,5	73,2	71,8	78,4	70,7	76,3	74,8	77,0	62,6	93,5	93,8	101,7	80,5	68,3	-3,6
Praia	84,5	75,3	79,9	82,4	96,0	88,1	91,9	88,0	95,1	100,6	90,6	92,9	89,9	89,7	95,0	10,5
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	65,0	52,4	64,3	68,1	113,7	73,4	80,8	80,8	81,0	16,0
São Domingos	97,5	86,7	108,6	100,4	100,6	105,9	104,0	91,1	89,1	107,6	86,4	114,6	98,1	114,1	90,8	-6,7
Santa Catarina	72,9	69,3	79,7	78,7	86,0	73,7	76,8	60,7	58,9	58,8	97,2	98,6	87,5	89,9	78,3	5,4
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	67,9	64,7	68,2	68,5	86,8	90,2	90,6	69,7	104,1	36,2
Santa Cruz	74,2	57,6	80,3	66,8	71,7	72,5	74,4	54,9	62,9	67,2	100,2	97,4	78,1	100,8	78,2	4,0
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	68,0	56,7	57,1	60,3	109,6	97,4	101,9	97,7	83,8	15,8
São Miguel	74,6	80,7	67,0	79,8	86,3	77,2	76,1	64,2	68,0	54,9	79,5	90,6	89,6	82,8	93,3	18,7
Tarrafal	59,6	75,5	79,3	73,4	77,7	74,7	68,6	64,1	61,5	63,3	92,0	90,6	89,6	82,8	97,8	38,2
Maio	101,9	61,3	64,6	66,5	88,2	79,2	87,0	75,0	70,6	59,4	103,4	82,6	113,0	73,4	67,9	-34,0
Boa Vista	125,0	89,6	62,6	127,0	117,4	93,2	102,2	116,3	139,5	139,5	93,4	77,1	85,9	89,1	94,9	-30,1
Sal	87,7	70,4	101,3	87,4	91,5	100,0	97,2	116,7	119,9	139,5	105,0	85,4	91,8	75,5	92,9	5,2
Ribeira Brava	39,9	42,1	61,1	53,8	71,6	68,1	52,9	46,8	74,4	75,7	86,1	107,8	92,3	105,1	103,1	63,2
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	75,8	78,5	98,4	101,7	99,0	85,6	121,5	109,6	121,4	45,6
São Vicente	67,8	62,3	76,9	72,8	83,3	79,0	90,0	80,3	88,0	106,2	90,3	92,0	94,6	87,9	93,1	25,3
Ribeira Grande	74,7	85,4	92,2	73,4	75,5	77,1	81,6	71,6	67,3	77,9	91,3	96,3	90,5	82,9	94,5	19,8
Porto Novo	58,9	53,6	59,3	56,8	61,9	63,4	79,6	69,7	65,5	72,4	104,3	78,7	95,4	100,5	81,7	22,8
Paul	58,7	64,1	60,4	69,2	74,0	58,5	67,4	61,3	47,7	48,1	126,2	95,8	82,5	111,0	91,9	33,2

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

\*Indicadores corrigido apenas a nível nacional

Quanto aos meninos, ao longo do período em análise, registou uma diminuição na taxa líquida de admissão em apenas três concelhos, sendo Brava (32,8) com maior redução, seguido de São Domingos (27,2) e Boa Vista com 7,2 pontos percentuais. Em 2014/2015, doze concelhos situam-se abaixo da média nacional (92,8%), ocupando a última posição o de Santa Catarina do Fogo (67,1%) seguido dos Mosteiros (75,0%).

**Tabela 96 - Evolução da taxa líquida de admissão (masculino) no EB, segundo concelho (em %)**

Concelho	Anos letivos															Dif.
	2000/01	2001/02*	2002/03*	2003/04*	2004/05*	2005/06*	2006/07*	2007/08*	2008/09*	2009/10*	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>75,7</b>	<b>67,0</b>	<b>79,7</b>	<b>78,2</b>	<b>85,2</b>	<b>81,8</b>	<b>85,4</b>	<b>83,2</b>	<b>90,6</b>	<b>93,0</b>	<b>96,5</b>	<b>97,7</b>	<b>94,2</b>	<b>94,6</b>	<b>92,8</b>	<b>17,1</b>
Brava	131,1	104,9	153,7	118,8	134,4	116,1	123,0	110,8	103,4	119,6	113,8	127,8	96,9	116,1	98,3	-32,8
São Filipe	65,2	65,5	61,4	74,5	75,1	89,2	92,3	86,9	94,8	72,0	109,6	96,7	116,5	89,9	84,6	19,4
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	123,8	136,4	176,2	129,3	107,2	103,0	89,6	123,0	67,1	-56,7
Mosteiros	51,4	69,9	72,5	78,8	97,8	86,3	78,9	69,5	72,6	72,5	98,3	110,6	101,3	96,6	75,0	23,6
Praia	78,8	70,9	75,0	75,1	96,4	84,3	86,8	79,2	90,0	92,3	93,6	100,6	95,6	91,5	97,8	19,0
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	64,6	59,7	58,3	57,6	117,8	91,6	73,5	86,5	106,0	41,4
São Domingos	105,9	75,6	85,8	91,2	94,3	85,4	80,5	71,4	75,8	89,9	99,3	106,6	89,2	112,2	78,7	-27,2
Santa Catarina	77,4	73,7	90,3	74,7	82,4	71,3	76,0	63,9	71,9	64,2	104,9	94,7	96,8	97,1	90,1	12,7
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	59,5	52,6	48,4	61,4	96,3	96,7	85,4	113,9	83,8	24,3
Santa Cruz	64,6	63,4	65,9	67,2	71,5	61,0	60,3	58,5	62,2	66,4	92,2	100,3	88,9	95,7	84,2	19,6
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	62,0	56,3	56,4	48,1	97,3	91,0	82,9	135,5	93,6	31,6
São Miguel	85,7	92,5	88,6	86,9	93,6	94,6	83,2	86,7	71,7	76,1	85,2	73,7	109,3	88,2	103,1	17,4
Tarrafal	80,8	74,1	97,2	92,6	93,3	74,6	75,4	75,8	69,5	64,6	104,6	79,5	98,6	84,5	90,5	9,7
Maio	73,5	58,4	67,8	64,9	78,2	70,2	76,6	61,8	52,3	61,7	101,8	94,7	138,1	93,8	92,6	19,1
Boa Vista	95,0	101,3	78,8	90,0	107,9	109,1	104,4	119,1	109,5	157,1	93,0	81,3	105,0	82,6	87,8	-7,2
Sal	82,7	85,0	100,0	98,9	95,2	102,4	114,5	120,9	145,5	144,6	100,9	105,1	82,3	86,7	95,1	12,4
Ribeira Brava	34,4	43,4	64,6	56,2	68,3	60,0	40,0	49,6	67,2	94,3	80,3	109,0	123,3	108,3	98,6	64,2
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	104,5	71,6	93,8	114,5	84,8	87,3	100,7	117,4	79,6	-24,9
São Vicente	72,2	58,4	69,7	76,1	82,1	79,5	88,1	82,1	90,4	101,9	90,6	104,2	87,8	97,5	97,5	25,3
Ribeira Grande	68,9	68,1	81,2	70,9	61,9	71,0	68,5	54,7	74,0	78,1	94,5	100,6	78,8	92,5	94,4	25,5
Porto Novo	63,6	49,7	62,6	51,4	67,7	67,0	65,6	63,9	83,7	70,3	104,1	79,1	87,3	83,0	100,7	37,1
Paul	46,1	52,7	50,9	54,4	60,3	53,3	61,3	47,0	42,3	52,4	93,7	109,2	103,0	84,8	90,7	44,6

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

\*Indicadores corrigido apenas a nível nacional

A taxa bruta de escolarização diminuiu entre 2000/2001 e 2014/2015 em todos os concelhos, à exceção de Ribeira Brava, cujo aumento é de 5,8 pontos percentuais. Em 2014/2015, dez concelhos situam-se abaixo da média nacional (103,4%), ocupando a última posição o dos Mosteiros (95,3%).

**Tabela 97 - Evolução da taxa bruta de escolarização, no EB segundo concelho (em %)**

Concelho	Anos letivos															Dif. %
	2000/01	2001/02*	2002/03*	2003/04*	2004/05*	2005/06*	2006/07*	2007/08*	2008/09*	2009/10*	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>115,4</b>	<b>115,3</b>	<b>115,3</b>	<b>114,8</b>	<b>114,9</b>	<b>115,8</b>	<b>115,3</b>	<b>115,1</b>	<b>113,3</b>	<b>111,1</b>	<b>109,6</b>	<b>108,5</b>	<b>106,5</b>	<b>105,4</b>	<b>103,4</b>	<b>-12,0</b>
Brava	125,3	124,2	126,5	126,4	129,7	125,3	123,9	119,2	113,5	110,4	113,4	115,4	112,7	114,7	112,1	-13,2
São Filipe	117,6	117,3	115,4	118,5	120,0	118,3	114,8	116,4	112,7	108,1	118,8	118,0	118,1	114,8	111,0	-6,6
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	166,5	170,2	175,2	174,2	125,7	128,1	119,6	116,8	113,1	-53,4
Mosteiros	110,6	111,7	115,1	118,0	120,4	120,9	122,2	121,3	117,5	108,7	110,3	108,4	106,0	98,6	95,3	-15,3
Praia	116,9	115,9	113,0	112,8	116,3	116,8	116,3	114,6	113,1	112,2	105,7	106,0	104,5	103,8	101,9	-15,0
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	100,9	98,8	94,2	90,3	107,4	107,6	107,6	106,2	103,0	2,1
São Domingos	129,5	129,0	125,3	123,2	126,3	126,1	119,9	123,3	116,3	109,8	115,7	116,3	112,4	115,4	111,3	-18,2
Santa Catarina	113,8	113,9	115,0	116,0	116,9	114,1	119,1	111,0	102,7	96,0	113,4	110,3	108,7	107,3	104,6	-9,2
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	86,6	99,7	94,6	89,0	108,8	108,0	110,0	108,4	103,6	17,0
Santa Cruz	114,1	116,7	118,7	114,9	115,2	112,0	108,1	104,0	95,8	89,9	109,9	109,2	104,0	104,3	101,9	-12,2
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	103,7	91,4	87,0	79,3	115,9	114,7	112,8	113,1	110,0	6,2
São Miguel	111,1	118,8	121,5	122,5	123,5	123,4	119,1	112,9	105,9	98,2	109,1	105,5	106,0	104,6	107,3	-3,8
Tarrafal	112,2	110,0	111,8	110,8	108,6	108,1	103,4	97,0	89,1	81,5	105,2	100,6	99,5	97,2	95,5	-16,7
Maio	116,0	110,9	108,7	106,8	106,1	105,9	106,0	94,7	90,0	82,8	110,9	109,0	108,2	106,0	102,2	-13,8
Boa Vista	117,4	113,9	111,1	108,4	113,1	106,6	110,9	117,6	134,3	137,1	106,9	102,1	101,2	99,1	97,4	-20,0
Sal	118,6	119,6	119,9	118,9	120,7	124,7	129,6	136,4	143,5	141,1	113,0	108,0	102,2	100,3	101,1	-17,5
Ribeira Brava	113,7	116,5	120,8	120,3	118,6	113,9	102,2	102,1	101,2	101,2	117,7	120,2	125,8	123,0	119,5	5,8
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	131,5	128,8	123,1	124,7	110,1	109,2	111,0	115,9	115,5	-16,0
São Vicente	117,0	115,0	112,0	110,2	110,2	108,7	109,9	106,8	103,3	102,2	105,8	106,9	104,9	103,8	103,3	-13,7
Ribeira Grande	115,6	112,2	112,6	111,0	108,0	109,9	107,2	99,6	92,4	88,6	107,4	109,0	103,4	101,7	100,2	-15,4
Porto Novo	115,1	115,9	115,2	112,1	116,2	112,7	111,3	104,5	99,6	94,8	108,8	103,2	104,1	103,5	99,7	-15,4
Paul	121,5	119,0	111,3	107,9	106,6	104,2	103,0	92,1	85,1	76,7	121,7	116,8	110,2	109,7	106,2	-15,3

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

\*Indicadores corrigido apenas a nível nacional

No que se refere às meninas, no mesmo período, registou-se uma diminuição da taxa bruta de escolarização em todos os concelhos. Dos onze concelhos que, em 2014/2015, se situam abaixo da média nacional (99,1%), Tarrafal (91,2%) é o que representa menor taxa.



**Tabela 98 - Evolução da taxa bruta de escolarização (feminino) no EB, segundo concelho (em %)**

Concelho	Anos letivos															Dif.
	2000/01	2001/02*	2002/03*	2003/04*	2004/05*	2005/06*	2006/07*	2007/08*	2008/09*	2009/10*	2010/11	2011/12	2012/13	2014/15	2013/14	
<b>Cabo Verde</b>	<b>113,4</b>	<b>113,0</b>	<b>112,2</b>	<b>111,7</b>	<b>111,8</b>	<b>112,8</b>	<b>112,3</b>	<b>111,8</b>	<b>109,4</b>	<b>107,2</b>	<b>105,5</b>	<b>103,6</b>	<b>101,7</b>	<b>100,6</b>	<b>99,1</b>	<b>-14,4</b>
Brava	117,4	118,8	117,7	119,2	121,2	118,8	119,4	116,1	108,0	103,6	107,6	108,4	109,7	112,9	108,6	-8,8
São Filipe	115,3	114,9	113,3	115,7	118,8	111,9	105,1	106,6	101,7	99,7	116,4	112,9	112,7	108,6	103,7	-11,6
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	164,9	163,1	160,8	157,7	123,3	125,0	115,3	107,3	106,7	-58,2
Mosteiros	113,4	114,9	117,7	121,2	123,7	123,8	126,1	123,2	118,8	105,4	106,0	104,4	102,0	94,5	92,1	-21,3
Praia	116,0	115,1	111,2	110,5	113,7	114,6	114,0	112,6	110,5	110,2	102,7	101,6	100,0	100,3	98,6	-17,4
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	97,1	95,1	91,8	86,3	108,0	102,7	104,8	101,6	97,4	0,3
São Domingos	124,2	124,6	122,8	119,7	122,4	123,4	120,1	124,8	116,4	110,9	109,9	110,5	106,5	109,8	108,7	-15,5
Santa Catarina	111,7	110,9	109,9	113,2	114,1	112,4	117,3	108,8	99,1	91,6	106,0	104,6	101,5	99,9	97,6	-14,1
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	83,4	95,4	91,0	85,8	100,3	99,3	101,0	97,7	95,9	12,4
Santa Cruz	112,5	113,6	116,4	111,7	112,7	110,1	105,5	100,7	92,0	85,6	104,8	103,8	97,9	99,8	97,1	-15,4
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	100,1	86,5	78,8	73,1	111,9	111,5	113,5	109,4	103,9	3,8
São Miguel	103,6	113,9	118,0	119,1	122,9	120,4	115,5	106,6	101,1	93,0	103,1	100,8	98,4	99,2	100,2	-3,4
Tarrafal	109,7	108,6	106,7	108,4	104,2	104,6	100,6	92,0	84,3	77,1	100,6	96,2	95,0	92,7	91,2	-18,5
Maio	116,0	112,3	108,5	106,3	107,2	105,4	103,8	95,8	92,9	84,7	106,2	101,3	100,8	94,7	92,0	-24,0
Boa Vista	114,0	107,8	108,4	108,3	113,6	105,2	110,8	115,7	134,8	131,4	106,2	101,0	95,7	95,2	93,9	-20,1
Sal	118,7	115,6	119,6	117,6	117,0	120,6	124,6	132,1	137,6	135,9	108,6	102,2	99,5	94,1	97,1	-21,6
Ribeira Brava	114,2	116,3	120,9	119,6	118,6	113,7	102,8	100,4	100,4	100,2	110,7	110,6	114,3	114,7	112,3	-1,9
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	124,1	126,5	119,2	121,7	107,8	105,3	110,5	112,4	115,8	-8,3
São Vicente	114,7	113,3	109,6	106,7	107,8	106,7	106,9	103,4	99,1	98,4	103,2	103,0	101,8	100,6	100,0	-14,7
Ribeira Grande	111,7	108,3	110,6	107,8	103,1	103,2	100,3	94,0	85,9	82,5	106,8	104,8	101,1	97,1	96,6	-15,1
Porto Novo	112,2	114,4	111,3	108,8	109,5	108,0	107,6	101,9	95,7	91,6	102,6	98,0	99,1	100,9	99,3	-12,9
Paul	120,1	114,9	105,9	103,0	102,4	98,3	98,5	88,5	82,0	73,9	119,2	116,2	108,2	107,7	103,6	-16,5

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

\*Indicadores corrigido apenas a nível nacional

A taxa bruta de escolarização nos meninos teve uma tendência decrescente no mesmo período em todos os concelhos, com realce para São Domingos e Boa Vista com uma diminuição de 20,8 e 19,6 pontos percentuais. No ano letivo 2014/2015, nove concelhos situam-se abaixo da média nacional (107,8%) e os dados mostram que apenas Mosteiros apresenta esse indicador inferior a 100%.

Tabela 99 - Evolução da taxa bruta de escolarização (masculino) no EB, segundo concelho (em %)

Concelho	Anos letivos															Dif.
	2000/01	2001/02*	2002/03*	2003/04*	2004/05*	2005/06*	2006/07*	2007/08*	2008/09*	2009/10*	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>117,3</b>	<b>117,6</b>	<b>118,4</b>	<b>118,0</b>	<b>118,0</b>	<b>118,8</b>	<b>118,3</b>	<b>118,3</b>	<b>117,1</b>	<b>114,9</b>	<b>113,8</b>	<b>113,4</b>	<b>111,3</b>	<b>110,1</b>	<b>107,8</b>	<b>-9,5</b>
Brava	134,1	130,2	136,3	134,4	139,0	132,4	128,8	122,4	119,4	117,9	118,9	121,9	115,2	116,4	115,4	-18,7
São Filipe	119,8	119,6	117,4	121,1	121,2	124,9	124,5	126,2	123,7	116,5	120,9	122,7	123,4	120,9	118,6	-1,2
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	168,1	178,0	190,9	192,2	127,8	130,9	123,6	126,7	119,7	-48,4
Mosteiros	107,9	108,7	112,7	115,0	117,3	118,3	118,4	119,5	116,4	111,7	114,3	112,2	109,8	102,7	98,5	-9,4
Praia	117,8	116,7	114,7	115,0	118,8	119,0	119,0	116,7	115,8	114,3	108,8	110,6	109,1	107,3	105,2	-12,6
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	104,5	102,4	96,4	94,3	106,9	112,3	110,2	111,0	109,1	4,6
São Domingos	134,5	133,2	127,6	126,5	129,9	128,6	119,7	122,0	116,2	108,7	121,9	122,3	118,4	120,8	113,7	-20,8
Santa Catarina	115,9	116,9	120,2	118,8	119,7	115,7	120,8	113,2	106,3	100,4	121,0	116,1	116,1	114,9	112,1	-3,8
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	89,8	103,8	98,1	92,2	117,7	116,9	119,2	119,2	110,8	21,0
Santa Cruz	115,7	119,7	121,0	118,0	117,5	113,8	110,8	107,1	99,4	94,2	115,0	114,3	109,8	108,7	106,7	-9,0
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	107,2	96,1	94,9	85,2	119,6	117,7	112,1	116,5	115,9	8,6
São Miguel	119,2	124,1	125,3	126,1	124,2	126,6	122,9	119,6	111,1	103,7	115,3	110,3	114,2	110,4	114,9	-4,3
Tarrafal	114,8	111,4	117,3	113,3	113,4	111,9	106,4	102,4	94,2	86,3	109,9	105,3	104,3	102,2	100,2	-14,6
Maio	116,1	109,5	109,0	107,3	105,1	106,3	108,1	93,7	87,3	81,0	115,6	117,3	116,0	117,9	112,5	-3,6
Boa Vista	120,7	119,8	113,7	108,4	112,5	108,0	111,1	119,3	133,8	142,7	107,5	103,2	106,7	103,2	101,1	-19,6
Sal	118,6	123,8	120,2	120,3	124,4	128,9	134,7	140,8	149,6	146,5	117,6	114,0	105,0	106,3	105,1	-13,5
Ribeira Brava	113,2	116,6	120,7	120,8	118,6	114,0	101,7	103,5	102,0	102,0	124,6	129,9	137,1	130,8	126,2	13,0
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	138,1	130,9	126,6	127,4	112,4	113,2	111,4	119,6	115,2	-22,9
São Vicente	119,3	116,6	114,4	113,7	112,5	110,5	112,8	110,0	107,4	105,9	108,2	110,8	107,9	107,1	106,7	-12,6
Ribeira Grande	119,7	116,1	114,7	114,2	113,0	116,8	114,3	105,2	99,2	94,8	115,6	112,9	105,7	106,1	103,5	-16,2
Porto Novo	118,2	117,4	119,1	115,5	122,9	117,4	114,9	107,2	103,4	98,0	115,5	108,5	109,2	105,9	100,0	-18,2
Paul	122,7	122,7	116,3	112,3	110,4	109,7	107,0	95,3	87,8	79,2	123,9	117,4	112,1	111,5	108,7	-14,0

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

\*Indicadores corrigido apenas a nível nacional

Se na taxa bruta de escolarização verifica-se apenas a diminuição, ao longo do período em apreço, na taxa líquida regista-se aumento em dois concelhos, quais sejam, São Filipe e Ribeira Brava em 3,8 e 16,5 pontos percentuais, respetivamente.

Nota-se que em 2014/2015, mais de metade dos concelhos (12) situa-se abaixo da média nacional (92,8%), sendo valores menos expressivos registados nos Mosteiros (87,2%) e Boa Vista (87,3%). É de realçar que nesse ano letivo apenas os concelhos de Brava, São Domingos, Ribeira Brava e Tarrafal de São Nicolau conseguiram atingir a escolarização básica acima de 100%.

**Tabela 100 - Evolução da taxa líquida de escolarização no EB, segundo concelho**  
(em %)

Concelho	Anos letivos															Dif. %
	2000/01	2001/02*	2002/03*	2003/04*	2004/05*	2005/06*	2006/07*	2007/08*	2008/09*	2009/10*	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>95,2</b>	<b>94,7</b>	<b>95,5</b>	<b>95,3</b>	<b>95,9</b>	<b>96,1</b>	<b>96,0</b>	<b>95,8</b>	<b>95,3</b>	<b>94,5</b>	<b>93,7</b>	<b>94,2</b>	<b>93,1</b>	<b>92,9</b>	<b>92,8</b>	<b>-2,4</b>
Brava	105,1	104,6	107,9	110,6	114,6	112,3	113,6	106,9	101,8	101,4	101,2	103,0	101,9	105,3	104,6	-0,5
São Filipe	91,5	91,4	91,2	93,7	95,3	94,7	91,9	90,8	90,0	87,2	97,8	96,8	98,5	96,2	95,3	3,8
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	134,7	137,2	141,1	135,4	95,1	98,5	95,0	93,3	93,0	-41,7
Mosteiros	91,9	92,7	92,9	96,6	100,0	102,4	101,4	99,6	94,2	86,7	92,4	92,1	93,0	88,5	87,2	-4,7
Praia	98,0	96,5	94,7	95,2	99,2	99,9	100,6	99,7	98,5	98,9	93,7	95,6	93,9	93,8	93,4	-4,6
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	83,5	82,8	78,7	76,0	89,1	93,2	91,3	90,2	92,2	8,7
São Domingos	104,3	105,4	104,4	102,6	105,8	104,4	99,3	103,6	95,1	92,9	98,3	98,8	98,9	103,6	100,3	-4,0
Santa Catarina	94,8	94,3	96,7	97,1	98,5	95,8	97,8	89,9	82,0	77,3	90,9	91,2	90,4	91,7	90,7	-4,1
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	73,1	81,7	76,9	72,1	90,9	91,2	91,0	89,5	91,9	18,8
Santa Cruz	97,3	97,0	100,5	96,5	96,1	91,1	86,6	83,0	78,0	74,7	93,9	94,1	91,9	91,6	91,1	-6,2
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	88,1	75,0	72,6	67,6	98,3	98,0	93,8	97,9	97,2	9,1
São Miguel	94,9	99,7	101,6	105,1	105,9	105,8	102,0	95,4	88,8	82,9	92,1	90,1	91,3	90,7	92,7	-2,2
Tarrafal	92,9	91,9	94,3	91,8	92,6	92,2	88,4	81,9	74,6	69,5	88,8	86,5	87,7	86,8	88,1	-4,8
Maio	96,8	92,2	88,2	85,0	85,1	81,4	84,7	78,5	75,0	71,7	93,8	91,1	93,8	90,2	90,9	-5,9
Boa Vista	100,0	93,6	91,1	93,2	102,1	90,3	97,7	104,0	117,3	120,7	93,6	90,9	91,1	88,2	87,3	-12,7
Sal	99,9	97,7	100,5	98,6	101,7	103,9	107,3	116,6	124,7	124,6	101,1	96,4	92,6	90,7	92,1	-7,8
Ribeira Brava	88,7	93,1	96,0	93,1	94,7	89,4	80,9	83,5	82,5	87,9	100,7	102,5	105,0	107,2	105,2	16,5
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	101,3	101,9	107,5	112,7	100,1	97,3	98,6	101,4	102,9	1,6
São Vicente	95,2	93,5	91,9	91,2	90,9	89,0	91,1	89,5	88,5	88,8	92,4	93,8	92,4	91,3	93,1	-2,1
Ribeira Grande	93,4	92,1	94,4	91,3	88,2	88,3	88,3	79,7	75,9	72,8	89,1	93,5	90,5	89,8	90,1	-3,3
Porto Novo	91,3	92,5	89,9	89,9	90,8	87,5	87,9	83,1	80,9	79,0	91,4	89,6	90,4	91,5	88,2	-3,1
Paul	97,2	90,9	87,4	84,3	83,6	82,4	81,9	73,2	69,2	62,6	95,5	97,0	95,3	96,3	94,7	-2,5

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

\*Indicadores corrigido apenas a nível nacional

A taxa líquida de escolarização nas meninas teve uma tendência crescente no período em análise em cinco concelhos, com realce para Ribeira Brava com um aumento de 11,6 pontos percentuais. Dos treze concelhos que em 2014/2015 estão abaixo da média nacional (91,3%), Maio é o com menor taxa, representando 83,1%.

**Tabela 101 - Evolução da taxa líquida de escolarização (feminino) no EB, segundo concelho (em %)**

Concelho	Anos letivos															Dif.
	2000/01	2001/02*	2002/03*	2003/04*	2004/05*	2005/06*	2006/07*	2007/08*	2008/09*	2009/10*	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>94,7</b>	<b>94,1</b>	<b>94,6</b>	<b>94,7</b>	<b>95,1</b>	<b>95,4</b>	<b>95,6</b>	<b>95,3</b>	<b>94,5</b>	<b>93,8</b>	<b>92,5</b>	<b>92,6</b>	<b>91,7</b>	<b>91,3</b>	<b>91,3</b>	<b>-3,4</b>
Brava	99,8	101,2	103,7	104,9	109,0	109,4	111,5	105,4	98,8	97,1	97,4	99,5	102,4	106,3	103,4	3,6
São Filipe	90,8	91,0	91,7	93,6	94,4	90,9	86,1	84,8	82,9	81,8	97,0	95,8	96,7	94,5	93,7	2,9
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	133,5	130,9	128,0	121,6	93,4	100,7	94,5	89,7	90,9	-42,6
Mosteiros	94,7	94,7	96,5	104,6	105,8	106,5	104,3	102,3	95,0	85,5	92,1	90,9	92,2	85,8	85,8	-8,9
Praia	97,7	97,1	94,4	94,9	99,1	99,9	99,9	99,4	97,8	98,7	92,4	93,6	92,3	92,9	91,9	-5,8
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	82,3	80,9	78,0	76,3	93,3	91,2	92,6	91,3	89,9	7,6
São Domingos	102,6	104,5	103,7	103,2	106,2	105,8	103,7	109,8	99,3	98,1	97,2	97,9	96,9	101,9	100,8	-1,8
Santa Catarina	94,5	92,4	93,7	97,1	98,1	95,6	97,7	89,4	81,2	76,2	88,2	89,6	87,8	88,7	87,6	-6,9
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	72,0	81,5	77,1	73,4	88,1	88,8	89,0	83,6	87,2	15,3
Santa Cruz	96,9	95,1	100,4	95,6	96,3	92,1	86,6	83,3	77,0	73,5	91,6	92,4	89,2	90,5	89,7	-7,2
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	88,1	72,7	68,6	65,0	99,0	101,0	100,8	99,7	97,9	9,8
São Miguel	88,8	98,0	100,6	103,9	107,0	104,2	100,9	92,7	87,9	81,1	90,0	90,0	87,0	88,6	89,7	0,9
Tarrafal	92,1	91,7	89,7	90,9	90,2	90,2	86,3	79,1	71,9	67,9	86,7	84,3	85,2	84,2	85,6	-6,5
Maio	99,2	95,6	86,6	87,6	88,5	86,0	86,2	81,6	80,1	76,3	94,2	89,7	91,1	84,0	83,1	-16,1
Boa Vista	100,0	93,2	93,5	97,8	104,7	93,1	100,0	105,8	122,0	118,9	95,6	91,6	89,3	88,0	85,9	-14,1
Sal	101,2	96,4	103,3	98,6	99,1	101,8	105,8	116,5	122,5	122,6	98,5	92,6	92,0	86,7	89,8	-11,4
Ribeira Brava	90,3	93,6	96,7	95,3	96,7	92,1	84,5	85,2	85,8	90,0	98,7	97,0	99,4	102,8	101,9	11,6
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	99,7	102,5	106,6	114,6	98,5	95,8	100,4	100,5	105,4	5,7
São Vicente	94,4	94,0	92,8	90,3	90,1	88,0	90,1	88,2	86,9	87,7	92,7	92,9	92,4	91,0	93,0	-1,4
Ribeira Grande	92,3	91,6	95,1	91,0	86,2	85,1	85,9	78,2	73,9	70,9	92,6	93,1	90,1	87,3	88,8	-3,5
Porto Novo	90,4	91,5	87,5	88,9	89,1	86,4	88,5	84,5	81,8	79,2	89,4	88,1	88,3	91,7	90,9	0,5
Paul	98,6	88,2	83,9	83,0	82,4	81,5	82,1	74,8	70,0	63,9	94,7	100,1	95,8	96,3	95,2	-3,4

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

\*Indicadores corrigido apenas a nível nacional

A taxa líquida de escolarização nos meninos diminuiu na maioria dos concelhos, no período em análise. Regista-se aumento apenas nos concelhos de Ribeira Brava, São Filipe e Maio em 21,0, 4,9 e 4,4 pontos percentuais, respetivamente. Dos nove concelhos que em 2014/2015 se encontram abaixo da média nacional (94,3%), Porto Novo é o com valor menos expressivo (85,5%). Destacam-se os concelhos que atingem a escolarização de 100%, quais sejam, Brava (105,7%), Ribeira Brava (108,3%) e Tarrafal de São Nicolau (103,0%).

**Tabela 102 - Evolução da taxa líquida de escolarização (masculino) no EB, segundo concelho (em %)**

Concelho	Anos letivos															Dif.
	2000/01	2001/02*	2002/03*	2003/04*	2004/05*	2005/06*	2006/07*	2007/08*	2008/09*	2009/10*	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>95,6</b>	<b>95,2</b>	<b>97,0</b>	<b>95,8</b>	<b>96,6</b>	<b>96,8</b>	<b>96,4</b>	<b>96,3</b>	<b>96,2</b>	<b>95,2</b>	<b>94,9</b>	<b>95,7</b>	<b>94,6</b>	<b>94,5</b>	<b>94,3</b>	<b>-1,3</b>
Brava	110,9	108,4	112,5	116,8	120,7	115,5	115,8	108,5	105,0	106,0	104,8	106,2	101,5	104,3	105,7	-5,2
São Filipe	92,1	91,8	90,7	93,7	96,3	98,6	97,7	96,8	97,1	92,6	98,4	97,7	100,2	97,9	97,0	4,9
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	135,9	144,0	155,4	150,5	96,7	96,4	95,5	97,1	95,1	-40,8
Mosteiros	89,3	90,8	89,6	89,1	94,6	98,6	98,7	97,0	93,3	87,8	92,7	93,4	93,8	91,2	88,5	-0,8
Praia	98,2	95,9	94,9	95,5	99,4	99,8	100,4	100,9	101,1	99,0	95,0	97,7	95,4	94,8	95,0	-3,2
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	84,6	84,7	79,4	75,8	85,2	95,0	89,9	89,1	94,7	10,1
São Domingos	106,0	106,2	108,7	102,0	105,5	103,1	98,6	95,2	91,2	88,0	99,5	99,7	100,9	105,2	99,8	-6,2
Santa Catarina	95,0	96,2	99,8	97,1	98,9	96,0	96,4	98,0	82,7	78,3	93,6	92,9	93,0	94,8	94,0	-1,0
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	80,8	74,3	76,6	70,8	93,8	93,7	93,2	95,3	96,3	15,5
Santa Cruz	97,7	98,8	99,9	97,4	95,8	90,1	86,1	86,5	78,9	75,8	96,1	95,7	94,5	92,7	92,4	-5,3
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	83,6	88,1	76,5	70,2	97,7	95,2	87,6	96,3	96,6	13,0
São Miguel	101,6	101,7	103,7	106,4	104,7	107,5	103,3	98,3	89,8	84,8	94,3	90,2	95,9	92,9	96,0	-5,6
Tarrafal	93,9	92,2	92,0	92,7	95,0	94,4	90,5	85,0	77,4	71,2	91,0	88,8	90,4	89,7	90,8	-3,1
Maio	94,4	89,0	89,8	82,6	81,9	77,0	83,3	75,6	70,1	67,4	93,4	92,7	96,7	96,8	98,8	4,4
Boa Vista	100,0	94,1	93,4	88,8	99,5	87,7	95,4	102,3	112,8	122,4	91,6	90,3	92,9	88,3	88,7	-11,3
Sal	98,6	99,1	99,3	98,6	104,3	106,1	108,8	116,6	126,9	126,7	103,8	100,2	93,2	94,7	94,4	-4,2
Ribeira Brava	87,3	92,7	96,2	91,1	92,9	86,9	77,8	82,0	79,7	86,1	102,6	108,0	110,5	111,3	108,3	21,0
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	102,7	101,4	108,3	111,1	101,7	98,9	96,7	102,4	100,3	-2,4
São Vicente	96,0	93,0	94,4	92,0	91,6	90,1	92,2	90,9	90,1	89,9	92,1	94,7	92,5	91,6	93,1	-2,9
Ribeira Grande	94,6	92,6	95,2	91,7	90,2	91,5	90,7	81,2	77,9	74,7	91,9	93,8	90,9	92,2	91,3	-3,3
Porto Novo	92,3	93,5	95,5	90,8	92,6	88,6	87,3	81,7	79,9	78,8	93,6	91,1	92,5	91,4	85,5	-6,8
Paul	95,9	93,3	95,6	85,4	84,6	83,3	81,6	71,7	68,4	61,3	96,2	94,0	94,8	96,2	94,3	-1,6

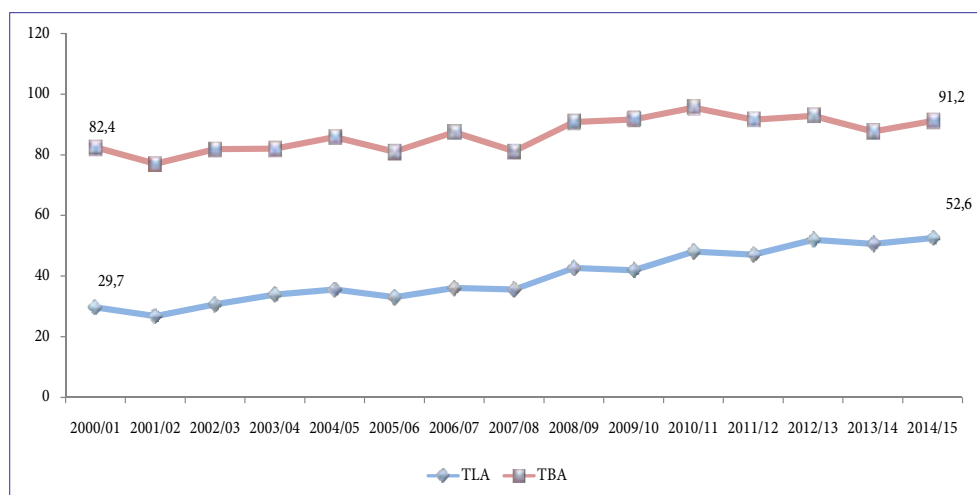
Fonte: Ministério da Educação e Desporto

\*Indicadores corrigido apenas a nível nacional

### 2.1.3 - Ensino Secundário

No que diz respeito ao Ensino Secundário Público, as taxas bruta e líquida de admissão tiveram aumentos significativos com evolução crescente apesar de algumas oscilações. Assim, estas registaram um aumento na ordem de 8,7 e 22,9 pontos percentuais, respetivamente, conforme ilustra o gráfico a seguir.

**Gráfico 25 - Evolução de taxas bruta e líquida de admissão no Ensino Secundário Público**



Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Regista-se um aumento significativo nas raparigas na ordem de 24,5 e 3,6 pontos percentuais nas taxas líquida e bruta, passando, respetivamente de 32,4 e 85,3% em 2000/2001 para 56,8 e 89,0% em 2014/2015. Os rapazes registaram um crescimento menos expressivo do que as raparigas e com valores sempre inferiores. As taxas bruta e líquida aumentaram 21,3 e 13,8 pontos percentuais, fazendo elevar esses indicadores para 93,4 e 48,3%, respetivamente, em 2014/2015.

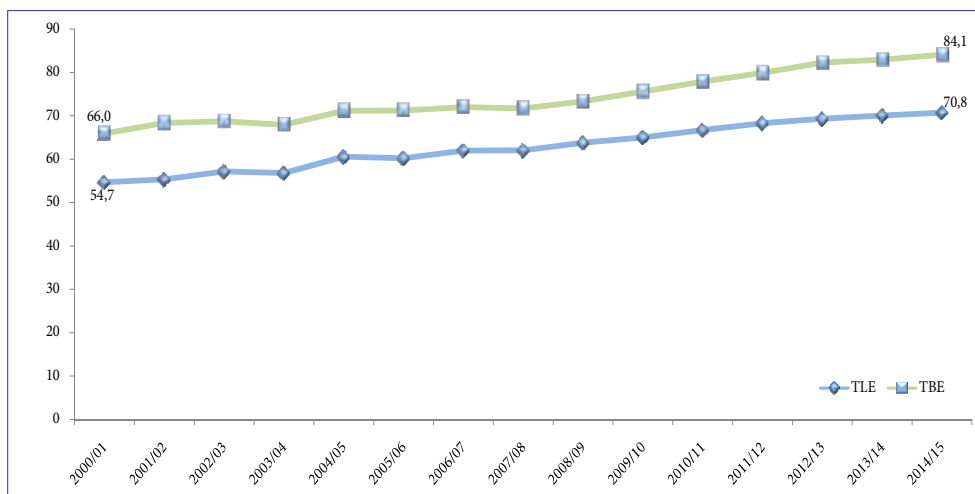
**Tabela 103 - Evolução das taxas líquida e bruta de admissão no ESP, segundo sexo (em %)**

Admissão	Anos letivos															Dif. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Taxa Bruta de Admissão</b>	<b>82,4</b>	<b>77,0</b>	<b>81,9</b>	<b>82,0</b>	<b>85,8</b>	<b>81,0</b>	<b>87,4</b>	<b>81,2</b>	<b>90,8</b>	<b>91,7</b>	<b>95,6</b>	<b>91,6</b>	<b>92,9</b>	<b>87,7</b>	<b>91,2</b>	<b>8,7</b>
Feminino	85,3	85,6	85,5	85,8	90,0	83,8	90,0	83,1	94,6	94,4	96,7	96,0	95,1	88,0	89,0	3,6
Masculino	79,6	80,4	78,3	78,3	81,6	78,2	84,8	79,3	87,0	89,1	94,5	87,3	90,7	87,4	93,4	13,8
<b>Taxa Líquida de Admissão</b>	<b>29,7</b>	<b>26,8</b>	<b>30,7</b>	<b>33,9</b>	<b>35,6</b>	<b>33,0</b>	<b>36,1</b>	<b>35,6</b>	<b>42,7</b>	<b>42,0</b>	<b>48,1</b>	<b>47,1</b>	<b>52,0</b>	<b>50,7</b>	<b>52,6</b>	<b>22,9</b>
Feminino	32,4	28,2	33,9	37,2	40,7	36,8	39,2	39,4	48,1	47,5	52,6	53,5	58,7	55,7	56,8	24,5
Masculino	27,0	25,4	27,5	30,7	30,6	29,4	32,9	31,8	37,2	36,5	43,7	40,9	45,5	45,6	48,3	21,3

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

A escolarização no Ensino Secundário Público foi marcada por algumas oscilações, seguida de uma tendência crescente nos últimos anos, atingindo 70,8 e 84,1% nas taxas líquida e bruta. Nesse período, regista-se um aumento na ordem de 18,2 e 16,0 pontos percentuais, respetivamente.

**Gráfico 26 - Evolução de taxas bruta e líquida de escolarização no ESP**



Fonte: Ministério da Educação e Desporto

As raparigas que em 2000/2001 acusavam uma taxa líquida de escolarização de 56,5% tiveram um aumento de 18,5 pontos percentuais em relação ao último ano em análise. A taxa bruta teve um aumento ainda mais significativo, no mesmo período, na ordem de 20,8 pontos percentuais, passando de 67,5% para 88,3% em 2014/2015.

Quanto aos rapazes, registou-se um crescimento menos expressivo do que verificado nas raparigas. Entretanto, registou-se um aumento de 13,7 e 15,6 pontos percentuais nas taxas líquida e bruta, passando de 52,9 e 64,4% em 2000/2001 para 66,6 e 80,0% em 2014/2015.

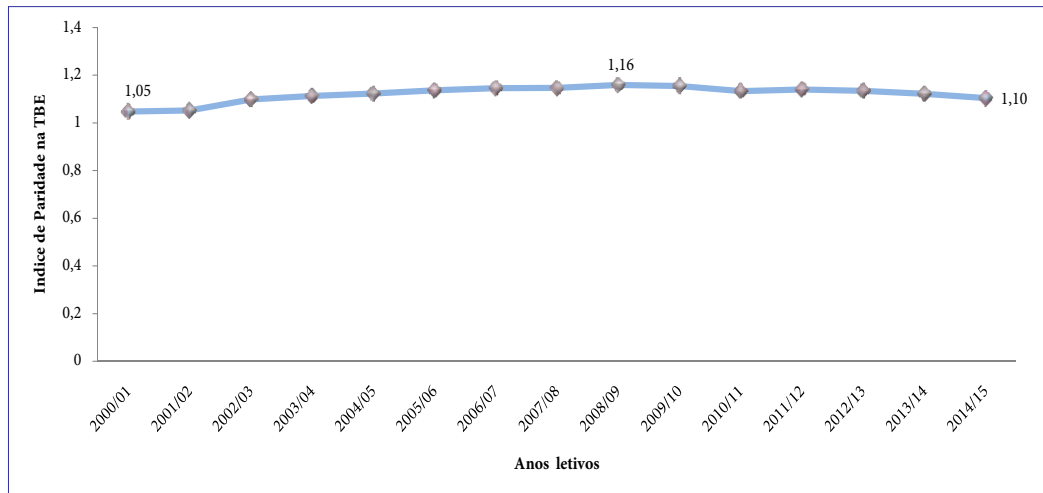
**Tabela 104 - Evolução das taxas líquida e bruta de escolarização no ESP, segundo sexo (em %)**

Escolarização	Anos letivos															Dif. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Taxa Bruta de Escolarização</b>	<b>66,0</b>	<b>68,4</b>	<b>68,8</b>	<b>68,0</b>	<b>71,2</b>	<b>71,3</b>	<b>72,0</b>	<b>71,7</b>	<b>73,4</b>	<b>75,6</b>	<b>77,9</b>	<b>79,9</b>	<b>82,3</b>	<b>82,9</b>	<b>84,1</b>	<b>18,2</b>
Fem.	67,5	70,1	72,0	71,7	75,4	75,9	77,0	76,7	78,8	81,1	82,8	85,2	87,6	87,8	88,3	20,8
Masc.	64,4	66,6	65,5	64,4	67,1	66,7	67,1	66,9	68,0	70,2	73,1	74,7	77,2	78,2	80,0	15,6
<b>Taxa Líquida de Escolarização</b>	<b>54,7</b>	<b>55,4</b>	<b>57,2</b>	<b>56,9</b>	<b>60,6</b>	<b>60,3</b>	<b>62,0</b>	<b>62,1</b>	<b>63,8</b>	<b>65,1</b>	<b>66,8</b>	<b>68,3</b>	<b>69,4</b>	<b>70,1</b>	<b>70,8</b>	<b>16,0</b>
Fem.	56,5	57,5	60,5	60,4	64,7	64,6	66,4	66,6	68,8	69,9	70,9	73,0	74,1	74,8	75,0	18,5
Masc.	52,9	53,3	54,0	53,5	56,6	56,0	57,7	57,7	58,8	60,3	62,6	63,7	64,7	65,5	66,6	13,7

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Em relação à paridade do género, nota-se que a participação das raparigas no Ensino Secundário foi sempre superior à dos rapazes em todo o período em análise. Registou-se o valor mais elevado em 2008/2009, com um índice calculado em 1,16 pontos. Para o último ano em análise (2014/2015) verifica-se um índice calculado em 1,10 pontos, significando que para cada 100 são rapazes há 110 raparigas matriculadas no Ensino Secundário. Esta situação deve-se ao melhor desempenho das raparigas no Ensino Básico.

Gráfico 27 - Evolução do índice de paridade no Ensino Secundário Público



Fonte: Ministério da Educação e Desporto

A Taxa Bruta de Admissão em 2000/2001 era de 82,4%. Todavia, verificou-se algumas disparidades no acesso a nível dos concelhos. Em relação aos que se situavam acima da média nacional, é de se destacar os concelhos de Boa Vista (112,2%), Tarrafal (95,7%), São Vicente (92,4%) e Praia (91,7%). O Concelho de São Miguel não ultrapassou os 46,3%, ocupando desta forma a última posição a nível nacional. Entretanto, ao longo do período em análise, notou-se uma evolução crescente, com realce para São Miguel (90,1%) que outrora ocupava a última posição, uma vez que o aumento no período foi de 43,8 pontos percentuais. Nota-se que em 2014/2015 mais de metade dos concelhos situam-se abaixo da média nacional (91,2%), sendo Mosteiros (72,9 pontos) a ocupar a última posição.



**Tabela 105 - Evolução da taxa bruta de admissão no ESP, segundo concelho**  
(em %)

Concelho	Anos letivos															Dif.
	2000/01	2001/02*	2002/03*	2003/04*	2004/05*	2005/06*	2006/07*	2007/08*	2008/09*	2009/10*	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>82,4</b>	<b>77,0</b>	<b>81,9</b>	<b>82,0</b>	<b>85,8</b>	<b>81,0</b>	<b>87,4</b>	<b>81,2</b>	<b>90,8</b>	<b>91,7</b>	<b>95,6</b>	<b>91,6</b>	<b>92,9</b>	<b>87,7</b>	<b>91,2</b>	<b>8,7</b>
Brava	59,5	78,3	74,4	78,3	70,4	71,5	82,4	82,3	89,9	97,0	101,4	85,8	98,0	92,8	83,3	23,8
São Filipe	62,1	54,6	58,7	52,2	78,0	68,6	68,9	64,7	87,4	82,3	92,4	85,1	95,1	92,4	94,5	32,4
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	68,8	64,5	88,9	66,0	54,6	83,1	91,5	87,8	73,7	4,9
Mosteiros	82,2	70,4	59,9	68,5	75,3	76,7	63,9	78,7	94,6	94,0	92,2	97,2	94,8	92,8	72,9	-9,3
Praia	91,7	83,5	92,5	93,0	88,5	87,4	97,6	89,6	95,6	93,7	96,5	94,3	99,3	93,4	99,1	7,4
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	76,0	70,8	59,3	62,6	63,5	83,9	7,9
São Domingos	81,7	72,9	79,9	69,6	74,5	69,6	93,6	100,9	83,7	101,6	96,2	91,6	96,8	84,4	93,7	12,0
Santa Catarina	80,1	76,0	75,0	77,2	82,9	81,5	85,6	85,4	108,7	102,6	106,9	107,6	88,0	95,9	91,3	11,2
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	45,7	41,2	49,5	55,6	71,6	76,2	66,5	72,4	97,1	51,4
Santa Cruz	67,6	69,5	105,2	66,3	75,8	74,6	83,0	73,0	83,2	86,4	125,9	83,4	97,3	79,5	77,9	10,3
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	79,2	77,5	94,9	84,3	114,6	109,7	99,0	112,8	93,0	13,8
São Miguel	46,3	44,2	41,3	67,0	86,6	79,5	86,7	94,3	98,2	103,6	105,1	100,9	97,2	92,9	90,1	43,8
Tarrafal	95,7	97,9	97,9	94,9	95,7	79,1	88,1	88,7	93,5	87,0	78,4	100,8	84,3	81,2	82,9	-12,8
Maio	68,1	77,5	69,9	65,7	72,5	67,1	85,1	73,2	98,2	81,4	77,4	80,7	106,7	66,5	93,0	24,9
Boa Vista	112,2	79,8	92,1	78,3	76,4	77,6	94,4	96,3	86,7	88,0	94,4	86,3	93,9	69,6	76,2	-36,0
Sal	86,6	85,6	80,3	92,7	92,7	87,3	92,6	104,1	120,3	117,7	99,7	87,6	96,0	82,7	82,2	-4,4
Ribeira Brava	65,2	70,1	62,5	97,6	91,5	90,7	68,1	73,5	79,1	94,0	84,8	89,2	77,2	114,2	106,0	40,8
Tarrafal São Nicolau	-	-	-	-	-	-	126,5	106,2	132,3	105,2	99,3	76,4	89,5	67,4	92,1	-34,4
São Vicente	92,4	87,2	87,0	96,4	87,0	85,3	84,6	77,2	93,4	85,5	94,8	84,3	90,4	83,7	92,9	0,5
Ribeira Grande	83,5	74,1	77,6	69,4	78,0	71,2	77,8	63,2	89,4	79,4	83,5	97,0	98,8	84,7	82,5	-1,0
Porto Novo	74,8	75,4	76,3	86,4	76,2	81,8	87,1	77,9	95,0	86,8	90,0	90,2	76,4	86,3	95,0	20,2
Paul	56,9	72,8	75,3	82,7	76,5	63,0	66,3	65,5	63,6	76,7	66,5	97,1	112,0	71,2	79,7	22,8

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

\*Indicadores corrigido apenas a nível nacional

A disparidade no acesso em relação às raparigas é notória. Se em 2000/2001 já havia concelhos com acesso superior a 100% no caso de Tarrafal (114,6%) e São Vicente (102,6%), outros situavam-se muito distantes, como é o caso de São Miguel, com 53,4%. Em relação ao ano letivo 2014/2015 mais de metade dos concelhos apresentam valores abaixo da média nacional, sendo o de Santa Catarina do Fogo (62,6%) ocupando a última posição, ou seja, concelho com menor acesso das raparigas ao ensino secundário.

**Tabela 106 - Evolução da taxa bruta de admissão (feminino) no ESP, segundo concelho (em %)**

Concelho	Anos letivos															Dif.
	2000/01	2001/02*	2002/03*	2003/04*	2004/05*	2005/06*	2006/07*	2007/08*	2008/09*	2009/10*	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>85,3</b>	<b>85,6</b>	<b>85,5</b>	<b>85,8</b>	<b>90,0</b>	<b>83,8</b>	<b>90,0</b>	<b>83,1</b>	<b>94,6</b>	<b>94,4</b>	<b>96,7</b>	<b>96,0</b>	<b>95,1</b>	<b>88,0</b>	<b>89,0</b>	<b>3,6</b>
Brava	69,9	74,0	80,7	62,5	84,3	71,6	82,1	90,1	84,3	102,9	101,3	78,7	97,6	97,7	80,1	10,2
São Filipe	61,0	62,4	56,0	50,9	81,0	78,0	80,8	67,6	95,1	81,9	96,4	97,2	94,0	95,4	102,1	41,1
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	64,1	74,2	90,9	79,6	63,3	91,6	92,3	105,0	62,6	-1,5
Mosteiros	68,5	57,6	55,0	64,7	56,5	66,2	56,5	75,5	83,5	90,4	98,5	94,1	99,1	96,5	75,7	7,2
Praia	91,0	84,7	98,7	98,5	90,3	85,3	99,6	86,1	96,9	93,5	98,7	101,2	101,3	92,7	97,2	6,2
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	93,1	59,3	69,4	59,1	77,0	70,3	-22,8
São Domingos	86,0	72,3	75,1	76,4	72,1	75,7	86,5	98,2	88,1	105,2	84,4	98,7	102,2	85,0	83,3	-2,7
Santa Catarina	70,8	75,0	73,1	79,6	83,3	80,8	90,9	87,9	111,7	108,6	110,0	104,5	92,1	91,0	83,4	12,6
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	46,7	41,1	47,6	55,4	68,7	71,9	72,4	61,4	89,9	43,3
Santa Cruz	75,0	25,5	106,5	68,6	82,7	77,3	87,0	74,5	89,0	92,4	124,4	85,4	95,8	76,5	77,2	2,2
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	70,9	74,3	96,0	71,7	124,0	109,9	95,5	114,1	106,8	35,9
São Miguel	53,4	50,8	42,7	77,7	96,2	92,9	99,2	107,8	112,6	110,2	105,6	106,3	107,3	86,1	98,0	44,6
Tarrafal	114,6	102,9	106,2	99,6	97,6	83,1	96,3	101,3	99,6	92,0	72,0	108,0	83,6	77,2	83,9	-30,7
Maio	72,1	74,5	55,6	69,4	88,4	76,1	81,3	73,9	112,6	79,2	80,0	97,7	100,3	88,4	82,0	9,9
Boa Vista	98,0	78,3	74,4	80,7	84,4	79,6	98,1	109,3	79,6	102,0	91,5	90,4	95,7	72,8	75,3	-22,7
Sal	90,9	89,0	90,2	103,7	108,3	101,2	110,4	112,8	139,1	119,6	101,5	93,0	91,4	82,6	76,7	-14,2
Ribeira Brava	66,5	63,9	61,7	86,2	83,9	89,3	75,5	73,3	82,6	80,9	89,4	99,8	88,3	105,8	107,9	41,4
Tarrafal São Nicolau	-	-	-	-	-	-	129,5	88,1	139,2	102,0	103,4	84,5	79,6	85,0	105,6	-23,9
São Vicente	102,6	93,7	92,5	100,0	95,3	87,4	90,6	83,4	104,3	92,1	95,6	88,0	92,7	85,7	91,2	-11,4
Ribeira Grande	88,9	88,1	89,1	77,9	87,6	78,1	84,2	70,0	96,3	79,2	93,9	99,5	102,0	92,7	81,6	-7,3
Porto Novo	81,2	74,7	80,6	87,2	80,6	80,7	85,1	81,5	95,9	89,1	92,6	93,3	92,4	88,8	79,4	-1,8
Paul	71,8	82,1	87,8	87,9	92,5	82,7	78,2	78,8	78,2	81,4	62,7	94,3	120,2	82,1	95,2	23,4

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

\*Indicadores corrigido apenas a nível nacional

Em relação à taxa bruta de admissão nos rapazes, no ano letivo 2000/2001 destacaram-se os concelhos de Boa Vista (127,1%) e Mosteiros (100,8%). Na situação contrária, posicionaram-se os concelhos de São Miguel (40,0%), Paul (46,0%) e Brava (48,5%) com menor incidência em relação no acesso a este nível de ensino. Em 2014/2015, nota-se que treze concelhos situam-se abaixo da média nacional (93,4%), sendo Paul (66,9%) a ocupar a última posição quanto ao acesso dos rapazes no Ensino Secundário.

**Tabela 107 - Evolução da taxa bruta de admissão (masculino) no ESP, segundo concelho (em %)**

Concelho	Anos letivos															Dif.
	2000/01	2001/02*	2002/03*	2003/04*	2004/05*	2005/06*	2006/07*	2007/08*	2008/09*	2009/10*	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>79,6</b>	<b>80,4</b>	<b>78,3</b>	<b>78,3</b>	<b>81,6</b>	<b>78,2</b>	<b>84,8</b>	<b>79,3</b>	<b>87,0</b>	<b>89,1</b>	<b>94,5</b>	<b>87,3</b>	<b>90,7</b>	<b>87,4</b>	<b>93,4</b>	<b>13,8</b>
Brava	48,5	82,9	66,0	95,0	55,7	71,4	82,7	74,0	95,6	90,8	101,7	93,3	98,5	88,8	86,3	37,8
São Filipe	63,1	47,7	60,3	53,4	75,4	60,5	59,1	62,4	81,2	82,6	89,0	73,9	96,0	89,8	88,7	25,6
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	73,8	54,2	86,8	51,9	45,9	75,1	90,9	75,7	85,3	11,5
Mosteiros	100,8	87,9	66,4	73,6	101,0	91,0	74,1	83,0	109,5	98,9	86,0	99,5	90,6	89,6	70,2	-30,6
Praia	92,4	82,3	89,7	87,3	86,7	89,7	95,6	93,4	94,3	93,9	94,3	87,7	97,4	94,1	101,1	8,7
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60,3	81,3	51,1	66,2	52,2	95,4	35,1
São Domingos	77,3	73,5	85,6	62,5	77,0	63,3	100,9	103,8	79,2	97,9	109,0	84,2	91,4	83,8	105,7	28,4
Santa Catarina	89,6	77,1	79,5	74,8	82,4	82,2	80,3	82,8	105,7	96,4	103,7	110,8	83,8	100,8	99,0	9,4
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	44,8	41,4	51,4	55,7	74,0	81,3	61,0	86,6	106,3	61,5
Santa Cruz	60,0	114,9	107,3	63,9	68,7	71,9	79,0	71,5	77,5	80,5	127,2	81,1	98,8	82,5	78,6	18,6
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	89,1	81,4	93,5	99,1	107,1	109,6	102,8	111,7	83,0	-6,1
São Miguel	40,0	38,4	40,7	57,7	78,2	67,6	75,7	82,6	85,7	97,9	104,6	95,6	88,0	100,7	81,4	41,4
Tarrafal	77,3	93,0	95,0	90,2	93,8	75,3	80,1	76,5	87,6	82,2	84,8	93,8	85,0	85,5	82,0	4,7
Maio	63,7	80,8	88,2	61,7	55,0	57,3	89,3	72,5	85,7	83,9	74,4	65,0	114,2	46,4	106,5	42,8
Boa Vista	127,1	81,3	118,8	75,9	68,3	75,5	90,6	83,3	93,9	74,0	97,4	81,3	92,4	66,7	77,2	-49,9
Sal	82,8	82,4	75,0	82,6	78,4	74,7	76,3	96,3	103,4	115,9	97,8	82,1	101,0	82,9	87,7	4,9
Ribeira Brava	63,8	76,8	62,1	110,0	99,8	92,3	59,6	73,6	75,0	109,0	81,1	81,1	64,3	122,6	104,2	40,4
Tarrafal São Nicolau	-	-	-	-	-	-	123,2	125,9	125,0	108,5	96,2	68,1	100,5	52,6	79,1	-44,1
São Vicente	82,8	81,1	83,8	93,1	79,3	83,4	79,1	71,4	83,4	79,4	94,0	80,7	88,3	81,8	94,7	11,9
Ribeira Grande	78,5	60,8	66,9	61,5	69,1	64,7	71,7	56,8	83,0	79,6	74,6	94,9	95,5	76,4	83,4	4,9
Porto Novo	68,0	76,2	73,0	85,6	71,7	83,0	89,3	74,1	94,0	84,5	87,1	86,8	60,9	83,1	115,9	47,9
Paul	46,0	66,0	66,7	78,8	64,8	48,6	57,6	55,9	53,3	73,3	70,1	100,0	105,7	61,0	66,9	20,9

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

\*Indicadores corrigido apenas a nível nacional

A Taxa Líquida de Admissão no período em análise não evidencia grandes melhorias, tendo registado ligeiros aumentos, seguido de oscilações. A nível dos concelhos, nota-se disparidades de acesso com a taxa líquida de admissão a variar entre 13,3% e 57,1% nos concelhos de Ribeira Brava e Boa Vista, respetivamente, no ano letivo 2000/2001.

São Filipe é o concelho que manteve sempre abaixo da média nacional em todo o período de análise. Na situação contrária, ou seja, acima da média nacional, encontram-se os concelhos de São Vicente, Praia, São Domingos. Em relação ao último ano em análise, treze concelhos situam-se abaixo da média nacional, sendo Santa Catarina do Fogo a ocupar a última posição (29,2%).

**Tabela 108 - Evolução da taxa líquida de admissão no ESP, segundo concelho (em %)**

Concelho	Anos letivos															Dif.
	2000/01	2001/02*	2002/03*	2003/04*	2004/05*	2005/06*	2006/07*	2007/08*	2008/09*	2009/10*	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>29,7</b>	<b>26,8</b>	<b>30,7</b>	<b>33,9</b>	<b>35,6</b>	<b>33,0</b>	<b>36,1</b>	<b>35,6</b>	<b>42,7</b>	<b>42,0</b>	<b>48,1</b>	<b>47,1</b>	<b>52,0</b>	<b>50,7</b>	<b>52,6</b>	<b>22,9</b>
Brava	23,5	33,4	41,8	38,9	28,2	40,1	55,2	57,6	71,0	57,9	67,4	49,9	62,9	54,8	42,5	19,0
São Filipe	24,3	22,7	25,0	21,8	27,6	22,7	25,7	22,9	31,7	28,2	34,9	40,3	45,2	43,0	44,6	20,3
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	26,4	19,0	26,9	24,5	13,3	23,4	25,7	33,8	29,2	2,8
Mosteiros	21,0	23,7	19,2	22,1	23,9	17,9	26,7	33,3	41,9	41,7	43,6	53,6	51,2	58,7	48,7	27,7
Praia	38,4	34,0	34,1	40,1	38,6	39,9	44,3	44,4	49,7	50,7	57,3	55,1	61,7	59,7	60,2	21,8
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	33,5	32,0	27,5	30,1	34,5	36,8	3,4
São Domingos	30,1	22,2	22,4	27,2	26,6	30,9	39,4	41,1	46,4	45,5	49,5	52,5	54,1	50,0	55,9	25,8
Santa Catarina	23,8	23,3	23,7	31,1	29,2	28,5	31,0	33,7	42,2	35,8	44,2	39,6	44,9	43,3	43,7	19,9
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	19,8	20,0	22,0	24,9	29,4	35,9	37,9	33,8	46,0	26,2
Santa Cruz	26,5	19,2	37,2	29,7	33,0	28,2	30,7	23,7	31,5	32,5	40,8	38,8	49,4	41,7	42,0	15,5
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	20,4	38,8	48,3	38,3	61,9	57,8	57,7	61,8	54,2	33,8
São Miguel	20,9	19,9	22,3	29,4	42,0	33,3	39,3	43,0	51,4	45,4	57,6	46,8	39,1	52,1	48,6	27,7
Tarrafal	29,7	28,3	34,3	35,0	36,2	30,2	32,8	41,2	45,5	43,4	31,2	44,9	46,5	46,2	53,0	23,3
Maio	29,1	31,2	31,3	29,0	33,1	31,5	32,1	28,2	42,0	30,9	49,0	55,6	57,9	39,5	43,1	14,0
Boa Vista	57,1	50,2	39,3	43,4	32,1	47,7	53,3	58,3	44,9	49,0	53,6	44,3	49,9	44,9	44,3	-12,8
Sal	41,9	33,2	32,3	37,2	47,3	43,8	43,8	43,9	57,9	61,4	55,6	46,3	61,0	55,6	53,9	12,0
Ribeira Brava	13,3	18,0	22,2	30,3	16,7	30,6	18,6	29,1	35,5	35,9	51,8	46,7	42,2	53,7	62,2	48,9
Tarrafal São Nicolau	-	-	-	-	-	-	30,8	31,9	45,5	47,4	57,5	49,3	59,4	43,6	46,5	15,7
São Vicente	31,0	34,6	36,7	42,6	41,3	35,4	38,3	33,0	46,9	41,8	54,0	49,4	53,2	50,9	57,2	26,2
Ribeira Grande	23,4	31,5	36,3	36,4	39,4	31,5	31,7	30,9	40,6	38,0	39,9	50,0	55,2	52,7	55,3	31,9
Porto Novo	19,7	19,0	18,9	21,6	27,0	23,7	24,7	28,1	38,0	33,3	46,8	43,3	45,5	50,9	58,6	38,9
Paul	17,7	30,9	26,4	21,6	33,2	31,3	24,6	25,1	27,8	29,1	27,1	42,1	52,0	38,8	50,5	32,8

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

\*Indicadores corrigido apenas a nível nacional

No que concerne ao acesso das raparigas a nível dos concelhos, nota-se que Ribeira Brava (11,2%) ocupou a última posição em 2000/2001. Porém, é de louvar o aumento significativo registado ao longo do período em análise, uma vez que ocupa a primeira posição em 2014/2015, registando um aumento deste indicador na ordem dos 61,6 pontos percentuais. Realça-se que no último ano em análise catorze concelhos apresentam esse indicador abaixo da média nacional, com destaque para Santa Catarina do Fogo (31,3%) que ocupa a última posição.

**Tabela 109 - Evolução da taxa líquida de admissão (feminino) no ESP, segundo concelho (em %)**

Concelho	Anos letivos															Dif. %
	2000/01	2001/02*	2002/03*	2003/04*	2004/05*	2005/06*	2006/07*	2007/08*	2008/09*	2009/10*	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>32,4</b>	<b>28,2</b>	<b>33,9</b>	<b>37,2</b>	<b>40,7</b>	<b>36,8</b>	<b>39,2</b>	<b>39,4</b>	<b>48,1</b>	<b>47,5</b>	<b>52,6</b>	<b>53,5</b>	<b>58,7</b>	<b>55,7</b>	<b>56,8</b>	<b>24,5</b>
Brava	34,0	38,5	48,4	37,5	37,5	38,6	57,1	64,2	71,4	61,8	71,7	44,4	69,3	61,1	48,1	14,1
São Filipe	28,6	27,7	26,1	22,3	34,3	28,9	32,6	28,8	38,6	31,2	36,5	47,2	47,8	46,5	51,9	23,3
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	25,0	21,0	23,6	31,5	15,5	23,3	32,7	40,8	31,3	6,3
Mosteiros	16,7	19,0	16,7	19,5	22,6	20,5	29,9	34,3	44,9	39,2	44,1	55,4	56,6	62,0	52,3	35,6
Praia	39,7	37,4	39,8	43,9	41,0	41,1	48,7	46,4	54,1	55,3	63,2	63,4	69,2	64,1	65,2	25,5
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	47,4	33,5	40,3	34,9	45,6	40,2	-7,3
São Domingos	33,9	23,6	25,3	32,0	28,6	38,1	38,7	45,9	54,6	52,6	49,0	64,3	67,6	56,1	58,2	24,3
Santa Catarina	21,2	25,7	23,7	33,8	32,8	31,1	35,1	35,9	46,5	42,7	48,7	43,3	51,7	47,9	45,5	24,3
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	17,6	22,1	25,9	27,0	33,1	38,9	47,1	33,9	56,1	38,5
Santa Cruz	31,5	8,7	38,1	31,7	42,4	32,3	34,8	26,6	38,5	38,3	42,2	42,4	51,4	42,5	48,8	17,3
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	20,6	39,3	56,3	38,6	75,3	66,8	64,4	68,7	69,1	48,5
São Miguel	23,5	22,8	19,6	36,6	48,3	42,3	46,2	51,9	66,0	52,7	64,3	54,2	52,3	52,5	61,5	38,0
Tarrafal	30,3	31,0	37,9	36,4	40,5	33,9	34,7	47,5	50,0	47,8	29,8	52,3	51,6	48,1	56,7	26,4
Maio	34,2	31,6	28,6	28,6	41,6	34,5	36,6	26,1	50,0	31,7	54,2	66,0	62,8	65,2	47,2	13,0
Boa Vista	60,0	54,8	34,3	46,9	41,3	50,0	64,8	77,8	42,9	72,0	58,8	50,5	50,2	47,6	50,2	-9,8
Sal	42,7	39,5	38,7	44,7	60,8	51,4	52,0	50,6	69,9	70,9	62,1	54,5	60,6	60,0	53,4	10,7
Ribeira Brava	11,2	16,5	22,2	28,3	18,3	35,6	18,2	30,5	39,1	39,3	54,6	64,4	55,2	57,5	72,8	61,6
Tarrafal São Nicolau	-	-	-	-	-	-	32,8	30,5	56,9	44,0	66,5	55,3	57,6	52,1	57,3	24,5
São Vicente	37,8	37,5	41,6	47,2	46,2	37,8	41,6	39,2	54,9	48,0	58,9	55,5	59,0	56,5	59,8	22,0
Ribeira Grande	28,9	34,7	44,8	44,3	46,5	36,3	35,4	39,4	45,1	45,4	48,5	53,5	62,5	65,1	54,0	25,1
Porto Novo	25,5	20,1	22,0	23,7	30,3	29,3	25,5	30,9	44,1	36,4	51,4	48,5	59,7	57,8	51,3	25,8
Paul	18,2	25,3	27,2	18,3	48,6	39,4	32,7	29,3	34,5	39,5	29,1	41,8	62,9	55,2	60,9	42,7

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

\*Indicadores corrigido apenas a nível nacional

Em relação ao acesso dos rapazes, nota-se uma evolução positiva no período em análise em todos os concelhos, com exceção ao da Boa Vista e de Santa Catarina do Fogo no período de 2006/2007 a 2014/2015. Em 2000/2001 Brava (12,4%) foi o concelho que ocupou a última posição, cedendo lugar no ano letivo 2014/2015 ao de Santa Catarina do Fogo (27,1%).

Tabela 110 - Evolução da taxa líquida de admissão (masculino) no ESP, segundo concelho

Concelho	Anos letivos															Dif.
	2000/01	2001/02*	2002/03*	2003/04*	2004/05*	2005/06*	2006/07*	2007/08*	2008/09*	2009/10*	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>27,0</b>	<b>25,4</b>	<b>27,5</b>	<b>30,7</b>	<b>30,6</b>	<b>29,4</b>	<b>32,9</b>	<b>31,8</b>	<b>37,2</b>	<b>36,5</b>	<b>43,7</b>	<b>40,9</b>	<b>45,5</b>	<b>45,6</b>	<b>48,3</b>	<b>21,3</b>
Brava	12,4	28,0	34,0	40,4	18,6	41,7	53,1	50,6	70,6	53,8	61,7	55,7	56,1	49,5	37,4	25,0
São Filipe	20,5	18,4	23,6	21,4	21,6	17,5	20,1	18,1	26,2	25,9	33,5	33,9	43,1	39,9	38,9	18,4
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	27,9	16,9	30,2	17,3	11,1	23,6	19,3	28,9	27,1	-0,8
Mosteiros	26,9	30,2	22,7	25,7	25,7	14,4	22,2	32,1	37,9	45,2	43,0	52,3	45,8	55,8	45,4	18,5
Praia	37,0	30,4	29,4	36,1	36,1	38,6	39,7	42,2	45,0	45,9	51,5	47,2	54,6	55,2	55,2	18,2
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20,6	30,6	17,3	25,1	25,3	34,0	13,4
São Domingos	26,2	20,7	19,7	22,3	24,5	23,5	40,1	36,2	38,0	38,4	50,0	40,4	40,6	42,9	53,2	27,0
Santa Catarina	26,5	20,8	24,5	28,3	25,5	25,9	26,8	31,4	38,0	29,0	39,7	35,5	38,0	38,6	42,0	15,5
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	22,1	17,9	18,2	22,8	26,3	32,3	29,3	33,6	33,1	11,0
Santa Cruz	21,3	30,0	37,5	27,6	23,3	24,0	26,8	20,9	24,7	26,8	39,5	34,7	47,6	40,8	35,4	14,1
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	20,2	38,1	38,9	38,0	51,3	49,7	50,2	55,9	43,4	23,2
São Miguel	18,6	17,3	25,0	23,0	36,5	25,4	33,2	35,2	38,7	39,0	50,1	39,5	27,1	51,8	34,3	15,7
Tarrafal	29,1	25,7	32,6	33,7	32,1	26,6	31,0	35,2	41,1	39,2	32,5	37,9	41,7	44,2	49,2	20,1
Maio	23,5	30,8	35,3	29,4	23,7	28,2	27,2	30,4	33,3	30,1	43,3	45,9	52,2	15,9	38,2	14,7
Boa Vista	54,2	45,6	47,9	39,8	22,8	45,3	41,5	38,9	46,9	26,0	47,8	36,5	49,7	42,5	38,0	-16,2
Sal	41,1	27,5	27,8	30,3	35,0	36,8	36,3	37,9	47,1	52,8	48,6	37,6	61,3	51,4	54,4	13,3
Ribeira Brava	15,5	19,6	21,8	32,4	15,0	25,0	19,1	27,5	31,3	32,1	49,6	33,2	27,1	49,9	51,4	35,9
Tarrafal São Nicolau	-	-	-	-	-	-	28,6	33,3	33,3	51,1	50,8	43,2	61,4	36,6	36,1	7,5
São Vicente	24,6	31,9	32,9	38,2	36,6	33,2	35,1	27,2	39,5	36,2	49,2	43,7	47,7	45,6	54,4	29,8
Ribeira Grande	18,2	28,5	28,4	29,1	32,7	26,9	28,3	23,0	36,4	31,2	32,6	47,0	47,7	39,7	56,6	38,4
Porto Novo	13,7	17,7	16,0	19,4	23,6	17,8	23,9	25,1	31,6	30,0	41,7	37,8	31,7	42,2	68,5	54,8
Paul	17,3	35,0	26,0	24,0	22,0	25,4	18,7	22,1	23,0	21,7	25,1	42,5	43,7	23,6	42,0	24,7

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

\*Indicadores corrigido apenas a nível nacional

A taxa bruta de escolarização a nível dos concelhos ficou marcado por um período de crescimento, principalmente nos últimos três anos, com excepção ao de Boa Vista, na medida em que se registou oscilações ao longo do período.

Analisando a tabela a seguir, constata-se que em relação ao ano letivo 2014/2015 nota-se que dezasseis concelhos situam abaixo da média nacional. Ademais, torna possível notar que o de Santa Catarina do Fogo (60,3%) ocupa a última posição, ou seja, é o concelho onde se regista a menor taxa de escolarização no ensino secundário.

**Tabela 111 - Evolução da taxa bruta de escolarização no ESP, segundo concelho (em %)**

Concelho	Anos letivos															Dif.
	2000/01	2001/02*	2002/03*	2003/04*	2004/05*	2005/06*	2006/07*	2007/08*	2008/09*	2009/10*	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>66,0</b>	<b>68,4</b>	<b>68,8</b>	<b>68,0</b>	<b>71,2</b>	<b>71,3</b>	<b>72,0</b>	<b>71,7</b>	<b>73,4</b>	<b>75,6</b>	<b>77,9</b>	<b>79,9</b>	<b>82,3</b>	<b>82,9</b>	<b>84,1</b>	<b>18,2</b>
Brava	48,3	56,7	56,8	59,5	61,2	60,6	59,2	58,5	61,5	63,8	74,3	74,7	76,9	76,0	79,0	30,7
São Filipe	45,8	45,7	49,5	46,6	54,8	55,5	57,3	56,7	62,3	64,4	71,6	73,1	76,5	79,7	81,1	35,3
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	35,0	44,2	46,3	52,5	49,7	58,4	60,2	61,6	60,3	25,3
Mosteiros	47,2	43,4	43,7	41,7	45,4	49,9	54,2	55,9	58,0	62,1	65,7	69,5	69,6	71,7	72,2	25,0
Praia	82,9	83,0	78,9	76,7	77,3	75,5	76,0	74,4	74,3	78,2	85,1	85,9	86,6	89,1	91,5	8,6
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23,2	34,3	45,1	59,8	68,4	76,7	53,5
São Domingos	61,4	69,7	71,5	71,2	77,3	72,4	75,2	79,5	77,8	86,2	82,7	84,0	87,9	90,4	90,2	28,8
Santa Catarina	63,7	70,4	67,7	69,0	70,7	71,2	84,3	84,9	90,4	91,4	88,2	88,8	90,4	91,0	91,9	28,2
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	21,0	20,5	19,1	37,8	48,2	60,3	64,2	67,9	69,5	48,5
Santa Cruz	48,3	56,4	67,0	57,8	58,9	61,3	71,0	68,8	72,3	74,5	73,1	73,8	80,1	75,3	70,4	22,1
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	37,8	60,1	84,4	97,9	102,2	104,4	109,4	112,2	108,3	70,5
São Miguel	33,3	34,0	32,6	43,4	63,2	71,2	77,4	82,0	84,8	91,5	77,2	82,5	92,6	88,2	91,3	58,0
Tarrafal	68,0	77,9	80,6	76,0	79,2	77,9	76,4	76,7	77,4	76,1	77,2	81,6	78,8	83,1	80,9	12,9
Maio	54,6	55,7	49,0	46,9	51,7	56,7	61,2	57,9	59,6	64,0	71,5	73,2	75,5	76,5	82,3	27,7
Boa Vista	76,2	70,2	64,5	58,4	56,3	53,9	61,0	61,4	61,3	62,3	77,3	76,7	77,8	74,0	71,2	-5,0
Sal	66,3	67,6	65,5	69,9	68,9	69,3	65,3	69,2	71,4	72,2	72,4	72,4	77,7	74,2	74,2	7,9
Ribeira Brava	47,3	54,2	51,8	67,1	56,7	61,3	68,9	71,3	72,7	76,9	77,2	80,0	84,4	84,2	87,5	40,2
Tarrafal São Nicolau	-	-	-	-	-	-	65,4	70,3	68,7	75,7	72,5	70,7	75,8	73,4	71,3	5,9
São Vicente	76,1	74,2	71,6	68,3	70,3	67,9	66,8	64,6	64,7	63,9	78,8	79,5	79,7	78,9	81,9	5,8
Ribeira Grande	66,5	63,0	73,4	70,1	73,3	74,1	72,0	67,8	69,5	71,7	76,6	79,8	80,1	76,5	77,1	10,6
Porto Novo	51,6	57,1	60,5	60,6	65,0	66,4	73,6	70,6	73,6	77,5	73,7	77,1	79,3	82,0	83,8	32,2
Paul	39,9	47,0	50,0	52,3	56,1	54,2	57,6	65,5	63,9	61,8	70,4	74,0	78,5	79,2	80,3	40,4

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

\*Indicadores corrigido apenas a nível nacional

No que diz respeito às raparigas, verifica-se que Boa Vista é o único concelho onde se regista diminuição de taxa bruta de escolarização no período em análise. No ano letivo 2014/2015 regista-se declínio em, pelo menos, treze concelhos, sendo Santa Catarina do Fogo (61,5%) a ocupar a última posição.

Tabela 112 - Evolução da taxa bruta de escolarização (feminino) no ESP, segundo concelho (em %)

Concelho	Anos letivos															Dif.
	2000/01	2001/02*	2002/03*	2003/04*	2004/05*	2005/06*	2006/07*	2007/08*	2008/09*	2009/10*	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>67,5</b>	<b>70,1</b>	<b>72,0</b>	<b>71,7</b>	<b>75,4</b>	<b>75,9</b>	<b>77,0</b>	<b>76,7</b>	<b>78,8</b>	<b>81,1</b>	<b>82,8</b>	<b>85,2</b>	<b>87,6</b>	<b>87,8</b>	<b>88,3</b>	<b>20,8</b>
Brava	50,8	47,4	60,9	59,6	71,6	70,0	69,3	68,4	70,4	74,8	76,7	76,2	76,1	72,6	78,0	27,2
São Filipe	44,9	44,5	49,4	45,8	53,8	58,1	59,6	58,9	64,8	65,4	72,3	73,8	76,7	79,1	81,9	37,0
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	41,2	51,1	54,2	62,2	51,8	62,1	63,5	66,9	61,5	20,3
Mosteiros	47,4	43,5	45,4	43,7	44,1	48,6	53,1	56,7	60,3	66,5	70,2	71,1	72,4	76,7	78,2	30,8
Praia	82,8	86,4	81,7	79,2	81,0	78,3	79,4	77,8	78,2	82,7	89,8	91,4	92,0	93,7	95,1	12,3
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25,6	34,7	48,9	63,6	73,3	79,2	53,6
São Domingos	67,3	74,1	76,6	78,1	83,9	78,4	80,1	83,8	83,6	92,9	88,3	89,0	93,5	94,7	90,8	23,5
Santa Catarina	61,5	67,8	67,8	69,8	71,4	73,7	89,9	89,8	96,2	97,8	92,7	92,7	93,8	92,7	92,6	31,1
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	21,1	21,1	19,6	40,4	48,5	63,7	69,6	71,8	72,6	51,5
Santa Cruz	52,7	47,3	68,7	62,4	60,6	65,5	75,4	73,8	77,7	79,6	77,0	77,2	83,6	80,9	76,8	24,1
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	39,3	63,3	91,8	104,4	112,1	114,9	116,3	122,9	114,9	75,6
São Miguel	35,9	35,9	34,2	47,0	68,7	77,9	85,1	92,2	97,7	102,7	80,8	87,4	100,0	93,2	96,3	60,4
Tarrafal	63,9	79,5	78,7	77,4	76,7	78,7	77,5	80,5	81,3	80,3	79,5	85,0	81,1	86,0	85,6	21,7
Maio	54,5	60,3	46,2	46,2	52,4	57,4	62,5	60,4	63,9	66,7	77,7	82,2	83,0	87,0	89,6	35,1
Boa Vista	75,6	65,6	64,2	62,9	62,0	58,0	67,6	71,0	70,1	72,3	81,1	80,5	82,1	78,2	75,7	0,1
Sal	71,6	76,4	66,5	77,6	74,8	76,9	73,1	78,9	82,6	80,2	78,1	78,1	80,8	78,4	76,8	5,2
Ribeira Brava	48,7	54,7	53,3	65,6	56,1	62,8	74,0	76,2	81,4	85,1	81,4	88,5	97,7	93,7	95,2	46,5
Tarrafal São Nicolau	-	-	-	-	-	-	65,9	71,4	69,0	77,7	82,1	78,7	79,0	76,5	78,5	12,6
São Vicente	81,4	81,9	76,4	71,3	74,9	72,1	70,7	67,8	68,9	68,4	85,3	86,5	87,3	85,7	89,0	7,6
Ribeira Grande	72,9	63,3	80,6	78,9	83,6	84,7	82,3	77,3	78,1	80,8	84,9	88,9	88,9	86,1	85,9	13,0
Porto Novo	55,2	60,6	65,3	62,5	71,1	72,1	79,3	75,5	79,1	83,6	82,1	85,4	88,6	89,8	88,2	33,0
Paul	44,9	44,7	58,7	58,0	64,7	59,7	66,3	78,2	75,4	70,5	81,3	82,5	88,8	89,2	91,7	46,8

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

\*Indicadores corrigido apenas a nível nacional

Quanto aos rapazes, nota-se que em 2000/2001 os concelhos de São Miguel (30,8%) e Paul (35,7%) registavam menores taxas, sendo que as maiores se registaram em Boa Vista (76,8%), Tarrafal (72,4%) e São Vicente (70,9%). Consta-se um aumento significativo em relação ao último ano em análise, nos concelhos em que inicialmente tinham menores taxas de escolarização, quais sejam, São Miguel e Paul, com respetivamente, 86,1 e 70,8%.



Tabela 113 - Evolução da taxa bruta de escolarização (masculino) no ESP, segundo concelho

Concelho	Anos letivos															Dif.
	2000/01	2001/02*	2002/03*	2003/04*	2004/05*	2005/06*	2006/07*	2007/08*	2008/09*	2009/10*	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>64,4</b>	<b>66,6</b>	<b>65,5</b>	<b>64,4</b>	<b>67,1</b>	<b>66,7</b>	<b>67,1</b>	<b>66,9</b>	<b>68,0</b>	<b>70,2</b>	<b>73,1</b>	<b>74,7</b>	<b>77,2</b>	<b>78,2</b>	<b>80,0</b>	<b>15,6</b>
Brava	46,2	67,7	53,3	59,3	52,4	52,7	50,8	50,2	54,1	54,6	71,8	73,1	77,8	79,6	80,1	33,9
São Filipe	46,6	46,9	49,6	47,3	55,8	53,2	55,2	54,7	59,9	63,5	71,0	72,6	76,3	80,2	80,5	33,9
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	29,7	38,4	39,8	44,6	47,5	54,4	56,8	56,6	59,0	29,3
Mosteiros	47,0	43,3	42,0	39,8	46,7	51,1	55,2	55,1	55,8	57,8	61,0	67,9	66,9	66,9	66,7	19,7
Praia	83,0	79,8	76,1	74,2	73,4	72,7	72,5	70,9	70,3	73,6	80,3	80,2	81,2	84,6	88,0	5,0
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20,9	33,8	41,6	56,2	63,8	74,4	53,5
São Domingos	55,6	65,3	66,4	64,4	70,9	66,6	70,4	75,3	72,2	79,6	77,4	79,1	82,4	85,9	89,5	33,9
Santa Catarina	65,9	72,9	67,7	68,2	70,1	68,9	78,8	80,0	84,6	85,1	83,6	84,9	86,8	89,4	91,2	25,3
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	20,8	20,0	18,7	35,4	47,9	57,0	59,1	63,8	66,2	45,4
Santa Cruz	43,9	65,5	65,3	53,2	57,3	57,1	66,5	63,6	66,8	69,3	69,2	70,4	76,6	69,6	64,1	20,2
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	36,4	57,0	77,6	91,9	93,3	95,0	103,0	103,0	102,7	66,3
São Miguel	30,8	32,1	31,0	39,9	57,9	64,7	70,0	72,3	72,5	81,0	73,2	77,4	85,2	83,1	86,1	55,3
Tarrafal	72,4	76,5	82,6	74,5	81,9	77,1	75,1	72,7	73,3	71,7	74,9	78,0	76,4	80,1	76,3	3,9
Maio	54,7	51,4	52,0	47,5	50,9	56,0	59,8	55,2	54,9	61,1	65,3	64,2	68,0	66,3	75,1	20,4
Boa Vista	76,8	75,4	64,8	54,4	51,2	50,2	55,1	52,8	53,4	53,3	73,4	72,4	73,0	69,9	66,5	-10,3
Sal	60,8	59,2	64,5	61,8	62,8	61,4	57,1	59,1	59,7	63,8	66,4	66,3	74,5	69,9	71,4	10,6
Ribeira Brava	45,8	53,7	50,2	68,6	57,3	59,9	64,0	66,6	64,4	69,1	73,2	72,3	72,8	75,8	80,5	34,7
Tarrafal São Nicolau	-	-	-	-	-	-	64,9	69,2	68,4	73,8	64,4	63,2	72,8	70,3	64,5	-0,4
São Vicente	70,9	66,6	66,8	65,3	65,7	63,7	62,8	61,4	60,3	59,3	72,4	72,8	72,5	72,3	75,1	4,2
Ribeira Grande	60,6	62,6	66,6	62,0	63,7	64,2	62,3	59,0	61,5	63,3	69,0	71,6	72,2	67,8	69,1	8,5
Porto Novo	48,0	53,5	55,6	58,7	58,8	60,6	67,8	65,7	68,0	71,4	66,2	69,4	70,4	74,2	79,0	31,0
Paul	35,7	49,7	42,7	47,5	48,8	49,5	50,0	54,7	54,1	54,5	61,6	66,7	70,0	70,7	70,8	35,1

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

\*Indicadores corrigido apenas a nível nacional

A taxa líquida de escolarização em 2000/2001 era de 54,7%, sendo a maioria dos concelhos situava-se abaixo dessa média, com realce para São Miguel (30,8%) e Paul (38,6%). Regista-se uma tendência crescente a nível dos concelhos, apesar de algumas oscilações, atingindo valor mais alto em 2014/2015 no concelho de São Lourenço dos Órgãos (87,0%) e mais baixo no concelho de Santa Catarina do Fogo (51,4%).

Tabela 114 - Evolução da taxa líquida de escolarização no ESP, segundo concelho

Concelho	Anos letivos															Dif. %
	2000/01	2001/02*	2002/03*	2003/04*	2004/05*	2005/06*	2006/07*	2007/08*	2008/09*	2009/10*	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>54,7</b>	<b>55,4</b>	<b>57,2</b>	<b>56,9</b>	<b>60,6</b>	<b>60,3</b>	<b>62,0</b>	<b>62,1</b>	<b>63,8</b>	<b>65,1</b>	<b>66,8</b>	<b>68,3</b>	<b>69,4</b>	<b>70,1</b>	<b>70,8</b>	<b>16,0</b>
Brava	40,7	48,0	46,2	48,0	44,2	48,5	50,7	51,9	53,0	57,6	66,4	67,7	67,3	67,7	68,5	27,8
São Filipe	39,6	38,6	41,2	38,8	46,0	47,6	48,9	49,0	54,8	56,1	61,2	61,8	64,6	66,1	67,0	27,4
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	34,4	41,1	44,2	47,9	41,8	49,6	51,3	52,9	51,4	17,0
Mosteiros	45,4	41,8	42,2	39,7	43,9	46,3	49,7	50,8	51,9	56,5	60,1	61,9	62,7	63,5	63,3	17,9
Praia	64,9	61,6	64,0	64,1	65,4	62,6	65,1	63,9	64,6	67,9	73,7	74,3	74,8	77,3	79,4	14,5
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	22,4	33,8	44,0	52,3	52,9	54,8	32,4
São Domingos	56,3	60,5	60,3	59,9	62,9	59,4	66,4	69,6	68,1	73,6	71,7	72,4	73,4	73,9	72,9	16,6
Santa Catarina	54,7	57,3	56,3	56,3	58,3	56,0	70,1	70,1	75,0	75,5	72,4	72,6	71,3	71,9	69,7	15,0
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	20,2	20,3	18,7	35,7	43,1	54,2	55,7	57,8	57,0	36,8
Santa Cruz	42,1	47,8	58,1	49,1	50,7	54,4	61,2	59,4	63,4	65,8	61,4	62,9	66,6	64,5	61,5	19,4
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	37,7	58,8	74,3	76,9	80,1	84,3	83,6	88,0	87,0	49,3
São Miguel	30,8	32,0	31,4	40,6	58,7	63,5	68,3	73,3	75,6	80,6	67,7	70,7	70,5	71,9	73,6	42,8
Tarrafal	59,2	66,3	66,2	63,0	67,2	66,0	64,6	65,1	66,8	65,5	67,9	70,6	68,1	68,2	65,7	6,5
Maio	50,4	52,0	47,0	44,5	49,0	50,9	52,3	51,7	53,2	57,2	62,7	61,0	64,7	63,5	69,9	19,5
Boa Vista	67,6	58,9	51,8	49,0	48,5	44,4	50,5	50,8	51,9	54,3	66,7	64,2	65,9	62,6	60,4	-7,2
Sal	59,5	58,8	50,9	54,2	59,7	61,7	58,3	63,1	65,7	64,8	65,5	64,4	68,1	66,8	66,3	6,8
Ribeira Brava	41,5	45,6	43,0	59,1	49,7	53,9	56,3	59,1	59,3	62,0	64,4	65,1	69,4	73,2	76,1	34,6
Tarrafal São Nicolau	-	-	-	-	-	-	63,2	68,3	65,5	71,8	66,2	59,8	63,8	61,8	64,4	1,2
São Vicente	59,7	59,2	58,2	55,8	60,1	59,2	57,8	56,0	56,3	53,6	66,2	67,5	68,5	69,0	71,6	11,9
Ribeira Grande	53,9	52,5	60,6	57,6	60,4	61,5	61,2	59,4	61,8	61,9	65,9	70,2	69,7	65,5	66,4	12,5
Porto Novo	45,5	49,8	53,7	52,8	55,7	55,0	60,9	59,6	62,7	65,3	62,9	65,4	66,7	67,7	69,7	24,2
Paul	38,6	44,9	47,9	47,4	53,9	51,2	53,5	55,6	54,2	51,6	58,2	60,0	63,9	65,3	64,9	26,3

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

\*Indicadores corrigido apenas a nível nacional

A taxa líquida de escolarização das raparigas foi menos expressiva em 2000/2001 em São Miguel (33,5%) e São Filipe (39,2%). No entanto, regista-se uma evolução positiva em relação ao último ano em análise, cujo decréscimo é observado apenas na Boa Vista. No entanto, de acordo com a tabela a seguir, quinze concelhos apresentam valores abaixo da média nacional (75,0%), dos quais, Santa Catarina do Fogo (53,7%) que ocupa a última posição.

Tabela 115 - Evolução da taxa líquida de escolarização (feminino) no ESP, segundo concelho

Concelho	Anos letivos															Dif.
	2000/01	2001/02*	2002/03*	2003/04*	2004/05*	2005/06*	2006/07*	2007/08*	2008/09*	2009/10*	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>56,5</b>	<b>57,5</b>	<b>60,5</b>	<b>60,4</b>	<b>64,7</b>	<b>64,6</b>	<b>66,4</b>	<b>66,6</b>	<b>68,8</b>	<b>69,9</b>	<b>70,9</b>	<b>73,0</b>	<b>74,1</b>	<b>74,8</b>	<b>75,0</b>	<b>18,5</b>
Brava	43,7	40,0	51,8	48,4	55,8	58,6	60,0	62,0	61,1	68,4	68,9	70,2	68,1	66,4	68,6	24,9
São Filipe	39,2	38,7	42,3	38,7	45,3	50,5	51,5	51,4	57,6	57,8	62,4	63,6	65,9	67,9	69,4	30,2
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	40,9	47,4	50,9	56,6	44,0	53,3	54,4	56,6	53,7	12,8
Mosteiros	44,7	42,1	44,1	42,2	42,4	44,6	48,3	51,3	55,1	62,0	64,5	62,8	64,3	67,9	68,4	23,7
Praia	66,2	65,3	66,9	67,1	69,3	65,4	68,4	67,2	68,2	72,0	77,8	79,6	79,5	82,1	83,1	16,9
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24,8	34,3	47,1	54,7	56,7	56,1	31,2
São Domingos	62,1	64,7	65,9	64,6	68,1	63,3	70,4	73,8	73,5	80,0	77,0	77,0	80,0	79,0	76,1	14,0
Santa Catarina	52,6	56,6	57,3	56,6	60,0	59,3	76,0	74,7	79,7	80,6	76,6	76,0	75,8	75,0	72,2	19,6
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	20,2	20,9	19,3	38,4	42,0	56,9	60,0	61,0	61,4	41,2
Santa Cruz	46,0	40,1	59,5	52,8	52,2	58,4	65,1	63,1	67,9	70,7	64,8	66,8	69,8	69,1	65,8	19,8
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	39,1	61,8	80,5	82,8	89,6	91,5	91,2	99,3	97,2	58,1
São Miguel	33,5	33,4	33,0	43,6	63,4	69,1	74,1	82,7	89,0	90,7	71,0	75,1	77,4	76,4	78,9	45,4
Tarrafal	55,6	68,6	65,5	65,6	65,8	66,9	65,1	68,2	70,5	69,1	69,4	73,5	70,0	70,6	69,6	14,0
Maio	50,7	57,0	44,9	43,6	49,0	52,7	54,1	55,4	57,5	58,9	68,0	68,0	68,7	71,6	77,3	26,6
Boa Vista	67,7	54,9	51,6	53,2	53,8	48,3	55,0	60,2	60,6	62,7	70,3	69,4	69,9	66,8	65,2	-2,5
Sal	64,3	66,3	52,9	59,3	65,6	68,4	65,5	71,2	75,9	70,7	69,2	68,7	70,5	71,1	68,8	4,5
Ribeira Brava	43,8	46,7	45,1	60,0	49,9	56,0	61,1	64,0	67,4	69,9	69,9	70,4	79,8	82,4	84,2	40,4
Tarrafal São Nicolau	-	-	-	-	-	-	63,5	68,8	66,0	74,2	73,6	66,4	66,2	65,4	72,5	9,0
São Vicente	64,0	65,5	62,1	58,3	64,1	62,5	60,9	59,2	60,4	57,5	71,3	73,0	74,6	74,7	76,8	12,8
Ribeira Grande	60,0	53,3	67,4	66,0	69,5	70,8	69,3	67,3	69,5	69,7	72,7	77,4	77,5	73,2	74,5	14,5
Porto Novo	49,9	54,3	57,7	56,5	61,3	60,1	66,4	64,7	67,6	69,5	70,2	73,1	75,0	75,6	74,6	24,7
Paul	43,0	42,6	56,3	51,5	62,7	56,7	60,8	63,5	62,8	58,1	65,6	66,0	72,3	72,4	73,1	30,1

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

\*Indicadores corrigido apenas a nível nacional

Em 2000/2001 os rapazes registaram menor taxa líquida de escolarização nos concelhos de São Miguel (28,2%) e Paul (34,8%). Em sentido contrário encontravam-se os concelhos de Boa Vista (67,6%), Praia (63,6%) e Tarrafal (63,0%). Constata-se que no ano letivo 2014/2015 as maiores taxas líquidas de escolarização são registadas em São Lourenço dos Órgãos (78,4%) e Praia (75,8%).

Tabela 116 - Evolução da taxa líquida de escolarização (masculino) no ESP, segundo concelho

Concelho	Anos letivos															Dif.
	2000/01	2001/02*	2002/03*	2003/04*	2004/05*	2005/06*	2006/07*	2007/08*	2008/09*	2009/10*	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>52,9</b>	<b>53,3</b>	<b>54,0</b>	<b>53,5</b>	<b>56,6</b>	<b>56,0</b>	<b>57,7</b>	<b>57,7</b>	<b>58,8</b>	<b>60,3</b>	<b>62,6</b>	<b>63,7</b>	<b>64,7</b>	<b>65,5</b>	<b>66,6</b>	<b>13,7</b>
Brava	38,1	57,4	41,4	47,7	34,4	40,0	42,8	43,4	46,3	48,7	63,8	65,0	66,4	69,2	68,3	30,2
São Filipe	39,9	38,5	40,1	38,9	46,6	45,0	46,5	46,8	52,2	54,6	60,1	60,2	63,4	64,5	64,9	25,0
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	28,8	35,7	38,6	40,7	39,4	45,7	48,1	49,4	49,2	20,4
Mosteiros	46,0	41,5	40,2	37,2	45,3	48,0	51,1	50,2	48,7	51,3	55,5	61,1	61,1	59,3	58,6	12,6
Praia	63,6	58,1	61,1	60,9	61,4	59,7	61,8	60,6	60,8	63,7	69,6	68,9	70,1	72,5	75,8	12,2
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20,1	33,4	41,2	50,1	49,2	53,7	33,6
São Domingos	50,6	56,1	54,9	55,2	57,8	55,6	62,4	65,6	62,8	67,4	66,7	67,9	66,9	68,6	69,5	18,9
Santa Catarina	56,7	58,0	55,3	56,1	56,7	52,9	64,2	65,7	70,3	70,5	68,3	69,1	66,8	68,8	67,3	10,6
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	20,2	19,8	18,2	33,3	44,0	51,5	51,6	54,5	52,5	32,3
Santa Cruz	38,1	55,4	56,7	45,5	49,1	50,4	57,2	55,8	58,9	60,8	58,1	59,0	63,5	59,8	57,2	19,1
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	36,4	55,9	68,4	71,4	71,7	77,8	76,6	78,3	78,4	42,0
São Miguel	28,2	30,5	29,8	37,7	54,1	58,1	62,7	64,3	62,9	71,0	64,2	65,9	63,6	67,5	68,0	39,8
Tarrafal	63,0	64,2	67,1	60,2	68,6	65,1	64,1	61,9	62,9	61,7	66,3	67,5	66,1	65,8	61,7	-1,3
Maio	50,0	47,3	49,4	45,5	49,0	48,8	50,4	47,8	48,5	55,3	57,5	54,0	60,7	55,6	62,7	12,7
Boa Vista	67,6	63,4	51,9	45,2	43,8	40,8	46,3	42,4	44,2	46,7	62,9	58,3	61,5	58,4	55,4	-12,2
Sal	54,4	51,5	48,7	48,9	53,4	54,7	50,9	54,6	55,1	58,7	61,6	59,9	65,5	62,2	63,7	9,3
Ribeira Brava	39,1	44,4	40,8	58,2	49,5	51,9	51,6	54,4	51,5	54,4	58,9	60,4	60,4	65,0	68,7	29,6
Tarrafal São Nicolau	-	-	-	-	-	-	63,0	67,8	65,1	69,4	59,8	53,7	61,5	58,3	56,7	-6,3
São Vicente	55,4	53,0	54,2	53,3	56,1	55,8	54,7	52,8	52,1	49,6	61,1	62,2	62,7	63,5	66,5	11,1
Ribeira Grande	48,3	51,6	54,4	49,7	52,1	52,8	53,6	52,1	54,7	54,7	59,7	63,7	62,7	58,4	59,0	10,7
Porto Novo	41,0	45,5	49,6	49,1	50,1	49,7	55,4	54,4	57,7	60,9	56,4	58,1	58,8	59,7	64,4	23,4
Paul	34,8	47,7	40,9	44,0	46,5	46,6	47,0	48,9	46,9	46,1	52,3	54,9	57,0	59,2	58,1	23,3

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

\*Indicadores corrigido apenas a nível nacional

## 2.2 - Percurso escolar: Análise dos perfis de escolarização e retenção

Terminado a exposição acerca da evolução de acesso e participação dos efetivos dos diferentes níveis do sistema educativo, na secção seguinte, vai-se abordar questões que prendem com o percurso escolar, concretamente a análise dos perfis de escolarização, bem como da retenção.

### 2.2.1 - Evolução de perfil de escolarização transversal

O perfil transversal de um ou vários ciclos de ensino é definido como uma série de taxas de acesso transversais a cada ano de estudo. A taxa de acesso é definida como sendo a relação entre as novas entradas de um determinado ano de estudo e a população com a idade teórica de frequência a este ano de estudo. Por exemplo, por um determinado ano letivo, a taxa de acesso no 5º ano do Ensino Básico é a relação entre as novas entradas (alunos não repetentes) no 5º ano e a população com 10 anos.

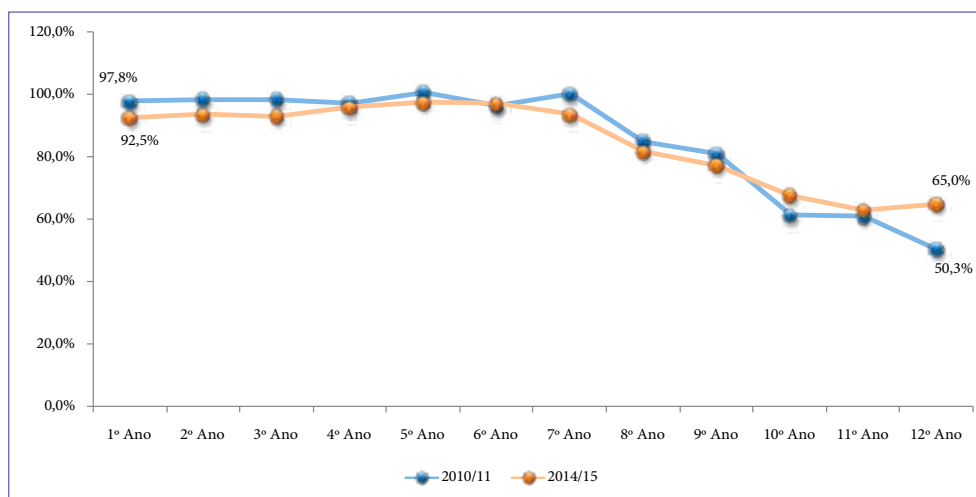
O gráfico que se segue mostra a taxa de acesso nos anos letivos 2010/2011 e 2014/2015. Nota-se que em 2010/2011 o acesso no 1º ano foi de 97,8%, portanto, significa que aproximadamente 98 em cada 100 crianças em idade de ingresso no primeiro ano acederam pela primeira vez ao 1º ano de escolaridade. Em relação ao acesso ao 6º ano, numa aproximação a *taux d'achèvement*<sup>2</sup> representa 96,3% e no 12º ano de escolaridade, nota-se uma redução para 50,3%.

<sup>2</sup> Proporção de alunos que inicia o 1º ano e atinge o 6º ano de escolaridade.

Constata-se uma quebra deste indicador em relação ao ano letivo 2014/2015, situando a taxa de acesso no 1º ano em 92,5%. Regista-se uma diminuição acentuada deste indicador a partir do 6º ano de escolaridade, atingindo 65% no 12º ano.

De acordo com o gráfico, pode-se ver que nesses dois períodos, houve maior discrepância no 12º ano de escolaridade, cuja diferença é de 14,7 pontos percentuais. Nota-se, também, diferenças significativas no 7º e 10º anos de escolaridade, sendo no 10º ano com um aumento de 6,4 pontos percentuais em relação ao ano letivo 2010/2011 e uma diminuição de 5,3 pontos percentuais, no 7º ano de escolaridade em comparação ao ano 2014/2015.

**Gráfico 28 - Perfis de escolarização transversal 2010/2011 e 2014/2015**



Fonte: Ministério da Educação e Desporto

O acesso em 2014/2015 teve decréscimo em relação aos anos anteriores, pois, do 1º ao 4º ano ocupa a última posição em relação aos anos letivos anteriores. Quanto ao género, de um modo geral, nota-se maior acesso dos meninos no Ensino Básico, contrariando a ocorrência no Ensino Secundário, pois, verifica-se nesse nível maior afluência das raparigas no sistema de ensino.

**Tabela 117 - Evolução da taxa de acesso 2009/2010 a 2014/2015 EB e ES (público + privado) (em %)**

Anos de estudos	2009/10			2010/11			2011/12			2012/13			2013/14			2014/15		
	MF	F	M	MF	F	M	MF	F	M	MF	F	M	MF	F	M	MF	F	M
1º Ano	97,2	96,9	97,5	97,8	96,3	99,3	96,7	93,6	99,8	94,3	92,8	95,8	93,2	90,5	95,8	92,5	90,6	94,4
2º Ano	102,7	97,9	107,5	98,4	97,0	99,9	100,6	98,8	102,6	96,3	93,2	99,5	95,4	93,5	97,3	93,6	90,2	97,0
3º Ano	97,6	95,4	99,8	98,4	95,6	101,1	99,1	97,9	100,3	98,8	98,2	99,5	95,5	93,2	97,9	93,0	92,4	93,5
4º Ano	104,2	102,4	105,8	97,3	94,2	100,5	97,8	94,2	101,3	99,8	98,9	100,7	98,8	97,3	100,4	95,8	93,7	98,0
5º Ano	100,4	102,1	98,8	100,6	100,2	101,0	93,4	90,9	95,8	95,4	92,2	98,6	98,6	98,5	98,7	97,5	95,6	99,4
6º Ano	100,2	100,2	100,2	96,3	98,3	94,3	98,4	98,6	98,2	91,2	89,8	92,7	93,9	90,5	97,2	97,0	96,6	97,4
7º Ano	95,5	98,6	92,5	100,1	102,0	98,2	95,5	100,6	90,5	94,9	96,9	92,9	89,6	89,7	89,5	93,5	91,0	96,1
8º Ano	83,1	89,7	76,4	84,9	92,4	77,4	84,3	90,8	78,1	83,7	91,2	76,4	85,2	91,4	79,1	81,7	86,1	77,3
9º Ano	69,4	79,0	59,9	80,8	91,1	70,6	80,6	91,3	70,1	78,7	88,2	69,4	77,0	86,3	67,9	77,3	84,7	70,0
10º Ano	64,7	73,5	55,8	61,3	69,7	52,8	71,7	81,7	61,6	70,6	82,1	59,3	66,4	75,4	57,7	67,6	76,7	58,8
11º Ano	54,8	63,7	46,1	61,0	70,1	51,7	57,9	66,6	49,2	64,1	73,3	54,9	64,2	72,9	55,6	63,2	72,3	54,5
12º Ano	52,1	61,3	43,0	50,3	59,9	41,0	58,0	66,4	49,4	54,3	63,3	45,3	61,7	71,6	52,0	65,0	75,5	54,8

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

## 2.2.2 - Evolução do perfil de retenção

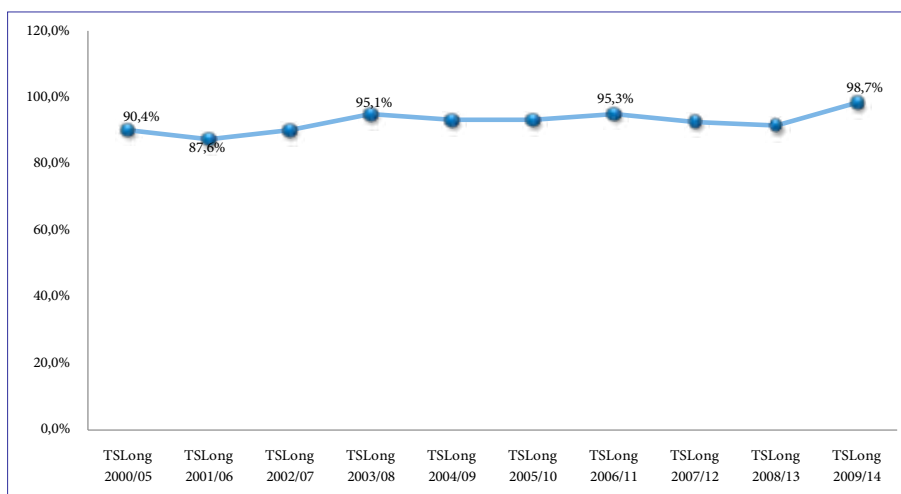
O perfil de retenção é um indicador que permite medir a probabilidade que uma criança tem, ao entrar para escola, de atingir o último ano do ciclo de estudos. A retenção pode ser medida de duas formas complementares: através do perfil longitudinal, assim como através do perfil pseudo longitudinal (zig zag)<sup>3</sup>.

O perfil de retenção longitudinal dá o percurso escolar, em termos de retenção, dos alunos que atingem o último ano de estudo do sistema num determinado ano letivo. Cada ponto deste perfil é a relação entre as novas entradas num dado ano de estudo e os efetivos que entraram no primeiro ano, há alguns anos atrás. Por exemplo, a taxa de retenção longitudinal de 2014/2015 no 6º ano do Ensino Básico dá informação sobre a proporção de alunos que atingem o 6º ano em relação aos que entraram no 1º ano há seis anos atrás, ou seja, no ano letivo 2009/2010. Trata-se, portanto, de um indicador que fornece informações sobre a sobrevivência dos alunos no sistema até ao 6º ano de escolaridade.

No perfil de retenção pseudo longitudinal (zig zag) utiliza-se os dados estatísticos de dois anos letivos consecutivos mais recentes. Consiste em calcular, para cada ano de estudo, a taxa de promoção<sup>4</sup> de um ano para o outro e multiplicar essas taxas aos anos de estudos considerados, a fim de se obter a taxa de sobrevivência (retenção) nesse ano de estudo. Cada uma dessas taxas indica a provável retenção dos alunos em determinados anos de estudos, se as condições de escolarização mantiverem as mesmas.

O gráfico que se segue mostra a retenção longitudinal no Ensino Básico. A partir da observação do gráfico, nota-se uma tendência crescente, apesar de algumas oscilações, cujos valores situam entre 87,6 e 98,7%. Dos alunos que ingressaram no EB em 2000/2001, 90,4% atingiram o 6º ano em 2005/2006 sem nunca reprovarem. Registam-se ganhos significativos no período em análise com um aumento de 8,3 pontos percentuais, situando este indicador em 98,7% no ano letivo 2014/2015.

**Gráfico 29 - Perfis de retenção longitudinal no Ensino Básico**



Fonte: Ministério da Educação e Desporto

O acesso ao 6º ano em 2005/2006 medido através do método longitudinal foi abaixo da média nacional na maioria dos concelhos, situando na última posição o concelho dos Mosteiros (72,2%). Em relação ao último ano do período em análise, nota-se que metade dos concelhos situa-se abaixo da média nacional (98,7%) e Brava (83,0%) destaca-se com menor valor.

<sup>3</sup> Module 2 (Analyse des scolarization ) de formation sur PSGSE – UNESCO/BREDA – Pôle de Dakar

<sup>4</sup> Para um determinado ano letivo, a taxa de promoção de um ano de estudo é a relação entre as novas entradas neste ano de estudo e as novas entradas em ano de estudo anterior, no ano letivo precedente.

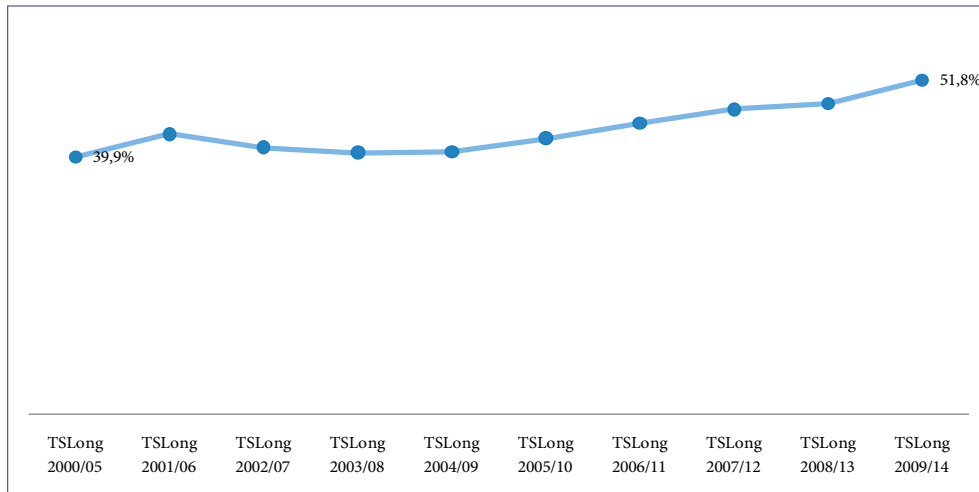
Tabela 118 - Evolução da taxa de retenção no EB, segundo concelho

Concelhos	Taxa de retenção longitudinal no Ensino Básico (%)									
	T <sup>S</sup> Long 2000/05	T <sup>S</sup> Long 2001/06	T <sup>S</sup> Long 2002/07	T <sup>S</sup> Long 2003/08	T <sup>S</sup> Long 2004/09	T <sup>S</sup> Long 2005/10	T <sup>S</sup> Long 2006/11	T <sup>S</sup> Long 2007/12	T <sup>S</sup> Long 2008/13	T <sup>S</sup> Long 2009/14
<b>Cabo Verde</b>	<b>90,4</b>	<b>87,6</b>	<b>90,3</b>	<b>95,1</b>	<b>93,4</b>	<b>93,5</b>	<b>95,3</b>	<b>93,0</b>	<b>91,8</b>	<b>98,7</b>
Brava	90,4	96,6	68,8	75,0	74,0	81,3	73,5	83,1	80,2	83,0
São Filipe	85,4	58,9	75,1	75,4	69,0	75,5	90,2	85,4	88,6	105,7
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	127,0	86,1	89,7	107,3
Mosteiros	72,2	77,6	79,4	81,9	99,3	84,9	91,3	89,2	85,5	101,2
Praia	99,3	89,3	93,6	88,7	89,0	91,1	100,3	99,1	94,2	99,9
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	81,5	109,9	115,4	107,8
São Domingos	86,1	91,1	91,0	110,4	100,0	96,1	124,8	96,9	94,7	93,3
Santa Catarina	80,0	60,3	66,3	69,1	76,8	75,6	88,5	90,8	84,1	105,0
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	110,9	90,4	106,8	96,4
Santa Cruz	80,7	63,1	62,7	75,9	71,0	69,4	96,7	81,2	89,5	94,1
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	100,5	100,6	92,3	105,2
São Miguel	88,5	84,1	75,4	97,8	81,5	89,5	85,7	91,5	85,0	99,4
Tarrafal	86,9	101,2	81,7	91,5	87,2	87,0	101,7	98,2	100,5	94,6
Maio	89,0	114,6	102,0	104,6	89,9	87,4	99,4	69,9	116,5	98,4
Boa Vista	83,5	113,3	110,4	113,5	138,9	110,6	108,5	103,7	116,1	114,8
Sal	93,5	107,6	97,1	114,1	113,4	101,5	102,3	84,9	79,5	101,3
Ribeira Brava	85,4	43,8	46,1	65,1	49,7	44,9	82,3	103,1	90,1	92,6
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	77,7	76,1	82,4	86,6
São Vicente	93,6	91,7	97,9	94,6	91,6	88,7	87,1	91,9	92,1	93,0
Ribeira Grande	107,2	75,6	86,2	92,5	98,8	93,5	97,3	94,0	86,7	95,8
Porto Novo	100,0	91,4	96,2	100,2	97,7	97,7	87,5	101,7	93,2	105,3
Paul	104,5	83,5	77,4	100,0	70,1	103,0	98,2	86,6	98,3	96,0

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

O gráfico que se segue mostra a retenção longitudinal no Ensino Secundário. Nota-se uma tendência crescente contínua, passando de 39,9% para 51,8%, com um aumento de 11,9 pontos percentuais no período em referência. Isto significa dizer que dos novos ingressos no 7º ano de escolaridade em 2000/2001, 39,9% atingiram o 12º ano de escolaridade em 2005/2006 e dos que ingressaram em 2009/2010, 51,8% atingem o 12º ano de escolaridade em 2014/2015.

**Gráfico 30 - Retenção longitudinal no Ensino Secundário Público**



Fonte: Ministério da Educação e Desporto

A nível dos concelhos constata-se que em 2005/2006 o concelho de São Domingos (58,7%) ocupou a primeira posição, seguido da Praia (52,2%). Na posição inversa encontrava-se o de Santa Cruz com apenas 25,5%. São Domingos e Praia são os concelhos que situam-se sempre acima da média nacional, enquanto que Santa Cruz e Maio encontram-se na posição contrária, em todos os anos em análise.

É de realçar que São Lourenço dos Órgãos é o concelho melhor posicionado em relação aos restantes concelhos do país, cujo acesso ao 12º ano foi acima dos 70%. No inverso se encontra Maio cujo valor mais alto não excede 33,5%.



Tabela 119 - Evolução da taxa de retenção no ESP, segundo concelho

Concelhos	Taxa de retenção longitudinal no Ensino Secundário (em %)									
	TS <sup>Long</sup> 2000/05	TS <sup>Long</sup> 2001/06	TS <sup>Long</sup> 2002/07	TS <sup>Long</sup> 2003/08	TS <sup>Long</sup> 2004/09	TS <sup>Long</sup> 2005/10	TS <sup>Long</sup> 2006/11	TS <sup>Long</sup> 2007/12	TS <sup>Long</sup> 2008/13	TS <sup>Long</sup> 2009/14
<b>Cabo Verde</b>	<b>39,9</b>	<b>43,4</b>	<b>41,4</b>	<b>40,5</b>	<b>40,7</b>	<b>42,8</b>	<b>45,1</b>	<b>47,2</b>	<b>48,2</b>	<b>51,8</b>
Brava	39,5	28,4	31,3	42,2	36,4	19,5	27,2	45,4	42,7	44,2
São Filipe	40,9	54,7	46,0	37,1	36,5	28,6	45,2	39,6	34,0	50,4
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	27,9	47,4	38,5	45,7
Mosteiros	-	33,7	35,7	30,7	28,4	22,4	51,5	34,2	38,6	40,5
Praia	52,2	50,6	48,1	48,5	49,4	51,1	47,7	50,7	52,3	62,0
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	74,5
São Domingos	58,7	52,0	44,7	46,0	51,9	46,3	43,6	27,8	64,7	48,2
Santa Catarina	40,3	42,9	39,0	43,3	37,8	36,6	50,0	56,8	51,7	52,5
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	36,7	45,5	59,6	63,6
Santa Cruz	25,2	39,0	24,9	29,7	27,0	32,7	33,0	46,8	40,1	37,5
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	85,4	78,0	75,7	70,2
São Miguel	39,3	58,5	65,2	39,9	34,3	29,1	38,2	52,7	54,1	51,9
Tarrafal	31,4	34,3	42,2	31,3	31,7	35,7	43,9	26,5	47,5	39,8
Maio		16,0	23,4	20,0	16,3	27,6	32,8	30,8	23,3	33,5
Boa Vista	38,2	43,2	51,0	44,6	34,6	45,8	53,5	43,3	62,4	45,5
Sal	31,2	32,6	37,1	36,3	32,7	31,5	45,8	34,0	46,1	43,3
Ribeira Brava	30,9	41,1	38,3	27,2	30,9	34,4	61,9	56,9	47,8	51,6
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	24,3	35,8	29,0	19,6
São Vicente	35,8	44,2	41,6	39,4	41,5	41,2	45,6	48,6	44,6	48,3
Ribeira Grande	47,3	52,5	42,5	47,7	47,1	49,5	42,1	55,2	39,0	49,9
Porto Novo	42,9	28,1	40,0	29,5	41,7	43,5	40,6	49,7	53,0	54,0
Paul	-	-	40,1	43,9	28,8	58,1	44,0	47,4	38,3	50,6

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

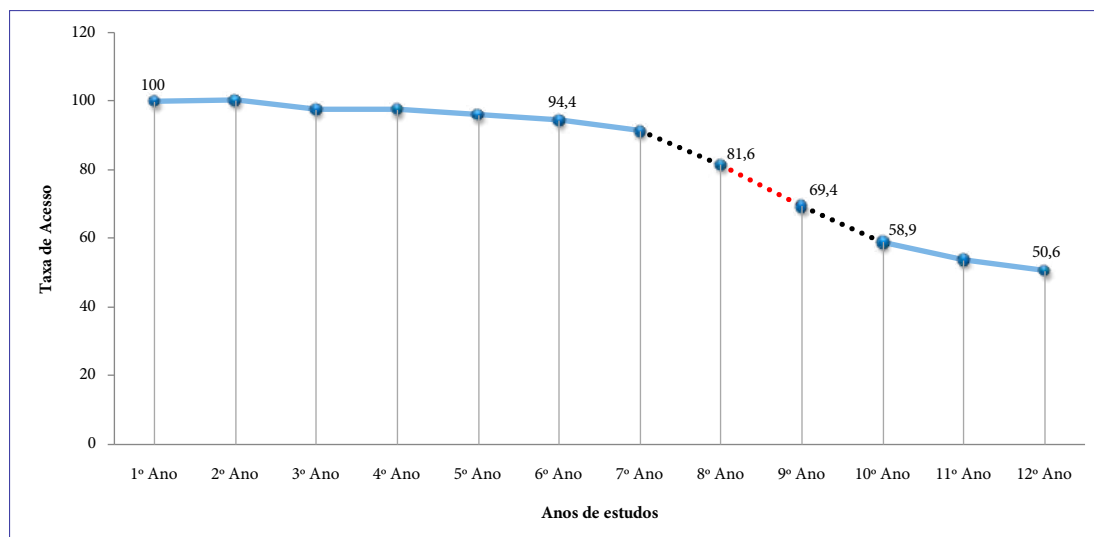
Conforme se mencionou atrás, o perfil de retenção pseudo longitudinal ou perfil zig zag permite ter uma ideia do que poderá ser o percurso escolar das crianças que ingressam agora na escola se as condições de promoção entre os ciclos e as transições permanecerem as mesmas. A probabilidade de uma criança que entra no sistema no ano letivo 2014/2015 de atingir o último ano do Ensino Básico é de 81,6%.

No entanto, conforme se espelha no gráfico a seguir, há uma tendência decrescente a nível do Ensino Secundário, reduzindo desta forma as chances de atingir o 12º ano de escolaridade para 50,6%. O mesmo é dizer que para cada 100 alunos que entram no Ensino Básico nas condições atuais aproximadamente 51 poderão alcançar o 12º ano de escolaridade.

De um modo geral, o perfil de retenção indica um ligeiro desperdício ao nível do Ensino Básico na ordem de 5,6% decorrentes de reprovações e abandonos se as condições permanecerem as mesmas.

É notável que a transição do 6º para o 7º ano de escolaridade dá-se sem muitas perturbações, com uma diferença de apenas 3,1 pontos percentuais. O mesmo não se pode dizer do 7º para o 8º ano de escolaridade, cuja diferença é de 9,8 pontos percentuais. A situação é mais preocupante na passagem do 8º para o 9º ano e do 9º para o 10º ano de escolaridade, cujas diferenças são de 12,1 e 10,6 pontos percentuais, respetivamente.

Gráfico 31 - Evolução do perfil de retenção pseudo longitudinal



Fonte: Ministério da Educação e Desporto

A nível concelhio, constata-se uma maior probabilidade de aceder ao 12º ano de escolaridade nos concelhos de Boa Vista, Maio e São Lourenço dos Órgãos e a menor probabilidade em Santa Cruz e São Salvador do Mundo.

Tabela 120 - Evolução da taxa de retenção pseudo longitudinal em 2014/2015, segundo concelho

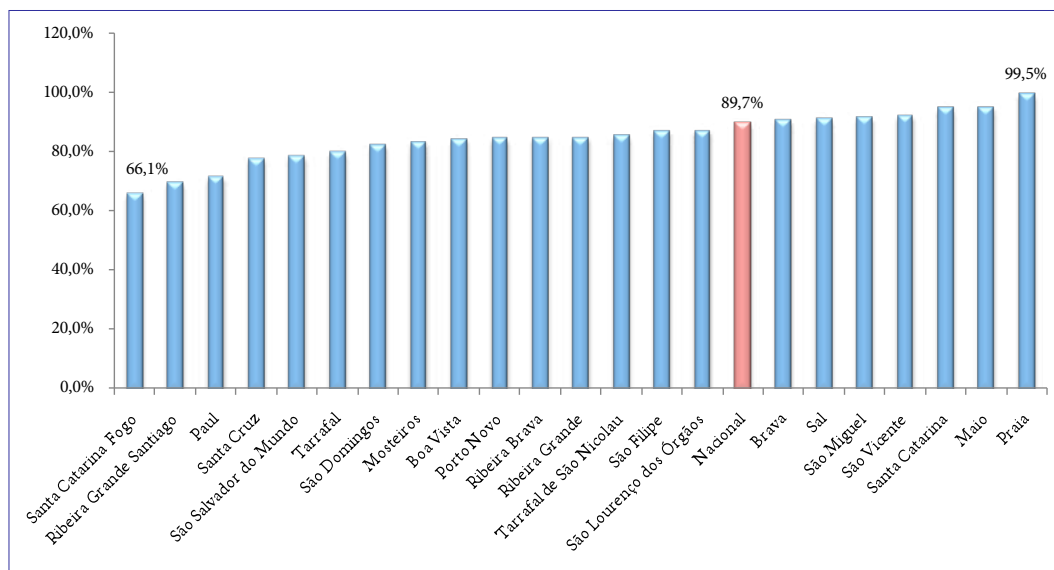
Concelhos	Retenção pseudo-longitudinal ou Zig-zag 2014/2015 (%)											
	TS <sup>ZZ</sup> 1ºAno	TS <sup>ZZ</sup> 2ºAno	TS <sup>ZZ</sup> 3ºAno	TS <sup>ZZ</sup> 4ºAno	TS <sup>ZZ</sup> 5ºAno	TS <sup>ZZ</sup> 6ºAno	TS <sup>ZZ</sup> 7ºAno	TS <sup>ZZ</sup> 8ºAno	TS <sup>ZZ</sup> 9ºAno	TS <sup>ZZ</sup> 10ºAno	TS <sup>ZZ</sup> 11ºAno	TS <sup>ZZ</sup> 12ºAno
<b>Cabo Verde</b>	<b>100,0</b>	<b>100,3</b>	<b>97,6</b>	<b>97,7</b>	<b>96,2</b>	<b>94,4</b>	<b>91,4</b>	<b>81,6</b>	<b>69,4</b>	<b>58,9</b>	<b>53,8</b>	<b>50,6</b>
Brava	100	95,8	84,7	81,6	77,5	78,8	76,5	63,4	51,4	40,7	31,2	43,4
São Filipe	100	96,5	93,3	90,2	88,2	86,7	84,1	66,0	49,1	43,8	37,0	35,5
Santa Catarina Fogo	100	100,0	100,7	97,4	95,6	93,9	70,5	62,7	50,0	52,1	48,4	40,7
Mosteiros	100	100,8	97,8	96,8	98,3	95,0	85,4	75,6	54,8	48,1	45,8	44,2
Praia	100	100,7	94,7	94,7	92,2	87,2	91,3	79,2	70,6	59,9	56,8	54,4
Ribeira Grande Santiago	100	103,0	105,0	94,5	85,7	81,5	59,4	52,1	46,0	41,9	40,6	34,8
São Domingos	100	101,6	110,2	112,2	114,0	113,6	108,0	112,0	82,6	72,3	64,3	53,5
Santa Catarina	100	97,8	95,5	94,0	94,2	93,5	95,7	79,3	66,5	58,0	59,1	54,4
São Salvador do Mundo	100	99,4	97,7	97,7	96,2	99,3	81,6	81,1	58,9	43,9	26,6	25,2
Santa Cruz	100	103,7	103,6	104,4	105,5	107,6	91,5	82,1	57,5	41,5	28,9	24,3
São Lourenço dos Órgãos	100	95,8	93,9	89,3	83,5	93,4	102,4	109,6	108,3	95,2	99,5	98,8
São Miguel	100	98,6	94,7	91,5	89,0	89,0	88,5	78,3	75,3	62,4	60,3	60,1
Tarrafal	100	98,3	95,1	97,6	95,4	91,6	78,7	79,9	74,7	60,4	48,0	44,4
Maio	100	103,8	103,8	106,2	112,5	122,2	119,0	111,6	110,8	128,9	116,5	118,8
Boa Vista	100	105,7	105,1	110,0	110,0	110,7	100,2	129,3	117,1	110,0	120,6	109,6
Sal	100	104,2	102,4	107,1	105,7	103,1	102,8	91,1	69,7	56,0	51,5	46,6
Ribeira Brava	100	96,4	110,1	106,7	108,8	110,6	98,5	78,9	66,4	65,6	66,6	62,0
Tarrafal de São Nicolau	100	97,0	97,9	109,9	113,0	118,1	114,8	125,6	104,0	57,3	37,1	39,1
São Vicente	100	100,6	98,3	100,5	100,1	99,1	97,7	85,3	75,5	64,7	64,0	60,2
Ribeira Grande	100	99,0	98,4	94,6	90,2	87,5	79,5	75,7	64,1	53,4	43,7	41,2
Porto Novo	100	101,5	96,8	99,2	95,6	97,5	89,3	79,8	69,9	55,8	48,4	49,8
Paul	100	100,0	100,8	99,1	100,1	96,9	79,0	75,0	63,1	58,3	49,4	48,2

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

A taxa de transição é definida da mesma forma que a taxa de promoção, mas quando se trata de promoção de um nível de ensino para o outro demonima-se de transição. A taxa de transição é classificada em aparente e real. Ela é aparente quando calculada utilizando novas entradas do primeiro ano de um determinado nível de ensino em relação a matrícula total do último ano de estudo do nível antecedente e é real quando se utiliza a conclusão de um nível de ensino e novas entradas no nível de ensino imediatamente superior.

Em 2014/2015 a taxa de transição aparente situa-se em 89,7%. A nível dos concelhos nota-se que apenas sete se situam acima da média nacional, com destaque para Praia que atingiu 99,5%. Quanto aos que se encontram abaixo da média, Santa Catarina do Fogo (66,1%) ocupa a última posição.

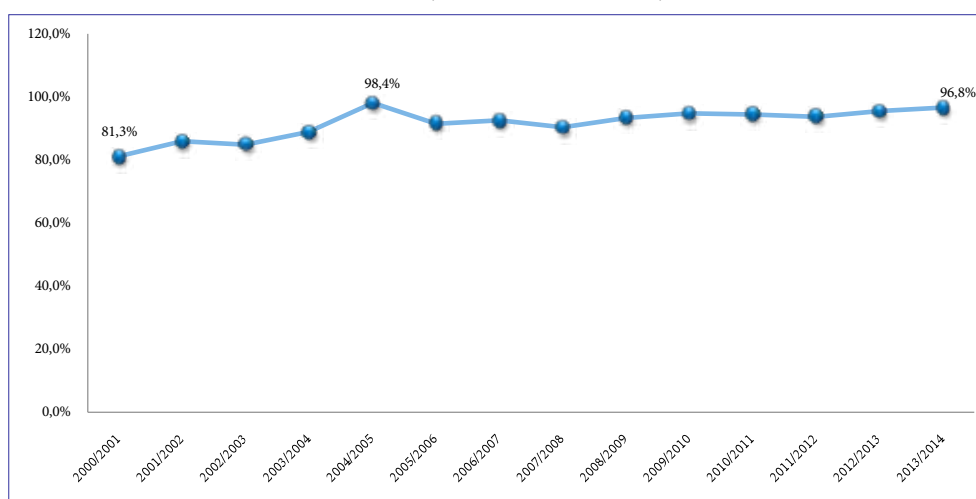
**Gráfico 32 - Taxa de transição aparente, segundo concelho**



Fonte: Ministério da Educação e Desporto

A taxa de transição efetiva evoluiu positivamente no período em análise, apesar de algumas oscilações, atingindo o auge em 2004/2005 (98,4%). Nos anos letivos seguintes manteve uma certa estabilização, para no último ano do período em análise se situar em 96,8%.

**Gráfico 33 - Evolução da taxa de transição efetiva**



Fonte: Ministério da Educação e Desporto

De acordo com os dados a seguir indicados, a nível concelhio, nota-se que a metade dos concelhos situa-se abaixo da média nacional, com Ribeira Grande de Santiago a apresentar a menor taxa (72,9%). Constatase que em alguns concelhos este indicador é superior a 100%, o que poderá ser explicado pela mobilidade dos alunos entre concelhos.

Tabela 121 - Evolução da taxa de transição efetiva, segundo concelho

Concelhos	Taxa Transição efetiva (em %)													
	2000/2001	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014
<b>Cabo Verde</b>	<b>81,3</b>	<b>86,1</b>	<b>85,2</b>	<b>89,0</b>	<b>98,4</b>	<b>91,9</b>	<b>92,6</b>	<b>90,7</b>	<b>93,7</b>	<b>95,1</b>	<b>94,8</b>	<b>94,1</b>	<b>95,8</b>	<b>96,8</b>
Brava	78,7	64,3	76,2	76,7	90,4	76,4	77,4	77,0	93,5	97,7	92,9	98,4	95,1	97,0
São Filipe	61,9	66,9	69,1	86,9	97,3	67,0	85,1	85,0	84,5	90,8	75,4	95,6	97,8	97,1
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	58,6	72,2	57,4	74,3	89,4	73,6	83,8	75,0
Mosteiros	73,4	74,3	73,3	79,4	103,1	77,6	86,0	90,9	83,7	83,3	95,3	94,8	84,5	89,9
Praia	89,8	96,4	93,2	96,6	105,5	100,9	110,2	103,9	101,8	97,4	98,2	101,7	99,7	104,7
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	-	-	76,3	69,2	69,8	77,9	65,4	72,9
São Domingos	75,0	76,0	70,8	93,0	91,2	91,1	108,8	81,6	89,4	93,2	88,8	79,9	86,5	95,0
Santa Catarina	83,5	79,4	81,9	89,2	96,8	77,1	100,0	99,5	105,8	104,4	107,3	93,7	107,4	102,4
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	62,3	56,6	64,5	61,9	76,5	77,8	82,7	82,2
Santa Cruz	76,2	116,0	71,3	77,0	98,2	69,6	82,4	85,4	87,2	117,2	89,0	87,3	92,3	85,1
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	83,7	94,1	105,9	109,3	107,3	84,8	114,4	109,7
São Miguel	47,8	44,3	64,0	88,8	88,3	80,8	82,8	95,0	94,4	107,4	104,6	103,2	102,8	99,4
Tarrafal	101,1	105,7	97,4	105,2	102,6	99,8	92,9	96,4	90,4	89,7	103,5	84,9	91,4	86,0
Maio	89,4	92,8	112,4	80,0	97,3	90,6	86,2	105,2	98,8	78,9	87,8	101,9	89,7	97,4
Boa Vista	75,7	114,3	80,6	115,7	97,6	117,4	102,0	100,0	87,1	88,8	112,5	111,3	95,5	90,5
Sal	96,8	79,5	82,5	76,2	107,5	97,7	106,2	100,3	95,2	94,6	98,3	94,3	99,5	99,8
Ribeira Brava	75,7	73,0	92,3	75,7	81,0	38,8	85,7	74,7	84,9	84,0	90,1	90,0	91,5	89,0
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	87,6	76,6	81,6	76,6	72,1	100,0	95,5	97,2
São Vicente	86,7	85,0	98,2	89,9	101,5	95,8	93,7	92,4	94,7	96,7	97,8	96,7	95,0	98,6
Ribeira Grande	70,7	83,0	73,1	88,9	96,2	90,2	86,0	84,4	97,8	84,9	88,7	88,2	87,0	90,9
Porto Novo	83,1	76,4	86,6	88,0	83,6	89,1	89,2	86,5	91,0	84,2	88,5	91,2	90,9	91,6
Paul	68,2	73,5	88,1	81,5	86,1	68,2	77,8	77,8	80,2	83,1	82,2	87,5	76,7	81,6

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

## Capítulo III

### Oferta educativa e sua dinâmica

#### 3.1 - Evolução de oferta por nível de ensino

Nos capítulos antecedentes, procurou-se fazer uma análise de modo a dar um panorama geral sobre a evolução do processo de ensino em Cabo Verde ao longo dos últimos 15 anos, enfatizando sempre os diferentes níveis que compõem o sistema. Na realidade, os avanços registados em prol da educação no país, não desassocia da melhoria das condições de acesso que se verificou ao longo dos tempos e, conseqüentemente, do crescimento contínuo de espaços físicos para fazer face às demandas.

Assim, no capítulo ora apresentado, pretende-se analisar a evolução dos efetivos, dando igualmente enfoque aos diferentes níveis de ensino, bem como a evolução dos estabelecimentos, tanto públicos como privados. Igualmente, aborda-se a evolução dos rácios alunos/estabelecimento alunos/sala e alunos/professor.

##### 3.1.1 - Educação Pré-escolar

O número de estabelecimentos da Educação Pré-escolar em Cabo Verde era de 384 em 2000/2001, sendo na sua maioria público que representava 57,3% contra 42,7% privado.

Nota-se um crescimento positivo ao longo dos anos na ordem de 40,6%, atingindo em 2014/2015 um total de 540 estabelecimentos, sendo 318 públicos e 222 privados, dados que podem ser constatados na tabela seguinte.

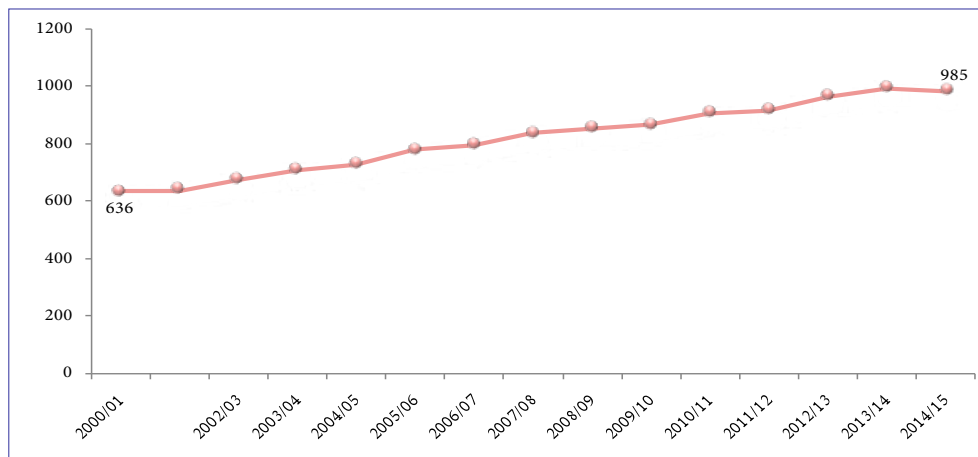
Tabela 122 - Evolução do número de estabelecimentos da EPE, segundo entidade gestora

Estabelecimentos	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>384</b>	<b>413</b>	<b>419</b>	<b>446</b>	<b>460</b>	<b>465</b>	<b>473</b>	<b>484</b>	<b>492</b>	<b>500</b>	<b>504</b>	<b>507</b>	<b>516</b>	<b>526</b>	<b>540</b>	<b>40,6</b>
Público	220	240	244	259		290	290	286	296	308	316	316	313	315	318	44,5
Privado	164	173	175	187		175	183	198	196	192	188	191	203	211	222	35,4

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Em relação ao número de salas na Educação Pré-escolar, é visível, no gráfico que se segue, um aumento crescente no horizonte de 2000/2001 a 2014/2015 com um crescimento calculado em 54,9%, passando de 636 para 985 salas.

Gráfico 34 - Evolução do número de salas na EPE



Fonte: Ministério da Educação e Desporto

A nível dos concelhos pode-se constatar maior número de estabelecimentos na Praia e Santa Catarina em todos os anos letivos em análise. Regista-se crescimento positivo mais expressivo nos concelhos de Porto Novo (109,1%), Sal (85,7%) e Tarrafal de São Nicolau (75,0%) e negativo mais acentuado em Ribeira Brava (20,0%), Brava (16,7%) e Santa Cruz (15,6%).

Tabela 123 - Evolução do número de estabelecimentos da EPE, segundo concelho

Estabelecimentos por concelho	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>384</b>	<b>413</b>	<b>419</b>	<b>446</b>	<b>460</b>	<b>465</b>	<b>473</b>	<b>484</b>	<b>492</b>	<b>500</b>	<b>504</b>	<b>507</b>	<b>516</b>	<b>526</b>	<b>540</b>	<b>40,6</b>
Brava	12	11	10	11	12	12	12	12	12	12	12	13	11	11	10	-16,7
São Filipe	26	26	26	31	33	33	27	28	27	28	28	28	28	28	29	11,5
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	8	8	11	11	11	11	11	11	11	37,5
Mosteiros	10	10	10	12	13	12	13	13	13	13	14	14	14	14	14	40,0
Praia	72	84	88	88	90	90	74	78	79	79	87	90	100	104	115	59,7
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	16	15	17	15	14	14	14	14	14	-12,5
São Domingos	27	28	30	31	30	30	31	33	33	33	32	31	30	32	29	7,4
Santa Catarina	54	58	56	58	58	59	49	48	49	49	48	48	47	52	53	-1,9
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	11	11	11	11	11	11	11	11	11	0,0
Santa Cruz	45	50	51	53	54	53	35	36	36	36	36	37	37	37	38	-15,6
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	16	17	18	18	18	18	18	18	18	12,5
São Miguel	22	22	22	23	23	24	25	25	25	26	25	24	24	23	25	13,6
Tarrafal	16	16	16	21	26	26	26	26	26	26	24	24	24	25	24	50,0
Maio	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	12	12	12	12	9,1
Boa Vista	9	9	9	9	9	8	9	9	10	10	10	12	12	13	13	44,4
Sal	7	7	7	8	8	8	8	8	8	11	11	11	12	12	13	85,7
Ribeira Brava	10	16	15	12	12	12	8	10	9	9	9	9	9	8	8	-20,0
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	4	4	4	7	7	7	7	7	7	75,0
São Vicente	22	22	22	24	26	26	27	27	28	29	29	28	29	29	30	36,4
Ribeira Grande	22	22	25	26	26	29	30	31	31	30	32	31	32	31	31	40,9
Porto Novo	11	13	13	20	20	22	23	23	23	24	23	23	23	23	23	109,1
Paul	8	8	8	8	9	10	10	11	11	12	12	11	11	11	12	50,0

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Como se referiu, constata-se que a Praia é o concelho com maior número de salas em todo o período em análise. Regista-se maior crescimento, no que diz respeito a esse indicador, nos concelhos do Sal (177,8%) e da Boa Vista (133,3%), contrariando a tendência decrescente e com uma certa tónica em Ribeira Brava (9,5%) e São Salvador do Mundo (7,7%), sendo este último por um período menor, mais concretamente de 2006/2007 a 2014/2015.

Tabela 124 - Evolução do número de salas na EPE, segundo concelho

Salas por concelho	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>636</b>	<b>644</b>	<b>676</b>	<b>712</b>	<b>731</b>	<b>781</b>	<b>797</b>	<b>839</b>	<b>856</b>	<b>868</b>	<b>907</b>	<b>917</b>	<b>968</b>	<b>997</b>	<b>985</b>	<b>54,9</b>
Brava	22	23	21	25	26	27	28	30	27	28	29	31	30	27	26	18,2
São Filipe	45	48	48	54	67	62	51	55	58	59	56	56	56	60	57	26,7
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	15	13	17	17	16	16	19	19	18	20,0
Mosteiros	11	11	13	15	15	15	17	20	18	22	21	20	22	22	19	72,7
Praia	173	172	186	186	190	200	178	203	206	204	225	242	275	285	280	61,8
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	18	17	19	17	15	19	17	18	17	-5,6
São Domingos	30	29	33	34	30	33	34	39	41	39	38	38	38	41	35	16,7
Santa Catarina	64	65	65	71	71	72	62	61	63	63	61	63	59	71	75	17,2
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	13	13	14	13	13	13	13	13	12	-7,7
Santa Cruz	53	63	64	59	59	65	42	43	43	45	50	44	52	50	51	-3,8
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	19	19	20	20	20	19	19	19	19	0,0
São Miguel	31	30	30	35	35	35	37	36	36	35	35	34	36	32	35	12,9
Tarrafal	20	19	19	28	29	33	32	32	32	31	32	31	31	32	29	45,0
Maio	15	14	13	14	14	14	14	14	14	14	15	14	14	14	14	-6,7
Boa Vista	12	12	11	11	9	13	13	14	17	16	21	24	26	30	28	133,3
Sal	18	20	20	21	21	25	25	25	30	34	38	40	43	44	50	177,8
Ribeira Brava	21	28	29	23	23	29	20	21	21	21	21	20	19	19	19	-9,5
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	9	10	9	15	15	14	15	16	14	55,6
São Vicente	67	57	71	76	78	83	92	94	94	96	104	101	105	105	109	62,7
Ribeira Grande	24	24	24	26	29	32	33	34	34	33	35	35	35	36	35	45,8
Porto Novo	21	21	21	26	26	33	35	35	32	34	35	32	33	33	31	47,6
Paul	9	8	8	8	9	10	10	11	11	12	12	11	11	11	12	33,3

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

A média de crianças por jardim, sala e profissional revelou melhorias no período em análise, tendo registado taxas de variação negativas na ordem de 24,0% no rácio crianças/sala, seguido de crianças/profissional de infância (23,8%) e crianças/jardim (16,3%). Se em 2000/2001 esses rácios representavam 52, 31 e 25, em 2014/2015, esses valores não ultrapassam 43, 24 e 19, respetivamente.

Tabela 125 - Evolução dos rácios crianças/jardim/sala e profissional de infância

Rácio	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
Crianças/Jardim	52	50	51	47	47	46	46	46	45	43	45	43	43	43	43	-16,3
Crianças/sala	31	32	31	29	29	27	27	26	26	25	25	24	23	22	24	-24,0
Crianças/Profissionais	25	25	26	22	23	22	22	22	21	20	20	20	18	18	19	-23,8

Fonte: Ministério da Educação e Desporto



A nível dos concelhos, registam-se maiores rácios crianças/jardim nos concelhos de Sal e São Vicente, situando no período em análise, sempre superior a 100 crianças por jardim. No inverso, se encontram São Lourenço dos Órgãos e Ribeira Grande de Santiago. Boa Vista é o concelho com variação positiva mais expressiva, situando nos 171,3%.

**Tabela 126 - Evolução do rácio crianças/jardim, segundo concelho**

Rácio Crianças/ estabelecimento	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>52</b>	<b>50</b>	<b>51</b>	<b>47</b>	<b>47</b>	<b>46</b>	<b>46</b>	<b>46</b>	<b>45</b>	<b>43</b>	<b>45</b>	<b>43</b>	<b>43</b>	<b>42</b>	<b>43</b>	<b>-16,3</b>
Brava	32	39	43	38	36	35	36	34	34	33	35	33	35	32	34	7,1
São Filipe	48	42	48	39	43	40	41	40	41	40	40	38	37	34	31	-34,3
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	39	29	21	24	29	28	28	23	24	-39,2
Mosteiros	43	46	46	40	34	35	30	37	36	40	42	40	37	32	30	-29,7
Praia	74	69	69	59	60	64	80	77	72	69	72	66	62	60	60	-18,5
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	23	23	21	23	23	24	25	26	24	3,9
São Domingos	34	34	28	26	23	21	18	21	20	20	23	23	22	22	26	-23,2
Santa Catarina	37	43	42	43	44	38	33	33	33	32	34	35	32	32	34	-9,8
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	33	33	33	27	30	28	28	25	25	-23,2
Santa Cruz	33	34	35	33	31	31	34	35	38	40	37	36	33	33	33	0,6
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	24	21	22	22	21	22	20	19	19	-20,2
São Miguel	52	48	51	49	46	42	40	36	34	31	31	33	31	32	28	-47,0
Tarrafal	47	48	52	44	34	35	29	32	36	33	36	34	35	33	32	-33,1
Maio	35	36	35	25	38	37	33	30	29	30	29	32	28	29	28	-22,0
Boa Vista	26	26	25	31	33	33	40	42	50	38	52	44	58	54	70	171,3
Sal	119	126	111	119	123	126	139	160	161	108	118	102	107	114	107	-9,9
Ribeira Brava	59	31	36	48	56	58	55	50	48	42	33	42	42	44	44	-24,6
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	69	73	75	51	45	45	44	44	51	-26,8
São Vicente	109	109	114	117	114	113	108	117	115	109	107	104	104	108	110	0,2
Ribeira Grande	32	31	27	27	28	23	20	20	21	20	20	20	20	20	22	-30,4
Porto Novo	63	50	51	37	37	34	33	35	34	33	32	33	31	30	30	-52,7
Paul	33	23	36	35	31	27	26	22	21	22	21	22	22	20	19	-41,4

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Quanto ao rácio crianças/sala ao longo do período em referência, analisando a tabela que se segue, verifica-se, igualmente, que o protagonismo vai para os concelhos de Sal e São Vicente. Não obstante essa constatação, é de salientar que regista-se uma diminuição em todos os concelhos nesse domínio, salvo no da Boa Vista, cuja variação revela ser positiva, na ordem de 70%.

Tabela 127 - Evolução do rácio crianças/sala, segundo concelho

Rácio Crianças/sala	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>31</b>	<b>32</b>	<b>31</b>	<b>29</b>	<b>29</b>	<b>27</b>	<b>27</b>	<b>26</b>	<b>26</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>24</b>	<b>23</b>	<b>22</b>	<b>24</b>	<b>-22,9</b>
Brava	17	19	20	17	17	15	15	14	15	14	15	14	13	13	13	-24,5
São Filipe	27	23	26	22	21	21	22	20	19	19	20	19	19	16	16	-42,1
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	21	18	13	15	20	19	16	14	14	-32,3
Mosteiros	39	41	35	32	30	28	23	24	26	24	28	28	23	21	22	-44,0
Praia	31	34	32	28	28	29	33	30	28	27	28	25	23	22	25	-19,6
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	21	20	19	20	23	18	21	20	20	-3,7
São Domingos	30	32	25	23	23	19	17	18	16	17	19	19	17	17	21	-30,9
Santa Catarina	32	39	36	35	36	31	26	26	26	25	27	27	26	23	24	-24,0
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	28	28	26	23	26	24	23	21	23	-16,5
Santa Cruz	28	27	28	29	29	26	29	29	32	32	27	30	23	25	25	-11,7
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	20	19	20	20	19	20	19	18	18	-10,0
São Miguel	37	36	38	32	30	29	27	25	24	23	22	23	21	23	20	-46,1
Tarrafal	38	41	44	33	30	27	24	26	29	28	27	26	27	26	26	-31,5
Maio	26	28	30	20	30	29	26	24	23	24	21	27	24	25	24	-8,9
Boa Vista	19	20	21	25	14	20	28	27	30	23	25	22	27	23	33	70,0
Sal	46	44	39	45	47	40	44	51	43	35	34	28	30	31	28	-39,3
Ribeira Brava	28	18	19	25	29	24	22	24	20	18	14	19	20	19	19	-33,3
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	31	29	33	24	21	23	20	19	25	-18,8
São Vicente	36	42	35	37	38	35	32	34	34	33	30	29	29	30	30	-16,5
Ribeira Grande	29	28	28	27	25	21	18	18	19	19	18	18	19	18	19	-32,7
Porto Novo	33	31	32	29	28	23	22	23	25	23	21	24	22	21	22	-33,0
Paul	29	23	36	35	31	27	26	22	21	22	21	22	22	20	19	-35,5

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

À semelhança do que se verifica a nível nacional, regista-se diminuição do rácio crianças/profissional em todos os concelhos, com excepção da Boa Vista que regista um crescimento positivo na ordem de 46,9%.

**Tabela 128 - Evolução do rácio crianças/profissional, segundo concelho**

Rácio Crianças/ profissional	Anos letivos															Tx. Var.
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2013/14	
<b>Cabo Verde</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>26</b>	<b>22</b>	<b>23</b>	<b>22</b>	<b>22</b>	<b>22</b>	<b>21</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>18</b>	<b>18</b>	<b>19</b>	<b>-23,4</b>
Brava	15	17	16	16	17	16	16	15	16	14	16	15	15	15	13	-14,5
São Filipe	22	20	23	21	20	19	21	20	18	18	17	16	16	13	14	-37,6
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	22	18	14	16	19	18	19	14	20	-9,7
Mosteiros	25	24	20	20	19	17	18	22	21	20	23	21	18	16	17	-33,1
Praia	26	26	27	19	27	27	27	28	27	24	26	26	21	19	20	-23,0
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	18	18	16	17	17	14	16	16	15	-15,8
São Domingos	23	23	42	18	16	15	13	13	13	13	14	14	14	15	17	-27,3
Santa Catarina	25	29	27	27	24	23	20	19	19	19	20	20	17	17	20	-20,8
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	22	23	23	20	22	21	19	18	18	-19,6
Santa Cruz	22	22	22	21	19	19	20	19	21	19	17	16	15	16	19	-11,8
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	15	11	13	13	12	12	13	13	14	-2,8
São Miguel	26	27	26	24	23	22	22	18	18	17	16	16	15	15	15	-42,7
Tarrafal	20	22	25	21	17	17	15	16	17	16	16	15	15	14	14	-29,9
Maio	18	20	18	12	18	19	18	16	15	18	16	17	15	15	14	-24,2
Boa Vista	16	17	23	21	20	17	21	22	27	20	21	15	19	19	23	46,9
Sal	40	35	29	24	30	36	31	35	33	24	26	19	20	22	21	-46,9
Ribeira Brava	27	15	17	21	22	24	20	18	19	17	15	20	21	19	20	-24,8
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	25	27	27	26	23	19	17	18	17	-32,5
São Vicente	31	35	32	30	32	25	25	24	27	23	24	26	22	22	23	-25,5
Ribeira Grande	21	22	31	16	19	19	16	16	17	16	15	16	15	16	17	-17,0
Porto Novo	33	30	30	25	26	22	23	25	22	23	22	23	22	21	21	-36,1
Paul	20	14	26	21	16	17	16	16	16	15	15	15	14	14	15	-26,4

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

### 3.1.2 - Ensino Básico

O número de estabelecimentos do Ensino Básico em Cabo Verde atingiu auge em 2009/2010 com um total de 427 escolas, sendo 424 públicas e 3 privadas. Nota-se, tendo em conta a tabela seguinte, uma evolução decrescente dos estabelecimentos públicos na ordem de 3,1%. Os estabelecimentos privados, ao contrário da constatação anterior, cresceram positivamente na ordem de 166,7% passando, de 3 em 2008/2009 para 8 em 2014/2015.

**Tabela 129 - Evolução do número de estabelecimentos do EB, segundo entidade gestora**

Estabelecimentos	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>420</b>	<b>422</b>	<b>425</b>	<b>423</b>	<b>422</b>	<b>426</b>	<b>424</b>	<b>421</b>	<b>418</b>	<b>427</b>	<b>420</b>	<b>420</b>	<b>417</b>	<b>420</b>	<b>415</b>	<b>-1,2</b>
Público	420	422	425	423	422	426	424	421	415	424	416	416	413	413	407	-3,1
Privado	-	-	-	-	-	-	-	-	3	3	4	4	4	7	8	166,7

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

No que diz respeito às salas, regista-se um crescimento positivo na ordem de 2,6%, passando de 1796 em 2000/2001 para 1843 em 2014/2015. Crescimento positivo, também se regista no número de salas do “Estado” (6,1%), “Próprias” (138,5%) e “Cedidas” (13,1%). O inverso, nota-se nas salas “Arrendadas” (-92,2%).

Tabela 130 - Evolução do número de salas do EB, segundo propriedade

Salas	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>1.796</b>	<b>1.782</b>	<b>1.813</b>	<b>1.804</b>	<b>1.807</b>	<b>1.808</b>	<b>1.820</b>	<b>1.828</b>	<b>1.836</b>	<b>1.828</b>	<b>1.822</b>	<b>1.823</b>	<b>1.825</b>	<b>1.817</b>	<b>1.843</b>	<b>2,6</b>
Estado	1.610	1.603	1.684	1.695	1.699	1.688	1.707	1.709	1.708	1.706	1.711	1.710	1.719	1.689	1.709	6,1
Cedidas	84	114	96	78	76	89	88	94	94	87	78	81	79	79	95	13,1
Arrendadas	102	65	33	31	32	31	25	25	34	22	16	9	4	9	8	-92,2
Próprias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13	17	23	23	40	31	138,5

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

A nível dos concelhos, da observação que se pode fazer na tabela abaixo, nota-se maior número de estabelecimentos em Santa Catarina e Praia. O inverso regista-se em Tarrafal de São Nicolau, Sal e Boa Vista que têm mantido esses valores praticamente constantes ao longo dos anos.

Tabela 131 - Evolução do número de estabelecimentos do EB, segundo concelho

Estabelecimentos por concelho	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>420</b>	<b>422</b>	<b>425</b>	<b>423</b>	<b>422</b>	<b>426</b>	<b>424</b>	<b>421</b>	<b>418</b>	<b>427</b>	<b>420</b>	<b>420</b>	<b>417</b>	<b>420</b>	<b>415</b>	<b>-1,2</b>
Brava	11	11	12	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	0,0
São Filipe	33	35	36	36	37	37	27	27	27	25	24	24	24	24	24	-27,3
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	10	10	10	10	10	10	10	10	10	0,0
Mosteiros	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	10	11	11	11	10	-9,1
Praia	51	51	52	53	53	56	43	42	42	44	44	44	43	44	45	-11,8
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	14	14	14	14	14	14	14	14	14	0,0
São Domingos	25	25	25	25	25	25	25	26	26	27	27	27	27	27	26	4,0
Santa Catarina	54	54	54	53	53	51	41	40	40	45	44	43	43	43	42	-22,2
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	9	11	11	12	12	13	13	13	13	44,4
Santa Cruz	36	35	35	35	35	36	24	24	24	24	24	24	23	23	23	-36,1
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	12	10	10	10	10	10	10	10	10	-16,7
São Miguel	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	17	17	17	17	16	-11,1
Tarrafal	25	24	24	22	22	23	22	22	22	22	22	22	22	22	21	-16,0
Maio	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	11	11	11	12	12	0,0
Boa Vista	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	8	8	9	9	28,6
Sal	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	7	7	7	8	8	33,3
Ribeira Brava	21	21	21	21	21	21	15	15	15	15	15	15	15	15	15	-28,6
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	6	6	6	6	6	6	6	6	6	0,0
São Vicente	34	35	34	35	34	34	34	34	33	33	33	33	33	32	32	-5,9
Ribeira Grande	31	31	31	31	31	31	31	31	31	31	29	29	29	29	28	-9,7
Porto Novo	27	28	29	29	29	29	29	28	27	28	28	26	26	26	26	-3,7
Paul	18	18	18	18	17	18	17	16	15	16	15	15	14	14	14	-22,2

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Em relação às salas, regista-se maior número nos concelhos da Praia e de São Vicente em todos os anos letivos em análise. No que se refere aos concelhos que apresentam com menor número, destacam-se os da Boa Vista, de Santa Catarina do Fogo e o de Tarrafal de São Nicolau.

Tabela 132 - Evolução do número de salas do EB, segundo concelho

Salas por concelho	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2013/14	
<b>Cabo Verde</b>	<b>1.796</b>	<b>1.782</b>	<b>1.813</b>	<b>1.804</b>	<b>1.807</b>	<b>1.808</b>	<b>1.820</b>	<b>1.828</b>	<b>1.836</b>	<b>1.828</b>	<b>1.822</b>	<b>1.823</b>	<b>1.825</b>	<b>1.817</b>	<b>1.843</b>	<b>2,6</b>
Brava	37	35	35	35	34	34	34	34	34	34	34	34	34	34	34	-8,1
São Filipe	147	131	140	139	141	128	100	105	107	103	100	104	105	106	104	-29,3
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	30	32	29	28	27	31	32	32	33	10,0
Mosteiros	43	40	39	39	40	41	41	40	38	39	37	39	40	35	38	-11,6
Praia	339	330	339	348	349	369	325	323	337	340	343	348	342	360	348	2,7
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	42	42	42	42	42	42	42	42	42	0,0
São Domingos	76	84	82	70	71	65	66	70	73	73	73	73	73	72	71	-6,6
Santa Catarina	219	211	217	212	212	214	180	175	174	169	176	168	169	162	170	-22,4
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	36	41	41	43	43	38	42	35	36	0,0
Santa Cruz	148	153	159	161	160	159	115	117	121	123	122	121	119	119	120	-18,9
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	46	42	38	38	38	38	38	38	38	-17,4
São Miguel	71	73	75	78	76	81	79	78	84	85	83	83	84	81	81	14,1
Tarrafal	80	83	78	77	76	81	84	90	87	87	86	87	86	83	83	3,8
Maio	34	33	34	32	32	33	33	33	32	34	31	32	32	33	33	-2,9
Boa Vista	20	20	21	21	21	23	24	25	24	25	24	29	30	32	37	85,0
Sal	56	56	57	56	54	57	54	56	55	55	60	59	60	62	79	41,1
Ribeira Brava	72	69	64	65	65	58	38	38	38	39	39	38	38	38	38	-47,2
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	25	25	25	25	25	23	23	23	23	-8,0
São Vicente	213	219	218	217	220	222	221	216	211	208	207	207	211	206	205	-3,8
Ribeira Grande	103	102	97	105	106	105	103	101	102	102	100	98	98	98	99	-3,9
Porto Novo	88	91	107	100	104	97	99	100	100	92	92	93	90	89	93	5,7
Paul	50	52	51	49	46	41	45	45	44	44	40	38	37	37	38	-24,0

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

O rácio alunos por escola no Ensino Básico revelou uma tendência decrescente no período em análise, tendo registado, a nível nacional, uma variação negativa na ordem de 27,9%. A tendência mantém-se na maioria dos concelhos e de forma mais acentuada nos concelhos de Paul (51,4%), Ribeira Grande (47,5%) e Ribeira Brava (47,1%). Boa Vista (41,0%) e Sal (1,4%) são os únicos concelhos que apresentam o cenário diferente, ou seja, uma tendência crescente.

Tabela 133 - Evolução do rácio alunos/escola no EB, segundo concelho

Rácio por concelho	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>216</b>	<b>213</b>	<b>207</b>	<b>201</b>	<b>197</b>	<b>191</b>	<b>185</b>	<b>181</b>	<b>176</b>	<b>167</b>	<b>165</b>	<b>162</b>	<b>160</b>	<b>157</b>	<b>156</b>	<b>-27,9</b>
Brava	126	121	108	111	107	104	99	92	85	81	80	79	77	78	77	-38,5
São Filipe	188	172	159	156	146	143	156	155	149	153	154	150	146	130	134	-28,4
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	104	104	105	103	100	100	94	93	89	-13,8
Mosteiros	179	177	177	174	169	165	162	157	152	139	140	124	123	134	130	-27,0
Praia	411	408	388	374	375	354	413	415	417	401	397	404	413	406	392	-4,5
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	117	112	106	100	96	91	88	85	81	-30,9
São Domingos	136	133	126	120	118	116	110	105	99	89	86	84	79	85	84	-38,3
Santa Catarina	213	213	212	213	208	209	215	205	192	160	154	148	142	139	138	-35,2
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	169	159	153	133	120	106	104	99	92	-45,8
Santa Cruz	229	239	241	228	221	207	227	218	203	192	183	179	179	180	173	-24,4
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	132	139	133	123	119	115	111	107	100	-24,0
São Miguel	208	220	220	215	208	204	192	180	170	157	157	143	138	129	133	-36,3
Tarrafal	161	166	169	181	174	166	165	156	146	136	130	123	118	113	115	-28,6
Maio	125	119	116	111	107	106	99	93	89	83	88	85	81	74	71	-43,4
Boa Vista	92	90	88	86	88	90	96	100	106	111	119	112	123	119	129	41,0
Sal	439	446	446	436	432	443	457	481	515	514	459	460	464	422	445	1,4
Ribeira Brava	130	129	129	122	114	108	82	80	77	75	74	75	76	73	69	-47,1
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	154	146	137	136	136	133	131	128	122	-20,6
São Vicente	348	330	326	303	301	291	282	276	277	275	270	271	268	271	267	-23,4
Ribeira Grande	137	130	127	120	111	108	101	94	86	82	83	79	74	72	72	-47,5
Porto Novo	136	130	122	115	114	108	102	100	99	90	88	92	92	90	85	-37,7
Paul	109	105	96	90	90	79	78	76	74	62	63	57	58	56	53	-51,4

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Em relação ao rácio alunos por sala, segundo o exposto na tabela a seguir, verifica-se uma tendência decrescente ao longo desse período, registando, a nível nacional, uma variação negativa na ordem dos 30,6%. A tendência mantém em todos os concelhos, com valores mais expressivos em Ribeira Grande (50,6%), São Miguel (50,4%) e Paul (50,2%).

Tabela 134 - Evolução do rácio alunos/sala no EB, segundo concelho

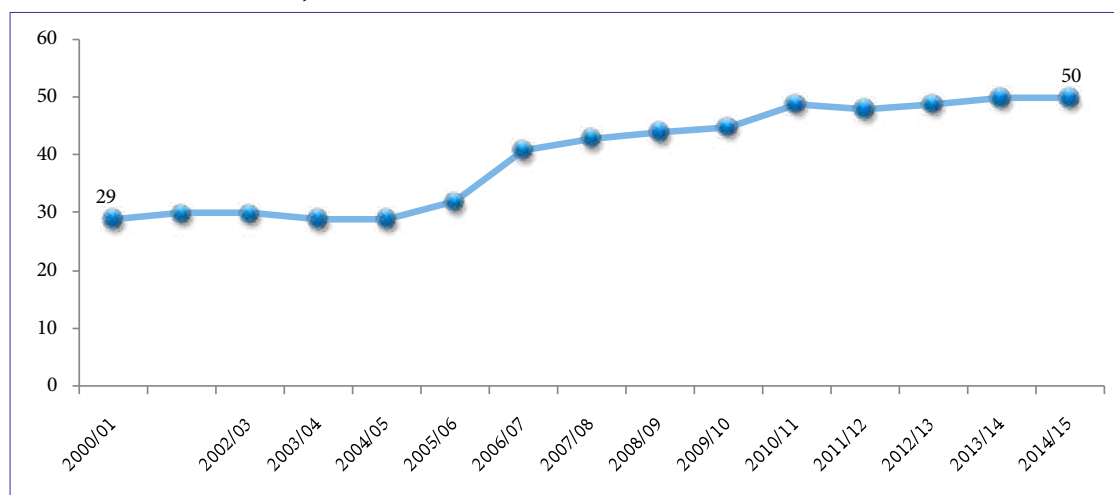
Rácio por concelho	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>50</b>	<b>50</b>	<b>48</b>	<b>47</b>	<b>46</b>	<b>45</b>	<b>43</b>	<b>42</b>	<b>40</b>	<b>39</b>	<b>38</b>	<b>37</b>	<b>37</b>	<b>36</b>	<b>35</b>	<b>-30,6</b>
Brava	37	38	37	35	35	34	32	30	27	26	26	25	25	25	25	-33,1
São Filipe	42	46	41	40	38	41	42	40	38	37	37	35	33	32	31	-26,4
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	35	32	36	37	37	32	29	29	27	-21,6
Mosteiros	46	49	50	49	47	44	43	43	44	39	38	35	34	38	34	-24,9
Praia	62	63	59	57	57	54	55	54	52	52	51	51	52	50	51	-17,9
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	39	37	35	33	32	30	29	28	27	-30,9
São Domingos	45	40	39	43	41	45	42	39	35	33	32	31	29	31	31	-31,3
Santa Catarina	53	54	53	53	52	50	49	47	44	43	38	38	36	37	34	-35,0
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	42	43	41	37	34	36	32	37	33	-21,6
Santa Cruz	56	55	53	50	48	47	47	45	40	38	36	35	35	35	33	-40,4
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	34	33	35	32	31	30	29	28	26	-23,4
São Miguel	53	54	53	50	49	45	44	42	36	33	32	29	28	27	26	-50,4
Tarrafal	50	48	52	52	50	47	43	38	37	34	33	31	30	30	29	-42,2
Maio	44	43	41	42	40	38	36	34	33	29	31	29	28	27	26	-41,6
Boa Vista	32	32	29	29	29	27	28	28	31	31	35	31	33	33	31	-2,0
Sal	47	48	47	47	48	47	51	52	56	56	54	55	54	54	45	-4,2
Ribeira Brava	38	39	42	40	37	39	32	31	31	29	29	30	30	29	27	-28,4
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	37	35	33	33	33	35	34	33	32	-13,7
São Vicente	56	53	51	49	46	45	43	43	43	44	43	43	42	42	42	-25,1
Ribeira Grande	41	39	41	35	33	32	30	29	26	25	24	23	22	21	20	-50,6
Porto Novo	42	40	33	33	32	32	30	28	27	27	27	26	26	26	24	-43,3
Paul	39	36	34	33	33	35	30	27	25	23	23	23	22	21	20	-50,2

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

### 3.1.3 - Ensino Secundário

Com o aumento dos efetivos de alunos verificado ao longo dos anos, neste nível de ensino, o país tinha que disponibilizar de mais recursos para dar respostas a este crescimento e como se pode observar no gráfico que se segue, o número de estabelecimentos teve uma evolução crescente no período em apreço, passando de 29 para 50, com uma taxa de variação de 72,4%.

**Gráfico 35 - Evolução do número de estabelecimentos do Ensino Secundário Público**



Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Como era de se esperar, o aumento do número de estabelecimentos traduziu-se no acréscimo de salas de aulas no mesmo período, passando de 731 para 1016, respetivamente. Consta-se que a maioria das salas de aulas pertence ao “Estado” seguida das “Cedidas” que também são do “Estado”, mas são estabelecimentos do Ensino Básico. Não se regista salas “arrendadas” no último ano em análise.

**Tabela 135 - Evolução do número de salas do ESP, segundo propriedade**

Salas	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>731</b>	<b>791</b>	<b>828</b>	<b>809</b>	<b>834</b>	<b>882</b>	<b>880</b>	<b>904</b>	<b>924</b>	<b>932</b>	<b>975</b>	<b>983</b>	<b>981</b>	<b>993</b>	<b>1016</b>	<b>39,0</b>
Estado	637	682	771	772	781	798	757	771	820	850	911	931	887	902	917	44,0
Cedidas	64	68	47	37	50	83	122	131	102	80	62	50	92	89	99	54,7
Arrendadas	30	41	10	0	3	1	1	2	2	2	2	2	2	2	0	-100,0

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Da distribuição de estabelecimentos a nível dos concelhos pode-se observar que cerca de metade destes tem um (1) estabelecimento do Ensino Secundário. É de realçar o facto de existir a maior concentração no concelho da Praia, que registou um crescimento ao longo do período em análise, de cerca de 71,4%. Nota-se, um crescimento bastante positivo nos concelhos de São Filipe e Porto Novo (200%) que passaram de um para três estabelecimentos, no período em referência.



**Tabela 136 - Evolução do número de estabelecimentos do ESP, segundo concelho**

Estabelecimentos por concelho	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>29</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>29</b>	<b>29</b>	<b>32</b>	<b>41</b>	<b>43</b>	<b>44</b>	<b>45</b>	<b>49</b>	<b>48</b>	<b>49</b>	<b>50</b>	<b>50</b>	<b>72,4</b>
Brava	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2	2	2	100,0
São Filipe	1	1	1	1	1	1	2	3	3	3	3	3	3	3	3	200,0
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0,0
Mosteiros	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0,0
Praia	7	8	8	8	8	10	11	11	11	11	12	12	12	12	12	71,4
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	1	1	0,0
São Domingos	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	100,0
Santa Catarina	2	2	2	2	2	2	3	3	3	3	4	3	3	3	3	50,0
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0,0
Santa Cruz	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0,0
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0,0
São Miguel	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	100,0
Tarrafal	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2	2	2	2	2	100,0
Maio	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0,0
Boa Vista	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0,0
Sal	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2	100,0
Ribeira Brava	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2	2	2	100,0
Tarrafal São Nicolau	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0,0
São Vicente	6	6	6	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	-16,7
Ribeira Grande	1	1	1	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	100,0
Porto Novo	1	1	1	1	1	1	3	3	3	3	3	3	3	3	3	200,0
Paul	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0,0

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Em relação às salas, a nível dos concelhos, regista-se um número mais elevado na Praia e em São Vicente. No entanto, observa-se maior crescimento em São Miguel (485,7%), São Domingos (161,5%), Ribeira Grande de Santiago (157,1%) e Porto Novo (142,1%).

Tabela 137 - Evolução do número de salas do ESP, segundo concelho

Salas por concelho	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>731</b>	<b>791</b>	<b>828</b>	<b>809</b>	<b>834</b>	<b>882</b>	<b>880</b>	<b>904</b>	<b>924</b>	<b>932</b>	<b>975</b>	<b>983</b>	<b>981</b>	<b>993</b>	<b>1016</b>	<b>39,0</b>
Brava	12	11	11	11	11	13	13	14	13	13	17	17	17	17	17	41,7
São Filipe	33	35	35	38	36	39	36	40	40	40	40	40	40	42	44	33,3
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	9	6	6	6	8	8	8	7	7	-22,2
Mosteiros	10	10	10	10	10	11	12	12	12	12	14	14	16	15	14	40,0
Praia	215	235	220	222	225	239	243	252	256	255	268	262	262	261	263	22,3
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	8	12	12	14	18	157,1
São Domingos	13	23	29	27	27	28	28	30	29	30	30	30	30	34	34	161,5
Santa Catarina	92	100	109	100	104	100	96	96	109	113	120	116	114	115	115	25,0
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	10	10	10	9	12	15	15	19	18	80,0
Santa Cruz	40	30	40	46	49	56	43	43	42	42	42	41	41	41	41	2,5
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	14	15	18	18	18	18	18	18	18	28,6
São Miguel	7	14	17	17	25	25	26	30	36	33	34	42	39	39	41	485,7
Tarrafal	38	29	31	33	37	37	34	34	44	44	46	48	48	48	54	42,1
Maio	8	10	10	10	10	10	12	13	13	13	13	13	13	13	13	62,5
Boa Vista	11	14	14	14	14	14	11	11	11	12	17	17	14	14	14	27,3
Sal	24	33	33	33	33	30	30	26	26	26	26	27	33	31	32	33,3
Ribeira Brava	15	19	18	18	18	22	15	16	17	16	15	17	16	17	16	6,7
Tarrafal São Nicolau	-	-	-	-	-	-	9	8	8	8	9	9	9	9	10	11,1
São Vicente	150	148	167	141	138	141	129	134	130	130	132	132	131	134	142	-5,3
Ribeira Grande	28	31	35	33	38	61	52	52	43	43	43	42	42	42	42	50,0
Porto Novo	19	33	33	40	40	39	41	46	45	45	46	46	46	46	46	142,1
Paul	16	16	16	16	19	17	17	16	16	17	17	17	17	17	17	6,3

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Se em 2000/2001, a média de alunos por estabelecimento no Ensino Secundário era de 1543, em 2014/2015, regista-se tendência de declínio, situando-se em 1046 alunos. Esta situação é justificada pelo aumento progressivo de número de estabelecimentos ao longo do período em análise. A nível dos concelhos, nota-se grandes disparidades com realce para Santa Cruz, com uma média de mais de 2696 alunos, enquanto que Brava tem uma média de 300 alunos por estabelecimento. Mais de metade dos concelhos tem uma média inferior a 1000 alunos por estabelecimento.

**Tabela 138 - Evolução do rácio alunos/estabelecimento no ESP, segundo concelho**

Rácio por concelho	Anos letivos															Tx. Var.
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>1543</b>	<b>1602</b>	<b>1651</b>	<b>1717</b>	<b>1821</b>	<b>1655</b>	<b>1304</b>	<b>1233</b>	<b>1209</b>	<b>1187</b>	<b>1096</b>	<b>1116</b>	<b>1095</b>	<b>1049</b>	<b>1046</b>	<b>-32,2</b>
Brava	532	630	632	659	670	650	615	583	580	569	297	304	305	290	288	-45,9
São Filipe	2240	2274	2493	2358	2770	2678	1132	730	770	766	782	770	810	813	818	-63,5
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	275	339	342	371	408	461	482	487	482	75,3
Mosteiros	703	661	677	652	712	779	833	842	842	867	944	981	961	930	924	31,4
Praia	1986	1822	1801	1812	1874	1491	1373	1346	1325	1281	1177	1166	1160	1174	1213	-38,9
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	308	462	617	784	881	965	213,3
São Domingos	1401	1634	1709	1726	1891	1786	1837	1913	1811	1943	1912	1918	1968	945	900	-35,8
Santa Catarina	2497	2865	2851	2982	3121	3178	2001	2004	2086	2064	1602	2104	2066	1996	1912	-23,4
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	379	370	338	656	762	911	952	963	944	149,1
Santa Cruz	2638	3202	3929	3484	3628	3819	3447	3329	3423	3457	3438	3309	3354	2964	2696	2,2
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	521	826	1135	1290	1340	1313	1256	1201	1144	119,6
São Miguel	816	859	842	1142	1683	1901	2050	1071	1073	1125	1140	1188	1276	1156	1118	36,9
Tarrafal	1869	2253	2438	2392	2576	2593	2575	2607	1301	1266	1231	1258	1197	1202	1129	-39,6
Maio	602	638	581	572	645	717	776	731	737	776	708	703	704	683	738	22,6
Boa Vista	471	460	445	421	421	413	474	480	478	482	554	595	646	648	667	41,6
Sal	1375	1474	1492	1651	1678	1718	1631	1734	1767	1765	1782	1817	979	972	1025	-25,5
Ribeira Brava	931	1084	1043	1354	1281	1260	873	873	848	852	393	372	369	358	367	-60,6
Tarrafal São Nicolau	-	-	-	-	-	-	475	495	460	483	502	489	492	474	461	-2,9
São Vicente	1354	1368	1360	1594	1670	1621	1587	1521	1488	1434	1403	1364	1330	1299	1342	-0,9
Ribeira Grande	2262	2190	2592	2503	2627	1316	1256	1157	1139	1128	1072	1044	985	896	843	-62,7
Porto Novo	1379	1568	1701	1733	1877	1914	700	662	666	679	658	640	629	620	608	-55,9
Paul	513	620	674	715	772	742	790	865	811	756	752	745	729	687	657	28,1

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Os concelhos de São Domingos e São Miguel foram os que tiveram rácio de alunos por sala mais elevado em 2000/2001. São os únicos concelhos onde as salas funcionavam em regime de tresdobramento. No entanto, ao longo do período em análise, registou-se oscilações em alguns concelhos traduzidas em taxas de variação positivas, sendo os valores mais expressivos verificados em Santa Catarina do Fogo (125,4%) e São Lourenço dos Órgãos (70,8%).

Tabela 139 - Evolução rácio alunos/sala no ESP, segundo concelho

Rácio por concelho	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>61</b>	<b>61</b>	<b>60</b>	<b>62</b>	<b>63</b>	<b>60</b>	<b>61</b>	<b>59</b>	<b>58</b>	<b>57</b>	<b>55</b>	<b>54</b>	<b>55</b>	<b>53</b>	<b>51</b>	<b>-15,9</b>
Brava	44	57	57	60	61	50	47	42	45	44	35	36	36	34	34	-23,6
São Filipe	68	65	71	62	77	69	63	55	58	57	59	58	61	58	56	-17,9
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	31	57	57	62	51	58	60	70	69	125,4
Mosteiros	70	66	68	65	71	71	69	70	70	72	67	70	60	62	66	-6,1
Praia	65	62	66	65	67	62	62	59	57	55	53	53	53	54	55	-14,4
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	44	58	51	65	63	54	21,8
São Domingos	108	71	59	64	70	64	66	64	62	65	64	64	66	56	53	-50,9
Santa Catarina	54	57	52	60	60	64	63	63	57	55	53	54	54	52	50	-8,1
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	38	37	34	73	64	61	63	51	52	38,4
Santa Cruz	66	107	98	76	74	68	80	77	82	82	82	81	82	72	66	-0,3
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	37	55	63	72	74	73	70	67	64	70,8
São Miguel	117	61	50	67	67	76	79	71	60	68	67	57	65	59	55	-53,2
Tarrafal	49	78	79	72	70	70	76	77	59	58	54	52	50	50	42	-15,0
Maio	75	64	58	57	65	72	65	56	57	60	54	54	54	53	57	-24,6
Boa Vista	43	33	32	30	30	30	43	44	43	40	33	35	46	46	48	11,3
Sal	57	45	45	50	51	57	54	67	68	68	69	67	59	63	64	11,8
Ribeira Brava	62	57	58	75	71	41	58	55	50	53	52	44	46	42	46	-26,1
Tarrafal São Nicolau	-	-	-	-	-	-	53	62	58	60	56	54	55	53	46	-12,7
São Vicente	54	55	49	57	61	57	61	57	57	55	53	52	51	48	47	-12,7
Ribeira Grande	81	71	74	76	69	43	48	45	53	52	50	50	47	43	40	-50,3
Porto Novo	73	48	52	43	47	49	51	43	44	45	43	42	41	40	40	-45,4
Paul	32	39	42	45	41	44	46	54	51	44	44	44	43	40	39	20,5

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

De uma forma sintética, ao longo do capítulo, procurou-se dar um panorama geral quanto aos estabelecimentos de ensino, isto é, os espaços físicos, assim como o número de salas de aulas existentes no país, tendo em conta o horizonte 2000/01-2014/15. Igualmente, abordou-se questões que prendem com os rácios alunos/estabelecimento, crianças/sala e crianças/profissional.

A partir de gráficos e tabelas disponibilizados e utilizados durante a análise, chegou-se a conclusão de que no decurso do período em análise, não obstante verificados, registou-se oscilações, tendo em conta os indicadores avaliados nos diferentes níveis de ensino analisados.



## Capítulo IV - Recursos Humanos

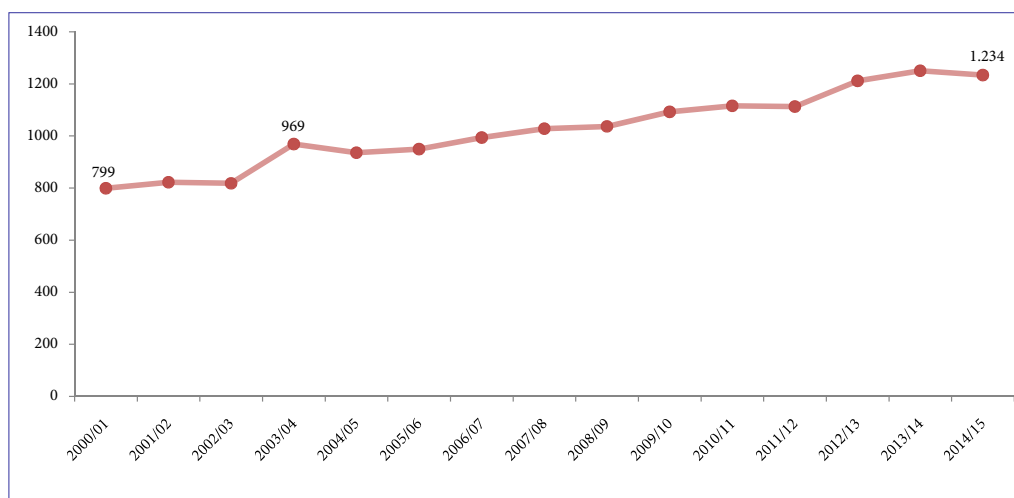
### 4.1 - Evolução de recursos humanos por níveis de Ensino

Ao longo dos últimos anos, nota-se algumas movimentações quanto às novas contratações de profissionais de educação, não obstante a tendência de diminuição, sobretudo no ensino básico. Assim, neste capítulo, propõe-se dar a conhecer o cenário da evolução dos recursos humanos ao longo do período em referência, priorizando igualmente a discriminação por níveis de ensino.

#### 4.1.1 - Educação Pré-escolar

O número de profissionais de infância aumentou significativamente entre 2000/2001 e 2014/2015, passando de 799 para 1234 efetivos, acusando uma variação de 54,4%, conforme se observa no gráfico seguinte.

Gráfico 36 - Evolução de profissionais de infância na EPE



Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Se por um lado, se depara com um aumento significativo dos profissionais cujas categorias são “Educador” e “Monitor”, no sentido oposto tem-se a diminuição do número de “Orientador”, apesar das oscilações registadas nos anos intermediários. Isto demonstra a aposta na formação que se fez ao longo do período em referência.

**Tabela 140 - Evolução dos profissionais na EPE**

Profissionais por Função	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>799</b>	<b>822</b>	<b>818</b>	<b>969</b>	<b>936</b>	<b>950</b>	<b>994</b>	<b>1028</b>	<b>1037</b>	<b>1093</b>	<b>1116</b>	<b>1113</b>	<b>1212</b>	<b>1251</b>	<b>1234</b>	<b>54,4</b>
Educador (a)	5	18	16	22	22	21	20	21	66	74	91	194	250	259	175	3400,0
Monitor (a)	52	41	26	88	52	88	155	246	211	216	268	314	321	348	311	498,1
Orientador (a)	742	763	776	859	862	841	819	761	760	803	757	605	641	644	748	0,8

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Constata-se que em 2000/2001 apenas 7,1% de profissionais tinham formação contra 92,9 que não possuíam. Entretanto, registou-se uma evolução crescente de profissionais com formação, atingindo o auge em 2013/2014 representando 48,5%. Em relação ao último ano em análise, a percentagem dos profissionais com formação ronda 39,4%, sendo 14,2% na qualidade de Educador e 25,2% na qualidade de Monitor.

**Tabela 141 - Evolução da % dos profissionais por área de formação**

Profissionais por Função	Anos letivos															Dif. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>7,1</b>	<b>7,2</b>	<b>5,1</b>	<b>11,4</b>	<b>7,9</b>	<b>11,5</b>	<b>17,6</b>	<b>26,0</b>	<b>26,7</b>	<b>26,5</b>	<b>32,2</b>	<b>45,6</b>	<b>47,1</b>	<b>48,5</b>	<b>39,4</b>	<b>32,3</b>
Educador (a)	0,6	2,2	2,0	2,3	2,4	2,2	2,0	2,0	6,4	6,8	8,2	17,4	20,6	20,7	14,2	13,6
Monitor (a)	6,5	5,0	3,2	9,1	5,6	9,3	15,6	23,9	20,3	19,8	24,0	28,2	26,5	27,8	25,2	18,7
Orientador (a)	92,9	92,8	94,9	88,6	92,1	88,5	82,4	74,0	73,3	73,5	67,8	54,4	52,9	51,5	60,6	-32,3

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

A nível dos concelhos, nota-se que a Praia tem maior número de profissionais. No entanto, Sal (214,3%) e Boa Vista (166,7%) são os concelhos com maior crescimento nesse período.

Tabela 142 - Evolução do número de profissionais, segundo concelho

Profissionais por concelho	Anos letivos															Tx. Var.
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>799</b>	<b>822</b>	<b>818</b>	<b>969</b>	<b>936</b>	<b>950</b>	<b>994</b>	<b>1.028</b>	<b>1.037</b>	<b>1.093</b>	<b>1.116</b>	<b>1.113</b>	<b>1.212</b>	<b>1.251</b>	<b>1.234</b>	<b>54,4</b>
Brava	25	25	26	26	26	26	27	28	26	28	27	28	26	24	26	4,0
São Filipe	57	53	53	57	72	69	54	56	61	62	67	67	67	72	67	17,5
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	14	13	16	16	17	17	16	19	13	-7,1
Mosteiros	17	19	23	24	24	24	22	22	22	26	26	27	28	28	25	47,1
Praia	206	218	223	270	199	211	220	213	215	228	242	232	300	331	348	68,9
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	21	19	23	21	20	25	22	22	22	4,8
São Domingos	39	40	20	44	44	42	44	52	52	51	52	49	47	47	43	10,3
Santa Catarina	80	88	89	92	107	96	84	83	84	83	82	84	90	95	88	10,0
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	16	16	16	15	15	15	16	15	15	-6,3
Santa Cruz	69	79	82	84	87	87	60	66	66	75	80	82	82	76	65	-5,8
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	26	31	31	31	31	31	27	27	24	-7,7
São Miguel	44	40	44	46	46	47	46	49	49	49	49	48	49	49	45	2,3
Tarrafal	38	35	33	44	52	52	51	52	55	55	54	54	57	58	55	44,7
Maio	21	20	22	22	23	21	20	20	21	19	20	23	23	23	23	9,5
Boa Vista	15	14	10	13	15	16	17	17	19	19	25	35	37	37	40	166,7
Sal	21	25	27	40	33	28	36	37	39	50	50	59	63	63	66	214,3
Ribeira Brava	22	32	32	28	31	29	22	28	22	22	20	19	18	19	18	-18,2
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	11	11	11	14	14	17	18	17	21	90,9
São Vicente	78	68	79	93	93	116	117	129	120	138	131	113	134	140	142	82,1
Ribeira Grande	33	31	22	43	38	36	37	39	39	39	44	39	42	40	39	18,2
Porto Novo	21	22	22	30	28	34	33	32	35	34	33	33	33	33	33	57,1
Paul	13	13	11	13	18	16	16	15	15	18	17	16	17	16	16	23,1

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Em relação à percentagem de profissionais de infância com formação, com exceção aos concelhos de Ribeira Brava (-13,6%) e Porto Novo (-3,5%), todos apresentam aumento desse indicador, sendo os mais significativos observados nos concelhos de São Miguel (79,9%) e Sal (60,2%).



Tabela 143 - Evolução da % dos profissionais com formação segundo concelho

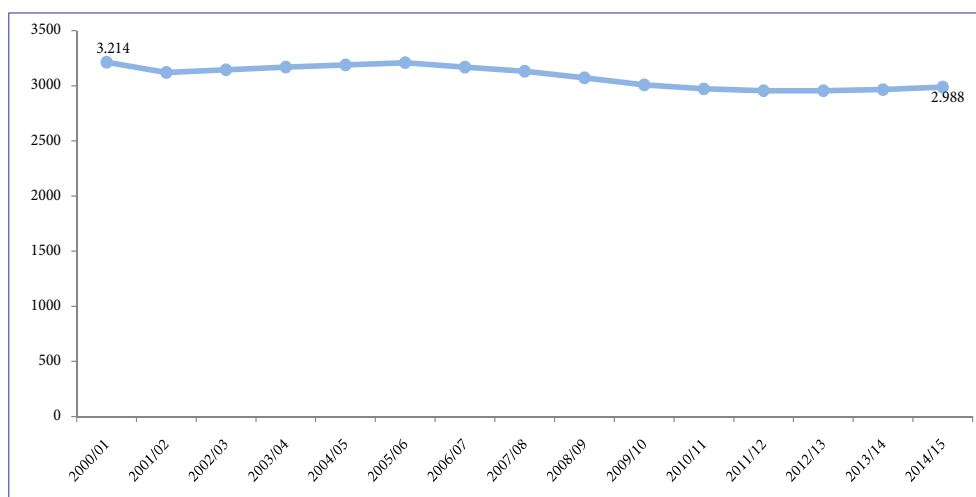
% de profissionais por concelho	Anos letivos															Dif. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>7,1</b>	<b>7,2</b>	<b>5,1</b>	<b>11,4</b>	<b>7,9</b>	<b>11,5</b>	<b>17,6</b>	<b>26,0</b>	<b>26,7</b>	<b>26,5</b>	<b>32,2</b>	<b>45,6</b>	<b>47,1</b>	<b>48,5</b>	<b>39,4</b>	<b>32,3</b>
Brava	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,1	7,4	10,7	15,4	16,7	7,7	7,7
São Filipe	8,8	7,5	7,5	7,0	8,3	8,7	22,2	28,6	44,3	46,8	47,8	47,8	44,8	52,8	52,2	43,5
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	42,9	61,5	50,0	50,0	70,6	70,6	68,8	68,4	61,5	18,7
Mosteiros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	15,4	3,7	3,6	3,6	0,0	0,0
Praia	12,1	9,2	5,4	11,1	15,1	16,6	26,8	39,0	40,5	43,4	42,1	74,1	61,7	55,9	44,3	32,1
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	9,5	15,8	8,7	9,5	10,0	84,0	81,8	86,4	31,8	22,3
São Domingos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,6	26,9	28,8	37,3	36,5	63,3	59,6	61,7	55,8	55,8
Santa Catarina	1,3	0,0	0,0	0,0	13,1	13,5	11,9	12,0	11,9	12,0	14,6	47,6	48,9	48,4	33,0	31,7
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	18,8	12,5	12,5	13,3	13,3	26,7	62,5	66,7	26,7	7,9
Santa Cruz	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	13,8	20,0	36,4	36,4	33,3	36,3	50,0	52,4	38,2	23,1	21,6
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	11,5	19,4	22,6	22,6	22,6	29,0	33,3	40,7	41,7	30,1
São Miguel	2,3	0,0	0,0	0,0	0,0	4,3	15,2	22,4	22,4	20,4	20,4	66,7	87,8	98,0	82,2	79,9
Tarrafal	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,8	7,8	5,8	3,6	5,5	5,6	14,8	21,1	20,7	10,9	10,9
Maio	4,8	5,0	4,5	4,5	4,3	4,8	5,0	10,0	9,5	10,5	10,0	21,7	21,7	30,4	30,4	25,7
Boa Vista	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,8	11,8	11,8	21,1	42,1	32,0	54,3	62,2	54,1	47,5	47,5
Sal	9,5	8,0	11,1	25,0	9,1	0,0	11,1	2,7	7,7	10,0	90,0	37,3	36,5	68,3	69,7	60,2
Ribeira Brava	13,6	6,3	6,3	3,6	3,2	3,4	4,5	7,1	9,1	4,5	10,0	5,3	5,6	15,8	0,0	-13,6
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,9	5,6	5,9	0,0	0,0
São Vicente	20,5	41,2	21,5	19,4	19,4	25,0	31,6	61,2	58,3	40,6	46,6	42,5	53,7	56,4	52,8	32,3
Ribeira Grande	0,0	0,0	4,5	79,1	0,0	2,8	13,5	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6	2,4	5,0	5,1	5,1
Porto Novo	9,5	9,1	9,1	40,0	3,6	5,9	3,0	3,1	2,9	2,9	6,1	6,1	6,1	6,1	6,1	-3,5
Paul	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,6	17,6	18,8	29,4	31,3	25,0	25,0

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

#### 4.1.2 - Ensino Básico

O número de professores no Ensino Básico revelou uma tendência decrescente no período em análise, passando respetivamente de 3214 em 2000/2001 para 2988 em 2014/2015, traduzindo-se numa taxa de variação negativa na ordem de 7,0%.

Gráfico 37 - Evolução de professores do Ensino Básico



Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Quanto aos professores por habilitação literária, verifica-se uma inversão do cenário entre 2000/2001 e 2014/2015 de uma forma muito acentuada. Na verdade, de acordo com os dados apresentados, no ano letivo 2000/2001 a maioria dos professores (1054) com componente letiva no Ensino Básico não tinha qualificação/habilitação para o exercício da função docente. O inverso dessa situação verifica-se em 2014/2015, em que a maioria dos professores que lecionam tem formação para o exercício da função, reduzindo para apenas 88 o número dos que não possuem essa competência específica para a docência. É de realçar que o aumento dos professores qualificados com formação do Instituto Pedagógico foi mais expressivo, traduzindo numa taxa de variação bastante positiva de 207,5%, conforme se pode constatar na tabela seguinte.

Tabela 144 - Evolução de professores no EB, segundo habilitação

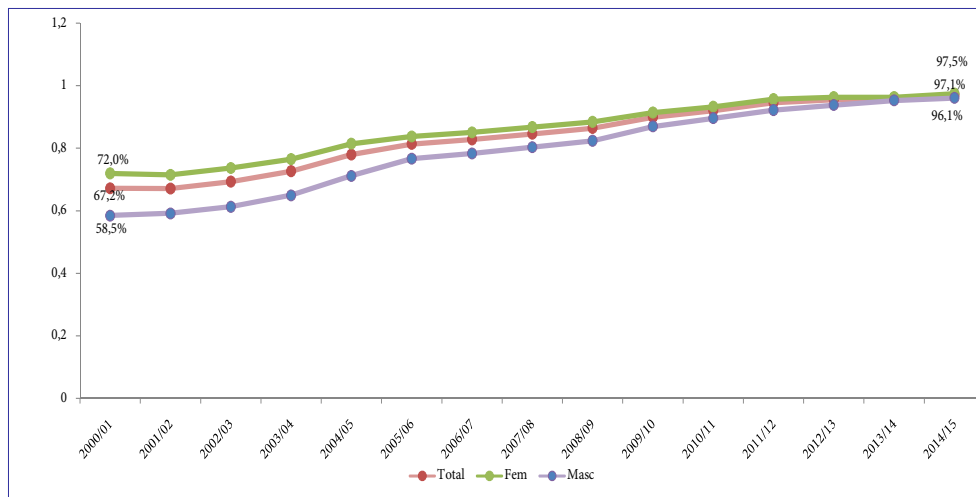
Professor por habilitação	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>3.214</b>	<b>3121</b>	<b>3145</b>	<b>3169</b>	<b>3190</b>	<b>3196</b>	<b>3156</b>	<b>3118</b>	<b>3072</b>	<b>3009</b>	<b>2972</b>	<b>2956</b>	<b>2955</b>	<b>2965</b>	<b>2988</b>	<b>-7,0</b>
Doutoramento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mestrado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	9	11	10	-
Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	193	181	262	373	-
Bacharelato	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14	9	10	9	-
IP	703	788	894	999	1.218	1.574	1.691	1.759	1.823	1.972	2.086	2.053	2.167	2.171	2.162	207,5
M. Primario	47	25	36	13	26	21	18	25	20	21	27	15	18	16	16	-66,0
2ª Fase	413	370	337	354	444	392	411	396	399	374	323	274	259	235	218	-47,2
1ª Fase	970	873	841	863	752	597	484	450	402	331	288	236	170	136	109	-88,8
Freq. 2ª Fase	13	21	58	66	42	11	6	4	6	5	7	5	8	4	2	-84,6
EHPPE	14	19	16	9	6	6	5	5	6	5	6	5	2	2	1	-92,9
Sem Formação	1.054	1.025	963	865	702	595	541	479	416	301	235	160	132	118	88	-91,7

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Assim, na linha do exposto anteriormente e, especificamente no que diz respeito ao género, verifica-se uma tendência percentual maior no feminino em detrimento do masculino. Quanto à percentagem dos professores com formação, nota-se um aumento contínuo no período em análise. Na realidade, em 2000/2001 a percentagem dos professores com formação era de 67,2%, sendo 72,0% do sexo feminino e 58,5% do sexo masculino. Em

2014/2015, este indicador passou para 97,1%, dos quais 97,5% do sexo feminino e 96,1% do sexo masculino. Não obstante o sexo feminino apresentar os valores sempre superiores em relação ao seu oposto, se se pautar pelo ritmo de crescimento, constata-se que este acusou uma evolução mais modesta, na medida em que, dos valores iniciais, o sexo masculino apresentou à volta dos 12 pontos percentuais superiores quanto ao crescimento.

**Gráfico 38 - Evolução da % de professores com formação no EB, por sexo**



Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Analisando os dados de professores por nível de formação, observa-se que os diplomados do Instituto Pedagógico (IP) tiveram um aumento de 50,5 pontos percentuais. Consequentemente, registou-se uma diminuição dos habilitados com a 1ª Fase de formação em 26,5 pontos percentuais. Essa constatação deixa a entender o fluxo de professores na busca de adequação profissional, assim como a adaptação e maiores ofertas formativas a diferentes níveis. Assim, nota-se nos últimos anos, por conseguinte, a presença de professores com nível superior, com realce para Licenciatura, cujo valor ronda 12,5% no último ano em análise.

**Tabela 145 - Evolução da % de professores do EB, segundo habilitação**

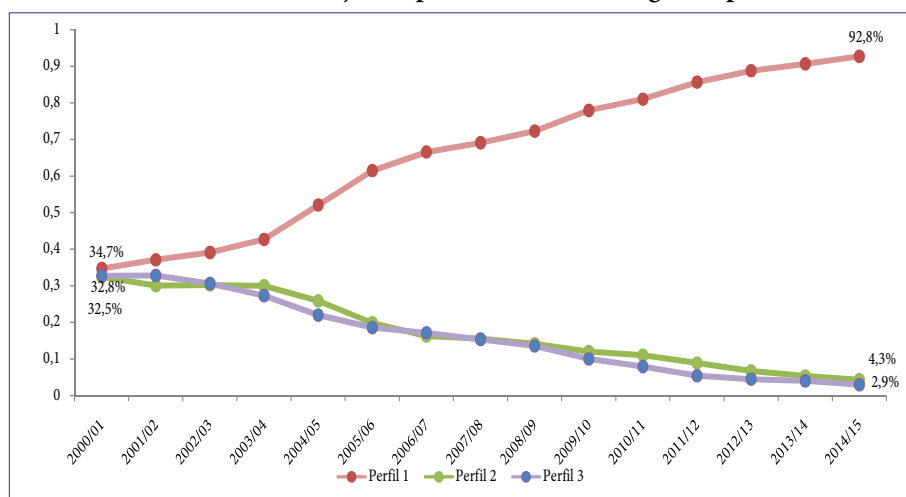
% Professor por habilitação	Anos letivos															Dif. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>% com formação</b>	<b>67,2</b>	<b>67,2</b>	<b>69,4</b>	<b>72,7</b>	<b>78,0</b>	<b>81,4</b>	<b>82,9</b>	<b>84,6</b>	<b>86,5</b>	<b>90,0</b>	<b>92,1</b>	<b>94,6</b>	<b>95,5</b>	<b>96,0</b>	<b>97,1</b>	<b>29,8</b>
Doutoramento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mestrado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,3	0,4	0,3	-
Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6,5	6,1	8,8	12,5	-
Bacharelato	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,5	0,3	0,3	0,3	-
IP	21,9	25,2	28,4	31,5	38,2	49,2	53,6	56,4	59,3	65,5	70,2	69,5	73,3	73,2	72,4	50,5
M. Primario	1,5	0,8	1,1	0,4	0,8	0,7	0,6	0,8	0,7	0,7	0,9	0,5	0,6	0,5	0,5	-0,9
2ª Fase	12,9	11,9	10,7	11,2	13,9	12,3	13,0	12,7	13,0	12,4	10,9	9,3	8,8	7,9	7,3	-5,6
1ª Fase	30,2	28,0	26,7	27,2	23,6	18,7	15,3	14,4	13,1	11,0	9,7	8,0	5,8	4,6	3,6	-26,5
Freq. 2ª Fase	0,4	0,7	1,8	2,1	1,3	0,3	0,2	0,1	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3	0,1	0,1	-0,3
EHPPE	0,4	0,6	0,5	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,1	0,1	0,0	-0,4
<b>Sem Formação</b>	<b>32,8</b>	<b>32,8</b>	<b>30,6</b>	<b>27,3</b>	<b>22,0</b>	<b>18,6</b>	<b>17,1</b>	<b>15,4</b>	<b>13,5</b>	<b>10,0</b>	<b>7,9</b>	<b>5,4</b>	<b>4,5</b>	<b>4,0</b>	<b>2,9</b>	<b>-29,8</b>

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Quanto à classificação por perfil, a formação dos professores distribui-se em perfil 1, perfil 2 e perfil 3. Discriminadamente, os professores do perfil 1 são os qualificados para lecionar todos os anos de escola-

ridade (com formação superior, IP ou 2ª Fase), os do perfil 2 são aqueles cuja formação é incompleta, nomeadamente, Magistério Primário, 1ª Fase, EHPPE e outras e, por último, encontram-se os professores do perfil 3, ou seja, os que não possuem formação. Analisando a evolução por perfil, nota-se um aumento contínuo do perfil 1 e, por conseguinte, a diminuição dos com os restantes perfis. Se em 2000/2001 apenas 34,7 dos professores tinham o perfil 1, em 2014/2015 o valor desse perfil evoluiu para 92,8% e este inclui para além das formações mencionadas anteriormente, professores com Mestrado/Pós-graduação, Licenciatura e Bacharelato. Quanto ao perfil 2, constata-se que este diminuiu para 4,3% em 2014/2015. Por último, o perfil 3 registou apenas 2,9% em 2014/2015, de acordo com o gráfico que se segue.

Gráfico 39 - Evolução de professores do EB, segundo perfil



Fonte: Ministério da Educação e Desporto

O número de professores do sexo feminino registou um ligeiro decréscimo ao longo do período em análise, isto é passou de 2072 para 2069 efetivos traduzindo numa taxa de variação de -0,1%. Nota-se que em 2000/2001, do total de professoras, 1492 tinham formação adequada para a docência, em que a maioria (688) era habilitada apenas com a formação da 1ª Fase e 580 não tinham qualificação. No entanto, a situação inverteu-se no decorrer dos anos, na medida em que em 2014/2015, apenas 52 professoras não têm qualificação adequada. Identifica-se porém, a maioria com formação completa, com destaque para os diplomados do IP, cujo aumento é de 1020 efetivos, traduzindo numa taxa de variação positiva na ordem de 226,2%.

Tabela 146 - Evolução de professores (feminino) do EB, segundo habilitação

Professor por habilitação	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>2.072</b>	<b>2.014</b>	<b>2.046</b>	<b>2.113</b>	<b>2.107</b>	<b>2.120</b>	<b>2.107</b>	<b>2.081</b>	<b>2.061</b>	<b>2.033</b>	<b>2.000</b>	<b>2.006</b>	<b>1.997</b>	<b>2.010</b>	<b>2.069</b>	<b>-0,1</b>
Doutoramento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mestrado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	7	8	-
Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	130	122	181	277	-
Bacharelato	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	6	7	5	-
IP	451	503	581	670	794	1.015	1.108	1.151	1.213	1.314	1.386	1.385	1.453	1.445	1.471	226,2
M. Primario	30	16	24	8	20	11	8	13	12	13	16	8	14	12	13	-56,7
2ª Fase	308	273	253	269	317	296	312	311	313	292	245	207	199	187	168	-45,5
1ª Fase	688	624	598	623	547	444	359	327	280	237	212	174	122	95	75	-89,1
Freq. 2ª Fase	6	16	43	45	36	6	3	3	2	2	4	3	5	2	-	-100,0
EHPPE	9	9	9	3	3	4	3	1	3	1	3	3	0	1	-	-100,0
Sem Formação	580	573	538	495	390	344	314	275	238	174	134	86	73	73	52	-91,0

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Com relação ao exposto anteriormente, a percentagem de professoras com formação aumentou 25,5 pontos percentuais, com destaque para as com formação do IP, em 49,3 pontos percentuais. Em relação às professoras sem formação, este indicador passou de 28,0% em 2000/2001 para 2,5% em 2014/2015, isto é, uma redução de 25,5 pontos percentuais.

**Tabela 147 - Evolução da % de professores (feminino) do EB, segundo habilitação**

% de Professor por habilitação	Anos letivos															Dif. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>% com formação</b>	<b>72,0</b>	<b>71,5</b>	<b>73,7</b>	<b>76,6</b>	<b>81,5</b>	<b>83,8</b>	<b>85,1</b>	<b>86,8</b>	<b>88,5</b>	<b>91,4</b>	<b>93,3</b>	<b>95,7</b>	<b>96,3</b>	<b>96,4</b>	<b>97,5</b>	<b>25,5</b>
Doutoramento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mestrado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,2	0,3	0,4	-
Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6,5	6,1	9,0	13,4	-
Bacharelato	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,4	0,3	0,3	0,2	-
<b>IP</b>	<b>21,8</b>	<b>25,0</b>	<b>28,4</b>	<b>31,7</b>	<b>37,7</b>	<b>47,9</b>	<b>52,6</b>	<b>55,3</b>	<b>58,9</b>	<b>64,6</b>	<b>69,3</b>	<b>69,0</b>	<b>72,8</b>	<b>71,9</b>	<b>71,1</b>	<b>49,3</b>
M. Primario	1,4	0,8	2,8	0,4	0,9	0,5	0,4	0,6	0,6	0,6	0,8	0,4	0,7	0,6	0,6	-0,8
2ª Fase	14,9	13,6	12,4	12,7	15,0	14,0	14,8	14,9	15,2	14,4	12,3	10,3	10,0	9,3	8,1	-6,7
1ª Fase	33,2	31,0	31,3	29,5	26,0	20,9	17,0	15,7	13,6	11,7	10,6	8,7	6,1	4,7	3,6	-29,6
Freq. 2ª Fase	0,3	0,8	0,0	2,1	1,7	0,3	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0,3	0,1	-	-
EHPPE	0,4	0,4	0,4	0,1	0,1	0,2	0,1	0,0	0,1	0,0	0,2	0,1	0,0	0,0	-	-
<b>Sem Formação</b>	<b>28,0</b>	<b>28,5</b>	<b>24,7</b>	<b>23,4</b>	<b>18,5</b>	<b>16,2</b>	<b>14,9</b>	<b>13,2</b>	<b>11,5</b>	<b>8,6</b>	<b>6,7</b>	<b>4,3</b>	<b>3,7</b>	<b>3,6</b>	<b>2,5</b>	<b>-25,5</b>

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

O número de professores do sexo masculino também acusou diminuição, pois, passou de 1142 para 919 efetivos no período em análise, com uma variação negativa de 19,5%. Nota-se que em 2000/2001 havia 474 professores do sexo masculino sem qualificação profissional e dos que não se encontravam nessa categoria, a maioria era habilitado com a formação da 1ª Fase (282). No entanto, como se referiu anteriormente, a situação inverteu-se no decorrer dos anos, culminando com apenas 36 professores sem formação em 2014/2015. Realça-se, por conseguinte, que a maioria tem formação completa, com destaque para os diplomados do IP, com taxa de variação bastante positiva na ordem de 174,2%.

**Tabela 148 - Evolução de professores (masculino) do EB, segundo habilitação**

Professor por habilitação	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>1.142</b>	<b>1.107</b>	<b>1.099</b>	<b>1.056</b>	<b>1.083</b>	<b>1.076</b>	<b>1.049</b>	<b>1.037</b>	<b>1.011</b>	<b>976</b>	<b>972</b>	<b>950</b>	<b>958</b>	<b>955</b>	<b>919</b>	<b>-19,5</b>
Doutoramento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	-
Mestrado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	4	2	-
Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	63	59	81	96	-
Bacharelato	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	3	3	4	-
<b>IP</b>	<b>252</b>	<b>285</b>	<b>313</b>	<b>329</b>	<b>424</b>	<b>559</b>	<b>583</b>	<b>608</b>	<b>610</b>	<b>658</b>	<b>700</b>	<b>668</b>	<b>714</b>	<b>726</b>	<b>691</b>	<b>174,2</b>
M. Primario	17	9	12	5	6	10	10	12	8	8	11	7	4	4	3	-82,4
2ª Fase	105	97	84	85	127	96	99	85	86	82	78	67	60	48	50	-52,4
1ª Fase	282	249	243	240	205	153	125	123	122	94	76	62	48	41	34	-87,9
Freq. 2ª Fase	7	5	15	21	6	5	3	1	4	3	3	2	3	2	2	-71,4
EHPPE	5	10	7	6	3	2	2	4	3	4	3	2	2	1	1	-80,0
<b>Sem Formação</b>	<b>474</b>	<b>452</b>	<b>425</b>	<b>370</b>	<b>312</b>	<b>251</b>	<b>227</b>	<b>204</b>	<b>178</b>	<b>127</b>	<b>101</b>	<b>74</b>	<b>59</b>	<b>45</b>	<b>36</b>	<b>-92,4</b>

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Face às observações anteriores, a percentagem de professores do sexo masculino com formação teve um aumento significativo nos dois anos extremos, passando de 58,5 para 96,1%, reduzindo desta forma de 41,5% para 3,9% os professores sem formação. Quanto aos professores por habilitação literária destacam-se os com a formação do IP, que passou de 22,1 para 75,2%, correspondente a um aumento de 53,1 pontos percentuais.

Tabela 149 - Evolução da % de professores (masculino) do EB, segundo habilitação

% de Professor por habilitação	Anos letivos															Dif. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>% com formação</b>	<b>58,5</b>	<b>59,2</b>	<b>61,3</b>	<b>65,0</b>	<b>71,2</b>	<b>76,7</b>	<b>78,4</b>	<b>80,3</b>	<b>82,4</b>	<b>87,0</b>	<b>89,6</b>	<b>92,2</b>	<b>93,8</b>	<b>95,3</b>	<b>96,1</b>	<b>37,6</b>
Doutoramento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mestrado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,6	0,4	0,2	-
Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6,6	6,2	8,5	10,4	-
Bacharelato	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,5	0,3	0,3	0,4	-
IP	22,1	25,7	28,5	31,2	39,2	52,0	55,6	58,6	60,3	67,4	72,0	70,3	74,5	76,0	75,2	53,1
M. Primario	1,5	0,8	2,9	0,5	0,6	0,9	1,0	1,2	0,8	0,8	1,1	0,7	0,4	0,4	0,3	-1,2
2ª Fase	9,2	8,8	7,6	8,0	11,7	8,9	9,4	8,2	8,5	8,4	8,0	7,1	6,3	5,0	5,4	-3,8
1ª Fase	24,7	22,5	23,5	22,7	18,9	14,2	11,9	11,9	12,1	9,6	7,8	6,5	5,0	4,3	3,7	-21,0
Freq. 2ª Fase	0,6	0,5	0,0	2,0	0,6	0,5	0,3	0,1	0,4	0,3	0,3	0,2	0,3	0,2	0,2	-0,4
EHPPE	0,4	0,9	0,6	0,6	0,3	0,2	0,2	0,4	0,3	0,4	0,3	0,2	0,2	0,1	0,1	-0,3
Sem Formação	41,5	40,8	36,9	35,0	28,8	23,3	21,6	19,7	17,6	13,0	10,4	7,8	6,2	4,7	3,9	-37,6

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

A nível dos concelhos, nota-se claramente que Praia (618) é o que tem maior número de professores, seguido de São Vicente (337). Os professores desses dois concelhos representam mais de 30% da classe docente em todos os anos letivos em análise. Em contrapartida, o concelho da Boa Vista, com menor número, tem uma representatividade inferior a 2% no mesmo período em apreço.

Em relação ao crescimento, nota-se uma taxa de variação negativa na maioria dos concelhos com destaque para Ribeira Brava (47,3%) e Santa Cruz (33,1%), seguidos de São Filipe e Santa Catarina, ambos com 30,9%. Tal facto pode ser justificado com a divisão administrativa desses dois últimos concelhos em 2005 e a conseqüente separação dos dados da educação, a partir do ano letivo 2006/2007. Taxas de variação positivas foram registadas nos concelhos de Boa Vista (54,3%), Sal (39,3%) e São Salvador do Mundo (8,3%), sendo este último no período de 2006/2007 e 2014/2015.

Tabela 150 - Evolução do número de professores do EB, segundo concelho

Profissionais por concelho	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>3.214</b>	<b>3.121</b>	<b>3.145</b>	<b>3.169</b>	<b>3.190</b>	<b>3.196</b>	<b>3.156</b>	<b>3.118</b>	<b>3.072</b>	<b>3.009</b>	<b>2.972</b>	<b>2.956</b>	<b>2.955</b>	<b>2.965</b>	<b>2.988</b>	<b>-7,0</b>
Brava	64	60	60	60	61	61	57	56	53	53	52	53	54	53	53	-17,2
São Filipe	249	226	222	227	238	236	178	182	180	170	171	171	172	171	172	-30,9
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	51	51	51	49	47	47	48	48	50	-2,0
Mosteiros	72	73	73	74	74	74	70	71	70	71	65	64	64	62	64	-11,1
Praia	629	614	618	638	652	663	584	578	585	588	593	595	595	606	618	-1,7
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	78	77	66	63	64	63	64	63	60	-23,1
São Domingos	133	133	131	132	125	126	126	126	125	125	124	122	120	121	124	-6,8
Santa Catarina	395	390	389	393	404	390	328	315	308	290	279	275	272	278	273	-30,9
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	60	71	70	71	68	64	65	65	65	8,3
Santa Cruz	296	289	297	292	292	297	221	217	213	210	204	197	193	194	198	-33,1
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	74	65	67	63	59	59	62	59	57	-23,0
São Miguel	135	140	143	149	148	150	148	144	142	135	135	135	137	130	129	-4,4
Tarrafal	145	131	139	142	143	142	147	145	141	137	134	137	133	133	129	-11,0
Maio	57	57	56	58	58	56	56	56	54	50	48	51	50	54	56	-1,8
Boa Vista	35	34	32	33	33	34	34	35	34	36	36	42	44	50	54	54,3
Sal	89	84	86	87	83	84	86	88	95	97	105	107	113	116	124	39,3
Ribeira Brava	112	108	110	107	105	105	61	58	60	60	59	62	59	58	59	-47,3
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	40	39	38	38	37	35	35	36	34	-15,0
São Vicente	391	377	385	373	371	377	372	367	354	346	342	340	340	336	337	-13,8
Ribeira Grande	178	172	171	172	171	171	164	160	155	152	150	147	148	147	146	-18,0
Porto Novo	158	157	159	158	156	153	149	144	141	138	136	132	132	130	132	-16,5
Paul	76	76	74	74	76	77	72	73	70	67	64	58	55	55	54	-28,9

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Em relação ao número de professores com formação, nota-se variação positiva na maioria dos concelhos, com destaque para São Miguel (143,4%) e São Domingos (108,6%). Regista-se uma taxa de variação negativa mais expressiva em Ribeira Brava (28,4%) e São Vicente (12,6%).

Tabela 151 - Evolução do número de professores formados do EB, segundo concelho

Profissionais por concelho	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>2.160</b>	<b>2.096</b>	<b>2.182</b>	<b>2.304</b>	<b>2.488</b>	<b>2.601</b>	<b>2.615</b>	<b>2.639</b>	<b>2.656</b>	<b>2.708</b>	<b>2.737</b>	<b>2.796</b>	<b>2.823</b>	<b>2.847</b>	<b>2.900</b>	<b>34,3</b>
Brava	39	38	41	45	49	49	46	44	41	49	50	53	54	53	53	35,9
São Filipe	162	151	153	166	191	177	136	142	137	161	160	161	160	159	159	-1,9
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	25	25	25	38	37	39	42	42	47	88,0
Mosteiros	45	51	37	51	59	61	56	57	56	58	54	57	61	59	62	37,8
Praia	480	468	498	508	544	567	522	527	531	541	552	571	565	580	600	25,0
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	54	54	46	49	53	54	59	58	57	5,6
São Domingos	58	62	78	103	99	102	108	109	110	112	114	113	117	117	121	108,6
Santa Catarina	224	212	191	213	256	247	218	216	243	237	241	248	250	258	256	14,3
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	47	57	59	60	59	61	64	65	65	38,3
Santa Cruz	172	155	179	174	224	228	169	173	177	186	184	185	184	189	194	12,8
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	60	55	57	55	52	58	60	57	56	-6,7
São Miguel	53	52	64	71	89	102	105	109	125	121	128	129	134	129	129	143,4
Tarrafal	70	69	74	82	103	104	115	121	124	124	122	132	128	131	129	84,3
Maio	43	44	42	44	40	42	46	51	51	47	47	50	50	51	54	25,6
Boa Vista	30	27	30	31	31	33	31	32	34	36	36	42	44	49	53	76,7
Sal	65	62	64	68	64	77	77	81	82	85	93	102	108	108	118	81,5
Ribeira Brava	74	72	77	77	73	79	46	46	49	50	49	55	53	52	53	-28,4
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	31	33	32	32	32	31	30	33	32	3,2
São Vicente	381	368	370	370	362	377	370	363	354	346	342	334	337	333	333	-12,6
Ribeira Grande	127	127	131	138	139	159	153	150	143	139	145	146	143	142	145	14,2
Porto Novo	88	85	101	108	107	124	128	121	113	116	123	117	125	127	130	47,7
Paul	49	53	52	55	58	73	72	73	67	66	64	58	55	55	54	10,2

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

No que diz respeito à percentagem de professores formados, nota-se que, no período em análise, este indicador aumentou em todos os concelhos, com realce para São Miguel (60,7%), São Domingos (54,0%) e Tarrafal (51,7%). No entanto, regista-se aumento menos expressivo em São Vicente na ordem de 1,4 pontos percentuais.

É de se destacar os concelhos que em 2014/2015 atingem 100% de professores com formação, como são os casos de Brava, São Salvador do Mundo, São Miguel, Tarrafal e Paul. Na posição inversa encontra-se o concelho de Ribeira Brava com 89,8% de professores formados, muito abaixo da média nacional (97,1%).



**Tabela 152 - Evolução da % de professores formados do EB, segundo concelho**

Profissionais por concelho	Anos letivos															Dif. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>67,2</b>	<b>67,2</b>	<b>69,4</b>	<b>72,7</b>	<b>78,0</b>	<b>81,4</b>	<b>82,9</b>	<b>84,6</b>	<b>86,5</b>	<b>90,0</b>	<b>92,1</b>	<b>94,6</b>	<b>95,5</b>	<b>96,0</b>	<b>97,1</b>	<b>29,8</b>
Brava	60,9	63,3	68,3	75,0	80,3	80,3	80,7	78,6	77,4	92,5	96,2	100,0	100,0	100,0	100,0	39,1
São Filipe	65,1	66,8	68,9	73,1	80,3	75,0	76,4	78,0	76,1	94,7	93,6	94,2	93,0	93,0	92,4	27,4
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	49,0	49,0	49,0	77,6	78,7	83,0	87,5	87,5	94,0	45,0
Mosteiros	62,5	69,9	50,7	68,9	79,7	82,4	80,0	80,3	80,0	81,7	83,1	89,1	95,3	95,2	96,9	34,4
Praia	76,3	76,2	80,6	79,6	83,4	85,5	89,4	91,2	90,8	92,0	93,1	96,0	95,0	95,7	97,1	20,8
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	69,2	70,1	69,7	77,8	82,8	85,7	92,2	92,1	95,0	25,8
São Domingos	43,6	46,6	59,5	78,0	79,2	81,0	85,7	86,5	88,0	89,6	91,9	92,6	97,5	96,7	97,6	54,0
Santa Catarina	56,7	54,4	49,1	54,2	63,4	63,3	66,5	68,6	78,9	81,7	86,4	90,2	91,9	92,8	93,8	37,1
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	78,3	80,3	84,3	84,5	86,8	95,3	98,5	100,0	100,0	21,7
Santa Cruz	58,1	53,6	60,3	59,6	76,7	76,8	76,5	79,7	83,1	88,6	90,2	93,9	95,3	97,4	98,0	39,9
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	81,1	84,6	85,1	87,3	88,1	98,3	96,8	96,6	98,2	17,2
São Miguel	39,3	37,1	44,8	47,7	60,1	68,0	70,9	75,7	88,0	89,6	94,8	95,6	97,8	99,2	100,0	60,7
Tarrafal	48,3	52,7	53,2	57,7	72,0	73,2	78,2	83,4	87,9	90,5	91,0	96,4	96,2	98,5	100,0	51,7
Maio	75,4	77,2	75,0	75,9	69,0	75,0	82,1	91,1	94,4	94,0	97,9	98,0	100,0	94,4	96,4	21,0
Boa Vista	85,7	79,4	93,8	93,9	93,9	97,1	91,2	91,4	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	98,0	98,1	12,4
Sal	73,0	73,8	74,4	78,2	77,1	91,7	89,5	92,0	86,3	87,6	88,6	95,3	95,6	93,1	95,2	22,1
Ribeira Brava	66,1	66,7	70,0	72,0	69,5	75,2	75,4	79,3	81,7	83,3	83,1	88,7	89,8	89,7	89,8	23,8
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	77,5	84,6	84,2	84,2	86,5	88,6	85,7	91,7	94,1	16,6
São Vicente	97,4	97,6	96,1	99,2	97,6	100,0	99,5	98,9	100,0	100,0	100,0	98,2	99,1	99,1	98,8	1,4
Ribeira Grande	71,3	73,8	76,6	80,2	81,3	93,0	93,3	93,8	92,3	91,4	96,7	99,3	96,6	96,6	99,3	28,0
Porto Novo	55,7	54,1	63,5	68,4	68,6	81,0	85,9	84,0	80,1	84,1	90,4	88,6	94,7	97,7	98,5	42,8
Paul	64,5	69,7	70,3	74,3	76,3	94,8	100,0	100,0	95,7	98,5	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	35,5

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

No concernente ao sexo feminino, nota-se um crescimento negativo dos efetivos docentes em vários concelhos, cuja taxa de variação negativa mais expressiva é registada em Ribeira Brava (32,1%) seguido de Santa Catarina (30,2%) e São Filipe (29,4%), consequência, em parte, da divisão administrativa que teve lugar no ano letivo 2006/2007, como já foi referido anteriormente. Dos que se registam crescimento positivo, o destaque vai para Boa Vista cuja taxa de variação é de 72,4%..

Tabela 153 - Evolução do número de professores (feminino) do EB, segundo concelho

Profissionais por concelho	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>2.072</b>	<b>2.014</b>	<b>2.046</b>	<b>2.113</b>	<b>2.107</b>	<b>2.120</b>	<b>2.107</b>	<b>2.081</b>	<b>2.061</b>	<b>2.033</b>	<b>2.000</b>	<b>2.006</b>	<b>1.997</b>	<b>2.010</b>	<b>2.069</b>	<b>-0,1</b>
Brava	31	27	28	32	28	27	28	27	24	26	26	23	25	24	26	-16,1
São Filipe	143	128	125	128	129	131	100	101	102	102	97	98	98	100	101	-29,4
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	23	25	22	22	21	21	21	22	29	26,1
Mosteiros	36	33	33	35	32	28	27	27	27	27	27	25	24	22	26	-27,8
Praia	470	454	466	488	507	509	463	452	456	463	473	478	466	479	487	3,6
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	52	49	47	37	41	41	41	39	37	-28,8
São Domingos	83	89	89	89	83	93	91	88	88	88	83	85	87	90	99	19,3
Santa Catarina	242	230	241	247	253	252	210	198	194	183	172	173	174	176	169	-30,2
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	42	50	48	50	48	44	39	39	41	-2,4
Santa Cruz	162	164	170	175	173	180	140	135	137	134	129	130	126	125	137	-15,4
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	42	39	38	36	32	34	41	38	37	-11,9
São Miguel	76	78	76	87	84	82	78	75	81	75	75	73	74	73	73	-3,9
Tarrafal	78	73	85	85	85	79	90	93	92	90	87	84	88	88	84	7,7
Maio	36	37	37	43	36	36	35	40	38	32	33	37	33	36	37	2,8
Boa Vista	29	29	27	28	27	30	30	30	30	32	32	36	41	44	50	72,4
Sal	75	74	76	72	67	68	69	72	77	77	80	82	83	83	96	28,0
Ribeira Brava	56	56	56	58	61	63	41	37	39	38	38	39	35	36	38	-32,1
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	19	18	17	17	16	19	21	25	23	21,1
São Vicente	324	311	318	307	307	308	304	304	291	286	283	281	281	273	275	-15,1
Ribeira Grande	99	102	95	104	99	103	94	93	89	90	87	87	87	89	89	-10,1
Porto Novo	86	84	83	89	94	86	90	85	83	80	82	80	80	75	81	-5,8
Paul	46	45	41	46	42	45	39	43	41	48	38	36	32	34	34	-26,1

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

O número de professoras com formação teve uma evolução positiva a nível dos concelhos. Desse registo, é possível identificar taxas de variação negativas apenas nos concelhos de São Vicente (13,7%), Ribeira Brava (13,2%), São Filipe (5,1%) e Ribeira Grande de Santiago (2,8%).

Tabela 154 - Evolução do número de professores formados (feminino) do EB, segundo concelho

Profissionais por concelho	Anos letivos															Tx. Var.
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>1.492</b>	<b>1.441</b>	<b>1.508</b>	<b>1.618</b>	<b>1.717</b>	<b>1.776</b>	<b>1.793</b>	<b>1.806</b>	<b>1.823</b>	<b>1.859</b>	<b>1.866</b>	<b>1.920</b>	<b>1.924</b>	<b>1.937</b>	<b>2.017</b>	<b>35,2</b>
Brava	16	15	18	20	19	17	18	17	15	22	24	23	25	24	26	62,5
São Filipe	98	93	93	99	106	99	80	83	83	97	91	92	90	92	93	-5,1
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	10	10	8	16	16	17	17	19	28	180,0
Mosteiros	25	25	13	24	25	22	21	22	21	21	21	22	23	21	25	0,0
Praia	367	354	382	402	439	445	416	417	421	431	443	461	448	458	477	30,0
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	36	36	32	29	34	38	38	37	35	-2,8
São Domingos	39	44	56	72	65	79	80	77	77	78	76	78	84	86	96	146,2
Santa Catarina	150	140	131	151	182	175	155	154	167	164	159	163	167	170	164	9,3
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	34	43	42	44	44	43	39	39	41	20,6
Santa Cruz	101	96	113	107	133	138	108	105	115	119	117	124	121	122	134	32,7
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	33	32	31	31	28	33	40	37	36	9,1
São Miguel	25	28	33	43	50	57	57	57	72	68	72	70	73	72	73	192,0
Tarrafal	44	42	50	52	63	60	70	76	80	82	80	81	84	87	84	90,9
Maio	31	32	33	34	26	27	28	35	36	29	32	36	33	34	35	12,9
Boa Vista	26	23	25	26	26	30	28	28	30	32	32	36	41	43	49	88,5
Sal	57	57	60	58	52	62	62	67	66	67	70	78	78	75	90	57,9
Ribeira Brava	38	36	39	41	44	47	29	28	31	31	31	33	31	31	33	-13,2
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	16	16	14	14	15	18	19	24	23	43,8
São Vicente	315	304	305	304	301	308	304	301	291	286	283	278	280	271	272	-13,7
Ribeira Grande	78	74	73	84	82	96	88	87	83	83	84	87	84	86	88	12,8
Porto Novo	52	46	53	64	70	71	81	72	67	67	76	73	77	75	81	55,8
Paul	30	32	31	37	34	43	39	43	41	48	38	36	32	34	34	13,3

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Quanto à percentagem desse indicador, é de salientar que houve avanços em todos os concelhos, sendo estes liderado por São Miguel, cujo aumento é de 67,1 pontos percentuais, seguido de Santa Catarina do Fogo (53,1), São Domingos (50,0) e Brava (48,4). Os concelhos de São Vicente (1,7), Boa Vista (8,3) e Maio (8,5) estão entre os que sofreram aumentos menos significativos. É de realçar que em sete concelhos (Brava, São Salvador do Mundo, São Miguel, Tarrafal, Tarrafal de São Nicolau, Porto Novo e Paul) todas as professoras possuem formação, ou seja, este indicador é de 100%.

Tabela 155 - Evolução da % de professores formados (feminino) do EB, segundo concelho

% Profissionais por Concelhos	Anos letivos															Dif.
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>72,0</b>	<b>71,5</b>	<b>73,7</b>	<b>76,6</b>	<b>81,5</b>	<b>83,8</b>	<b>85,1</b>	<b>86,8</b>	<b>88,5</b>	<b>91,4</b>	<b>93,3</b>	<b>95,7</b>	<b>96,3</b>	<b>96,4</b>	<b>97,5</b>	<b>25,5</b>
Brava	51,6	55,6	64,3	62,5	67,9	63,0	64,3	63,0	62,5	84,6	92,3	100,0	100,0	100,0	100,0	48,4
São Filipe	68,5	72,7	74,4	77,3	82,2	75,6	80,0	82,2	81,4	95,1	93,8	93,9	91,8	92,0	92,1	23,5
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	43,5	40,0	36,4	72,7	76,2	81,0	81,0	86,4	96,6	53,1
Mosteiros	69,4	75,8	39,4	68,6	78,1	78,6	77,8	81,5	77,8	77,8	77,8	88,0	95,8	95,5	96,2	26,7
Praia	78,1	78,0	82,0	82,4	86,6	87,4	89,8	92,3	92,3	93,1	93,7	96,4	96,1	95,6	97,9	19,9
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	69,2	73,5	68,1	78,4	82,9	92,7	92,7	94,9	94,6	25,4
São Domingos	47,0	49,4	62,9	80,9	78,3	84,9	87,9	87,5	87,5	88,6	91,6	91,8	96,6	95,6	97,0	50,0
Santa Catarina	62,0	60,9	54,4	61,1	71,9	69,4	73,8	77,8	86,1	89,6	92,4	94,2	96,0	96,6	97,0	35,1
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	81,0	86,0	87,5	88,0	91,7	97,7	100,0	100,0	100,0	19,0
Santa Cruz	62,3	58,5	66,5	61,1	76,9	76,7	77,1	77,8	83,9	88,8	90,7	95,4	96,0	97,6	97,8	35,5
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	78,6	82,1	81,6	86,1	87,5	97,1	97,6	97,4	97,3	18,7
São Miguel	32,9	35,9	43,4	49,4	59,5	69,5	73,1	76,0	88,9	90,7	96,0	95,9	98,6	98,6	100,0	67,1
Tarrafal	56,4	57,5	58,8	61,2	74,1	75,9	77,8	81,7	87,0	91,1	92,0	96,4	95,5	98,9	100,0	43,6
Maio	86,1	86,5	89,2	79,1	72,2	75,0	80,0	87,5	94,7	90,6	97,0	97,3	100,0	94,4	94,6	8,5
Boa Vista	89,7	79,3	92,6	92,9	96,3	100,0	93,3	93,3	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	97,7	98,0	8,3
Sal	76,0	77,0	78,9	80,6	77,6	91,2	89,9	93,1	85,7	87,0	87,5	95,1	94,0	90,4	93,8	17,8
Ribeira Brava	67,9	64,3	69,6	70,7	72,1	74,6	70,7	75,7	79,5	81,6	81,6	84,6	88,6	86,1	86,8	19,0
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	84,2	88,9	82,4	82,4	93,8	94,7	90,5	96,0	100,0	15,8
São Vicente	97,2	97,7	95,9	99,0	98,0	100,0	100,0	99,0	100,0	100,0	100,0	98,9	99,6	99,3	98,9	1,7
Ribeira Grande	78,8	72,5	76,8	80,8	82,8	93,2	93,6	93,5	93,3	92,2	96,6	100,0	96,6	96,6	98,9	20,1
Porto Novo	60,5	54,8	63,9	71,9	74,5	82,6	90,0	84,7	80,7	83,8	92,7	91,3	96,3	100,0	100,0	39,5
Paul	65,2	71,1	75,6	80,4	81,0	95,6	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	34,8

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Contrariando um pouco o cenário anterior, é de realçar que o número de professores do sexo masculino teve variação positiva apenas nos concelhos de Sal (100,0%), São Salvador do Mundo (33,3%) e Mosteiros (5,6%) e variação negativa mais expressiva nos concelhos de Ribeira Brava (62,5%), da Santa Cruz (54,5%) e São Domingos (50,0%).

**Tabela 156 - Evolução do número de professores (masculino) do EB, segundo concelho**

Profissionais por concelho	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>1.142</b>	<b>1.107</b>	<b>1.099</b>	<b>1.056</b>	<b>1.083</b>	<b>1.076</b>	<b>1.049</b>	<b>1.037</b>	<b>1.011</b>	<b>976</b>	<b>972</b>	<b>950</b>	<b>958</b>	<b>955</b>	<b>919</b>	<b>-19,5</b>
Brava	33	33	32	28	33	34	29	29	29	27	26	30	29	29	27	-18,2
São Filipe	106	98	97	99	109	105	78	81	78	68	74	73	74	71	71	-33,0
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	28	26	29	27	26	26	27	26	21	-25,0
Mosteiros	36	40	40	39	42	46	43	44	43	44	38	39	40	40	38	5,6
Praia	159	160	152	150	145	154	121	126	129	125	120	117	129	127	131	-17,6
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	26	28	19	26	23	22	23	24	23	-11,5
São Domingos	50	44	42	43	42	33	35	38	37	37	41	37	33	31	25	-50,0
Santa Catarina	153	160	148	146	151	138	118	117	114	107	107	102	98	102	104	-32,0
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	18	21	22	21	20	20	26	26	24	33,3
Santa Cruz	134	125	127	117	119	117	81	82	76	76	75	67	67	69	61	-54,5
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	32	26	29	27	27	25	21	21	20	-37,5
São Miguel	59	62	67	62	64	68	70	69	61	60	60	62	63	57	56	-5,1
Tarrafal	67	58	54	57	58	63	57	52	49	47	47	53	45	45	45	-32,8
Maio	21	20	19	15	22	20	21	16	16	18	15	14	17	18	19	-9,5
Boa Vista	6	5	5	5	6	4	4	5	4	4	4	6	3	6	4	-33,3
Sal	14	10	10	15	16	16	17	16	18	20	25	25	30	33	28	100,0
Ribeira Brava	56	52	54	49	44	42	20	21	21	22	21	23	24	22	21	-62,5
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	21	21	21	21	21	16	14	11	11	-47,6
São Vicente	67	66	67	66	64	69	68	63	63	60	59	59	59	63	62	-7,5
Ribeira Grande	79	70	76	68	72	68	70	67	66	62	63	60	61	58	57	-27,8
Porto Novo	72	73	76	69	62	67	59	59	58	58	54	52	52	55	51	-29,2
Paul	30	31	33	28	34	32	33	30	29	19	26	22	23	21	20	-33,3

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Quanto aos professores do sexo masculino formados por concelho, regista-se crescimento negativo em Ribeira Brava (44,4%), Tarrafal de São Nicolau (40,0%), São Lourenço dos Órgãos (25,9%), Santa Cruz (15,5%) e São Vicente (7,6%). De entre os concelhos com variação positiva destacam-se os de Sal (250,0%) e São Miguel (100,0%), conforme ilustra a tabela a seguir.

Tabela 157 - Evolução do número de professores formados (masculino) do EB, segundo concelho

Profissionais por concelho	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>668</b>	<b>655</b>	<b>674</b>	<b>686</b>	<b>771</b>	<b>825</b>	<b>822</b>	<b>833</b>	<b>833</b>	<b>849</b>	<b>871</b>	<b>876</b>	<b>899</b>	<b>910</b>	<b>883</b>	<b>32,2</b>
Brava	23	23	23	25	30	32	28	27	26	27	26	30	29	29	27	17,4
São Filipe	64	58	60	67	85	78	56	59	54	64	69	69	70	67	66	3,1
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	15	15	17	22	21	22	25	23	19	26,7
Mosteiros	20	26	24	27	34	39	35	35	35	37	33	35	38	38	37	85,0
Praia	113	114	116	106	105	122	106	110	110	110	109	110	117	122	123	8,8
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	18	18	14	20	19	16	21	21	22	22,2
São Domingos	19	18	22	31	34	23	28	32	33	34	38	35	33	31	25	31,6
Santa Catarina	74	72	60	62	74	72	63	62	76	73	82	85	83	88	92	24,3
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	13	14	17	16	15	18	25	26	24	84,6
Santa Cruz	71	59	66	67	91	90	61	68	62	67	67	61	63	67	60	-15,5
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	27	23	26	24	24	25	20	20	20	-25,9
São Miguel	28	24	31	28	39	45	48	52	53	53	56	59	61	57	56	100,0
Tarrafal	26	27	24	30	40	44	45	45	44	42	42	51	44	44	45	73,1
Maio	12	12	9	10	14	15	18	16	15	18	15	14	17	17	19	58,3
Boa Vista	4	4	5	5	5	3	3	4	4	4	4	6	3	6	4	0,0
Sal	8	5	4	10	12	15	15	14	16	18	23	24	30	33	28	250,0
Ribeira Brava	36	36	38	36	29	32	17	18	18	19	18	22	22	21	20	-44,4
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	15	17	18	18	17	13	11	9	9	-40,0
São Vicente	66	64	65	66	61	69	66	62	63	60	59	56	57	62	61	-7,6
Ribeira Grande	49	53	58	54	57	63	65	63	60	56	61	59	59	56	57	16,3
Porto Novo	36	39	48	44	37	53	47	49	46	49	47	44	48	52	49	36,1
Paul	19	21	21	18	24	30	33	30	26	18	26	22	23	21	20	5,3

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

A percentagem de professores do sexo masculino com formação teve diminuição apenas em São Vicente (0,1). Quanto aos restantes, nota-se maior aumento em São Domingos com 62,0 pontos percentuais, seguido de Tarrafal e São Miguel com 61,2 e 52,5 pontos percentuais, respetivamente.

Tabela 158 - Evolução da % de professores formados (masculino) do EB, segundo concelho

% Profissionais por concelho	Anos letivos															Dif.
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>58,5</b>	<b>59,2</b>	<b>61,3</b>	<b>65,0</b>	<b>71,2</b>	<b>76,7</b>	<b>78,4</b>	<b>80,3</b>	<b>82,4</b>	<b>87,0</b>	<b>89,6</b>	<b>92,2</b>	<b>93,8</b>	<b>95,3</b>	<b>96,1</b>	<b>37,6</b>
Brava	69,7	69,7	71,9	89,3	90,9	94,1	96,6	93,1	89,7	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	30,3
São Filipe	60,4	59,2	61,9	67,7	78,0	74,3	71,8	72,8	69,2	94,1	93,2	94,5	94,6	94,4	93,0	32,6
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	53,6	57,7	58,6	81,5	80,8	84,6	92,6	88,5	90,5	36,9
Mosteiros	55,6	65,0	60,0	69,2	81,0	84,8	81,4	79,5	81,4	84,1	86,8	89,7	95,0	95,0	97,4	41,8
Praia	71,1	71,3	76,3	70,7	72,4	79,2	87,6	87,3	85,3	88,0	90,8	94,0	90,7	96,1	93,9	22,8
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	69,2	64,3	73,7	76,9	82,6	72,7	91,3	87,5	95,7	26,4
São Domingos	38,0	40,9	52,4	72,1	81,0	69,7	80,0	84,2	89,2	91,9	92,7	94,6	100,0	100,0	100,0	62,0
Santa Catarina	48,4	45,0	40,5	42,5	49,0	52,2	53,4	53,0	66,7	68,2	76,6	83,3	84,7	86,3	88,5	40,1
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	72,2	66,7	77,3	76,2	75,0	90,0	96,2	100,0	100,0	27,8
Santa Cruz	53,0	47,2	52,0	57,3	76,5	76,9	75,3	82,9	81,6	88,2	89,3	91,0	94,0	97,1	98,4	45,4
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	84,4	88,5	89,7	88,9	88,9	100,0	95,2	95,2	100,0	15,6
São Miguel	47,5	38,7	46,3	45,2	60,9	66,2	68,6	75,4	86,9	88,3	93,3	95,2	96,8	100,0	100,0	52,5
Tarrafal	38,8	46,6	44,4	52,6	69,0	69,8	78,9	86,5	89,8	89,4	89,4	96,2	97,8	97,8	100,0	61,2
Maio	57,1	60,0	47,4	66,7	63,6	75,0	85,7	100,0	93,8	100,0	100,0	100,0	100,0	94,4	100,0	42,9
Boa Vista	66,7	80,0	100,0	100,0	83,3	75,0	75,0	80,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	33,3
Sal	57,1	50,0	40,0	66,7	75,0	93,8	88,2	87,5	88,9	90,0	92,0	96,0	100,0	100,0	100,0	42,9
Ribeira Brava	64,3	69,2	70,4	73,5	65,9	76,2	85,0	85,7	85,7	86,4	85,7	95,7	91,7	95,5	95,2	31,0
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	71,4	81,0	85,7	85,7	81,0	81,3	78,6	81,8	81,8	10,4
São Vicente	98,5	97,0	97,0	100,0	95,3	100,0	97,1	98,4	100,0	100,0	100,0	94,9	96,6	98,4	98,4	-0,1
Ribeira Grande	62,0	75,7	76,3	79,4	79,2	92,6	92,9	94,0	90,9	90,3	96,8	98,3	96,7	96,6	100,0	38,0
Porto Novo	50,0	53,4	63,2	63,8	59,7	79,1	79,7	83,1	79,3	84,5	87,0	84,6	92,3	94,5	96,1	46,1
Paul	63,3	67,7	63,6	64,3	70,6	93,8	100,0	100,0	89,7	94,7	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	36,7

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

### Afetação dos professores segundo os efetivos de alunos nas escolas

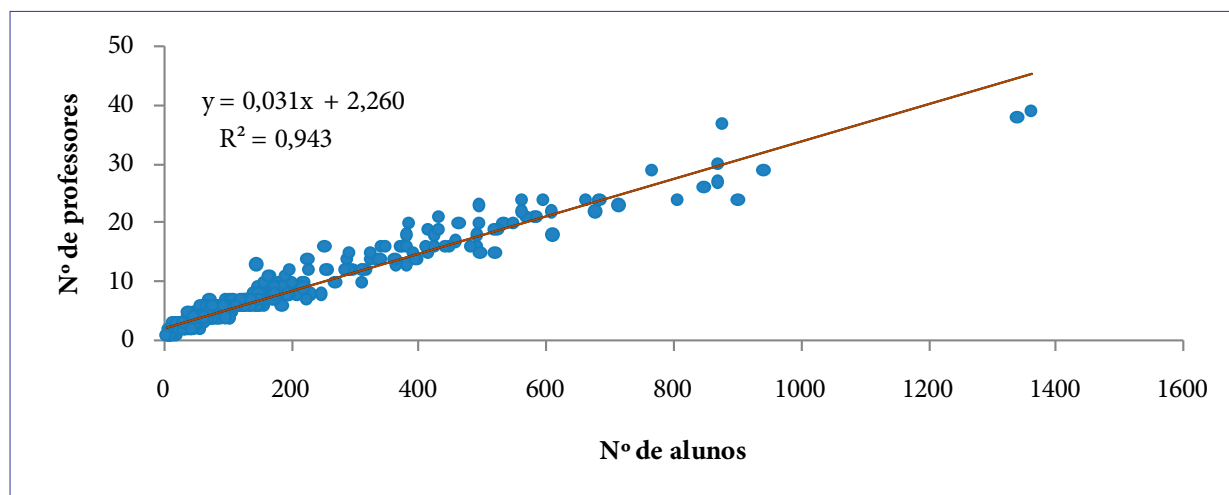
Uma repartição dos professores perfeitamente coerente para garantir condições de ensino iguais a todos, implica que o número de professores nas escolas seja proporcional ao número de alunos.

Para medir o grau de coerência na repartição dos professores, utiliza-se um indicador estatístico designado por coeficiente de determinação ( $R^2$ ). Este indicador mede a magnitude da diferença entre a situação observada e a situação ideal. O coeficiente de determinação varia entre 0 e 1 e descreve como o número de professores de uma escola se encontra distribuído de forma proporcional ao número de alunos. Quanto mais próximo de 1, mais a afetação dos professores depende do número de alunos; quanto mais próximo de 0, menos a afetação é coerente com o número de alunos. Além disso, ele pode ser interpretado tanto em termos de equidade como de gestão. Em termos de equidade, indica se as condições de enquadramento são homogêneas com o território. Um coeficiente de determinação ( $R^2$ ) baixo significa que o tamanho das turmas é muito diferente de uma escola para outra. Quanto à gestão, mostra em que medida o sistema é capaz de colocar os professores nas escolas conforme as suas necessidades (RESEN 2011, p. 216).

O gráfico que se segue apresenta o número de professores e alunos por escola. Da observação do mesmo, nota-se que o coeficiente de determinação ( $R^2$ ) é de 94,3% para o conjunto das escolas do país.

O grau de aleatoriedade no processo de alocação de professores, medida pelo valor de  $[1 - R^2]$  é de 5,7% no ano letivo 2014/2015. Isto significa dizer que aproximadamente 6% do processo de afetação dos professores nas escolas públicas do Ensino Básico do país está ligado a outros fatores que não o número de alunos que frequentam os estabelecimentos desse nível de ensino. Pode-se afirmar que a afetação de professores depende do número de alunos presentes nas escolas básicas. Em 2008/2009, o grau de aleatoriedade no processo de alocação de professores, era de 4% (RESEN 2011, p. 217).

Gráfico 40 - Coerência na afetação dos professores das escolas públicas do Ensino Básico, 2014/2015



Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Fazendo uma análise por concelho, em termos de afetação dos professores, nota-se que Tarrafal de São Nicolau e Boa Vista são os concelhos onde se verifica a maior coerência no processo de afetação dos professores nas escolas públicas, uma vez que o grau de aleatoriedade é de 0,1 e 0,6% respetivamente, valores estes, muito inferiores a média nacional que é de 5,7%. Porto Novo (1,1%), Sal (1,6%) e Brava (1,7%) apresentam uma boa coerência. Contrariamente, os concelhos de São Salvador do Mundo (13,9%), Ribeira Grande de Santiago e São Miguel (9,7%), são aqueles cuja afetação dos professores nas escolas não estão relacionadas apenas com o número de alunos, mas com outros fatores, designadamente, número reduzido de alunos e dispersão geográfica.

Existem algumas disparidades na afetação dos professores nas escolas entre diferentes concelhos. Se o concelho da Praia apresenta um rácio médio de 29 alunos por professor, para Ribeira Grande e Paul este indicador não ultrapassa 14, ou seja, uma diferença significativa na afetação dos professores. Entre os valores máximos e mínimos verificados a nível nacional, encontram-se maior rácio alunos por professor na Praia (38,0), observada na escola SOS e menor em Porto Novo, concretamente três alunos por professor na escola Chã de Branquinho, sendo um aluno no 1º ano e dois no 3º ano de escolaridade.

A Amplitude é uma das medidas de dispersão e é definida como sendo a diferença entre o maior e o menor valor da série estatística. A nível nacional, conforme se referiu anteriormente, nota-se que os valores máximos e mínimos situam-se entre 3 e 38. Neste caso a amplitude seria 35, ou seja  $38 - 3$ . Isto significa que durante o ano 2014/2015 o rácio variou num intervalo de 35 alunos por professor.

Analisando a diferença entre os valores máximos e mínimos a nível dos concelhos, Praia é o concelho onde se verifica maior diferença (27,6), entre a menos e a melhor dotadas em professores, sendo a melhor a escola de São Tomé com 10 alunos por professor e a menor dotada a de SOS com 38 alunos por professor.

Quanto ao concelho com menor diferença, sobressai o de Santa Catarina do Fogo (7,2) com as escolas de Figueira Pavão e Achada Furma como sendo a menor e melhor dotadas, respetivamente, cujos rácios situam-se entre 14 e 21 alunos por professor.



**Tabela 159 - Distribuição de professores nas escolas públicas do Ensino Básico em 2014/2015, segundo concelho**

Concelhos	Coefficiente Determinação (em %)	Grau de aleatoriedade na afetação dos professores [ $1 - R^2$ ] (em %)	Rácio Aluno Professor	Min	Máx	Amplitude (Máx-Mín)	Nº escolas
<b>Nacional</b>	<b>94,3</b>	<b>5,7</b>	<b>23</b>	<b>3</b>	<b>38</b>	<b>34,6</b>	<b>407</b>
Brava	98,3	1,7	16	9	21	11,2	11
São Filipe	97,5	2,5	19	10	23	13,4	24
Santa Catarina Fogo	97,7	2,3	18	14	21	7,2	10
Mosteiros	94,2	5,8	20	13	24	11,0	10
Praia	96,2	3,8	29	10	38	27,6	40
Ribeira Grande Santiago	90,3	9,7	19	9	25	16,0	14
São Domingos	93,9	6,2	18	6	23	17,3	26
Santa Catarina	96,3	3,7	21	7	31	23,8	42
São Salvador do Mundo	86,1	13,9	18	7	29	21,2	13
Santa Cruz	95,2	4,8	20	7	28	20,9	23
São Lourenço dos Órgãos	93,7	6,3	18	11	22	10,8	10
São Miguel	90,3	9,7	16	8	21	13,1	16
Tarrafal	97,9	2,1	19	6	24	18,3	21
Maio	96,2	3,8	15	5	21	16,6	12
Boavista	99,4	0,6	22	5	27	21,9	8
Sal	98,5	1,6	31	10	35	25,3	6
Ribeira Brava	97,9	2,2	17	7	24	17,4	15
Tarrafal de São Nicolau	99,9	0,1	22	8	27	19,1	6
São Vicente	97,1	2,9	25	7	33	26,1	32
Ribeira Grande	93,0	7,0	14	4	24	19,6	28
Porto Novo	98,9	1,1	17	3	24	20,7	26
Paul	91,6	8,4	14	7	19	11,8	14

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

### 4.1.3 - Ensino Secundário

O número de professores no Ensino Secundário passou de 1886 para 3073 no período de 2000/2001 a 2014/2015, o que traduz numa taxa de crescimento positivo na ordem de 62,9%. É de realçar os professores habilitados com o grau de Pós-graduação/Mestrado (402,3%) e Licenciatura (288,5%) que obtiveram maior crescimento no período em análise, passando de 43 e 478 efetivos para 216 e 1857, respetivamente. Em contrapartida, é notável o decréscimo de professores sem formação, na medida em que passaram de 711 para 346 efetivos, traduzindo numa variação negativa de 51,3%.

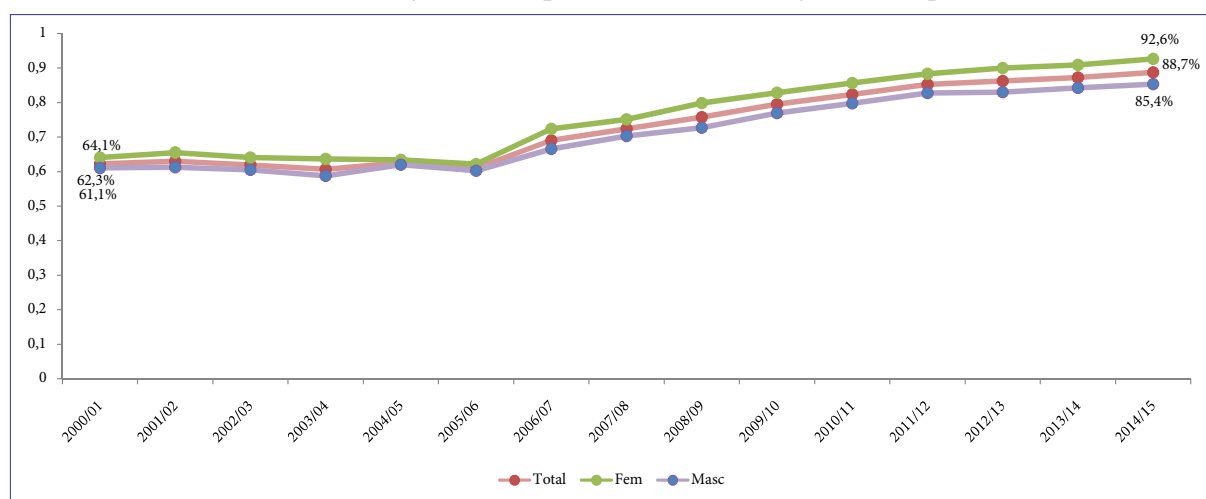
Tabela 160 - Evolução do número de professores do ESP, segundo habilitação

Professor por habilitação	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>1.886</b>	<b>1.962</b>	<b>2.091</b>	<b>2.184</b>	<b>2.278</b>	<b>2.363</b>	<b>2.530</b>	<b>2.587</b>	<b>2.646</b>	<b>2.675</b>	<b>2.787</b>	<b>2.910</b>	<b>2.932</b>	<b>2.989</b>	<b>3.073</b>	<b>62,9</b>
Doutoramento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mestrado/Pós Graduação	43	17	12	13	26	31	34	40	52	60	73	107	155	172	216	402,3
Licenciatura	478	585	593	639	666	714	967	1.061	1.115	1.225	1.383	1.560	1.632	1.723	1857	288,5
C. Superior s/ Licenciatura	654	635	691	674	734	698	746	772	838	843	840	814	742	714	654	0,0
Frequência Curso Superior	146	190	307	374	462	476	391	407	352	283	227	182	172	161	149	2,1
Curso Médio	128	112	173	120	106	123	151	114	114	99	123	104	101	107	93	-27,3
Frequência Curso Médio	29	31	0	15	6	2	9	9	15	18	12	13	11	17	22	-24,1
Ano Zero/12º Ano	313	335	252	299	202	253	185	142	112	110	93	91	85	70	52	-83,4
Ex-2º Ano C. Complementar	82	41	0	43	46	21	23	22	35	29	30	29	24	20	26	-68,3
Hab. Literária inf. 12º Ano	13	16	63	7	30	45	24	20	13	8	6	10	10	5	4	-69,2
<b>Sem Formação</b>	<b>711</b>	<b>725</b>	<b>795</b>	<b>858</b>	<b>852</b>	<b>920</b>	<b>783</b>	<b>714</b>	<b>641</b>	<b>547</b>	<b>491</b>	<b>429</b>	<b>403</b>	<b>380</b>	<b>346</b>	<b>-51,3</b>

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Quanto à percentagem de professores com formação para a docência, nota-se algumas oscilações nos primeiros anos em análise, assumindo valores mais baixos em 2005/2006, seguido de uma tendência crescente. Se em 2000/2001 esse indicador era de 62,3%, em 2014/2015 é de 88,7%, com realce para o sexo feminino que apresentou sempre maior valor. Na realidade, em relação ao sexo, os números iniciais referentes ao total do feminino estiveram à volta de 64,1%, contra os 61,1% do total do masculino. Consequentemente, no decurso do período em análise, estes evoluíram para 92,6% e 85,4%, respetivamente.

Gráfico 41 - Evolução da % de professores com formação do ESP, por sexo



Fonte: Ministério da Educação e Desporto

A percentagem dos professores sem formação teve uma diminuição em torno de 26,4 pontos percentuais, repercutindo no aumento na mesma proporção dos com formação, sendo que a mais visível ocorre nos professores com Licenciatura em 35,1 pontos percentuais. É de realçar a diminuição dos professores com Curso Superior sem Licenciatura, na ordem de 13,4 pontos percentuais, pois, se em 2000/2001 a maioria dos que tinha formação estava neste nível (34,7%), em 2014/2015 a Licenciatura passou a liderar com 60,4%, portanto mais de metade.

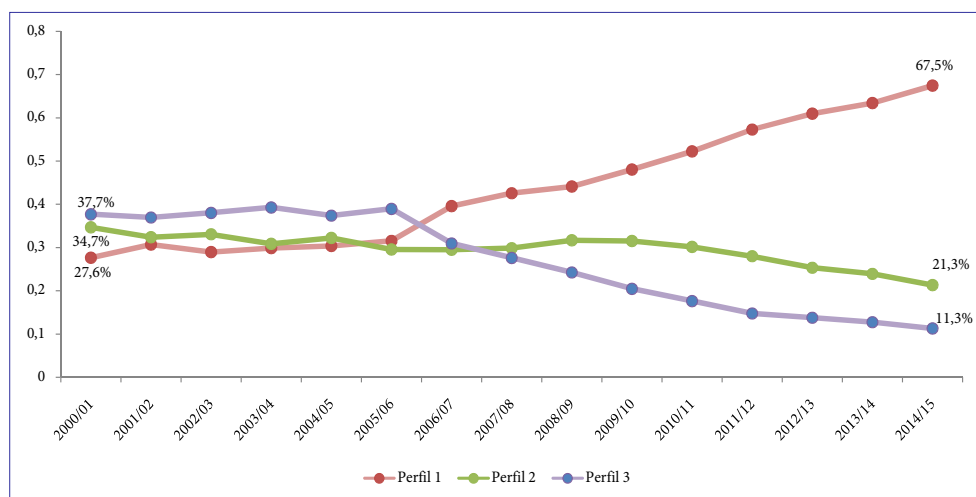
**Tabela 161 - Evolução da % de Professores do ESP, segundo habilitação**

% de Professor por habilitação	Anos letivos															Dif. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>% com Formação</b>	<b>62,3</b>	<b>63,0</b>	<b>62,0</b>	<b>60,7</b>	<b>62,6</b>	<b>61,1</b>	<b>69,1</b>	<b>72,4</b>	<b>75,8</b>	<b>79,6</b>	<b>82,4</b>	<b>85,3</b>	<b>86,3</b>	<b>87,3</b>	<b>88,7</b>	<b>26,4</b>
Doutoramento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mestrado/Pós Graduação	2,3	0,9	0,6	0,6	1,1	1,3	1,3	1,5	2,0	2,2	2,6	3,7	5,3	5,8	7,0	4,7
Licenciatura	25,3	29,8	28,4	29,3	29,2	30,2	38,2	41,0	42,1	45,8	49,6	53,6	55,7	57,6	60,4	35,1
C. Superior s/ Licenciatura	34,7	32,4	33,0	30,9	32,2	29,5	29,5	29,8	31,7	31,5	30,1	28,0	25,3	23,9	21,3	-13,4
Frequência Curso Superior	7,7	9,7	14,7	17,1	20,3	20,1	15,5	15,7	13,3	10,6	8,1	6,3	5,9	5,4	4,8	-2,9
Curso Médio	6,8	5,7	8,3	5,5	4,7	5,2	6,0	4,4	4,3	3,7	4,4	3,6	3,4	3,6	3,0	-3,8
Frequência Curso Médio	1,5	1,6	0,0	0,7	0,3	0,1	0,4	0,3	0,6	0,7	0,4	0,4	0,4	0,6	0,7	-0,8
Ano Zero/12º Ano	16,6	17,1	12,1	13,7	8,9	10,7	7,3	5,5	4,2	4,1	3,3	3,1	2,9	2,3	1,7	-14,9
Ex-2º Ano C. Complementar	4,3	2,1	0,0	2,0	2,0	0,9	0,9	0,9	1,3	1,1	1,1	1,0	0,8	0,7	0,8	-3,5
Hab. Literária inf. 12º Ano	0,7	0,8	3,0	0,3	1,3	1,9	0,9	0,8	0,5	0,3	0,2	0,3	0,3	0,2	0,1	-0,6
<b>Sem Formação</b>	<b>37,7</b>	<b>37,0</b>	<b>38,0</b>	<b>39,3</b>	<b>37,4</b>	<b>38,9</b>	<b>30,9</b>	<b>27,6</b>	<b>24,2</b>	<b>20,4</b>	<b>17,6</b>	<b>14,7</b>	<b>13,7</b>	<b>12,7</b>	<b>11,3</b>	<b>-26,4</b>

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Em relação ao agrupamento de professores por perfil, nota-se um aumento contínuo do perfil 1 e consequentemente a diminuição dos restantes perfis. Se em 2000/2001 apenas 27,6% dos professores eram do perfil 1 (Mestrado/Pós-graduação e Licenciatura), em 2014/2015 passaram para 67,5%. Quanto ao perfil 2 (Curso Superior sem Licenciatura), diminuiu para 21,3% em 2014/2015. Os do perfil 3, ou seja, sem formação representam 11,3% em 2014/2015.

**Gráfico 42 - Evolução de professores do ESP, por perfil**



Fonte: Ministério da Educação e Desporto

As professoras tiveram um crescimento muito positivo, acusando uma taxa de variação de 88,0%, cujo número de efetivos passou de 758 em 2000/2001 para 1425 em 2014/2015. Observa-se um crescimento na mesma proporção entre as professoras com Licenciatura e Mestrado/Pós-graduação (421,1%). É de realçar que não se registou professoras no Ensino Secundário com habilitação literária inferior a 12º ano em 2014/2015. Consequentemente, esse facto traduz numa taxa de variação negativa de 100%.

Também se regista decréscimos expressivos nas professoras habilitadas com Ex-2º Ano do Curso Complementar (81,6%) e Ano Zero/12º Ano (86,5%).

Tabela 162 - Evolução do número de Professores (feminino) do ESP, segundo habilitação

Professor por habilitação	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>758</b>	<b>804</b>	<b>855</b>	<b>854</b>	<b>938</b>	<b>979</b>	<b>1061</b>	<b>1105</b>	<b>1122</b>	<b>1161</b>	<b>1227</b>	<b>1301</b>	<b>1355</b>	<b>1353</b>	<b>1425</b>	<b>88,0</b>
Doutoramento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mestrado/Pós Graduação	19	7	5	4	9	8	13	14	16	25	27	43	69	69	99	421,1
Licenciatura	190	255	248	278	299	335	479	526	559	615	710	801	876	902	990	421,1
C. Superior s/ Licenciatura	277	265	295	262	287	266	276	290	321	322	314	305	274	259	231	-16,6
Frequência Curso Superior	62	88	125	144	198	203	161	167	130	108	87	66	60	58	50	-19,4
Curso Médio	44	39	68	44	40	56	50	37	37	32	39	36	35	27	23	-47,7
Frequência Curso Médio	14	8	0	5	3	1	3	3	3	6	5	5	4	4	10	-28,6
Ano Zero/12º Ano	111	121	89	102	78	90	62	53	43	43	35	36	31	28	15	-86,5
Ex-2º Ano C. Complementar	38	14	0	11	9	2	5	5	7	5	9	4	2	4	7	-81,6
Hab. Literária inf. 12º Ano	3	7	25	4	15	18	12	10	6	5	1	5	4	2		-100,0
<b>Sem Formação</b>	<b>272</b>	<b>277</b>	<b>307</b>	<b>310</b>	<b>343</b>	<b>370</b>	<b>293</b>	<b>275</b>	<b>226</b>	<b>199</b>	<b>176</b>	<b>152</b>	<b>136</b>	<b>123</b>	<b>105</b>	<b>-61,4</b>

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Em relação à percentagem de professoras por habilitação, nota-se um aumento de 28,8 pontos percentuais nas com formação adequada para lecionarem neste subsistema, com realce para as com Licenciatura em 44,4 pontos percentuais. Regista-se maior diminuição nas professoras com Curso Superior sem Licenciatura, na ordem de 20,3 pontos percentuais, seguido das com Ano Zero/12º Ano em 13,6 pontos percentuais.

Tabela 163 - Evolução da % de professores (feminino) do ESP, segundo habilitação

% Professor por habilitação	Anos letivos															Dif.
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>% com Formação</b>	<b>64,1</b>	<b>65,5</b>	<b>64,1</b>	<b>63,7</b>	<b>63,4</b>	<b>62,2</b>	<b>72,4</b>	<b>75,1</b>	<b>79,9</b>	<b>82,9</b>	<b>85,7</b>	<b>88,3</b>	<b>90,0</b>	<b>90,9</b>	<b>92,6</b>	<b>28,5</b>
Doutoramento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mestrado/Pós Graduação	2,5	0,9	0,6	0,5	1,0	0,8	1,2	1,3	1,4	2,2	2,2	3,3	5,1	5,1	6,9	4,4
Licenciatura	25,1	31,7	29,0	32,6	31,9	34,2	45,1	47,6	49,8	53,0	57,9	61,6	64,6	66,7	69,5	44,4
C. Superior s/ Licenciatura	36,5	33,0	34,5	30,7	30,6	27,2	26,0	26,2	28,6	27,7	25,6	23,4	20,2	19,1	16,2	-20,3
Frequência Curso Superior	8,2	10,9	14,6	16,9	21,1	20,7	15,2	15,1	11,6	9,3	7,1	5,1	4,4	4,3	3,5	-4,7
Curso Médio	5,8	4,9	8,0	5,2	4,3	5,7	4,7	3,3	3,3	2,8	3,2	2,8	2,6	2,0	1,6	-4,2
Frequência Curso Médio	1,8	1,0	0,0	0,6	0,3	0,1	0,3	0,3	0,3	0,5	0,4	0,4	0,3	0,3	0,7	-1,1
Ano Zero/12º Ano	14,6	15,0	10,4	11,9	8,3	9,2	5,8	4,8	3,8	3,7	2,9	2,8	2,3	2,1	1,1	-13,6
Ex-2º Ano C. Complementar	5,0	1,7	0,0	1,3	1,0	0,2	0,5	0,5	0,6	0,4	0,7	0,3	0,1	0,3	0,5	-4,5
Hab. Literária inf. 12º Ano	0,4	0,9	2,9	0,5	1,6	1,8	1,1	0,9	0,5	0,4	0,1	0,4	0,3	0,1	0,0	-0,4
<b>Sem Formação</b>	<b>35,9</b>	<b>34,5</b>	<b>35,9</b>	<b>36,3</b>	<b>36,6</b>	<b>37,8</b>	<b>27,6</b>	<b>24,9</b>	<b>20,1</b>	<b>17,1</b>	<b>14,3</b>	<b>11,7</b>	<b>10,0</b>	<b>9,1</b>	<b>7,4</b>	<b>-28,5</b>

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

O número de professores do sexo masculino passou de 1128 para 1648 no período em análise. Nota-

-se que o crescimento não foi tão expressivo quanto às professoras, representando 46,1 contra 88,0%. É de realçar que houve maior crescimento de professores com Mestrado/Pós-graduação (387,5%) e com Licenciatura (201,0%). Em relação ao decréscimo, destacam-se os com Ano Zero/12º Ano (81,7%) e habilitação literária inferior a 12º ano (60,0%).

**Tabela 164 - Evolução do número de professores (masculino) do ESP, segundo habilitação**

Professor por habilitação	Anos letivos															Tx. Var.
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>1.128</b>	<b>1.158</b>	<b>1.236</b>	<b>1.330</b>	<b>1.340</b>	<b>1.384</b>	<b>1.469</b>	<b>1.482</b>	<b>1.524</b>	<b>1.514</b>	<b>1.560</b>	<b>1.609</b>	<b>1.577</b>	<b>1.636</b>	<b>1.648</b>	<b>46,1</b>
Doutoramento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mestrado/Pós Graduação	24	10	7	9	17	23	21	26	36	35	46	64	86	103	117	387,5
Licenciatura	288	330	345	361	367	379	488	535	556	610	673	759	756	821	867	201,0
C. Superior s/ Licenciatura	377	370	396	412	447	432	470	482	517	521	526	509	468	455	423	12,2
Frequência Curso Superior	84	102	182	230	264	273	230	240	222	175	140	116	112	103	99	17,9
Curso Médio	84	73	105	76	66	67	101	77	77	67	84	68	66	80	70	-16,7
Frequência Curso Médio	15	23	-	10	3	1	6	6	12	12	7	8	7	13	12	-20,0
Ano Zero/12º Ano	202	214	163	197	124	163	123	89	69	67	58	55	54	42	37	-81,7
Ex-2º Ano C. Complementar	44	27	-	32	37	19	18	17	28	24	21	25	22	16	19	-56,8
Hab. Literária inf. 12º Ano	10	9	38	3	15	27	12	10	7	3	5	5	6	3	4	-60,0
<b>Sem Formação</b>	<b>439</b>	<b>448</b>	<b>488</b>	<b>548</b>	<b>509</b>	<b>550</b>	<b>490</b>	<b>439</b>	<b>415</b>	<b>348</b>	<b>315</b>	<b>277</b>	<b>267</b>	<b>257</b>	<b>241</b>	<b>-45,1</b>

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

A percentagem de professores do sexo masculino com formação adequada para a docência, teve um aumento de 24,3 pontos percentuais, sendo o mais expressivo nos com Licenciatura (27,1). Quanto aos sem formação, regista-se maior diminuição nos com Ano Zero/12º ano na ordem de 15,7 pontos percentuais.

**Tabela 165 - Evolução da % de professores (masculino) do ESP, segundo habilitação**

% Professor por habilitação	Anos letivos															Dif. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>% com formação</b>	<b>61,1%</b>	<b>61,3%</b>	<b>60,5%</b>	<b>58,8%</b>	<b>62,0%</b>	<b>60,3%</b>	<b>66,6%</b>	<b>70,4%</b>	<b>72,8%</b>	<b>77,0%</b>	<b>79,8%</b>	<b>82,8%</b>	<b>83,1%</b>	<b>84,3%</b>	<b>85,4%</b>	<b>24,3</b>
Doutoramento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mestrado/Pós Graduação	2,1	0,9	0,6	0,7	1,3	1,7	1,4	1,8	2,4	2,3	2,9	4,0	5,5	6,3	7,1	5,0
Licenciatura	25,5	28,5	27,9	27,1	27,4	27,4	33,2	36,1	36,5	40,3	43,1	47,2	47,9	50,2	52,6	27,1
C. Superior s/ Licenciatura	33,4	32,0	32,0	31,0	33,4	31,2	32,0	32,5	33,9	34,4	33,7	31,6	29,7	27,8	25,7	-7,8
Frequência Curso Superior	7,4	8,8	14,7	17,3	19,7	19,7	15,7	16,2	14,6	11,6	9,0	7,2	7,1	6,3	6,0	-1,4
Curso Médio	7,4	6,3	8,5	5,7	4,9	4,8	6,9	5,2	5,1	4,4	5,4	4,2	4,2	4,9	4,2	-3,2
Frequência Curso Médio	1,3	2,0	0,0	0,8	0,2	0,1	0,4	0,4	0,8	0,8	0,4	0,5	0,4	0,8	0,7	-0,6
Ano Zero/12º Ano	17,9	18,5	13,2	14,8	9,3	11,8	8,4	6,0	4,5	4,4	3,7	3,4	3,4	2,6	2,2	-15,7
Ex-2º Ano C. Complementar	3,9	2,3	0,0	2,4	2,8	1,4	1,2	1,1	1,8	1,6	1,3	1,6	1,4	1,0	1,2	-2,7
Hab. Literária inf. 12º Ano	0,9	0,8	3,1	0,2	1,1	2,0	0,8	0,7	0,5	0,2	0,3	0,3	0,4	0,2	0,2	-0,6
<b>Sem Formação</b>	<b>38,9</b>	<b>38,7</b>	<b>39,5</b>	<b>41,2</b>	<b>38,0</b>	<b>39,7</b>	<b>33,4</b>	<b>29,6</b>	<b>27,2</b>	<b>23,0</b>	<b>20,2</b>	<b>17,2</b>	<b>16,9</b>	<b>15,7</b>	<b>14,6</b>	<b>-24,3</b>

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Regista-se um crescimento positivo de professores em todos os concelhos, com valor mais expressivo observado em Ribeira Grande de Santiago (307,7%) 2009/2010 a 2014/2015. Contrapondo esse cenário, regista-se crescimento menos expressivo no concelho de Ribeira Brava (8,5%).

Tabela 166 - Evolução de número de professores do ESP, segundo concelho

Profissionais por concelho	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>1.886</b>	<b>1.962</b>	<b>2.091</b>	<b>2.184</b>	<b>2.278</b>	<b>2.363</b>	<b>2.530</b>	<b>2.587</b>	<b>2.646</b>	<b>2.675</b>	<b>2.787</b>	<b>2.910</b>	<b>2.932</b>	<b>2.989</b>	<b>3.073</b>	<b>62,9</b>
Brava	33	28	35	35	33	35	36	36	35	37	38	42	42	42	42	27,3
São Filipe	101	98	89	98	97	109	103	111	111	110	109	108	110	117	127	25,7
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	18	18	19	18	22	24	25	23	24	33,3
Mosteiros	26	27	26	27	26	32	32	34	34	35	40	42	45	41	40	53,8
Praia	606	593	614	645	671	680	761	767	742	727	748	776	781	765	788	30,0
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13	23	33	41	45	53	307,7
São Domingos	58	65	70	61	76	84	87	89	87	87	87	95	98	102	108	86,2
Santa Catarina	173	206	229	248	261	272	276	288	315	304	315	334	314	354	335	93,6
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	14	14	15	30	39	41	46	54	55	292,9
Santa Cruz	69	102	127	144	143	145	126	124	125	124	124	130	133	125	126	82,6
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	19	31	46	52	52	57	62	61	62	226,3
São Miguel	40	40	38	49	79	78	81	82	96	109	114	119	127	132	132	230,0
Tarrafal	66	80	87	95	96	96	98	100	104	116	121	126	125	126	141	113,6
Maio	24	25	26	27	29	29	37	37	38	36	37	38	36	34	41	70,8
Boa Vista	18	25	38	32	24	27	28	29	29	29	35	40	41	46	42	133,3
Sal	58	66	74	74	64	67	63	71	78	74	73	76	85	102	102	75,9
Ribeira Brava	47	48	70	51	54	58	42	47	43	44	48	52	49	52	51	8,5
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	20	22	22	24	31	33	33	32	33	65,0
São Vicente	391	374	375	400	405	416	431	414	427	428	436	437	446	455	471	20,5
Ribeira Grande	98	96	99	108	105	108	124	130	129	128	129	134	124	114	124	26,5
Porto Novo	52	62	71	62	87	92	94	103	113	112	125	131	128	126	133	155,8
Paul	26	27	23	28	28	35	40	40	38	38	41	42	41	41	43	65,4

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Verifica-se que houve um aumento de professores com formação em todos os concelhos, com destaque para São Salvador do Mundo, São Miguel, São Lourenço dos Órgãos e Porto Novo. Regista-se um crescimento menos expressivo em São Vicente (47,5%) e Ribeira Brava (50,0%).

**Tabela 167 - Evolução do número de professores formados do ESP, segundo concelho**

Profissionais por concelho	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>1.175</b>	<b>1.237</b>	<b>1.296</b>	<b>1.326</b>	<b>1.426</b>	<b>1.443</b>	<b>1.747</b>	<b>1.873</b>	<b>2.005</b>	<b>2.128</b>	<b>2.296</b>	<b>2.481</b>	<b>2.529</b>	<b>2.609</b>	<b>2.727</b>	<b>132,1</b>
Brava	17	12	16	21	20	21	21	22	26	29	32	34	32	33	32	88,2
São Filipe	40	38	35	42	44	48	65	73	78	81	82	84	88	95	105	162,5
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	14	14	15	15	20	22	23	21	22	57,1
Mosteiros	13	14	14	13	11	16	20	25	26	27	33	36	40	36	35	169,2
Praia	447	429	420	447	481	451	576	591	593	606	628	673	704	687	719	60,9
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11	21	32	39	43	51	363,6
São Domingos	25	32	34	30	37	40	48	58	64	66	68	82	87	91	99	296,0
Santa Catarina	93	130	132	118	132	135	177	196	221	232	254	284	273	314	302	224,7
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	4	7	8	27	37	39	41	50	51	1175,0
Santa Cruz	27	44	47	46	59	65	56	63	67	78	114	118	117	111	112	314,8
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	10	21	38	42	40	48	56	54	53	430,0
São Miguel	17	22	19	16	25	23	35	40	62	83	90	104	113	117	119	600,0
Tarrafal	42	48	46	58	64	64	71	77	86	103	111	118	111	119	133	216,7
Maio	12	15	15	14	17	20	27	27	30	30	31	33	32	31	38	216,7
Boa Vista	8	19	31	28	22	24	13	23	24	24	31	37	38	42	39	387,5
Sal	35	48	54	54	45	42	47	57	64	55	55	62	70	87	90	157,1
Ribeira Brava	28	30	50	32	33	39	34	40	39	40	43	43	41	41	42	50,0
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	11	13	16	17	24	27	26	26	28	154,5
São Vicente	278	255	270	286	305	314	343	330	340	355	363	372	371	385	410	47,5
Ribeira Grande	63	59	64	71	73	80	94	106	106	103	106	114	109	102	110	74,6
Porto Novo	19	28	37	28	36	37	46	54	67	69	75	79	80	84	95	400,0
Paul	11	14	12	22	22	24	35	36	35	35	38	40	38	40	42	281,8

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Assinala-se um aumento de percentagem de professores com formação a nível dos concelhos, apesar de algumas disparidades. Este indicador teve um aumento mais expressivo em São Salvador do Mundo e Paul na ordem de 64,2 e 55,4 pontos percentuais e menos expressivo em Ribeira Grande de Santiago e Santa Catarina do Fogo na ordem de 11,6 e 13,9 pontos percentuais, respetivamente.

Ainda se pode constatar que em 2000/2001, o concelho da Praia registava a maior percentagem de professores formados (73,8%) e a menor em Porto Novo (36,5%). Em relação ao último ano em análise, destacam-se os concelhos de Paul com (97,7%) e Ribeira Grande de Santiago (96,2%). Porto Novo (71,4%) é o com menor valor ocupando a última posição.

Tabela 168 - Evolução da % de professores formados do ESP, segundo concelho

% Profissionais por concelho	Anos letivos															Dif. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>62,3</b>	<b>63,0</b>	<b>62,0</b>	<b>60,7</b>	<b>62,6</b>	<b>61,1</b>	<b>69,1</b>	<b>72,4</b>	<b>75,8</b>	<b>79,6</b>	<b>82,4</b>	<b>85,3</b>	<b>86,3</b>	<b>87,3</b>	<b>88,7</b>	<b>26,4</b>
Brava	51,5	42,9	45,7	60,0	60,6	60,0	58,3	61,1	74,3	78,4	84,2	81,0	76,2	78,6	76,2	24,7
São Filipe	39,6	38,8	39,3	42,9	45,4	44,0	63,1	65,8	70,3	73,6	75,2	77,8	80,0	81,2	82,7	43,1
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	77,8	77,8	78,9	83,3	90,9	91,7	92,0	91,3	91,7	13,9
Mosteiros	50,0	51,9	53,8	48,1	42,3	50,0	62,5	73,5	76,5	77,1	82,5	85,7	88,9	87,8	87,5	37,5
Praia	73,8	72,3	68,4	69,3	71,7	66,3	75,7	77,1	79,9	83,4	84,0	86,7	90,1	89,8	91,2	17,5
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	84,6	91,3	97,0	95,1	95,6	96,2	11,6
São Domingos	43,1	49,2	48,6	49,2	48,7	47,6	55,2	65,2	73,6	75,9	78,2	86,3	88,8	89,2	91,7	48,6
Santa Catarina	53,8	63,1	57,6	47,6	50,6	49,6	64,1	68,1	70,2	76,3	80,6	85,0	86,9	88,7	90,1	36,4
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	28,6	50,0	53,3	90,0	94,9	95,1	89,1	92,6	92,7	64,2
Santa Cruz	39,1	43,1	37,0	31,9	41,3	44,8	44,4	50,8	53,6	62,9	91,9	90,8	88,0	88,8	88,9	49,8
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	52,6	67,7	82,6	80,8	76,9	84,2	90,3	88,5	85,5	35,9
São Miguel	42,5	55,0	50,0	32,7	31,6	29,5	43,2	48,8	64,6	76,1	78,9	87,4	89,0	88,6	90,2	47,7
Tarrafal	63,6	60,0	52,9	61,1	66,7	66,7	72,4	77,0	82,7	88,8	91,7	93,7	88,8	94,4	94,3	30,7
Maio	50,0	60,0	57,7	51,9	58,6	69,0	73,0	73,0	78,9	83,3	83,8	86,8	88,9	91,2	92,7	42,7
Boa Vista	44,4	76,0	81,6	87,5	91,7	88,9	46,4	79,3	82,8	82,8	88,6	92,5	92,7	91,3	92,9	48,4
Sal	60,3	72,7	73,0	73,0	70,3	62,7	74,6	80,3	82,1	74,3	75,3	81,6	82,4	85,3	88,2	27,9
Ribeira Brava	59,6	62,5	71,4	62,7	61,1	67,2	81,0	85,1	90,7	90,9	89,6	82,7	83,7	78,8	82,4	22,8
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	55,0	59,1	72,7	70,8	77,4	81,8	78,8	81,3	84,8	29,8
São Vicente	71,1	68,2	72,0	71,5	75,3	75,5	79,6	79,7	79,6	82,9	83,3	85,1	83,2	84,6	87,0	15,9
Ribeira Grande	64,3	61,5	64,6	65,7	69,5	74,1	75,8	81,5	82,2	80,5	82,2	85,1	87,9	89,5	88,7	24,4
Porto Novo	36,5	45,2	52,1	45,2	41,4	40,2	48,9	52,4	59,3	61,6	60,0	60,3	62,5	66,7	71,4	34,9
Paul	42,3	51,9	52,2	78,6	78,6	68,6	87,5	90,0	92,1	92,1	92,7	95,2	92,7	97,6	97,7	55,4

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

A nível dos concelhos, constata-se o crescimento positivo do número de professoras com destaque para São Miguel, seguido de Ribeira Grande de Santiago. No inverso, encontram-se os concelhos da Praia (34,1%) e de São Vicente (37,3%).



Tabela 169 - Evolução de professores (feminino) do ESP, segundo concelho

Profissionais por concelho	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>758</b>	<b>804</b>	<b>855</b>	<b>854</b>	<b>938</b>	<b>979</b>	<b>1.061</b>	<b>1.105</b>	<b>1.122</b>	<b>1.161</b>	<b>1.227</b>	<b>1.301</b>	<b>1.355</b>	<b>1.353</b>	<b>1.425</b>	<b>88,0</b>
Brava	11	10	12	9	9	8	10	9	8	8	9	9	11	13	15	36,4
São Filipe	17	20	23	16	23	30	24	30	28	30	29	29	27	30	37	117,6
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	7	7	9	9	11	10	9	8	10	42,9
Mosteiros	8	4	8	10	8	7	6	3	4	4	9	9	15	14	15	87,5
Praia	296	292	302	297	319	319	360	368	360	367	386	395	406	387	397	34,1
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	9	15	18	20	26	550,0
São Domingos	23	25	23	18	23	27	33	34	34	36	35	43	46	46	53	130,4
Santa Catarina	52	65	68	74	86	93	97	106	114	111	124	128	128	145	131	151,9
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	7	8	8	13	19	18	21	22	26	271,4
Santa Cruz	19	19	26	30	38	39	27	27	26	31	31	34	44	43	44	131,6
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	8	12	22	20	21	26	28	26	26	225,0
São Miguel	6	8	5	7	19	21	24	29	33	46	48	48	50	50	54	800,0
Tarrafal	14	22	23	25	36	33	36	39	37	39	40	45	46	45	51	264,3
Maio	12	11	11	10	8	10	10	10	13	16	17	18	21	17	21	75,0
Boa Vista	10	13	21	13	13	15	15	15	12	12	12	16	20	23	22	120,0
Sal	31	31	35	35	32	31	29	36	36	37	38	42	47	57	60	93,5
Ribeira Brava	16	20	22	22	22	28	21	21	16	18	19	26	26	27	28	75,0
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	10	11	8	9	15	19	19	18	18	80,0
São Vicente	185	196	205	209	218	225	230	226	232	230	227	233	240	237	254	37,3
Ribeira Grande	32	39	39	47	44	47	55	59	58	54	53	61	53	44	51	59,4
Porto Novo	19	20	22	20	28	33	38	41	49	51	57	60	61	61	63	231,6
Paul	7	9	10	12	12	13	14	14	15	16	18	17	19	20	23	228,6

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Quanto às professoras com formação adequada para a docência, constata-se um crescimento bastante positivo em todos os concelhos, sendo os valores mais expressivos verificados em São Miguel e São Salvador do Mundo e o menos expressivo na Praia e São Vicente.

Tabela 170 - Evolução de professores formados (feminino) do ESP, segundo concelho

Profissionais por concelho	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>486</b>	<b>527</b>	<b>548</b>	<b>544</b>	<b>595</b>	<b>609</b>	<b>768</b>	<b>830</b>	<b>896</b>	<b>962</b>	<b>1.051</b>	<b>1.149</b>	<b>1.219</b>	<b>1.230</b>	<b>1.320</b>	<b>171,6</b>
Brava	3	4	6	5	4	4	5	6	5	6	7	8	8	10	12	300,0
São Filipe	6	10	10	9	10	13	17	22	22	24	23	24	22	25	32	433,3
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	4	4	6	6	9	8	7	6	9	125,0
Mosteiros	3	2	5	5	4	4	3	2	3	3	8	8	14	13	14	366,7
Praia	225	216	209	205	225	212	281	286	301	314	340	359	375	356	375	66,7
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	9	15	18	20	26	550,0
São Domingos	7	12	10	8	10	11	19	22	25	29	28	41	45	45	52	642,9
Santa Catarina	26	40	34	27	32	37	61	75	85	89	105	115	117	134	122	369,2
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	2	5	5	11	17	16	19	21	25	1150,0
Santa Cruz	6	7	6	4	10	15	10	11	12	18	30	32	42	41	42	600,0
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	5	9	20	17	17	23	26	24	22	340,0
São Miguel	2	5	2	3	6	7	11	15	23	39	41	41	48	48	53	2550,0
Tarfal	11	13	11	15	21	17	24	27	29	32	33	39	38	40	46	318,2
Maio	7	7	7	6	6	7	8	8	12	15	16	17	20	17	21	200,0
Boa Vista	4	10	18	13	13	14	7	12	10	10	10	15	19	21	21	425,0
Sal	18	27	30	30	24	19	23	30	30	27	29	35	41	51	56	211,1
Ribeira Brava	6	10	12	11	10	17	18	18	15	17	17	21	23	23	25	316,7
Tarfal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	5	6	5	6	11	15	15	15	16	220,0
São Vicente	129	128	146	149	163	170	186	184	190	199	196	206	212	216	231	79,1
Ribeira Grande	22	24	27	35	35	40	47	51	52	48	49	56	51	43	49	122,7
Porto Novo	8	9	10	9	11	14	19	23	31	32	38	38	40	42	48	500,0
Paul	3	3	5	10	11	8	13	14	15	16	18	17	19	19	23	666,7

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Em relação à percentagem de professoras com formação, nota-se um aumento significativo nos concelhos de São Domingos (67,7), São Salvador do Mundo (67,6), Santa Cruz (63,9%) e São Miguel (64,8), e menos expressivo no Tarfal (11,6). É de destacar os concelhos cujas professoras com formação já atingiram 100%, nomeadamente, Maio, Paul e Ribeira Grande de Santiago, sendo este último desde que ascendeu à categoria de concelho.

**Tabela 171 - Evolução da % de professores formados (feminino) do ESP, segundo concelho**

% Profissionais por concelho	Anos letivos															Dif. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>64,1</b>	<b>65,5</b>	<b>64,1</b>	<b>63,7</b>	<b>63,4</b>	<b>62,2</b>	<b>72,4</b>	<b>75,1</b>	<b>79,9</b>	<b>82,9</b>	<b>85,7</b>	<b>88,3</b>	<b>90,0</b>	<b>90,9</b>	<b>92,6</b>	<b>28,5</b>
Brava	27,3	40,0	50,0	55,6	44,4	50,0	50,0	66,7	62,5	75,0	77,8	88,9	72,7	76,9	80,0	52,7
São Filipe	35,3	50,0	43,5	56,3	43,5	43,3	70,8	73,3	78,6	80,0	79,3	82,8	81,5	83,3	86,5	51,2
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	57,1	57,1	66,7	66,7	81,8	80,0	77,8	75,0	90,0	32,9
Mosteiros	37,5	50,0	62,5	50,0	50,0	57,1	50,0	66,7	75,0	75,0	88,9	88,9	93,3	92,9	93,3	55,8
Praia	76,0	74,0	69,2	69,0	70,5	66,5	78,1	77,7	83,6	85,6	88,1	90,9	92,4	92,0	94,5	18,4
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,0
São Domingos	30,4	48,0	43,5	44,4	43,5	40,7	57,6	64,7	73,5	80,6	80,0	95,3	97,8	97,8	98,1	67,7
Santa Catarina	50,0	61,5	50,0	36,5	37,2	39,8	62,9	70,8	74,6	80,2	84,7	89,8	91,4	92,4	93,1	43,1
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	28,6	62,5	62,5	84,6	89,5	88,9	90,5	95,5	96,2	67,6
Santa Cruz	31,6	36,8	23,1	13,3	26,3	38,5	37,0	40,7	46,2	58,1	96,8	94,1	95,5	95,3	95,5	63,9
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	62,5	75,0	90,9	85,0	81,0	88,5	92,9	92,3	84,6	22,1
São Miguel	33,3	62,5	40,0	42,9	31,6	33,3	45,8	51,7	69,7	84,8	85,4	85,4	96,0	96,0	98,1	64,8
Tarrafal	78,6	59,1	47,8	60,0	58,3	51,5	66,7	69,2	78,4	82,1	82,5	86,7	82,6	88,9	90,2	11,6
Maio	58,3	63,6	63,6	60,0	75,0	70,0	80,0	80,0	92,3	93,8	94,1	94,4	95,2	100,0	100,0	41,7
Boa Vista	40,0	76,9	85,7	100,0	100,0	93,3	46,7	80,0	83,3	83,3	83,3	93,8	95,0	91,3	95,5	55,5
Sal	58,1	87,1	85,7	85,7	75,0	61,3	79,3	83,3	83,3	73,0	76,3	83,3	87,2	89,5	93,3	35,3
Ribeira Brava	37,5	50,0	54,5	50,0	45,5	60,7	85,7	85,7	93,8	94,4	89,5	80,8	88,5	85,2	89,3	51,8
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	50,0	54,5	62,5	66,7	73,3	78,9	78,9	83,3	88,9	38,9
São Vicente	69,7	65,3	71,2	71,3	74,8	75,6	80,9	81,4	81,9	86,5	86,3	88,4	88,3	91,1	90,9	21,2
Ribeira Grande	68,8	61,5	69,2	74,5	79,5	85,1	85,5	86,4	89,7	88,9	92,5	91,8	96,2	97,7	96,1	27,3
Porto Novo	42,1	45,0	45,5	45,0	39,3	42,4	50,0	56,1	63,3	62,7	66,7	63,3	65,6	68,9	76,2	34,1
Paul	42,9	33,3	50,0	83,3	91,7	61,5	92,9	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	95,0	100,0	57,1

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Os professores do sexo masculino, como já foi dito anteriormente, tiveram um crescimento menos expressivo em relação às professoras. A nível dos concelhos, registam-se taxas de variação positivas mais acentuadas em São Salvador do Mundo, São Lourenço dos Órgãos e Ribeira Grande de Santiago. O cenário diferente pode ser constatado no concelho de Ribeira Brava, cuja variação é negativa, estando à volta de 25,8%.

Tabela 172 - Evolução de professores (masculino) do ESP, segundo concelho

Profissionais por concelho	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>1.128</b>	<b>1.158</b>	<b>1.236</b>	<b>1.330</b>	<b>1.340</b>	<b>1.384</b>	<b>1.469</b>	<b>1.482</b>	<b>1.524</b>	<b>1.514</b>	<b>1.560</b>	<b>1.609</b>	<b>1.577</b>	<b>1.636</b>	<b>1.648</b>	<b>46,1</b>
Brava	22	18	23	26	24	27	26	27	27	29	29	33	31	29	27	22,7
São Filipe	84	78	66	82	74	79	79	81	83	80	80	79	83	87	90	7,1
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	11	11	10	9	11	14	16	15	14	27,3
Mosteiros	18	23	18	17	18	25	26	31	30	31	31	33	30	27	25	38,9
Praia	310	301	312	348	352	361	401	99	382	360	362	381	375	378	391	26,1
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	14	18	23	25	27	200,0
São Domingos	35	40	47	43	53	57	54	55	53	51	52	52	52	56	55	57,1
Santa Catarina	121	141	161	174	175	179	179	182	201	193	191	206	186	209	204	68,6
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	7	6	7	17	20	23	25	32	29	314,3
Santa Cruz	50	83	101	114	105	106	99	97	99	93	93	96	89	82	82	64,0
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	11	19	24	32	31	31	34	35	36	227,3
São Miguel	34	32	33	42	60	57	57	53	63	63	66	71	77	82	78	129,4
Tarfal	52	58	64	70	60	63	62	61	67	77	81	81	79	81	90	73,1
Maió	12	14	15	17	21	19	27	27	25	20	20	20	15	17	20	66,7
Boa Vista	8	12	17	19	11	12	13	14	17	17	23	24	21	23	20	150,0
Sal	27	35	39	39	32	36	34	35	42	37	35	34	38	45	42	55,6
Ribeira Brava	31	28	48	29	32	30	21	26	27	26	29	26	23	25	23	-25,8
Tarfal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	10	11	14	15	16	14	14	14	15	50,0
São Vicente	206	178	170	191	187	191	201	188	195	198	209	204	206	218	217	5,3
Ribeira Grande	66	57	60	61	61	61	69	71	71	74	76	73	71	70	73	10,6
Porto Novo	33	42	49	42	59	59	56	62	64	61	68	71	67	65	70	112,1
Paul	19	18	13	16	16	22	26	26	23	22	23	25	22	21	20	5,3

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

O número de professores do sexo masculino com formação evoluiu positivamente, com exceção do concelho de Ribeira Brava, na medida em que manifestou uma variação negativa na ordem de 22,7%. Quanto aos concelhos com taxas de variação positivas, destacam-se São Salvador do Mundo e São Lourenço dos Órgãos, com início em 2006/2007.

Tabela 173 - Evolução de professores formados (masculino) do ESP, segundo concelho

Profissionais por concelho	Anos letivos															Tx. Var.
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>689</b>	<b>710</b>	<b>748</b>	<b>782</b>	<b>831</b>	<b>834</b>	<b>979</b>	<b>1.043</b>	<b>1.109</b>	<b>1.166</b>	<b>1.245</b>	<b>1.332</b>	<b>1.310</b>	<b>1.379</b>	<b>1.407</b>	<b>104,2</b>
Brava	14	8	10	16	16	17	16	16	21	23	25	26	24	23	20	42,9
São Filipe	34	28	25	33	34	35	48	51	56	57	59	60	66	70	73	114,7
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	10	10	9	9	11	14	16	15	13	30,0
Mosteiros	10	12	9	8	7	12	17	23	23	24	25	28	26	23	21	110,0
Praia	222	213	211	242	256	239	295	305	292	292	288	314	329	331	344	55,0
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	12	17	21	23	25	257,1
São Domingos	18	20	24	22	27	29	29	36	39	37	40	41	42	46	47	161,1
Santa Catarina	67	90	98	91	100	98	116	121	136	143	149	169	156	180	180	168,7
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	2	2	3	16	20	23	22	29	26	1200,0
Santa Cruz	21	37	41	42	49	50	46	52	55	60	84	86	75	70	70	233,3
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	5	12	18	25	23	25	30	30	31	520,0
São Miguel	15	17	17	13	19	16	24	25	39	44	49	63	65	69	66	340,0
Tarrafal	31	35	35	43	43	47	47	50	57	71	78	79	73	79	87	180,6
Maio	5	8	8	8	11	13	19	19	18	15	15	16	12	14	17	240,0
Boa Vista	4	9	13	15	9	10	6	11	14	14	21	22	19	21	18	350,0
Sal	17	21	24	24	21	23	24	27	34	28	26	27	29	36	34	100,0
Ribeira Brava	22	20	38	21	23	22	16	22	24	23	26	22	18	18	17	-22,7
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	6	7	11	11	13	12	11	11	12	100,0
São Vicente	149	127	124	137	142	144	157	146	150	156	167	166	159	169	179	20,1
Ribeira Grande	41	35	37	36	38	40	47	55	54	55	57	58	58	59	61	48,8
Porto Novo	11	19	27	19	25	23	27	31	36	37	37	41	40	42	47	327,3
Paul	8	11	7	12	11	16	22	22	20	19	20	23	19	21	19	137,5

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Nota-se que todos os concelhos aumentaram a percentagem de professores do sexo masculino com formação, com destaque para São Salvador do Mundo e Paul cujas diferenças são de 61,1 e 52,9 pontos percentuais, respetivamente. Este indicador teve o aumento menos expressivo, na ordem de 1,9 e 2,9 pontos percentuais, nos concelhos de Santa Catarina do Fogo e Ribeira Brava respetivamente.

Tabela 174 - Evolução da % de professores formados (masculino) do ESP, segundo concelho

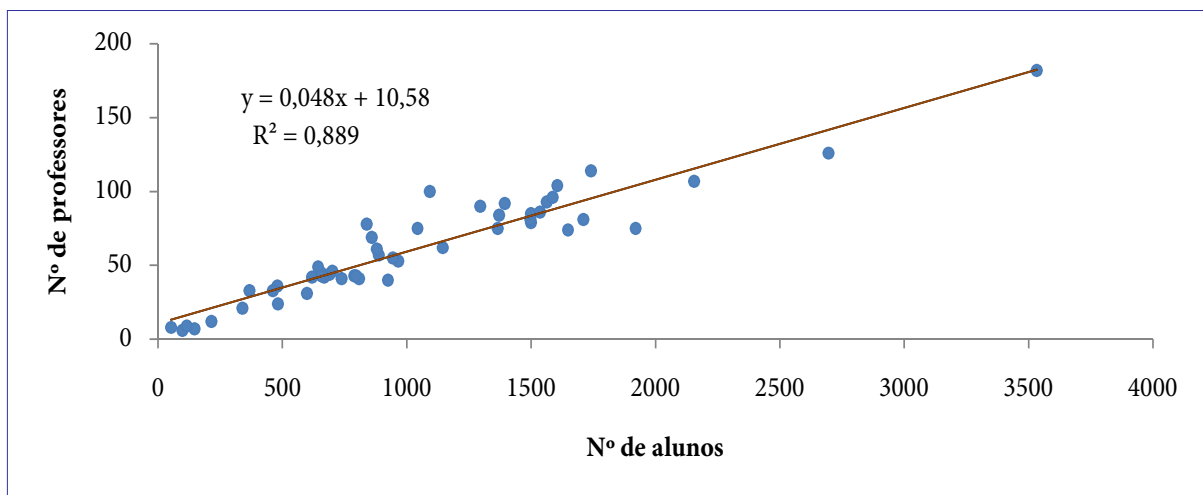
% Profissionais por concelho	Anos letivos															Dif. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>61,1</b>	<b>61,3</b>	<b>60,5</b>	<b>58,8</b>	<b>62,0</b>	<b>60,3</b>	<b>66,6</b>	<b>70,4</b>	<b>72,8</b>	<b>77,0</b>	<b>79,8</b>	<b>82,8</b>	<b>83,1</b>	<b>84,3</b>	<b>85,4</b>	<b>24,3</b>
Brava	63,6	44,4	43,5	61,5	66,7	63,0	61,5	59,3	77,8	79,3	86,2	78,8	77,4	79,3	74,1	10,4
São Filipe	40,5	35,9	37,9	40,2	45,9	44,3	60,8	63,0	67,5	71,3	73,8	75,9	79,5	80,5	81,1	40,6
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	90,9	90,9	90,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	92,9	1,9
Mosteiros	55,6	52,2	50,0	47,1	38,9	48,0	65,4	74,2	76,7	77,4	80,6	84,8	86,7	85,2	84,0	28,4
Praia	71,6	70,8	67,6	69,5	72,7	66,2	73,6	76,4	76,4	81,1	79,6	82,4	87,7	87,6	88,0	16,4
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	77,8	85,7	94,4	91,3	92,0	92,6	14,8
São Domingos	51,4	50,0	51,1	51,2	50,9	50,9	53,7	65,5	73,6	72,5	76,9	78,8	80,8	82,1	85,5	34,0
Santa Catarina	55,4	63,8	60,9	52,3	57,1	54,7	64,8	66,5	67,7	74,1	78,0	82,0	83,9	86,1	88,2	32,9
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	28,6	33,3	42,9	94,1	100,0	100,0	88,0	90,6	89,7	61,1
Santa Cruz	42,0	44,6	40,6	36,8	46,7	47,2	46,5	53,6	55,6	64,5	90,3	89,6	84,3	85,4	85,4	43,4
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	45,5	63,2	75,0	78,1	74,2	80,6	88,2	85,7	86,1	40,7
São Miguel	44,1	53,1	51,5	31,0	31,7	28,1	42,1	47,2	61,9	69,8	74,2	88,7	84,4	84,1	84,6	40,5
Tarfal	59,6	60,3	54,7	61,4	71,7	74,6	75,8	82,0	85,1	92,2	96,3	97,5	92,4	97,5	96,7	37,1
Maio	41,7	57,1	53,3	47,1	52,4	68,4	70,4	70,4	72,0	75,0	75,0	80,0	80,0	82,4	85,0	43,3
Boa Vista	50,0	75,0	76,5	78,9	81,8	83,3	46,2	78,6	82,4	82,4	91,3	91,7	90,5	91,3	90,0	40,0
Sal	63,0	60,0	61,5	61,5	65,6	63,9	70,6	77,1	81,0	75,7	74,3	79,4	76,3	80,0	81,0	18,0
Ribeira Brava	71,0	71,4	79,2	72,4	71,9	73,3	76,2	84,6	88,9	88,5	89,7	84,6	78,3	72,0	73,9	2,9
Tarfal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	60,0	63,6	78,6	73,3	81,3	85,7	78,6	78,6	80,0	20,0
São Vicente	72,3	71,3	72,9	71,7	75,9	75,4	78,1	77,7	76,9	78,8	79,9	81,4	77,2	77,5	82,5	10,2
Ribeira Grande	62,1	61,4	61,7	59,0	62,3	65,6	68,1	77,5	76,1	74,3	75,0	79,5	81,7	84,3	83,6	21,4
Porto Novo	33,3	45,2	55,1	45,2	42,4	39,0	48,2	50,0	56,3	60,7	54,4	57,7	59,7	64,6	67,1	33,8
Paul	42,1	61,1	53,8	75,0	68,8	72,7	84,6	84,6	87,0	86,4	87,0	92,0	86,4	100,0	95,0	52,9

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

### Relação entre o número de professores e os efetivos de alunos no ES

No que concerne ao Ensino Secundário Público, a relação que existe entre o número de professores e o número de alunos é representada por um coeficiente de determinação (R<sup>2</sup>) de 89,0%. O grau de aleatoriedade é de 11%, isto é 11% de afetação de professores nos estabelecimentos do Ensino Secundário não estão relacionados com o número de alunos desses estabelecimentos mas sim com outros fatores. Nesse caso, um dos fatores pode ser a redução da carga horária semanal, para além da necessidade de se associar a relação entre o número de horas letivas do professor e o número de horas dos alunos.

**Gráfico 43 - Relação entre o número de professores e alunos do ESP, 2014/2015**



Fonte: Ministério da Educação e Desporto

#### 4.1.4 - Educação e Formação de Adultos

##### 4.1.4.1 - Educação e Formação Básica de Adultos

A nível dos animadores, os dados apresentam uma tendência diminutiva, passando de 178 para 71, traduzindo numa taxa de variação negativa na ordem de 60,1%, no período em análise. No que se refere às diferentes fases que compõem a Educação e Formação de Adultos, pode-se constatar que elas seguem uma tendência decrescente, sendo a 2ª e 3ª fases com maior número de efetivos.

**Tabela 175 - Evolução dos animadores, segundo fase**

Animador por fase	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>178</b>	<b>226</b>	<b>263</b>	<b>436</b>	<b>427</b>	<b>324</b>	<b>179</b>	<b>195</b>	<b>157</b>	<b>152</b>	<b>162</b>	<b>123</b>	<b>88</b>	<b>74</b>	<b>71</b>	<b>-60,1</b>
1ª Fase	-	-	-	-	110	92	48	52	35	39	45	21	19	13	14	-87,3
2ª Fase	-	-	-	-	123	112	58	59	50	48	47	31	25	17	15	-87,8
3ª Fase	-	-	-	-	145	120	67	84	72	65	70	55	44	31	22	-84,8
Outros	-	-	-	-	49	-	6	-	-	-	-	16	-	13	20	-59,2

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

A nível dos concelhos, nota-se que Praia lidera em todos os anos letivos, seguido de São Vicente, Santa Catarina e Tarrafal. Verifica-se, igualmente, que em quatro concelhos não se regista a presença dos animadores, dado ao facto de não existir o subsistema extraescolar.

Tabela 176 - Evolução dos animadores, segundo concelho

Animador por concelho	Anos letivos															Tx. Var. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>178</b>	<b>226</b>	<b>263</b>	<b>436</b>	<b>427</b>	<b>324</b>	<b>179</b>	<b>195</b>	<b>157</b>	<b>152</b>	<b>162</b>	<b>123</b>	<b>88</b>	<b>74</b>	<b>71</b>	<b>-60,1</b>
Brava	4	4	4	10	9	7	2	1		2	4	2	-	-	-	-
São Filipe	12	15	15	22	22	20	17	3	7	7	6	7	3	2	3	-75,0
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	-	5	2	2	2	2	2	2	1	-80,0
Mosteiros	2	4	3	14	13	2	3	11	9	5	5	4	1	-	-	-
Praia	37	33	42	61	56	54	34	42	46	42	45	27	19	14	20	-45,9
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	-	4		2	17	2	-	-	1	-
São Domingos	6	7	6	17	28	18	3	9	3	3	2	2	2	2	2	-66,7
Santa Catarina	22	30	28	40	35	23	9	4	7	6	8	11	6	6	2	-90,9
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	3	2	-
Santa Cruz	16	16	18	40	40	33	11	5	4	3	3	4	2	1	3	-81,3
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	-	3	3	2	-	3	-	-	2	-
São Miguel	10	15	16	27	46	38	9	8	8	7	7	7	6	5	4	-60,0
Tarrafal	6	12	20	34	35	25	9	11	9	17	9	10	7	6	5	-16,7
Maio	5	9	9	20	11	14	11	8	7	8	6	4	4	4	4	-20,0
Boa Vista	2		7	12	12	5	5	4	4	3	3	5	3	3	3	50,0
Sal	7	7	6	11	11	9	6	6		5	5	4	4	4	4	-42,9
Ribeira Brava	8	12	13	14	15	6	7	9	2	1	3	2	1	2	-	-
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	-	7	5	2	3	3	3	3	3	-57,1
São Vicente	20	27	27	34	32	18	24	18	17	18	16	8	13	9	7	-65,0
Ribeira Grande	7	12	19	24	23	12	9	8	3	3	4	3	3	-	-	-
Porto Novo	8	16	18	34	20	24	12	15	10	5	5	5	2	3	1	-87,5
Paul	6	7	12	22	19	16	8	14	11	9	9	8	4	5	4	-33,3

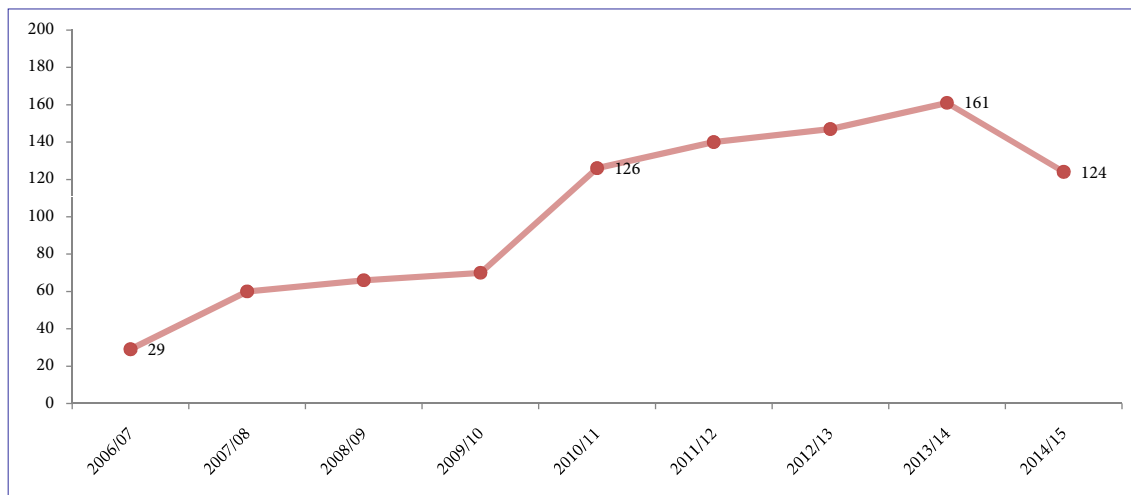
Fonte: Ministério da Educação e Desporto

#### 4.1.4.2 - Ensino Recorrente

Analisando os dados por ano letivo nesse nível de ensino verifica-se a tendência para o aumento gradual de docentes, pese embora o declínio registado nos últimos anos, uma vez que este indicador evoluiu de 29 no ano letivo 2006/2007 para 161 no ano letivo 2013/2014, e uma diminuição no ano letivo seguinte, atingindo 124 docentes.



**Gráfico 44 - Evolução do número de professores do Ensino Recorrente**



Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Conforme se pode verificar na tabela seguinte, a nível dos concelhos nota-se uma variação negativa em Ribeira Grande na ordem de 70,0%. Dos que apresentam taxa de variação positiva, São Domingos é o concelho com valor mais significativo, seguido de São Vicente.

**Tabela 177 - Evolução do número de professores do Ensino Recorrente, segundo concelho**

Professores por concelho	Anos letivos									Tx. Var. %
	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>29</b>	<b>60</b>	<b>66</b>	<b>70</b>	<b>126</b>	<b>140</b>	<b>147</b>	<b>161</b>	<b>124</b>	<b>327,6</b>
Brava	-	-	-	-	5	9	10	-	-	-
São Filipe	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mosteiros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Praia	16	36	42	27	43	31	22	17	20	25,0
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Domingos	3	8	7	7	10	8	8	8	8	166,7
Santa Catarina	-	-	-	-	-	-	-	9	8	-
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	-	9	6	-
Santa Cruz	-	-	-	-	-	11	10	35	10	-
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	10	10	-	-	-
São Miguel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tarrafal	-	-	-	-	-	-	-	-	10	-
Maio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Boa Vista	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sal	-	-	-	-	-	14	22	28	24	-
Ribeira Brava	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Vicente	10	16	17	19	34	26	26	26	25	150,0
Ribeira Grande	-	-	-	10	18	5	11	13	3	-70,0
Porto Novo	-	-	-	7	16	17	17	16	10	42,9
Paul	-	-	-	-	-	9	11	-	-	-

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

De uma forma geral, no decurso de todo o capítulo, debruçou-se na análise da evolução dos recursos humanos, no que tange aos movimentos, especificamente às oscilações dos efetivos, bem como em termos da qualificação profissional, nos diferentes subsistemas, tanto, do pré-escolar, escolar (ensino básico e ensino secundário), como extraescolar (educação e formação de adultos e ensino recorrente).

Das constatações feitas, conclui-se que, de uma forma generalizada, o número de efetivos nos diferentes níveis apresenta oscilações positivas, concretamente na educação pré-escolar e no ensino secundário com variações positivas, enquanto que os restantes, a tendência manifesta-se contrária. No que diz respeito à qualificação profissional, a nível nacional, os dados mostram uma tendência ascendente em todos os níveis, tendo os profissionais do sexo feminino uma percentagem sempre superior ao sexo masculino. A nível dos concelhos, o cenário manifesta ser o mesmo, não obstante, algumas disparidades. Particularmente, quanto à educação e formação de adultos, verifica-se que há concelhos sem registo de funcionamento de círculos de cultura nos últimos anos e a tendência geral para esse nível de ensino é de decréscimo, sobretudo para a 1ª fase.

Não obstante essas apreciações, ao longo dos tempos tem-se registado melhorias na eficácia nos diferentes níveis, cujo assunto é abordado no capítulo seguinte.



## Capítulo V

### Análise da eficácia interna

#### 5.1 - Evolução dos indicadores de rendimento interno

O resultado do processo de ensino/aprendizagem depende de fatores internos e externos ao sistema educativo. No capítulo ora apresentado, pretende-se analisar os indicadores de eficiência interna, privilegiando, igualmente, uma análise faseada, isto é, por diferentes níveis de ensino.

##### 5.1.1 - Ensino Básico

A percentagem de aprovação no Ensino Básico revelou melhorias significativas passando de 84,3% em 2000/2001 para 90,2% em 2014/2015, o que traduz num aumento de 5,9 pontos percentuais. Em relação aos anos de estudos onde se registam maiores aprovações, destacam-se o 1º, 3º e 5º anos de escolaridade, ou seja, no primeiro ano de cada fase. Apesar de se registar menores percentagens de aprovação no 2º, 4º e 6º anos, ao longo do período em análise, estes são os anos de escolaridade em que mais se registam aumentos, correspondentes a 11,0, 14,6 e 13,6 pontos percentuais, respetivamente. Situação contrária se regista no 1º, 3º e 5º anos, cujas diminuições são respetivamente, 0,5, 7,5 e 4,2 pontos percentuais.

Tabela 178 - Evolução da % de aprovação no EB, segundo ano de estudos

% de aprovação por ano de estudos	Anos letivos															Dif. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>84,3</b>	<b>83,9</b>	<b>85,0</b>	<b>81,5</b>	<b>83,6</b>	<b>84,7</b>	<b>86,5</b>	<b>87,4</b>	<b>87,9</b>	<b>87,8</b>	<b>88,0</b>	<b>88,6</b>	<b>89,2</b>	<b>90,3</b>	<b>90,2</b>	<b>5,9</b>
1º Ano	99,9	97,7	98,6	99,4	99,4	98,6	99,3	99,2	99,0	99,1	99,2	99,1	99,1	99,4	99,4	-0,5
2º Ano	70,3	70,8	71,9	72,7	72,5	74,5	76,4	78,2	78,6	78,4	79,8	80,5	80,4	80,8	81,3	11,0
3º Ano	99,2	97,4	98,5	85,2	84,8	84,7	86,5	86,8	87,3	88,4	88,0	89,3	90,1	90,8	91,7	-7,5
4º Ano	72,9	72,2	73,2	75,7	79,3	82,3	83,6	85,3	84,8	85,7	84,9	85,8	86,9	88,1	87,5	14,6
5º Ano	96,5	97,9	97,5	84,4	86,2	87,3	89,2	89,8	90,6	90,1	90,2	90,2	90,8	92,6	92,3	-4,2
6º Ano	77,4	78,1	78,7	78,9	83,2	85,0	87,1	88,7	89,4	88,2	88,4	88,8	89,8	91,9	91,0	13,6

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

À semelhança do total nacional, houve melhorias satisfatórias na aprovação das meninas, traduzindo-se num aumento de 5,9 pontos percentuais. Como se adiantou anteriormente, pode-se constatar maiores aprovações no 1º, 3º e 5º anos. No entanto, nota-se maiores aumentos no 2º, 4º e 6º anos correspondentes a 11,6 pontos percentuais no 2º ano, 13,2 e 12,9 pontos percentuais no 4º e 6º anos de escolaridade, respetivamente.

Tabela 179 - Evolução da % de aprovação (feminino) no EB, segundo ano de estudos

% de aprovação por ano de estudo	Anos letivos															Dif. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>87,0</b>	<b>86,5</b>	<b>87,5</b>	<b>84,8</b>	<b>86,4</b>	<b>87,6</b>	<b>89,3</b>	<b>90,0</b>	<b>90,4</b>	<b>90,6</b>	<b>90,5</b>	<b>91,3</b>	<b>91,9</b>	<b>92,9</b>	<b>92,9</b>	<b>5,9</b>
1º Ano	99,9	97,9	98,7	99,4	99,7	98,7	99,4	99,1	99,0	99,2	99,2	99,1	99,1	99,4	99,5	-0,4
2º Ano	75,5	75,4	76,9	78,0	76,8	79,4	81,6	82,8	83,3	83,3	84,5	85,4	85,4	86,2	87,1	11,6
3º Ano	98,9	98,3	98,6	88,2	87,6	87,1	89,7	89,9	90,3	91,0	89,8	92,0	92,3	93,2	94,1	-4,8
4º Ano	77,1	75,9	77,5	79,0	82,6	85,8	87,1	87,7	87,6	88,9	88,1	88,6	90,1	90,7	90,3	13,2
5º Ano	97,1	98,2	97,8	86,6	88,6	89,8	91,1	91,9	92,3	92,7	92,5	92,8	93,0	94,5	94,6	-2,5
6º Ano	80,0	81,3	81,1	82,7	85,6	87,4	88,7	90,3	91,2	89,8	90,6	91,0	92,4	94,3	92,9	12,9

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

A nível global, a percentagem de aprovação nos meninos teve praticamente um aumento na mesma proporção que nas meninas, isto é, de 5,8 pontos percentuais. Entretanto, vale referir que, fazendo uma comparação por diferentes anos de estudos, é possível verificar que a aprovação nas meninas foi sempre superior em relação aos meninos, na medida em que se regista uma diferença superior a 4,8 pontos percentuais no decurso do período em análise.

Conforme se pode verificar na tabela seguinte, 2º, 4º e 6º anos, apesar de serem os anos de estudos com menor performance, são os que revelam aumentos significativos no período de 2000/2001 a 2014/2015 na ordem de 10,7 15,8 e 14,3 pontos percentuais, respetivamente.

Tabela 180 - Evolução da % de aprovação (masculino) no EB, segundo ano de estudos

% de aprovação por ano de estudo	Anos letivos															Dif. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>81,8</b>	<b>81,4</b>	<b>82,6</b>	<b>78,4</b>	<b>80,9</b>	<b>81,9</b>	<b>83,8</b>	<b>85,1</b>	<b>85,6</b>	<b>85,3</b>	<b>85,6</b>	<b>86,1</b>	<b>86,7</b>	<b>87,9</b>	<b>87,6</b>	<b>5,8</b>
1º Ano	99,9	97,4	98,6	99,5	99,1	98,6	99,3	99,4	98,9	99,1	99,2	99,1	99,1	99,5	99,4	-0,6
2º Ano	65,7	66,7	67,7	68,0	68,9	70,4	72,0	74,3	74,5	74,3	75,7	76,2	76,2	76,1	76,5	10,7
3º Ano	99,5	96,6	98,5	82,3	82,0	82,4	83,6	83,9	84,7	86,0	86,4	86,8	88,1	88,6	89,4	-10,1
4º Ano	69,0	68,8	69,4	72,6	76,2	79,0	80,5	83,1	82,3	82,8	82,1	83,2	84,0	85,7	84,8	15,8
5º Ano	95,8	97,5	97,1	82,3	83,7	84,8	87,3	87,8	89,1	87,5	88,1	87,8	88,8	90,8	90,2	-5,6
6º Ano	74,9	75,6	76,3	75,2	80,7	82,6	85,4	87,0	87,6	86,6	86,2	86,6	87,3	89,7	89,2	14,3

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

A percentagem de reprovação conheceu uma diminuição de 4,6 pontos percentuais, com destaque para 4º e 6º anos, na medida em que os dados diminuíram de 24,4 e 18,7% para 11,3 e 7,5%, acusando uma redução de 13,1 e 11,2 pontos percentuais, respetivamente.

Tabela 181 - Evolução da % de reprovação no EB, segundo ano de estudos

% de reprovação por ano de estudo	Anos letivos															Dif.
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>13,4</b>	<b>13,0</b>	<b>11,8</b>	<b>15,9</b>	<b>13,9</b>	<b>12,5</b>	<b>11,4</b>	<b>10,6</b>	<b>10,1</b>	<b>10,5</b>	<b>10,3</b>	<b>9,8</b>	<b>9,3</b>	<b>8,6</b>	<b>8,8</b>	<b>-4,6</b>
1º Ano	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0
2º Ano	27,3	26,1	23,8	24,5	24,6	22,4	21,3	19,8	19,2	20,1	18,6	18,2	18,4	18,2	17,6	-9,7
3º Ano	0,0	0,1	0,0	13,6	13,8	13,2	11,9	11,8	11,1	10,6	10,7	9,5	8,6	8,2	7,6	7,6
4º Ano	24,4	23,9	22,4	21,2	17,3	14,6	13,8	12,4	12,9	12,7	13,2	12,4	11,3	10,4	11,3	-13,1
5º Ano	0,0	0,0	0,0	12,9	11,2	9,5	8,3	7,6	6,9	8,1	7,7	7,7	7,2	6,1	6,5	6,5
6º Ano	18,7	17,0	16,9	16,5	13,1	11,3	9,8	8,5	8,2	8,7	9,3	8,8	7,9	6,7	7,5	-11,2

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Especificando por género, as meninas tiveram uma redução na taxa de reprovação na ordem de 5,0 pontos percentuais, passando de 11,3% em 2000/2001 para 6,3% em 2014/2015. Os anos de escolaridade que mais contribuíram para esse feito são 4º, 2º e 6º anos, cujas reduções são de 12,5, 11,4 e 10,0 pontos percentuais, respetivamente.

Tabela 182 - Evolução da % de reprovação (feminino) no EB, segundo ano de estudos

% de reprovação por ano de estudo	Anos letivos															Dif.
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>11,3</b>	<b>11,1</b>	<b>10,1</b>	<b>13,3</b>	<b>11,6</b>	<b>10,1</b>	<b>8,9</b>	<b>8,3</b>	<b>7,8</b>	<b>8,0</b>	<b>8,0</b>	<b>7,5</b>	<b>6,9</b>	<b>6,2</b>	<b>6,3</b>	<b>-5,0</b>
1º Ano	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0
2º Ano	23,5	22,0	20,2	19,9	20,5	17,9	16,5	15,4	14,6	15,5	14,3	13,5	13,7	13,0	12,1	-11,4
3º Ano	0,0	0,1	0,0	4,2	5,5	4,9	4,3	8,8	8,4	8,1	9,0	7,2	6,8	5,9	5,4	5,4
4º Ano	21,3	20,7	19,7	18,7	14,9	11,6	11,2	10,5	10,4	9,6	10,3	9,9	8,5	8,3	8,8	-12,5
5º Ano	0,0	0,0	0,0	4,7	5,0	3,7	3,6	6,1	5,6	5,9	5,8	5,7	5,4	4,5	4,6	4,6
6º Ano	16,1	15,9	15,5	14,2	11,4	9,6	8,4	7,2	6,8	7,3	7,5	7,2	5,7	4,6	6,1	-10,0

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

A percentagem de reprovação nos meninos é superior ao das meninas durante todo o período de análise. A redução da reprovação é de 4,3 pontos percentuais, sendo maior registo no 4º e 6º anos, concretamente, de 13,6 e 12,2 pontos percentuais, respetivamente.

Tabela 183 - Evolução da % de reprovação (masculino) no EB, segundo ano de estudos

% de reprovação por ano de estudo	Anos letivos															Dif.
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>15,4</b>	<b>14,8</b>	<b>13,5</b>	<b>18,2</b>	<b>16,1</b>	<b>14,8</b>	<b>13,7</b>	<b>12,7</b>	<b>12,1</b>	<b>12,8</b>	<b>12,4</b>	<b>11,9</b>	<b>11,4</b>	<b>10,8</b>	<b>11,0</b>	<b>-4,3</b>
1º Ano	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0
2º Ano	30,5	29,7	26,8	28,5	28,0	26,1	25,4	23,5	23,2	24,0	22,3	22,3	22,4	22,8	22,2	-8,3
3º Ano	0,0	0,1	0,0	15,9	16,1	15,2	14,5	14,7	13,4	12,8	12,3	11,6	10,3	10,3	9,7	9,7
4º Ano	27,3	26,8	24,7	23,6	19,6	17,5	16,3	14,2	15,2	15,4	15,7	14,5	13,9	12,4	13,7	-13,6
5º Ano	0,0	0,0	0,0	14,6	13,0	11,0	9,8	9,0	8,1	10,1	9,5	9,5	8,9	7,6	8,2	8,2
6º Ano	21,1	18,1	18,2	18,6	14,9	13,1	11,1	9,9	9,6	10,0	11,1	10,4	9,9	8,5	8,9	-12,2

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

O abandono escolar no período em análise teve uma ligeira redução de 1,3 pontos percentuais, passando de 2,3 para 1,0%. Regista-se maior incidência desse indicador a partir do 4º ano de escolaridade, sendo o 6º ano o mais afetado. Analisando a tabela abaixo, constata-se que apesar de se verificar uma tendência decrescente e com oscilações ao longo dos anos, o 1º ano de escolaridade aumentou 0,5 ponto percentual.

**Tabela 184 - Evolução da % de abandono no EB, segundo ano de estudos**

% de abandono por ano de estudo	Anos letivos															Dif. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>2,3</b>	<b>3,2</b>	<b>3,2</b>	<b>2,6</b>	<b>2,5</b>	<b>2,8</b>	<b>2,2</b>	<b>2,0</b>	<b>2,0</b>	<b>1,7</b>	<b>1,7</b>	<b>1,6</b>	<b>1,6</b>	<b>1,1</b>	<b>1,0</b>	<b>-1,3</b>
1º Ano	0,1	2,3	1,4	0,6	0,6	1,4	0,7	0,8	1,0	0,9	0,8	0,9	0,9	0,6	0,6	0,5
2º Ano	2,4	3,1	4,3	2,8	2,9	3,1	2,3	2,0	2,2	1,4	1,7	1,4	1,2	1,0	1,1	-1,3
3º Ano	0,8	2,5	1,5	1,3	1,5	2,2	1,6	1,4	1,6	1,1	1,2	1,2	1,3	1,0	0,7	-0,1
4º Ano	2,7	3,9	4,4	3,0	3,4	3,1	2,5	2,3	2,3	1,6	1,9	1,9	1,7	1,5	1,2	-1,5
5º Ano	3,5	2,1	2,5	2,6	2,7	3,2	2,5	2,6	2,5	1,9	2,1	2,1	1,9	1,3	1,2	-2,3
6º Ano	3,9	4,9	4,4	4,7	3,7	3,6	3,1	2,8	2,4	3,2	2,3	2,4	2,3	1,5	1,5	-2,4

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

O abandono nas meninas também teve uma redução pouco significativa, na ordem de 0,9 ponto percentual. À exceção ao 1º ano, todos os anos de estudos contribuíram para este decréscimo.

**Tabela 185 - Evolução da % de abandono (feminino) no EB, segundo ano de estudos**

% de abandono por ano de estudo	Anos letivos															Dif.
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>1,7</b>	<b>2,4</b>	<b>2,4</b>	<b>1,9</b>	<b>2,0</b>	<b>2,3</b>	<b>1,8</b>	<b>1,8</b>	<b>1,8</b>	<b>1,5</b>	<b>1,4</b>	<b>1,3</b>	<b>1,3</b>	<b>0,9</b>	<b>0,8</b>	<b>-0,9</b>
1º Ano	0,1	2,1	1,3	0,6	0,3	1,3	0,6	0,9	1,0	0,8	0,8	0,9	0,9	0,6	0,5	0,4
2º Ano	1,0	2,5	2,9	2,0	2,7	2,6	2,0	1,8	2,1	1,2	1,3	1,2	0,9	0,8	0,8	-0,2
3º Ano	1,1	1,7	1,4	7,7	6,9	8,0	6,0	1,3	1,3	0,9	1,1	0,8	0,9	0,8	0,5	-0,6
4º Ano	1,6	3,4	2,8	2,3	2,5	2,6	1,7	1,8	2,0	1,5	1,6	1,5	1,4	1,0	0,8	-0,8
5º Ano	2,9	1,8	2,1	8,7	6,4	6,4	5,3	2,0	2,1	1,3	1,7	1,5	1,6	1,0	0,8	-2,1
6º Ano	3,9	2,8	3,4	3,1	3,0	3,0	2,8	2,4	2,0	2,9	1,9	1,8	1,8	1,1	1,1	-2,8

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Quanto aos meninos, regista-se uma redução mais expressiva do indicador em questão, na ordem de 1,5 pontos percentuais, se se comparar com a percentagem do abandono das meninas no período analisado, uma vez que os dados passaram de 2,8 para 1,3%, apesar de se registar aumentos no 1º e 3º anos de escolaridade, respetivamente, na ordem dos 0,6 e 0,4 pontos percentuais.

Tabela 186 - Evolução da % de abandono (masculino) no EB, segundo ano de estudos

% de abandono por ano de estudo	Anos letivos															Dif.
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>2,8</b>	<b>3,9</b>	<b>4,0</b>	<b>3,3</b>	<b>3,0</b>	<b>3,3</b>	<b>2,5</b>	<b>2,3</b>	<b>2,3</b>	<b>1,9</b>	<b>1,9</b>	<b>2,0</b>	<b>1,9</b>	<b>1,4</b>	<b>1,3</b>	<b>-1,5</b>
1º Ano	0,1	2,6	1,4	0,5	0,9	1,4	0,7	0,6	1,1	0,9	0,8	0,9	0,9	0,5	0,6	0,6
2º Ano	3,7	3,6	5,5	3,5	3,0	3,5	2,6	2,2	2,4	1,6	2,1	1,5	1,5	1,1	1,3	-2,4
3º Ano	0,5	3,3	1,5	1,8	1,9	2,4	1,9	1,5	1,9	1,2	1,3	1,6	1,6	1,1	0,9	0,4
4º Ano	3,6	4,5	5,9	3,8	4,2	3,5	3,3	2,7	2,5	1,8	2,2	2,2	2,1	2,0	1,5	-2,2
5º Ano	4,2	2,5	2,9	3,1	3,3	4,2	2,9	3,2	2,8	2,4	2,4	2,7	2,3	1,6	1,6	-2,6
6º Ano	4,0	6,3	5,5	6,2	4,3	4,3	3,5	3,1	2,8	3,4	2,7	3,0	2,8	1,8	1,9	-2,1

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Tratando da aprovação, é de salientar que esta, a nível dos concelhos, ficou marcada por oscilações e muitas disparidades. Destaca-se neste indicador, o concelho da Praia que situou sempre acima da média nacional ao longo do período em análise. De igual modo, destacam-se os concelhos dos Mosteiros e do Paul que, para além de situar entre os melhores no ano letivo 2014/2015, apresentaram aumentos significativos no decurso do período em análise em torno de 12,7 e 12,8 pontos percentuais, respetivamente.

No ano letivo 2000/2001, dos dezassete concelhos, apenas cinco se encontravam abaixo da média nacional, sendo São Filipe (75,2%) a ocupar a última posição. Em 2014/2015 dos vinte e dois, metade se encontra abaixo da média, ocupando de novo a última posição o concelho de São Filipe, cujo valor ronda 87,1%, apesar de um aumento na ordem de 11,9 pontos percentuais.

Tabela 187 - Evolução da % de aprovação no EB, segundo concelho

% de Aprovação por concelho	Anos letivos															Dif. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>84,3</b>	<b>83,9</b>	<b>85,0</b>	<b>81,5</b>	<b>83,6</b>	<b>84,7</b>	<b>86,5</b>	<b>87,4</b>	<b>87,9</b>	<b>87,8</b>	<b>88,0</b>	<b>88,6</b>	<b>89,2</b>	<b>90,3</b>	<b>90,2</b>	<b>5,9</b>
Brava	84,8	80,8	83,9	84,9	85,4	88,1	88,6	84,3	86,4	88,4	86,9	87,7	89,6	90,3	89,9	5,1
São Filipe	75,2	75,4	77,9	74,9	79,7	81,8	82,9	82,5	83,6	84,4	84,1	84,1	86,8	87,9	87,1	11,9
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	79,2	76,6	72,1	76,5	82,6	83,0	80,3	81,0	89,5	10,3
Mosteiros	79,2	78,9	80,5	75,7	81,1	81,5	85,0	85,7	85,5	86,7	88,6	90,4	90,5	92,4	91,9	12,7
Praia	85,2	85,6	87,9	85,8	86,5	86,5	88,3	90,8	90,7	90,6	90,2	91,0	91,2	91,8	91,7	6,5
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	86,5	88,4	86,2	84,3	89,4	91,8	93,1	91,5	90,8	4,3
São Domingos	83,1	80,4	82,6	81,0	80,8	83,4	86,4	86,5	89,2	88,9	89,6	90,0	89,1	91,7	89,1	6,0
Santa Catarina	84,8	83,3	83,4	79,1	81,2	80,8	84,7	86,4	86,6	85,7	85,1	85,1	87,7	89,0	88,6	3,8
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	84,1	86,4	86,8	87,5	84,6	87,0	88,4	91,9	90,7	6,6
Santa Cruz	85,3	84,5	86,1	78,1	81,0	82,8	85,4	86,0	89,1	87,5	88,9	88,8	86,9	88,7	91,1	5,8
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	86,4	86,8	87,6	85,5	87,0	84,1	86,1	87,2	89,0	2,6
São Miguel	84,8	86,1	85,5	82,3	84,2	84,6	83,6	84,3	83,6	85,5	85,4	86,8	88,7	87,6	88,1	3,3
Tarrafal	86,8	86,9	88,2	84,5	87,3	87,0	88,2	86,1	89,1	91,8	93,0	91,1	91,9	92,6	93,0	6,2
Maio	80,1	77,7	79,2	76,2	79,6	82,2	84,2	89,7	88,2	85,6	84,9	85,3	86,7	90,8	88,1	8,0
Boa Vista	86,1	86,1	85,5	86,7	81,5	87,7	87,4	87,5	85,2	85,2	85,9	88,5	87,9	86,8	91,9	5,8
Sal	84,6	83,5	87,2	79,5	77,8	82,3	86,6	88,7	87,3	87,4	90,7	92,0	89,7	89,5	87,1	2,5
Ribeira Brava	85,0	85,0	87,1	85,0	84,4	85,4	85,0	84,1	88,4	87,6	84,4	83,8	86,6	89,3	91,2	6,2
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	88,6	92,0	89,9	89,3	83,7	85,1	85,7	89,8	91,4	2,8
São Vicente	87,2	86,4	85,9	84,3	86,2	87,5	87,4	87,8	87,5	87,3	87,4	88,2	88,4	90,4	89,7	2,5
Ribeira Grande	86,0	85,7	83,0	78,6	82,8	85,9	88,8	89,0	90,4	88,9	88,7	90,0	91,4	92,6	91,6	5,6
Porto Novo	84,8	83,5	82,9	79,5	82,9	86,0	88,2	87,9	89,7	87,4	86,7	86,5	89,6	89,2	88,4	3,6
Paul	78,0	77,7	81,1	75,2	82,6	85,2	84,7	85,8	88,4	88,8	88,2	88,0	87,7	90,0	90,8	12,8

Fonte: Ministério da Educação e Desporto



Em relação às meninas, a taxa de aprovação mais elevada, até então conseguida, foi de 96,6% em Tarrafal de São Nicolau no ano letivo 2007/2008. O aumento mais significativo desse indicador, no período em análise, é de 12,5 pontos percentuais em São Filipe, seguido de Mosteiros e Paul, ambos com 12 pontos percentuais. O concelho da Boa Vista teve aumento menos acentuado, na ordem de 2,1 pontos percentuais, apesar de se situar entre aqueles com maior percentagem de aprovação em 2014/2015, de acordo com a tabela a seguir.

**Tabela 188 - Evolução da % de aprovação (feminino) no EB, segundo concelho**

% de Aprovação por concelho	Anos letivos															Dif.
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>87,0</b>	<b>86,5</b>	<b>87,5</b>	<b>84,8</b>	<b>86,4</b>	<b>87,6</b>	<b>89,3</b>	<b>90,0</b>	<b>90,4</b>	<b>90,6</b>	<b>90,5</b>	<b>91,3</b>	<b>91,9</b>	<b>92,9</b>	<b>92,9</b>	<b>5,9</b>
Brava	88,3	85,6	85,8	87,5	89,6	91,7	91,6	85,9	90,0	89,2	89,6	90,3	92,6	92,2	92,5	4,2
São Filipe	77,0	78,8	80,4	76,5	81,5	83,7	83,8	85,3	85,3	87,6	86,7	87,0	90,2	91,2	89,5	12,5
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	83,8	76,0	73,5	76,7	86,0	84,9	82,4	81,8	93,5	9,7
Mosteiros	81,0	79,1	80,6	76,8	82,3	84,3	86,7	88,2	86,7	88,5	91,2	91,3	92,8	94,2	93,0	12,0
Praia	87,6	87,7	90,5	88,6	88,7	89,0	90,8	92,5	92,8	92,8	92,3	93,2	93,3	93,8	94,0	6,4
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	91,6	91,7	89,0	87,7	91,4	93,0	96,2	94,1	95,5	3,9
São Domingos	87,5	84,5	85,2	85,5	85,6	87,9	88,3	90,2	93,0	92,8	93,0	92,2	92,9	95,8	93,3	5,8
Santa Catarina	87,1	85,5	86,6	82,2	84,0	84,1	87,5	88,0	88,8	88,1	88,0	87,5	89,8	90,9	91,2	4,1
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	87,5	89,2	89,2	89,8	86,2	90,5	92,2	93,7	95,5	8,0
Santa Cruz	87,7	86,6	88,9	82,3	84,0	86,3	88,2	89,0	91,7	90,5	91,4	91,5	90,1	92,5	94,3	6,6
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	88,3	90,2	89,4	90,7	91,7	89,3	89,4	91,2	92,7	4,4
São Miguel	87,6	88,6	87,1	85,3	86,8	87,7	87,4	86,9	85,6	88,7	86,4	89,6	92,5	91,0	91,0	3,4
Tarrafal	88,2	86,9	89,1	84,6	89,2	89,0	90,9	87,9	90,9	93,0	93,6	92,9	92,6	94,1	95,2	7,0
Maió	83,1	82,7	78,2	82,4	83,2	86,2	86,0	93,2	92,2	88,6	87,2	89,8	89,6	91,9	89,1	6,0
Boa Vista	91,9	91,9	91,0	91,6	85,0	92,1	93,3	92,0	90,5	89,7	90,0	93,3	92,0	90,8	94,0	2,1
Sal	87,0	88,1	90,3	82,9	82,8	85,6	89,5	92,0	90,8	90,6	93,1	94,0	92,1	92,9	90,0	3,0
Ribeira Brava	88,8	88,3	90,8	89,4	88,5	89,3	89,6	88,9	92,2	90,6	87,2	90,0	89,9	94,6	93,6	4,8
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	87,9	96,6	91,8	92,8	84,3	88,1	90,9	92,3	92,4	4,6
São Vicente	89,6	89,2	89,1	88,7	89,5	89,9	90,7	90,8	90,4	90,2	90,7	91,3	91,8	93,2	92,7	3,1
Ribeira Grande	89,7	91,3	86,3	82,0	85,1	89,1	92,4	93,0	92,9	91,8	91,5	93,0	93,2	95,8	94,1	4,4
Porto Novo	88,2	84,4	84,6	84,9	85,8	88,6	92,1	90,6	93,0	92,1	91,3	90,8	91,8	92,1	92,2	4,0
Paul	81,9	80,6	81,6	78,9	87,2	88,8	87,7	88,6	90,2	92,8	89,6	91,5	90,3	91,6	93,9	12,0

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

No que diz respeito aos meninos, a aprovação mais elevada, até então conseguida, foi de 92,4% em Tarrafal, no ano letivo 2010/2011.

Nota-se maior aumento desse indicador no decurso do período em análise no Paul, na ordem de 13,5 pontos percentuais, seguido de Mosteiros (13,4), Santa Catarina do Fogo (11,5) e São Filipe (11,4).

Tabela 189 - Evolução da % de aprovação (masculino) no EB, segundo concelho

% de Aprovação por concelho	Anos letivos															Dif.
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>81,8</b>	<b>81,4</b>	<b>82,6</b>	<b>78,4</b>	<b>80,9</b>	<b>81,9</b>	<b>83,8</b>	<b>85,1</b>	<b>85,6</b>	<b>85,3</b>	<b>85,6</b>	<b>86,1</b>	<b>86,7</b>	<b>87,9</b>	<b>87,6</b>	<b>5,8</b>
Brava	81,4	75,9	82,1	82,4	81,4	84,5	85,5	82,7	82,9	87,7	84,6	85,7	87,3	88,6	87,7	6,3
São Filipe	73,5	72,2	75,7	73,4	78,1	80,0	82,2	80,2	82,2	81,6	81,9	81,6	83,8	85,0	84,9	11,4
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	74,3	77,2	70,8	76,3	79,7	81,3	78,5	80,3	85,7	11,5
Mosteiros	77,5	78,7	80,3	74,7	79,8	78,7	83,3	83,3	84,3	85,1	86,4	89,5	88,4	90,8	90,9	13,4
Praia	82,8	83,6	85,4	83,1	84,5	84,2	86,0	89,1	88,7	88,5	88,3	89,0	89,2	90,0	89,5	6,7
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	81,9	85,5	83,5	81,3	87,6	90,8	90,3	89,1	86,2	4,3
São Domingos	79,1	76,8	80,3	77,0	76,4	79,3	84,6	83,0	85,7	85,2	86,3	87,9	85,6	88,1	85,4	6,3
Santa Catarina	82,6	81,3	80,5	76,1	78,5	77,5	81,9	84,9	84,5	83,4	82,4	82,9	85,8	87,4	86,2	3,6
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	81,0	83,9	84,5	85,4	83,0	83,9	85,1	90,5	86,9	5,9
Santa Cruz	83,1	82,6	83,5	74,3	78,2	79,5	82,9	83,3	86,7	85,0	86,7	86,4	84,1	85,3	88,3	5,2
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	84,7	83,8	86,1	81,2	82,9	79,4	83,1	83,7	85,8	1,1
São Miguel	82,1	83,7	83,8	79,3	81,5	81,4	79,9	81,8	81,6	82,3	84,4	84,3	85,1	84,2	85,5	3,4
Tarrafal	85,4	86,9	87,4	84,4	85,3	85,0	85,6	84,3	87,4	90,7	92,4	89,5	91,2	91,1	90,8	5,4
Maio	77,2	72,7	80,1	70,4	76,1	78,5	82,6	86,3	84,3	82,6	82,7	81,1	84,0	89,8	87,4	10,2
Boa Vista	80,7	80,9	80,3	81,9	78,1	83,7	81,8	83,2	80,1	81,1	81,9	84,1	84,2	83,0	89,9	9,2
Sal	82,2	79,1	84,2	76,1	73,1	79,1	84,0	85,5	84,1	84,5	88,5	90,2	87,5	86,5	84,6	2,4
Ribeira Brava	81,5	81,9	83,7	81,1	80,6	82,0	80,9	80,0	85,1	85,1	82,0	78,4	83,9	84,9	89,2	7,7
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	89,2	88,1	88,3	86,3	83,1	82,2	80,5	87,4	90,4	1,1
São Vicente	85,0	83,7	82,9	80,3	83,2	85,2	84,4	85,1	85,0	84,7	84,4	85,4	85,3	87,8	86,9	1,9
Ribeira Grande	82,4	80,3	79,8	75,3	80,6	83,0	85,5	85,3	88,2	86,3	86,2	87,3	89,8	89,8	89,4	7,0
Porto Novo	81,5	82,6	81,3	74,3	80,3	83,5	84,5	85,4	86,7	82,9	82,2	82,4	87,5	86,6	84,8	3,3
Paul	74,5	75,3	80,6	72,0	78,7	82,2	82,3	83,4	86,8	85,4	86,9	84,8	85,3	88,5	88,0	13,5

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Em contraste ao cenário atrás focado, a percentagem de reprovação no Ensino Básico teve uma evolução decrescente em todos concelhos. De entre os concelhos em que esse indicador registou maior declínio, destacam-se São Filipe e Mosteiros com 9,4 e 8,2 pontos percentuais, respetivamente. Dos que apresentam menor decréscimo, destacam-se Tarrafal de São Nicolau (0,3), Brava e São Lourenço dos Órgãos ambos com 1,5 pontos percentuais.

Tabela 190 - Evolução da % de reprovação no EB, segundo concelho

% de Reprovação por concelho	Anos letivos															Dif. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>13,4</b>	<b>13,0</b>	<b>11,8</b>	<b>15,9</b>	<b>13,9</b>	<b>12,5</b>	<b>11,4</b>	<b>10,6</b>	<b>10,1</b>	<b>10,5</b>	<b>10,3</b>	<b>9,8</b>	<b>9,3</b>	<b>8,6</b>	<b>8,8</b>	<b>-4,6</b>
Brava	10,8	11,7	8,7	11,7	11,8	7,4	7,9	10,1	9,2	8,7	11,3	10,3	8,1	8,1	9,3	-1,5
São Filipe	20,4	20,2	17,2	21,8	16,8	14,4	13,4	14,1	13,9	13,1	13,3	13,0	10,2	10,6	11,0	-9,4
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	16,8	20,1	23,0	20,7	15,9	13,9	17,1	17,0	9,6	-7,2
Mosteiros	15,6	15,3	13,6	19,0	15,2	14,6	12,7	11,1	11,5	10,5	8,8	6,8	7,0	6,1	7,4	-8,2
Praia	12,1	11,1	9,4	12,1	11,3	10,8	9,2	7,6	7,8	7,7	8,5	7,6	7,4	7,0	7,3	-4,8
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	10,9	10,5	12,4	12,1	9,3	7,0	6,1	7,3	8,4	-2,5
São Domingos	16,3	15,4	14,8	18,2	17,4	14,7	13,3	12,3	10,0	10,2	9,9	9,8	10,2	8,0	10,3	-6,0
Santa Catarina	13,5	13,7	11,9	17,8	15,8	16,3	13,9	12,7	12,1	13,1	12,3	12,7	10,6	9,5	9,8	-3,7
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	14,8	13,1	10,3	11,3	13,4	11,9	9,9	7,3	8,6	-6,2
Santa Cruz	12,9	12,0	11,7	18,6	15,6	13,5	12,5	11,2	8,7	10,7	8,8	9,4	11,2	10,2	8,0	-4,9
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	12,0	11,3	9,7	13,3	12,2	14,5	10,6	11,8	10,5	-1,5
São Miguel	12,7	10,5	12,2	15,4	14,0	12,6	13,9	11,9	12,9	12,1	12,2	10,7	9,8	10,8	10,9	-1,8
Tarrafal	12,3	12,3	10,3	14,2	11,6	10,4	9,5	11,2	8,8	6,3	5,8	7,6	7,0	6,5	5,7	-6,6
Maio	17,3	18,2	17,7	20,4	18,0	14,8	12,4	9,5	9,9	13,3	13,2	14,2	12,6	9,1	11,4	-5,9
Boa Vista	13,3	12,5	10,3	13,0	15,4	11,3	11,4	9,5	10,3	14,3	13,0	10,5	10,7	12,0	7,6	-5,7
Sal	13,7	12,4	10,3	16,6	18,7	13,6	11,3	9,8	10,7	10,6	7,6	6,5	8,7	9,1	11,5	-2,2
Ribeira Brava	12,4	9,9	10,2	12,5	14,1	12,2	13,2	11,7	9,2	10,9	14,5	15,3	12,3	9,9	8,0	-4,4
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	8,1	6,2	6,8	10,0	14,7	11,8	12,8	8,7	7,8	-0,3
São Vicente	11,2	12,2	11,1	13,4	11,8	10,5	10,7	10,3	10,7	11,1	10,9	10,0	10,0	8,4	9,1	-2,1
Ribeira Grande	12,2	12,5	14,3	18,6	14,9	12,3	11,1	10,1	7,7	9,8	10,2	8,9	7,8	7,3	8,1	-4,1
Porto Novo	14,1	15,1	14,2	18,5	15,2	11,1	8,8	10,2	8,6	11,4	12,0	12,3	9,4	10,4	10,9	-3,2
Paul	16,0	14,6	14,7	21,2	13,5	13,3	12,0	10,4	9,0	9,2	10,3	10,9	10,5	9,1	8,2	-7,8

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

O concelho de Ribeira Grande, apesar de apresentar uma percentagem de reprovação no seio das meninas, aquém do desejado, destaca-se, apresentando uma evolução mais linear e mantém-se entre os que tiveram menores percentagens de reprovação nos últimos anos. São Filipe e Mosteiros com uma diminuição da percentagem de reprovação na ordem de 9,6 e 7,9 pontos percentuais, respetivamente, são os concelhos que tiveram melhor performance na luta contra esse fenómeno, no período em análise.

Em relação ao ano 2014/2015, observa-se que dez concelhos apresentam esse indicador acima da média nacional, sendo Maio (10,6%) e Sal (9,2%) com valores mais expressivos.

Tabela 191 - Evolução da % de reprovação (feminino) no EB, segundo concelho

% de Reprovação por concelho	Anos letivos															Dif.
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>11,3</b>	<b>11,1</b>	<b>10,1</b>	<b>13,3</b>	<b>11,6</b>	<b>10,1</b>	<b>8,9</b>	<b>8,3</b>	<b>7,8</b>	<b>8,0</b>	<b>8,0</b>	<b>7,5</b>	<b>6,9</b>	<b>6,2</b>	<b>6,3</b>	<b>-5,0</b>
Brava	10,9	8,8	7,6	10,9	8,9	4,4	5,7	7,8	5,4	6,4	8,7	7,7	4,5	5,8	6,5	-4,4
São Filipe	18,5	16,9	15,2	20,8	15,9	12,7	12,7	11,6	12,5	10,3	10,8	10,7	7,2	7,5	8,9	-9,6
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	13,6	19,3	21,4	20,2	12,9	11,6	14,8	15,9	6,3	-7,4
Mosteiros	14,1	15,3	12,0	18,4	14,1	13,1	10,4	8,5	9,8	9,2	6,8	6,2	5,0	5,0	6,2	-7,9
Praia	10,8	9,4	7,7	10,0	9,6	8,9	7,0	5,9	6,0	5,5	6,7	5,9	5,7	5,3	5,3	-5,5
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	7,2	7,0	9,4	8,5	7,6	6,4	2,9	5,2	3,6	-3,7
São Domingos	12,5	12,7	12,7	14,2	14,0	10,5	11,5	9,0	6,8	6,7	6,7	7,6	6,6	4,0	5,8	-6,7
Santa Catarina	11,8	12,6	10,4	15,1	13,8	13,7	11,1	11,2	10,1	10,6	9,8	10,5	8,4	7,9	7,5	-4,3
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	11,7	10,2	7,6	9,4	10,0	8,7	6,2	5,7	3,8	-7,9
Santa Cruz	10,5	10,1	9,6	15,5	12,5	10,2	10,3	8,7	6,3	8,0	6,6	6,9	8,5	6,4	5,0	-5,5
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	9,9	8,4	8,1	8,1	7,6	9,8	6,8	8,4	7,1	-2,8
São Miguel	11,6	7,6	11,0	13,1	11,5	9,8	10,2	10,2	10,7	9,5	11,2	8,4	6,6	7,8	8,3	-3,3
Tarrafal	10,1	11,6	9,8	12,7	9,1	9,3	7,3	9,9	7,2	5,6	5,3	5,9	6,3	5,0	3,9	-6,2
Maió	16,0	15,4	21,8	17,8	14,0	11,0	10,9	6,2	6,7	11,4	11,3	10,2	9,9	8,1	10,6	-5,4
Boa Vista	7,8	7,8	6,0	9,4	11,8	6,3	6,1	5,9	4,3	10,1	9,8	6,0	7,1	7,9	5,7	-2,1
Sal	12,2	11,1	8,6	14,2	16,4	11,1	9,6	7,2	7,5	8,0	5,6	4,7	6,8	6,3	9,2	-3,0
Ribeira Brava	9,7	7,8	6,9	8,7	10,3	8,9	9,5	8,0	6,1	7,9	11,4	9,8	9,3	4,8	6,0	-3,7
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	9,0	2,5	5,6	7,2	14,2	10,1	8,1	7,4	7,0	-2,0
São Vicente	8,6	10,5	9,3	10,8	9,1	8,3	7,9	7,6	8,1	8,6	8,1	7,6	7,2	5,8	6,6	-2,0
Ribeira Grande	9,2	9,8	11,7	15,2	12,7	9,0	7,2	6,8	5,6	7,5	7,7	6,3	6,3	4,2	5,8	-3,4
Porto Novo	11,5	13,8	12,0	13,3	11,9	8,9	5,7	7,8	6,0	7,1	8,4	8,4	7,2	7,6	7,5	-4,0
Paul	12,1	12,2	13,9	18,1	10,0	10,3	10,5	8,6	7,2	6,3	9,0	8,0	7,6	7,6	5,3	-6,8

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Quanto aos meninos, a reprovação apresenta valores elevados no período em análise, tendo o concelho de Santa Catarina do Fogo atingido uma média de 24,5% em 2008/2009. Observa-se, igualmente, que o melhor registo desse indicador verificado é de 6,3% no concelho do Tarrafal em 2010/2011.

Em termos evolutivos pode-se constatar aumento no concelho da Brava, na ordem de 0,9 ponto percentual, passando de 10,8% para 11,7%, no período em análise.

Tabela 192 - Evolução de reprovação (masculino) no EB, segundo concelho

% de Reprovação por concelho	Anos letivos															Dif.
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>15,4</b>	<b>14,8%</b>	<b>13,5</b>	<b>18,2</b>	<b>16,1</b>	<b>14,8</b>	<b>13,7</b>	<b>12,7</b>	<b>12,1</b>	<b>12,8</b>	<b>12,4</b>	<b>11,9</b>	<b>11,4</b>	<b>10,8</b>	<b>11,0</b>	<b>-4,4</b>
Brava	10,8	14,5	9,8	12,4	14,6	10,3	10,1	12,4	12,9	10,8	13,5	12,4	11,0	10,1	11,7	0,9
São Filipe	22,2	23,2	19,1	22,7	17,7	16,0	14,1	16,3	15,0	15,5	15,4	15,0	12,9	13,2	12,8	-9,4
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	20,2	20,8	24,5	21,1	18,4	15,9	19,1	17,9	12,8	-7,4
Mosteiros	17,2	15,3	15,1	19,6	16,2	16,0	15,0	13,7	13,1	11,7	10,5	7,4	8,8	7,2	8,6	-8,6
Praia	13,5	12,7	11,1	14,0	12,8	12,6	11,3	9,2	9,4	9,9	10,2	9,3	9,0	8,5	9,2	-4,3
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	14,2	13,7	15,0	15,2	11,0	7,6	9,0	9,3	13,1	-1,2
São Domingos	19,6	17,8	16,7	21,8	20,4	18,5	14,9	15,5	12,9	13,6	12,9	11,9	13,6	11,4	14,2	-5,4
Santa Catarina	15,0	14,8	13,2	20,4	17,7	18,9	16,6	14,2	13,9	15,4	14,6	14,7	12,6	10,8	11,9	-3,1
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	17,6	15,8	12,8	13,1	16,6	14,6	13,2	8,7	12,5	-5,1
Santa Cruz	15,2	13,8	13,6	21,4	18,4	16,6	14,4	13,4	10,8	13,1	10,8	11,5	13,7	13,7	10,6	-4,6
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	13,9	13,8	11,1	17,6	16,1	18,8	14,1	14,7	13,5	-0,4
São Miguel	13,8	13,4	13,5	17,6	16,6	15,4	17,6	13,6	15,1	14,7	13,0	12,9	12,7	13,7	13,4	-0,4
Tarrafal	14,7	13,1	10,9	15,7	14,1	11,5	11,7	12,5	10,3	7,0	6,3	9,2	7,7	8,0	7,4	-7,3
Maio	18,5	21,0	13,9	22,9	21,9	18,3	13,8	12,7	13,1	15,2	15,1	17,9	15,1	10,0	12,0	-6,5
Boa Vista	18,4	16,7	14,4	16,4	19,0	16,0	16,5	12,9	16,2	18,1	16,2	14,7	13,9	16,1	9,4	-9,0
Sal	15,3	13,6	12,0	19,1	20,9	16,0	12,9	12,3	13,8	13,0	9,5	8,0	10,5	11,5	13,6	-1,7
Ribeira Brava	14,8	11,7	13,2	15,8	17,5	15,1	16,5	14,7	11,9	13,5	17,2	20,0	14,8	14,2	9,6	-5,2
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	7,4	9,4	7,9	12,4	15,2	13,4	17,5	10,1	8,5	1,1
São Vicente	13,8	13,9	12,9	15,7	14,2	12,5	13,2	12,8	13,0	13,3	13,5	12,2	12,6	10,9	11,5	-2,3
Ribeira Grande	15,1	15,1	16,9	21,9	16,9	15,2	14,6	13,0	9,6	11,8	12,3	11,2	9,2	9,8	10,1	-5,0
Porto Novo	16,6	16,4	16,2	23,4	18,1	13,2	11,7	12,4	10,9	15,4	15,4	15,9	11,4	13,0	14,2	-2,4
Paul	19,5	16,8	15,4	23,8	16,5	15,8	13,2	11,9	10,6	11,6	11,5	13,6	13,2	10,5	10,9	-8,6

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Fazendo menção ao abandono, a percentagem desse indicador no Ensino Básico atingiu valor mais elevado de 7,6% no concelho do Paul, em 2001/2002 e mais baixo de 0,1%, respetivamente em Ribeira Grande, em 2006/2007 e no Maio em 2013/2014. Esse indicador apresenta algumas disparidades a nível dos concelhos. São Domingos e Maio foram os concelhos que obtiveram melhores resultados nos últimos quatro anos, com valores abaixo de 1,0%. Tarrafal (0,5) é o único concelho onde se registou aumento de abandono escolar no período em análise. Em contrapartida, no Paul verifica-se maior declínio do abandono, passando de 6,0% em 2000/2001 para 0,9% em 2014/2015, traduzindo numa redução de 5,1 pontos percentuais.

Tabela 193 - Evolução da % de abandono no EB, segundo concelho

% de Abandono por concelho	Anos letivos															Dif.
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>2,3</b>	<b>3,2</b>	<b>3,2</b>	<b>2,6</b>	<b>2,5</b>	<b>2,8</b>	<b>2,2</b>	<b>2,0</b>	<b>2,0</b>	<b>1,7</b>	<b>1,7</b>	<b>1,6</b>	<b>1,6</b>	<b>1,1</b>	<b>1,0</b>	<b>-1,3</b>
Brava	4,4	7,5	7,4	3,4	2,8	4,5	3,6	5,6	4,4	2,9	1,8	2,0	2,2	1,6	0,8	-3,6
São Filipe	4,4	4,4	4,8	3,3	3,5	3,8	3,6	3,3	2,5	2,5	2,6	2,9	3,0	1,5	1,9	-2,5
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	4,1	3,3	4,9	2,8	1,5	3,1	2,6	2,1	0,9	-3,2
Mosteiros	5,2	5,8	6,0	5,3	3,8	4,0	2,3	3,1	3,0	2,8	2,6	2,8	2,5	1,4	0,7	-4,5
Praia	2,7	3,3	2,7	2,2	2,2	2,6	2,5	1,6	1,6	1,6	1,3	1,3	1,4	1,2	1,0	-1,7
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	2,6	1,1	1,5	3,6	1,3	1,2	0,8	1,2	0,8	-1,8
São Domingos	0,6	4,2	2,6	0,8	1,8	1,9	0,3	1,1	0,8	0,8	0,5	0,3	0,7	0,4	0,6	0,0
Santa Catarina	1,7	2,9	4,7	3,1	3,0	2,9	1,4	0,9	1,4	1,2	2,6	2,2	1,7	1,5	1,6	-0,1
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	1,1	0,5	2,9	1,2	2,0	1,2	1,6	0,8	0,7	-0,4
Santa Cruz	1,8	3,5	2,2	3,3	3,4	3,7	2,1	2,8	2,3	1,7	2,3	1,8	1,8	1,1	0,9	-0,9
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	1,6	1,9	2,7	1,2	0,8	1,4	3,2	1,0	0,5	-1,1
São Miguel	2,5	3,4	2,3	2,3	1,8	2,8	2,5	3,8	3,5	2,4	2,5	2,5	1,6	1,6	1,0	-1,5
Tarrafal	0,9	0,8	1,4	1,3	1,1	2,7	2,3	2,7	2,1	1,8	1,2	1,3	1,1	0,9	1,4	0,5
Maio	2,6	4,1	3,1	3,4	2,4	3,0	3,4	0,8	1,9	1,1	1,9	0,5	0,7	0,1	0,5	-2,1
Boa Vista	0,6	1,4	4,2	0,3	3,1	1,0	1,2	3,0	4,4	0,5	1,1	1,0	1,4	1,1	0,5	-0,1
Sal	1,7	4,1	2,5	3,9	3,4	4,1	2,0	1,5	1,9	2,0	1,7	1,5	1,6	1,5	1,3	-0,4
Ribeira Brava	2,6	5,2	2,7	2,5	1,6	2,4	1,8	4,3	2,4	1,5	1,1	1,0	1,0	0,7	0,9	-1,7
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	3,3	1,8	3,3	0,7	1,6	3,1	1,5	1,4	0,8	-2,4
São Vicente	1,6	1,4	3,0	2,3	2,0	2,1	1,9	1,9	1,8	1,6	1,7	1,8	1,5	1,2	1,2	-0,4
Ribeira Grande	1,8	1,8	2,7	2,8	2,3	1,9	0,1	1,0	1,9	1,3	1,2	1,1	0,7	0,2	0,3	-1,5
Porto Novo	1,1	1,4	2,9	2,0	1,9	2,9	3,1	1,9	1,7	1,2	1,3	1,2	1,0	0,4	0,6	-0,5
Paul	6,0	7,6	4,2	3,6	3,9	1,5	3,3	3,8	2,6	2,0	1,5	1,0	1,7	0,9	0,9	-5,1

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Em relação ao género, em 2000/2001, a percentagem do abandono nas meninas afetou de forma mais acentuada o concelho do Paul (6,0%). Porém, regista-se uma tendência decrescente ao longo do período em análise, na medida em que passou a ocupar a primeira posição entre os concelhos com maior diminuição deste indicador, na ordem de de 5,2 pontos percentuais. No entanto, nota-se aumento de percentagem do abandono nos concelhos de Brava, Santa Catarina, Boa Vista e São Domingos, sendo este último com um valor mais acentuado de 0,9 ponto percentual.

**Tabela 194 - Evolução da % de abandono (feminino) no EB, segundo concelho**

% de Abandono por concelho	Anos letivos															Dif.
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>1,7</b>	<b>2,4</b>	<b>2,4</b>	<b>1,9</b>	<b>2,0</b>	<b>2,3</b>	<b>1,8</b>	<b>1,8</b>	<b>1,8</b>	<b>1,5</b>	<b>1,4</b>	<b>1,3</b>	<b>1,3</b>	<b>0,9</b>	<b>0,8</b>	<b>-0,9</b>
Brava	0,8	5,5	6,6	1,7	1,6	3,9	2,7	6,3	4,6	4,4	1,7	2,1	2,9	2,0	1,0	0,2
São Filipe	4,5	4,2	4,5	2,7	2,7	3,6	3,5	3,1	2,1	2,1	2,5	2,4	2,6	1,3	1,5	-3,0
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	2,6	4,6	5,1	3,1	1,1	3,4	2,7	2,3	0,2	-2,4
Mosteiros	4,9	5,6	7,4	4,8	3,6	2,6	2,9	3,3	3,4	2,4	2,0	2,5	2,2	0,8	0,8	-4,1
Praia	1,6	2,9	1,8	1,4	1,7	2,0	2,3	1,6	1,2	1,7	1,0	1,0	0,9	0,9	0,7	-0,9
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	1,2	1,3	1,5	3,8	1,1	0,7	0,9	0,7	0,9	-0,3
São Domingos	0,0	2,8	2,1	0,4	0,4	1,5	0,1	0,8	0,2	0,5	0,3	0,3	0,5	0,2	0,9	0,9
Santa Catarina	1,1	1,9	3,0	2,7	2,2	2,2	1,3	0,8	1,2	1,3	2,2	2,0	1,8	1,2	1,3	0,2
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	0,8	0,6	3,2	0,8	3,8	0,8	1,6	0,7	0,8	-0,1
Santa Cruz	1,8	3,3	1,5	2,2	3,5	3,5	1,4	2,3	2,0	1,5	2,1	1,6	1,4	1,1	0,7	-1,1
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	1,9	1,4	2,5	1,3	0,7	0,9	3,8	0,4	0,2	-1,7
São Miguel	0,8	3,8	2,0	1,6	1,7	2,4	2,4	3,0	3,7	1,8	2,3	2,0	0,9	1,2	0,8	0,0
Tarrafal	1,7	1,6	1,1	2,7	1,7	1,8	1,9	2,3	2,0	1,4	1,1	1,2	1,1	0,9	0,9	-0,8
Maio	0,9	1,8	0,0	-0,2	2,9	2,8	3,1	0,5	1,1	0,0	1,5	0,0	0,5	0,0	0,3	-0,6
Boa Vista	0,3	0,3	3,0	-1,0	3,3	1,7	0,6	2,1	5,2	0,3	0,2	0,7	0,9	1,3	0,4	0,1
Sal	0,8	0,8	1,2	3,0	0,8	3,3	0,9	0,8	1,7	1,5	1,3	1,3	1,1	0,8	0,8	0,0
Ribeira Brava	1,5	3,9	2,3	1,9	1,2	1,8	0,9	3,1	1,7	1,5	1,4	0,2	0,8	0,6	0,4	-1,1
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	3,2	1,0	2,6	0,0	1,5	1,8	1,0	0,3	0,5	-2,6
São Vicente	1,8	0,4	1,7	0,6	1,4	1,9	1,3	1,6	1,5	1,2	1,2	1,2	1,0	1,0	0,7	-1,1
Ribeira Grande	1,1	-1,1	2,0	2,8	2,2	1,9	0,3	0,2	1,5	0,7	0,8	0,7	0,5	0,0	0,1	-1,0
Porto Novo	0,3	1,8	3,4	1,7	2,3	2,5	2,2	1,6	1,0	0,7	0,2	0,8	1,0	0,4	0,3	0,0
Paul	6,0	7,2	4,5	3,0	2,7	0,9	1,8	2,7	2,5	0,9	1,4	0,5	2,0	0,8	0,8	-5,2

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

A nível concelhio, o cenário quanto a esse indicador também apresenta-se de forma diferenciada, no que diz respeito ao género masculino. Assim, no concelho da Brava o abandono nos rapazes foi mais acentuado, com uma percentagem de 7,8% em 2000/2001. A tendência decrescente registada ao longo do período em apreço, fez-o ocupar a primeira posição entre os concelhos com maior decréscimo desse indicador, à volta de 7,1 pontos percentuais. São Domingos ocupa a melhor posição em termos de abandono no sexo masculino em 2014/2015. Contudo, nota-se um aumento no decurso do período em análise nos concelhos de Tarrafal e São Vicente com, respetivamente, 1,9 e 0,4 pontos percentuais, conforme a tabela que se segue.

Tabela 195 - Evolução da % de abandono (masculino) no EB, segundo concelho

% de Abandono por concelho	Anos letivos															Dif.
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>2,8</b>	<b>3,9</b>	<b>4,0</b>	<b>3,3</b>	<b>3,0</b>	<b>3,3</b>	<b>2,5</b>	<b>2,3</b>	<b>2,3</b>	<b>1,9</b>	<b>1,9</b>	<b>2,0</b>	<b>1,9</b>	<b>1,4</b>	<b>1,3</b>	<b>-1,5</b>
Brava	7,8	9,5	8,1	5,2	4,0	5,2	4,4	5,0	4,2	1,5	1,9	1,9	1,7	1,3	0,7	-7,1
São Filipe	4,3	4,6	5,2	3,9	4,2	4,0	3,7	3,5	2,8	2,9	2,7	3,4	3,3	1,8	2,2	-2,1
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	5,6	1,9	4,7	2,6	1,9	2,8	2,4	1,8	1,5	-4,1
Mosteiros	5,3	6,0	4,6	5,7	3,9	5,3	1,7	2,9	2,6	3,2	3,1	3,1	2,8	2,0	0,6	-4,7
Praia	3,7	3,6	3,5	2,9	2,7	3,2	2,7	1,7	1,9	1,6	1,5	1,7	1,8	1,5	1,3	-2,4
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	3,8	0,8	1,4	3,5	1,4	1,6	0,7	1,6	0,7	-3,1
São Domingos	1,3	5,4	3,0	1,2	3,1	2,3	0,5	1,5	1,4	1,1	0,8	0,3	0,8	0,5	0,4	-0,9
Santa Catarina	2,4	3,9	6,3	3,5	3,8	3,6	1,5	0,9	1,5	1,2	3,0	2,3	1,6	1,8	1,9	-0,5
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	1,4	0,3	2,6	1,6	0,4	1,5	1,7	0,9	0,6	-0,8
Santa Cruz	1,7	3,6	2,9	4,3	3,3	4,0	2,7	3,3	2,5	2,0	2,5	2,0	2,2	1,1	1,1	-0,6
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	1,4	2,4	2,8	1,2	1,0	1,8	2,8	1,6	0,7	-0,7
São Miguel	4,1	2,9	2,7	3,1	1,9	3,2	2,6	4,6	3,3	3,0	2,6	2,8	2,2	2,1	1,2	-2,9
Tarrafal	-0,1	0,0	1,8	-0,1	0,5	3,5	2,7	3,1	2,3	2,2	1,3	1,3	1,1	0,9	1,8	1,9
Maio	4,3	6,3	6,0	6,7	2,0	3,2	3,6	1,1	2,6	2,2	2,2	1,0	0,9	0,2	0,6	-3,7
Boa Vista	0,9	2,4	5,3	1,6	2,9	0,3	1,8	3,8	3,7	0,7	1,9	1,3	1,9	0,9	0,7	-0,2
Sal	2,5	7,3	3,8	4,8	6,0	4,9	3,1	2,2	2,1	2,5	2,0	1,7	2,0	2,0	1,8	-0,7
Ribeira Brava	3,7	6,3	3,0	3,1	1,9	2,9	2,6	5,3	3,0	1,5	0,8	1,7	1,3	0,8	1,2	-2,5
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	3,3	2,6	3,8	1,4	1,7	4,4	2,0	2,6	1,1	-2,2
São Vicente	1,2	2,5	4,2	3,9	2,6	2,3	2,4	2,2	2,1	1,9	2,1	2,3	2,1	1,3	1,6	0,4
Ribeira Grande	2,5	4,6	3,3	2,8	2,5	1,8	-0,1	1,6	2,2	1,9	1,5	1,5	1,0	0,4	0,5	-2,0
Porto Novo	1,9	1,0	2,5	2,2	1,6	3,4	3,9	2,2	2,4	1,7	2,4	1,6	1,1	0,5	1,0	-0,9
Paul	6,0	7,9	4,0	4,2	4,8	2,1	4,5	4,7	2,6	3,0	1,6	1,6	1,5	1,0	1,0	-5,0

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

### Relação entre professores com formação e aprovação no ano letivo 2014/2015

De uma forma geral, presume-se que a eficácia registada na aprovação nos últimos anos do período em análise se correlaciona, para além de outros fatores, com a formação de professores.

O coeficiente de correlação (R) é uma medida que nos permite relacionar duas ou mais variáveis, mostrando a existência ou não de correlação entre elas. Esta medida varia entre 1 e -1. Esse valor indica uma correlação linear perfeita, positiva ou negativa. O valor 0 (zero) indica que não existe nenhuma correlação entre as variáveis. O coeficiente de determinação ( $R^2$ ), atrás mencionado, mostra o percentual da variância de uma das variáveis que pode ser explicada a partir do valor da outra.

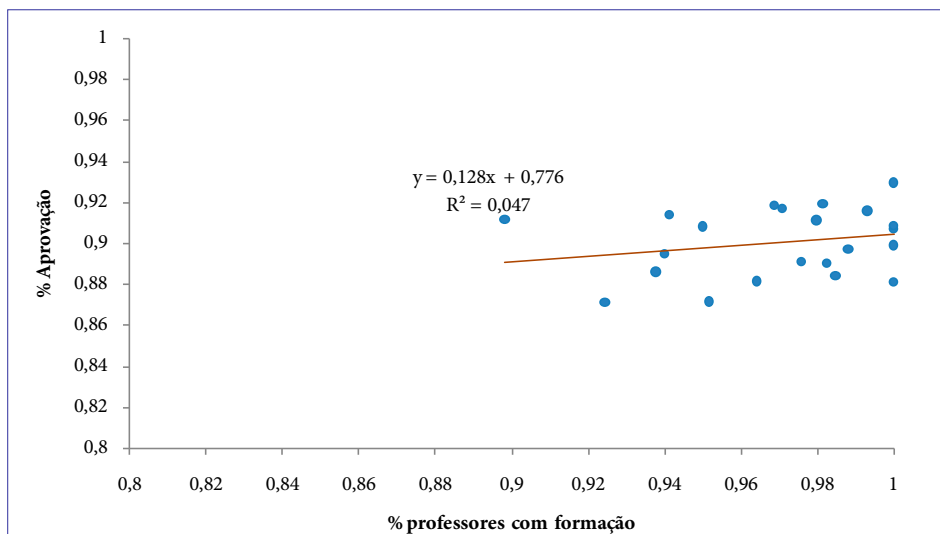
De acordo com o gráfico que se segue, verifica-se uma fraca correlação em relação a percentagem de professores formados e a aprovação de alunos no Ensino Básico. O coeficiente de determinação de 0,0475 significa que cerca de 5% da aprovação pode ser explicado pela formação dos professores. Os restantes (95%) são explicados por outros fatores. É importante lembrar que o conceito de correlação se refere a uma associação numérica entre duas variáveis, não implicando necessariamente numa relação



de causa-efeito. Portanto, mesmo que as duas variáveis apresentem-se matematicamente relacionadas, não significa que deva existir uma relação lógica entre elas.

Outros fatores explicam ou influenciam o resultado dos alunos, nomeadamente: a qualidade das infraestruturas; salas de aula com materiais pedagógicos adequados; luminosidade das salas; ventilação e, em particular, a qualidade do professor que não se prende apenas com a sua qualificação. Ainda poderão explicar esses resultados: o tempo na docência; a liderança; motivação e persistência; trabalhos de casa; participação da comunidade educativa; selecção do gestor/diretor; ambiente socioeducativo; subvenção às famílias mais vulneráveis, entre outros.

**Gráfico 45 - Relação entre professores com formação e aprovação no Ensino Básico, em 2014/2015**



Fonte: Ministério da Educação e Desporto

### 5.1.2 - Ensino Secundário

A aprovação no Ensino Secundário não revelou grandes melhorias no período em análise, na medida em que se registou um aumento de apenas 2,8 pontos percentuais. Em relação aos diferentes anos de estudos, registam-se, por um lado, a diminuição da percentagem de aprovação no 7º e 9º anos de escolaridade, respetivamente em 13,7 e 3,3 pontos percentuais. Por outro lado, o aumento significativo desse indicador no 10º e 12º anos de escolaridade em 17,7 e 19,0 pontos percentuais, respetivamente.

**Tabela 196 - Evolução da % de aprovação no ESP, segundo ano de estudos**

% de aprovação por ano de estudo	Anos letivos															Dif.
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Total</b>	<b>66,7</b>	<b>62,1</b>	<b>67,6</b>	<b>62,8</b>	<b>62,8</b>	<b>65,2</b>	<b>67,8</b>	<b>67,0</b>	<b>67,4</b>	<b>67,3</b>	<b>67,5</b>	<b>67,6</b>	<b>67,9</b>	<b>70,2</b>	<b>69,5</b>	<b>2,8</b>
7º Ano	77,7	69,2	74,2	62,6	61,0	62,7	64,6	63,7	64,7	62,8	61,3	61,6	63,0	65,9	64,0	-13,7
8º Ano	63,5	56,2	65,5	63,7	64,7	64,5	70,5	68,7	68,4	69,8	68,9	68,1	69,0	69,8	71,4	7,9
9º Ano	69,9	68,2	67,6	59,3	59,8	61,6	64,2	61,8	62,9	61,9	64,0	64,2	63,6	66,0	66,6	-3,3
10º Ano	57,6	57,9	62,8	64,6	67,1	73,2	72,3	72,2	72,9	76,6	74,9	74,9	75,4	76,1	75,2	17,7
11º Ano	75,7	71,8	78,2	78,2	76,2	79,5	81,8	80,9	80,3	78,6	80,1	81,9	80,4	83,0	82,3	6,6
12º Ano	43,7	45,5	51,6	49,5	49,5	55,1	56,6	61,3	60,0	58,9	63,2	62,3	61,6	66,7	62,7	19,0

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Em relação ao gênero, a percentagem da aprovação nas raparigas teve um aumento de 6,2 pontos percentuais. No que concerne aos anos de estudos, à exceção do 7º ano que diminuiu 7,9 pontos percentuais, todos contribuíram para esse aumento, com realce para 10º e 12º anos de escolaridade que representam, respetivamente 19,1 e 18,7 pontos percentuais.

Tabela 197 - Evolução da % de aprovação (feminino) no ESP, segundo ano de estudos

% de aprovação por ano de estudo	Anos letivos															Dif.
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Total</b>	<b>67,9</b>	<b>63,5</b>	<b>66,1</b>	<b>64,1</b>	<b>65,3</b>	<b>67,4</b>	<b>70,0</b>	<b>69,6</b>	<b>70,3</b>	<b>70,5</b>	<b>70,4</b>	<b>71,3</b>	<b>71,6</b>	<b>74,1</b>	<b>74,1</b>	<b>6,2</b>
7º Ano	80,7	71,8	70,8	64,1	65,8	67,3	69,2	69,3	70,2	69,2	67,6	68,7	69,7	73,0	72,8	-7,9
8º Ano	64,7	58,0	64,5	64,9	66,9	66,1	73,1	71,0	71,4	72,2	71,9	72,0	72,9	73,0	75,6	10,8
9º Ano	68,1	67,3	66,5	60,2	60,2	62,7	64,6	62,5	64,0	63,0	64,3	66,3	65,5	67,8	69,3	1,2
10º Ano	57,5	57,8	62,4	65,8	68,7	72,7	72,1	72,6	72,9	76,8	76,0	76,1	75,4	77,7	76,6	19,1
11º Ano	76,4	74,0	75,7	80,6	78,0	81,2	83,8	83,1	83,7	81,6	81,4	85,0	83,9	86,4	85,7	9,3
12º Ano	48,1	48,7	52,5	51,1	52,4	57,6	58,1	63,6	62,3	63,1	65,3	63,9	65,1	70,4	66,9	18,7

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

No que diz respeito aos rapazes, regista-se um crescimento negativo na ordem de 0,8 ponto percentual no período em análise, passando, respetivamente de 65,4 para 64,6%. À semelhança das meninas, o 10º e o 12º anos registam aumentos significativos desse indicador na ordem de 15,9 e 18,1 pontos percentuais e, no sentido inverso, encontram-se o 7º e o 9º anos de escolaridade, cujos valores negativos fixam-se em 18,3 e 8,4 pontos percentuais, respetivamente.

Tabela 198 - Evolução da % de aprovação (masculino) no ESP, segundo ano de estudos

% de aprovação por ano de estudo	Anos letivos															Dif.
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Total</b>	<b>65,4</b>	<b>60,5</b>	<b>69,3</b>	<b>61,3</b>	<b>59,9</b>	<b>62,8</b>	<b>65,3</b>	<b>64,1</b>	<b>64,1</b>	<b>63,6</b>	<b>64,2</b>	<b>63,3</b>	<b>63,8</b>	<b>66,0</b>	<b>64,6</b>	<b>-0,8</b>
7º Ano	74,7	66,5	77,8	61,0	56,1	58,1	60,0	58,0	59,2	56,7	55,6	54,9	57,0	59,5	56,4	-18,3
8º Ano	62,1	54,2	66,6	62,3	62,2	62,6	67,6	66,2	64,9	67,1	65,6	63,8	64,8	66,5	67,0	4,9
9º Ano	71,9	69,3	68,9	58,3	59,3	60,5	63,8	60,8	61,7	60,4	63,7	61,6	61,4	63,8	63,5	-8,4
10º Ano	57,7	58,0	63,2	63,3	65,2	73,7	72,6	71,8	72,9	76,3	73,5	73,4	75,4	74,3	73,6	15,9
11º Ano	75,0	69,4	80,8	75,6	74,2	77,5	79,5	78,3	76,2	74,9	78,5	78,0	76,1	78,8	78,1	3,1
12º Ano	39,4	42,5	50,5	47,8	46,4	52,4	54,9	58,4	57,1	53,7	60,6	60,3	57,0	61,8	57,5	18,1

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

A percentagem de reprovação teve uma diminuição de 4,9 pontos percentuais entre 2000/2001 e 2014/2015, sendo 10º e 12º anos de escolaridade com uma diminuição mais expressiva, representando, respetivamente, 19,0 e 12,5 pontos percentuais. No sentido contrário, encontram-se o 7º e o 9º anos de escolaridade, cuja percentagem de reprovação teve um aumento de 8,5 e 1,1 pontos percentuais, respetivamente.

Tabela 199 - Evolução da % de reprovação no ESP, segundo ano de estudos

% de reprovação por ano de estudo	Anos letivos															Dif.
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Total</b>	<b>29,0</b>	<b>28,5</b>	<b>22,7</b>	<b>27,8</b>	<b>26,0</b>	<b>24,2</b>	<b>23,7</b>	<b>24,8</b>	<b>24,5</b>	<b>24,9</b>	<b>25,2</b>	<b>25,6</b>	<b>24,7</b>	<b>24,0</b>	<b>24,1</b>	<b>-4,9</b>
7º Ano	18,8	21,3	18,4	30,1	27,1	25,1	25,0	25,9	25,6	27,4	29,1	28,6	26,9	26,1	27,4	8,5
8º Ano	33,8	33,6	26,4	27,1	24,9	23,8	20,9	22,6	23,4	22,4	23,4	24,5	22,8	24,0	22,2	-11,6
9º Ano	25,6	22,9	21,6	28,9	28,3	27,8	27,6	29,9	28,6	30,5	29,2	29,2	29,6	28,6	26,8	1,1
10º Ano	38,6	34,1	25,9	23,3	21,1	18,5	21,0	21,4	20,8	17,9	19,1	19,8	18,8	19,0	19,6	-19,0
11º Ano	19,3	20,3	12,3	14,6	14,9	11,6	11,2	13,3	12,8	14,7	13,7	13,9	13,8	12,6	12,6	-6,7
12º Ano	46,0	43,0	33,1	41,4	38,4	36,3	36,3	33,0	33,9	33,7	31,9	33,5	33,9	30,0	33,5	-12,5

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Tratando-se do género, a reprovação nas raparigas teve uma ligeira diminuição de 7,2 pontos percentuais, passando de 27,8 para 20,7%, no período em análise. Regista-se aumento apenas no 7º ano de escolaridade em 4,7 pontos percentuais e diminuição nos restantes anos, com destaque para 8º e 10º anos de escolaridade, cujas diferenças traduzem-se em 13,1 e 19,8 pontos percentuais, respetivamente.

Tabela 200 - Evolução da % de reprovação (feminino) no ESP, segundo ano de estudos

% de reprovação por ano de estudo	Anos letivos															Dif.
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Total</b>	<b>27,8</b>	<b>27,5</b>	<b>22,0</b>	<b>27,3</b>	<b>24,8</b>	<b>23,2</b>	<b>22,6</b>	<b>23,3</b>	<b>22,6</b>	<b>22,7</b>	<b>23,5</b>	<b>22,9</b>	<b>22,3</b>	<b>21,2</b>	<b>20,7</b>	<b>-7,2</b>
7º Ano	16,8	19,6	16,9	29,2	25,3	23,6	23,2	22,9	22,9	23,9	25,9	24,7	23,3	22,1	21,5	4,7
8º Ano	32,4	32,5	25,5	27,2	24,9	23,7	19,5	21,2	21,4	20,6	22,4	21,6	20,7	21,9	19,3	-13,1
9º Ano	27,0	23,7	22,5	28,8	27,8	27,5	27,5	29,9	27,4	29,8	28,8	27,5	28,4	27,0	24,3	-2,7
10º Ano	38,0	33,3	25,6	23,5	19,3	17,9	20,8	21,2	20,3	17,3	18,3	18,5	18,2	17,1	18,1	-19,8
11º Ano	18,3	17,6	11,1	12,7	13,6	9,4	9,8	11,7	10,0	12,0	12,1	11,2	10,6	9,5	9,4	-8,9
12º Ano	41,6	42,0	31,3	40,0	36,4	34,3	34,7	30,6	31,6	30,2	29,7	31,7	30,5	26,2	30,0	-11,6

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Comparando a predominância dessa tendência entre géneros, constata-se maior percentagem de reprovação nos rapazes do que nas raparigas, uma vez que os dados passaram de 30,2 para 27,9% no período em análise, traduzindo numa redução de 2,3 pontos percentuais. Regista-se uma diminuição mais significativas no 10º e 12º anos, em 17,9 e 12,2 pontos percentuais, respetivamente.

Tabela 201 - Evolução da % de reprovação (masculino) no ESP, segundo ano de estudos

% de reprovação por ano de estudo	Anos letivos															Dif.
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Total</b>	<b>30,2</b>	<b>29,6</b>	<b>23,6</b>	<b>28,4</b>	<b>27,3</b>	<b>25,3</b>	<b>25,0</b>	<b>26,5</b>	<b>26,8</b>	<b>27,4</b>	<b>27,1</b>	<b>28,5</b>	<b>27,4</b>	<b>27,1</b>	<b>27,9</b>	<b>-2,3</b>
7º Ano	20,9	22,9	20,1	31,1	29,0	26,7	26,8	29,0	28,4	30,7	31,9	32,3	30,2	29,7	32,5	11,6
8º Ano	35,2	34,8	26,8	26,9	24,8	24,0	22,5	24,1	25,6	24,4	24,5	27,7	25,1	26,3	25,3	-10,0
9º Ano	24,1	21,7	20,6	29,0	28,9	28,1	27,6	29,9	30,2	31,5	29,7	31,2	31,1	30,6	29,6	5,5
10º Ano	39,2	35,1	26,1	23,0	23,4	19,2	21,3	21,7	21,4	18,8	20,1	21,3	19,6	21,3	21,3	-17,9
11º Ano	20,3	23,2	13,5	16,6	16,3	14,1	12,8	15,1	16,3	17,9	15,8	17,3	17,7	16,2	16,5	-3,7
12º Ano	50,0	44,0	34,6	42,8	40,6	38,6	38,1	36,0	36,6	38,2	34,5	35,7	38,2	35,1	37,8	-12,2

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Quanto ao abandono no Ensino Secundário, ao longo do período em análise, teve um ligeiro aumento, isto é, passou de 4,3 para 6,4%. Este indicador foi mais expressivo no 7º e 12º anos de escolaridade, sendo este último nos primeiros anos em análise e o 7º ano em quase todo o período analisado.

É de realçar que no decorrer desse período, apenas se regista diminuição do abandono no 12º ano de escolaridade na ordem de 6,5 pontos percentuais.

Tabela 202 - Evolução da % de abandono no ESP, segundo ano de estudos

% de abandono por ano de estudo	Anos letivos															Dif.
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Total</b>	<b>4,3</b>	<b>9,4</b>	<b>9,6</b>	<b>9,4</b>	<b>11,3</b>	<b>10,6</b>	<b>8,4</b>	<b>8,2</b>	<b>8,0</b>	<b>7,8</b>	<b>7,3</b>	<b>6,9</b>	<b>7,4</b>	<b>5,8</b>	<b>6,4</b>	<b>2,0</b>
7º Ano	3,5	9,6	7,3	7,3	11,8	12,2	10,4	10,4	9,7	9,8	9,6	9,8	10,1	8,0	8,7	5,2
8º Ano	2,8	10,2	8,1	9,2	10,5	11,7	8,6	8,7	8,3	7,9	7,7	7,4	8,2	6,2	6,4	3,7
9º Ano	4,5	8,9	10,7	11,8	11,9	10,6	8,2	8,3	8,4	7,6	6,8	6,6	6,8	5,4	6,7	2,1
10º Ano	3,9	8,0	11,4	12,1	11,8	8,3	6,7	6,4	6,3	5,5	6,0	5,3	5,8	4,9	5,2	1,3
11º Ano	5,0	7,9	9,5	7,2	8,9	8,9	7,0	5,9	6,9	6,8	6,1	4,2	5,8	4,4	5,1	0,1
12º Ano	10,3	11,5	15,3	9,1	12,1	8,6	7,1	5,7	6,1	7,3	4,9	4,2	4,5	3,3	3,8	-6,5

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Em referência ao género, o abandono nas raparigas também revelou aumento na ordem de 1,0 ponto percentual, apesar de se registar uma diminuição no 11º e 12º anos de escolaridade na ordem de 0,4 e 7,1 pontos percentuais.

Tabela 203 - Evolução da % de abandono (feminino) no ESP, segundo ano de estudos

% de abandono por ano de estudo	Anos letivos															Dif.
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Total</b>	<b>4,3</b>	<b>9,0</b>	<b>11,9</b>	<b>8,6</b>	<b>9,9</b>	<b>9,4</b>	<b>7,4</b>	<b>7,1</b>	<b>7,1</b>	<b>6,8</b>	<b>6,1</b>	<b>5,7</b>	<b>6,1</b>	<b>4,8</b>	<b>5,3</b>	<b>1,0</b>
7º Ano	2,5	8,5	12,3	6,8	8,9	9,1	7,6	7,8	6,9	6,9	6,5	6,6	7,0	4,9	5,8	3,2
8º Ano	2,8	9,5	10,0	7,8	8,2	10,2	7,4	7,8	7,2	7,3	5,7	6,4	6,4	5,2	5,1	2,3
9º Ano	5,0	9,0	11,0	11,0	11,9	9,8	7,9	7,6	8,6	7,2	6,9	6,2	6,2	5,3	6,4	1,5
10º Ano	4,5	8,9	12,0	10,7	12,0	9,3	7,1	6,2	6,8	5,9	5,7	5,4	6,4	5,3	5,2	0,7
11º Ano	5,3	8,3	13,3	6,6	8,4	9,4	6,4	5,2	6,3	6,4	6,4	3,9	5,4	4,0	4,9	-0,4
12º Ano	10,3	9,3	16,1	8,8	11,2	8,1	7,2	5,8	6,1	6,7	4,9	4,4	4,4	3,4	3,1	-7,1

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Os rapazes tiveram um aumento de 3,2 pontos percentuais, mais expressivo do que as raparigas, no período analisado, passando de 4,4 para 7,6%. Entretanto, numa análise generalizada, tendo em conta todos os anos de escolaridade, apenas se registou declínio desse indicador no 12º ano, na ordem de 5,9 pontos percentuais.

Tabela 204 - Evolução da % de abandono (masculino) no ESP, segundo ano de estudos

% de abandono por ano de estudo	Anos letivos															Dif.
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Total</b>	<b>4,4</b>	<b>9,9</b>	<b>7,1</b>	<b>10,3</b>	<b>12,8</b>	<b>11,9</b>	<b>9,7</b>	<b>9,4</b>	<b>9,1</b>	<b>9,0</b>	<b>8,7</b>	<b>8,2</b>	<b>8,8</b>	<b>6,8</b>	<b>7,6</b>	<b>3,2</b>
7º Ano	4,4	10,6	2,1	7,9	14,9	15,2	13,2	13,1	12,4	12,6	12,5	12,9	12,8	10,8	11,2	6,8
8º Ano	2,7	11,0	6,6	10,8	13,0	13,4	10,0	9,8	9,6	8,5	9,9	8,5	10,2	7,2	7,8	5,1
9º Ano	4,0	9,0	10,4	12,7	11,8	11,5	8,6	9,2	8,1	8,1	6,6	7,2	7,5	5,6	6,9	2,9
10º Ano	3,1	6,9	10,7	13,7	11,5	7,1	6,1	6,5	5,7	5,0	6,5	5,3	5,0	4,4	5,1	2,0
11º Ano	4,7	7,4	5,8	7,8	9,5	8,4	7,7	6,7	7,5	7,2	5,8	4,7	6,2	5,0	5,3	0,6
12º Ano	10,6	13,5	14,8	9,4	13,0	9,1	7,0	5,6	6,3	8,1	4,9	4,0	4,8	3,1	4,7	-5,9

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

A maioria dos concelhos regista melhorias na percentagem da aprovação no período em análise, com realce para Maio (25,8), Sal (17,7) e São Miguel (17,3). Em contrapartida, este indicador diminuiu em alguns concelhos, sendo os mais marcantes, São Vicente, Ribeira Grande de Santiago e Tarrafal em 9,2, 4,6 e 4,5 pontos percentuais, respetivamente.

É de se realçar que em 2000/2001, os concelhos com percentagem de aprovação mais elevada foram São Vicente (74,4%), Ribeira Brava (73,0%) e Santa Cruz (71,5%). Porém, com o culminar do ano 2014/2015, estes cedem lugar aos concelhos de Maio (85,1%), Santa Catarina do Fogo (83,4%) e São Lourenço dos Órgãos (83,0%).

Tabela 205 - Evolução da % de aprovação no ESP, segundo concelho

% de Aprovação por concelho	Anos letivos															Dif.
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>66,7</b>	<b>62,1</b>	<b>67,6</b>	<b>62,8</b>	<b>62,8</b>	<b>65,2</b>	<b>67,8</b>	<b>67,0</b>	<b>67,4</b>	<b>67,3</b>	<b>67,5</b>	<b>67,6</b>	<b>67,9</b>	<b>70,2</b>	<b>69,5</b>	<b>2,8</b>
Brava	66,5	50,8	57,8	57,5	60,7	63,1	66,0	69,1	76,2	68,0	71,4	63,1	68,7	67,1	66,8	0,3
São Filipe	64,4	78,0	65,9	67,1	74,4	70,9	77,1	73,5	71,8	71,6	68,1	64,1	64,0	65,9	70,6	6,2
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	84,4	77,9	62,0	76,0	75,7	64,6	66,4	72,3	83,4	-1,0
Mosteiros	57,5	63,5	66,8	72,1	73,5	70,2	77,3	63,3	72,7	70,8	70,8	66,3	67,3	72,2	70,3	12,9
Praia	65,7	61,4	69,7	62,4	62,4	66,9	68,4	71,5	68,0	69,1	69,7	70,1	69,9	70,9	66,8	1,0
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	74,7	81,2	87,7	72,4	71,2	70,1	-4,6
São Domingos	66,1	64,0	62,7	72,1	68,2	67,2	71,7	63,7	66,2	64,6	64,4	65,7	65,2	66,1	67,3	1,2
Santa Catarina	60,4	59,8	73,9	61,3	54,6	60,0	64,1	63,9	62,6	65,0	64,4	67,9	64,7	66,9	68,9	8,5
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	70,7	77,3	71,0	69,8	67,7	75,3	81,7	72,1	70,0	-0,7
Santa Cruz	71,5	57,2	60,9	64,5	65,3	69,2	66,4	60,9	66,4	58,8	62,0	60,2	65,8	65,1	71,4	-0,1
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	81,2	73,6	74,3	83,3	79,0	76,3	77,6	83,8	83,0	1,8
São Miguel	61,6	53,1	65,7	68,0	74,5	68,9	66,2	66,9	69,6	70,1	69,0	67,2	72,7	75,1	79,0	17,3
Tarrafal	69,2	62,5	64,6	68,9	66,2	71,6	70,7	63,5	70,4	72,4	73,2	61,6	59,6	68,2	64,7	-4,5
Maio	59,3	59,8	64,9	58,6	62,5	53,6	66,4	57,0	71,9	64,9	69,4	77,1	67,2	77,0	85,1	25,8
Boa Vista	60,1	52,4	69,0	67,5	65,6	66,3	80,4	72,1	69,7	71,6	61,7	59,5	54,8	69,1	68,5	8,4
Sal	57,4	65,5	77,7	60,0	45,9	50,7	56,2	59,4	60,8	54,8	64,6	66,3	65,7	72,2	75,1	17,7
Ribeira Brava	73,0	62,6	56,6	66,7	71,2	74,3	70,9	64,4	80,0	68,9	72,8	71,0	67,6	76,9	70,0	-3,0
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	64,6	53,5	65,2	62,3	58,2	63,6	71,5	66,7	78,3	13,7
São Vicente	74,4	64,4	69,9	57,0	60,8	61,8	64,8	64,3	63,4	62,6	62,9	65,3	66,7	68,8	65,2	-9,2
Ribeira Grande	67,7	65,4	57,0	60,8	64,2	65,8	66,1	71,3	71,6	70,6	66,6	64,6	68,2	71,7	72,1	4,3
Porto Novo	61,3	63,4	64,5	70,3	62,1	57,7	66,8	62,3	71,4	71,5	69,5	74,4	75,0	77,2	73,5	12,2
Paul	66,5	58,9	69,6	55,1	64,6	77,1	80,3	79,1	64,6	70,9	68,4	63,9	67,8	72,6	65,8	-0,7

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Em relação às raparigas, convém destacar que de entre os concelhos que registam aumento de percentagem de aprovação, destacam-se Maio, Sal e São Miguel, cujas diferenças são de 34,9, 22,9 e 21,9 pontos percentuais, respetivamente. No sentido oposto, encontram-se São Vicente (6,2) e Tarrafal (3,4). Se em 2000/2001 o concelho com maior percentagem de aprovação nas raparigas era Ribeira Brava (76,1%), em 2014/2015 passa a ser Maio (88,7%) com, aproximadamente, 15 pontos acima da média nacional.

Tabela 206 - Evolução da % de aprovação (feminino) no ESP, segundo concelho

% de Aprovação por concelho	Anos letivos															Dif.
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>67,9</b>	<b>63,5</b>	<b>66,1</b>	<b>64,1</b>	<b>65,3</b>	<b>67,4</b>	<b>70,0</b>	<b>69,6</b>	<b>70,3</b>	<b>70,5</b>	<b>70,4</b>	<b>71,3</b>	<b>71,6</b>	<b>74,1</b>	<b>74,1</b>	<b>6,2</b>
Brava	67,6	55,9	46,8	58,3	64,0	70,3	68,6	72,0	78,8	72,3	74,5	61,9	65,4	69,9	69,3	1,7
São Filipe	58,5	74,3	63,6	65,8	74,7	66,1	77,0	71,4	74,2	72,2	67,2	67,3	65,6	68,0	73,1	14,7
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	85,8	74,3	55,5	75,4	74,5	65,2	67,6	73,4	87,2	1,4
Mosteiros	58,9	62,5	59,8	70,3	72,4	70,3	78,8	63,4	73,6	70,1	70,1	69,9	71,0	76,8	75,5	16,5
Praia	67,1	63,0	67,3	64,3	64,7	69,6	71,2	75,0	71,5	73,0	72,9	73,7	73,3	74,7	71,0	3,9
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	79,5	89,2	91,3	74,6	75,4	80,2	0,7
São Domingos	68,6	65,0	63,1	71,3	70,5	69,4	71,6	66,5	68,0	67,7	66,9	68,1	68,3	67,9	74,1	5,4
Santa Catarina	61,9	60,3	73,8	62,9	56,7	62,1	65,0	64,4	65,2	66,7	67,4	70,1	68,5	71,8	73,9	12,0
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	72,8	78,7	69,3	75,6	73,7	80,9	85,0	76,6	78,2	5,4
Santa Cruz	75,1	57,1	62,9	64,8	68,5	69,1	66,6	60,7	66,8	61,3	63,1	64,5	69,3	69,6	74,8	-0,3
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	87,8	74,6	76,3	86,6	82,7	79,2	81,1	87,8	87,2	-0,6
São Miguel	61,8	54,7	64,1	67,5	77,6	72,0	68,6	69,5	71,6	73,1	71,9	71,3	75,1	78,3	83,7	21,9
Tarrafal	70,0	61,1	64,2	67,4	65,2	73,8	74,4	64,3	72,5	73,4	76,7	66,0	64,8	72,9	66,6	-3,4
Maio	53,8	60,3	64,6	54,4	61,0	54,6	69,3	57,0	74,5	68,5	71,5	81,7	69,1	80,5	88,7	34,9
Boa Vista	65,5	56,4	63,6	66,8	71,2	69,5	79,4	77,5	74,8	76,1	68,4	66,9	56,6	71,3	76,5	11,1
Sal	56,8	67,4	80,1	59,4	49,3	52,2	60,1	63,8	64,6	58,7	68,5	69,7	69,9	77,3	79,7	22,9
Ribeira Brava	76,1	68,2	59,6	65,9	73,5	77,8	74,6	68,9	81,0	71,1	78,8	74,4	73,1	81,2	75,0	-1,1
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	62,5	57,9	71,4	68,4	64,9	66,8	79,5	71,8	83,7	21,2
São Vicente	76,0	67,5	66,6	60,6	64,8	64,9	68,0	68,8	67,3	67,1	66,2	70,5	71,4	71,8	69,8	-6,2
Ribeira Grande	69,2	67,5	59,9	63,1	68,0	70,0	69,1	74,2	75,1	74,2	69,4	69,9	73,7	75,1	75,5	6,3
Porto Novo	62,9	66,3	60,9	71,6	67,3	61,0	68,8	68,4	76,2	76,5	70,8	77,6	78,6	79,9	78,7	15,8
Paul	64,8	60,9	56,9	63,6	67,9	83,7	85,9	83,5	68,3	76,1	75,0	67,5	73,2	80,8	76,5	11,7

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Quanto aos rapazes, nota-se que houve aumento mais expressivo no Maio com 15,7 pontos percentuais, seguido de São Miguel (12,1) e Sal (11,8). A situação inversa acontece no Paul (14,0) e São Vicente (12,5). Se em 2000/2001, Boa Vista era o concelho com menor percentagem de aprovação no sexo masculino, em 2014/2015, Paul ocupa essa posição com 54,3%, menos de 10,3 pontos percentuais em relação à média nacional.

Tabela 207 - Evolução da % de aprovação (masculino) no ESP, segundo concelho

% de Aprovação por concelho	Anos letivos															Dif. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>65,4</b>	<b>60,5</b>	<b>69,3</b>	<b>61,3</b>	<b>59,9</b>	<b>62,8</b>	<b>65,3</b>	<b>64,1</b>	<b>64,1</b>	<b>63,6</b>	<b>64,2</b>	<b>63,3</b>	<b>63,8</b>	<b>66,0</b>	<b>64,6</b>	<b>-0,8</b>
Brava	65,6	46,5	68,3	56,9	57,1	55,0	63,1	65,8	73,4	63,2	67,9	64,4	72,2	64,4	64,5	-1,1
São Filipe	70,1	81,6	68,1	68,4	74,1	75,7	77,2	75,5	69,5	71,0	68,8	61,3	62,6	64,0	68,4	-1,7
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	82,7	81,9	69,4	76,7	77,1	63,9	65,0	71,1	79,5	-3,2
Mosteiros	56,0	64,5	74,2	74,0	74,5	70,1	75,9	63,2	71,7	71,6	71,6	62,4	63,5	67,2	64,8	8,8
Praia	64,3	59,8	72,4	60,3	59,6	63,9	65,2	67,6	64,0	64,6	66,1	65,8	66,0	66,8	62,3	-2,0
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	69,0	73,2	83,7	70,1	66,5	60,0	-9,0
São Domingos	63,1	62,8	62,2	73,1	65,5	64,8	71,8	60,7	64,2	61,2	61,7	63,0	61,8	64,0	59,9	-3,2
Santa Catarina	59,0	59,4	74,0	59,7	52,5	57,9	63,2	63,2	59,6	63,2	61,0	65,5	60,6	61,6	63,7	4,7
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	68,7	75,9	72,7	63,8	62,0	69,2	78,0	66,9	60,6	-8,1
Santa Cruz	67,1	57,4	58,8	64,2	61,9	69,2	66,2	61,2	65,9	55,8	60,9	55,4	62,0	59,9	67,4	0,2
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	74,5	72,6	72,1	79,7	75,2	73,2	74,0	79,6	79,0	4,5
São Miguel	61,5	51,1	67,3	68,4	70,8	65,3	63,4	63,7	66,9	66,6	65,6	62,4	69,8	71,5	73,6	12,1
Tarrafal	68,5	63,9	64,9	70,7	67,1	69,2	66,6	62,6	67,8	71,3	69,3	56,6	54,0	63,2	62,5	-6,0
Maio	65,2	59,4	65,2	62,9	64,1	52,4	63,0	57,1	68,6	60,7	66,8	71,2	64,9	72,6	80,8	15,7
Boa Vista	55,4	48,5	73,7	68,1	59,4	63,1	81,4	65,6	63,6	66,1	54,2	50,2	52,6	66,7	59,0	3,6
Sal	58,1	63,1	75,1	60,8	41,6	48,7	50,9	53,3	55,4	49,7	59,9	62,1	60,8	66,3	69,9	11,8
Ribeira Brava	69,7	57,0	53,3	67,5	68,9	70,7	66,8	59,4	78,6	66,2	66,1	67,1	61,2	72,2	64,7	-5,0
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	66,8	49,0	59,0	55,9	50,8	59,9	63,0	61,4	72,1	5,3
São Vicente	72,5	60,7	73,8	53,1	56,2	58,3	61,2	59,3	58,9	57,5	58,9	59,2	61,2	65,5	60,0	-12,5
Ribeira Grande	66,1	63,1	53,8	58,1	59,6	60,6	62,5	67,8	67,5	66,4	63,5	58,7	62,1	67,8	68,1	2,0
Porto Novo	59,3	60,2	68,6	69,0	55,6	53,6	64,5	55,2	65,8	65,6	68,0	70,7	70,7	73,8	67,3	8,0
Paul	68,3	56,7	84,3	46,3	61,0	70,3	73,7	73,7	60,3	65,2	61,3	60,0	62,1	63,9	54,3	-14,0

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

O decréscimo da percentagem de reprovação ocorreu em dezanove concelhos com maior ênfase para Maio e São Miguel cujas diferenças são de 24,8 e 22,5 pontos percentuais, respetivamente. Dos três concelhos onde se registam aumento desse indicador, São Vicente apresenta valor mais expressivo, estando em torno de 10,6 pontos percentuais. Em relação ao último ano em análise, São Vicente (30,3%) e Tarrafal (28,2%) são os concelhos com esse indicador mais elevado, muito acima da média nacional (24,1%). Na posição inversa destacam-se os concelhos de Maio e Santa Catarina do Fogo 10,4 e 12,9%, respetivamente.



Tabela 208 - Evolução da % de reprovação no ESP, segundo concelho

% de Reprovação por concelho	Anos letivos															Dif. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>29,0</b>	<b>28,5</b>	<b>22,7</b>	<b>27,8</b>	<b>26,0</b>	<b>24,2</b>	<b>23,7</b>	<b>24,8</b>	<b>24,5</b>	<b>24,9</b>	<b>25,2</b>	<b>25,6</b>	<b>24,7</b>	<b>24,0</b>	<b>24,1</b>	<b>-4,9</b>
Brava	30,6	27,8	22,5	22,9	25,2	18,0	24,9	19,6	15,0	20,4	20,4	20,9	19,3	21,9	25,0	-5,6
São Filipe	31,2	21,1	20,5	21,3	15,2	17,2	18,9	19,9	19,4	20,9	21,9	27,2	24,1	21,1	17,9	-13,3
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	10,9	18,3	27,5	14,0	18,6	19,5	19,9	18,3	12,9	2,0
Mosteiros	30,0	30,1	27,3	19,9	12,1	20,5	11,8	23,9	17,0	19,6	18,5	19,9	19,7	21,0	20,9	-9,1
Praia	29,4	29,2	19,7	28,2	26,6	23,3	23,4	21,5	25,4	25,0	24,9	25,5	26,1	25,2	27,1	-2,2
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21,8	13,9	9,7	17,5	22,2	21,0	-0,7
São Domingos	31,5	29,6	32,5	22,1	24,7	26,3	24,7	31,1	31,0	30,2	31,2	29,1	27,2	30,8	23,9	-7,7
Santa Catarina	38,5	22,8	22,1	28,2	31,5	29,8	28,5	29,5	30,1	28,6	31,0	28,4	27,0	25,8	23,9	-14,6
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	23,5	14,9	22,2	23,0	25,1	20,5	16,4	22,5	27,8	4,3
Santa Cruz	24,6	31,3	29,4	27,6	27,9	21,1	25,7	30,2	22,2	29,8	29,1	31,4	25,6	30,2	23,1	-1,6
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	14,2	20,6	21,7	13,5	16,2	18,9	16,5	12,0	13,1	-1,1
São Miguel	37,1	34,7	32,5	27,8	20,3	22,3	19,8	20,9	19,5	20,8	21,4	23,5	19,0	19,4	14,6	-22,5
Tarrafal	32,8	31,2	26,6	28,3	27,3	21,2	21,8	26,0	20,8	19,9	21,1	29,5	33,1	24,8	28,2	-4,6
Maio	35,2	22,8	21,9	32,2	26,0	32,9	23,1	31,9	19,8	21,9	24,3	16,6	27,7	18,3	10,4	-24,8
Boa Vista	32,1	37,6	20,9	24,9	20,4	24,0	11,0	16,9	24,1	20,3	26,4	28,1	30,3	20,7	23,7	-8,4
Sal	35,3	30,4	20,0	27,6	41,1	30,7	29,2	25,8	26,0	31,0	21,2	25,0	23,6	19,4	20,5	-14,8
Ribeira Brava	23,3	26,6	22,4	19,6	22,5	14,9	23,4	29,6	16,7	23,9	20,5	22,8	21,3	17,6	22,1	-1,2
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	26,1	31,7	22,6	28,8	27,1	24,7	19,5	23,2	15,8	-10,3
São Vicente	19,7	27,4	20,6	32,5	24,8	25,9	25,2	27,5	28,1	28,1	28,7	27,0	26,5	27,6	30,3	10,6
Ribeira Grande	27,0	35,5	29,1	26,9	23,9	22,9	24,8	20,1	19,1	20,4	23,0	22,7	22,7	20,9	21,9	-5,1
Porto Novo	31,4	26,6	22,8	24,4	24,9	31,3	24,0	27,8	20,0	20,7	19,3	18,2	16,3	17,2	20,6	-10,8
Paul	34,7	34,8	17,5	38,5	21,4	16,4	13,4	17,3	26,1	20,9	23,0	24,4	22,2	16,3	24,5	-10,2

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

A reprovação no seio das raparigas demonstrou uma tendência decrescente em quase todos os concelhos, salvo, São Vicente, Santa Catarina do Fogo e São Lourenço dos Órgãos que registaram um aumento de 7,1, 1,5 e 0,6 pontos percentuais, respetivamente. Em relação aos concelhos onde essa tendência é mais acentuada, destacam-se os de Maio (34,2), e São Miguel (26,6). Nota-se algumas disparidades entre os concelhos, pois alguns apresentam uma evolução muito acima da média e outros muito abaixo da média nacional.

Tabela 209 - Evolução da % de reprovação (feminino) no ESP, segundo concelho

% de Reprovação por concelho	Anos letivos															Dif. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>27,8</b>	<b>27,5</b>	<b>22,0</b>	<b>27,3</b>	<b>24,8</b>	<b>23,2</b>	<b>22,6</b>	<b>23,3</b>	<b>22,6</b>	<b>22,7</b>	<b>23,5</b>	<b>22,9</b>	<b>22,3</b>	<b>21,2</b>	<b>20,7</b>	<b>-7,2</b>
Brava	27,3	26,6	30,3	22,5	22,3	13,4	22,0	16,4	12,9	18,2	18,2	19,5	20,0	18,4	20,1	-7,2
São Filipe	36,3	21,1	23,1	22,8	15,2	19,6	19,1	21,5	17,4	20,1	21,9	23,5	23,0	19,1	16,0	-20,3
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	8,8	19,6	31,3	14,1	19,5	18,6	22,0	19,7	10,3	1,5
Mosteiros	28,9	30,2	31,6	18,8	12,5	20,2	11,3	24,1	15,7	19,9	19,0	16,9	17,0	18,0	16,4	-12,5
Praia	28,1	28,1	18,0	27,7	25,5	21,8	21,3	19,3	22,7	22,1	22,8	22,7	23,1	21,8	23,7	-4,4
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16,9	9,1	7,1	16,5	18,9	14,6	-2,3
São Domingos	30,2	31,5	34,4	22,1	22,5	24,8	24,4	29,2	29,9	29,0	29,8	28,4	25,2	29,5	19,3	-10,9
Santa Catarina	35,3	22,7	21,0	27,5	29,2	28,8	27,8	29,3	28,3	27,4	28,8	26,6	24,1	23,4	20,3	-15,0
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	22,3	14,8	25,3	19,0	20,6	16,4	12,8	20,0	19,6	-2,7
Santa Cruz	22,0	28,6	31,4	27,5	27,3	22,2	25,6	30,9	22,0	27,1	28,7	28,7	23,5	25,9	20,8	-1,2
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	8,8	21,4	19,4	11,5	14,0	17,4	15,0	8,2	9,4	0,6
São Miguel	38,2	35,6	33,1	28,0	17,9	19,1	19,1	20,2	17,9	18,2	20,9	21,4	17,8	17,2	11,6	-26,6
Tarrafal	31,6	31,0	25,7	28,6	28,2	19,2	19,1	25,6	18,5	18,5	18,0	24,5	29,9	21,5	26,9	-4,7
Maió	42,0	22,7	19,3	34,7	27,6	33,0	22,7	33,4	18,7	20,1	22,7	13,5	26,3	15,9	7,8	-34,2
Boa Vista	28,6	35,2	23,4	20,1	15,1	24,3	12,1	13,4	19,4	18,6	22,1	22,0	29,0	19,9	17,7	-11,0
Sal	35,1	29,4	18,1	26,3	40,5	30,6	30,9	24,7	25,1	30,2	19,7	24,0	22,4	16,9	17,6	-17,6
Ribeira Brava	21,8	23,3	20,9	22,4	21,4	10,6	19,6	25,2	14,9	22,8	14,6	19,2	19,6	14,7	19,5	-2,3
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	29,2	26,2	19,5	25,1	26,7	24,0	15,0	19,9	10,6	-18,6
São Vicente	19,0	26,2	19,2	31,1	24,2	25,6	24,4	25,1	25,9	25,8	27,3	23,8	23,4	24,9	26,1	7,1
Ribeira Grande	26,5	36,6	27,6	25,6	20,3	20,1	24,2	18,1	16,7	18,2	22,0	20,9	19,9	18,4	19,1	-7,4
Porto Novo	27,9	23,6	18,1	23,2	23,0	30,1	23,2	24,1	18,1	17,0	19,5	16,5	13,9	15,0	17,5	-10,4
Paul	35,6	29,4	18,0	36,1	16,9	11,2	9,4	14,2	23,1	16,5	18,8	24,4	20,6	12,4	20,0	-15,6

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Por sua vez, a percentagem de reprovação nos rapazes teve uma diminuição mais expressiva em São Miguel, equivalente a 17,9 pontos percentuais, seguido de Maio (14,4) e Santa Catarina (13,7). No entanto, este indicador aumentou significativamente nos concelhos de São Vicente (14,5) e São Salvador do Mundo (12,5).

Tabela 210 - Evolução da % de reprovação (masculino) no ESP, segundo concelho

% de Reprovação por concelho	Anos letivos															Dif.
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>30,2</b>	<b>29,6</b>	<b>23,6</b>	<b>28,4</b>	<b>27,3</b>	<b>25,3</b>	<b>25,0</b>	<b>26,5</b>	<b>26,8</b>	<b>27,4</b>	<b>27,1</b>	<b>28,5</b>	<b>27,4</b>	<b>27,1</b>	<b>27,9</b>	<b>-2,3</b>
Brava	33,7	28,8	14,9	23,2	28,5	23,1	28,2	23,2	17,3	22,9	22,9	22,5	18,6	25,2	29,7	-4,0
São Filipe	26,4	21,1	18,1	19,9	15,1	14,8	18,6	18,4	21,3	21,8	21,9	30,7	25,0	22,9	19,6	-6,8
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	13,4	16,9	23,1	14,0	17,6	20,7	17,5	16,7	15,5	2,1
Mosteiros	31,1	30,0	22,7	21,2	11,7	20,9	12,2	23,7	18,3	19,3	18,0	23,0	22,4	24,1	25,7	-5,4
Praia	30,7	30,5	21,5	28,7	27,7	24,9	25,8	24,0	28,4	28,4	27,4	28,8	29,4	28,9	30,8	0,1
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	27,5	18,6	12,6	18,5	25,9	27,4	0,0
São Domingos	33,2	27,2	30,3	22,0	27,3	28,0	25,1	33,2	32,2	31,5	32,8	29,9	29,6	32,3	28,9	-4,3
Santa Catarina	41,3	23,0	23,2	28,9	33,7	30,8	29,4	29,6	32,1	29,9	33,5	30,5	30,1	28,4	27,6	-13,7
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	24,6	15,0	19,2	27,2	29,3	25,1	20,4	25,5	37,1	12,5
Santa Cruz	27,8	34,6	27,4	27,6	28,5	19,9	25,7	29,5	22,3	32,9	29,5	34,5	27,8	35,3	25,7	-2,1
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	19,7	19,8	24,2	15,6	18,5	20,5	18,0	15,9	16,6	-3,1
São Miguel	35,9	33,7	32,0	27,5	22,9	25,9	20,5	21,6	21,6	23,8	22,0	26,1	20,5	21,9	18,1	-17,9
Tarrafal	34,0	31,3	27,6	28,1	26,4	23,3	24,7	26,6	23,5	21,5	24,6	35,1	36,4	28,3	29,7	-4,3
Maio	27,9	23,0	24,3	29,5	24,3	32,8	23,5	30,0	21,2	24,0	26,2	20,7	29,4	21,4	13,6	-14,4
Boa Vista	35,1	39,9	18,6	30,0	26,2	23,6	9,7	21,1	29,5	22,5	31,2	35,7	32,0	21,6	30,8	-4,2
Sal	35,6	31,6	22,1	29,4	41,9	31,0	27,0	27,4	27,4	32,1	22,9	26,3	25,1	22,2	23,7	-11,9
Ribeira Brava	24,9	29,8	24,1	17,0	23,6	19,3	27,6	34,4	19,0	25,3	26,9	26,9	23,2	20,8	24,9	-0,1
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	23,0	37,4	25,8	32,6	27,5	25,6	24,4	26,6	21,9	-1,1
São Vicente	20,5	28,9	22,3	34,0	25,5	26,3	26,1	30,1	30,6	30,7	30,3	30,8	30,0	30,7	35,0	14,5
Ribeira Grande	27,5	34,4	30,7	28,4	28,3	26,2	25,5	22,4	21,8	22,9	24,1	24,7	25,8	23,9	25,0	-2,4
Porto Novo	35,5	30,0	28,5	25,7	27,2	32,9	24,9	32,1	22,1	25,1	19,0	20,1	19,3	19,9	24,4	-11,1
Paul	33,7	40,7	17,0	40,9	26,4	21,8	18,1	21,2	29,8	25,7	27,5	24,4	23,9	20,5	29,3	-4,4

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Referindo-se ao abandono, é de salientar que a maioria dos concelhos conheceu o aumento desse indicador. Em relação ao ano 2014/2015, regista-se valores mais elevados em São Filipe (11,5%) e Paul (9,7%). Contrariamente, é de destacar o concelho de São Salvador do Mundo (2,2%) onde se regista a menor percentagem do abandono, seguido de Santa Catarina do Fogo (3,7%) e São Lourenço dos Órgãos (3,9%).

Tabela 211 - Evolução da % de abandono no ESP, segundo concelho

% de Abandono por concelho	Anos letivos															Dif. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>4,3</b>	<b>9,4</b>	<b>9,6</b>	<b>9,4</b>	<b>11,3</b>	<b>10,6</b>	<b>8,4</b>	<b>8,2</b>	<b>8,0</b>	<b>7,8</b>	<b>7,3</b>	<b>6,9</b>	<b>7,4</b>	<b>5,8</b>	<b>6,4</b>	<b>2,0</b>
Brava	2,8	21,4	19,8	19,6	14,0	18,9	9,1	11,3	8,8	11,6	8,2	16,0	12,0	11,0	8,2	5,3
São Filipe	4,4	0,9	13,6	11,6	10,5	11,9	4,1	6,6	8,8	7,5	10,0	8,6	11,9	13,0	11,5	7,1
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	4,7	3,8	10,5	10,0	5,6	15,8	13,7	9,4	3,7	-1,0
Mosteiros	12,5	6,4	5,9	8,0	14,5	9,2	10,9	12,8	10,3	9,6	10,7	13,9	13,0	6,9	8,8	-3,8
Praia	4,9	9,3	10,6	9,4	11,1	9,8	8,2	7,0	6,6	5,9	5,3	4,4	4,0	3,9	6,1	1,2
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,6	5,0	2,6	10,1	6,6	8,9	5,3
São Domingos	2,4	6,4	4,9	5,8	7,1	6,5	3,6	5,2	2,8	5,2	4,3	5,2	7,5	3,1	8,8	6,5
Santa Catarina	1,1	17,3	4,0	10,4	13,9	10,2	7,3	6,7	7,3	6,4	4,6	3,7	8,3	7,3	7,2	6,1
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	5,8	7,8	6,8	7,2	7,2	4,2	1,9	5,4	2,2	-3,6
Santa Cruz	3,9	11,4	9,7	7,9	6,8	9,7	7,9	8,8	11,5	11,5	8,9	8,4	8,6	4,7	5,6	1,7
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	4,6	5,8	4,1	3,3	4,8	4,8	5,9	4,2	3,9	-0,7
São Miguel	1,2	12,2	1,8	4,3	5,3	8,9	14,0	12,3	10,9	9,1	9,6	9,3	8,3	5,5	6,4	5,2
Tarrafal	-2,0	6,3	8,8	2,7	6,5	7,2	7,5	10,4	8,9	7,7	5,6	8,9	7,4	7,0	7,1	9,1
Maio	5,5	17,3	13,3	9,3	11,5	13,5	10,6	11,1	8,3	13,1	6,4	6,3	5,1	4,7	4,5	-1,0
Boa Vista	7,9	10,0	10,1	7,6	14,0	9,7	8,6	11,0	6,3	8,1	11,9	12,4	14,9	10,2	7,8	-0,1
Sal	7,3	4,1	2,3	12,4	13,0	18,6	14,6	14,8	13,1	14,2	14,2	8,7	10,7	8,4	4,4	-2,8
Ribeira Brava	3,7	10,8	21,0	13,7	6,3	10,8	5,7	6,1	3,3	7,2	6,7	6,2	11,1	5,5	7,9	4,2
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	9,3	14,7	12,2	8,9	14,7	11,7	8,9	10,1	5,9	-3,4
São Vicente	5,9	8,2	9,5	10,5	14,4	12,3	10,0	8,2	8,5	9,3	8,5	7,7	6,9	3,5	4,5	-1,4
Ribeira Grande	5,3	-0,9	13,9	12,3	11,9	11,3	9,1	8,6	9,3	9,0	10,4	12,7	9,1	7,4	6,0	0,7
Porto Novo	7,3	10,0	12,7	5,3	13,1	11,0	9,2	9,9	8,6	7,8	11,2	7,4	8,6	5,6	5,9	-1,5
Paul	-1,2	6,3	12,9	6,4	14,0	6,5	6,3	3,6	9,2	8,2	8,6	11,7	10,0	11,1	9,7	10,9

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

No que tange à percentagem de abandono nas raparigas, os concelhos de Tarrafal (8,0%), São Filipe (5,6%), Brava e São Domingos (5,5%) são os que aumentaram significativamente esse indicador. A situação inversa ocorre no Porto Novo e Sal, pois tiveram uma diminuição na ordem de 5,3 e 5,4 pontos percentuais, respetivamente. Em relação ao ano 2014/2015, São Filipe e Brava com 10,8 e 10,6%, respetivamente, são os concelhos que apresentam maior percentagem de abandono. O contrário acontece em São Salvador do Mundo, cuja percentagem de raparigas que abandonam o sistema é de apenas 2,2%.

**Tabela 212 - Evolução da % de abandono (feminino) no ESP, segundo concelho**

% de Abandono por concelho	Anos letivos															Dif. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>4,3</b>	<b>9,0</b>	<b>11,9</b>	<b>8,6</b>	<b>9,9</b>	<b>9,4</b>	<b>7,4</b>	<b>7,1</b>	<b>7,1</b>	<b>6,8</b>	<b>6,1</b>	<b>5,7</b>	<b>6,1</b>	<b>4,8</b>	<b>5,3</b>	<b>1,0</b>
Brava	5,1	17,5	22,9	19,2	13,7	16,3	9,5	11,6	8,3	9,6	7,3	18,6	14,6	11,7	10,6	5,5
São Filipe	5,2	4,6	13,4	11,4	10,1	14,4	3,9	7,1	8,4	7,7	10,9	9,2	11,4	13,0	10,8	5,6
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	5,4	6,1	13,2	10,6	5,9	16,2	10,4	6,9	2,5	-2,9
Mosteiros	12,2	7,3	8,5	10,9	15,1	9,5	9,9	12,5	10,6	10,0	11,0	13,1	12,0	5,2	8,1	-4,1
Praia	4,8	9,0	14,6	8,0	9,7	8,6	7,5	5,7	5,8	5,0	4,3	3,5	3,5	3,5	5,3	0,5
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,6	1,7	1,5	8,9	5,7	5,2	1,6
São Domingos	1,2	3,4	2,5	6,5	7,0	5,9	4,0	4,3	2,1	3,3	3,3	3,5	6,5	2,6	6,6	5,5
Santa Catarina	2,8	17,0	5,2	9,6	14,0	9,0	7,2	6,2	6,4	6,0	3,8	3,3	7,4	4,8	5,8	3,0
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	4,9	6,6	5,4	5,4	5,6	2,7	2,2	3,5	2,2	-2,7
Santa Cruz	2,9	14,3	5,7	7,7	4,1	8,7	7,8	8,4	11,2	11,6	8,3	6,8	7,2	4,5	4,4	1,5
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	3,4	4,0	4,4	2,0	3,3	3,4	3,9	3,9	3,4	0,0
São Miguel	0,0	9,7	2,8	4,5	4,5	8,9	12,3	10,3	10,4	8,7	7,2	7,4	7,1	4,6	4,8	4,8
Tarrafal	-1,6	7,9	10,1	4,1	6,5	7,0	6,4	10,1	9,0	8,2	5,3	9,5	5,3	5,6	6,5	8,0
Maio	4,2	17,0	16,1	10,9	11,4	12,4	8,0	9,5	6,8	11,4	5,7	4,8	4,6	3,6	3,5	-0,7
Boa Vista	5,9	8,4	12,9	13,1	13,7	6,2	8,5	9,2	5,8	5,3	9,5	11,1	14,4	8,8	5,8	-0,1
Sal	8,1	3,2	1,8	14,3	10,2	17,2	9,0	11,5	10,3	11,1	11,8	6,4	7,7	5,7	2,7	-5,4
Ribeira Brava	2,1	8,5	19,4	11,7	5,1	11,6	5,9	5,9	4,1	6,1	6,6	6,4	7,3	4,0	5,5	3,5
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	8,3	15,9	9,1	6,5	8,4	9,2	5,5	8,3	5,7	-2,6
São Vicente	5,0	6,3	14,3	8,3	11,0	9,5	7,6	6,1	6,8	7,1	6,5	5,7	5,2	3,3	4,1	-0,9
Ribeira Grande	4,3	-4,0	12,5	11,3	11,7	9,9	6,7	7,7	8,1	7,6	8,6	9,2	6,4	6,5	5,4	1,1
Porto Novo	9,2	10,2	21,0	5,2	9,7	8,9	8,0	7,5	5,6	6,5	9,7	5,8	7,5	5,1	3,8	-5,3
Paul	-0,4	9,7	25,1	0,3	15,2	5,1	4,7	2,3	8,7	7,4	6,2	8,1	6,2	6,8	3,5	3,9

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Em relação à percentagem de abandono nos rapazes a nível de localização geográfica, verifica-se que este indicador conheceu aumento na maioria dos concelhos. No ano letivo de 2014/2015, nota-se que Paul (16,4%) é o que apresenta valor mais elevado, seguido de Ribeira Grande de Santiago (12,6%) e São Filipe (12,0%), São Domingos (11,2%), Ribeira Brava (10,5%) e Boa Vista (10,2%). No sentido contrário, encontra-se o concelho de São Salvador do Mundo com apenas 2,3%, seguido de São Lourenço dos Órgãos (4,4%), São Vicente e Santa Catarina do Fogo (5,0%).

Tabela 213 - Evolução da % de abandono (masculino) no ESP, segundo concelho

% de Abandono por concelho	Anos letivos															Dif. %
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	
<b>Cabo Verde</b>	<b>4,4</b>	<b>9,9</b>	<b>7,1</b>	<b>10,3</b>	<b>12,8</b>	<b>11,9</b>	<b>9,7</b>	<b>9,4</b>	<b>9,1</b>	<b>9,0</b>	<b>8,7</b>	<b>8,2</b>	<b>8,8</b>	<b>6,9</b>	<b>7,6</b>	<b>3,2</b>
Brava	0,7	24,7	16,8	19,9	14,4	21,8	8,7	11,0	9,4	13,9	9,3	13,1	9,2	10,4	5,8	5,1
São Filipe	3,6	-2,7	13,8	11,7	10,8	9,5	4,2	6,1	9,1	7,3	9,2	8,1	12,4	13,0	12,0	8,4
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	-	-	3,9	1,3	7,5	9,3	5,3	15,4	17,5	12,3	5,0	1,1
Mosteiros	12,9	5,5	3,1	4,8	13,9	9,0	11,9	13,2	10,0	9,0	10,4	14,6	14,1	8,7	9,5	-3,4
Praia	5,0	9,7	6,1	11,0	12,6	11,2	8,9	8,4	7,6	7,0	6,5	5,4	4,6	4,4	6,9	1,9
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,5	8,2	3,7	11,4	7,6	12,6	9,1
São Domingos	3,7	9,9	7,5	4,9	7,2	7,2	3,1	6,1	3,6	7,3	5,5	7,1	8,7	3,8	11,2	7,5
Santa Catarina	-0,3	17,6	2,8	11,3	13,8	11,3	7,4	7,1	8,3	6,9	5,5	4,1	9,2	10,0	8,6	9,0
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	-	-	6,7	9,1	8,1	9,1	8,7	5,7	1,6	7,6	2,3	-4,4
Santa Cruz	5,1	8,0	13,9	8,2	9,6	10,9	8,1	9,3	11,8	11,3	9,6	10,2	10,2	4,9	6,9	1,8
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	-	-	5,8	7,7	3,7	4,6	6,3	6,3	8,0	4,6	4,4	-1,4
São Miguel	2,6	15,2	0,7	4,1	6,2	8,8	16,1	14,7	11,5	9,6	12,4	11,6	9,7	6,6	8,4	5,8
Tarrafal	-2,5	4,7	7,5	1,2	6,4	7,5	8,7	10,8	8,7	7,2	6,1	8,3	9,6	8,5	7,8	10,3
Maio	6,9	17,6	10,5	7,6	11,5	14,8	13,5	12,9	10,2	15,3	7,1	8,1	5,7	6,0	5,6	-1,3
Boa Vista	9,6	11,6	7,6	1,9	14,4	13,3	8,8	13,3	6,8	11,5	14,6	14,1	15,5	11,8	10,2	0,6
Sal	6,3	5,3	2,8	9,8	16,5	20,3	22,1	19,4	17,2	18,2	17,1	11,6	14,1	11,6	6,4	0,1
Ribeira Brava	5,3	13,1	22,7	15,5	7,5	10,0	5,6	6,3	2,3	8,4	6,9	5,9	15,6	7,0	10,5	5,1
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	-	-	10,2	13,6	15,3	11,4	21,7	14,5	12,6	12,0	6,0	-4,2
São Vicente	7,0	10,4	4,0	12,9	18,3	15,4	12,7	10,6	10,5	11,8	10,8	10,0	8,8	3,8	5,0	-2,0
Ribeira Grande	6,4	2,5	15,5	13,5	12,1	13,1	12,1	9,8	10,7	10,6	12,4	16,6	12,1	8,3	6,8	0,4
Porto Novo	5,2	9,9	3,0	5,3	17,2	13,5	10,6	12,7	12,1	9,3	13,0	9,2	10,0	6,3	8,3	3,1
Paul	-2,0	2,7	-1,3	12,8	12,6	7,9	8,2	5,1	9,9	9,1	11,3	15,6	14,0	15,7	16,4	18,4

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Sintetizando o assunto abordado no presente capítulo, é de referir que diversos fatores interferem no aproveitamento dos alunos, situações que traduzem no final de cada ano letivo em aprovação, reprovação e abandono escolar.

Com base nesse pressuposto, constatou-se ao longo da abordagem feita que, a nível nacional, esses fatores têm-se comportado de forma diferenciada, tanto ao nível dos diferentes níveis de ensino, bem como ao nível concelhio, tendo como suporte o horizonte no qual se estriba essa análise. Chegou-se, igualmente, à conclusão que em relação à esses indicadores, a tendência é de melhorias, a nível nacional, e que a eficácia registada no processo, praticamente, não correlaciona com a aquisição de novas competências profissionais pelos professores. Justifica-se essa tese com o facto de, sobretudo, no ensino básico apenas 5% da aprovação é explicado pelo fator formação, portanto uma fraca correlação entre essas duas variáveis.

Todavia, o Ministério da Educação e Desporto, anualmente, aposta na qualidade e melhoria do sistema, pelo qual, dispõe de um orçamento próprio com vista a fazer face às novas demandas, cujo assunto será abordado no capítulo seguinte.



## Capítulo VI

### Orçamento do Estado: O caso da Educação

Para melhor perspetivar o bom funcionamento dos diversos subsectores nacionais, o Estado procura adotar um conjunto de mecanismos que visam proporcionar equilíbrio e maior exequibilidade dos propósitos governamentais. Porém, tem a preocupação de, anualmente, projetar o seu funcionamento, orçamentando as despesas e receitas de modo a responder a um conjunto de exigências próprias de governação. Assim, no capítulo que ora se apresenta, perspetiva-se abordar questões inerentes ao orçamento do Estado, enfatizando o caso particular do setor da educação, bem como a evolução registada ao longo dos tempos, quanto a esse setor.

#### 6.1.1 - Orçamento do Estado: noção e questões associadas

O orçamento é a previsão de receitas e de despesas por uma entidade pública ou privada, um estado, uma empresa, ou simplesmente de uma economia familiar, num determinado período ou ano. Especificamente, o Orçamento do Estado é um instrumento de intervenção económica e social, onde se encontram previstas as despesas e as receitas a realizar num determinado período, sujeito à aprovação de um órgão legislativo. Desse ponto de vista, importa salientar que ao nível do Estado, o orçamento apresenta uma noção mais precisa e jurídica, dado que é traduzido por um texto de lei, conhecido por Lei das Finanças ou Lei Orçamental, seguido de um Decreto de Execução, designados por lei de meios, que definem os princípios e as normas de execução orçamental.

Esse instrumento prevê todas as receitas e fixa todas as despesas do Governo, referentes aos poderes Legislativo, Executivo e Judicial. As despesas nele fixadas são cobertas com o produto da arrecadação dos impostos, das contribuições, dos descontos, dos empréstimos, dos donativos e também através de operações de crédito, ou seja, do endividamento do Estado junto ao mercado financeiro interno ou externo. Com esse instrumento, as instituições executam planos de atividades em função das suas prioridades e avaliam os objetivos a serem alcançados no período de vigência.

O período orçamental é anual e corresponde ao ano civil, isto é, de 1 de janeiro a 31 de dezembro. Existem duas grandes categorias de orçamento com serviços diferenciados para a respetiva preparação e acompanhamento da execução:

- ✓ *orçamento de funcionamento*, essencialmente consagrado às despesas de pessoal e de manutenção corrente dos serviços e instituições;
- ✓ *orçamento de investimento*, especialmente destinado à cobertura das despesas de construção e de grandes equipamentos.

#### 6.1.2 - Orçamento do Setor da Educação e sua evolução

O financiamento da educação deve centrar-se numa planificação moderna que integra as questões de arbitragem e visa a definição de planos de desenvolvimento dos sistemas educativos. A política educativa concretiza-se anualmente, em grande parte, através do Orçamento do Estado. O orçamento da educa-



ção em Cabo Verde tem sofrido oscilações ao longo dos tempos, com implicações na implementação de políticas educativas, visando a melhoria do sistema educativo. Com efeito, mesmo tendo em conta a crescente participação das famílias no financiamento da educação, são geralmente os poderes públicos que asseguram a maior parte das despesas a ela inerentes.

Os dados da tabela a seguir indicada mostram que ao longo dos anos tem havido grandes investimentos na educação em Cabo Verde. Houve um aumento de 2,683 milhões de ECV do total da fatia que é destinada ao Setor da Educação de 2001 a 2015, ou seja, o orçamento consagrado a este setor passou de 6,069 milhões de ECV em 2001 para 8,752 milhões de ECV, traduzido numa taxa de variação positiva na ordem de 44,2%.

Em relação ao tipo de orçamento, nota-se que o de funcionamento teve sempre maior fatia dentro do orçamento da educação. Durante o período em análise, nota-se uma variação positiva no orçamento de funcionamento do Setor da Educação de 138,2% enquanto se regista uma variação negativa no orçamento destinado ao investimento, na ordem de 56,1%. Esta aparente diminuição dos investimentos deveu-se a um abrandamento no ritmo de construção de infraestruturas educativas, atendendo que esta já se cobriu todo o território nacional, de modo que, agora, a aposta direciona-se mais para a manutenção e conservação das mesmas.

**Tabela 214 - Evolução do Orçamento do Estado e da Educação aprovado por tipo, segundo o ano civil**

Anos	Orçamento (Milhões ECV)					
	Estado			Educação		
	Funcionamento	Investimento	Total	Funcionamento	Investimento	Total
2001	12.069	12.948	25.016	3.134	2.935	6.069
2002	17.587	14.197	31.784	3.666	2.467	6.134
2003	21.471	13.920	35.391	4.786	1.926	6.712
2004	18.607	13.863	32.470	4.826	1.813	6.639
2005	19.076	16.209	35.285	5.206	2.667	7.873
2006	24.430	16.290	40.719	5.373	1.557	6.930
2007	23.814	16.340	40.154	5.648	1.231	6.878
2008	27.014	17.581	44.595	6.071	1.245	7.315
2009	31.013	20.990	52.003	6.540	1.231	7.771
2010	30.898	31.016	61.913	6.822	1.655	8.477
2011	31.826	27.596	59.422	6.522	1.305	7.827
2012	32.344	24.828	57.172	6.787	1.219	8.007
2013	34.511	25.919	60.430	7.046	1.422	8.469
2014	35.520	22.339	57.859	7.291	1.416	8.706
2015	36.593	20.620	57.213	7.464	1.288	8.752
<b>Total</b>	<b>396.773</b>	<b>294.656</b>	<b>691.429</b>	<b>87.181</b>	<b>25.379</b>	<b>112.559</b>
<b>Tx. Var. (%)</b>	<b>2,0</b>	<b>59,3</b>	<b>128,7</b>	<b>138,2</b>	<b>-56,1</b>	<b>44,2</b>

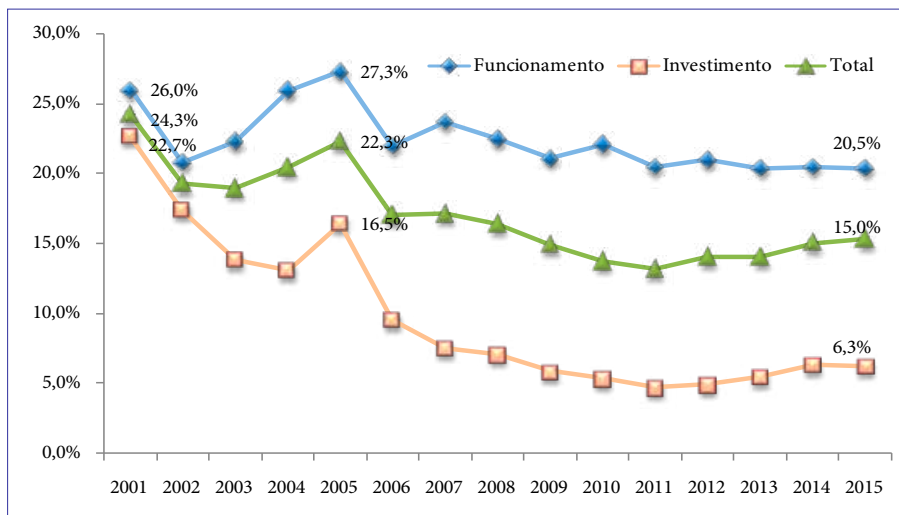
Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Em relação ao peso que o Setor da Educação representa no Orçamento do Estado, tem sido decrescente apesar de algumas oscilações. Se em 2001 a parte destinada à Educação era de 24,3%, em 2015 essa fatia representa 15,3%, isto é, uma diminuição de 9,0 pontos percentuais. Essa diminuição é aparente, uma vez que, em termos absolutos, o orçamento geral não diminuiu, pelo contrário, tem aumentado.

O que aconteceu é que os outros setores aumentaram os seus orçamentos em maiores proporções em relação ao da educação e, conseqüentemente, esta diminuiu o seu peso no orçamento geral do Estado.

Se se analisar o peso que cada categoria representa dentro do Orçamento do Estado, pode-se observar que em 2001, do total do Orçamento Geral do Estado para o funcionamento 26,0% foi destinado para o funcionamento específico do Setor da Educação e 22,7% do orçamento geral para o investimento foi, igualmente, destinado para a Educação. Em relação ao ano 2015 a proporção do orçamento destinado ao funcionamento e investimento da educação passou a representar 20,5 e 6,3% do Orçamento geral do Estado, respetivamente.

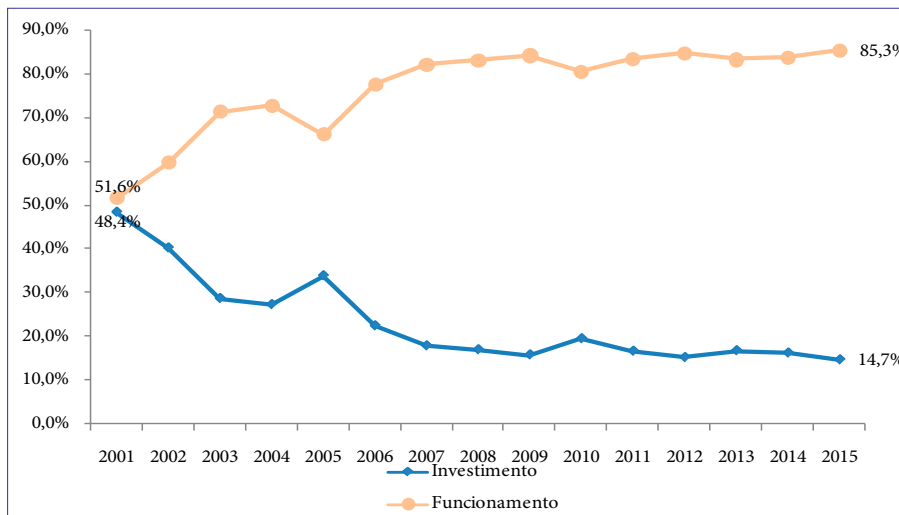
**Gráfico 46 - Peso do orçamento da Educação aprovado em relação ao do Estado**



Fonte: Ministério da Educação e Desporto

O gráfico que se segue apresenta a distribuição do Orçamento da Educação no período de 2001 a 2015. Observa-se uma tendência crescente do Orçamento para Funcionamento em detrimento do de Investimento. Consta-se uma distribuição mais igualitária apenas no ano 2001, cuja diferença entre os dois era de 3,3 pontos percentuais. Nota-se que em 2015, o orçamento de funcionamento da Educação distancia-se do de investimento em 70,6 pontos percentuais, ou seja, o Orçamento da Educação destinado ao funcionamento representa 85,3% contra 14,7% destinado ao investimento.

**Gráfico 47 - Peso das despesas de funcionamento e investimento da Educação, no Orçamento Geral do Estado**



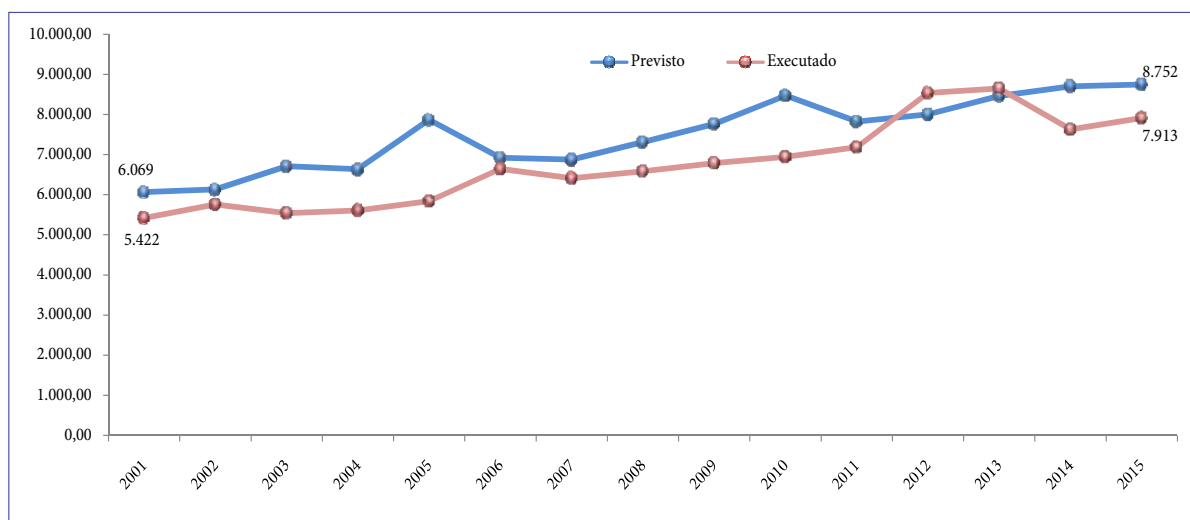
Fonte: Ministério da Educação e Desporto

## 6.2 - Análise comparada do orçamento da Educação – Previsto e Executado

É evidente que, muitas vezes, nem sempre o que foi orçado é executado, registando também casos em que se verifica o inverso, ou seja, o valor da execução ultrapassa o previsto. O gráfico que se segue ilustra o orçamento da educação previsto e executado nos últimos 14 anos. Verifica-se uma tendência crescente do orçamento durante o período em análise.

Gráfico 48 - Evolução do orçamento da Educação - previsto e executado

(Milhões ECV)



Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Analisando os valores do orçamento na tabela seguinte, percebe-se que o orçamento previsto nos últimos 14 anos somaram 112,559 milhões de ECV e o executado representa 90,2%, equivalente a 101,482 milhões de ECV.

Fazendo uma análise por ano civil, nota-se que em 2001 o planeado era de 6,069 milhões de ECV enquanto que o executado foi de 5,422 milhões de ECV, correspondente a 89,3%.

Em 2005, dos 7,873 milhões de ECV orçamentados, apenas 5,841 milhões de ECV foram executados, correspondentes a 74%, considerado um dos valores de execução mais baixos da série. Para o ano económico de 2006, previu-se um orçamento de 6,930 milhões de ECV e executou-se um montante de 6,650 ECV, representando uma execução de 96% do planeado.

Nos anos 2012 e 2013, o orçamento executado superou o previsto em 6,6 e 2,2 pontos percentuais, respetivamente. Estimou-se que o orçamento previsto para esses anos seriam de 8,007 milhões de ECV e 8,469 milhões de ECV, mas foram executados 8,538 milhões de ECV e 8,652 milhões de ECV, respetivamente. Isto deveu-se à mobilização de recursos extraorçamental. Em 2001, também o montante executado no orçamento de funcionamento superou o previsto em 6,2%. Estimou-se que seriam 3,134 milhões de ECV mas foram executados 3,329 milhões de ECV.

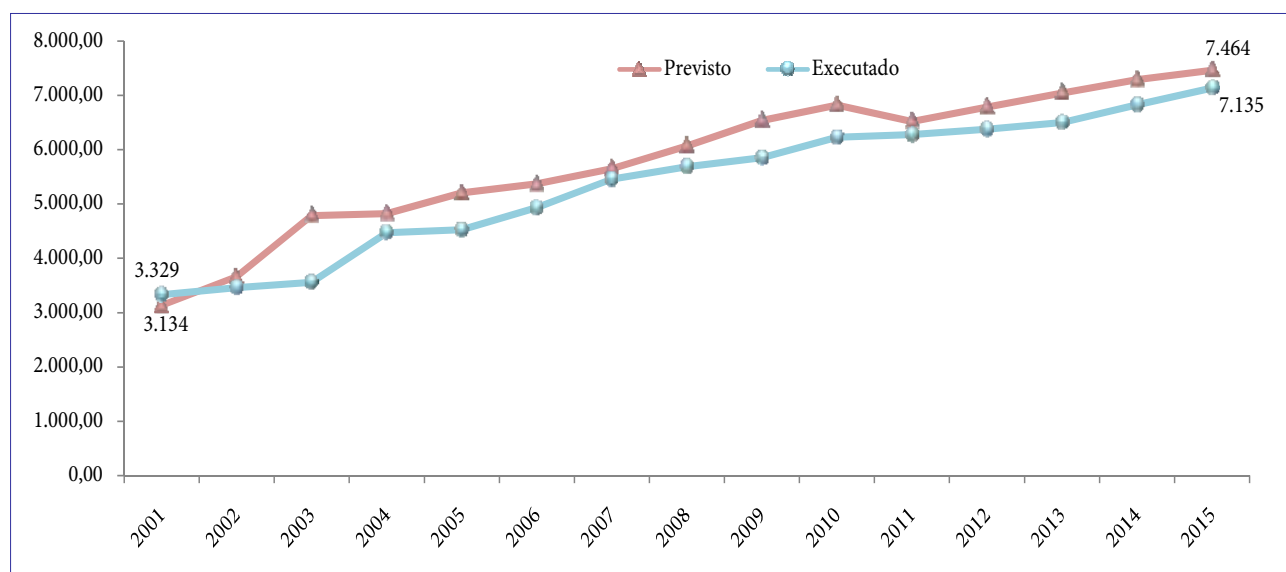
**Tabela 215 - Evolução do orçamento da Educação - previsto e executado - por tipo, segundo ano civil**  
(Milhões ECV)

Anos	Orçamento da Educação								
	Funcionamento			Investimento			Total		
	Previsto	Executado	%	Previsto	Executado	%	Previsto	Executado	%
2001	3.134	3.329	106,2	2.935	2.093	71,3	6.069	5.422	89,3
2002	3.666	3.461	94,4	2.467	2.302	93,3	6.134	5.764	94,0
2003	4.786	3.559	74,4	1.926	1.983	103,0	6.712	5.543	82,6
2004	4.826	4.472	92,7	1.813	1.135	62,6	6.639	5.607	84,5
2005	5.206	4.524	86,9	2.667	1.317	49,4	7.873	5.841	74,2
2006	5.373	4.935	91,8	1.557	1.715	110,2	6.930	6.650	96,0
2007	5.648	5.459	96,7	1.231	955	77,6	6.878	6.414	93,3
2008	6.071	5.688	93,7	1.245	902	72,4	7.315	6.590	90,1
2009	6.540	5.854	89,5	1.231	935	75,9	7.771	6.789	87,4
2010	6.822	6.231	91,3	1.655	713	43,1	8.477	6.944	81,9
2011	6.522	6.278	96,3	1.305	910	69,7	7.827	7.189	91,8
2012	6.787	6.377	94,0	1.219	2.161	177,2	8.007	8.538	106,6
2013	7.046	6.499	92,2	1.422	2.152	151,3	8.469	8.652	102,2
2014	7.291	6.827	93,6	1.416	799	56,5	8.706	7.627	87,6
2015	7.464	7.135	95,6	1.288	777	60,4	8.752	7.913	90,4
<b>Total</b>	<b>87.181</b>	<b>80.631</b>	<b>92,5</b>	<b>25.379</b>	<b>20.851</b>	<b>82,2</b>	<b>112.559</b>	<b>101.482</b>	<b>90,2</b>
<b>Taxa variação (%)</b>	<b>138,2</b>	<b>114,3</b>		<b>-56,1</b>	<b>-62,9</b>		<b>44,2</b>	<b>45,9</b>	

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

O orçamento de funcionamento do Setor da Educação conheceu, nos últimos anos, uma tendência crescente tanto para o previsto como para o executado, cujas taxas de variação rondam 138,2 e 114,3%, respetivamente. A soma do orçamento previsto, ao longo do período em análise, é equivalente a 87,181 milhões de ECV e a do executado representa 92,5% desse total, isto é, 80,631 milhões de ECV.

**Gráfico 49 - Evolução do orçamento de funcionamento da Educação, previsto e executado (2001-2014)**



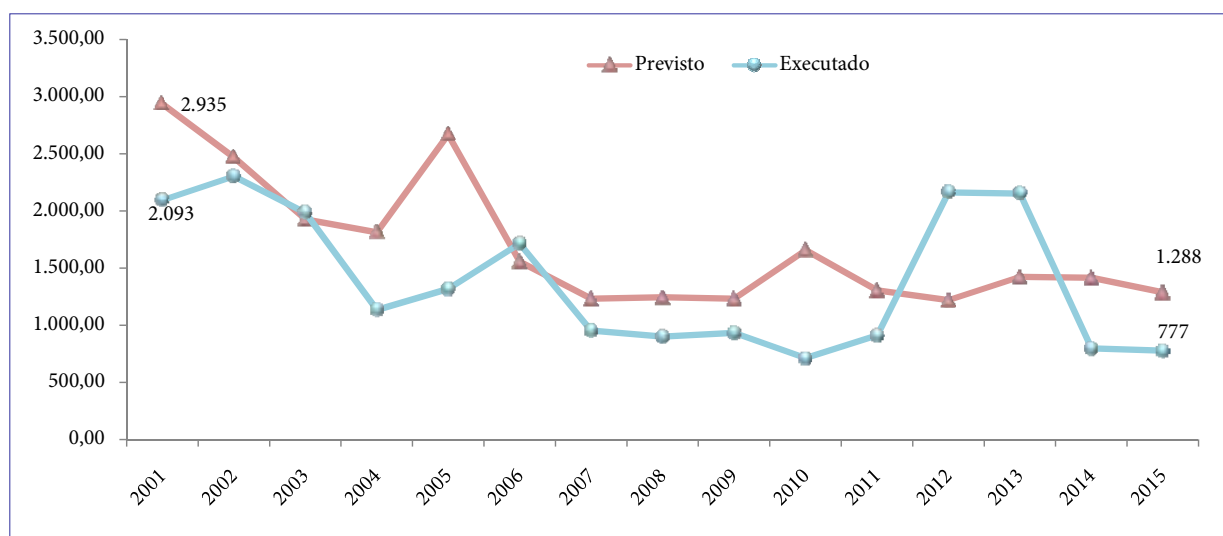
Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Conforme se frisou anteriormente, o orçamento de investimento no Setor da Educação conheceu, nos últimos anos, uma tendência oscilatória tanto para o previsto como para o executado. Durante o período em análise, foram orçamentados um total de 25,379 milhões de ECV, mas executados 82,2%, correspondente a 20,851 milhões de ECV.

O ano económico de 2010 teve a execução mais baixa do período em apreço, uma vez que nesse ano foi executado menos de metade, isto é, 43,1% do que foi previsto. Em situação idêntica esteve 2005 com apenas 49,4% de execução. A baixa execução verificada nos anos acima referidos, deveu-se essencialmente pela não execução dos projetos de construção de algumas escolas secundárias.

De uma forma geral, o montante executado superou o previsto em, pelo menos, quatro anos civis, com realce para os anos económicos de 2012 e 2013 cujos valores ultrapassaram em 77,2 e 51,3 pontos percentuais, respetivamente.

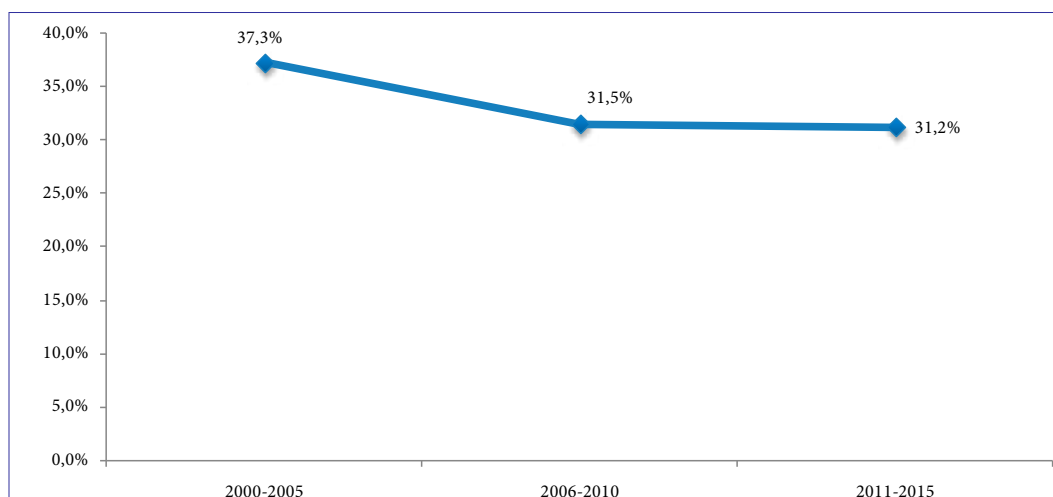
**Gráfico 50 - Evolução do Orçamento de Investimento da Educação, previsto e executado (2001-2014)**



Fonte: Ministério da Educação e Desporto

### 6.3 - Investimentos nas infraestruturas educativas

Os dados administrativos do Serviço de Gestão Financeira e Patrimonial do MED contabilizam 7,201 milhões de ECV investidos no setor das infraestruturas educativas nos últimos 14 anos. No decurso desse período, sendo que, entre 2000-2005 o investimento feito no âmbito das infraestruturas educativas era equivalente a 2,684 milhões de ECV, correspondente a 37,3% do total. No segundo período (2006-2011), o investimento foi de 2,269 milhões de ECV, equivalente a 31,5% e no terceiro período (2011-2015), os investimentos atingiram 2,248 milhões de ECV, o que representa 31,2% do total do investimento no setor das infraestruturas educativas, como se pode observar no gráfico que se segue.

**Gráfico 51 - Evolução do investimento nas infraestruturas educativas**

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Em relação ao total investido por concelho, pode-se observar que os concelhos da Praia (19,3%) e São Miguel (11,1%) são os que receberam maior volume de investimentos nos últimos 14 anos. Montantes significativos, também, foram investidos em Santa Catarina e Tarrafal, cujo peso correspondem a 9,4 e 8,4%, respetivamente. Na situação inversa encontram-se os concelhos da Brava (0,1%), Ribeira Brava (0,2%) e Paul (0,8%).

Analisando as mesmas informações nos intervalos registados na tabela que se segue, nota-se que entre 2000-2005, sobressai o concelho de São Miguel (23,5%) com maior valor investido nas infraestruturas educativas, seguido da Praia (23,1%), São Vicente (17,6%) e Ribeira Grande (17,3%). Entre 2006-2010, destaca-se o concelho da Praia (28,9%), seguido de Tarrafal (22,2%) e Santa Catarina (12,7%). No último intervalo (2011-2015), o concelho do Sal (20,1%) foi o maior beneficiado, seguido de São Filipe (14,4%), Santa Catarina (13,1%), Maio (11,3%), Tarrafal de São Nicolau (11,3%) e Mosteiros (11,2%).

Tabela 216 - Evolução do investimento nas infraestruturas educativas por período, segundo concelho

Concelhos	Investimento nas infra-estruturas educativas (Milhões ECV)				
	2000-2005	2006-2010	2011-2015	Total	Peso (%)
Brava	4,5	2,2	3,4	10,1	0,1
São Filipe	9,4	5,7	323,3	338,4	4,7
Santa Catarina Fogo	-	-	109,2	109,2	1,5
Mosteiros	9,0	0,5	252,7	262,2	3,6
Praia	618,9	656,5	114,4	1.389,7	19,3
Ribeira Grande Santiago	-	108,5	32,0	140,5	2,0
São Domingos	95,7	27,8	16,3	139,8	1,9
Santa Catarina	93,0	287,8	294,8	675,6	9,4
São Salvador do Mundo	-	144,5	10,4	155,0	2,2
Santa Cruz	72,6	22,5	7,2	102,2	1,4
São Lourenço dos Órgãos	7,8	174,9	2,7	185,4	2,6
São Miguel	629,5	138,6	32,2	800,3	11,1
Tarrafal	83,5	502,8	17,5	603,9	8,4
Maio	0,2	4,6	253,7	258,6	3,6
Boa Vista	51,9	13,1	39,1	104,1	1,4
Sal	9,3	2,0	452,1	463,4	6,4
Ribeira Brava	5,1	4,8	2,5	12,4	0,2
Tarrafal de São Nicolau	-	-	253,9	253,9	3,5
São Vicente	472,0	76,3	22,5	570,9	7,9
Ribeira Grande	464,8	3,0	1,0	468,8	6,5
Porto Novo	5,8	89,7	5,7	101,1	1,4
Paul	51,1	3,2	1,1	55,4	0,8
<b>Cabo Verde</b>	<b>2.684</b>	<b>2.269</b>	<b>2.248</b>	<b>7.201</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Quando analisado os investimentos feitos nas infraestruturas educativas por tipo de intervenção, nota-se que o valor mais elevado foi investido em reabilitação/construção de estabelecimentos do Ensino Secundário, consumindo 72,2% do montante disponibilizado. A proporção destinada a reabilitação/construção dos estabelecimentos do Ensino Básico representa 13,1%. A categoria outras recebeu 9,1% de investimento e destina-se, nomeadamente a reabilitação dos edifícios das delegações do MED e intervenção noutras infraestruturas tais como: ex-ISECMAR, ex-ISE, Escola de Formação de Professores de Assomada, salas de recursos, entre outras.

As intervenções em reabilitação/construção de casas de banhos e construção/ requalificação de placas desportivas absorveram 5,0 e 0,6%, respetivamente.

**Tabela 217 - Evolução do investimento nas infraestruturas educativas por período, segundo tipo de intervenção**

Intervenção	Investimento por tipos de intervenções (Milhões ECV)				
	2000-2005	2006-2010	2011-2015	Total	Peso (%)
Construção/Reabilitação EB	523,8	163,9	255,1	942,8	13,1
Construção/Reabilitação ES	1.883,9	1.628,0	1.687,3	5.199,1	72,2
Construção/Reabilitação WC	-	354,9	4,6	359,5	5,0
Construção/Reabilitação Placa desportiva	-	23,8	22,4	46,3	0,6
Outras	276,4	98,4	278,6	653,3	9,1
<b>Cabo Verde</b>	<b>2.684</b>	<b>2.269</b>	<b>2.248</b>	<b>7.201</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

A nível dos concelhos constata-se que Paul (98,8%) é o concelho cujas infraestruturas do Ensino Básico consumiram quase a totalidade do montante disponibilizado. Os investimentos nas infraestruturas do Ensino Básico dos concelhos de Santa Catarina do Fogo e Tarrafal de São Nicolau estão incluídos nos concelhos de São Filipe e Ribeira Brava, respetivamente.

**Tabela 218 - Evolução do investimento em reabilitação/construção dos estabelecimentos do EB por período, segundo concelho**

Concelhos	Construção/Reabilitação dos estabelecimentos do Ensino Básico (Milhões ECV)				
	2000-2005	2006-2010	2011-2015	Total	Em % do total de investimento
Brava	4,5	1,2	1,9	7,6	75,4
São Filipe	9,4	5,7	3,3	18,4	5,4
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	0,0
Mosteiros	9,0	-	2,3	11,3	4,3
Praia	104,7	37,5	82,0	224,2	16,1
Ribeira Grande Santiago	-	-	10,2	10,2	7,3
São Domingos	5,7	11,9	10,6	28,2	20,2
Santa Catarina	87,5	36,5	38,2	162,2	24,0
São Salvador do Mundo	-	9,9	9,2	19,1	12,3
Santa Cruz	21,7	-	4,3	26,0	25,4
São Lourenço dos Órgãos	-	10,1	2,7	12,8	6,9
São Miguel	55,6	22,5	17,5	95,6	11,9
Tarrafal	83,5	5,0	14,6	103,0	17,1
Maio	0,2	4,5	0,4	5,1	2,0
Boa Vista	0,9	2,0	39,0	41,9	40,2
Sal	9,3	-	1,6	10,9	2,4
Ribeira Brava	5,1	-	-	5,1	41,3
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	0,0
São Vicente	65,7	0,9	13,5	80,0	14,0
Ribeira Grande	4,1	3,0	0,3	7,4	1,6
Porto Novo	5,8	10,0	3,3	19,1	18,9
Paul	51,1	3,2	0,4	54,7	98,8
<b>Cabo Verde</b>	<b>524</b>	<b>164</b>	<b>255</b>	<b>943</b>	<b>13,1</b>

Fonte: Ministério da Educação e Desporto



No que diz respeito ao Ensino Secundário, a reabilitação/construção dos estabelecimentos desse nível de ensino representa 72,2% do montante disponibilizado para as infraestruturas educativas. Consta-se que Paul é o único concelho onde não se regista intervenção nesse nível de ensino. Em contrapartida, Tarrafal de São Nicolau (100%) canalizou todo o montante disponibilizado na construção do estabelecimento de Ensino Secundário, seguido de Ribeira Grande (98,3%), Sal (97,2%), Maio (96,7%), São Filipe (94,4%), Santa Catarina do Fogo e Mosteiros (94,3%).

**Tabela 219 - Evolução de reabilitação/construção dos estabelecimentos do ES por período, segundo concelho**

Concelhos	Construção/Reabilitação dos estabelecimentos do ES (Milhões ECV)				
	2000-2005	2006-2010	2011-2015	Total	Em % do total de investimento
Brava	-	-	1,3	1,3	12,7
São Filipe	-	-	319,3	319,3	94,4
Santa Catarina Fogo	-	-	103,0	103,0	94,3
Mosteiros	-	-	247,4	247,4	94,3
Praia	244,7	600,1	11,6	856,4	61,6
Ribeira Grande Santiago	-	108,5	21,4	129,9	92,4
São Domingos	90,0	-	-	90,0	64,4
Santa Catarina	5,5	235,1	5,9	246,5	36,5
São Salvador do Mundo	-	133,6	1,3	134,8	87,0
Santa Cruz	50,9	0,6	2,1	53,6	52,4
São Lourenço dos Órgãos	7,8	164,8	-	172,6	93,1
São Miguel	573,9	103,7	5,4	682,9	85,3
Tarrafal	-	196,5	1,6	198,1	32,8
Maio	-	-	250,0	250,0	96,7
Boa Vista	51,0	5,5	-	56,5	54,3
Sal	-	-	450,5	450,5	97,2
Ribeira Brava	-	-	1,7	1,7	14,0
Tarrafal de São Nicolau	-	-	253,9	253,9	100,0
São Vicente	399,4	-	9,0	408,5	71,5
Ribeira Grande	460,7	-	-	460,7	98,3
Porto Novo	-	79,7	1,9	81,6	80,7
Paul	-	-	-	-	0,0
<b>Cabo Verde</b>	<b>1.884</b>	<b>1.628</b>	<b>1.687</b>	<b>5.199</b>	<b>72,2</b>

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Pode-se observar na tabela que se segue que as intervenções na reabilitação/construção de casas de banho ocorreram em doze concelhos do país e equivalem a 5,0% dos investimentos realizados nas infraestruturas educativas. Destes, Tarrafal (49,9%) é o único que usufruiu de aproximadamente metade dos recursos disponibilizados para este fim, seguido de Santa Cruz (21,4%) e Brava (9,3%).

Tabela 220 - Evolução de reabilitação/construção das casas de banho nos estabelecimentos do EB por período, segundo concelho

Concelhos	Construção/Reabilitação das casas de banho no Ensino Básico (Milhões ECV)				Em % do total de investimento
	2000-2005	2006-2010	2011-2015	Total	
Brava	-	0,9	-	0,9	9,3
São Filipe	-	-	0,7	0,7	0,2
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	0,0
Mosteiros	-	-	-	-	0,0
Praia	-	4,7	3,4	8,1	0,6
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	0,0
São Domingos	-	6,7	-	6,7	4,8
Santa Catarina	-	10,7	-	10,7	1,6
São Salvador do Mundo	-	1,1	-	1,1	0,7
Santa Cruz	-	21,9	-	21,9	21,4
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	0,0
São Miguel	-	7,2	-	7,2	0,9
Tarrafal	-	301,4	-	301,4	49,9
Maio	-	-	-	-	0,0
Boa Vista	-	-	-	-	0,0
Sal	-	-	-	-	0,0
Ribeira Brava	-	-	-	-	0,0
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	0,0
São Vicente	-	0,4	-	0,4	0,1
Ribeira Grande	-	-	-	-	0,0
Porto Novo	-	-	0,5	0,5	0,4
Paul	-	-	-	-	0,0
<b>Cabo Verde</b>	-	<b>355</b>	<b>5</b>	<b>359</b>	<b>5,0</b>

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Conforme se mencionou anteriormente, a reabilitação/construção das placas desportivas representa, apenas 0,6% do total do investimento realizado nos últimos 14 anos. A tabela que se segue evidencia intervenções nesse sentido em nove concelhos do país. Destes, Ribeira Brava (25,8%) é o que recebeu maior investimento nessa área, seguido de Mosteiros (5,7%) e São Domingos (4,1%).

**Tabela 221 - Evolução de investimento na reabilitação/construção de placas desportivas por período, segundo concelho**

Concelhos	Construção/Reabilitação das placas desportivas (Milhões ECV)				Em % do total de investimento
	2000-2005	2006-2010	2011-2015	Total	
Brava	-	-	-	-	<b>0,0</b>
São Filipe	-	-	-	-	<b>0,0</b>
Santa Catarina Fogo	-	-	6,2	<b>6,2</b>	<b>5,7</b>
Mosteiros	-	-	1,6	<b>1,6</b>	<b>0,6</b>
Praia	-	8,3	2,3	<b>10,6</b>	<b>0,8</b>
Ribeira Grande Santiago	-	-	-	-	<b>0,0</b>
São Domingos	-	-	5,7	<b>5,7</b>	<b>4,1</b>
Santa Catarina	-	5,5	-	<b>5,5</b>	<b>0,8</b>
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	<b>0,0</b>
Santa Cruz	-	-	-	-	<b>0,0</b>
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	<b>0,0</b>
São Miguel	-	2,0	6,6	<b>8,6</b>	<b>1,1</b>
Tarrafal	-	-	-	-	<b>0,0</b>
Maio	-	-	-	-	<b>0,0</b>
Boa Vista	-	-	-	-	<b>0,0</b>
Sal	-	2,0	-	<b>2,0</b>	<b>0,4</b>
Ribeira Brava	-	3,2	-	<b>3,2</b>	<b>25,8</b>
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	<b>0,0</b>
São Vicente	-	2,8	-	<b>2,8</b>	<b>0,5</b>
Ribeira Grande	-	-	-	-	<b>0,0</b>
Porto Novo	-	-	-	-	<b>0,0</b>
Paul	-	-	-	-	<b>0,0</b>
<b>Cabo Verde</b>	-	<b>24</b>	<b>22</b>	<b>46</b>	<b>0,6</b>

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Quanto à “outras intervenções”, nota-se que os concelhos de Santa Catarina (37,1%) e Praia (20,9%) são os que receberam mais investimentos nessa rubrica. Igualmente, verifica-se que os concelhos de Ribeira Brava e São Vicente receberam investimentos significativos nessa rubrica, representando 18,9 e 13,9%, respetivamente.

Tabela 222 - Evolução de outras intervenções nas infraestruturas educativas por período, segundo concelho

Concelhos	Outras intervenções (Milhões ECV)				Em % do total de investimento
	2000-2005	2006-2010	2011-2015	Total	
Brava	-	-	0,3	0,3	2,7
São Filipe	-	-	-	-	0,0
Santa Catarina Fogo	-	-	-	-	0,0
Mosteiros	-	0,5	1,4	1,9	0,7
Praia	269,5	5,9	15,0	290,4	20,9
Ribeira Grande Santiago	-	-	0,4	0,4	0,3
São Domingos	-	9,2	-	9,2	6,6
Santa Catarina	-	-	250,8	250,8	37,1
São Salvador do Mundo	-	-	-	-	0,0
Santa Cruz	-	-	0,8	0,8	0,8
São Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	0,0
São Miguel	-	3,2	2,7	5,9	0,7
Tarrafal	-	-	1,4	1,4	0,2
Maio	-	0,1	3,4	3,5	1,4
Boa Vista	-	5,6	0,2	5,8	5,5
Sal	-	-	-	-	0,0
Ribeira Brava	-	1,6	0,8	2,3	18,9
Tarrafal de São Nicolau	-	-	-	-	0,0
São Vicente	6,9	72,3	0,0	79,2	13,9
Ribeira Grande	-	-	0,8	0,8	0,2
Porto Novo	-	-	-	-	0,0
Paul	-	-	0,7	0,7	1,2
<b>Cabo Verde</b>	<b>276</b>	<b>98</b>	<b>279</b>	<b>653</b>	<b>9,1</b>

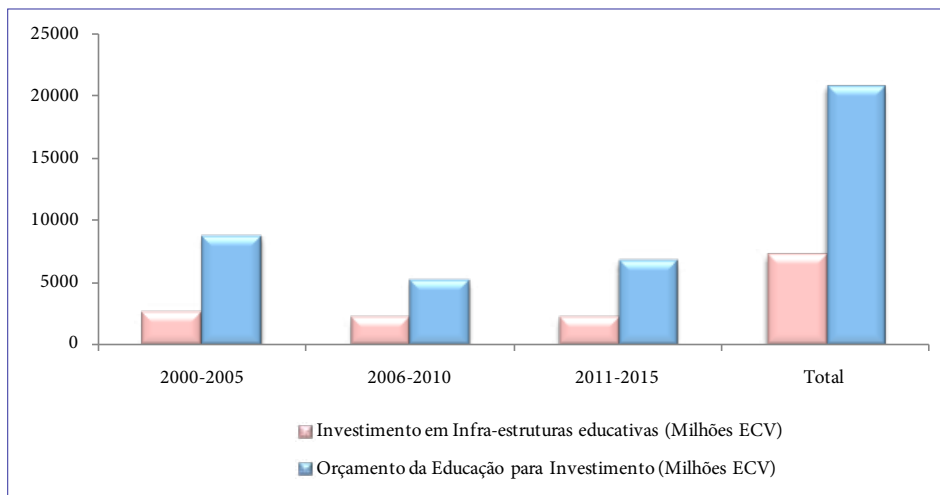
Fonte: Ministério da Educação e Desporto

### 6.3.1 - Análise comparada - Orçamento de Investimento Executado e investimento nas infraestruturas educativas

Se se agrupar os dados do orçamento de investimento executado por período, pode-se observar, no gráfico que se segue, que entre 2000 e 2005 foram investidos 8,831 milhões de ECV. No segundo período (2006-2011), o investimento foi de 5,219 milhões de ECV e, por último, no terceiro período (2011-2015) foram investidos 6,801 milhões de ECV. Assim, o total de investimento no Setor Educativo realizado no período de 2000 a 2015, ascende ao valor de 20,851 milhões de ECV.

Fazendo o mesmo agrupamento quanto aos investimentos nas infraestruturas educativas, obtém-se 2,684 milhões de ECV no período de 2000 a 2005, 2,269 milhões de ECV de 2006 a 2010 e 2,248 milhões de ECV no terceiro período, somando um total de 7,201 milhões de ECV nos últimos 14 anos.

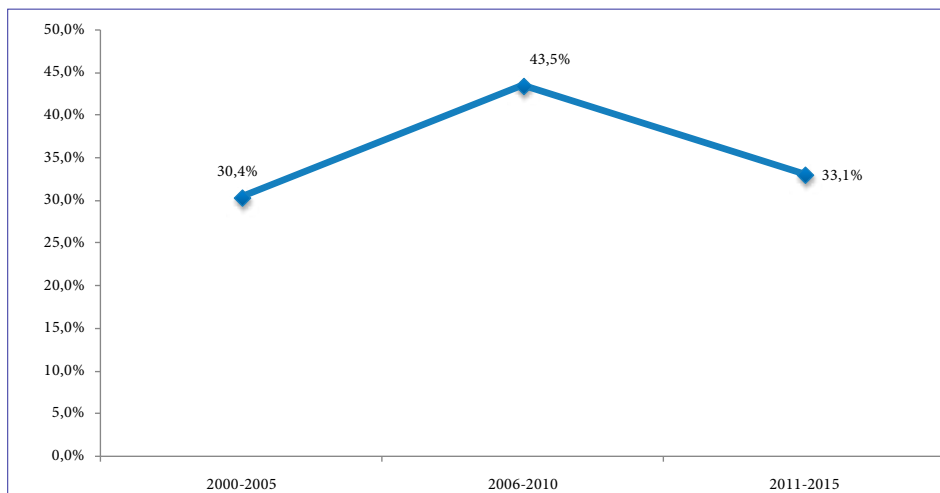
**Gráfico 52 - Evolução do Orçamento de Investimento e investimento nas infraestruturas educativas**



Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Os investimentos nas infraestruturas educativas em percentagem do total do Orçamento do Estado destinada ao Setor da Educação representam 34,5%, ou seja, num total de 20,851 milhões de ECV executados no investimento da Educação, 7,201 milhões de ECV foram investidos nas infraestruturas educativas.

**Gráfico 53 - Evolução do investimento nas infraestruturas educativas em % do Orçamento de Investimento**



Fonte: Ministério da Educação e Desporto

De uma forma geral, a abordagem feita ao longo desse capítulo, demonstra a importância que os sucessivos governos têm dado ao Setor da Educação, devidamente refletida no Orçamento do Estado aprovado anualmente.

Constatou-se que ao longo do período em análise, o montante disponibilizado para esse setor tem se comportado de forma oscilatória, estando o orçamento para fins de funcionamento em proporção superior ao de investimento.

Importa realçar que não basta apenas investir em infraestruturas para se conseguir grandes feitos quanto ao aproveitamento dos alunos mas também, que é necessário outras medidas de base que visam contribuir para e eficácia do sistema, entre as quais, a ação social e escolar, cuja abordagem será feita no capítulo que se segue.

## Capítulo VII

### Ação Social e Escolar

O Programa de Ação Social e Escolar muito contribui para a inclusão e o aproveitamento dos alunos nos diferentes níveis de ensino, na medida em que a sua intervenção, para além de outras, estende-se ao Programa de Cantinas Escolares e materiais didáticos. Neste capítulo, pretende-se mostrar como se tem comportado essa medida ao longo dos anos, em prol da qualidade e inclusão. A abordagem por nível de ensino, conforme se apresenta a seguir, permite uma melhor compreensão do assunto em epígrafe.

#### 7.1 - Educação Pré-escolar

A Educação Pré-escolar é um dos subsetores da educação que ao longo dos tempos tem beneficiado com o Programa de Ação Social e Escolar. A tabela que se segue mostra o número de beneficiários, assim como montantes investidos no âmbito do programa de cantinas escolares destinado as crianças inscritas na Educação Pré-escolar, com incidência a partir do ano letivo 2002/2003. Nota-se uma diminuição de 578 beneficiários e um aumento de 42,04 milhões de ECV no período 2005 - 2014.

**Tabela 223 - Evolução dos investimentos do Programa de Ação Social (Pré-escolar), segundo ano letivo**

Nível de ensino	Anos letivos	Cantinas Escolares	
		Nº Ben.	Montante (Milhões ECV)
<b>Pré-escolar</b>	2000/2001	-	-
	2001/2002	-	-
	2002/2003	10.584	-
	2003/2004	10.584	-
	2004/2005	15.714	-
	2005/2006	15.608	22,35
	2006/2007	13.569	18,62
	2007/2008	13.606	19,01
	2008/2009	14.851	21,82
	2009/2010	15.498	69,13
	2010/2011	15.120	70,68
	2011/2012	15.729	73,93
	2012/2013	14.977	69,92
	2013/2014	15.199	64,60
	2014/2015	15.030	64,39
	Dif. 2005/2006-2014/2015	<b>578</b>	<b>42,04</b>

Fonte: FICASE/Anuário Estatístico da Educação

## 7.2 - Ensino Básico

No que diz respeito ao Ensino Básico, a tabela que se segue mostra os beneficiários e os montantes investidos nos programas socioeducativos destinados às crianças nesse nível de ensino. Os dados apresentados deixam a entender que regista-se uma evolução positiva em todos os programas. O programa de cantinas escolares passou de 209,89 milhões de ECV em 2005/2006 para 493,49 milhões de ECV em 2014/2015, ou seja, um aumento de 283,61 milhões de ECV.

Em relação a kits escolares, regista-se um aumento de 22,18 milhões de ECV no período de 2006/2007 a 2014/2015. É de realçar que em 2005/2006, o montante (1,29 milhões de ECV) era distribuído para os ensinos básico e secundário.

No programa saúde escolar, o montante utilizado em 2005/2006 foi de 6,0 milhões de ECV e em 2014/2015 é de 20,02 milhões de ECV, registando um aumento de 14,02 milhões de ECV.

**Tabela 224 - Evolução dos investimentos no Programa de Ação Social (EB), segundo ano letivo**

Nível de ensino	Anos letivos	Cantinas Escolares	Kits Escolares		Saúde Escolar	
		Montante (Milhões ECV)	Nº Ben.	Montante (Milhões ECV)	Nº Ben.	Montante (Milhões ECV)
Ensino Básico	2000/2001	-	-	-	-	-
	2001/2002	-	8	-	-	-
	2002/2003	-	-	-	-	-
	2003/2004	-	-	-	-	-
	2004/2005	-	3.103	-	-	-
	2005/2006*	209,89	360	1,29	-	6,00
	2006/2007	203,75	10.000	9,00	-	8,00
	2007/2008	89,45	10.000	9,00	-	-
	2008/2009	92,45	15.000	15,00	-	-
	2009/2010	393,66	30.732	30,73	-	-
	2010/2011	375,07	36.509	36,51	-	-
	2011/2012	316,87	31.372	31,37	-	-
	2012/2013	299,66	30.247	30,25	19.905	32,53
	2013/2014	506,35	31.443	31,44	35.375	101,75
	2014/2015	493,49	31.178	31,18	29.532	20,02

\* Montante (EB+ES)

Fonte: FICASE/Anuário Estatístico da Educação

## 7.3 - Ensino Secundário

À semelhança dos demais níveis de ensino, conforme se apresenta a seguir, os beneficiários dos programas de ação social escolar no Ensino Secundário tiveram uma evolução positiva tanto no número quanto no montante disponibilizado.

Em comparação com os outros níveis, este processa-se de forma diferenciada, pois contempla os transportes escolares, alojamento em internatos, pagamento de propina, entre outros. É de destacar os beneficiários contemplados com transportes escolares, cujo aumento é de 4983 alunos e de 31,98 milhões de ECV entre 2002/2003 e 2014/2015.

Outro programa que merece destaque é a alimentação escolar que desde 2011/2012 tem beneficiado alunos em situações mais desfavorecidas.

**Tabela 225 - Evolução dos investimentos na Ação Social (ES) por Programa, segundo ano letivo**

Nível de ensino	Anos letivos	Alimentação escolar		Kits Escolares		Transporte escolar	
		Nº Ben.	Montante	Nº Ben.	Montante (Milhões ECV)	Nº Ben.	Montante (Milhões ECV)
Ensino Secundário	2000/2001	-	-	-	-	-	-
	2001/2002	-	-	37	-	-	-
	2002/2003	-	-	157	0,19	1.483	4,16
	2003/2004	-	-	1.023	1,27	519	1,97
	2004/2005	-	-	353	-	3.195	19,70
	2005/2006*	-	-	562	1,29	3.874	18,70
	2006/2007	-	-	-	-	2.005	13,18
	2007/2008	-	-	2.750	5,95	6.637	17,46
	2008/2009	-	-	3.077	6,30	7.177	23,19
	2009/2010	-	-	3.077	6,30	7.608	30,45
	2010/2011	-	-	3.077	3,08	7.726	32,45
	2011/2012	497	2,24	3.543	3,46	9.487	33,67
	2012/2013	537	2,42	146	0,47	8.297	35,44
	2013/2014	361	1,50	-	-	8.443	38,23
	2014/2015	1.143	4,75	-	-	6.466	36,14

\*Montante (EB+ES)

Fonte: FICASE/Anuário Estatístico da Educação

Em relação às propinas regista-se um aumento de 2243 alunos e, conseqüentemente, de 4,94 milhões de ECV no período de 2003/2004 a 2014/2015. Para internatos, o montante utilizado foi de 20,29 milhões de ECV, contemplando 451 alunos em 2014/2015, um aumento de 0,13 milhões de ECV e 73 beneficiários em relação ao ano letivo 2005/2006.



**Tabela 226 - Evolução dos investimentos na Ação Social (ES) por Programa, segundo ano letivo**

Nível de ensino	Anos letivos	Propinas		Bolsas de estudos		Internatos	
		Nº Ben.	Montante	Nº Ben.	Montante (Milhões ECV)	Nº Ben.	Montante (Milhões ECV)
Ensino Secundário	2000/2001	-	-	410	-	320	-
	2001/2002	-	-	379	-	378	-
	2002/2003	-	-	383	3,34	-	-
	2003/2004	3793	3,82	79	0,40	-	-
	2004/2005	4457	7,48	233	5,85	-	-
	2005/2006	5913	5,84	204	4,93	378	20,16
	2006/2007	4028	3,80	205	4,19	364	20,16
	2007/2008	6063	10,63	-	-	450	24,75
	2008/2009	6203	11,28	-	-	640	25,30
	2009/2010	7436	9,86	-	-	429	26,93
	2010/2011	7980	11,72	-	-	428	27,12
	2011/2012	8690	9,82	-	-	463	22,12
	2012/2013	7651	10,12	-	-	481	22,08
	2013/2014	6024	8,76	-	-	453	20,79
	2014/2015	6036	8,76	-	-	451	20,29

\*Montante (EB+ES)

Fonte: FICASE/Anuário Estatístico da Educação

## Capítulo VIII

### Cooperação e Desenvolvimento da Educação em Cabo Verde

Cabo Verde e o setor da Educação, em particular, conheceram um desenvolvimento extraordinário desde a independência nacional graças à valiosa contribuição dos seus parceiros de desenvolvimento.

Analisando o mapa dos parceiros de desenvolvimento de Cabo Verde e a sua contribuição para o reforço e a consolidação do Setor da Educação no período de 2000 a 2015, pode-se constatar que diversos países e organizações internacionais através de apoios financeiros e técnicos contribuíram para a melhoria da performance do país. Na verdade, estes desempenharam um papel fundamental na obtenção dos ganhos, fazendo com que o país se posicionasse entre os melhores, no que concerne aos indicadores do setor, no Continente Africano. Durante o período em análise, pode se realçar o grande contributo dos parceiros bilateral e multilateral, nomeadamente Áustria, Alemanha, Holanda, Portugal, Luxemburgo, Brasil, Sistema das Nações Unidas através das suas diversas agências, bem como BAD, BADEA, Fundos Árabes (Saudita e Kuwait), entre outros.

Os parceiros acima referenciados tiveram um papel importante quer a nível da componente pedagógica (formação dos recursos humanos, desenvolvimento curricular, concepção de manuais, etc) quer a nível de construção e modernização da rede de infraestruturas e equipamentos educativos e desportivos (construção, remodelação e equipamento de escolas e espaços desportivos).

As tabelas que se seguem fornecem informações sobre o nível de cooperação existente entre o Ministério da Educação e Desporto os seus respetivos parceiros de desenvolvimento.

**Tabela 227 - Relações de Cooperação MED e os seus Parceiros - Alemanha**  
**Relações de Cooperação MED e os seus Parceiros (2000 - 2015)**

Principais Parceiros	Projetos	Objetivos	Período	Ações/Áreas abrangidas	Resultados
Alemanha	<b>Pró-Ensino (Fase II)</b>	Melhorar o desenvolvimento do potencial das crianças através do apoio à Educação Pré-escolar e da consolidação da Reforma do Ensino Básico Integrado sob a óptica de descentralização numa concepção moderna, adaptada ao ambiente e factível à generalização.	<b>2000-2002</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>(i) Capacitação (professores, gestores, coordenadores, delegados e técnicos das delegações, monitoras e orientadoras);</li> <li>(ii) Ciências integradas;</li> <li>(iii) Ligação Escola – Comunidade e</li> <li>(iv) Descentralização.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>(i) A Educação pré-escolar reforçada;</li> <li>(ii) Competências didático-pedagógicas dos professores do EBI adquiridas;</li> <li>(iii) Interação família – escola-comunidade melhorada e reforçada;</li> <li>(iv) Sistema integrado de formação, acompanhamento pedagógico e capacitação contínua dos agentes educativos em exercício garantido.</li> </ul>
	<b>Pró-CRESCER (Apoio à reforma da Educação Básica)</b>	Melhorar a qualidade do ensino básico através da capacitação profissional contínua do Corpo Docente.	<b>2005-2008</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>(i) Formação em exercício de professores, gestores, coordenadores e outros agentes educativos;</li> <li>(ii) Supervisão e acompanhamento;</li> <li>(iii) Elaboração e edição de material didático – pedagógicos e,</li> <li>(iv) Promoção de encontros de reflexão individual e em grupo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>(i) Qualidade do Ensino Básico melhorada;</li> <li>(ii) Profissionais do Ensino Básico melhores capacitados;</li> <li>(iii) Melhorado a supervisão e o acompanhamento das escolas con-templadas;</li> <li>(iv) Material didático-pedagógico disponível.</li> </ul>

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Tabela 228 - Relações de Cooperação MED e os seus Parceiros - Áustria

Relações de Cooperação MED e os seus Parceiros (2000 - 2015)					
Principais Parceiros	Projetos	Objetivos	Período	Ações/Áreas abrangidas	Resultados
Áustria	EZA 2035 - EBI de Santiago	Contribuir para melhoria do desenvolvimento do potencial das crianças através do apoio à consolidação da reforma do Ensino Básico, especialmente através de atividades para a qualificação des-centralizada do pessoal docente e administrativo, como também para a integração das escolas no seu ambiente social.	Fase I: 1999-2004	(i) Apoio à Direção Geral do Ensino Básico e Secundário no processo de consolidação da reforma do sistema educativo, em particular do ensino básico, através da qualificação dos professores das escolas situadas em zonas mais carenciadas da ilha de Santiago; (ii) Apoio no processo de capacitação dos Delegados, Gestores, Coordenadores pedagógicos e pessoal administrativo que intervém nas escolas e pólos pilotos; (iii) Manutenção participativa das infraestruturas educativas.	(i) Melhorada a qualidade pedagógica dos docentes, bem como a integração escola/comunidade, reforçando a participação dos pais e encarregados de educação na gestão das escolas abrangidas pelo Projeto;
			Fase II: 2004-2007		(ii) Reforçadas as atividades de capacitação dos Delegados, Gestores e Coordenadores Pedagógicos.  (iii) Realizado o acompanhamento sistemático das equipas e núcleos pedagógicos;  (iv) Efetuada a manutenção participativa das escolas;  (v) Dinamizados associações e grupos de pais e encarregados de educação.

(Continua na página seguinte)

Relações de Cooperação MED e os seus Parceiros (2000 - 2015)					
Principais Parceiros	Projetos	Objetivos	Período	Ações/Áreas abrangidas	Resultados
Áustria	EZA 2036 Apoio orçamental Austriaco ao Ensino Básico	Contribuir para a melhoria da qualidade no setor da Educação/Formação nos concelhos rurais da ilha de Santiago.	<b>Fase I: 2000-2001</b>	(i) Apoio para recuperação de mobiliário e do espaço físico; (ii) construção, remodelação e manutenção de espaço escolar; (iii) Aquisição /recuperação dos equipamentos e mobiliários; (iv) Construção de sanitários, de Bloco Administrativo (Gabinete de Gestor) de algumas escolas do EB;	(i) Melhoradas as condições das infraestruturas educativas do EB;
		Contribuir para a redução da pobreza no meio rural.	<b>Fase II: 2003-2004</b>	(v) aquisição de uniformes para alunos carenciados; (vi) Construção de cisterna, pavimentação e vedação do pátio; (vii) pintura e eletrificação de algumas escolas	(ii) Melhorados o ambiente físico e as condições higiénico-sanitárias das escolas.

(Continua na página seguinte)

Relações de Cooperação MED e os seus Parceiros (2000 - 2015)					
Principais Parceiros	Projetos	Objetivos	Período	Ações/Áreas abrangidas	Resultados
Áustria	FCP 021 e FCP 022 Manutenção e Saneamento Escolar	Contribuir para a melhoria do processo ensino/aprendizagem no EBI, através da recuperação dos equipamentos e mobiliários escolares, bem como das condições físicas das escolas do EBI dos concelhos de interior da ilha de Santiago;	2004-2005	(i) Manutenção e recuperação dos equipamentos e mobiliários escolares;	(i) Melhoradas as condições de ensino e aprendizagem das Escolas dos concelhos do interior da ilha de Santiago;
		Melhorar as condições infraestruturas sanitárias dos estabelecimentos do EBI.		(ii) Criação de condições sanitárias com a reabilitação/construção das estruturas educativas, contemplando, casas de banho, ligação de escolas à rede pública de água, reservatórios de água, pinturas e eletrificação de escolas e hortos escolares.	(ii) Melhorados o ambiente físico e as condições higiénico-sanitárias das escolas; (iii) Escolas dos concelhos de interior da ilha de Santiago com melhor infraestruturas e acesso à água e eletricidade.
	EZA 2081 Fundo de capacitação e Formação e FCP 004 – Formação Profissional nos concelhos de Santa Catarina e Tarrafal	Contribuir para a redução da pobreza e da melhoria da qualidade de vida da população dos dois concelhos contemplados	2003-2005	(i) Implementação de ações de formação e capacitação profissional básica dos jovens e adultos para o mercado de trabalho; (ii) apoio a micro-projetos geradores de rendimento bem como ações de reforço institucional.	(i) Jovens e adultos dos concelhos da ilha de Santiago dotados de “ferramentas” que lhes possibilitam desenvolver atividades geradoras de emprego e rendimento.

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Tabela 229 - Relações de Cooperação MED e os seus Parceiros – Brasil

Relações de Cooperação MED e os seus Parceiros (2000 - 2015)					
Principais Parceiros	Projetos	Objetivos	Período	Ações/Áreas abrangidas	Resultados
Brasil	Formação de Quadros Programa Estudante-Convénio de Graduação (PEC-G) e Programa Estudante-Convénio de Pós-graduação (PEC-PG)	Contribuir para o desenvolvimento de Cabo Verde através de formação superior dos seus recursos humanos.	1998 à atualidade	(i) Oferta de vagas e bolsas a estudantes cabo-verdianos para os prosseguimentos de estudos universitários (Graduação e pós-graduação) em instituições de Ensino Superior brasileiras	(i) Centenas de quadros cabo-verdianos formados; (ii) Cabo Verde dispõe de um quadro de recursos humanos com formação superior em diversas áreas fundamentais para o seu desenvolvimento.
	Apoio à implementação da UNI-CV e ao desenvolvimento do Ensino Superior	Apoio na implementação da Universidade Pública de Cabo Verde (UNI-CV)	2005-2006	(i) Estruturação e governo do sistema de ensino superior; (ii) Formação de Professores e Gestores; (iii) Ciência e Tecnologia; (iv) Educação a Distância; (v) Apoio na definição do quadro legal e institucional para organização e funcionamento do sistema de educação superior de Cabo Verde; (vi) Desenvolvimento de competências para o desempenho das funções de regulação, avaliação e supervisão das instituições de Ensino Superior; (vii) Apoio na definição e implementação do modelo organizacional e dos mecanismos de gestão da UNI-CV; (viii) Apoio na criação e implementação de cursos de graduação nas áreas que representam a aposta estratégica da UNI-CV.	Elaborado o Plano de Desenvolvimento Institucional da UNI-CV e o Sistema de Regulação do Ensino Superior para a DGESC.

(Continua na página seguinte)

Principais Parceiros	Projetos	Objetivos	Período	Ações/Áreas abrangidas	Resultados
Brasil	Projeto Alfabetização Solidária em Cabo Verde	Apoiar o Governo de Cabo Verde nos seus esforços para a redução do analfabetismo de retorno.	Fase I: 2002-2003	(i) Capacitação de alfabetizadores; (ii) Implementação de atividades de alfabetização e mobilização comunitária; (iii) Aquisição e distribuição de materiais didáticos; (iv) Capacitação dos animadores, coordenadores e equipa da DGEFA;	(i) Implementados dez (10) salas de aula e comunidades mobilizadas para as aulas de alfabetização; (ii) Elaborado material de alfabetização local; (iii) Adquiridos material didático e de apoio a 250 alfabetizandos (25 por sala); (iv) Capacitados 10 alfabetizadores e 2 suplentes.
			Fase II: 2003-2005		(v) Alargado Projeto-piloto a cem (100) salas de aula, possibilitando a capacitação de 120 animadores e 12 coordenadores locais, aquisição de material didático e de apoio para 2500 alfabetizandos; (vi) Conseguido o aumento dos formandos nos Círculos de Cultura; (vii) Qualificados os animadores, coordenadores e equipa técnica da DGAEA qualificação; (viii) Realizado o estágio técnico de quadros da DGAEA no Brasil; (ix) Adaptado e reeditado material didático da 1ª fase; (x) atribuição de uma bolsa-auxílio aos animadores;
			Fase III: 2005-2006	(v) Adaptação e reedição do material didático da 1ª fase; (vi) Atribuição bolsa-auxílio aos animadores; (vii) Capacitação dos formadores.	(xi) Capacitados os formadores da DGAEA na apropriação da abordagem pedagógica da Alfabetização Solidária.

(Continua na página seguinte)



Principais Parceiros	Projetos	Objetivos	Período	Ações/Áreas abrangidas	Resultados
	<p><b>Programa de Cooperação Temática em Matéria de Ciência e Tecnologia – PROAFRICA</b></p>	<p>Apoiar a realização de atividades de cooperação internacional em Ciência, Tecnologia e Inovação (C&amp;T&amp;I) entre o Brasil e Países Africanos de Língua Portuguesa.</p>	<p><b>2005-2006</b></p>	<p>(i) Missões exploratórias;                      (ii) Atividades conjuntas de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação;                      (iii) Eventos de Ciência e Tecnologia.</p>	<p>Realizadas missões exploratórias</p>
<p><b>Brasil</b></p>	<p><b>Projeto Escola de Todos</b></p> <p>Apoiar o Ministério de Educação de Cabo Verde na implementação de um regime de escola inclusiva tendo em vista a escolarização de alunos com necessidades educativas especiais.</p>		<p><b>Fase I: 2006-2007</b></p> <p><b>Fase II: 2007 à atualidade</b></p>	<p>(i) Fornecimento de equipamentos, mobiliários, materiais didáticos e pedagógicos específicos;                      (ii) Capacitação dos professores em NEE;                      (iii) Criação e equipamento de salas de recursos;                      (iv) Sinalização dos alunos surdos;                      (v) elaboração de um dicionário de língua gestual cabo-verdiano;                      (vi) Formação de professores multiplicadores nas áreas de surdez, cegueira, tecnologia assistida e língua brasileira de sinais, transcrição e adaptação de material em braille e atendimento educacional especializado a distância.</p>	<p>(i) 39 profissionais formados na área do Sistema Braille Integral, 45 no Ensino da Língua Portuguesa para surdos e 44 em Orientação, Mobilidade e Atividades de Vida Diária, totalizando 128 professores multiplicadores capacitados no país.                      (ii) disponibilizados 30 Kits pedagógicos (compostos por livros sobre a inclusão e as diferentes deficiências, fitas VHS sobre deficiências visual) e 190 kits didáticos (área da cegueira) às delegações do MEES, instituições de formação de professores, Associações de/para pessoas com deficiência e outras instituições, aos formandos dos cursos de Braille e OM e ADV – para assegurarem as ações de multiplicação das formações e aos alunos cegos incluídos nas escolas regulares e aos que frequentam a ADEVIC.</p>

(Continua na página seguinte)

Principais Parceiros	Projetos	Objetivos	Período	Ações/Áreas abrangidas	Resultados
Brasil	Assistência à elaboração do Programa Nacional de Cantinas Escolares de Cabo Verde	Apoiar o Governo de Cabo Verde na concepção de um Programa Nacional de Alimentação Escolar.	2008-2010	<p>(i) Desenho e implementação de um Programa Nacional de Cantinas Escolares;</p> <p>(ii) Capacitação e desenvolvimento dos recursos humanos do ICASE em diversos domínios;</p> <p>(iii) Promoção e desenvolvimento do horto escolar como meio de garantia de segurança alimentar escolar, enquadrando a fonte de abastecimento de produtos alimentares.</p>	<p>(i) Elaborado um Programa Nacional de Alimentação Escolar;</p> <p>(ii) Equipa técnica do ICASE capacitada em diversos domínios (gestão do Programa; Logística, etc).</p>
	Programa “Linguagem das Letras e dos Números”	Contribuir para a melhoria da qualidade do Ensino e aprendizagem da Matemática e da Língua Portuguesa.	2013-2014	<p>(i) Formação de professores do Ensino Básico e Secundário e técnicos da DNE no Brasil;</p> <p>(ii) Troca de experiência.</p>	Deslocação de 55 professores do Ensino Básico, 150 professores do Secundário (Matemática, L. Portuguesa e Ciências) e 5 técnicos da DNE ao Brasil para formação e intercâmbio.
	Abastecimento de água potável nas escolas de Cabo Verde (Hidro-EX)	Dotar duas escolas secundárias (Napoleão Fernandes e Alfredo da Cruz Silva) e uma escola básica (Lavadouro), da ilha de Santiago com equipamentos de acesso à água potável.	2014-2015	(i) Instalação de equipamentos (depósito de água potável e bebedouros) nas escolas contempladas que garantam a qualidade da água consumida.	<p>(i) Realizado um inquérito à comunidade educativa das três escolas contempladas sobre a disponibilidade de água potável.</p> <p>(ii) Bebedouros instalados na três escolas.</p>

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

**Tabela 230 - Relações de Cooperação MED e os seus Parceiros - Cuba**

Relações de Cooperação MED e os seus Parceiros (2000 - 2015)					
Principais Parceiros	Projetos	Objetivos	Período	Ações/Áreas abrangidas	Resultados
Cuba	Formação de Quadros Cabo-verdianos	(i) Contribuir para a valorização dos recursos humanos; e (ii) Possibilitar a formação superior de quadros cabo-verdianos.	2000 à atualidade	(i) Disponibilização de bolsas de estudos e vagas para formação de estudantes cabo-verdianos a nível médio, superior e profissional nas instituições de ensino cubanas nas áreas de Educação Física e Desportos; Ciências Médicas, Medicina e suas diversas especialidades; Medicina Veterinária; Telecomunicações; Mecânica; Informática; Contabilidade; Eletricidade; Pedagogia; Educação de Infância; Educação Especial; Ciências Sociais e Humanas; Economia; Matemática; Ciências Exatas; Línguas e Literaturas Estrangeiras etc.	(i) Centenas de quadros cabo-verdianos formados;  (ii) Cabo Verde dispõe um quadro de recursos humanos com formação superior em diversas áreas fundamentais para o seu desenvolvimento.
	Assistência Técnica de curta e longa duração	Contribuir para o desenvolvimento do Sistema Educativo Cabo-verdiano.	2000-2003	(i) Envio, por parte do governo cubano, de vários especialistas para desenvolverem trabalhos em diversas áreas ligadas ao setor Educativo, desde a Educação Física/Desporto; Educação e Alfabetização de Adultos, Formação Profissional; Estatística e Planificação educativa; Saúde Escolar; Pedagogia, Avaliação e Desenvolvimento Curricular; Inspeção Educativa; Professores (nas áreas de Física, Matemática, Química e Ciências Naturais); Educação tecnológica/artes; Educação especial e pré-escolar; desenvolvimento curricular; Gestão pedagógica e administrativa; Ensino, entre outras áreas técnicas.	(i) Reforçada a capacidade institucional do Setor da Educação reforçada.
	Assistência Técnica	Contribuir para o reforço do Ensino Técnico em Cabo Verde.	2003-2006	(i) Envio de seis professores /monitores do Ensino Técnico cubanos para desenvolver atividades letivas para alunos dos cursos/áreas técnicas do 11º e 12º anos e de atividades formativas (cursos) para monitores do Ensino Técnico e para docentes sem qualificação adequada; (ii) Assegurar a coordenação e dinamização de atividades técnico-pedagógicas nas suas especialidades.	(i) Efetuada a colaboração na elaboração e implementação de novos planos e programas de estudo, na formação de 85 monitores e 115 professores para o Ensino Técnico bem como no desenvolvimento de didáticas específicas a nível das matérias técnicas;  (ii) Aumentada a oferta formativa a nível do Ensino Técnico

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Tabela 231 - Relações de Cooperação MED e os seus Parceiros – Canárias/Espanha

Relações de Cooperação MED e os seus Parceiros (2000 - 2015)					
Principais Parceiros	Projetos	Objetivos	Período	Ações/Áreas abrangidas	Resultados
Canárias/Espanha	"Formação de Jovens e Adultos a Distância (Sistema ECCA) "	Contribuir para a consolidação do sistema de Educação e Formação de Adultos em Cabo Verde.	Fases: I, II, III, IV (1999-2005)	(i) Reforço das capacidades da DGEFA, RNTE e IP; ii) Apoio à montagem da RNTE;	(i) Técnicos da EFA, da Direção da Rádio e Novas Tecnologias Educativas (DRNTE) e do Instituto Pedagógico (IP) formados nas áreas de diagramação, desenho informático, gestão e organização, gravação de aulas e técnicas de gravação e montagem de rádio, produção e edição dos materiais didáticos para os cursos; (ii) Emitidos cursos/ formação ocupacional a nível nacional em diversas áreas; (iii) Rádio Educativa instalada e em emissão.
			2006-2009	(i) Desenho, elaboração, edição, implementação e avaliação de ações formativas, utilizando o sistema ECCA de ensino a distância; (ii) Transferência da tecnologia do sistema ECCA aos profissionais do MEES através da DGAEA.	(iii) Capacitados técnicos em diversas áreas (desenho, produção, diagramação, gravação, emissão, implementação, gestão e coordenação das ações formativas ligadas à implementação do Sistema ECCA); (iv) Centro de reprografia montada e funcional; (vi) Concebido o Sistema Integrado de Educação de Adultos e o respetivo Plano Curricular;
	Formação para o desenho e implementação de um sistema integrado de educação e formação de adultos a distância (Sistema ECCA) para o desenvolvimento económico de Cabo Verde e o respetivo Desenho Curricular				(vii) Garantida a ligação da Rádio Educativa à Internet; (viii) Efetuada a transferência do Sistema ECCA para formação a distância à DGAEA.

(Continua na página Seguinte)

Principais Parceiros	Projetos	Objetivos	Período	Ações/Áreas abrangidas	Resultados
Canárias/Espanha	Apoio à implementação de cursos do Ensino Técnico		2003 (Fase I)	(i) Oferta de curso de formação profissional nas Escolas Técnicas de Cabo Verde.	(i) Implementadas quatro (4) formações com a duração de um ano nas áreas de Eletricidade, Construção Civil, Soldadura e Restauração Paisagística, tendo sido beneficiados um total de 60 alunos. (ii) Beneficiados 92 alunos com cursos em diversas áreas (Soldadura e Construções Metálicas; Construção Civil; Eletricidade; Secretariado e Gestão; Administração e Contabilidade).
	FORPROTEUN (Formação de Professores do Ensino Técnico e Universitário)	(i) Alargar a oferta de cursos de Ensino Técnico/profissional; (ii) Contribuir para o desenvolvimento do Ensino Superior em Cabo Verde.	2004 (Fase II)	(i) Formação de Professores e Monitores em Centros de Formação Profissional nas Canárias; (ii) Desenvolvimento de novos cursos profissionais na Escola Secundária Polivalente Cesaltina Ramos nas áreas de Eletricidade, Soldadura e Carpintaria de Construção.	(i) Formados dois Professores/Monitores nas Canárias; (ii) Implementados os cursos de Soldadura e Eletricidade na Escola Secundária Polivalente Cesaltina Ramos e Soldadura e Mecânica na Escola Técnica do Porto Novo. (iii) Concedida isenção de pagamento de propinas a 12 estudantes cabo-verdianos que se encontravam nas Canárias entre 2005/06 e 2006/07; (iv) Concedidas vinte e uma (21) vagas no ano letivo 2005-2006; (v) Concedidas noventa e cinco (95) vagas no ano letivo 2006-2007 (apenas 48 foram aproveitadas); (vi) Garantida a formação de curta duração a seis professores universitários cabo-verdianos; (vii) Prestado apoio institucional para a instalação da UNI-CV.

(Continua na página seguinte)

Principais Parceiros	Projetos	Objetivos	Período	Ações/Áreas abrangidas	Resultados
Canárias/Espanha	<b>IMPULSA</b>	Contribuir para o desenvolvimento da Formação Profissional Sem Fronteiras.	<b>2012-2014</b>	(i) Elaboração de conteúdos curriculares em matéria de formação profissional; (ii) Desenvolvimento de um Programa de Formação para formadores e respetiva formação; (iii) Criação de uma página WEB com Plataforma e-learning.	(i) Constituído o Comité de seguimento e realizadas duas ações de formação em Cabo Verde; (ii) Criada a página WEB do Projeto (iii) Realizados cinco encontros regionais (Canárias, Madeira, Cabo Verde); (iv) Realizado um Congresso nas Canárias em 2012 com a participação de quadros da Educação e dois encontros na Madeira.
	<b>Projeto MAC - Projeto Fomento da Orientação e introdução das TIC nas aulas (INFORMAT)</b>	Contribuir para o desenvolvimento humano e socio-económico de Cabo Verde.	<b>2012-2014</b>	(i) Educação, Formação, Novas Tecnologias e Sociedade da Informação; (ii) Promoção de jornadas de Orientação Escolar e vocacional através das TIC.	(i) Realizadas três jornadas sobre a Orientação Vocacional e TIC nas aulas em Cabo Verde; (ii) Realizadas três ações de formação sobre as TIC nas aulas em Cabo Verde; (iii) Realizados dois encontros nas Canárias com a participação de quadros da Educação.

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

**Tabela 232 - Relações de Cooperação MED e os seus Parceiros – China**  
**Relações de Cooperação MED e os seus Parceiros (2000 - 2015)**

Principais Parceiros	Projetos	Objetivos	Período	Ações/Áreas abrangidas	Resultados
China	Formação de Quadros Cabo-verdianos	(i) Contribuir para a valorização dos recursos humanos e; (ii) Possibilitar a formação superior de quadros cabo-verdianos.	2000 à atualidade	(i) Disponibilização de bolsas de estudos e vagas para formação de estudantes cabo-verdianos a nível superior (licenciatura e mestrado) nas universidades chinesas.	(i) Quadros cabo-verdianos formados e com conhecimentos técnicos para contribuir para o desenvolvimento de Cabo Verde.
	Infraestruturas Educativas (Construção de Escolas Rurais)	Contribuir para a conclusão da rede de estabelecimento de ensino secundário em Cabo Verde.	2008-2010	(i) Construção de três escolas designadas “rurais”, duas na ilha de Santiago (Ribeira Grande de Santiago e S. Miguel) e uma em Santa Catarina do Fogo.	(i) Três escolas secundárias construídas e em funcionamento.
	Construção e equipamento do Estádio Nacional de Cabo Verde	(i) Contribuir para o desenvolvimento de atividades desportivas em Cabo Verde; (ii) Dotar o país de uma infraestrutura desportiva com capacidade para acolher grandes eventos desportivos.	2008-2014	(i) Construção e equipamento do Estádio Nacional em Monte Vaca, Cidade da Praia, ilha de Santiago.	(i) Cabo Verde dispõe de um Estádio Nacional com capacidade para acolher 15 mil espetadores.
	Complexo Educativo de Santa Maria/ ilha do Sal	Alargar o acesso ao Ensino Secundário na ilha do Sal.	2013-2015	(i) Construção de um complexo educativo destinado aos ensinos básico e secundário geral e Técnico-profissional.	(i) Obra concluída e entregue ao Governo de Cabo Verde em Julho de 2015. Escola em funcionamento desde Setembro 2015.
Formação de curta duração/seminários	Possibilitar a capacitação dos quadros cabo-verdianos do Setor da Educação; (ii) Promover a troca de experiência.	2008 à atualidade	(i) Oferta de ações de capacitação/ língua inglesa ou francesa curta duração em áreas importante do setor, nomeadamente Administração e Gestão de Estabelecimentos do Ensino, Língua Inglesa e Portuguesa, Técnicas de Construção de Infraestruturas Educativas, Gestão de Projeto de Ajuda Externa, Ensino Técnico-profissional; Relações Internacionais, Cooperação e Desenvolvimento; (ii) Intercâmbios e visitas às instituições Educativas chinesas.	(i) 10 técnicos do MED e professores do ensino secundários capacitados em diversas áreas e conhecem melhor os sistemas de ensino chinês. (ii) 2 Técnicos do MED capacitados em gestão de Projetos de ajuda externa.	



**Tabela 233 - Relações de Cooperação MED e os seus Parceiros – França**  
**Relações de Cooperação MED e os seus Parceiros (2000 - 2015)**

Principais Parceiros	Projetos	Objetivos	Período	Ações/Áreas abrangidas	Resultados
	<b>Promoção da língua francesa em Cabo Verde (Promotion de la langue française au Cap Vert)</b>	Contribuir para o Ensino e a difusão da Língua Francesa em Cabo Verde.	<b>1999-2003</b>	(i) Ensino da língua francesa no sistema educativo; (ii) Promoção da língua francesa fora do sistema formal de ensino.	(i) Implementadas formação inicial (no Instituto Superior de Educação) de professores cabo-verdianos e formação contínua mediante a elaboração e aplicação de um plano de formação contínua para os subsistemas básico e secundário; (ii) Realizada Formação de formadores; (iii) Disponibilizado acervo bibliográfico sobre a língua e a cultura francesa; (iv) Concedidos apoios institucionais à Comissão Nacional da Francofonia, APROF para a organização e gestão dos cursos de francês e à ABOFRANCE, Associação dos antigos estudantes bolsistas do governo da república francesa.
<b>Frância</b>	<b>Língua francesa em Cabo Verde – Vektor do Desenvolvimento (La langue française au Cap Vert – Vecteur du développement)</b>	Dotar o país de uma estrutura de formação inicial e contínua dos professores, implementar uma rede autónoma de formadores, criar/revalorizar centro de recursos e de especialidade pedagógica, promover a autoformação e o reforço da francofonia no sistema extraescolar.	<b>2005-2008</b>	(i) Criação de uma rede autónoma de formadores cabo-verdianos; (ii) Criação de um Centro de Recursos e Competências Pedagógicas para as ilhas do norte do arquipélago e revalorização do Centro de Recursos da Praia; (iii) Apoio à francofonia no quotidiano; (iv) Criação de um Comité de Pilotagem, acompanhamento e avaliação do Projeto.	(i) Abertos dois Centros de Recursos e Competências Pedagógicas (CREP), um na Cidade da Praia (em 2005) e outro no Mindelo (em 2007); (ii) Capacitados os professores de língua francesa e disponibilizado o material didático-pedagógico.
	<b>Projeto ADEF – Desenvolvimento da Língua francesa</b>	Dotar o país de uma estrutura de formação inicial e contínua dos professores em todo o arquipélago, implementar uma rede autónoma de formadores, criar/revalorizar centro de recursos e de especialidade pedagógica, promover a autoformação e o reforço da francofonia no sistema extraescolar.	<b>2010-2014</b>	(i) Formação de professores de francês bem como, a realização de concursos sobre a francofonia junto das escolas secundárias.	(i) Implementadas ações de formação para os professores de francês; (ii) Realizados concursos sobre a francofonia junto das escolas secundárias; (iii) Transferidos os Centros de Recursos (CREP) da Cidade da Praia e do Mindelo para a Universidade de Cabo Verde.



**Tabela 234 - Relações de Cooperação MED e os seus Parceiros – Holanda /Países Baixos**  
**Relações de Cooperação MED e os seus Parceiros (2000 - 2015)**

Principais Parceiros	Projetos	Objetivos	Período	Ações/Áreas abrangidas	Resultados
Holanda (Países Baixos)	<b>Apoio orçamental ao Ensino Básico</b>	<p>(i) Contribuir para o reforço do setor de Educação Formação e Emprego, numa perspetiva de integração;</p> <p>(ii) Apoiar os setores da Educação e Formação Profissional.</p>	<p><b>2007-2009</b> (Fase II)</p> <p><b>2003-2005</b> (Fase I)</p>	<p>(i) Reforço institucional dos setores, educação, formação profissional e emprego numa perspetiva de integração e expansão</p> <p>(i) Construção/melhoria de infraestruturas e equipamentos educativos;</p> <p>(ii) Formação/capacitação do pessoal docente;</p> <p>(iii) Apoio pedagógico e fornecimento de materiais lúdicos e didáticos aos jardins-de-infância.</p>	<p>(i) Criado um programa de formação de formadores e gestores da formação técnico-profissional;</p> <p>(ii) Apoiado Observatório de Emprego e formação profissional no processo de criação;</p> <p>(iii) Apoiado o processo de Desenvolvimento do Sistema Nacional de Qualificações e Competências Profissionais.</p> <p>(i) Implementadas cerca de 27 ações do Plano Nacional de Educação Para Todos (PNE-PT), com os seguintes resultados;</p> <p>(ii) Capacitados o pessoal docente do EB, gestores, coordenadores pedagógicos e inspetores;</p> <p>(iii) Implementadas atividades de animação comunitária para o desenvolvimento direcionado para a EFA;</p> <p>(iv) Executadas obras de construção, ampliação, remodelação e equipamento de salas de aulas, bem como sanitários, placas desportivas, cozinhas; adequados mobiliários escolares (mesas, cadeiras, quadros, secretárias, etc);</p> <p>(v) Concedido apoio às atividades do Instituto Pedagógico a nível da capacitação dos seus formadores (assessorias técnicas para realização de avaliação dos cursos iniciais intensivos);</p> <p>(vi) atualizado e renovado o acervo bibliográfico da alfabetização e educação de adultos, através da manutenção e funcionamento das bibliotecas móveis.</p>

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

Tabela 235 - Relações de Cooperação MED e os seus Parceiros – Luxemburgo  
Relações de Cooperação MED e os seus Parceiros (2000 - 2015)

Principais Parceiros	Projetos	Objetivos	Período	Ações/Áreas abrangidas	Resultados
Luxemburgo	CVE 034 – Complexo Escolar de Santa Catarina	(i) Contribuir para o desenvolvimento a longo prazo dos recursos humanos de Cabo Verde; (ii) Permitir aos jovens das zonas rurais do Concelho de Santa Catarina o acesso ao ensino secundário técnico	1999-2006	(i) Construção e equipamento de uma Escola Técnica no Concelho de Santa Catarina dotada de 25 salas de aula, 9 salas específicas, 4 laboratórios, 4 oficinas (construção civil, mecânica/ soldadura, eletricidade e eletrónica), Bloco Administrativo, 1 Anfiteatro, duas Placas Desportivas; (ii) Construção e equipamento de um internato com capacidade para acolher 84 internos).	(i) Escola técnica construída e equipada; (ii) Internato com serviço de restauração construído e equipado; Assistência técnica para lecionação das disciplinas técnicas; (iii) Recrutada assistência técnica cubana (seis professores) e Portuguesa (2 professores) para apoiar no ensino das disciplinas do ET (Eletrónica, Construção Civil, e Mecânica).
	CVE 036 - Complexo Escolar de Porto Novo	(i) Contribuir para a implementação do Ensino Secundário na ilha de Santo Antão; (ii) Permitir aos jovens da ilha de Santo Antão o acesso ao ensino secundário técnico	1998-2002	(i) Construção e equipamento de um internato com 21 quartos e com capacidade para acolher 84 internos.	(i) Concelho do Porto Novo dotado de uma Escola Técnica devidamente equipada e funcional; (ii) Construído e equipado internato com serviço de restauração.
	CVE 055 – Escola Secundária de São Miguel	(i) Dotar o Concelho de São Miguel de um estabelecimento público de ensino secundário; (ii) Permitir aos jovens de São Miguel o acesso ao ES.	2001-2005	(i) Construção e equipamento de uma Escola Secundária no Concelho de São Miguel dotada de 25 salas de aula, salas específicas, laboratórios e duas Placas Desportivas.	(i) Concelho de São Miguel dotado de uma Escola Secundária devidamente equipada e funcional.
	CVE 057 - Liceu de Coculi	(i) Contribuir para o aumento da cobertura do Ensino Secundário na ilha de Santo Antão; (ii) Possibilitar aos jovens das zonas rurais do Concelho de Ribeira Grande o acesso ao ensino secundário	2002-2005	(i) Construção e equipamento de uma Escola Secundária no Concelho de Ribeira Grande dotada de 25 salas de aula, salas específicas, laboratórios e duas placas desportivas.	(i) Construída e equipada uma nova escola secundária no Concelho de Ribeira Grande; (ii) Construída uma cantina e colocada a cobertura de uma das placas desportivas.

(Continua na página seguinte)

Principais Parceiros	Projetos	Objetivos	Período	Ações/Áreas abrangidas	Resultados
CVE/063 – Infraestruturas Escolares (Achada Grande Frente e Calabaceira)	(i) Contribuir para a consolidação e expansão da rede escolar do Ensino Secundário na Cidade da Praia	2003-2006	(i) Construção e equipamento de uma Escola Secundária no Bairro de Cabalaceira dotada de 18 salas de aula, 1 anfiteatro totalmente equipado, salas específicas, laboratórios e um pavilhão desportivo; (ii) Construção e equipamento de uma Escola Secundária no Bairro de Achada Grande Frente dotada 15 salas de aula, salas específicas, laboratórios e um ginásio.	(i) Dotados os bairros de Calabaceira e Achada Grande de respetivas escolas secundárias e modernas, bem como de infraestruturas para a prática de atividades desportivas.	
Construção de EB de Batalha (Concelho de São Miguel)	(i) Contribuir para o aumento da cobertura do EB; (ii) Consolidar o acesso ao EB no Concelho de São Miguel.	2003-2005	(i) Construção de uma escola do Ensino Básico no Concelho de São Miguel, dotado com 12 salas de aula, cantina, bloco administrativo e um espaço desportivo.	(i) Construída, equipada e em funcionamento a Escola do EB de Achada Batalha.	
Construção EBI Vila das Pombas	(i) Contribuir para o aumento do acesso ao EB no Concelho do Paul; ii) Consolidar a rede do EB no Concelho.	2004-2006	(i) Construção de uma escola do Ensino Básico na Vila das Pombas/Paul, dotada de 8 salas de aula, Cantina, Bloco administrativo, Espaço desportivo.	(i) Vila das Pombas dotada de uma Escola do EB moderna e equipada.	
CVE/076 – Construção e equipamento de uma Escola Secundária em Ponta Verde, Ilha do Fogo	Melhorar o acesso ao Ensino Secundário na ilha do Fogo através da construção e equipamento de uma escola secundária na localidade de Ponta Verde, no Município de São Filipe.	2009-2014	Construção e equipamento de uma escola secundária em Ponta Verde, Concelho de São Filipe	(i) Construídos e equipados um estabelecimento de Ensino Secundário em Ponta Verde e os laboratórios da ES Dr. Teixeira de Sousa em São Filipe.	

(Continua na página seguinte)

Luxemburgo

Principais Parceiros	Projetos	Objetivos	Período	Ações/Áreas abrangidas	Resultados
Luxemburgo	CVE 046 - Saúde Escolar	(i) Contribuir para a melhoria do estado sanitário da população escolar em Cabo Verde; (ii) Implementar, através da FIC/ASE, a estratégia da Educação para a Saúde a nível nacional; (iii) Melhorar as condições sanitárias e de higiene das escolas do EB.	2001-2003 (Fase I)	(i) Promoção e consciencialização para as práticas adequadas e comportamentos favoráveis à saúde;	(i) Formados em Saúde Escolar o Corpo docente do EB, o Instituto Pedagógico do Mindelo, coordenadores pedagógicos e gestores de polos educativos; (ii) Formada a equipa de 8 Promotores de Saúde em acompanhamento e supervisão da implementação do Projeto; (iii) Construídos e/ou Recuperados 100 blocos sanitários e reservatórios de água; (iv) Formados delegados do Ministério da Educação e gestores das escolas seleccionadas em gestão e manutenção de blocos sanitários.
			2003-2005 (Fase II)	(ii) Construção e/ou recuperação de blocos sanitários em 100 escolas seleccionadas.	(v) Elaborado e distribuído KIT de Saúde Escolar composto por material didático de apoio, Caderno de Saúde do(a) Aluno(a), Manual do Professor, cartazes; (vi) Produzidos e difundidos programas para a Rádio e Televisão); (vii) Distribuídos óculos aos alunos mais carenciados.
	CVE 068 Apoio ao Programa Nacional de Saúde Escolar	Dotar o país de um Programa Nacional de Saúde Escolar	2006-2008 (Fase I); 2008-2010 (Fase II)	(i) Elaboração do PNSE e apoio à sua implementação.	(i) Programa Nacional de Saúde Escolar elaborado; (ii) Implementadas ações definidas no PNSE

(Continua na página Seguinte)

Principais Parceiros	Projetos	Objetivos	Período	Ações/Áreas abrangidas	Resultados
Luxemburgo	<p><b>CVE/075 – Apoio à Implementação do PNSE e ao PNCE</b></p>	<p>Contribuir para a melhoria da saúde das crianças e adolescentes na escola através do apoio à implementação do PNSE e do PNCE.</p>	<p><b>2010-2015</b></p>	<p>(i) Reforço da capacidade institucional;                      (ii) Implementação de atividades de saúde escolar nas escolas;                      (iii) Implementação das Escolas Promotoras de Saúde.</p>	<p>(i) Capacitados técnicos da FICASE e membros do Comité Técnico em diversas áreas;                      (ii) Elaborados alguns instrumentos de gestão e regulação da FICASE;                      (iii) Implementadas as visitas de saúde escolar com a realização da Campanha Nacional de Visitas de Saúde Escolar (alunos do 1º e 6º ano EB);                      (iv) Efetivados parcerias no quadro de micro-projetos de saúde escolar;                      (v) Realizadas sessões de formação da comunidade educativa;                      (vi) Implementada a caravana do teatro no meio escolar e na comunidade em geral;                      (vii) Elaborado o Plano de Ação das EPS;                      (viii) Implementada a estratégia de fortalecimento da intersetorialidade, empo-deramento e a apropriação da Estratégia EPS a nível local.</p>

(Continua na página seguinte)

Principais Parceiros	Projetos	Objetivos	Período	Ações/Áreas abrangidas	Resultados
Luxemburgo	<p><b>CVE/064 - Reforço do Ensino Técnico (PRET)</b></p>	<p>Melhorar, diversificar e integrar as áreas de formação técnica e profissional</p>	<p><b>2004-2008</b></p>	<p>(i) Adaptação e elaboração dos programas de ensino técnico e do material didático;                      (ii) Formação de novos docentes para as disciplinas técnicas e tecnológicas;                      (iii) Formação de monitores para as atividades oficiais;                      (iv) Formação pedagógica de formadores;                      (v) Reforço das ligações entre as escolas técnicas e o mundo do trabalho;                      (vi) Continuação da Assistência Técnica cubana e portuguesa a nível do E.T.</p>	<p>(i) Elaborados 6 planos de estudos e 42 programas para o novo Ensino Técnico (Contabilidade e Administração, Informática de Gestão, Artes Gráficas, Mecânica, Construção Civil, Eletrotécnica/Eletrónica);                      (ii) Adquiridos cerca de 6.000 títulos para apoio às disciplinas dos novos cursos técnicos (este acervo bibliográfico encontra-se nas 4 escolas técnicas);                      (iii) Implementados cursos de formação de professores em 4 instituições (ISECMAR – mecânica, eletricidade e construção civil; ISCEE – administração e contabilidade; PIAGET – informática de gestão; M-EIA – artes visuais e design).                      (iv) Formados 85 monitores do ET e 115 professores em desenvolvimento de dadas específicas relacionadas com as matérias técnicas;                      (v) Beneficiados 30 jovens com formação no Senegal e complemento pedagógico presencial no então ISE;                      (vi) Elaborados novos planos e programas de estudos.</p>

(Continua na página seguinte)

Principais Parceiros	Projetos	Objetivos	Período	Ações/Áreas abrangidas	Resultados
	<b>CVE/071 - Apoio ao Programa Nacional de Emprego e Formação Profissional</b>	Consolidar e articular o ensino técnico e a formação profissional a fim de criar as oportunidades de formação e de emprego, de acordo com as necessidades do mercado de trabalho.	<b>2008-2014</b>	(i) Construção de diversas infraestruturas (centros de emprego, centros de FP); (ii) Criação do Sistema Nacional de Qualificações; (iii) Apoio ao Ensino Técnico.	(i) Melhoradas as condições da oferta de FTP; (ii) Realizadas campanhas de promoção da formação técnica profissional e do emprego; (iii) Implementado o Mestrado em Gestão Educativa; (iv) Criado o SNQ e elaborado o CNQ; (v) Identificadas 11 famílias profissionais como prioritárias, de um total de 22; (vi) Desenvolvidas 45 qualificações profissionais das referidas famílias.
	<b>CVE/077 – Programa de Apoio a uma Política Integrada Educação, Formação e Emprego Fase I e II</b>	Apoiar o Governo de Cabo Verde no seu esforço de desenvolvimento económico e social do País através do Fomento do Ensino Técnico, Formação Profissional e Emprego.	<b>Fase I: 2011-2013</b>  <b>Fase II: 2014-2014</b>	(i) Elaboração de estudos de diagnósticos; (ii) Elaboração do Plano Estratégico da Política Integrada da Educação, Formação e Emprego (PEPIEFE); (iii) Elaboração da Carta de Política EFE; (iv) Implementação das ações previstas a nível da Carta de PIEFFE.	(i) Elaborado o Relatório de Diagnóstico do setor EFE; (ii) Realizado o Estudo sobre os Recursos Humanos Estratégicos para Cabo Verde para os próximos 5 e 10 anos e o sobre Análise Organizacional dos 2 Ministérios-chave (MED e MJEDRH), incluindo o plano de gestão provisional de Recursos Humanos; (iii) Implementado um ciclo de 8 ações de formação e capacitação dos principais intervenientes; (iv) Elaborados o Plano Estratégico da Política Integrada da Educação, Formação e Emprego (PEPIEFE) e a Carta de Política EFE; (v) Iniciada a implementação das ações da Carta de PIEFFE e do “Programa de Assistência Técnica para a Governação da Política Integrada de Educação-Formação-Emprego 2013-2015 PAGPI-EFE”.

Luxemburgo



**Tabela 236 - Relações de Cooperação MED e os seus Parceiros – Portugal**  
**Relações de Cooperação MED e os seus Parceiros (2000-2015)**

<b>Principais Parceiros</b>	<b>Projetos</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Período</b>	<b>Ações/Áreas abrangidas</b>	<b>Resultados</b>
<b>Portugal</b>	<b>Projeto de Apoio ao Ensino Secundário (PAES)</b>	Contribuir para a melhoria da qualidade do processo do Ensino e da Aprendizagem no Ensino Secundário	<b>1999-2004</b>	(i) Recrutamento de professores portugueses para leção, pela via de contrato, das disciplinas do Ensino Secundário mais carentes em docentes formados/qualificados a nível nacional.	(i) Diversas disciplinas do Ensino Secundário via geral e 3 da via técnica em Cabo Verde lecionadas por 84 professores cooperantes portugueses; (ii) Reforçado o corpo docente do Ensino Secundário..
	<b>Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino Secundário de Cabo Verde (PADES - Via geral e técnica)</b>	(i) Fomentar a divulgação da Língua e da Cultura Portuguesa; (ii) Contribuir para a melhoria qualitativa do ensino e aprendizagem no Ensino Secundário; (iii) Contribuir para a consolidação e melhoria qualitativa do ensino e da aprendizagem no Ensino Secundário técnico (ET)	<b>2004-2007</b>	(i) Continuidade da contratação de docentes para o ensino das disciplinas gerais do Ensino secundário com destaque para a matemática, língua portuguesa e físico-química; (ii) Contratação de docentes para Ensino Técnico-profissional.	(i) Diversas disciplinas do Ensino Secundário via geral e 4 da via técnica em Cabo Verde lecionadas por 68 professores cooperantes portugueses; (ii) Contratados três professores portugueses especializados na formação Técnico-profissional, das áreas de Eletrónica e Construção Civil para lecionar na Escola Técnica Grão-Duque Henri no Concelho de Santa Catarina; (iii) Reforçado o corpo docente do ensino técnico no Concelho de Santa Catarina.
	<b>Construção da Escola Secundária Palmarejo</b>	Contribuir para consolidação da rede de infraestruturas do Ensino Secundário na Cidade da Praia	<b>2001-2003</b>	(i) Construção de uma ES dotada de 30 salas de aula, salas especializadas, biblioteca, espaços administrativos e sanitários.	(i) Cidade da Praia dotada de uma nova escola secundária; (ii) Aumentado o acesso ao ensino secundário no Concelho da Praia.
	<b>Construção do Liceu de Madeiralzinho</b>	Contribuir para consolidação da rede de infraestruturas do Ensino Secundário na ilha de São Vicente.	<b>2001-2004</b>	(i) Construção de um novo Liceu na ilha de São Vicente dotada de 37 salas de aula, salas especializadas, biblioteca, espaços administrativos e sanitários.	(i) Aumentado o acesso ao Ensino Secundário na ilha de São Vicente.

(Continua na página seguinte)



Principais Parceiros	Projetos	Objetivos	Período	Ações/Áreas abrangidas	Resultados
	Construção de um novo edifício para o Instituto Superior de Educação	(i) Contribuir para melhorar as condições das infra-estruturas do Ensino Superior em Cabo Verde; (ii) Dotar o Instituto Superior de Educação de novas instalações.	2001-2004	(i) Construção de um novo edifício para acolher o Instituto Superior de Educação.	(i) Melhorar as condições infraestruturais do Ensino Superior em Cabo Verde.
	Remodelação e ampliação da Escola Industrial e Comercial do Mindelo (EICM)	Contribuir para a melhoria das condições físicas da Escola Industrial e Comercial do Mindelo.	2000-2001	(i) Remodelação e construção de novas salas de aulas, espaços administrativos e salas específicas.	(i) Melhoradas as condições de lecionação na Escola Industrial e Comercial do Mindelo.
Portugal	Formação de Quadros Cabo-verdianos	(i) Contribuir para a valorização dos recursos humanos; (ii) Possibilitar a formação superior de quadros cabo-verdianos.	2000 à atualidade	(i) Atribuição de vagas e bolsas de estudos por instituições governamentais e não-governamentais portuguesas, para a formação superior (graduação e pós-graduação) dos recursos humanos cabo-verdianos.	(i) Milhares de quadros cabo-verdianos formados e com capacidade técnica para contribuir para desenvolvimento de Cabo Verde.
	Apoio ao Ensino Superior e à criação da UNI-CV	(i) Contribuir para aumentar o acesso ao Ensino Superior em Cabo Verde (ii) Apoiar o processo de instalação da Universidade Pública de Cabo Verde.	2003-2008	(i) Assistência Técnica tendo em vista a criação das condições necessárias à instalação da Universidade de Cabo Verde; (ii) Capacitação Técnica, Científica e Tecnológica da Universidade Pública de Cabo Verde; (iii) Reabilitação e equipamento do edifício destinado à Reitoria da UNICV na Cidade da Praia.	(i) Reforçadas as capacidades técnicas e institucionais no domínio do Ensino Superior em Cabo Verde; (ii) Instalada a Universidade de Cabo Verde; (iii) Realitada e equipada Instalação da Reitoria da Universidade de Cabo Verde.
	Apoio à revisão curricular	Contribuir para melhoria do processo de ensino e aprendizagem.	2006-2008	(i) Assistência Técnica ao nível de programas e manuais; (ii) Troca de experiências.	(i) Realizadas algumas missões de trabalho com a Unidade de Revisão curricular/ Direção Geral de Ensino Básico e Secundário.

(Continua na página Seguinte)

Principais Parceiros	Projetos	Objetivos	Período	Ações/Áreas abrangidas	Resultados
Portugal	Conteúdos Educativos Multimédia	(i) Possibilitar o desenvolvimento e disponibilização Conteúdos Educativos Multimédia do Ensino Secundário	2013-2015	(i) Apoio à produção e disponibilização de Conteúdos Educativos Multimédia direcionados para a Educação; (ii) Disponibilização de Conteúdos Educativos Multimédia aos professores de alunos do 10º, 11º e 12º de Escolaridade.	(i) Construído e disponibilizado um Portal de Conteúdos ( <a href="http://www.e-scola.edu.gov.cv">www.e-scola.edu.gov.cv</a> ) aos professores do ensino secundário e alunos do ensino superior; (ii) Constituída uma equipa integrada por professores do Ensino Secundário e Superior para a produção de vídeo-aulas das disciplinas de Física, Química, Matemática, Língua Portuguesa e Biologia.
	Programa Curricular de Empreendedorismo no Ensino Secundário Geral e Técnico-profissional de Cabo Verde	(i) Contribuir para a introdução do empreendedorismo no currículo do ensino secundário geral e técnico; (ii) Desenvolver uma cultura e competências empreendedoras nos jovens que possa potenciar a sua empregabilidade e contribuir para o reforço das bases empresariais do país	2013-2016	(i) Introdução do Empreendedorismo no Currículo do Ensino Secundário através da capacitação do pessoal docente, elaboração de materiais didáticos e de apoio e de desenvolvimento de atividades com os alunos em sala de aula.	(i) Garantido o arranque do ensino do empreendedorismo no ano letivo de 2014/2015 nas escolas pilotos; (ii) Capacitados e preparados os professores das escolas pilotos para o ensino do empreendedorismo.

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

**Tabela 237 - Relações de Cooperação MED e os seus Parceiros – Sistema das Nações Unidas**  
**Relações de Cooperação MED e os seus Parceiros (2000-2015)**

Principais Parceiros	Objetivos	Período	Ações/Áreas abrangidas	Resultados
Sistema da Nações Unidas	<p><b>Apoio à Pequena Infância</b></p> <p>(i) Apoiar na estruturação de uma Estratégia de Intervenção Integrada da Pequena Infância;</p> <p>(ii) Possibilitar cuidados de educação e saúde integrados à pequena infância.</p>	<p><b>2000 à atualidade</b></p>	<p>(i) Elaboração de um Plano para a pequena Infância;</p> <p>(ii) Capacitação dos profissionais que trabalham com a pequena infância (jardins de infância e creche);</p> <p>(iii) Apoio em material didático, pedagógicos e bibliográficos aos jardins infantis;</p> <p>(iv) Formação e capacitação de quadros da educação;</p> <p>(v) Elaboração de um Plano para a Pequena Infância.</p>	<p>(i) Reforçada a capacidade institucional das estruturas ligadas à educação pré-escolar;</p> <p>(ii) Disponibilizados materiais didático-pedagógicos à educação pré-escolar;</p> <p>(iii) Realizados seminários sobre o processo de elaboração do Plano Nacional de Pequena Infância;</p> <p>(iv) Técnicos da educação participam em seminários internacionais sobre a pequena infância.</p> <p>(v) Elaborado Plano Nacional para o Desenvolvimento da Pequena Infância.</p>
	<p><b>Água, saneamento e manutenção escolar</b></p> <p>Melhor as condições de higiene e saneamento nas escolas</p>		<p>(i) Apoio às infraestruturas de água e saneamento nas escolas;</p> <p>(ii) Implementação de ações de educação e sensibilização para promoção de higiene e saneamento;</p> <p>(iii) Elaboração e disponibilização de materiais sobre água, higiene e saneamento.</p>	<p>(i) Escolas do Ensino Básico com acesso à água e estruturas de saneamento (casas de banho);</p> <p>(ii) Implementadas atividades de educação para a boa utilização da água e casa de banho. Elaborados e distribuídos cartazes, livros didáticos e outros materiais sobre a higiene e saneamento nas escolas;</p> <p>(iii) Implementado o Plano de Comunicação do Projeto “Água e Saneamento nas Escolas do Ensino Básico.</p>

(Continua na página seguinte)

Principais Parceiros	Projetos	Objetivos	Período	Ações/Áreas abrangidas	Resultados
<p><b>Sistema da Nações Unidas</b></p>	<p><b>Apoio à revisão curricular</b></p>	<p>(i) Apoiar o Setor da Educação na melhoria da qualidade educativa.</p>	<p><b>2000 à atualidade</b></p>	<p>(i) Apoio à implementação da RC, através da conceção e disponibilização de programas, guias e manuais, formação do pessoal docente em APC, reforço institucional do MED, fornecimento de equipamentos informáticos e materiais pedagógicos;</p> <p>(ii) Implementação do Sistema Nacional de Avaliação das Aprendizagens (SNAA).</p>	<p>(i) Professores do Ensino Básico e Secundário capacitados para implementação do novo currículo;</p> <p>(ii) Disponibilizados materiais informáticos a diversas estruturas da Educação (escolas, delegações e serviços centrais);</p> <p>(iii) Realizadas ações de formação no domínio da avaliação das aprendizagens;</p> <p>(iv) Concebidos instrumentos de avaliação das aprendizagens;</p> <p>(v) Capacitada a comunidade educativa em "Educação em Emergência."</p>
	<p><b>Apoio à consolidação dos Sistema Estatístico do MED</b></p>	<p>(i) Contribuir para a melhoria da planificação do Sistema Educativo;</p> <p>(ii) Melhorar o sistema de recolha e disponibilização de Informação e dados estatísticos</p>		<p>(i) Capacitação dos técnicos ligados à estatística da Educação;</p> <p>(ii) Criação de uma base de dados;</p> <p>(iii) Aperfeiçoamento dos instrumentos de recolha de dados;</p> <p>(iv) Apoio à disponibilização dos dados estatísticos;</p> <p>(v) Realização de estudos temáticos sobre os sistemas educativos.</p>	<p>(i) Capacitados os técnicos que trabalham com as estatísticas da educação (técnicos dos serviços centrais, delegados, diretores, gestores e coordenadores estatísticos;</p> <p>(ii) Disponibilizados equipamentos informáticos aos serviços que trabalham ligados à estatística;</p> <p>(iii) Melhorado o planeamento do sistema educativo;</p> <p>(iv) Concebida a base de dados do Sistema Educativo;</p> <p>(v) Elaborados e publicados estudos diversos sobre o sistema educativo (RESEN; Competências das Crianças à entrada no EB, etc);</p> <p>(vi) Elaborado Plano Estratégico Intregrado do Setor da Educação</p> <p>(vii) 8 técnicos da Educação participam no curso sobre "Politiques Sectorielles et Gestion des Systèmes Educatifs (PSGSE)".</p> <p>(viii) Em curso a atualização da Carta Educativa das 9 ilhas.</p>

**Tabela 238 - Relações de Cooperação MED e os seus Parceiros – BAD, BADEA, Fundos Árabes (Saudita e Kuwait)**  
**Relações de Cooperação MED e os seus Parceiros (2000-2015)**

Principais Parceiros	Projetos	Objetivos	Período	Ações/Áreas abrangidas	Resultados
BAD, BADEA, Fundos Árabes (Saudita e Kuwait)	<b>Reforço Institucional do Setor da Educação</b>	Contribuir para o desenvolvimento do Setor da Educação em Cabo Verde	<b>2000 à atualidade</b>	<p>(i) Construção de escolas secundárias e de formação de professores;</p> <p>(ii) Capacitação do pessoal docente;</p> <p>(iii) Reforço Institucional do Setor da Educação</p>	<p>(i) Construídas as escolas secundárias de Sal, Maio, Tarrafal de São Nicolau, Mosteiros; Chão Bom/Tarrafal; Santa Cruz; Escola de Formação de professores do Ensino Básico.</p> <p>(ii) Reforçada a capacidade institucional do Setor da Educação;</p> <p>(iii) Assinados os contratos e iniciadas as obras para a construção de mais 5 infraestruturas educativas, 3 escolas do ES (Boa Vista, Brava e Paul) e 2 de formação de professores (Mindelo e Santa Catarina).</p>

Fonte: Ministério da Educação e Desporto

## Conclusão

O cenário verificado no Sistema Educativo Cabo-verdiano é de decréscimo da população escolar nos subsistemas pré-escolar e escolar, traduzido numa taxa de variação negativa na ordem de 6,5% e um crescimento médio anual também negativo de 0,5%. Decréscimo ainda maior se verifica na população geral na faixa etária de 3-17 anos na ordem de 15,4%.

A Educação em Cabo Verde teve, nos últimos anos, ganhos notáveis que merecem ser mencionados. Começando pela Educação Pré-escolar com uma cobertura de mais de 70% de crianças na faixa etária dos 3 aos 5 anos, cujo aumento no período de 2000/2001 a 2014/2015 traduziu-se em mais de 18 pontos percentuais.

Os profissionais para acompanhar esta evolução foi crescendo em número e qualificação. Em 2000/2001 a percentagem dos com formação era de apenas 7,1% sendo 0,6% educadoras e 6,5% monitoras. Em 14 anos esse indicador aumentou para 39,4%, sendo 14,2% educadoras e 25,2% monitoras.

O Programa de Ação Social e Escolar, também, mereceu destaque neste nível de ensino. O número de beneficiários com cantinas escolares passou de 10 584 em 2002/2003 para 15 030 em 2014/2015, registando um aumento de 4446 beneficiários no período analisado.

O Ensino Básico ficou marcado pelo acesso generalizado a todas as crianças e com uma participação eficiente e eficaz espelhado nos perfis de escolarização. A taxa de retenção longitudinal no Ensino Básico em 2014/2015 é de 98,7% com uma diferença de 8,3 pontos percentuais em relação ao ano letivo 2005/2006 cuja taxa situava-se em 90,4%. A taxa de transição efetiva melhorou consideravelmente, passando de 81,3% em 2000/2001 para 96,8% em 2014/2015, correspondendo a um aumento de 15,5 pontos percentuais.

A qualificação dos professores é uma condição imprescindível para garantir uma Educação de qualidade. Com efeito, ao longo desse período, regista-se um acréscimo de 29,9 pontos percentuais de professores com formação. Este indicador é de 97,1% em 2014/2015, sendo o nível mais elevado é o Mestrado (0,3%), seguido de Licenciatura (12,5%), Bacharelato (0,3%), Instituto Pedagógico (72,4%) e 2ª Fase (7,3%).

As infraestruturas educativas ocupadas por este nível de ensino diminuíram no período em análise. Esta diminuição prende-se com encerramento de algumas escolas por falta de alunos, que muitas vezes migraram para os centros urbanos, implicando a construção/ampliação de algumas escolas. Também isso se deve às medidas da Carta Educativa que propôs a atualização da Rede Educativa em todos os concelhos do país. Não se registou o aumento significativo de número de salas, como já era de se esperar, dado a redução do número de alunos e, conseqüentemente, a diminuição de salas arrendadas, cuja taxa de variação é negativa na ordem de 92,2%.

No Ensino Básico Público, a Ação Social e Escolar revelou aumentos significativos. Com três programas bem direcionados vem proporcionando a alimentação através de cantinas escolares, os materiais escolares através de *kits* escolares e a saúde através do programa de Saúde Escolar. Em relação ao último ano, nota-se uma cobertura de 48,7% e 46,2% de beneficiários de kits e saúde escolares, respetivamente. Quanto ao programa de cantinas escolares, este é garantido a todas as crianças do Ensino Básico Público.

O Ensino Secundário, apesar de alguns ganhos, revelou algumas perturbações espelhado nos perfis

de escolarização. A taxa de retenção longitudinal no Ensino Secundário é de 51,8% em 2014/2015, com uma diferença de 11,9 pontos percentuais em relação ao ano letivo 2005/2006 cuja taxa situava-se em 39,9%. Estes resultados podem não traduzir na íntegra os investimentos feitos neste nível de ensino, sendo que pouco mais de metade dos alunos que iniciaram pela primeira vez o 7º ano de escolaridade em 2009/2010 conseguiram aceder ao 12º ano, sem repetência, em 2014/2015. No entanto, não deixa de ser uma melhoria quando se compara como o período 2000/2001 a 2005/2006. Pois, nesse período, por cada 100 alunos que ingressaram no sistema, aproximadamente 40 conseguiam atingir, pela primeira vez, ao 12º ano sem repetência.

Com o aumento do número de alunos, é esperado o aumento do número de professores no Ensino Secundário, e este teve uma taxa de variação positiva na ordem de 62,9%, passando de 1886 em 2000/2001 para 3073 em 2014/2015. Quanto à sua qualificação, registou-se um aumento de 26,4 pontos percentuais, situando este indicador em 88,7% no ano letivo 2014/2015, sendo 7,0% habilitados com Mestrado, 60,4% Licenciatura e 21,3% Bacharelato.

Quanto às infraestruturas, regista-se aumento em número e, conseqüentemente, em investimento. Se em 2000/2001 o número de estabelecimentos do Ensino Secundário Público (ESP) era de 29 em 2014/2015 ascendeu a 50, o que se traduz numa taxa de variação bastante positiva na ordem de 72,4%. Em relação às salas, a variação também foi positiva na ordem de 39,0% e não se regista salas arrendadas para a lecionação neste nível de ensino.

Os programas de Ação Social e Escolar a nível do Ensino Secundário Público (ESP) são ainda mais alargados. Para além de cantinas, saúde e *kits* escolares, também são contemplados com propinas, internatos e transportes escolares.

A Alfabetização e Educação de Adultos revelaram tendências decrescentes, devendo isso, em parte, a diminuição da taxa de analfabetismo e a oferta do Ensino Recorrente que revelou aumentos significativos no período em análise.

No que concerne ao orçamento da educação, verifica-se que ao longo dos anos tem havido grandes investimentos na educação em Cabo Verde. Por exemplo, houve um aumento de 2,683 milhões de ECV do total do orçamento que é destinado ao Setor da Educação de 2001 a 2015, ou seja, o orçamento consagrado a este Setor passou de 6,069 milhões de ECV para 8,752 milhões de ECV, traduzido numa taxa de variação positiva na ordem de 44,2%.

Constata-se, igualmente, que o peso do orçamento do Setor da Educação no Orçamento do Estado tem sido sempre elevado ao longo do período analisado, apesar de algumas oscilações. Em 2001, seu peso era de 24,3% e em 2015 passou para 15,3%. Trata-se, apenas de uma diminuição relativa, uma vez que em termos absolutos, o orçamento para esse setor não diminuiu, mas sim houve aumento ao longo do período. Essa aparente diminuição deveu-se ao aumento do peso do orçamento dos outros setores, o que fez diminuir o peso da Educação no Orçamento Geral do Estado. Destacam-se fortes investimentos a nível das infraestruturas educativas, na ordem de 7,201 milhões de ECV nos últimos 14 anos.

Analisando o percurso de Cabo Verde e o Setor da Educação em particular, pode-se concluir que houve um desenvolvimento extraordinário desde a independência nacional graças à valiosa contribuição de diversos países e organizações internacionais, enquanto parceiros de desenvolvimento, na melhoria da Educação. Durante o período analisado, pode-se realçar o grande contributo desses parceiros, tanto ao nível bilateral como multilateral, nomeadamente Áustria, Alemanha, Holanda, Portugal, Luxemburgo, Brasil, Espanha, França, e Sistema das Nações Unidas através das suas diversas agências, bem como BAD, BADEA, OPEP, Fundos Árabes, (Saudita e Kuwait), entre outros.

Em suma, acredita-se que este estudo conseguiu dar um panorama geral da educação no país no horizonte em referência e espera-se que este sirva de mais-valia de acordo com as conveniências.

## Referências bibliográficas

- ▶ Decreto-Legislativo nº 2/2010 de 7 de Maio que revê as Bases do Sistema Educativo, aprovadas pela Lei nº 103/III/90 de 29 de Dezembro, na redação dada pela Lei nº 113/V/99, de 18 de Outubro.
- ▶ Direcção Geral do Planeamento, Orçamento e Gestão/Serviço de Estudos, Planeamento e Cooperação - Ministério da Educação – 2000/2001 a 2014/2015, Anuários Estatísticos da Educação.  
----- 2000/2001 a 2014/2015, Principais Indicadores da Educação.  
----- Dezembro/2011 - Relatório do Estado do Sistema Educativo Nacional (RESEN).
- ▶ Governo de Cabo Verde, Relatório à Conferência RIO+20, *Cabo Verde no contexto do desenvolvimento sustentável*, Junho de 2012.
- ▶ Hallak, J. (1976) *La mise en place des politiques éducatives, rôle et méthodologie de la carte scolaire. Un rapport de recherche de l'IPE*. Bruxelles, Paris, Labor : IPE-UNESCO.
- ▶ INSTITUTO INTERNACIONAL DE PLANEAMENTO DA EDUCAÇÃO, *Gestão financeira dos sistemas educativos - Orçamentos e despesas de educação Perspectivas em Cabo Verde, Angola, Moçambique*, UNESCO 2003.
- ▶ INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, (2000), Censo Geral da População e Habitação.  
----- Censo Geral da População e Habitação (2010).
- ▶ Institut Statistique de l'UNESCO. *Le financement de l'éducation – investissements et rendements - Analyse des indicateurs de l'éducation dans le monde*, édition 2002.
- ▶ Lei nº 52/VIII/2013, de 30 de dezembro, que aprova Orçamento do Estado para o ano económico de 2014.
- ▶ Lei nº 78/V/98, de 7 de dezembro, com alterações introduzidas pela Lei nº 5/VIII/2011 de 29 de Agosto.
- ▶ Lei Orgânica do Ministério da Educação, Cultura e Desporto, I – Série do B.O. nº 36 de 5 de Novembro de 2001.
- ▶ Lei Orgânica do Ministério da Educação e Ensino Superior, I – Série do B.O. nº 44 de 23 de Novembro de 2009.
- ▶ Lievesley, D., Sauvageot, C., Institut de Statistique de l'UNESCO (2000) *Rapport mondial 2000 sur l'éducation pour tous*. Bilan statistique. Paris : UNESCO.
- ▶ Mingat A. et B. Suchaut (2000), *Les systèmes éducatifs africains: une analyse comparative*, Bruxelles, De Boeck Université.
- ▶ MINISTÉRIO DA DEFESA BRASILEIRO (s/d), *Glossário de termos e expressões de educação e cultura*, 1ª Edição 2007.
- ▶ «Modules d'auto-formation sur les techniques quantitatives de base utilisées en planification de l'éducation» N° 1, 2 et 3 du programme de formation approfondie en planification et gestion de l'éducation, IPE-UNESCO, Paris 2000.
- ▶ «Modules de formation sur les Politiques Sectorielles et Gestion des Systèmes Educatifs» N° 2 et 5, *Analyse des scolarization e Coûts et financement*. UNESCO/BREDA, Pôle de Dakar, Analyse sectorielle de l'éducation, 2014..





